



**Ministério da Cultura** apresenta:



# LONDRINA

Aos 90, evolução recordista

**Londrina turning 90: Record growth**

| Widson Schwartz |

**CBN Londrina**  
100,9 FM



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



Copyright © 2024

Ficha Técnica

Projeto: **Rádio CBN Londrina**

Direção Geral: **Guilherme Lopes**

Pesquisa e Texto: **Widson Schwartz**

Coordenação e Edição: **Jackeline Evangelista Bezerra**

Fotografias: **Gabriel Teixeira (colaboração Eduardo Molina – Impgeo) | Acervos**

Revisão: **Widson Schwartz | Jackeline Evangelista Bezerra**

Tradução: **Dora Horvath | Fabiano Teixeira – FD English**

Projeto Gráfico: **Bravo Propaganda**

Impressão: **Midiograf Gráfica e Editora**

Tiragem: **3.000 unidades**

## Índice

<b>1</b>	<b>Britânicos no "far west" paranaense</b> British involvement in the 'wild west' of Paraná	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>A comitiva do algodão e a colonização liberal</b> The cotton delegation and liberal colonisation	<b>31</b>
<b>3</b>	<b>Birigui – Londrina</b> Birigui – Londrina	<b>45</b>
<b>4</b>	<b>E se começou a colonizar</b> And so the colonizarion began	<b>61</b>
<b>5</b>	<b>Londres, Londrina</b> London, Londrina	<b>83</b>
<b>6</b>	<b>Sem ter sido vila, saltou para município</b> Never a village or a town; from settlement straight to city status	<b>103</b>
<b>7</b>	<b>Ferrovia, madeira e a maior devastação</b> Railway, wood, and the greatest deforestation	<b>123</b>
<b>8</b>	<b>De sertão a cidade, os prefeitos nomeados</b> From wilderness to city, the appointed mayors	<b>143</b>
<b>9</b>	<b>A exuberante capital do café</b> The lush coffee capital	<b>161</b>
<b>10</b>	<b>Aos 40, ousadia em todos os setores</b> At 40: bold progress in every sector	<b>187</b>
<b>11</b>	<b>O conceito e a realização do SUS</b> The concept and implementantion of the SUS, the Brazilian NHS	<b>217</b>
<b>12</b>	<b>De capital do café a centro difusor da soja</b> From coffee capital to soybean hub	<b>241</b>
<b>13</b>	<b>Indústria no PIB e defesa ambiental</b> Industry GDP and environmental protection	<b>263</b>
<b>14</b>	<b>Rapina no Sercomtel, improbidade e cassações</b> Sercomtel scandal, misconduct and impeachments	<b>293</b>
<b>15</b>	<b>Aos 90, evolução recordista</b> Londrina turning 90: Record growth	<b>323</b>
<b>16</b>	<b>O universo vermelho e sua cultura</b> The red universe and its cultural diversity	<b>367</b>

# LONDRINA 90 ANOS

Há três décadas, a CBN Londrina faz parte da vida dos londrinenses, contando histórias, acompanhando os desafios e celebrando as conquistas da nossa cidade. Nesses 30 anos, a CBN foi muito mais do que uma emissora de notícias — foi a voz que ecoou debates importantes, trouxe informações relevantes e participou ativamente do desenvolvimento de Londrina.

Ouçá Repórter  
da História



**CBN** 30  
Londrina  
100,9 FM

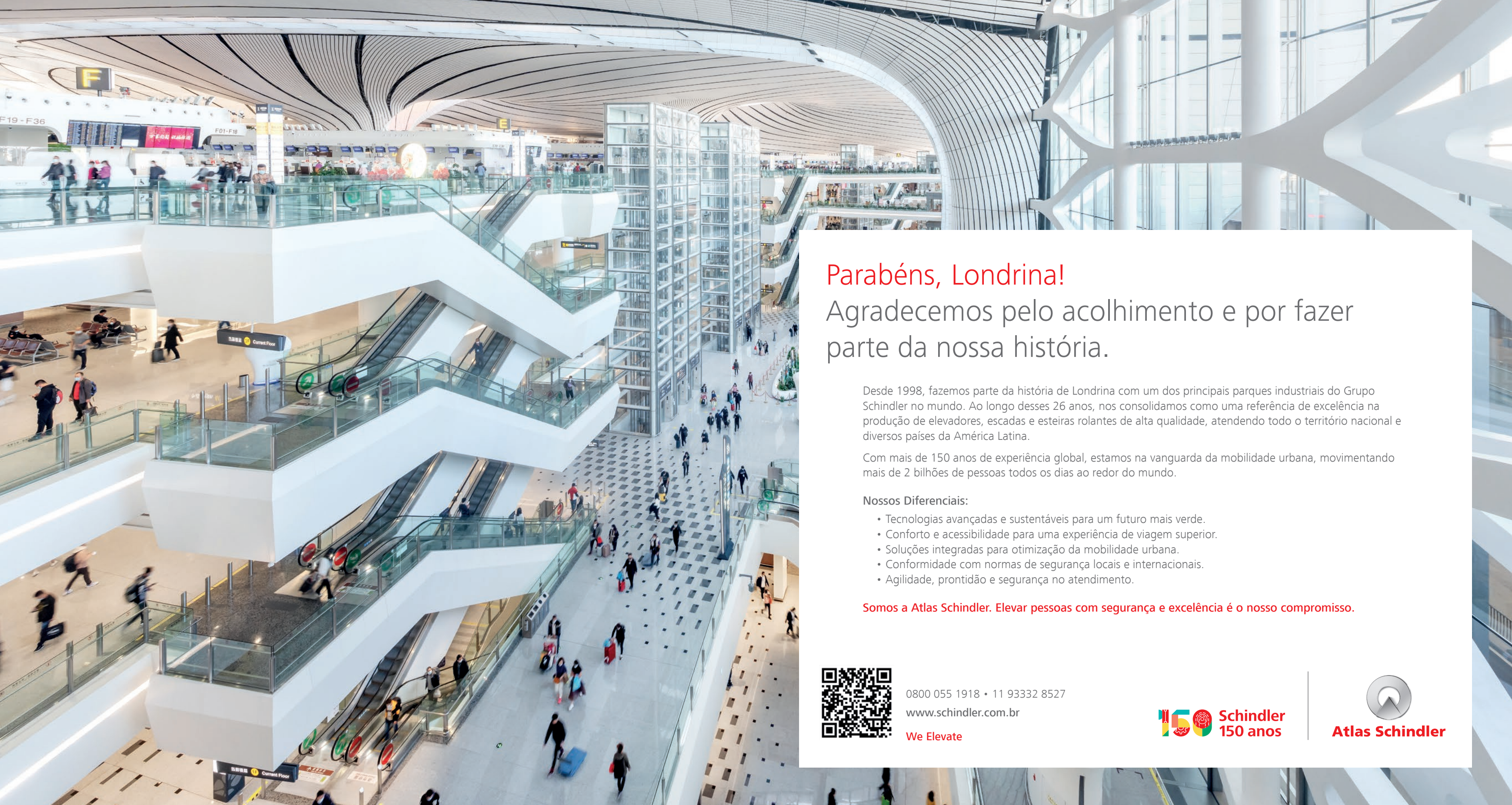
Passado. Presente. Futuro  
Tocando notícia

Juntos, testemunhamos o passado,  
construímos o presente e projetamos o futuro.

*parabéns*  
Londrina 90 anos

40 ANOS  
60 ANOS  
A.YOSHII®





## Parabéns, Londrina!

Agradecemos pelo acolhimento e por fazer parte da nossa história.

Desde 1998, fazemos parte da história de Londrina com um dos principais parques industriais do Grupo Schindler no mundo. Ao longo desses 26 anos, nos consolidamos como uma referência de excelência na produção de elevadores, escadas e esteiras rolantes de alta qualidade, atendendo todo o território nacional e diversos países da América Latina.

Com mais de 150 anos de experiência global, estamos na vanguarda da mobilidade urbana, movimentando mais de 2 bilhões de pessoas todos os dias ao redor do mundo.

### Nossos Diferenciais:

- Tecnologias avançadas e sustentáveis para um futuro mais verde.
- Conforto e acessibilidade para uma experiência de viagem superior.
- Soluções integradas para otimização da mobilidade urbana.
- Conformidade com normas de segurança locais e internacionais.
- Agilidade, prontidão e segurança no atendimento.

**Somos a Atlas Schindler. Elevar pessoas com segurança e excelência é o nosso compromisso.**



0800 055 1918 • 11 93332 8527

[www.schindler.com.br](http://www.schindler.com.br)

We Elevate

**150** Schindler  
150 anos



**Atlas Schindler**



Presente na **sua história.**  
Na direção do **seu futuro.**

 VIAÇÃO GARCIA

VIAÇÃO GARCIA

90  
ANOS

## PREFÁCIO

### EMPREENDENDO HISTÓRIA

*Domingos Pellegrini*

Este livro é resultado não só da História de Londrina como, também, da história de um auto-empresendedor.

No começo da década de 1970, Widson Schwartz era redator da editoria regional da Folha de Londrina. O jornal, levado por fuscas que varavam estradas de terra mesmo nos dias tidos como intransitáveis, bravamente se expandia por todas as regiões do Paraná, depois de tornar-se o primeiro do interior do país com impressão em off-set. Londrina se orgulhava de seu jornal noticiar o país e o mundo, e Widson viajava muito, fazendo reportagens em todas as regiões cobertas pelo jornal, e voltando sempre com o entusiasmo de quem descobria não só novas terras e gentes mas também uma nova paixão, a História. Pois o repórter se interessava não só pelo presente mas também pelo passado das cidades que visitava, trazendo reportagens que foram não só conquistando como criando público.

Nascia assim um historiador diferente, que viajava de fusca e, em vez de apenas consultar livros, pesquisava gente. E um dia, na hora do café na redação do jornal, perguntado porque se interessava tanto pelo passado de nossas terras e gentes, respondeu simplesmente: – Porque é do passado que vem o presente.

Com essa consciência, passou a também ler e arquivar em casa jornais, revistas, livros, relatórios etc, transformando a própria casa em notável arquivo histórico. A paixão pelas transformações históricas levaria Widson Schwartz a uma transformação como jornalista: em vez de abordar fatos históricos a partir de um fato do presente, passou a eleger fatos históricos como suficientes para focagem jornalística, consolidando em nossa imprensa a História como tema e finalidade, assim adensando a identidade social. E o jornal

descobriria que isso não só interessava aos leitores como estes pediam mais, naturalmente atendendo à curiosidade de saber quem fomos e de onde viemos para aquilatar quem somos, a singularidade da identidade – ou o que é ser pé-vermelho e o que podemos sonhar a partir disso.

O reconhecimento como jornalista historiador trouxe a Widson convites para escrever livros históricos, e assim, sem formação universitária, completou-se como historiador. Ao escrever este livro sobre os 90 anos de Londrina, passa a simbolizar um dos fundamentos da civilização pé-vermelho, que se expandiu pelo antigo Sertão do Tibagi a partir da “filha de Londres”, o empreendedorismo.

A própria Londrina começou com um empreendimento, a colonização pela Companhia de Terras Norte do Paraná, e cresceu graças à garra empreendedora de seus pioneiros que, escolados pela cafeicultura em outros Estados, para cá vieram procurando terra para plantar os cafezais que produziram tantas riquezas e impostos como nunca antes no país.

Mas este livro deve-se também a outro empreendedor, Amarildo Lopes que, ao convidar o prefaciador, não soube que também seria lembrado aqui. Trabalhávamos nas vizinhas Engenho Propaganda e Rádio Paiquerê, como redator e como vendedor de publicidade, e um dia ele revelou que tinha um sonho, ter sua própria rádio para inclusive empreender um jornalismo comunitário, “de mexer com a cidade”. Estas palavras seriam bem lembradas quando, alguns anos depois, Amarildo abriu a Rádio CBN de Londrina, passando a colegamente competir com JB Faria, da Paiquerê, na renovação de nosso jornalismo radiofônico, focado na prestação de serviços, na conscientização social, na participação comunitária e no empreendedorismo. Assim este livro, fruto de dois empreendedores, não apenas reconhece o valor do passado empreendedor de Londrina, como quer estimular os jovens do presente a encarar o futuro com olhos e coração empreendedores, para continuarmos a empreender História na cidade que nunca deixou de empreender e se transformar.

## FOREWORD

## PIONEERING HISTORY

Domingos Pellegrini

This book reflects not only Londrina's history but also of the story of a self-made entrepreneur.

In the early 1970s, Widson Schwartz worked as a writer in the regional news section of Folha de Londrina. At that time, the newspaper was rapidly expanding across Paraná, with the copies transported in Volkswagen Beetles confronting the rugged dirt roads—even on days considered impassable. The paper was the first in Brazil's countryside regions to use offset printing, and Londrina took pride in its reporting on national and global events. Widson travelled extensively to report from all the various regions covered by the newspaper and always returned with the enthusiasm of someone discovering not only new lands and people but also a growing passion for history. As a reporter, he was drawn besides the present to the past of the towns he visited, producing stories that not only attracted readers but also fostered a genuine audience.

Thus, a unique kind of historian was born—one who travelled in a VW Beetle and, rather than just consulting books, he researched the people. One day in the newsroom, when asked, over coffee, why he was so interested in the past of our lands and people, he simply replied, "Because the present comes from the past."

Driven by this realization, he began reading and collecting newspapers, magazines, books, reports, and more, turning his home into a remarkable historical archive. His passion for understanding historical changes led him to evolve as a journalist: instead of viewing historical events through the lens of current news, he began to present historical events as newsworthy in their own right, solidifying history as both a theme and a purpose in our press and thereby deepening our social identity. The newspaper soon realized that readers

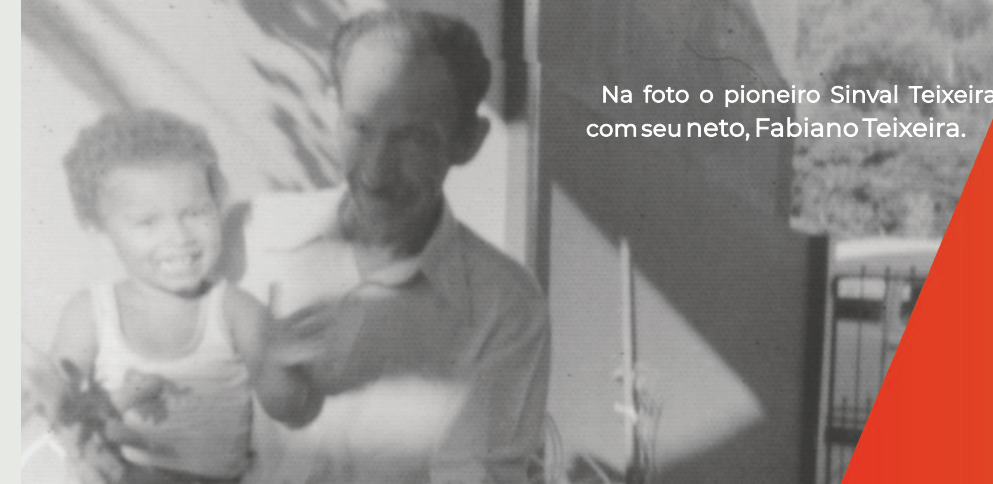
found this approach not only engaging but they wanted more, naturally satisfying the curiosity about who we were and where we came from in order to understand who we are—the uniqueness of our identity, what it means to be red-feet (pé-vermelho), and what dreams we might build from this heritage.

Already recognized as a journalist-historian, Widson received requests to write books on history and without a formal qualification, he became a historian in his own right. In writing this book on Londrina's 90-year history, he embodies one of the core values of the pé-vermelho spirit, which was spread across the former Sertão do Tibagi region by Londrina, "London's daughter": entrepreneurship.

Londrina itself was born from an entrepreneurial venture: the colonization efforts led by the Northern Paraná Land Company. The town flourished thanks to the entrepreneurial drive of its settlers who with experience in coffee cultivation gained in other states, came here in search of land and where their planted coffee crops would yield so much wealth and tax revenue, it was previously unheard of in Brazil.

This book also owes its existence to another entrepreneur, Amarildo Lopes, who, when asking me to write the foreword, didn't realize he, too, would be featured here. We worked in neighbouring businesses—Engenho Propaganda and Radio Paiquerê, where he was an advertising salesman and I, a copywriter. One day, he told me his dream: to own his own radio station to pursue community-focused journalism and "get the city talking." These words would resonate years later, when Amarildo founded CBN Londrina Radio, becoming a friendly competitor to JB Faria from Paiquerê Radio. Together they transformed local radio journalism by emphasizing services, social awareness, community involvement, and entrepreneurial spirit.

Thus, this book, the offspring of two entrepreneurs, celebrates Londrina's proud history of enterprise and hopes to inspire today's youth to face the future with the eyes and heart of an entrepreneur so we can keep pioneering history in a city that has never stopped taking risks and reinventing itself.



Na foto o pioneiro Sinval Teixeira com seu neto, Fabiano Teixeira.



## O Pioneiro

Sinval Teixeira chegou a Londrina em 1934, construiu sua família e, hoje, seu legado continua marcando a história da cidade. Seu neto, Fabiano Teixeira, e sua esposa, Dóra Horváth são os tradutores deste livro.

As escolas FDEnglish, com três unidades em Londrina, oferecem aulas de inglês e espanhol, proporcionando muito mais do que aprendizado de idiomas:

conhecimento para a vida.

Parabéns Londrina!

**AULAS  
DE INGLÊS  
E TRADUÇÕES**

Parabéns, Londrina,  
pelos seus 90 anos!  
Grupo ALUMIPAC®



25  
ANOS

Transformando  
ambientes com  
iluminações  
exclusivas.

[www.alumiframe.com.br](http://www.alumiframe.com.br)

43 . 3361 9646



# BRITÂNICOS NO "FAR WEST" PARANAENSE

Crescimento e modernização sem paralelos; cidade confirmou as expectativas otimistas.

1. Primeiro marco no Patrimônio Três Bocas: se ainda existisse, o Hotel da Companhia estaria na Rua Santa Teresinha entre a Cambuí e a Damasco e a casa de Razgulaeff, ao lado do Hotel na esquina com a Damasco – Fotografia tirada por ocasião da colocação do marco de referência da medição das terras da Companhia. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

1



"NASCE LONDRINA. CRIADA POR UMA COMPANHIA COLONIZADORA NO MEIO DE UMA MANCHA DE PEQUENAS PROPRIEDADES, ELA FLORESCE ADMIRAVELMENTE. DEIXA PARA TRÁS, MORTAS, DEZENAS DE CIDADES ANTIGAS, IMERSAS NA MISÉRIA LATIFUNDIÁRIA."

Eis a certidão assinada pelo **antropólogo Darcy Ribeiro** em sua cronologia do Brasil no século 20. Embora tenha usado o gênero feminino, refere-se ao município, criado e instalado em 1934 (a 3 e 10 de dezembro), não à fundação da cidade na floresta.

O patrimônio convertido em sede municipal tinha cinco anos, uma clareira em expansão, com 554 casas e 1.346 moradores. Área municipal então: 18,5 mil km<sup>2</sup>, dos quais 13.166 da colonizadora. Aos 90 anos, com área de 1 562,569 km<sup>2</sup>, o município tem 555.965 habitantes, 97,4% urbanos, a quarta maior população ao sul do país.

Pelo censo do IBGE concluído em 2022, há no município 209 mil domicílios: 142 mil casas e 62 mil apartamentos. Dos residentes, 29,61% em apartamentos, o segundo índice do Paraná, após Curitiba (33,64%). Ocupando 129,44 km<sup>2</sup>, a urbanização é a 28ª no país e a segunda do Paraná, registrou o IBGE (2019).

*Photographia tirada por ocasião da colocação do marco de referência da medição das terras da Companhia Norte do Paraná, estando presente os Srs.:*

- 1- Paulo Marcantônio - Prefeito da Presidente Prudente - <sup>QUINTILIANO DAS TENDAS DEVALUTAS</sup>
- 2- Dr. Francisco Bellão - Eng. <sup>de</sup> do Governo do Paraná
- 3- Sr. Reid - Eng. Chefe do Cra de Terras Norte do Paraná
- 4- Sr. Anacleto Cabalcanli - <sup>Arquiteto</sup> do Exército
- 5- Sr. José Lião Cavalcanti - Empreiteiro Geral das estradas de rodagem da Cia
- 6- marco de referencia
- 7 Hotel da Cia.
- 8 Casa para a amandadas
- 9 Ganacha
- 10 A fazenda.
- 11 Ponte sobre o conrego do Patrimônio





2. O traçado da ferrovia determinou a situação da futura cidade, antes Patrimônio Três Bocas. Marco inicial o hotel da Companhia.

À EXCEÇÃO DAS CIDADES  
PROJETADAS PARA SEREM  
CAPITAIS, EDIFICADAS COM O  
DINHEIRO PÚBLICO, NENHUMA  
CRESCER E SE MODERNIZOU  
IGUAL A LONDRINA NO  
MESMO TEMPO.

Segundo Darcy Ribeiro, a cronologia (1900-1980) que escreveu é a sua "versão do que sucedeu a nós, brasileiros, no caminho que viemos trotando aos trancos e barrancos, pelo século XX afora, para sermos o que estamos sendo". Conclui que o Brasil, pelo conjunto, ainda não havia dado certo, "não por culpa da terra, que é boa; nem do povo, que é ótimo. Mas das nossas classes dirigentes, tão tenazmente tacanhas" (...)

A singularidade de Londrina, que Darcy enfatizou, continua a motivar teses e o debate sobre os interesses na origem, envolvendo o grupo de investidores liderado pelo escocês Simon Joseph Fraser, lorde Lovat. Há quem conteste o mérito aos ingleses pelo bem-sucedido empreendimento e condene a cessão, pelo governo, de ótimas terras a preço aparentemente

ridículo. Teria sido "entreguismo", não uma parceria geradora de riqueza para o Estado.

Nem todos que chegaram à nova fronteira alcançaram a prosperidade; portanto, não tiveram o seu "eldorado" ou "terra da promessa", reparam os revisionistas.

Para José Joffily, "com o escandaloso patrocínio oficial, qualquer negociante atilado teria obtido resultados equivalentes". Afinal, oito mil réis por hectare ou 19,5 mil réis por alqueire – o preço em 1925 – era quanto custava um par de "alpercatas envernizadas" na *Casa Guiomar* (Rio de Janeiro) e menos do que um aparelho *Gillette* de barbear (10 mil réis). E Nelson Tomazi conclui pela "existência de um mito: o da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP ou Cianorte) e sucessora, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), de como se desenvolveu, como se sustentava e qual a função que cumpria" a empresa.

Tomazi acha lastimável o ufanismo persistente quanto à povoação e a modernização até os shopping centers, a reverência aos pioneiros que se fizeram ricos, o separatismo cultural dado à influência paulista etc. Entre outros autores, Joffily e Tomazi se apegam ao fato de antecessores na região, de índios a fazendeiros e posseiros, para ressaltar a não primazia dos ingleses, postos na condição de agentes da "reocupação".

O contraponto vem do advogado e político João Domingues Sampaio, que presidiu a Cianorte de 1925 a 1944, tendo sido quem deu nome à cidade. Em uma síntese, a colonização "recuperou para o patrimônio do Estado a mais rica das suas regiões", o nortenoeste, onde resultou "a deslumbrante reforma agrária (...) sem ônus para os cofres públicos estaduais e ainda menos da Nação, sendo certo que, desta, sob regime ditatorial, só recebeu entraves e perseguição" - discursou, ao receber o título de cidadão honorário londrinense, em 12 de junho de 1967.

"Todo o planejamento original do grandioso empreendimento (...) germinou no meu espírito", referiu-se João Sampaio a si. "Mas, sem lorde Lovat, nada existiria."

A Cianorte, instituição jurídica a que se atribui a realidade de Londrina e do Norte Novo, fatores da elevação econômica do Paraná, "não teria existência sem a atuação (...) e a visão de lorde Lovat (...) a figura mais eminente, primacial" – estendeu-se o orador.

Neto de pioneiros e presidente da Associação Comercial e Industrial (Acil) no período 2012-2014, Flávio Montenegro Balan expressou a convicção de que "Londrina nasceu como empresa". Pela iniciativa da "Companhia que honrava seus contratos e tinha um ousado plano de desenvolvimento regional, vieram os outros empreendedores, baseados na confiança e na ousadia", a síntese de Flávio. Recorrendo ao



3. Na floresta primitiva, a abertura de estrada é "guiada" pelo teodolito, o "medidor" óptico de alta precisão. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-Uel

predicado de origem, fazia contraponto ao período recém-terminado de duas décadas em que se rompera, na cidade, o círculo fundamentado "nos laços de confiança entre as pessoas e as instituições", daí os indicadores socioeconômicos negativos, revelando que o Município vinha perdendo a dinâmica ao longo das sucessivas administrações públicas eivadas de incompetência e improbidade, uma trava ao desenvolvimento.

O Norte do Paraná era conhecido e avaliado desde o século XIX, sem que empreendedores capitalizados se dispusessem a entrar. Foi preciso esperar pelos britânicos de Lovat.

Ao constituir a Companhia Pastoril, Agrícola e Industrial, em 1875, o Visconde de Mauá sabia que "as terras do Paraná e Santa Catarina não tinham quase valor; as de Mato Grosso não tinham valor algum e as do Rio Grande do Sul valiam menos do que as do Uruguai". Seria fácil adquirir, "a preços ínfimos, extensões vastíssimas que, em futuro próximo, iriam ser valorizadas pela estrada de ferro ideada de Curitiba a Mato Grosso e pelas navegações fluviais a ela ligadas", tinha em mente Irineu Evangelista de Souza (Barão e Visconde de Mauá), expôs o biógrafo Alberto de Faria.

"Partindo-se do mesmo ponto poder-se-ia chegar, exclusivamente por linhas férreas, às riquíssimas terras do Norte do Paraná e do Noroeste de São Paulo" – diviso Mauá.

Fernando de Azevedo, em *Um trem corre para o oeste*, observa que não faltariam projetos — "os de Rebouças e Monteiro Tourinho, de Keller, Palm e Lloyd, para citar apenas alguns, nem as divergências habituais quanto ao traçado que uns queriam". Rebouças, pelo Vale do Iguaçu; Monteiro Tourinho, na direção do Piquiri. Lloyd e Palm optavam pelo vale do Tibagi.

Mais ambiciosamente, transporiam o rio Paraná, integrando o Paraguai e a Bolívia, "encostando" no Chile. André Rebouças escreveu em 1881: "Quando

o Brasil tiver 39 milhões de habitantes como os têm atualmente os Estados Unidos, este caminho de ferro dará trens de prazer para se ir em carro palácio admirar o portentoso Salto de Guaíra, como o faz presentemente o caminho de ferro de Albany a Niagara Falls".

Contratados por Mauá, engenheiros ingleses e suecos tinham feito explorações para definir por onde seria "um sistema misto de vias férreas e fluviais", se pelo vale do Iguaçu, do Ivaí ou do Tibagi, quando sucedeu a falência do empreendedor, em 1878. Nesse ano, coincidentemente, Mauá foi reverenciado em Londres, na primeira edição do livro *Pioneering in South Brazil* ("Pioneirismo no Sul do Brasil"), em que o engenheiro Thomas Bigg-Wither narra a própria vivência de três anos no Paraná, tema da conferência que proferiu na Real Sociedade de Geografia.

O livro é "dedicado à Sua Excelência o Visconde de Mauá, a quem o autor é especialmente devedor pelas oportunidades que teve de viajar e fazer observações em região pouco conhecida", referência aos vales dos rios Ivaí e Tibagi, os quais esquadrinhou em trabalho inerente ao projeto ferroviário. Intitula-se *Novo Caminho do Brasil Meridional: a Província do Paraná a edição brasileira* (1972).

Temístocles Linhares, o tradutor, presume que o original tenha despertado investidores londrinos para "novos e mais amadurecidos empreendimentos" no futuro. Por exemplo, a colonização de Londrina, que teria à frente "esse Lord Lovat, acerca de cujas curiosidades no plano intelectual tão pouco se sabe, mas que deveria ter sido, nos tempos de moço, pelo menos, leitor apaixonado de Bigg-Wither".

Na República, a constituição paranaense de 1892 estabelece no artigo 146: "As terras do Estado poderão ser vendidas ou aforadas perpetuamente como melhor convier às exigências e dificuldades do erário público". Hectare ao preço de "dois a cinco réis" em 1908, oficializado. "Esse preço nos desacredita



4. Alemães chegam ao hotel da Cianorte em 1932. Vão ocupar lotes em Nova Dantzig, futura Cambé. Montado, o austríaco José Licha, tropeiro da colonizadora. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

perante o Estado, perante a Nação e mesmo perante o estrangeiro", afirma o deputado Correia de Freitas no plenário do Congresso Legislativo estadual. "Seria preferível mais liberais, dando essas terras gratuitamente."

O deputado menciona "negocistas apoiados em um guarda-chuva" sob pretexto de colonizar e construir ferrovias. "No fim das contas, não temos nem colonização, nem estradas de ferro e as terras ficam adquiridas pelos bendengosistas."

Um adendo à história: sinônimo não dicionarizado,

"bendengosista" deriva de bendengó, expressão tupi que significa "vindo do céu". *Bendengó*, assim mencionado o meteorito, de 5.400 quilos, encontrado no sertão baiano – em 1784 – e desde 1888 no Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Infere-se que tenha sido a inspiração do deputado Correia de Freitas para citar aqueles oportunistas, que seriam surpreendentes como o meteorito.

"Um debate apaixonante", expõe Samuel Guimarães da Costa na *História da Assembleia Legislativa*. "Quais os capitais de que dispõem Lufriido Costa e seu

companheiro [Manoel Nogueira] para estabelecerem uma empresa qualquer?" – perguntou o deputado Menezes Dória sobre projeto de lei, apresentado por dois colegas governistas em 1907, concedendo até 200 mil hectares, "quatro territórios de 50 mil hectares" a 2,5 mil réis a unidade, no sudoeste. "O



5. Machadeiros e a Peroba – 1934. No sítio de Antônio Vendrame (atualmente Jardim San Remo). Vendrame (primeiro à esquerda), Cristovam Garcia Villar, Manoel Ezídio e Félix da Silva. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

fim é especulativo somente. É comprar para vender a estrangeiros que já estão preparados com a quantia para isso", concluía.

Por outra solicitação, o Estado alienaria de 600 a 700 mil hectares (também no sudoeste) a Jorge Schimmelfeng, que se propunha a construir "uma pequena ferrovia". O governo pagaria em terras a remuneração de 6% de juros sobre o capital que o proponente investiria, 30 contos de réis por quilômetro de ferrovia.

Esse tipo de participação governamental, que já não era novidade no Brasil, tivera origem na América do Norte. Para construir uma de suas mais extensas ferrovias até a costa do Pacífico, o Canadá subsidiou com 25 milhões de dólares e 10 milhões de hectares a iniciativa particular; as terras em seções alternadas, numa faixa de 32 quilômetros ao largo de cada lado da linha principal, "gratuitamente para colonização".

O norte-americano Percival Farquhar, que agregava às suas iniciativas investidores dos Estados Unidos e Europa principalmente, assumiu a concessão da Ferrovia São-Paulo Rio Grande, logo após os antecessores terem cessado a construção, em 1906. Pagou um milhão de dólares por 94% das ações, inerente a exclusividade sobre 30 quilômetros de largura de cada lado dos trilhos, correspondentes a 2,4 milhões de hectares, partes no sul do Paraná e em Santa Catarina.

No Paraná republicano, em oito anos há um salto substancial: de 0\$002 a 0\$005 (dois a cinco réis) para 8\$000 (oito mil réis) o hectare, com a Lei de Colonização (n.º 1.642) sancionada em 1916, estabelecendo a concessão de até 50 mil hectares para colonização. Modificações são introduzidas em 1919 e 1922 (leis 1.845 e 2.125), quanto a prazos para o cumprimento de obrigações pelos concessionários.

Porém, uma década após persistia a observação do deputado Menezes Dória: muita concessão, pouca

colonização.

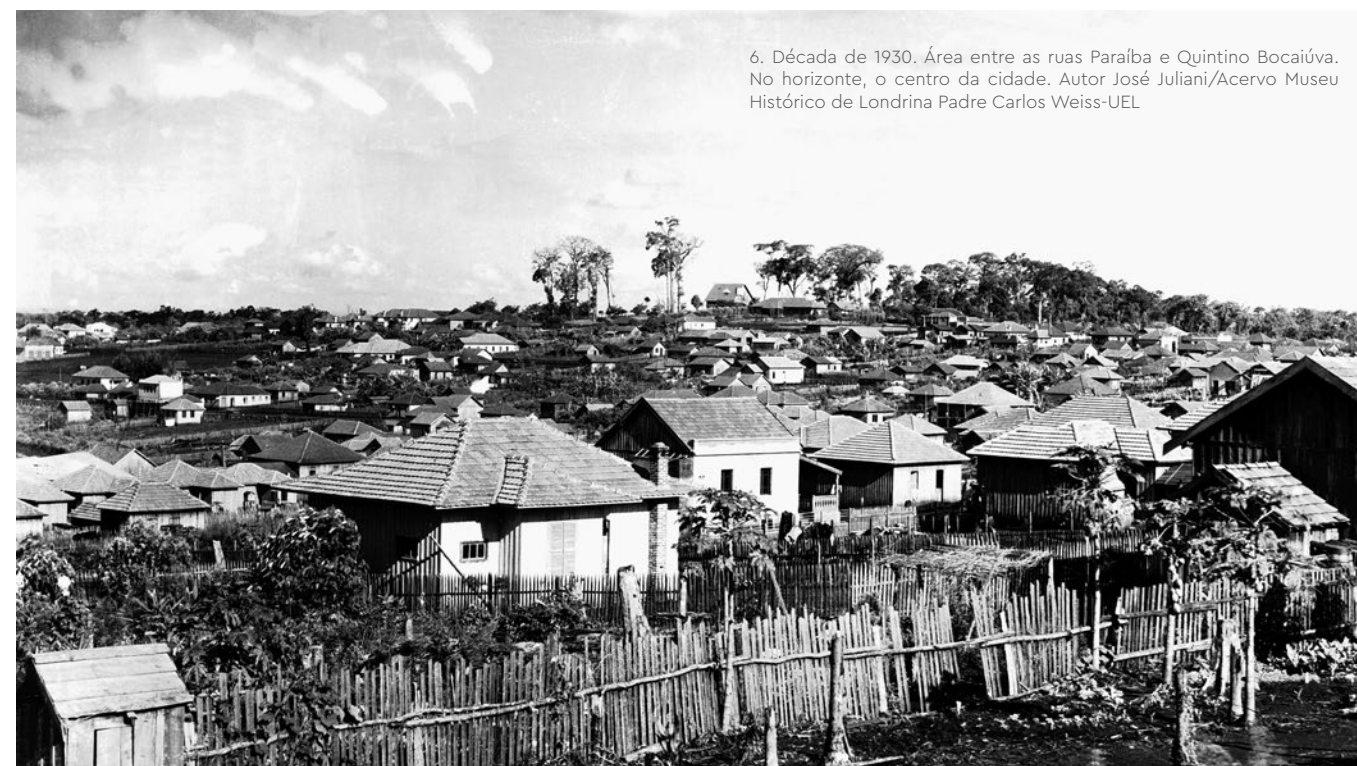
"Estabelecendo-se confronto com a extensão do Estado" – 216 mil km<sup>2</sup> – "verificamos, com espanto, ser a área de terras usurpadas ao seu domínio quase um terço", informou o interventor que assumiu em 1932, Manoel Ribas. Relacionou quase seis milhões de hectares (5.915.852,40) incluindo as concessões para colonizar, sem que a povoação tivesse avançado ao norte, a oeste e sudoeste, permanecendo referências Jaguaiaíva, Guarapuava e Palmas, de origens centenárias. Não consta a extensão total das concessões para colonizar, que o Interventor considera "grilos", "áreas griladas" face ao não cumprimento das cláusulas contratuais, motivando-o a cogitar a reintegração ao Estado.

Antecipando-se ao Ribas, a Cianorte comprou

áreas diretamente de concessionários, requerendo a seguir a titulação definitiva, razão para João Sampaio afirmar ter a empresa "recuperado para o patrimônio do Estado a mais rica de suas regiões".

Paranaense de Tibagi, filho de inglês e brasileira, agrônomo e explorador (faceta inerente à sua função de comissário de terras do Estado), Edmundo Alberto Mercer escreveu que o "far west paranaense" seria aberto pela ferrovia. Assim que se ouvisse "o silvo das locomotivas a quebrar a quietude", lá nas bandas de São Jerônimo "teríamos uma Bauru a fornecer cereais para o Brasil inteiro".

Mercer presentiu o que viria a ser Londrina, à semelhança do desenvolvimento de Bauru com a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Londrina, "aquela Bauru".



6. Década de 1930. Área entre as ruas Paraíba e Quintino Bocaiúva. No horizonte, o centro da cidade. Autor José Juliani/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

Em artigo no *Diário da Tarde* (Curitiba) de 22 e abril de 1921, Mercer refere-se ao norte, noroeste e oeste configurando "uma superfície de uns 100.000 km<sup>2</sup> que se desdobra ao longo do Rio Paraná (o litoral do oeste ) ladeada pelo Iguaçu e o Paranapanema, em cujo interior se distinguem o Rio das Cinzas, o diamantífero Tibagi, o Ivaí, o Piquiri e tantos outros". Descrevendo as possibilidades em cada quadrante, Mercer enxerga "tudo o que o homem precisa para ser feliz e desenvolver sua atividade". A não ser por uma ausência. "Falta aqui o paulista audaz e enérgico", repara. "Tivéssemos tido aqui esse digno representante dos bandeirantes ou quem o imitasse, por certo a esta hora estes sertões estariam cortados, em todas as direções, de estradas de ferro, único elemento capaz de fazer, nestes tempos, o progresso de um país e a grandeza de um povo."

Fato é que, sete meses após a previsão, a Companhia Ferroviária Noroeste do Paraná recebe, em 25 de novembro de 1922, licença para "construção, uso e gozo" de uma linha de 29 quilômetros, Ourinhos a Cambará. O governo paulista licencia nove quilômetros entre a estação de Ourinhos [Sorocabana] e um ponto na margem esquerda do Rio Paranapanema e o paranaense, os restantes 20 quilômetros. Inerente à concessão, sobre a faixa de 15 quilômetros de cada lado e subsídio governamental a cada km construído e em tráfego, 28,8 contos de réis.

Parecia pouco, mas os Barbosa Ferraz, os Ribeiro dos Santos, Manoel da Silveira Corrêa e Willie Davids, entre os "paulistas audazes" estabelecidos no rico vale paranaense do Paranapanema davam "o primeiro passo" para a ligação Santos-Assunção proposta pelo deputado federal paulista Cincinato Braga em 1921.

Havia no Norte Velho (margem direita do Tibagi) a ocupação de latifúndios titulados desde o Império, alguns relacionados em ações judiciais na República ("Fazenda Laranjinha", "Fazenda Santa Bárbara-

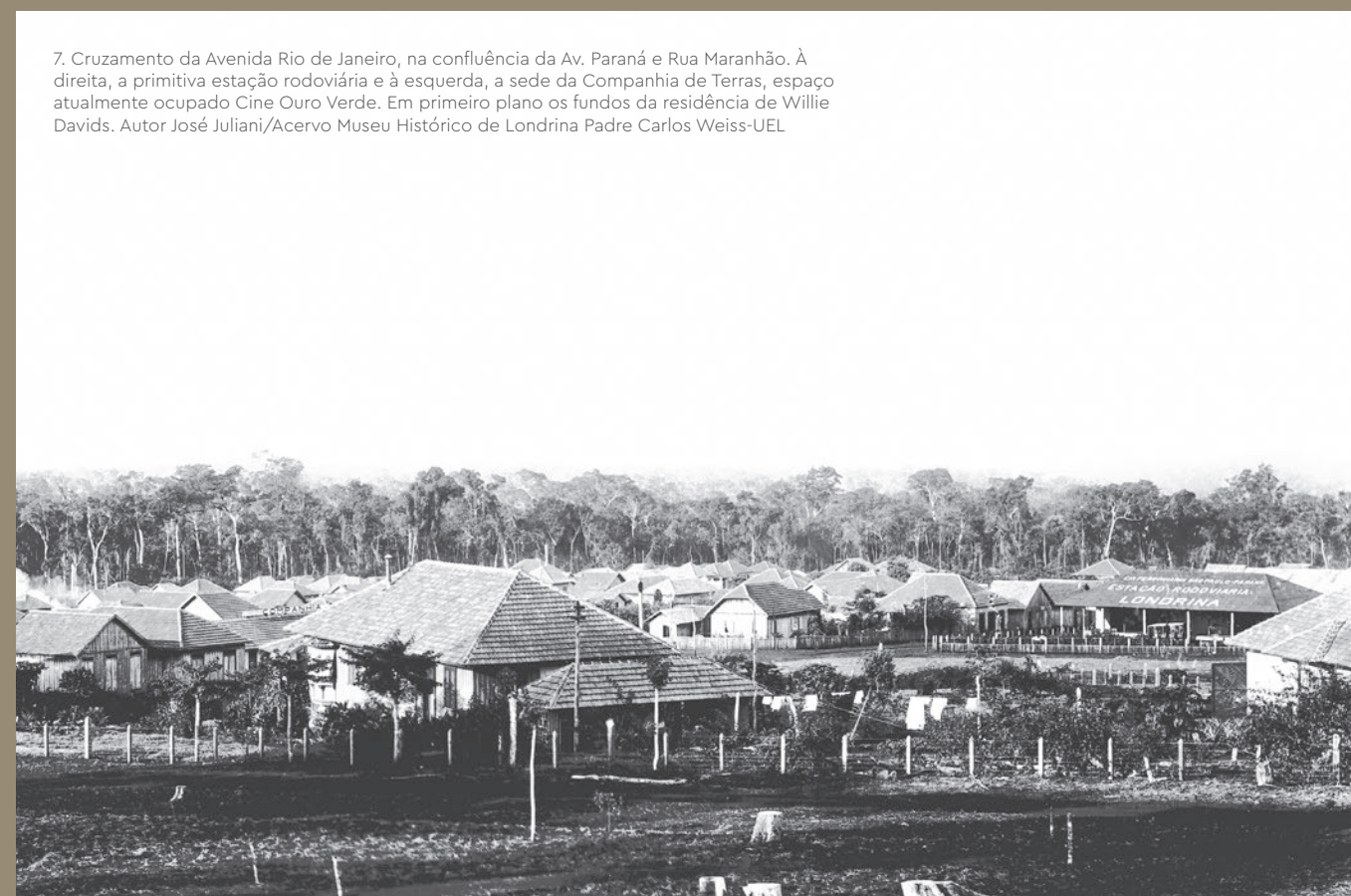
Congonhas", "Fazenda Inhô-Ó), enquanto a extensão na margem esquerda, que se convencionou chamar Norte Novo, mantinha-se sob domínio do Estado, que fizera até 1925 mais de uma dezena de concessões com a finalidade de colonizar em pequenos lotes.

A maior delas, 350 mil alqueires, à Companhia Marcondes de Colonização, Indústria e Comércio, em 1922, no bojo de um contrato incluindo a construção de 800 quilômetros de ferrovia ("Central do Paraná"). Compreenderia a linha tronco de Irati (sul) à foz do rio Ivaí (norte) e três ramais: um acompanhando o rio Pirapó até o Paranapanema; outro de Irati à baía de Guaratuba e o terceiro, entre um "ponto conveniente" e Curitiba.

Simon Joseph Fraser, o lorde Lovat, encontrou as melhores glebas em poder de terceiros; teve de comprá-las, pagando além daqueles oito mil réis por hectare, incluindo a concessão da Companhia Marcondes. Segundo Joffily, herdeiros de José Soares Marcondes atribuíram a um presidente da sua própria Companhia, Custódio Coelho, ex-diretor de Câmbio do Banco do Brasil, a não manutenção da concessão, "ora por ter deixado em abandono os 350 mil alqueires, ora pelas repetidas e infrutíferas viagens ao exterior em busca de crédito ou de colonos".

E o "coronel Marcondes, apesar da reconhecida sagacidade, estava despreparado para empreendimentos mais complexos". Quando recorreu ao "apoio profissional e político do professor Trajano de Miranda Valverde era tarde demais", não tendo sido possível "neutralizar o processo de falência da Companhia nem sustar o ato do presidente [do Paraná] Afonso Camargo considerando caducas as concessões que (...) terminariam transferidas aos agentes de Rotschild por preços irrisórios". Lovat, segundo Joffily, representava os banqueiros Rotschild, embora não se tenha documentação em tal sentido.

Há que se separar os antecedentes e a efetiva ação empresarial na origem de Londrina – a colonização



7. Cruzamento da Avenida Rio de Janeiro, na confluência da Av. Paraná e Rua Maranhão. À direita, a primitiva estação rodoviária e à esquerda, a sede da Companhia de Terras, espaço atualmente ocupado Cine Ouro Verde. Em primeiro plano os fundos da residência de Willie Davids. Autor José Juliani/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-Uel

objetiva sem a qual não haveria a grande cidade. As vizinhas, Sertanópolis e Tamarana (antiga vila de São Roque) são anteriores; a noroeste, existia a Fazenda Brasileira, que daria origem a Paranaíba. E Santo Inácio, na margem do Paranapanema, surgira de uma concessão de 50 mil hectares.

O historiador palotino Carlos Probst observou que a Companhia de Terras Norte do Paraná, "treinada no assunto [de colonizar], se alojou na parte central [da região] adquirindo glebas nos rios Três Bocas, Jacutinga, Cágados, Vermelho, Pirapó e Alonso, afluente do Ivaí, formando dessa maneira não ilhas de colonização sem importância e sim um verdadeiro

reino". Na entrada, "o espigão entre o Ribeirão Três Bocas e o Jacutinga, a quatro léguas de Jataí, construiu a cidade de Londrina, futura metrópole com as suas vilas, jardins e paróquia".

Enorme diferença em comparação às concessões de 50 mil hectares, infere-se da apreciação de padre Probst ao mencionar um agente: "Dr. Firmino de Almeida era homem rico, mas andava a maneira de caboclo sem conforto, humilde e calmo. Como escritório, lhe servia um pequeno quarto alugado no hotel".

Firmino fundou Santo Inácio, onde Probst o conheceu. ■

## CHAPTER 1 BRITISH INVOLVEMENT IN THE 'WILD WEST' OF PARANÁ – UNPRECEDENTED GROWTH AND MODERNIZATION THE CITY MEETS OPTIMISTIC EXPECTATIONS.

.....

"Londrina was born, founded by a colonization company. She has blossomed exquisitely amidst a patchwork of small estates and left behind dozens of old towns, buried in the poverty and hardship of tenant farming and wage labour." This testament is from anthropologist Darcy Ribeiro's chronicle of 20th century Brazil. Although he uses the pronoun, she, he refers to the municipality, created and established in 1934 (on the 3rd and 10th of December), not to the mythical founding of the city amidst the forest.

When the settlement became a city, it had only existed for 5 years. It was merely a growing clearing with 554 houses and 1,346 inhabitants. At the time, the municipal area spanned 18,500 km<sup>2</sup>, of which 13,166 belonged to the colonization company. Fast forward 90 years, covering an area of 1,562.569 km<sup>2</sup>, the municipality now boasts a population of 555,965 inhabitants, making it the fourth largest population in the southern region of the country, with 97.4% residing in urban areas.

As per the 2022 IBGE census, there are 209,000 households in the municipality: 142,000 houses and 62,000 apartments. 29.61% of the residents live in apartments, the second highest rate in Paraná, following Curitiba (33.64%). Spanning an area of 129.44 km<sup>2</sup>, urbanization ranks 28th nationwide and second in Paraná, according to IBGE records from 2019. Except for cities that were intended to become state capitals and were designed and built with public funds, no other city had grown and progressed like Londrina.

In his chronology covering 1900–1980, Darcy Ribeiro presents his take on "the Brazilian journey through the 20th century, outlining the twists and turns that shaped us into who

we are today." However, in his view, there is still a long road ahead "and not because of the soil, which is good or the people who are great but because of our governing elite who are so persistently narrow-minded."

Londrina's uniqueness, as referenced by Darcy, still sparks debate regarding how everything began, involving a group of investors led by Scotsman Simon Joseph Fraser, Lord Lovat. Some dispute the credit given to the English for their successful venture and criticise the state's decision to relinquish such valuable land for a ridiculous price. They believe that the state "surrendered" instead of forging a strong partnership, which could have yielded substantial benefits. Others argue that not all who ventured to the new land thrived and that it wasn't necessarily a "goldmine" or the "promised land."

According to José Joffily, with the extortionate contributions and support from the state, any sensible businessman could have achieved the same results. Ultimately, 8,000 réis\* per hectare or 19,500 réis per alqueire\* was equivalent to the price of a pair of cheap sandals in Casa Guiomar in Rio de Janeiro in 1925. It was even less than the cost of a Gillette shaving kit, which was priced at 10,000 réis at the time. Nelson Tomazi concluded that "it's all a myth: the colonizing company CTNP/CMNP itself (Companhia de Terras Norte do Paraná and later Companhia Melhoramentos Norte do Paraná), how it started, how it supported itself and the role it played."

Tomazi finds the persistent boasting about the city rather disheartening; the modernization, the shopping centres, the glorification of the pioneers who merely amassed wealth, the cultural separatism brought from São Paulo, and so forth.

Among other authors, Joffily and Tomazi point out that indigenous people, farmers and landowners had already been living in the area. They emphasise that the English were not the first to arrive, but rather "reoccupied" the land.

João Domingues Sampaio, lawyer and politician, who chaired Cianorte from 1925 to 1944, and who named the city, expressed a contrasting viewpoint. Essentially, he argued that colonization was instrumental in "reclaiming the most prosperous regions of

the State," the north-northwest, where "a remarkable agrarian reform (...) unfolded, without burdening state funds or the national treasury, given the challenges faced under a dictatorial regime marked by obstacles and persecution". Sampaio made these remarks upon receiving the title of honorary citizen of Londrina on 12 June 1967.

"All the initial planning for this grand project... originated from my ideas," João Sampaio reflected. "However, without Lord Lovat, none of it would have become a reality." Cianorte, the legal institution credited with shaping the reality of Londrina and Norte Novo, pivotal for the economic progress of Paraná, "would not have been established without the initiatives... and the foresight of Lord Lovat... who was the most prominent, foundational figure," the speaker elaborated. Flávio Montenegro Balan, grandson of pioneers and former president of the Commercial and Industrial Association (Acil) from 2012 to 2014, firmly believed that "Londrina was born as a company."

The initiative of "the company that upheld its contracts and had an ambitious regional development plan, paved the way for other entrepreneurs who were drawn by trust and boldness," as aptly put by Flávio. Referring back to its origins, this stood in stark contrast to the preceding two decades during which the city had fractured the foundation "built on trust between individuals and institutions." leading to negative socioeconomic indicators. These indicators revealed that the Municipality had been losing momentum due to successive administrations marked by incompetence and dishonesty, acting as a barrier to progress. The North of Paraná had been recognized and assessed since the 19th century, but it wasn't until the British from Lovat stepped in that well-funded entrepreneurs were willing to step in."

In 1875, when founding Companhia Pastoral, Agrícola e Industrial, the viscount of Mauá knew that "the lands in Paraná and Santa Catarina had almost no value, those of Mato Grosso had no value at all and those of Rio Grande do Sul land were worth less than those of Uruguay. Irineu Evangelista de Souza, the baron and viscount of Mauá, recognized that it would be

very easy to acquire "vast areas of land for extremely low prices and their value would soon skyrocket once the railroads were built from Curitiba to Mato Grosso and the waterways were all connected," according to biographer Alberto de Faria. "Starting from the same point, one could reach the immensely fertile lands of Northern Paraná and Northwestern São Paulo solely by rail," Mauá envisioned. Fernando de Azevedo, in his book *Um trem corre para o oeste* (A train heading west) says that there was no shortage of projects – those of "Rebouças, Monteiro Tourinho, Keller, Palm and Lloyd to only name a few. nor the usual disagreements about the preferred route" Rebouças favoured the Iguazu Valley; Monteiro Tourinho aimed towards the Piquiri. Lloyd and Palm opted for the Tibagi Valley.

More ambitious plans included crossing the Paraná River then Paraguay and Bolivia and reaching as far as Chile. In 1881, André Rebouças wrote: "When Brazil's population reaches that of the United States, which is currently 39 million, grandiose scenic trains will be taking passengers to admire the majestic Salto de Guaíra, just like the ones from Albany to Niagara Falls."

Mauá contracted English and Swedish engineers to determine the best route for the "combined rail and waterway network" and decide whether the route should run along the river valley of the Iguazu, the Ivaí or the Tibagi. They had just finished their exploratory work when the investor was forced into bankruptcy in 1878. Coincidentally, the very same year in London, engineer Thomas Bigg-Wither gave Mauá high praise in the first edition of his book "Pioneirismo no Sul do Brasil" (Pioneering in South Brazil). The engineer recounted his own experience of spending 3 years in Paraná, the subject of his lecture at the Royal Geographical Society.

The author "dedicated the book to His Excellency the Viscount of Mauá to whom he is forever grateful for all the opportunities he was provided, to travel and study a relatively unknown region." He was referring to the river valleys of the Ivaí and the Tibagi, which he meticulously explored as part of his work within the railway project. The Brazilian edition (1972) is titled *New Route of Southern Brazil: the Province of Paraná*.

The translator Temístocles Linhares believed that the original work may have sparked interest among London investors and inspired "more serious new business ventures." A good example would be Lord Lovat, who later led the colonization of Londrina. "Although his intellectual interests were little known, we can safely assume that he was a passionate reader of Bigg-Wither in his youth."

Article 146 of the Parana State Constitution (1892) established that "the lands of the State may be sold or leased in perpetuity as best suits the needs and challenges of the public treasury." In 1908, the official price per hectare was set to 2 to 5 réis. "These prices are making a mockery of us in front of the state, the nation and even abroad," said councillor Correia de Frietas at the State Legislative Congress plenary session. "Giving land away for free would have been better, more gracious."

Correia said that it was the same group of "shady business men making deals" under the pretext of building railways and populating areas. "Ultimately, we see neither communities, nor railways, and the lands end up in the hands of these bendegosistas." An interesting side note: the term "bendengosista," not found in dictionaries, originates from "bendengó," a Tupi word meaning "coming from the sky." Bendengó refers to a meteorite weighing 5,400 kilograms, discovered in the remote areas of Bahia in 1784 and housed in the National Museum in Rio de Janeiro since 1888. It's suggested that this inspired MP Correia de Freitas to liken those opportunists to something as unexpected as a meteorite.

Samuel Guimarães da Costa exposed a "passionate debate" in his book, the *História Política da Assembleia Legislativa*, where councilman Menezes Dória raised the question: "How much capital does Lufrido Costa and his partner (Manoel Nogueira) have, to start any kind of business?" referring to a project the 2 fellow members had put forward in 1907 for "four lands in the southeast of 50,000 hectares" for 2,500 réis each, totalling 200,000 hectares. "We can only assume that they have already closed a deal with foreign investors who have the capital to purchase the lands from them," he concluded.

In another case, Jorge Schimmelfeng offered to build a

"small railway line," also in the southeast, in exchange for 600 to 700 thousand hectares\* of land (from the State). The government would compensate the work in land, equivalent of 6% of the invested amount, which is 30,000 réis\*\* for every km of railway built. Such deals with the government weren't a novelty in Brazil. The first examples of similar arrangements were actually made in North America. Canada for example paid 25 million dollars and gave 10 million acres of land to a private company in exchange for building some of its longest rail lines leading to the Pacific Coast. The company was given the railway belt, alternate sections of land on both sides of the 32 km main tracks, all "ready to be populated."

Percival Farquhar, an American entrepreneur who brought investors primarily from the United States and Europe, assumed control of the São Paulo Rio Grande Railway concession shortly after its predecessors' halted construction in 1906. He acquired 94% of the shares for one million dollars, granting him exclusive rights to a 30-kilometre-wide corridor on each side of the railway tracks, corresponding to 2.4 million hectares across southern Paraná and Santa Catarina.

Republican Paraná saw a notable surge in land prices over the span of 8 years: from 2 to 5 réis to 8,000 réis per hectare with the 1916 Colonization Law (No. 1642) establishing the concession of up to 50,000 hectares for colonization. Modifications were made to the concessionaires' completion deadlines twice, in 1919 and 1922 (law 1.845 and 2.125).

Nevertheless, a decade later, Deputy Menezes Dória's observation remained valid: while there were numerous concessions granted, actual colonization was minimal. "Considering the vast expanse of the State— 216,000 km<sup>2</sup>— it is alarming to find that nearly one-third of it had been wrongfully taken," reported Manoel Ribas, the appointed intervenor who took office in 1932. He registered nearly six million hectares (5,915,852.40) allocated for colonization through concessions. Despite this, there had been no expansion to the north, west, and southwest leaving Jaguariaíva, Guarapuava, and Palmas as the enduring historical landmarks of the region. Although the total extent of colonization concessions was not specified, Ribas

referred to them as "land-grabs", "illegally occupied" areas— where the concessionaires failed to adhere to their obligations, which made him consider returning these areas to State control.

Preceding Ribas, Cianorte began purchasing land directly from concessionaires then pursuing full ownership titles, which gave João Sampaio reason to claim that the company had "reclaimed the most prosperous parts of the region for the State." Edmundo Alberto Mercer, originally from Tibagi in Paraná, and born to an English father and Brazilian mother, was an agronomist and explorer (part of his job as the State's land commissioner). Mercer foresaw a prosperous future for the "wild west of Paraná" thanks to the railway. He believed that once you heard "the sound of the trains breaking the silence," near São Jerônimo, "we'd have our very own Bauru, supplying grains to all of Brazil."

Mercer could foresee the impending transformation — similar to the development of Bauru with the Noroeste do Brasil Railway. Londrina was going to become the next major hub, "our very own Bauru." In an article published in the *Diário da Tarde* (Curitiba) from 22 April 1921, Mercer talked about the north, northwest, and west, which he thought would become "an area of about 100,000 km<sup>2</sup> along the Paraná River (the western coast), bordered by the Iguçu and Paranapanema. Inside, you'd find the Rio das Cinzas, the diamond-rich Tibagi, the Ivaí, the Piquiri, and much more."

Mercer saw potential in every corner of the region for "people to find everything they need in order to thrive and be happy". There was only one thing missing: the enterprising spirit of the Paulistas from São Paulo. If we just had a fearless representative of the bandeirantes or someone in their likeness, these hinterlands would surely be crisscrossed with railways in every direction by now, which was the key driver of a nation's progress and the greatness of its people in this era."

The fact remains, just seven months after the forecast, the Northwestern Railway Company of Paraná receives, on November 25, 1922, a license for the "construction, use, and enjoyment" of a 29-kilometer line from Ourinhos to Cambará. The São Paulo government granted 9-km between Ourinhos station

[Sorocabana] and a point on the left bank of the Paranapanema River, with the remaining 20-km stretch approved by the government of Paraná. As part of the concession, a 15-kilometer strip on each side and governmental subsidy for each kilometer built and in operation, amounted to 28.8 contos de réis.

Though seemingly modest, the efforts of individuals like the Barbosa Ferraz, the Ribeiro dos Santos, Manoel da Silveira Corrêa, and Willie Davids, regarded as the "fearless Paulistas" settled in the bountiful Paranapanema Valley, marked "the initial strides" toward the Santos-Assunção connection proposed by São Paulo federal deputy Cincinato Braga in 1921.

On the right bank of the Tibagi River, known as Norte Velho, large estates owned by imperial landlords were already established, some entangled in legal disputes during the Republic, including Fazenda Laranjinha, Fazenda Santa Bárbara-Congonhas and Fazenda Inhô-Ó. In contrast, the left bank of the river, which became Norte Novo, was under state ownership. By 1925, the state had entered into a dozen concession agreements with reputable firms. These contracts required the firms to subdivide the land into smaller plots, build roads and infrastructure and resell the plots. Concessions rarely exceeded 50,000 hectares. The biggest deal was stuck in 1922 with Companhia Marcondes de Colonização Indústria e Comércio, where the company would build 800 km of rail lines in exchange for 350,000 hectares\* of land. This ambitious government project aimed to connect the north with the northeast starting from Irati in the south and extending to the Ivaí river delta in the north. Additionally, three smaller lines were planned: one along the Pirapó River to Paranapanema, another from Irati to Guaratuba Bay, and a third from a "convenient stop" to Curitiba. Lord Lovat, Simon Joseph Fraser, identified prime privately owned plots and offered prices above the market rate of 8,000 réis per hectare. He successfully secured the first deal with Companhia Marcondes.

According to Joffily, the heirs of José Soares Marcondes blamed one of the company's presidents, Custódio Coelho, a former director at Banco do Brasil, for neglecting the concession. They accused him of "abandoning the 350,000

hectares and embarking on numerous unsuccessful trips abroad in search of funding or settlers". Despite "Colonel Marcondes' reputation for shrewdness, he was ill-prepared for such complex projects". When he sought "professional and political support from Professor Trajano de Miranda Valverde, it was already too late". They failed to "prevent the company's bankruptcy or stop President Afonso Camargo of Paraná from reassessing the concession, ultimately transferring it to Rothschild family agents at a fraction of its value."

Although Joffily believed that Lovat had connections to the Rothschilds, no concrete evidence supports this claim. Unlike neighbouring settlements, Londrina had risen from entrepreneurial culture and planned colonization, which paved the way for its success as a major city. Sertanópolis, Tamarana (formerly São Roque), and Fazenda Brasileira (later Paranavaí) existed before Londrina, while Santo Inácio emerged from a 50-hectare concession deal on the banks of the Paranapanema. Historian and Pallottine priest, Carlos Probst, pointed out that "the experienced Cianorte, while maintaining its central position (in the region) acquired the surrounding lands, Rio Tres Bocas, Jacutinga, Cágados, Vermelho, Pirapó and Alonso thus creating a true kingdom rather than a group of insignificant individual communities." The city of Londrina was built at the entrance "wedged between Ribeirão Três Bocas and Jacutinga four léguas (24 km) from Jataí, the future metropolis with its parish, gardens and villas."

Entirely different from the 50,000-hectare\* concessions, said father Probst when he talked about a certain land broker: "Dr. Firmino de Almeida was a rich man, but he lived a humble and simple life, like a native Indian. His office was a tiny room that he rented in a hotel."

It was Firmino, who founded Santo Inácio, the place where Probst met him.

IMAGE - 1.

The first landmark in the Três Bocas Settlement: if it still existed, the Company Hotel would be on Rua Santa Teresinha between Cambuí and Damasco Streets, with the Razgulaeff house next to the hotel on the corner with Damasco. - Photo taken during the placement of the reference marker for the Company's land survey. Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 2.

The railway line determined the location of the future city, once known as Patrimônio Três Bocas. The Land Company's hotel served as the starting point.

IMAGE - 3.

In the native forest, road construction is "guided" by the theodolite, the high-precision optical "measuring tool." Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 4.

Germans arrive at the Cianorte Hotel in 1932, ready to settle on lots in Nova Dantzig, the future Cambé. On the left, mounted on horseback, is Austrian José Licha, a drover for the colonisation company. Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 5.

Woodcutters and the peroba tree - 1934. At Antônio Vendrame's farm (currently Jardim San Remo). Vendrame (first on the left), Cristovam Garcia Villar, Manoel Ezídio, and Félix da Silva. Photographer José Juliani/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 6.

1930s. The area between Paraiba Street and Quintino Bocaiúva Street with the city centre in the distance. Photographer José Juliani/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 7.

The crossing on Rio de Janeiro Avenue, where Paraná Avenue and Maranhão Street meet. On the right, the original bus station, and on the left, the Land Company Headquarters, where Cine Ouro Verde is located today. In the foreground, the back of Willie Davids' residence. Photographer José Juliani/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

\* Alqueire: 24,200 m<sup>2</sup>

\* Réis as the currency of the Portuguese empire, it was in use in Brazil from the earliest days of the colonial period, and remained in use until 1942, when it was replaced by the cruzeiro.

\* Hectare: 10,000 m<sup>2</sup>

\* Léguas: 6 km

Conexões  
que vão

# Além

 **SICOOB**  
Ouro Verde

Orgulho em ser  
*Londrinense*

e a 21 anos impulsionar o  
desenvolvimento de Londrina!

# A COMITIVA DO ALGODÃO E A COLONIZAÇÃO LIBERAL

Visitas a Robert Clark, o escocês antes de Lovat.  
E a garantia absoluta da melhor terra.

1. O príncipe de Gales, Edward, chega a Cornélio Procópio. Ele está à esquerda, usando capacete. De terno branco, Arthur Thomas. Naquele ano, Cornélio era até onde chegava a Estrada de Ferro São Paulo - Paraná. E o Príncipe sócio da Cianorte, a dona da ferrovia. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

2



O Paraná tinha 685 mil habitantes na década de 1920 e muito espaço desocupado; baixa arrecadação, o Estado oferecia terra em pagamento de obras públicas. Aquele que seria o primeiro prefeito de Londrina, o engenheiro Joaquim Vicente de Castro, abriu a estrada Irati-Itaparará (ao sul) e recebeu do Estado 31,6 mil alqueires no Vale do Ivaí (ao norte).

A cavalo, em 1927, Joaquim penetrou no vale pela banda de Campo Mourão, reconheceu as áreas e prosseguiu até outra propriedade sua, a Fazenda Juruba. Neste lugar estava o marco divisor da Gleba Fazenda Três Bocas (dividida em latifúndios, titulados na comarca de Tibagi) e o domínio da Companhia de Terras Norte do Paraná - Cianorte - onde surgiria Apucarana. À semelhança da Cianorte, privilegiando o minifúndio, Joaquim irá lotear suas terras no Vale do Ivaí, origem de Bonsucesso e Fênix, em 1942 e 1948, iniciativa que o tornou muito rico.

Conceder a terra roxa a preço baixo condicionado à colonização daria ao Estado a compensação pelo imposto sobre a transmissão dos lotes vendidos, acrescentar-se-ia o "imposto de barreira", sobre bens trazidos pelos pioneiros, motivo de protestos. E estendendo-se a povoação, a riqueza do café.

Extremamente incentivador, o Estado impunha o pagamento de um percentual baixo do valor total no ato da concessão. No caso da Companhia Marcondes, 1.000 contos de réis, aproximadamente 15% do total de 6.776 contos de réis, e os restantes 5.776 parcelados em 12 anos.

Os ingleses temiam, na década de 1920, a possibilidade de perder o algodão de fibras longas que produziam no Sudão, condomínio anglo-egípcio. Maior acionista do canal de Suez, a Inglaterra se impunha ao Egito desde 1882, declarando-o protetorado britânico em 1914. A reação ao imperialismo obriga a Inglaterra a conceder a independência ao Egito, em 1922.

Não significou a imediata saída dos ingleses,



nem a interrupção do fornecimento de algodão, a independência seria reconhecida só em 1936. Diante do risco, porém, a alternativa seria o Brasil.

De março a setembro de 1921, a Missão Internacional do Algodão conhece oito Estados produtores no Brasil (SP, MG, BA, AL, SE, PE, PA e RN). No roteiro, o interesse por Birigui, noroeste paulista, vai além da cotonicultura: já estão ocupados 32 mil alqueires, em pequenos e médios lotes, por 1.700 famílias mobilizadas pelo café principalmente. A maioria é de imigrantes: 40% italianos, 30% japoneses, 25% espanhóis. As demais se compõem de alemães, poloneses, austríacos, franceses, americanos, portugueses e brasileiros.

"Nosso principal objetivo ao visitar Birigui foi conhecer o trabalho de colonização realizado pela Companhia de Terras, Madeiras e Colonização de São Paulo, cujo responsável-técnico é o sr. Robert Clark, um escocês que está há muitos anos no interior do Brasil", relatou Arno S. Pearse, secretário-geral da Federação Internacional de Algodão Superior e Indústrias Associadas (\*), patrocinadora da Missão e com a sede em Manchester, Inglaterra. Clark havia se tornado o acionista maior da Companhia, que fundara em 1912 com o inglês James Mellor, Manoel Bento da Cruz e mais sete brasileiros. Abrangência: 60 mil alqueires.

O escocês Simon Joseph Fraser, 16º lorde Lovat (ou 16.º barão do Reino Unido), chega ao Brasil em 30 de dezembro de 1923. Ele é presidente da *Sudan Plantation Syndicate* (a empresa do algodão sudanês) e assessor para a agricultura e florestamento da Missão Montagu, que virá em janeiro de 1924, incumbida de analisar as finanças do Brasil, então devendo muito a bancos ingleses.

Sobressaem duas versões:

1 – A Missão veio a convite do presidente da República, Arthur Bernardes, e poderia sugerir a reformulação do sistema tributário entre outras medidas. Ao mesmo tempo, empreendedores sondariam o

potencial brasileiro para investimentos. Esta versão, amplamente difundida por jornais à época, está incorporada ao histórico da Companhia de Terras Norte do Paraná (Cianorte) e sua sucessora, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Lorde Edwin Samuel Montagu, chefe da Missão, havia sido secretário para as Índias e secretário financeiro do Reino Unido.

2 – José Joffily subordina a Missão, "supostamente", a interesses de banqueiros credores "alarmados" com a má administração do governo Bernardes paralelamente à "gastança" da alta sociedade brasileira com supérfluos. Mister Montagu era presidente do Banco Samuel Montagu & Sons, "satélite" de N. M. Rotschild & Sons. Seria "lícito supor" – segundo Joffily – que as terras visadas por Lovat no Paraná deveriam lastrear supletivamente débitos brasileiros com os capitalistas britânicos, desde que o penhor de 4,5 milhões de sacas de café já não representava garantia real ao débito de 9,5 milhões de libras.

Ora, o Brasil "implorava" por um empréstimo suplementar de 25 milhões de libras sem que tivesse pago nem ao menos os juros dos débitos acumulados.

Por outra conclusão, Lovat distinguiu uma oportunidade para o seu grupo de investidores, da qual resultou uma iniciativa de cunho liberal contemplando o interesse do governo paranaense, que queria melhorar a economia interna expandindo a cafeicultura segundo a visão dos presidentes estaduais Caetano Munhoz da Rocha e Affonso Alves de Camargo.

"Como a ideologia liberal teve participação nas características de colonização do Norte do Paraná?" - diferenciando-a pelo desenvolvimento regional sem paralelos no país -, uma das questões respondidas na tese de mestrado em História (1988) de Jorge Cernev, professor na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

As viagens de Lovat ao noroeste paulista e ao norte paranaense são relacionadas, geralmente, às terras apropriadas ao algodão, escapando ao noticiário



2. Anderson Clayton, comércio de algodão. Autor José Juliani/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

outro objetivo que o trazia ao país: ir ao encontro do propósito governamental paranaense de colonizar na margem esquerda do Tibagi, onde o resultado de Birigui poderia ser multiplicado. Fotografia no livro *Londres, Londrina* (de José Joffily) permite deduzir que, após conhecer Birigui, ele se reuniu com o coronel Juca Marcondes, seu primeiro contato para negociar o direito sobre os 350 mil alqueires da Companhia Marcondes. Supõe-se que tenham sido apresentados por Robert Clark, os três aparecem na frente de um rancho beirando o Paranapanema, identificando-se Arthur Thomas entre outros.

Então, Arno Pearse já emitira parecer sobre a possibilidade algodoeira no Brasil: alta produção pela disponibilidade de área específica para a cultura, maior que a dos Estados Unidos; porém, restrita em termos da qualidade desejável pela indústria inglesa. "A qualidade difere de Estado para Estado. Pode-se, entretanto, afirmar que o *seridó* do Rio Grande do Norte (...) reúne todas as qualidades para o tipo ideal: fibra comprida, sedosa e resistente", declarou Pearse a *O Estado de S. Paulo* em 1921 (edição de 13 de agosto).

Não se tem notícia de que Lovat tenha ido ao Rio Grande do Norte. Já o seu encontro com Marcondes visou uma concessão vinculada à obrigatoriedade de colonizar nos termos do Governo do Paraná, privilegiando a pequena e média propriedade, não o latifúndio produtivo, a "plantation".

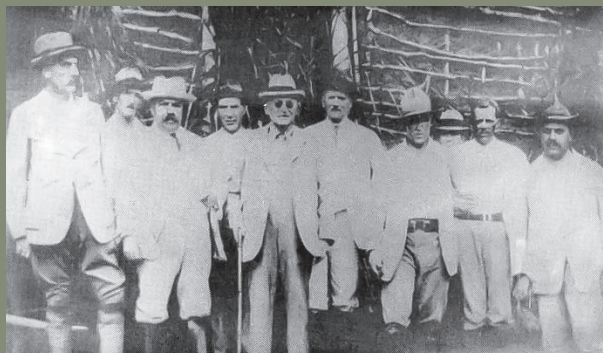
Um acreditado contemporâneo relatou que ingleses acompanhados por brasileiros tinham explorado uma faixa no norte-paranaense dois anos antes da vinda de Lovat.

## "ELE DEMARCOU O LUGAR DE LONDRINA EM 1922",

título na primeira página da *Folha de Londrina* de 4 de fevereiro de 1982. "Pelo que já foi escrito a respeito



3. Lord Lovat e o Príncipe de Gales em 1931. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL



4. Na beira do Paranapanema - 1924. A partir da esquerda, Lorde Lovat, Arthur Thomas e o coronel Juca Marcondes. Ao centro (de óculos e bengala), Robert Clark, que, supostamente, apresentou Lovat a Marcondes. Autor não nominado, reproduzida do livro *Londres, Londrina* - José Joffily.



5. Abertura de estrada da região de Londrina, em primeiro plano Cypriano Manoel, motorista à direita e ao lado Engenheiro Gregório Rosemberger. Década de 1930. Autor José Juliani/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

da colonização do norte do Paraná, as afirmações de Benedito Rodrigues dos Santos talvez possam parecer historicamente desconexas", previne o texto. Mas, aos 79 anos, cidadão de alto conceito em Santo Antônio da Platina (Norte Velho), ele havia relatado a sua aventura de rapaz, integrante da expedição precursora dos ingleses que atingiu a área da futura cidade em 1922. Afirmou que o interesse inglês vinha desde 1919, quando um grupo explorou entre os rios das Cinzas e Laranjinha (Norte Velho, margem direita do Tibagi), tendo ele participado. Localização preterida, por causa da vegetação de cerrado a leste, indicando terras menos férteis, e a distribuição dos cursos d'água relativamente limitada. Trabalhava com ingleses na produção de alfafa em Chavantes e nas duas expedições acompanhou George Rosch entre os que vieram de Londres e Mello Peixoto e Willie Davids entre os brasileiros.



6. Benedito Rodrigues dos Santos, que "demarcou o lugar de Londrina em 1922", com a clavinote, arma importada. Autor Widson Schwartz/Folha de Londrina 04/02/1982

Mais tardio dos escoceses em Londrina - chegou em 1943 -, John Miller Hay havia se interessado pela cidade ao ler em jornal de Londres sobre a Paraná

Plantations Company; a empresa tinha ações na bolsa londrina e uma subsidiária colonizando o Norte Novo paranaense. A serviço de uma empresa britânica, John estava no Brasil desde 1926 e "conhecendo os modos do país", já pretendia "ocupar-se independentemente, avançar por conta própria". E procurou Arthur Thomas, gerente-geral da colonizadora, no escritório em São Paulo. "Vá a Londrina e compre um pedaço de terra!" aconselhou-o Thomas.

Ambos escoceses, muito conversaram e Thomas contou que Governo do Paraná, na década de 20, havia tentado obter financiamento em Londres para colonizar o Norte Novo: o Banco da Inglaterra, a que recorreu, em vez de conceder o empréstimo, informou a lorde Lovat o plano, por considerá-lo interessante para investidores. "Naquele tempo, o Banco da Inglaterra era o mais importante do mundo", enfatizou John. Estava com 97 anos ao rememorar a história, entrevista ao *Jornal de Londrina* (4/5/2000).

No Paraná, Willie Davids e o engenheiro Gastão de Mesquita Filho acompanham Lovat à magnífica fazenda do major Antônio Barbosa Ferraz Júnior, em Cambará. Filho de inglês e brasileira, engenheiro e cafeicultor em Jacarezinho, Willie havia sido prefeito e exercia mandato de deputado estadual, membro da Comissão de Obras Públicas e Colonização da Assembleia Legislativa. Gastão indicou a Lovat que na margem esquerda do rio Tibagi estavam disponíveis milhares de alqueires de solo fertilíssimo, propícios à colonização rentável desde que incluísse uma ferrovia. Poderia ser a que o próprio Mesquita estava construindo entre Ourinhos e Cambará, por conta de cafeicultores em Cambará. E os acionistas pretendiam obter de Lovat financiamento para a continuidade.

Com tal finalidade, tinham dado a conhecer numa página inteira de *O Estado de S. Paulo* (15.1.1924) ambicioso projeto: a Estrada de Ferro Noroeste do Paraná, partindo da estação Sorocabana em Ourinhos

(SP) e atravessando os rios Paranapanema, Cinzas, Laranjinha e Tibagi, continuaria para transpor o rio Paraná abaixo de Sete Quedas e entrar no Paraguai. "Inteiramente o [projeto] visado pelo nosso eminente estadista doutor Cincinato Braga para a ligação ferroviária Santos-Assunção."

As medições ("trabalhos de campo" de Alexandre Beltrão para a Cianorte, no período 1925-1928, "totalizam 580 quilômetros de picadões, de picadas e de linhas de exploração, sem incluir os levantamentos topográficos do rio Ivaí e da maior parte do curso de seu afluente (...) rio Bom, os quais seriam dirigidos por agrimensores e turmas com base em Campo Mourão, sob a chefia de Edmundo Mercer e Carlos Coelho Júnior". Já havia sido aberta por Joaquim Palhano a picada partindo da margem esquerda do Tibagi em direção ao que seria o Patrimônio Três Bocas e da Fazenda Palhano.

Antônio Moraes Barros, Willie Davids, Gastão de Mesquita Filho, Heber Palhano "e dois camaradas com um cargueiro" integram "a expedição em demanda das terras da Companhia (Cianorte) no extremo leste", que sai de Jatahy em 1.º de julho de 1927. "Partimos de manhã, seguindo pela bacia esquerda do Ribeirão Três Bocas, com destino à Fazenda Esperança, de propriedade dos irmãos Palhano, que atingimos com um percurso de 25 quilômetros". Narrativa de Moraes Barros, ressaltando que "terras roxas são as que perlustramos desde o Tibagi até a Fazenda Palhano". Ao longo da picada, "percorridos cerca de 10 quilômetros, o terreno vai se elevando (...) coberto de frondosa mata até atingir a altura de 600 metros, notando-se que atingida a altura de 530, cessaram os sinais de geadas, que reapareceram quando descemos para a Fazenda Esperança, na altura a 510 metros". Adiante, outros indicativos do melhor solo. "Nos últimos 10 quilômetros, começamos a encontrar alguns pinheiros em boa camaradagem com numerosos paus-d'alho e figueiras-brancas, jangada-brava, jaborandi-rajado,

cambará e lindos palmitais, que constituem os mais lídimos padrões vegetais da terra roxa de 1.ª qualidade. Matas de majestosa fronda, com madeiras grossas como peroba, timburi, guaritá e algumas cabreúvas e grayiuviras (*guajuviras*). No dia 2, prosseguimos com um percurso de 22 quilômetros, depois de atravessar o rio (*ribeirão*) Cafezal, volumoso afluente esquerdo do Três Bocas, percorrendo o divisor entre estes dois cursos d'água." (*Trechos da carta de Antônio Moraes Barros a Arthur Thomas, 16 de julho de 1927.*)

Sobre a rigorosa certificação do solo, há relatos de pioneiros mencionando a coleta de amostras a cada quilômetro e que, analisadas em Londres, assemelhavam-se "ao melhor adubo". Os 515.017 alqueires da Companhia de Terras Norte do Paraná não incluíram o arenito caiué, altamente sujeito à erosão quando desmatado, predominante no noroeste, onde os pólos microrregionais são Paranaíba, Umuarama e Cianorte.

A compra de 29.061 alqueires no noroeste se deveu à sucessora, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), após 1944. Por vezes, em resumos, relacionam-se à origem da Companhia de Terras 546.078 km<sup>2</sup> inclusas as compras da Melhoramentos, fundadora de Umuarama, Cianorte e Jussara.

No noroeste, a erosão inviabilizou a cafeicultura, que deu lugar à pecuária extensiva de baixa produtividade, nas décadas de 60 e 70, e ameaçou cidades, com as voçorocas "engolindo" edificações nas bordas e avançando para o centro do perímetro urbano. Restavam no Paraná (200 mil quilômetros quadrados) menos de 5% da cobertura florestal primitiva (antes 83,7%) e a noroeste, 2%. Ao longo da região, ocorria o assoreamento do rio Paraná, recebendo estimadas 13 milhões de toneladas anuais de solo transportado por seus afluentes, conforme cálculos em 1980; não fosse atenuado, prejudicaria futuramente a geração da hidrelétrica de Itaipu, cujo lago seria formado a partir de 1982.

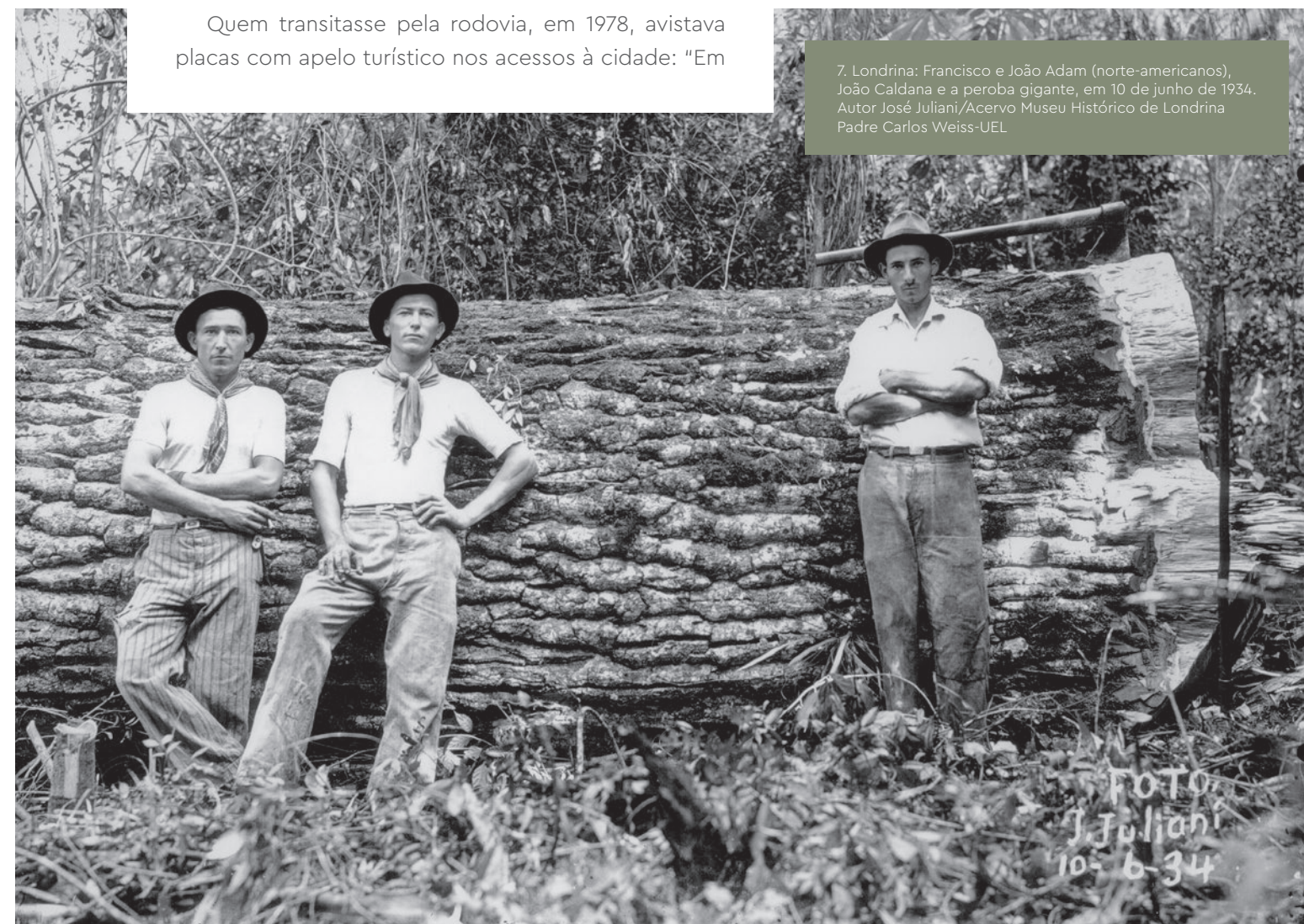
Cianorte, assim nominada pela Cia. Melhoramentos em homenagem à Companhia de Terras, foi notícia até no exterior, pela voçoroca que atingira um bairro inteiro, obrigando dezenas de moradores a se deslocar. Popularmente, "Erosão da Mãe Biela", referência à entidade incorporada por Maria Evangelista de Castro em seu terreiro de umbanda, no bairro atingido. Mãe Biela prometia "segurar a voçoroca", influenciando para que Maria Evangelista e alguns adeptos fossem os últimos a deixar suas casas.

Quem transitasse pela rodovia, em 1978, avistava placas com apelo turístico nos acessos à cidade: "Em

Cianorte, visite a maior erosão do Paraná antes que acabe!"

O sentido eram as obras para eliminar o flagelo, custeadas pela Prefeitura e a Superintendência do Controle da Erosão Urbana no Paraná (Sucepar), compreendendo aterramento, tubulações e represa. ■

(\*) *The International Federation of Master Cotton Spinners and Manufactures Associations - Manchester.*



7. Londrina: Francisco e João Adam (norte-americanos), João Caldana e a peroba gigante, em 10 de junho de 1934. Autor José Juliani/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-Uel

## CHAPTER 2 THE COTTON DELEGATION AND LIBERAL COLONISATION – VISITS TO ROBERT CLARK, THE SCOT WHO ARRIVED BEFORE LOVAT.

In the 1920s Paraná State was home to 685,000 people leaving plenty of unoccupied space and low revenues. As a solution, the state offered land in exchange for public construction work. The engineer, Joaquim Vicente de Castro, who later became the first mayor of Londrina, built the road from Irati to Itapará (to the south) in return for 31.6 alqueires of land in Vale do Ivaí (to the north). In 1927, Joaquim ventured into the valley from Campo Mourão on horseback. After exploring the area, then followed the road to his other property, Fazenda Juruba where the boundary stone marking Gleba Fazenda Três Bocas could be found. This area was sectioned into large plots that were registered at the Tibagi district registrar as owned by Companhia de Terras Norte do Paraná – Cianorte – and would later become Apucarana. Following the example of Cianorte, which favoured smallholdings, Joaquim subdivided his land in the Vale do Ivaí, leading to the establishment of the cities of Bonsucesso and Fênix in 1942 and 1948, a move that brought him considerable wealth.

Offering fertile land at low prices, contingent on settlement, brought revenue to the state through taxes on land sales and a 'border tax' on goods brought by pioneers, sparking protests. As settlements grew, so did the wealth generated from coffee. To promote this growth, the state required only a small percentage of the total price to be paid upfront. For instance, the initial payment for Companhia Marcondes was 1,000 contos de réis, roughly 15% of the total 6,776 contos de réis, with the remaining 5,776 payable over 12 years.

In the 1920s, the British were facing the risk of losing their long staple cotton production in Sudan, which was under Anglo-Egyptian rule at the time. Although the British occupied

Egypt and had control of the Suez Canal since 1882, Egypt was officially declared a protectorate only in 1914. Ultimately in 1922, strong opposition against imperialism compelled the UK to recognize Egyptian independence.

Nevertheless, British occupation and cotton production continued for some time and Egypt was only acknowledged as a sovereign independent state in 1936. In the face of this uncertainty, Brazilian cotton emerged as a potential alternative.

Between March and September 1921, the International Cotton Mission (Missão Internacional do Algodão) identified eight Brazilian states that were producing cotton (São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Pará and Rio Grande do Norte). However, the city of Birigui in northwest São Paulo stood out not only for its cotton cultivation but also for its 31,000 alqueires of small and medium-sized family-run coffee plantations. The majority of these families were immigrants with 40% being Italian, 30% Japanese, 25% Spanish. The remaining 5% comprised of Germans, Polish, Austrians, Americans, Portuguese, and Brazilians.

"When we visited Birigui, our main goal was to observe the work of Companhia de Terras, Madeiras e Colonização de São Paulo (São Paulo Land, Wood, and Colonization Company), led by Robert Clark, a Scot, who had been living in Brazil for years" wrote Arno S. Pearse, Secretary General of the International Federation of Master Cotton Spinners' and Manufacturers' Association. The federation, based in Manchester, England, founded the Mission.

Clark eventually became the sole owner of the company, which he co-founded in 1912 with Manoel da Cruz, the Englishman James Mellor and seven other Brazilians, covering an area of 60,000 alqueires.

The 16th Lord Lovat (also known as 16th Baron Lovat), Scottish Simon Joseph Fraser arrived in Brazil on 30 December 1923. He served as the president of the Sudan Plantation Syndicate, a Sudanese cotton company, and as an advisor to Mission Montagu on agriculture and afforestation. In 1924, the

Mission was tasked with assessing Brazil's financial situation, as the country was borrowing large sums from UK banks.

There are two versions of the story:

1 – The Mission was initiated at the request of the President of the Republic, Arthur Bernardes and was authorized to propose tax system and other reforms. Meanwhile, entrepreneurs would evaluate the country's potential for investments. This version was widely circulated by the newspapers at the time and became part of the official narrative of the Companhia de Terras Norte do Paraná Northern Paraná Land Company (Cianorte) and its successor Companhia Melhoramentos (Northern Paraná Improvement Company). Lord Edwin Samuel Montagu, who led the Mission, was also the Secretary of State for India and Financial Secretary to the British Treasury.

José Joffily, however, believed that the Mission was backed by the bankers who were alarmed by the Bernardes administration's financial mismanagement and the extravagant spending habits of Brazilian high society. Mr. Montagu was the president of Banco Samuel Montagu & Sons, which happened to be a "satellite" of the N. M. Rothschild & Sons group. According to Joffily, it is safe to assume, that the sites that Lovat was visiting were intended to offset some of the debt Brazil had accumulated with British capitalists, especially since the 4.5 million sacks of coffee were no longer realistic collateral against the 9.5 million pounds of outstanding balance. And yet, Brazil was "begging" for a further 25 million pounds, having not even repaid the interest on previous loans.

Lovat, however, saw an opportunity for his group of investors, which led to a liberal initiative that happened to align with the interests of the Paraná government. The two consecutive state presidents, Caetano Munhoz da Rocha and Affonso Alves de Camargo, both wanted to improve the local economy by expanding coffee production.

Professor Jorge Cernev, a professor at the State University of Londrina (UEL), addressed the topic in his Master's thesis in History (1988): "How did liberal ideology influence the colonization of northern Paraná?" – highlighting that the

region's development was unparalleled in the country.

Although Lovat's travels to northwest São Paulo and northern Paraná are generally associated with searching for suitable land for cotton production, it is believed that he came to Brazil to support the government's plan to populate the left bank of the Tibagi River, where the success of Birigui could be replicated even multiplied.

A photograph in the book "London, Londrina" by José Joffily suggests that that after arriving in Birigui that after arriving in Birigui Lovat met Colonel Juca Marcondes, who was his first contact for negotiating rights to the 350,000 alqueires held by Companhia Marcondes.

It is believed that they were introduced to each other by Robert Clark, as all three are pictured with Arthur Thomas and others in front of a ranch along the Paranapanema River. Around this time, Arno Pearse had already provided his insights into the potential for cotton cultivation in Brazil. While there was ample land available, surpassing that of the United States, the quality didn't always meet the standards desired by the English industry. "Quality varies from state to state. However, it can be said that the Seridó region of Rio Grande do Norte (...) possesses all the qualities for the ideal type: long, silky, and resilient fibres," Pearse reported to O Estado de S. Paulo, a prominent Brazilian newspaper, in 1921 (13 August edition).

There is no record of Lovat visiting Rio Grande do Norte. However, his meeting with Marcondes aimed to secure a concession tied to the obligation to colonize according to the terms set by the Paraná government, favouring small and medium-sized properties over large, productive estates or "plantations". A reliable contemporary source reported that two years before Lovat's visit, Englishmen accompanied by Brazilians had explored a strip of land in northern Paraná.

"He marked the site for Londrina in 1922" was the headline on the cover of the 4th February 1982 edition of the Folha de Londrina newspaper. "Given all that has already been written about the colonization of the north of Paraná, the account of Benedito Rodrigues do Santos may seem historically

incoherent" – the article warns. Nonetheless, at the age of 79, the well-respected citizen of Santo Antônio da Platina has shared his adventures as a boy, as a member of the English expeditions that first reached the area where the city would be established in the future. He claimed that the British first arrived in 1919, when they explored the area between the rivers Cinzas and Laranjinha (Norte Velho, right bank of the Tibagi). Santos recalls that he was part of the expedition, which rejected the location due to the relatively limited distribution of water and the savanna vegetation on the east, suggesting less fertile soil. He was working with the English in Chavantes cultivating alfalfa. He accompanied individuals who came all the way from London (like George Rosch) as well as Brazilians (like Mello Peixoto and Willie Davids) on the expeditions.

Arriving in Londrina in 1943, John Miller Hay, a latecomer compared to his Scottish predecessors, was intrigued by the city's potential after reading about the Paraná Plantations Company in a London newspaper. This company, with shares listed on the London Stock Exchange and a subsidiary dedicated to colonizing the northern regions of Paraná, sparked his interest. Having lived in Brazil since 1926 working for a British firm and familiar with the country's nuances, John had already begun contemplating "taking matters into his own hands and advancing independently."

In search of guidance, he turned to Arthur Thomas, the general manager of the colonization company, at their São Paulo office. "Head to Londrina and secure yourself a plot of land!" Thomas advised him. Both Scotsmen, they spoke at length during which John learnt that in the 1920s, the Paraná government had sought funding in London for the colonization of the northern region. They approached the Bank of England, which instead of extending the loan, chose to inform Lord Lovat of the colonization plan, recognizing its potential appeal to investors. "Back then, the Bank of England was the most important financial institution in the world", emphasized John.

At the remarkable age of 97, Lovat reflected on the past in an interview with the *Jornal de Londrina* (4 May 2000). In

Paraná, he was accompanied by Willie Davids and engineer Gastão de Mesquita Filho on a visit to the splendid farm of Major Antônio Barbosa Ferraz Júnior in Cambará. Davids, born to an English father and a Brazilian mother, was not only an engineer but also a coffee farmer in Jacarezinho. He had served as mayor and was currently a member of the State Assembly, serving on the Committee for Public Works and Colonization.

Gastão de Mesquita Filho informed Lovat about thousands of alqueires of land available on the left bank of the Tibagi River with exceptionally fertile soil and great prospects for development once the railways were built. It is likely that Mesquita himself was spearheading the construction of a railway line from Ourinhos to Cambará funded by a group of coffee growers from Norte Pioneiro. Eager to continue this initiative, the farmers sought financing from Lovat.

They even published a full-page article about the ambitious project in *O Estado de S. Paulo* (15 January 1924) to support their case: the rail line from Sorocabana station in Ourinhos. The proposed route would span the Paranapanema, Cinzas, Laranjinha, and Tibagi rivers before crossing the Paraná River just below Sete Quedas, eventually extending into Paraguay. "The ultimate goal of this initiative, championed by the esteemed statesman Dr. Cincinato Braga, was to eventually connect Santos and Assuno by rail, once fully implemented."

Between 1925 and 1928, Alexandre Beltrão carried out extensive fieldwork for Cianorte, measuring a total of 580 kilometers of pathways, trails, and exploratory lines. This did not include the topographic surveys of the Ivi River and most of its branch, the Bom River, which were managed by surveyors and teams based in Campo Mourão, under the leadership of Edmundo Merce and Carlos Coelho Júnior. Additionally, Joaquim Palhano had already cleared a trail starting from the left bank of the Tibagi River towards what would become Patrimônio Trs Bocas and Fazenda Palhano.

Antônio Moraes Barros, Willie Davids, Gastão de Mesquita Filho, Heber Palhano, along with "two companions and a pack mule" embarked on an expedition to the easternmost lands of

the Companhia (Cianorte), departing from Jatahy on 1st July 1927. "We set off in the morning, following the left basin of Ribeirão Trs Bocas, heading towards Fazenda Esperança, owned by the Palhano brothers, which we reached after a 25-kilometre journey," recounted Moraes Barros, emphasizing that "from Tibagi to Fazenda Palhano we trekked through red soil."

Along the trail, "after covering about 10 kilometres, the terrain began to rise, covered with dense forest until reaching an altitude of 600 metres. Notably, at 530 metres, signs of frost ceased, only to reappear as they descended to Fazenda Esperança, at an elevation of 510 metres." Further ahead, there were signs of superior soil quality. "In the last 10 kilometres, we began to encounter some pine trees alongside various species of trees, including figs, cambará, pau-d'alho, jangada-brava, jaborandi-rajado, and beautiful groves of palm trees, which represent the finest vegetative patterns of top-quality red soil. Majestic forests with thick woods like peroba, timburi, and guajuvira trees decorated the landscape. On the second day, we continued our journey for another 22 kilometres, after crossing the river (Ribeirão Cafezal), a substantial left branch of Trs Bocas, following the watershed between these two watercourses," wrote Antônio Moraes Barros in a letter to Arthur Thomas dated 16th July 1927.

Pioneers mentioned in reports how they meticulously certified the soil through a process that involved collecting samples every km. These samples, tested by analysts in London, were deemed comparable to the "finest fertilizers available". However, the extensive holdings of the North Paraná Land Company, totaling 515,017 alqueires, did not encompass the microregional hubs of Parana, Umuarama, and Cianorte in the northwest, where the highly erosion-prone Caiu sandstone prevailed.

The acquisition of an additional 29,061 alqueires in the northwest was attributed to the successor company, the North Paraná Improvement Company (NPIC), after 1944. Historically, the Land Company's origins are sometimes associated with 546,078 km<sup>2</sup>, encompassing the NPIC purchases that led to

the establishment of Umuarama, Cianorte, and Jussara.

In the northwest, erosion rendered coffee cultivation unfeasible, prompting a shift to extensive, low-productivity livestock farming in the 1960s and 1970s. Erosion posed a significant threat to cities, with gullies "swallowing" buildings on the outskirts and advancing towards the urban center. Across Paraná, native forest coverage dwindled to less than 5% (200,000 km<sup>2</sup>), down from 83.7% previously, with only 2% remaining in the northwest. Additionally, the Paraná River experienced significant siltation, estimated at 13 million tons of soil annually from its tributaries as of 1980. If left unchecked, this would impact the future generation of the Itaipu hydroelectric dam, whose reservoir would commence formation in 1982."

Cianorte, named by the Melhoramentos Company to honour the Land Company, gained international attention due to an enormous gully that engulfed an entire neighbourhood, forcing dozens of residents to relocate. Locally known as the "Erosion of Mother Biela," a reference to the spiritual figure worshiped by Maria Evangelista de Castro in her Umbanda temple in the affected area. Mother Biela promised to "hold back the gully," influencing Maria Evangelista and some followers to be the last to leave their homes.

In 1978, travellers passing along the motorway would come across signs at the city entrances:

"While in Cianorte visit Paraná's largest erosion site before it vanishes!"

These pointed towards efforts to address the disaster, funded by the Municipality and the Urban Erosion Control Superintendence in Paraná (Sucepar), and included the filling of land, installation of pipelines, and construction of a dam. ■

*(\*) The International Federation of Master Cotton Spinners and Manufactures Associations – Manchester.*

IMAGE – 1.

Edward, the Prince of Wales, arrives in Cornélio Procópio. He is pictured on the left, wearing a helmet. Arthur Thomas is in a white suit. That year, Cornélio

was the furthest station on the São Paulo – Paraná Railway. The Prince was a shareholder of Cianorte, which owned the railway. Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 2.  
ANDERSON CLAYTON, COTTON TRADE. Photographer José Juliani/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 3.  
"LORD LOVAT AND THE PRINCE OF WALES IN 1931. Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 4.  
ON THE BANK OF THE PARANAPANEMA – 1924. The first three on the left: Lord Lovat, Arthur Thomas, and Colonel Juca Marcondes. In the centre (wearing glasses and carrying a cane), Robert Clark, who supposedly introduced Lovat to Marcondes. Photo photographer not named, reproduced in the book London, Londrina – by José Joffily

IMAGE - 5.  
Road construction in the Londrina region, with Cypriano Manoel in the foreground, the driver on the right, and Engineer Gregório Rosemberger at his side. 1930s. Photo José Juliani/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection

IMAGE - 6.  
Benedito Rodrigues dos Santos, who "demarcated the location of Londrina in 1922," with a blunderbuss, an imported weapon. Photo Widson Schwartz/Folha de Londrina 4/2/82

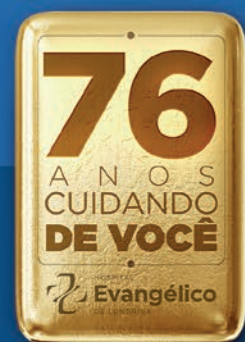
IMAGE - 7.  
Londrina: Francisco and João Adam (Americans), João Caldana, and the giant peroba tree on 10 June 1934. Photographer José Juliani/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection

Existem coisas que  
só o tempo constrói.

Uma delas é a **experiência no cuidado** que somente o maior e melhor hospital do norte do Paraná, o **Hospital Evangélico de Londrina**, oferece à você.

PLANO DE SAÚDE  
**Hospitalar**

O PLANO  
DO HOSPITAL  
EVANGÉLICO  
DE LONDRINA



# Celebração

Há mais de uma década, expandimos nosso trabalho, abraçando Londrina com todo o coração. Fomos calorosamente recebidos em nossa proposta, e a TK Acabamentos celebra com alegria tudo o que já conquistou nesta bela e próspera cidade. *Londrina, obrigado e parabéns pelos seus 90 anos!*



**TK acabamentos**

# BIRIGUI – LONDRINA

Eldorado da pequena lavoura,  
a matriz.

1. Ao centro Willie Davids; à esquerda, o mais alto, Humberto Puiggarí Coutinho, do jornal Paraná Norte. Junto ao carro, Alcides de Mello, chofer de Willie. Autor José Juliani/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

3



Planos de colonização já eram regidos por normas governamentais no Império e suas Províncias e assim passaram à União e aos Estados, na República. Com a finalidade de atrair estrangeiros e assentar nacionais prevaleceria a distribuição de pequenos lotes. No Paraná, desde que o presidente Lamenha Lins promulgou a Lei 451, determinando estudos para fixação de imigrantes nos arredores de Curitiba; aos colonos ensinaria a emancipação pela posse da terra e à capital da Província, o suprimento regular de alimentos, que eles produziriam. Em 1876, Lins já havia estabelecido 12 núcleos com quatro mil colonos distribuídos em 509 lotes de oito hectares. E 103 quilômetros de estradas interligando as colônias e uma de acesso a Curitiba.

No caso das ferrovias associadas à colonização em áreas concedidas pelo Estado, geralmente o traçado e o número de estações estavam condicionados a um plano de Governo, que já havia para o Norte do Paraná na década de 1920.

Em sua busca constante para ampliar a certificação histórica sobre a formação de Londrina, o arquiteto e professor Humberto Yamaki chegou ao decreto estadual n.º 218 de 1907, o "molde" das colônias ou núcleos agrícolas, consistindo na "reunião de 50 lotes (...), pelo menos, medidos e demarcados, tendo uma área variando entre 20 e 50 hectares [cada lote], destinados ao estabelecimento de imigrantes e oferecendo todas as condições essenciais para o desenvolvimento regular da agricultura" (Art. 6.º). "Lotes contíguos ou disseminados em uma região cujo raio máximo não exceda de 12 quilômetros" (Art. 80).

Já a Lei 1.642, de 1916, estabelece lotes entre 5 e 25 hectares. Outra definição no decreto 218: as sedes dos núcleos coloniais [patrimônios], futuras povoações, serão "projetadas com o traçado de ruas e praças e a discriminação dos lotes urbanos respectivos não devendo exceder a 3.000 m<sup>2</sup> a área de cada um". Uma perfeita configuração desta

regra — aponta Yamaki — é o Patrimônio Heimtal, cuja planta precedeu a de Londrina, porque se cogitava um ramal ferroviário chegando por ali (*ver no capítulo 4*). O Decreto 218 era a versão estadual do Decreto Nacional 6.455/1907, demonstra Yamaki. Nas leis constavam até a "propaganda no exterior" e o "transporte gratuito de colonos e imigrantes" entre as obrigações de colonizadoras.

"... como se faz tão estupendo progresso? Semeando a verdade por meio de anúncios, folhetos e retratos, os quais tornaram conhecido este verdadeiro Eldorado da lavoura", responde a colonizadora de Birigui, noroeste paulista. Consta "numa ligeira exposição dos elementos", entre os quais o flexível plano de vendas a prazo antes inédito, determinantes para que se aumentasse de 30 para 150 o número de sitiantes em apenas um ano, entre 1913 e 1914. "Isto é, vendeu (a Companhia) 120 sítios em tão pouco tempo." E na futura cidade, "que começou em 1913 com oito casinhas, construíram-se para mais de 100".

De iniciativa particular (privada), Birigui aproximava-se de um produto acabado refletindo sucesso pleno em 1924, quando Simon Joseph Fraser (lorde Lovat) a conheceu, precedido pela comitiva do algodão em 1921, tendo por "principal objetivo (...) conhecer o trabalho de colonização realizado pela Companhia de Terras, Madeiras e Colonização de São Paulo, cujo responsável técnico é o Sr. Robert Clark, um escocês que está há muitos anos no interior do Brasil".

Londrina obedeceu a método "inspirado no êxito de um trabalho (...) realizado entre 1910 e 1920 pelo inglês James Mellor e o escocês Robert Clark, numa área de 40 mil alqueires em Birigui, na região noroeste paulista", relatou Gastão de Mesquita Filho. Por sua vez, João Sampaio expôs que administrara empreendimento quase igual: "Firmou-se no meu espírito a ideia de colonizar e desenvolver esta maravilhosa região [*a que viria a ser o Norte Novo de Londrina*] valendo-me da experiência realizada

por mim na bacia desconhecida do Rio Tibiriçá, zona noroeste do Estado de São Paulo, onde promovi a divisão de 84 mil alqueires, fundei a Companhia Cafeeira do Rio Feio e cooperei na fundação de algumas cidades".

Com o advento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, o coronel Manoel Bento da Cruz, político de Bauru, começou a vender partes de seu latifúndio de 30 mil alqueires, inicialmente 400 alqueires adquiridos por Nicolau da Silva Nunes, Antônio Gonçalves Torres e Afonso Garcia Franco em 1911, tendo por referência a "chave" (de desvio) da ferrovia no lugar conhecido por *birigui*, nome popular da espécie de mosquito abundante. Nunes, o primeiro a se fixar por ali, é considerado o fundador de Birigui, a cidade, também por ter sido o primeiro corretor (vendedor) de lotes da imobiliária a seguir criada e participante na demarcação do patrimônio.

Manoel Bento destaca 6.500 alqueires, no valor de 65 contos de réis, para completar sua participação, de 173 contos de réis, correspondentes a 1.730 ações, na sociedade anônima Companhia de Terras e Madeiras São Paulo (ou *The San Paulo Land & Lumber Company*), constituída em 17 de outubro de 1912, capital de 800 contos de réis dividido em 8 mil ações de 100 mil réis. E mais nove sócios: James Mellor, 1.760 ações no valor de 176 contos de réis; Robert Clark — o idealizador da empresa — e Presciliano Pinto de Oliveira, 1.730 ações (176 contos de réis) cada um; Edward Hamer, 300 ações (30 contos de réis); Arlindo Lima, Francisco de Marchi, José Bento Sampaio, Franklin Keffer e Augusto Elísio C. Fonseca, 150 ações (15 contos de réis) cada. Sede social: Rua São Bento, 57 – São Paulo.

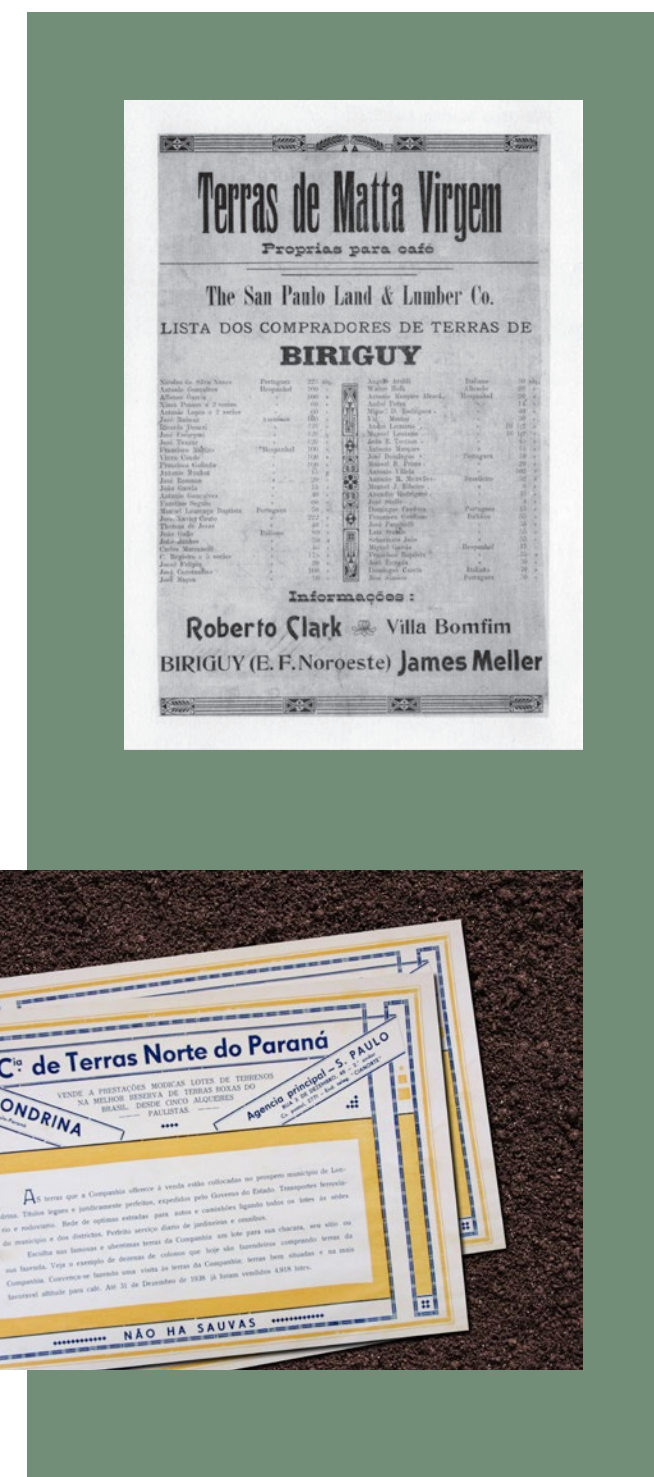
Acrescenta-se "colonização" em junho de 1914: Companhia de Terras, Madeiras e Colonização de São Paulo (*The San Paulo Land, Lumber & Colonization Company*), que "comprará terras de diversos nas vizinhanças de Birigui, anexas às que a companhia possui ou venha a possuir, a fim de completar o seu

plano de colonização". A extensão atingiu a 60 mil alqueires aproximadamente, vendidos em lotes de 10, 20, 30, 50, 100 e até 200 alqueires, reservados mil alqueires para uma fazenda experimental própria.

"Cada lote, independente do tamanho, tem uma divisa em um rio, garantindo o suprimento de água; e outra no espigão da gleba, terminando em uma estrada, garantindo livre acesso à propriedade." Na região, já servida pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, recém-construída, a colonizadora abre 300 quilômetros de estradas, funda o patrimônio (futura cidade) e faz propaganda: terra da melhor qualidade para o café a preços variando de 105 mil a 130 mil réis o alqueire, pagamento inicial de 30 mil réis e o restante em parcelas com prazos de seis a 36 meses. "Desconta-se 10% ao ano dos pagamentos que forem feitos antes dos prazos contratados."

Público-alvo: imigrantes e brasileiros com economias do trabalho em fazendas. "Colocaram em prática um método de vendas muito interessante, imprimindo folhetos em vários idiomas para fazê-los correr mundo", explicando até o itinerário dos trens, as baldeações etc. Aos italianos: *Terre di caffè, Biriguy, Ferrovia Noroeste. Le migliore dello Stato di San Paulo. Felice colui che presti attenzione a questo foglietto*. E noutro: *Com pequeno capital podereis comprar um lote e em poucos anos estar rico*. "A prova está aqui (mostra um cafeeiro carregado e informa a produtividade de 35 arrobas por mil pés).

"Birigui que, em 1908, era uma chave de estrada de ferro onde não parava guarda que não fosse trucidado pelo caingangue, de tal modo progredira que já em 1917 era distrito de paz, uma cidade com escolas, luz elétrica e terrenos valorizados",





relata Fernando de Azevedo. "Que espetáculo", exclama Artur Neiva, que a conhecera em 1908, ao constatar a realidade em 1917. "Um faquir não transformaria melhor", sentenciou Neiva, médico e cientista, então secretário de Saúde do Estado de São Paulo.

Consumava-se "O Eldorado da Pequena Lavoura" antes promessa de anúncios publicitários em *O Estado de S. Paulo* e nos periódicos dirigidos às colônias: "La Fanfulla", "Il Pasquino Coloniale" e "La Nuova Itália" (a italianos), "Deutsche Zeitung für São Paulo" (a alemães), "São Paulo Shimbun" e "Nippakusha" (a japoneses). A empresa tinha vendedores identificados com etnias.

"Imobiliária administrada por um célebre colonizador inglês", que iniciara a venda de "um loteamento perto da estação Birigui da Estrada de Ferro Noroeste", resolveu criar em 1916 um departamento exclusivo de vendas a japoneses e contratou um jovem natural da

provincia de Saga para chefia-lo, Hachiro Miyazaki. Quem relata é o jornalista Osamu Toyama, um certificador da história. Miyazaki passou a visitar os imigrantes japoneses na região cortada pela Estrada de Ferro Mogiana, convencendo-os a comprar lotes. "Trabalhou por 18 anos e Birigui se transformou em uma grande comunidade de japoneses." Acrescenta-se que Hachiro Miyazaki era o redator de um jornal e dos anúncios em japonês. Falecido em dezembro de 1968, recebeu homenagem póstuma em 18 de junho de 1977, a praça com o seu nome e o busto de bronze em São Paulo, no 30.º Subdistrito do Ibirapuera, marcando a comemoração paulistana do 69.º aniversário da imigração japonesa no Brasil.

De cada alqueire vendido, a empresa reserva "dez tostões à construção da estação, posto policial, escolas e mais edifícios necessários ao progresso do núcleo e o bem-estar de sua população". Onde existe

## 2. OS PRIMEIROS COMPRADORES.

Fotografia em Jataí, dezembro de 1929: entre os japoneses com George Craig Smith, funcionário da Cianorte, estão Massaiko Tomita, Mitsuji Ohara, Massahru Ohara e Toshio Tan, os primeiros compradores de lotes em Londrina, formalmente, assinando os contratos em março de 1930. Os demais na fotografia: o motorista, não identificado; Kagueki Inomoto, que não adquiriu lote e regressou ao Japão; o agrimensor Kinsaku Saito; o jornalista Shinshi Furuhata; o corretor de terras no Japão Haruyoshi Oda; e Hikoma Udiahara. Autor não nominado, reprodução de Haruo Ohara/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-Uel



3. O alemão Guilherme Kernkamp com a esposa, Anne, e os filhos, Herta e Erwin. A família ocupou, em 1929, os primeiros cinco alqueires da colonização em Londrina, o lote 58-A da gleba Jacutinga. A direita, um dos tropeiros da Cianorte. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-Uel

a "chave" da estrada de ferro, lugar conhecido por birigui, o mosquito abundante na região, começa a surgir a cidade, em 1912.

Com seis mil habitantes em 1921, "onde só havia umas poucas casas dez anos atrás", Birigui surpreende pela "multidão cosmopolita" (*cosmopolitan crowd*), expressão de Arno S. Pearse na publicação *Brazilian Cotton* – o relatório da missão inglesa do algodão, que ele liderou. Já estavam em Birigui 1.700 famílias de dez nacionalidades, a maioria de italianos (40%), japoneses (30%) e espanhóis (25%). Em 1922, são 38.434 hectares distribuídos entre 2.032 sitiantes, havendo os que já compraram o segundo lote.

O preço por alqueire evoluía de 105 mil réis no período 1913–1917 para 150 mil réis em 1918; indo a 200

mil em 1919 e a 250 mil em 1920. Liquidada a segunda parcela, o contrato se "torna transferível", permitindo ao adquirente negociá-lo, reaver o dinheiro investido, admitindo a Companhia o sucessor. Por outra cláusula, se o titular morrer e a família não puder continuar, a Companhia devolve a quantia recebida, menos 10% de juros ao ano.

Tais cláusulas, porém, mui raramente acionadas até 1922, ante a possibilidade de os lotes serem pagos parcialmente com a própria renda. Tratava-se de forte argumento da Companhia:

"Pode-se dizer, sem receio de contestação, que um sítio de 20 alqueires em Birigui com 12 mil pés de café formado, pasto e moradia, valerá de 40 a 50 contos de réis. E uma família numerosa formará este sítio em

quatro anos".

A Companhia São Paulo de Terras, Madeiras e Colonização cessou em 1930, coincidindo com início da colonização de Londrina, pela Companhia de Terras Norte do Paraná.

Por votação em assembleia geral a 4 de julho de 1929, José Xavier Soares (genro de Robert Clark) assume a presidência da Companhia, substituindo a Roberto Reid, cuja renúncia fora aceita. Robert Clark tornara-se o acionista majoritário da empresa que, tendo atingido o limite da colonização (60 mil alqueires), passou a ter na cafeicultura – 496.500 pés em produção nas Fazendas Veado e Água Branca – o principal ativo.

Dois fatores determinam o encerramento da Companhia: desfalque nas finanças, motivo da renúncia de Reid, e a crise do café que resultou da quebra da Bolsa de Nova York. "Vovô estava pronto para embarcar, por via fluvial, milhares de sacas de café para a Argentina e teve de desistir, o preço não pagava nem o valor da sacaria", registrou o neto Fernando Clark Soares. Tendo financiamentos a ressarcir e "não aceitando a possibilidade de ser executado, preferiu um acordo, entregando a Companhia e praticamente todos os seus bens", resume Fernando.

"Tivesse aguardado, como outros, pela moratória posteriormente decretada pelo governo, teria continuado rico. Mas isto, ele, pela sua ética, não aceitaria."

## RECORTES.

**BIRIGUI EM 2024, ALÉM DO CENTENÁRIO.** "Leitor, nosso Biriguy aumenta de uma maneira incrível, nunca se viu desenvolvimento tão rápido em condições idênticas" – segundo parágrafo de anúncio da Companhia São Paulo em março de 1914. Seis anos depois, a 8 de dezembro de 1921, é criado o município, emancipado de Penápolis. Desde a origem da povoação, em dezembro de 1911, transcorra só uma década. Aos 113 anos de fundação e 103 de município, em 2024 Birigui tem 118.970 habitantes, renda per capita de R\$ 31.305,12 e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,780. Área: 530 mil km<sup>2</sup>. Destaca-se o parque com 1.343 indústrias, sobressaindo as fabricantes de calçados infantis – maior referência – e de móveis. Em expansão, o de metalurgia.



**ROBERTO WILLIAM CLARK.** Escocês de Airchterless, recém-formado engenheiro mecânico e eletricista, chega ao Brasil em 1881, indo trabalhar em Campinas, na Companhia McHardy, fabricante de máquinas para beneficiar café. Os McHardy e os Clark, amigos desde a Escócia. William, o titular da empresa, convidou Robert. Permaneceu 14 anos na empresa, tendo concebido uma máquina que lhe proporcionou participação de 50% nos lucros das vendas. De Campinas a Sarandy (futura Jurecê) e Vila Bonfim, próximas a Ribeirão Preto, estabelecendo-se com máquinas beneficiadoras de café, ramo em que permanece até 1912, quando associa-se à fundação da Companhia São Paulo, sede na capital. Influíra para a mudança o incêndio acidental nas instalações em Sarandy, causando-lhe grande prejuízo. No período em Sarandy inventara duas máquinas, uma de café e outra de lavar roupa, que lhe deram grande prestígio, menções em exposições e notícias em *O Estado de S. Paulo*. Sentindo-se plenamente integrado, altera o nome para Roberto e se

torna dirigente do Partido Republicano Paulista (PRP). Casado desde 1887, com a inglesa Harriet Hall, teve cinco filhos e morreu em 1938.

**JAMES MELLOR.** Inglês de Manchester, engenheiro, no Brasil desde 1887, trabalha para o Governo Federal, deslocando-se a Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso; já no Estado de São Paulo, participa da construção da Estrada de Ferro Mogiana. Ao lado de outros empreendedores, constrói a primeira hidrelétrica na região noroeste, em Salto Avanhandava. Já estava associado à Companhia São Paulo ao ser eleito vereador à primeira legislatura em Penápolis, município criado em 22 de dezembro de 1913. "Instalada a Câmara, a 11 de maio de 2014, o Dr. James Mellor foi escolhido pelos (...) colegas de vereança para prefeito", cargo que exerceu simultaneamente ("acumuladamente") ao de vereador até 13 de janeiro de 1916, "de acordo com as leis em vigor". Vereador e prefeito ao mesmo tempo. Lembrado pela "energia espiritual inesgotável e o caráter nobre", Mellor era casado, com Salviana Henriqueta, e tinha uma filha. Para tratamento de saúde, retirou-se de Birigui em 9 de janeiro de 1920, com a presença de uma multidão na estação ferroviária. Faleceu a 11 de novembro, em São Paulo.



**DESBRAVADORES E CAINGANGUES.** Historiadores consideram certidão de origem de Birigui a escritura, lavrada em 12 de novembro de 1911, referente a 400 alqueires vendidos pelo coronel Manoel Bento da Cruz a Nicolau da Silva Nunes, Antônio Gonçalves Torres e Afonso Garcia Franco.

Alqueire por 25 mil réis, total 10 contos de réis. Em dezembro, Nicolau entra no lote e, para não ser morto pelos caingangues, "mora" com os ajudantes em dois vagões cedidos pela Estrada de Ferro Noroeste. Meses antes, na "chave de Birigui", haviam sido mortos uma turma e o engenheiro Sílvio San Martin. O trem passava na "chave" três vezes por semana, os passageiros aconselhados a viajar armados. Os caingangues estendiam cipós e troncos nos trilhos; a locomotiva rompia os obstáculos e os viajantes, "que não eram de se matar com a unha, respondiam com cerrado tiroteio", rotina naquele primórdio, história em *A Cidade Pérola em Capítulos*. "Rebelavam-se (os caingangues) contra os novos invasores, atacando-os na calada da noite ou em pleno dia, obrigando-os a tomar posição belicosa de defesa e ataque", segundo Fernando de Azevedo em *Um Trem Corre para o Oeste*. "Rondavam-lhes as roças, as estações e os barracões de madeira à espreita do momento em que pudessem colhê-los, como nos massacres de Água Branca, Birigui e Bagaçu, onde foram trucidados engenheiros, empreiteiros e trabalhadores da estrada em construção." Desde o início, em 1905, o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) interveio no sentido de apaziguar ou afastar os caingangues, só conseguindo a partir de 1912, colocando-os em aldeamentos. "...febres, feridas bravas e bugres não existem em Birigui", difunde a Companhia São Paulo naquele ano. Na região, porém, não cessara completamente a animosidade. "Ainda depois de apaziguados os selvagens, em 1914, a imprudência de um engenheiro, que, em Araçatuba, na Fazenda dos Patos, abriu picada pela roça do cacique Rerig, provocou nova reação dos caingangues e constituiu um novo sopro no fogo que dormia sob as cinzas." ■

### CHAPTER 3 BIRIGUI – LONDRINA – “ELDORADO OF SMALL FARMING:” THE BLUEPRINT.

The colonization process was regulated by the government during the imperial times, and these rules persisted when Brazil became a Republic. To attract foreigners and encourage locals to settle, the distribution of small plots of land continued. In Paraná, President Lamenha Lins introduced new legislation (No. 451) aimed at retaining immigrants in the areas surrounding Curitiba. Settlers would become the independent landowners and, in turn, would provide the capital with a steady supply of food, which they would produce themselves. By 1876, Lins had established 12 communities with 4,000 settlers on 509 plots of 8-hectares each, and built 103 km of roads that connected these communities to each other and to Curitiba.

To establish a new railway network in an area colonised by the state via concessions, a government plan for the railway lines and the number of stations had to be in place. Such a plan already existed for northern Paraná in the 1920s.

In his ongoing search for the truth about the Londrina's early years, Humberto Yamaki came across State Decree No. 218 from 1907. This decree served as a “template” for building communities and agricultural hubs; involving the assembly “of at least 50 measured and demarcated plots, each ranging from 20 to 50 hectares intended to settle immigrants and provide all fundamental conditions for developing agricultural processes” (Art. 6). “The lots could be adjoining or scattered with a total area not exceeding 12 km radius” (Art. 80). However, Law 1.642 from 1916 limited the plot sizes to between 5 to 25 hectares. Another provision in Decree 218 specified that the centres of the future settlements (patrimônios) would be “designed with roads, public squares, and urban plots, not exceeding 3,000m<sup>2</sup> each.” A perfect example was the Heimtal Patrimônio, pointed out by Yamaki. Its plan preceded that of Londrina because a railway line was expected to reach the area. (see chapter 4)

Decree 218 represented the state's adaptation of National Decree 6,455/1907, as noted by Yamaki. These laws imposed obligations on colonization companies, including “advertising abroad” and “free transportation for settlers and immigrants.” How did you achieve such astounding progress?” The colonization company from Birigui in northwest São Paulo explains “By showing the reality through advertisements, brochures, and depictions, we made this genuine agricultural Eldorado widely known.” In a “brief summary of the key elements”, there was a pioneering payment plan that comprised regular instalments, enabling the number of smallholders to surge from 30 to 150 in just one year, between 1913 and 1914. “Essentially, the (Companhia) sold 120 plots in such a short time.” In the future city, which began with just eight houses in 1913, more than 100 would eventually be built.

“Birigui, driven by private initiative, was nearing full completion and absolute success in 1924 when it was visited by Simon Joseph Fraser (Lord Lovat). His visit was preceded by the Cotton Mission of 1921, whose primary goal was to learn about the colonization work carried out by the São Paulo Land, Timber, and Colonization Company.’ Spearheading these efforts was Mr. Robert Clark, a Scotsman who had lived in the Brazilian countryside for many years.”

Londrina followed the example, “inspired by the success of a project carried out between 1910 and 1920 by the English James Mellor and Scottish Robert Clark in a 40,000 alqueire area in Birigui, northwest of Sao Paulo” reported Gastão de Mesquita Filho. Similarly, João Domingues Sampaio revealed that he had already run similar projects: “The idea to populate and develop this magnificent region (later known as Norte Novo de Londrina) had long been in my mind. I could build on the experience I gained in the lesser-known Tibiriçá river basin, the northwest of Sao Paulo state, where I oversaw the subdivision of 84,000 alqueires, founded the Companhia Cafeeira do Rio Feio and helped establish a number of cities.”

The first subdivision was of the 30,000 alqueires estate that belonged to a politician from Bauru, Colonel Manoel Bento da Cruz. Upon the arrival of the railway Estrada de Ferro Noroeste

do Brasil he began selling parts of his estate. The 400 alqueires that Nicolau da Silva, Nunes Antônio Gonçalves Torres and Afonso Garcia Franco bought in 1911 was located right by the railroad “switch” (the railway junction where trains switch tracks). This area was known as birigui, which is a slang word for sand-flies. Nunes, the first to settle in the area, is considered the founder of the city of Birigui, not only for being the first real estate broker of the later founded property agency, but also for his role in the marking out the estate boundaries.

Manoel Bento used 6,500 alqueires of his land valued at 65 réis per alqueire to acquire 1,730 shares in The San Paulo Land & Lumber Company, totaling 173,000 réis. The corporation was founded on 17th October 1912 with 800 million réis divided into 8,000 shares of 100,000 réis each. There were 9 additional partners including James Mellor, who bought 1760 shares for 176,000 réis, and Robert Clark, the company's founder, along with Presciliano Pinto de Oliveira, who held 1,730 shares each. Edward Hammer acquired 300 shares for 30,000 réis, while Arlindo Lima, Francisco de Marchi, José Bento Sampaio, Franklin Keffer, and Augusto Elísio C. Fonseca each bought 150 shares for 15,000 réis each. The company's headquarters were located at Rua São Bento, 57 in São Paulo.

In June 1914, the company added the word “Colonization” to its name, becoming Companhia de Terras, Madeiras e Colonização de São Paulo (The San Paulo Land, Lumber & Colonization Company). the company began “purchasing land from various owners near Birigui, adjacent to its existing holdings, to complete its colonization plan.” The company acquired approximately 60,000 alqueires, selling them in lots of 10, 20, 30, 50, 100, and up to 200 alqueires, reserving 1,000 alqueires for an experimental farm.

“Each plot, regardless of its size, had water frontage. One boundary would always be along a river or stream, ensuring access to water supply, while another boundary would be on higher ground with a road providing easy access to the property.” The recently built Estrada de Ferro Noroeste do Brasil was already operating in the region. The colonizer built an additional 300 km of highways, founded the colony, and did the

marketing: the best quality soil for coffee priced from 105,000 to 130,000 réis per alqueires, with a down payment of 30,000 réis and the rest payable in up to 36 monthly instalments. “Get a 10% discount per year for payments made before the end of the agreed term.”

The target audience; immigrants and Brazilians who saved up while working on farms. “They adopted a very interesting sales technique, printing leaflets in various languages to spread the word globally”. The brochures explained train routes, connections, and more. For Italians: Terre di caffè, Biriguy, Ferrovia Noroeste. Le migliore dello Stato di San Paulo. Felice colui che presti attenzione a questo foglietto. Another brochure said: With only a little investment you can buy a plot of land and become rich in a just a couple years. “The proof is here (showing coffee trees loaded with coffee cherries promising a yield of 35 arrobas (1 arroba=14.7kg) per 1,000 coffee trees.)

“In 1908, Birigui was nothing more than a railway junction without a guard, due to the high likelihood of them being slaughtered by the Kaingang Indians. Yet, with all the progress, by 1917 it was considered a peaceful town with schools, electricity and significantly increased land prices,” according to Fernando de Azevedo.

“What a spectacle” exclaimed Artur Naiva, a doctor, scientist and Secretary of Health for the State of São Paulo upon seeing the place in 1917 for the first time since his last visit in 1908. “Just like a caterpillar becoming a butterfly.”

“The El Dorado of small farms” became a reality fulfilling all the promises made in advertisements such as those in O Estado de S. Paulo and in La Fanfulla, Il Pasquino Coloniale and La Nuova Itália aimed at Italians, in the Deutsche Zeitung für São Paulo intended for Germans, and in the São Paulo Shimbun and Nippakusha targeting the Japanese audience.

“An estate agency managed by a famous English colonizer” began selling a subdivided plot near Birigui station on the Estrada de Ferro Noroeste line. In 1916, they established a dedicated department that would sell exclusively to Japanese families and hired Hachiro Miyazaki, a young man from Saga, to manage it. Historian Osamu Toyama confirmed the story

that Miyazaki would visit Japanese immigrants in the region of Estrada de Ferro Mogiana, trying to convince them to buy a plot. "He dedicated 18 years to this endeavour, transforming Birigui into a thriving Japanese colony." Toyama added that Hachiro was also the editor of a magazine and its Japanese advertisements. He passed away in December 1968. In tribute to his life and work, and to celebrate the 69th anniversary of Japanese immigration to Brazil, a square in Ibirapuera (30th subdistrict of São Paulo) was named after Miyazaki, where his bronze bust now stands.

For each alqueire sold, the company set aside "10 tostões (1,000 réis) to build a railway station, police station, schools and other essential buildings for the community's progress and well-being of its residents."

The place by the railroad "switch," known as "Birigui" for its large number of sandflies, in 1912, began to look like a city. "Where there were only a few houses 10 years ago," by 1921 Birigui's population reached 6,000 with a surprisingly "cosmopolitan crowd," an expression used by Arno S, Pearse in his book, Brazilian Cotton - an account of the English Cotton Mission, which he led. There were 1,700 families of 10 different nationalities, primarily Italians (40%), Japanese (30%), and Spanish (25%). By 1922, Birigui covered 38,434 hectares, divided among 2,032 landowners, some of whom had already purchased their second plots."

"During the period 1913-1917, the price per alqueire increased from 105 thousand réis to 150 thousand réis in 1918; reaching 200 thousand in 1919 and 250 thousand in 1920. Once the second instalment was paid, the contract became 'transferable,' allowing buyers to negotiate and recoup their investments, as long as the company accepted the successor. Another clause stated that if the holder of the title happened to die and their family could not continue paying, the company would refund the amount received, minus 10% annual interest. These clauses were rarely invoked until 1922 since the lots could typically be partly paid for with their own earnings. This was a strong argument for the Company: "without a shadow of doubt, that a 20 'alqueires' estate in Birigui with 12 thousand

coffee trees, pastures, and a residence, will be worth 40 to 50 'contos de réis'. And a large family can develop such a farm in four years.'

The São Paulo Land, Timber, and Colonization Company ceased operations in 1930, coinciding with the start of Londrina's colonization by the Northern Paraná Land Company. On 4 July 1929, in a general assembly vote, José Xavier Soares (Robert Clark's son-in-law) took over as president of the company, replacing Roberto Reid, whose resignation had been accepted. Robert Clark became the company's majority shareholder. Having reached its colonization threshold of 60,000 'alqueires,' the company shifted its focus to coffee cultivation as its primary asset, planting 496,500 coffee trees across the Veado and Água Branca farms.

Two factors led to the Company's closure: financial constraints, which led to Reid's resignation, and the coffee crisis sparked by the crash of the New York Stock Exchange. "My grandfather was prepared to send thousands of bags of coffee to Argentina by river transport, but he had to cancel the shipment. The price wouldn't even cover the cost of the sacks," recalled Fernando Clark Soares, his grandson. With loans to repay and unwilling to face foreclosure, he chose to settle, handing over the Company and practically all his assets," Fernando explained..

"If he had waited, like others, for the government-decreed moratorium, he would have remained wealthy. But his ethics would not allow it."

.....

**INSERTS**

**BIRIGUI IN 2024, CELEBRATING A CENTURY AND BEYOND.**

"Dear reader, Birigui is seeing incredible growth, unlike anything we've seen before under similar circumstances," stated a São Paulo Company announcement in March 1914. Just six years later, on 8th December 1921, the town became an independent municipality, breaking away from Penápolis. Only a decade had passed since the settlement's inception in December 1911.

Celebrating 113 years since its founding and 103 years as a municipality in 2024, Birigui now boasts a population of 118,970, a per capita income of R\$ 31,305.12, and a Human Development Index (HDI) of 0.780. Covering an area of 530 square kilometres, the city is home to an industrial park with 1,343 companies. It is best known for its children's shoe manufacturers—its primary industry—and its furniture makers. The metallurgy sector is also experiencing significant growth.

**ROBERT WILLIAM CLARK.** A Scotsman from Airchterless, Robert William Clark arrived in Brazil in 1881 as a newly graduated mechanical and electrical engineer. He started working in Campinas for the McHardy Company, a manufacturer of coffee processing machines. The McHardys and the Clarks had been friends from Scotland. William, the head of the company invited Robert to join. Robert spent 14 years at the company, where he designed a machine that earned him a 50% share of the sales profits.

From Campinas to Sarandy (later known as Jurecê) and Vila Bonfim, near Ribeirão Preto, where he made his mark in the coffee processing industry. He remained in this industry until 1912 when he co-founded the São Paulo Company, headquartered in the capital. The accidental fire at his Sarandy facility, which caused significant losses, influenced his decision to relocate. During his time in Sarandy, he invented two machines—one for coffee hulling and another for washing clothes—that earned him great prestige, mentions in exhibitions, and coverage in O Estado de S. Paulo newspaper.

Feeling fully integrated, he changed his name to Roberto and became a leader in the Paulista Republican Party (PRP). Married to Harriet Hall since 1887, an Englishwoman, they had five children. Roberto William Clark passed away in 1938.

**JAMES MELLOR.** An English engineer from Manchester arrived in Brazil in 1887. He served the Federal Government, working across Goiás, Minas Gerais, and Mato Grosso. In São Paulo State, he played a key role in the construction of the Mogiana Railway. Alongside fellow entrepreneurs, he built the first hydroelectric plant in the northwest region at Salto Avanhandava. His association with the São Paulo Company

began before he was elected as a councillor in Penápolis, a town established on 22nd December 1913." Following the Council's inauguration on 11th May 1914, Dr. James Mellor was elected mayor by his colleagues," a position he held simultaneously ("cumulatively") with his councillor role until 13 January 1916, "in compliance with current laws." Serving as both councillor and mayor simultaneously. Known for his "tireless energy and noble character", Mellor was married to Salviana Henriqueta and had a daughter. In January 1920, he left Birigui for health reasons, bidding farewell surrounded by a crowd at the railway station. He passed away on 11th November in São Paulo.

**PIONEERS AND KAINGANG INDIANS.** Historians trace Birigui's origins back to a deed recorded on 12th November 1911, detailing the sale of 400 alqueires by Colonel Manoel Bento da Cruz to Nicolau da Silva Nunes, Antônio Gonçalves Torres, and Afonso Garcia Franco. The land sold for 25,000 réis per alqueire, amounting to a total of 10 contos de réis. In December, Nicolau moved onto the land and, to avoid being killed by the KAINGANG INDIANS, "camped" with his helpers in two railway carriages provided by the Estrada de Ferro Noroeste. Months earlier, at "Birigui's switch," the Kaingang Indians had killed a group of people, among them, the engineer Sílvio San Martin. The train passed the "switch" 3 times a week and the passengers were advised to travel armed. The Kaingang would obstruct the railway tracks with vines and logs; the train would crash into the obstacles, prompting passengers, who "were not to be taken lightly," to respond with gunfire. Such encounters were commonplace in those early days, as recounted in A Cidade Pérola em Capítulos. The Kaingang were rebelling against the new invaders and launching attacks in the dead of the night and in broad daylight in a constant war of attack and defence" described by Fernando de Azevedo in Um Trem Corre para o Oeste. "The Indians patrolled their fields, stations and wooden barracks waiting for the right moment to strike as seen in the massacres of Água Branca, Birigui and Baguaçu, where engineers, contractors and road workers were slaughtered."

Since its establishment in 1905, the Indian Protection Service (SPI) has been working to calm or relocate the Kaingang Indians,

achieving some success from 1912 onward by settling them into designated areas.. "... No fevers, severe wounds, or savages exist in Birigui," proclaimed the São Paulo Company that year. However, animosity in the region had not completely subsided. " Even after the Indigenous population was appeased, in 1914, the recklessness of an engineer who, cleared a path through Chief Rerig's fields at the Patos Farm in Araçatuba sparked renewed unrest among the Kaingang, reigniting long-dormant animosities." ■

IMAGE - 1.  
Northern Paraná Land Company's office. In the centre, Willie Davis; on the left, the tallest man is Humberto Puiggari Coutinho, from the Paraná Norte newspaper. Next to the car is Willie's driver, Alcides de Mello. Photographer

José Juliani/belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGEM - 2.  
THE FIRST BUYERS Photograph taken in Jataí, December 1929: among the Japanese with George Craig Smith, a Cianorte employee, are Massaiko Tomita, Mitsuji Ohara, Massahru Ohara, and Toshio Tan, the first buyers of plots in Londrina, who formally signed contracts in March 1930. The others in the photograph: the unidentified driver; Kagueki Inomoto, who did not purchase a plot and returned to Japan; surveyor Kinsaku Saito; journalist Shinshi Furuhata; land broker in Japan Haruyoshi Oda; and Hikoma Udiyhara. Photographer unknown, reproduced by Haruo Ohara/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 3.  
The German Guilherme Kernkamp, with his wife, Anne, and children, Herta and Erwin. In 1929, the family took possession of the first five alqueires during Londrina's colonisation, plot 58-A in the Jacutinga tract. On the right is one of the Cianorte herdsman. Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

PARABÉNS **Londrina** 

*Celebramos seus 90 anos com gratidão!*



**SOLUÇÕES COMPLETAS  
PARA SUA LOJA.**



Catálogos

GRUPO  
**JPaulatti**

**FAST**  
Gôndolas & Check-outs

**FOCSI**®  
Você, melhor posicionado.

- Trabalho Temporário – Lei nº 6.019/74
- Recrutamento & Seleção
- Outplacement
- Terceirização
- Headhunter
- Assessment



☎ 43 3372-0400  
Rua Belo Horizonte, 317  
Centro - Londrina - PR

☎ 43 3152-0440  
Rua Condor, 802  
Centro - Araçatuba - PR

Aproxime o celular e acesse o site: [focsi.com.br](http://focsi.com.br)



Aos 90 anos, Londrina é uma das melhores cidades do país em saneamento. Sanepar investe para aprimorar processos e acompanhar o desenvolvimento da cidade e de seus distritos.

Presente no cotidiano dos londrinenses desde 1973, quando assumiu os serviços de saneamento em Londrina, hoje a Companhia de Saneamento do Paraná tem na cidade um modelo de excelência no setor. Com o saneamento já universalizado, Londrina tem 100% de sua população urbana com acesso à água tratada e 98% de cobertura pelo sistema de esgotamento sanitário, sendo que 100% do esgoto coletado é tratado.

Estes indicadores elevam a posição de Londrina ao 14º município do Brasil com o melhor saneamento, e à 5ª melhor classificação no Paraná. Com isso, a cidade superou, antecipadamente, a meta prevista pelo Marco Legal do Saneamento, de atingir 100% de atendimento com água tratada e 90% de cobertura pelo sistema de esgoto até 2033.

Ao longo de pouco mais de meio século de atuação na cidade, a Sanepar também cresceu, junto com Londrina. Segunda maior cidade do Paraná e polo de desenvolvimento econômico na região Norte do estado, a infraestrutura dos seus sistemas de água e de esgoto vem sendo continuamente ampliada e modernizada, para sustentar este desenvolvimento. São mais de 3 mil quilômetros de tubulações de água para abastecer a cidade, e mais de 2,4 mil quilômetros de tubulações de esgoto, que atendem 257,7 mil economias de água e 256,9 mil economias de esgoto.

Somente nos últimos 5 anos, a Companhia investiu R\$ 414,4 milhões para ampliar e modernizar os seus sistemas, e mais de R\$ 256 milhões estão sendo aplicados em obras em execução em Londrina.

No momento, o principal foco do trabalho da Sanepar na cidade é a conclusão da duplicação do Sistema Tibagi, uma das maiores obras de saneamento

do Paraná, que está em sua última etapa. Esta fase inclui uma nova linha adutora, chamada de Adutora de Água Tratada (AAT) Sergipe, que irá melhorar o transporte de água até a região Oeste da cidade. A tubulação vai interligar o reservatório localizado no Centro até a Zona Oeste, próximo ao viaduto da PUC, além de permitir a futura integração da vizinha cidade de Rolândia ao sistema.

Outras obras importantes para ampliar e modernizar o sistema de abastecimento de água de Londrina também estão em andamento. Elas aumentarão a disponibilidade de água para os moradores, e uma maior segurança operacional ao sistema. Entre elas, está a construção de quatro novos centros de reservação de água tratada e estações elevatórias, já em fase final de obras. Os distritos de Guaravera, Irerê, Maravilha e Selva também estão sendo beneficiados com ampliações por meio de novos poços, reservatórios, adutoras e redes de distribuição de água. No sistema de Warta, as obras foram finalizadas no início do ano, incluindo dois novos poços e reservatórios de água tratada.

No sistema de esgoto, os investimentos incluem ampliações e melhorias das Estações de Tratamento Norte, já concluídas, e Sul, a iniciar, com ganho na qualidade do efluente final e na disposição do lodo. A expansão do atendimento com redes coletoras de esgoto na Cidade Industrial de Londrina (CILON), em parceria com a prefeitura municipal, também merece destaque. O atendimento pelo sistema de esgoto vai contribuir para alavancar a expansão industrial e potencializar o crescimento econômico da região. Foram contratadas ainda obras para a implantação dos serviços de esgoto no distrito de Irerê, que deverá atender mais 1,6 mil pessoas até 2026.

**Sanepar** – Companhia de Saneamento do Paraná

**Sanepar,  
eleita a melhor empresa  
de saneamento do mundo.  
Excelência e cuidado  
com os paranaenses.**



**Melhor empresa de saneamento do mundo por cumprir os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU em água, saneamento e por sua gestão responsável.**

**3 anos consecutivos a Melhor e Mais Inovadora Empresa de Infraestrutura do Brasil - Valor Econômico.**

**Secagem de lodo com energia limpa - Prêmio Melhores do Biogás 2024.**



**Saiba mais sobre nossos projetos de inovação.**



# E SE COMEÇOU A COLONIZAR

Do latifúndio de riqueza latente a uma admirável Canaã de riqueza potencial.

1. Casa Sete e seus moradores: George Craig Smith, Bernardino Schneider, Eugênio Larionoff e Luiz Estrella. A casa era conhecida por ser a residência dos jovens solteiros, funcionários da Companhia de Terras, onde havia muitas festas. (Lugar hoje ocupado pelo Bourbon Hotel). Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

4



Pelo decreto 16.632, de 8 de outubro de 1924, o presidente da República, Artur Bernardes, autoriza a *Brazil Plantations Syndicate Limited* a funcionar no país, com 200 mil libras esterlinas de capital. Integram o grupo de investidores: sir Frederick Eckstein, o general Arthur M. Asquith, Edward Green, sir Alexander McIntyre, Percy Horsfall e o Príncipe de Gales.

A *Brazil Plantation* compra uma fazenda em Birigui e outra em Salto Grande. "A máquina de beneficiamento do algodão, chamada Brascott, sigla de *Brazilian Cotton*", ficava na cidade de Birigui", rememorou o engenheiro Fernando Clark Soares aos 88 anos de idade, natural do município. "Penso que o prédio ainda está lá, talvez com outra finalidade." Fernando, autor de dois livros e neto do escocês Roberto Clark.

George Craig Smith, talvez o funcionário número 1 da *Brazil Plantations in loco*, relatou em correspondência a frustração da experiência algodoeira, no decorrer de dois anos, e que os ingleses, ao decidirem pelo encerramento, cogitaram doar as terras aos empregados. Na Enciclopédia dos Municípios editada pelo do IBGE, onde era a fazenda da *Brazil Plantation* está hoje Bilac, a cidade, anteriormente distrito de Birigui denominado Nipolândia.

"O plano do algodão foi substituído em 1925 por uma proposta ao Governo do Estado (do Paraná) pelo grupo de capitalistas chefiado por lorde Lovat, tendo como representante e procurador no Brasil o sr. Arthur H. Miller Thomas", anotou o engenheiro Alexandre Beltrão, diretamente envolvido. "Comprometiam-se os ingleses a promover, mediante condições bem definidas, a colonização de terras devolutas [do governo] nos vales dos rios Ivaí e Pirapó."

Sob orientação dos advogados João Domingues Sampaio e Antônio Moraes Barros, em julho de 1925, o grupo de Lovat encerra a *Brazil Plantations* e funda a *Paraná Plantations Company*, em Londres, tendo por subsidiária a *Companhia de Terras Norte do Paraná - CTNP ou Cianorte* -, registrada em 24 de

setembro de 1925, no 6.º Tabelionato de São Paulo. Capital social: 1.000 contos de réis. Por "respeito aos melindres nativistas, pessoa jurídica brasileira, sob a direção de brasileiros em maioria, para ser adquirente e vendedora de terras", expõe João Sampaio, único sócio "nativo", com pequena participação, 750 ações de uma libra esterlina cada e designado presidente, por Lovat. "Havia me incorporado ao seu grupo de nobres ingleses, como único acionista estrangeiro."

Lovat mudou o pensamento de que o Brasil poderia "ser o maior produtor mundial de algodão", que expressara no ano anterior, deixando transparecer a possibilidade de ele mesmo contribuir.

Antônio Moraes Barros preside a Companhia até que Sampaio assumo o cargo, ao regressar de Londres, onde se reuniu com Lovat e outros diretores. Sampaio e Arthur Thomas, gerente-geral, comunicam ao presidente do Estado, Caetano Munhoz da Rocha, a decisão de comprar as terras de concessionários e posseiros, uma parte em litígio, entre os rios Paranapanema, Tibagi e Ivaí. E Caetano se compromete a expedir os títulos definitivos.

O médico Lauro Beltrão contou que seu pai, Alexandre Beltrão, "localizou todas as glebas da Cianorte, por isso, quando falavam em história no Norte do Paraná, ele (Alexandre) dizia que era pré-histórico". Pela narrativa de Alexandre, a sua incumbência se deveu à contratação, pela Cianorte, do escritório técnico do engenheiro Francisco Beltrão, seu irmão, sede em Curitiba, onde lord Lovat compareceu. E a área inicialmente a certificar era "estimada em 800 mil hectares, aproximadamente 330 mil alqueires paulistas (1 alqueire = 24.200 m<sup>2</sup>), que a Companhia Marcondes (concessionária) vendera à Cianorte, com a anuência do Estado.

Na publicação com o título "Três Anos de Sertão/1925-1928", Alexandre apresenta o panorama fundiário à época e relata a própria aventura no inóspito. Provavelmente, a grande e veloz colonização

não haveria se as terras permanecessem com os anteriores concessionários, deduz-se da narrativa: "a enumeração de processos demarcatórios" dava "a impressão ilusória de uma fase inicial de povoamento"; na realidade, "a mata virgem era compacta e contínua desde as proximidades da margem esquerda do rio Tibagi até o rio Paraná, numa extensão de mais de duzentos e cinquenta quilômetros no sentido leste-oeste". Nesse território encontravam-se lotes incultos demarcados e ranchos em pequenas clareiras de domínio particular e nas concessões. Só na margem esquerda do Tibagi, proximidades da ex-colônia Militar de Jataí, Alexandre encontrou desbravamento inicial e povoamento esparso. "Era do conhecimento geral (...) a antiga estrada carroçável de Conceição do Monte Alegre (SP) a Jataí, de caminhos de ligação de vários pontos das margens do rio Paranapanema a localidades servidas pela Estrada de Ferro Sorocabana. E principalmente, de uma estrada de penetração, recém-construída pela Companhia Marcondes, partindo de Presidente Prudente até o rio Paranapanema e prolongada, em território paranaense, pelo divisor de águas entre o ribeirão do Diabo e o rio Pirapó."

A Cia de Terras estabelece as primeiras bases em 1926, o Escritório de Administração Regional, em Presidente Prudente, e o "Hotel Pirapó" em território paranaense, a 25 quilômetros da margem do Paranapanema. O hotel, "uma casa de madeira com uma placa ostentando o nome pomposo", é a sede do escritório técnico, base do engenheiro William Reid, empenhado nos "reconhecimentos para a diretriz do ramal ferroviário de Regente Feijó ao Paranapanema". Conforme Alexandre Beltrão, "o início da construção desse ramal, que se admitia como tema resolvido em definitivo, era o assunto dominante nos comentários em Presidente Prudente". Ao mesmo tempo, técnicos contratados pela Cianorte percorrem a região contígua ao rio Tibagi e certificam a "uniformidade



2. 1936 – O prefeito, Willie Davids, coloca a pedra fundamental do prédio para o primeiro grupo escolar, atualmente o Colégio Estadual Hugo Simas. À esquerda, com o chapéu à mão, o engenheiro Alexandre Beltrão, representando a empreiteira, e o filho Lauro, o garotinho usando boné. Entre os demais, as senhoras Carlota e Cornélia, esposas de Willie e Alexandre respectivamente. Autor desconhecido/Acervo Família Beltrão

da composição das terras roxas", supostamente recomendando a compra de outras áreas sob concessão. "Como consequência desta mudança de rumos", aponta Alexandre, "sucedem-se o abandono dos estudos para o ramal ferroviário de Regente Feijó ao Pirapó e o encerramento das atividades do Escritório Regional de Presidente Prudente, enquanto progrediam, em Curitiba, as negociações para transferência aos ingleses da Companhia Ferroviária Noroeste do Paraná, com 18 quilômetros concluídos de 29 projetados entre Cambará e Ourinhos.

Não se poderia incluir a Companhia Marcondes no rol daqueles "bendengosistas" prometedores de ferrovias com o fim de obter terras do Estado, denunciados na Assembleia Legislativa. Faltava-lhe, porém, capital para fazer a colonização em grande

escala, assinalaria José Joffily (*Londres, Londrina – 1985*). Pelo depoimento de João Sampaio, o grupo de Lovat emprestou dois mil contos de réis à Marcondes em 1925: "Thomas e eu resolvemos conceder o empréstimo, pela confiança que nos inspiravam os interessados. Mas pedimos e obtivemos a opção para a compra (das terras), observando-lhes que o dinheiro solicitado seria insuficiente para a grandeza do empreendimento. Eles pretendiam começar pelo acesso às terras, por um ramal da E. F. Sorocabana saindo de Regente Feijó e chegando à margem do rio Paranapanema, fronteira à embocadura do Pirapó".

O ramal, apenas em projeto, não era da Sorocabana, nem a concessão pertencia à Marcondes. Pela constatação de Humberto Yamaki em documentos, fora concedido em 7 de junho de 1922 ao engenheiro



João Carlos Fairbanks pela Câmara Municipal de Conceição do Monte Alegre. Em 1925, pretendia-se construí-lo a partir de Presidente Prudente. O prefeito deste município, coronel Francisco de Paula Goulart, nos termos da lei n.º 9, de 19.10.1925, "reconhece em nome da Câmara Municipal" aquele contrato mediante as seguintes cláusulas: "a) a estrada de ferro sairá desta cidade ao em vez de Regente Feijó; b) o concessionário não poderá transferir os direitos dessa concessão a quem quer que seja sem prévio consentimento da Câmara Municipal; c) ter o prazo máximo de seis meses para o início dos trabalhos". Art. 3.º – "Prorrogam-se (*sic*) as disposições em contrário".

Supostamente, havia a pretensão de vender a concessão, enquanto a intenção da possível compradora, a CTNP, era obter do Governo de São Paulo a concessão de um ramal da E. F. Sorocabana ligando a estação de Regente Feijó ao Paranapanema", levando em conta duas opções: um traçado de 110 km e outro de 82. Qualquer que fosse a opção, "no trecho paulista seria construído pela Companhia ou empresa que ela organizasse". Na reunião seguinte, em 20 de novembro de 1926, Arthur Thomas sugere, também, a Estrada de Ferro Noroeste do Paraná, com a opção de se prolongar a sua linha, de Cambará a Jataí e, transpondo o Tibagi, entrando na área da colonização.

Pelas certificações de Humberto Yamaki (2017), havia uma terceira possibilidade, não mencionada, anterior à Noroeste do Paraná: o ramal 2 "ajustado" (traçado alterado) da Estrada de Ferro Central do Paraná (EFCP). Esta ferrovia, apenas projetada, compreendia a linha tronco e quatro ramais (*ver capítulo 1*). Pela escritura de compra e venda, firmada em 16 de outubro de 1925, a Cia. Marcondes transferiu à Cianorte, com a anuência do Governo do Estado, 350 mil alqueires e a EFCP. Por um termo, houve "a supressão de algumas cláusulas e modificação de outras", resultando "alteração do traçado primitivo" da ferrovia, para atingir outras áreas que a Cianorte



3. O engenheiro Alexandre Beltrão demarcou a área da Companhia de Terras na década de 1920. Acervo Família Beltrão.

estava comprando, lê-se na mensagem governamental a respeito. O ramal 2 já alterado partiria do "ponto mais conveniente da linha tronco" e seguiria "entre os rios Pirapó e Tibagi até o ponto mais conveniente do Rio Paranapanema".

Segundo Yamaki, "era considerado estratégico também para o Governo do Estado", que pretendia iniciar uma povoação, "São Salvador", em dois mil hectares entre o ribeirão Vermelho e o rio Paranapanema, onde o ramal teria uma ponta. E dali, no rumo do Heimtal e Londrina. A EFCP "ajustada" e a Noroeste do Paraná "conviveram durante algum tempo nos planos da Companhia e do Governo"; a projeção do Patrimônio Heimtal (1929), da Colônia Heimtal (1930) e a planta de Londrina (1932) "mostram que havia persistência do Ramal 2", "o eixo por onde foi iniciada a colonização", conclui Yamaki. "Heimtal e Londrina foram implantadas nesse eixo."

A Companhia de Terras efetuou as primeiras compras em outubro de 1925, "duas glebas", uma de 350.000 alqueires juntamente com uma concessão ferroviária, vendida pela Cia. Marcondes de Colonização, Indústria e Comércio, que "a possuía por títulos particulares além da concessão estadual", e outra de 100.000 alqueires "transmitida" pelo Dr. Custódio José Coelho. Está no histórico da empresa. "De 1926 a 1928, adquiriram-se: a) da Cia. Tibagi Ltda., os direitos concessionários

sobre 15.017 alqueires; b) de Antônio Alves de Almeida, iguais direitos sobre 30.000 alqueires; e c) do engenheiro Francisco Beltrão, títulos definitivos de 20.000 alqueires. Portanto, da fundação a 1928, foram comprados 515.017 alqueires (1,133 milhão de hectares) pagando-se o preço algumas vezes ao Estado, aos concessionários e aos eventuais posseiros, dando ao domínio uma garantia cabal, jamais contestada." Segundo Herman Moraes Barros, a Cianorte pagou "duas e até três vezes pelas terras".

Associa-se a colonização à ferrovia, incluindo o subsídio governamental à construção por quilômetro em tráfego, "28,8 contos de réis correspondentes a 3.600 hectares (...) calculados na base do preço de 8 (oito) mil réis por hectare", deduzindo-se que a Cianorte não desembolsou dinheiro para obter títulos definitivos da terra expedidos pelo Estado. Relacionam-se 972 mil hectares a 270 km de trilhos, terras geralmente na faixa de domínio da ferrovia (15 quilômetros de cada lado), certamente incluindo porções inerentes ao trecho de

155 km entre Ourinhos e Jataí.

Mais tarde, em Jacarezinho, o distrito Marques dos Reis, com origem na estação ferroviária, teve a urbanização planejada e vendida pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, sucessora da Cianorte. Último dos irmãos Palhano vivo em 1989, Kepler comentou que se atribui a ferrovia à Companhia de Terras, "mas o Estado pagou".

Consumara-se em 1928 a transferência da Noroeste do Paraná, exclusivamente pelo interesse das duas partes, a continuidade, segundo João Sampaio, recordando ter procurado seu "velho amigo Barbosa Ferraz", que se tornara detentor, com os familiares, de todas as ações. "Entrou-lhe pelos olhos a vantagem da minha proposta: a Companhia de Terras renovaria o ramal e o prolongaria, para criar a nova zona do Estado. Indaguei o preço. Fulminante a resposta: oferecia de graça". E assim se consumou. Doravante, Estrada de Ferro São Paulo-Paraná.

4. 1935 – Os trilhos alcançam Londrina, celebração com placa e bandeiras do Brasil, Inglaterra, São Paulo e Paraná. Autor José Juliani/ Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL



Inicialmente, a Cianorte vende o alqueire a 450 mil réis, recebendo de sinal 30% do valor do lote e o restante em quatro prestações anuais – de 10% no primeiro ano e de 20% no segundo, terceiro e quarto; juros anuais de 8% sobre o saldo devedor. Os anúncios passam um atestado de fertilidade:

“O CAFÉ NO NORTE DO PARANÁ TEM PRODUZIDO 300 ARROBAS POR 1.000 PÉS, O QUE NÃO SE OBTÉM EM NENHUMA OUTRA ZONA DO BRASIL, E A MÉDIA TEM SIDO DE 150 ARROBAS. A SAÚVA, A PRAGA MAIS TERRÍVEL DAS ZONAS CAFEEIRAS DO BRASIL, NÃO EXISTE NO NORTE DO PARANÁ E NAS TERRAS DESTA COMPANHIA”.

A começar pela quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, que determina a recessão internacional, imprevistos cerceiam as vendas nos primeiros anos; internamente, as revoluções de 30 e 32 impedem o acesso de compradores e a ocupação de lotes já vendidos. Tendo avançado 155 quilômetros desde a ponte no rio Paranapanema, a São Paulo-Paraná “estaciona” em Jataí, em 1932. Infere-se que a recessão tenha motivado a Cianorte a oferecer lotes muito superiores: “As compras de áreas maiores de 500 alqueires serão negociadas mediante condições especiais, conforme o vulto do negócio. A Companhia aceita propostas de empresas e associações organizadas para colonização”. E Iorde Lovat se torna o mais ativo agente na Europa, atraindo grupos que precisam emigrar por razões econômicas,

*Londrina - 4 de Janeiro de 1936*

*Noi tre sottoscritti, cittadini italiani, coloni molto soddisfatti di queste terre del Nord del Paraná, riconoscete per la opera di colonizzazione che sta pando a migliaia di persone, alla Compagnia delle Terre Nord del Paraná offriamo la fotografia delle nostre famiglie. - Eugenio Brugin Luigi Brugin Antonio Battistella*

Questa fotografia vi fa vedere tre padri e tre madri con i loro 36 figli felici di essere in questa colonizzazione del NORD DEL PARANÁ. Sono veneziani. Nessuna preoccupazione per loro. La loro felicità è completa. Volete anche voi essere felice colla vostra famiglia? Venite qui.

Scrivete subito al Signor Direttore dipartimento italiano,  
**Compagnia de Terras Norte do Paraná**  
 Rua 3 de Dezembro, 48 - Caixa Postal, 2771 - San Paulo - Brasile - S. America

Graphia Mangione - Fig. 2-2095 - Rua da Liberdade, 66 - S. Paulo

04

5. Publicidade dirigida aos italianos. Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

TRADUÇÃO

Nós três abaixo assinados, cidadãos italianos, colonos muito satisfeitos por estas terras do norte do Paraná, reconhecendo a obra de colonização que provê o pão a milhares de pessoas, na Companhia das Terras do Norte do Paraná, oferecemos a fotografia das nossas famílias.

1. Eugênio Brugin | 2. Luigi Brugin | 3. Antonio Battistella

Essa fotografia vos mostra três pais e três mães com seus 36 filhos felizes de fazer parte desta colonização do Norte do Paraná. São Venezianos. Sem preocupações. A felicidade deles é completa. Vocês também querem ser felizes com a vossa família? Venham aqui!

Escrevam agora mesmo ao Senhor Diretor do departamento italiano, Companhia de Terras Norte do Paraná  
 Rua 3 de Dezembro, 48 - Caixa Postal, 2771 - São Paulo, Brasil - América do Sul

políticas e étnicas. Por vezes, em cooperação com a Liga das Nações.

## SUCEDA, PORÉM, O IMPULSO DA COLONIZAÇÃO PARALELAMENTE À RETOMADA DA CONSTRUÇÃO DA FERROVIA, QUE ATINGE LONDRINA EM 1935.

Com o título “Ótimo negócio”, anúncio no Paraná-Norte de 19 de abril de 1936 descreve a evolução de uma propriedade ainda na primeira década: “Vende-se um sítio com 29 alqueires de terras de primeira, distante de Londrina 8 quilômetros, com 2.200 pés de café de 1 ano, 2 alqueires de pasto formado, 7 alqueires de roças de milho plantado, 40 litros de planta de arroz, meio alqueire de canaviais, uma quarta formada e outra plantada agora — com engenho de ferro —, 120 cabeças de porcos de diversas idades, 1 carroça com arreio e dois burros, 3 alqueires de fecho para porcos, todo de madeira partida de Guaiçara, 5 ranchos cobertos de tabuinhas. O lote acima referido é o de n. 117 da gleba Cambé com os córregos S. Lourenço e Crystal, contendo 22 alqueires e mais 7 alqueires do lote 126 A, ligado com o primeiro. Informa-se nesta Redacção”.

O café “fugia da condição monocultora em grandes propriedades”, apontaria Nadir Aparecida Cancian. “Ao contrário, desenvolvia a pequena e média propriedade, onde o lavrador e sua família eram parte da mão de obra (...), o que diminuía o custo de produção e deixava margem de lucro satisfatório para a nova categoria de proprietários emergentes, pela redução do emprego de assalariados. Para o caso de propriedades médias onde a família não conseguia absorver em si mesma o trabalho, grande

parte das terras era mantida sem exploração à espera de melhores tempos, ou com pequeno número de colonos ou parceiros”, estende-se a análise. “O café não era produto exclusivo: as pastagens, o algodão, as lavouras temporárias compunham um quadro diversificado da agricultura paranaense.”

Assinalaram-se vendas de lotes acima de 100 alqueires e até 200, que iam se revelar exceções no quadro geral. Pela averiguação de Maria Helena Jarreta, das 25.104 propriedades perfazendo 400 mil alqueires na área da Cianorte no período 1930-1979, apenas 2,61% tinham mais de 50 alqueires.

Em 1941, o Departamento Nacional do Café (DNC) constata maioria de estrangeiros entre os proprietários cafeicultores: 885, com lavouras totalizando 11.818 hectares. Brasileiros: 764 com 9.177 hectares. De outras etnias: japoneses, 117; italianos, 236; espanhóis, 86; alemães, 67; portugueses, 59; ingleses, 2; outros europeus, 79; hispano-americano, 1; não especificados, 38. Respondendo ao Ministério da Agricultura em 1942, sobre a exigência federal de que brasileiros sejam no mínimo 20% nas áreas de colonização, a Cianorte informa que são 30% entre 33 nacionalidades.

Caracteriza-se o empreendimento pela subdivisão em pequenas propriedades, cuja média absoluta em julho de 1944 é de 12,1 alqueires, informa o diretor-técnico da Cianorte (ou CTNP), engenheiro Aristides de Souza Melo, em conferência no Rotary Club. Observa que os proprietários brasileiros já se tornaram a maioria, 52,8%. Convertera-se o “latifúndio de riqueza latente em uma admirável Canaã de riqueza potencial”, em pouco mais de uma década, tendo sido fundamental a estrada de ferro, prosseguiu o conferencista.

“De Cambará, onde um honesto esforço de brasileiros a levou, perfazendo uma extensão de 30 km, a Ferroviária [empresa], sob influxo da nova organização, trouxe os trilhos até o km 270, ao atingir Apucarana”, expôs Melo, para concluir: “Cerca de

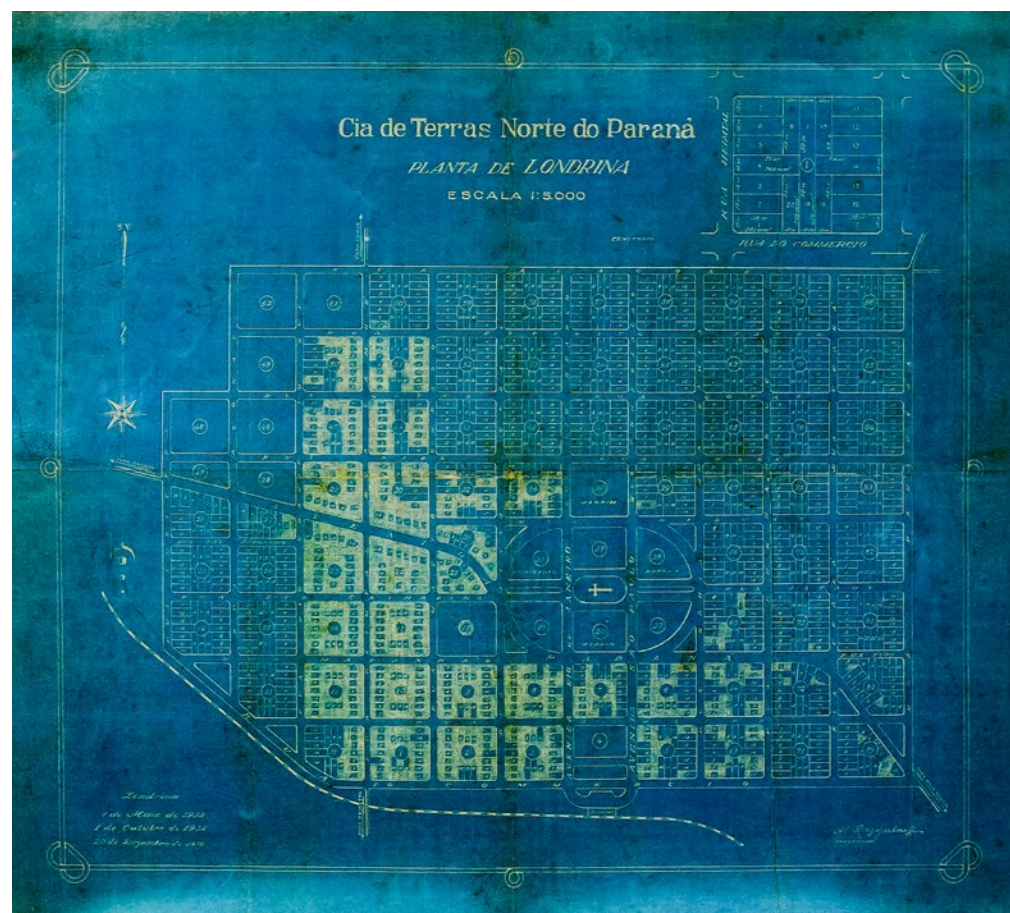
100 milhões de cruzeiros foram gastos nessa benéfica iniciativa e o Estado, reconhecendo o alcance da obra e o esforço, não lhe foi indiferente. Contribuiu com o subsídio de CR\$ 28.800 por quilômetro.

## E ASSIM SE COMEÇOU A COLONIZAR!

Termina em 1944 a fase inglesa, com a venda da Cianorte e da Estrada de Ferro São Paulo-Paraná a brasileiros; a Inglaterra repatriava capitais para sustentar-se na Segunda Guerra Mundial. Até 1943, o número de propriedades atingira 10.061 e 110.473

alqueires, apenas 23,43% das terras, conforme a pesquisa de Ana Maria Jarreta (1982). Aos brasileiros sucessores caberia a fase de maior valorização, no pós-guerra.

Em família, Arthur Thomas dizia "que o dinheiro da venda da Companhia de Terras fez com que a guerra continuasse por mais sete segundos", relatou o filho, Hugh Muir Thomas. Já o megainvestidor norte-americano Percival Farquhar, admirador de Lovat, comentou que a soma resultante da venda "tinha dado para financiar apenas um dia do monstruoso esforço de guerra feito pela Inglaterra". Segundo Farquhar, "sonegadores de impostos brasileiros" adquiriram a Companhia de Terras "por uma fração do que iria valer".



6. Planta de Londrina em 1932/  
Acervo Museu Histórico de  
Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

## RECORTES.

**UDIHARA E A COLÔNIA INTERNACIONAL.** Primeira célula numa área de 515.017 alqueires, Londrina multiplicou a "multidão cosmopolita" que Arno S. Pearse encontrou em Birigui. Embora alemães tenham sido os primeiros a se fixar em Londrina — Guilherme Kernkamp e família na zona rural (1929) e Alberto Koch e esposa no futuro perímetro urbano (1930) —, japoneses se anteciparam na compra formal de lotes, entre 27 de março e 1.º de abril de 1930, após conhecerem *in loco*: Mitsuji Ohara, Toshio Tan, Massaharu Ohara, Massahiko Tomita, Moshin Yamazaki e Toshikazu Yamate. Eram "porcenteiros" em Santo Anastácio (SP), trazidos por Hikoma Udihara, gerente geral de vendas da seção japonesa da Cianorte. Udihara já havia "mourejado" pelo noroeste paulista. Nascido na província de Kochi, chegara ao Brasil em 1910, recém-casado aos 27 anos de idade. Depois de trabalhar numa fazenda de café, mudou-se para São Paulo, ali sendo carpinteiro, garçom, motorista, fotógrafo, copeiro e até mordomo, serviços modestos para quem era formado pela Escola de Comércio Meichim, de Osaka. Corretor a partir de 1920, participa da fundação de colônias japonesas ao longo da Estrada de Ferro Noroeste e seguindo o avanço de outras ferrovias chega a Cambará, na parte do norte paranaense entre a margem direita do Tibagi e o rio Paranapanema, indo trabalhar na Companhia Agrícola Barbosa. Recomendado por esta empresa, torna-se amigo de Arthur Thomas e Willie Davids, comandantes da Cianorte em Londrina, que o designam agente exclusivo entre os japoneses. "Papel" semelhante ao de Miyazaki em Birigui desempenha Udihara em maior âmbito, difundindo a cognominada "Colônia Internacional

ou "Kokusai Shokominchi" a colonização de Londrina. Exibia um mapa, com caracteres em japonês, com as áreas reservadas. Em 1938, a Cianorte constata que 61,7% dos 4.765 lotes vendidos têm proprietários de 30 nacionalidades: 1.823 brasileiros; 611 italianos; 553 japoneses; 510 alemães; 303 espanhóis; 218 portugueses os demais entre 27 outras etnias. Mais tarde, seriam relacionadas 33 nacionalidades. Além de Udihara, outros imigrantes se tornaram vendedores da Cianorte, por exemplo Kernkamp identificado com os alemães e Eugênio Brugin com os italianos. Udihara morreu aos 90 anos (20.08.1972), em São Paulo. Tinha ganhado muito dinheiro, mas não estava rico; havia gasto em apoio aos 31 núcleos coloniais que resultaram de suas vendas, trabalho reconhecido pelos títulos de cidadão de Londrina e do Paraná, concedidos pela Câmara Municipal e a Assembleia Legislativa na década de 60. É nome de rua na cidade e seus restos estão no Cemitério São Pedro.



7. Hikoma Udihara, agente da Cianorte exclusivo para trazer os japoneses a Londrina, que chamava "a grande colônia internacional".  
Autor desconhecido/Acervo Família Udihara

**TERRA ROXA, "COLOSSAL FERTILIDADE".** Na bacia do rio Paraná situou-se a maior superfície do mundo com derrame de basalto (lava vulcânica solidificada), 900 mil km<sup>2</sup>. A decomposição das rochas basálticas originou as terras roxas, em algumas áreas apresentando excepcional fertilidade, pela composição mineral, a textura e a profundidade. Entre os solos roxos, o argiloso é superior pela estabilidade, enquanto o arenito é suscetível à erosão, que implica a perda de nutrientes. Kepler Palhano relatou que "os ingleses" mandaram coletar amostras de solo nos vales do Tibagi e do Ivaí, em alguns trechos a cada quilômetro; enviadas a Londres, exames de laboratório atestaram semelhança com o "melhor adubo". Kepler, contemporâneo do fato. Néelson Maculan, que chegou a Londrina em 1938 e conviveu com dirigentes da Cianorte, também contou a história. "Colossal fertilidade", segundo Oswald Nixdorf (livro biográfico), constatação em 1933, ao receber uma comitiva de técnicos alemães em Rolândia, colônia em desenvolvimento. Engenheiro agrônomo especialista em agricultura tropical, Nixdorf não havia encontrado em outros países terras sob florestas com igual característica: "Era só empurrar algumas folhas secas para o lado e já se deparava com aquela terra vermelha". Coisa que surpreendeu, também, o visitante professor Vageler. "Nossa terra roxa está entre os poucos solos no mundo nos quais as bactérias aeróbicas vivem em até 75 centímetros de profundidade", observaram. Diferença: geralmente, nos outros solos, as condições de vida estavam restritas aos 10 ou 15 centímetros superiores. "Estas bactérias transformam a massa orgânica morta em húmus, de extrema importância para a mobilização dos nutrientes presentes no solo" — expõe.

"Portanto, na terra roxa, o húmus não se situa na camada superior e superficial (...), distribui-se até uma profundidade de 75 centímetros. É um fato de extrema relevância, pois explica a colossal fertilidade deste solo e também a queima da floresta se demonstra inofensiva, pois apenas uma camada muito pequena do húmus se perde."

**NÃO AOS ASSÍRIOS.** Proposta pela Liga das Nações e a Paraná Plantations Company, a vinda de 20 mil assírios – ou curdos – para uma área distante 66 quilômetros de Londrina se tornou inviável, em 1934. Prevaleceu a campanha iniciada pela Sociedade Amigos de Alberto Torres em Curitiba e o Instituto dos Advogados do Paraná, contra a permissão do governo brasileiro, que ganhou âmbito nacional. Em abril de 1934, o presidente da República, Getúlio Vargas, revogou a permissão, que havia sido oficializada em janeiro. "Assírios são a vagabundagem pilhante e irrequieta, cujas relações com a Inglaterra garante-lhes as desenvolturas de um exército de ocupação em terras brasileiras", uma das acusações. Por outra declaração, o Príncipe de Gales e o lorde Lovat, sócios proeminentes na Companhia de Terras Norte do Paraná, "são célebres nestas incursões econômicas em nações fracas". Sobre o destino dos assírios, as notícias limitam-se à distância de 66 quilômetros de Londrina, não mencionam nome de gleba. Por uma dedução mencionada pelo historiador Nelson Tomazzi, o assentamento dos assírios teria lugar na margem direita do Tibagi, terra no domínio da Ferrovia São Paulo-Paraná. Portanto, fora da colonização, na margem esquerda. Tirar os assírios do Iraque seria providência humanitária, sendo eles minoria católica frente a maioria muçulmana no país recém-independente,

segundo a Liga das Nações. Somava-se, porém, o interesse econômico da Inglaterra, com direitos exclusivos de exploração do petróleo no Iraque, que seria prejudicada se houvesse conflitos por ocupações. "Uma raça ariana, sem qualquer característica semítica ou árabe, católicos, agricultores e pastores", argumenta Arthur Thomas defendendo a proposta. Na Sociedade Amigos de Alberto Torres, contrária à vinda, estavam o integralista Plínio Salgado e o revolucionário Juarez Távora, que se tornara ministro no governo Vargas. Preeminentes, os médicos Arthur Neiva e Miguel Couto levaram o movimento à Assembleia Nacional Constituinte, na condição de deputados. "A entrada de qualquer grupo não-branco, como os assírios, romperia o progresso social do Brasil", proclamavam. Um dos representantes da Liga das Nações que vieram conhecer a área, o general John Gilbert Browne, declarou ao *Correio da Manhã* que os assírios são brancos, de compleição forte e dedicados à criação e à agricultura. "Povo essencialmente cristão, por isso perseguido pelos inimigos de crença, só poderia procurar o Brasil, terra cristã." Em 3 de janeiro de 1934, o ministro do Trabalho, Osvaldo da Costa Miranda, havia instruído o embaixador em Londres para informar à Liga das Nações que o Brasil receberia os assírios, observadas as seguintes condições: 1 – sem ônus para o país; 2 – todos devem ser agricultores; 3 – chegar em grupos de 500 famílias e cada grupo ser assentado antes da chegada do próximo; 4 – a Liga das Nações e a Paraná Plantations devem assumir a responsabilidade pelo repatriamento caso não haja sucesso. Pretendendo facilitar a saída, o governo do Iraque oferece 32 libras por pessoa; a Inglaterra recusa e a Liga envia três funcionários para conhecer o lugar. Providências em andamento, o presidente

da República revogou a autorização (abril/1934). Reportagens à época referem-se exclusivamente a assírios, com descrições de suas peculiaridades. Já por interpretações posteriores, viriam curdos, não assírios – "Os curdos no Paraná", título de artigo no âmbito da Academia Paranaense de Letras. "O gentílico assírio vogou nas manchetes da Gazeta do Povo", coloca o autor do artigo, acadêmico Rui Cavallin Porto, após referir-se a iniciativa "a pretexto de dar destino ao povo curdo". Jeffrey Lesser, professor de História na Emory University Atlanta, estudioso da imigração no Brasil, refere-se a assírios: "Próximo a maio [de 1934], os assírios tinham sido transformados, dos pacíficos agricultores católicos, em um grupo guerreiro que traria perigos sociais e econômicos ao Brasil". Entre as obras de Lesser estão *Iniciação, Etnicidade e Identidade Nacional no Brasil* (2013) e *A invenção da brasilidade* (2015).

**TEMPO DE GUERRA: THOMAS E OS ALEMÃES.** Desde agosto de 1942, quando o Brasil declarou guerra aos países do Eixo — Alemanha, Itália e Japão —, imigrantes dessas nacionalidades são submetidos a restrições, impedidos até de conversar em seus idiomas. Em Londrina, o Hotel Luxemburgo tem novo letreiro: Hotel América. E o Germânia muda o nome para Grande Hotel. A polícia invade casas e apreende rádios, armas, documentos, fotografias; presos até colaboradores diretos da Companhia de Terras. Orientador da colônia alemã em Rolândia, o engenheiro agrônomo Oswald Nixdorf relatou sua prisão em condições degradantes, de agosto a dezembro de 1942: seis pessoas numa cela de seis metros quadrados. Não liberadas em tempo para ir à privada, tinham de suportar a poluição dos dejetos. O prefeito, major Miguel Blasi, nomeado

pelo governo estadual, é amigo de Nixdorf, mas não tem força para cessar a arbitrariedade. Há uma parceria entre a Granja Nixdorf e o Governo para a melhoria genética de animais e por conta disso, Blasi consegue que conduzam o detento a seu gabinete. E fica estarecido. Nixdorf está com a barba em cima do peito, sujo e exalando terrível mau cheiro. Desde que fora preso não havia tomado banho nem trocado de roupa. Depois do encontro, é permitido aos presos receberem roupas limpas uma vez por semana, levadas pelas famílias. Mas ainda não podem tomar banho. Segundo Nixdorf, a prisão de determinados imigrantes se deveu a Arthur Thomas, gerente-geral da Cianorte, que os acusou de propagar o nazismo e a supremacia alemã. Chegou a Londrina um exemplar do *Saturday Evening Post*, o semanário de maior circulação nos Estados Unidos, com uma entrevista de Thomas declarando-se autor da iniciativa. Nixdorf deduziu que o seu caso, especificamente, tinha conotação econômica; Thomas vinha se negando a pagar-lhe comissão sobre o valor de um negócio triangular que permitiu a alemães receberem terras em Rolândia na década anterior. A Alemanha em crise não permitia a saída de capitais; as famílias transferiram suas economias ao governo, que o investiu na indústria e pagou à Colonizadora com material ferroviário. O presidente da matriz inglesa da Cianorte, Arthur Asquith, determinara o pagamento a Nixdorf. Às notícias de que as colônias alemãs no sul do país Brasil serviriam a um plano de invasão, acrescentou-se um boato: Julius Streicher, um dos mais influentes assessores de Hitler, estava preso em Londrina, onde vinha articulando a "quinta coluna" com os imigrantes. Segundo Nixdorf, até jornais publicaram; tratava-se, porém, de uma farsa engendrada por Thomas. Entre os alemães presos,

Hans Flatau tinha semelhança com Julius Streicher e o fizeram vítima da encenação, com fotografias. Afirmavam que Flatau era Streicher. Judeu que viera da Alemanha para Cambé, Flatau declarava-se naturalmente incompatível com o nazismo, mas trouxera impressos e fotografias de congressos e personalidades nazistas, entre as quais Streicher e Hitler juntos. Material apreendido pela polícia. Flatau dizia que a sua intenção era "fazer um bom negócio", vender a documentação, pois sabia que existiam núcleos de nacional-socialistas no Brasil. Oswald Nixdorf morreu em 15 de outubro de 1981 e sua memória está no livro "Um Pioneiro na Selva Brasileira, a história de aventuras da colônia alemã de Rolândia", tradução de Werner Paulo Oesterle, publicado em 2016 pela Editora UEL. O original, em alemão, estava guardado por Klaus Nixdorf, um dos quatro filhos de Hildegard e Oswald. Nascido em 15 de maio de 1934 no Patrimônio Londrina, portanto oito meses antes de ser criado o município, Klaus (agrônomo e empresário) foi subsecretário estadual de Agricultura para a região (1966–1970) e atualmente se dedica à Associação Pró-Memória, por ele criada para fortalecer os laços entre as gerações das 13 nacionalidades remanescentes em Londrina. ■

## CHAPTER 4 AND SO THE COLONIZATION BEGAN – "FROM A VAST ESTATE OF HIDDEN WEALTH TO LAND OF IMMENSE POTENTIAL."

On 8 October 1924, President of the Republic Arthur Bernardes issued Decree No 16.632, authorizing Brazil Plantations Syndicate Limited to operate in the country with a capital of £200,000. The group of investors included Sir Frederick Eckstein, general Arthur M. Asquith, Edward Green, Sir Alexander McIntyre, Percy Horsfall and the Prince of Wales. Brazil Plantations purchased a farm in Birigui and another in Salto Grande. "The cotton processing machine, called Brascott—an acronym for Brazilian Cotton—was kept in Birigui," recalled the 88-year-old local engineer Fernando Clark Soares. "I believe the building still stands, perhaps with a different purpose." Fernando, the author of two books, is the grandson of the Scotsman Robert Clark.

George Craig Smith, possibly the first on-site employee of Brazil Plantations, wrote about his experiences and frustrations with the cotton business in his correspondences of a period of over two years. He mentioned that when the English decided to close operations, they even considered donating the land to their employees. According to the Enciclopédia dos Municípios (published by IBGE), the former site of the Brazil Plantation farm is now Bilac. This town, once a district of Birigui, was formerly known as Nipolândia.

"In 1925, the cotton plan was replaced by a new initiative that was put forward to the State Government of Paraná by a group of capitalists led by Lord Lovat and represented locally by Prosecutor Sr. Arthur H. Miller Thomas," remembered engineer Alexandre Beltrão, who was also directly involved. "The English agreed to promote, under well-defined conditions, the colonisation of public lands in the Ivaí and Pirapó river valleys."

Under the guidance of lawyers João Domingues Sampaio

and Antônio Moraes Barros, in July 1925, Lovat's group closed Brazil Plantations and founded the Paraná Plantations Company in London. Its local subsidiary Companhia de Terras Norte do Paraná – Cianorte was formally registered on 24 September 1925 at the 6th notary office in São Paulo.

The equity capital was 1.000 contos de réis. To respect nationalist sensitivities, the company was structured as a Brazilian legal entity, predominantly managed by Brazilians for land transactions," explained João Sampaio. As the sole local partner, he was appointed president despite holding only 750 shares valued at 1 pound sterling each. "I became part of their group of English nobles as the sole foreign shareholder." Lovat had shifted from his earlier belief that Brazil could "become the world's largest cotton producer, "though the previous year he hinted at the prospect of investing in it himself.

Antônio Moraes Barros led the Company until Sampaio took office upon his return from London, where he met with Lovat and other directors. Sampaio and Arthur Thomas, the general manager, informed the State President, Caetano Munhoz da Rocha, of their decision to purchase land from current concessionaires and squatters, including some disputed areas between the Paranapanema, Tibagi, and Ivaí rivers. In return, Caetano committed to issuing the certificates of title.

Dr Lauro Beltrão explained that it was his father, the engineer Alexandre Gutierrez Beltrão, who "located all of the company's plots, so when people talk about the history of northern Paraná, Alexandre would joke that he preceded history".

According to Alexandre, his involvement stemmed from Cianorte contracting the engineering firm of his brother, engineer Francisco Beltrão, based in Curitiba, where Lord Lovat also visited. The initial area earmarked for certification estimated at 800,000 hectares, approximately 330,000 alqueires paulistas (24,000m<sup>2</sup>), which Companhia Marcondes (the concessionaire) sold to Cianorte, with the state's consent."

In his published work titled *Three Years in the Wilderness* (1925–1928), Alexandre vividly describes the forbidding landscape of the time and recounts his own adventures.

Based on his account, the rapid colonisation would have been unlikely had the previous concessionaires retained the lands. "Despite the numerous demarcation processes" that gave the "false impression of the beginning of a settlement," in reality, there was only continuous, dense, virgin forest stretching over 250km, from east to west, from the left bank of the Tibagi River all the way to the Paraná River."

This area consisted mainly of demarcated, uncultivated plots and farms in small clearings under private ownership and concessions. Only by the left bank of the Tibagi, near the former Military Colony of Jataí, did Alexandre find the first signs of initial settlement and sparse population.

"Everyone knew (...) the old dirt road from Conceição do Monte Alegre (SP) to Jataí and the trails connecting various points on the banks of the Paranapanema River to different stops on the Sorocabana Railroad. Particularly notable was a newly constructed access road by Companhia Marcondes, stretching from Presidente Prudente to the Paranapanema River and further into Parana, along the watershed between the Ribeirão do Diabo and the Pirapó River."

In 1926, Cianorte established its first two local bases; a regional administration office in Presidente Prudente; and Hotel Pirapó in Paraná, situated 25 km from the Paranapanema River bank. The hotel "a wooden house proudly displaying its grandiose name," also served as the head office for the technical team, including engineer William Reid, who worked relentlessly to "bring the Regente Feijó -Paranapanema railway line project to fruition."

According to Alexandre Beltrão, "the beginning of the construction of this line (which was admittedly set in stone), was the talk of the town in Presidente Prudente at the time. Simultaneously, experts hired by Cianorte explored the region along the Tibagi River and confirmed the "uniform composition of its red soil," suggesting potential investments in nearby concession areas.

"As a consequence of this shift of direction," points out, "Cianorte abandoned the Regente Feijó - Pirapó railway line

project and closed the regional office in Presidente Prudente. Meanwhile, negotiations in Curitiba focused on transferring the São Paulo-Paraná Railway Company to the English, with 18 kilometers completed out of the planned 29 between Cambará and Ourinhos."

Companhia Marcondes was not like those "bendegosistas" (opportunists) under investigation by the State Legislative Assembly who had promised to build railways only to acquire land from the state. Nevertheless, they lacked the capital for large-scale colonization, pointed out José Joffily in his book 'Londres, Londrina - 1985'. As João Sampaio vouched for Marcondes, Lovat's group agreed to lend them 2000 contos de réis in 1925. "Thomas and I were confident in the company so we approved the loan. However, once we realized that the amount they requested was not enough for the size of the project, we proposed purchasing the lands instead. The plan was to begin the colonization project along the planned Sorocaba railway line, starting from Regente Feijó and reaching the bank of Paranapanema where it meets the Pirapó River." However, contrary to the submitted project, this railway line wouldn't actually leave from Sorocabana nor was the concession owned by Marcondes. As per Humberto Yamaki, engineer João Carlos Fairbanks' railway project was sanctioned by the municipal chamber of Conceição do Monte Alegre on 7 June 1922.

In 1925, the plan was to build the line starting from Presidente Prudente. According to Law No. 9, dated 19th October 1925, the mayor of this municipality, Colonel Francisco de Paula Goulart, "acknowledges on behalf of the City Council" the contract under the following terms: a) the railway will depart from this city instead of Regente Feijó; b) the concessionaire cannot transfer the rights of this concession to anyone without prior consent from the City Council; c) the construction must begin within 6 months. Article 3 - "Any previous stipulations to the contrary are deemed invalid."

Supposedly, there was a plan to sell the concession, while CTNP aimed to "obtain the concession from the government of São Paulo for an extension of the Sorocabana Railway line, from

Regente Feijó to Paranapanema," considering two options: one route of 110km and the other 82km. In either case, "the section through São Paulo would be built by Companhia de Terras or a company they would subcontract."

At the next meeting, on 20 November 1926, Arthur Thomas also recommended the Northwest Paraná Railway and suggested that they build an extension to their existing line instead, from Cambará to Jataí crossing the Tibagi River and entering the colonization area.

Yamaki verified in 2017 that another option was also considered before the Northwest Paraná Railway: the "modified" Line 2 of The Central Paraná Railway (EFCP). At the time this line only existed on paper and would, in principle, consist of a main line and 4 extension lines (see chapter 1). According to the deed of sale signed on 16 October 1925, Cia. Marcondes transferred, with the consent of the government, 350,000 alqueires of land as well as the EFCP to Cianorte.

For some reason, "some clauses were removed and others modified," resulting in "changes to the original route" in order to allow access to the areas that Cianorte was purchasing, as indicated by the relevant government notice. The modified Line 2 would start at "the most convenient stop on the main line" and continue "between the Pirapó and the Tibagi River to the most convenient stop along the Paranapanema River."

According to Yamaki, "it was strategically convenient for the State Government as well," which intended to establish a new settlement called São Salvador on two thousand hectares between Ribeirão Vermelho and the Paranapanema River, where the new route would have a stop on the way to Heimtal and Londrina. For a period of time, both the "modified" EFCP and the Northwest Paraná Railway, "were included in the company's and the government's plans." The projected maps for Patrimônio Heimtal (1929), Colônia Heimtal (1930) and Londrina (1932) "attest to the persistence of Line 2," explaining why "colonization began along the planned train path," concluded Yamaki. "Heimtal and Londrina are both located on this route".

In October 1925, Companhia de Terras made its first

purchases: "two plots". One of 350,000 alqueires sold by Cia. Marcondes de Colonização, Indústria e Comércio, and it came with a railway concession. Apart from the state concession, the company also owned the private titles. The other land was 100,000 alqueires and was "transferred" from Dr Custódio José Coelho. The company history states that "between 1926 and 1928, the following were acquired: a) from Cia. Tibagi Ltda. concession rights over 15,017 alqueires, b) from Antônio Alves de Almeida, similar rights over 30,000 alqueires; and c) from engineer Francisco Beltrão, definitive titles for 20,000 alqueires."

By 1928, the company had bought a total of 515,017 alqueires (1.246 million hectares), making payments at times to the state, at other times to concessionaires and sometimes to the squatters to ensure undisputed ownership of the land. According to Herman Moraes Barros, Cianorte paid "two or even three times the price for some plots."

The colonisation is closely linked to the railway, including the government subsidy of "28.8 contos de réis for each km of built line in operation, corresponding to 3,600 hectares (...) calculated at a price of 8,000 réis per hectare." This way, Cianorte did not have to pay the state for the titles.

972 thousand hectares were associated with 270 km of railway tracks. These lands generally fell within the railway's right-of-way, extending 15 kilometers on each side. This included sections along the 155 km stretch between Ourinhos and Jataí. Later, in Jacarezinho, the district of Marques dos Reis, which developed around the railway station, was planned and sold by Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, the successor to Cianorte. In 1989, Kepler, the last surviving Palhano brother, remarked that the railway was often attributed to Companhia de Terras, "but the state paid for it." In 1928, the transfer of the Northwest Paraná Railway was finalized solely due to the mutual interest of both parties. João Sampaio recalled approaching his "old friend Barbosa Ferraz," who, along with his family, owned all the shares. "He immediately saw the advantage of my proposal: Companhia de Terras would renovate and extend the line to

create a new area for the state. I asked the price. His response was swift: he offered it for free." Thus, it was completed, and the railway became known as São Paulo-Paraná Railway.

At first, Cianorte was selling 1 alqueire for 450,000 réis, with a down payment of 30% and the remaining amount in 4 annual instalments: 10% the first year and 20% in each subsequent year, along with an annual interest of 8% on the outstanding balance. Advertisements emphasized the soil's fertility: "coffee in northern Paraná yields 300 arrobas (4,410 kg) per 1000 coffee trees, unmatched by any other region in Brazil, where the average has been 150 arrobas. Saúvas (atta leafcutter ants) the most dreaded pests in Brazilian coffee regions, cannot be found in northern Paraná nor on the lands of this company."

The colonization process slowed down in the first few years due to several unexpected events. The Wall Street crash of 1929 caused recession across the globe, and in Brazil, the revolution of 1930 and 1932 made it difficult for the buyers to occupy the lands they had purchased and also for potential customers to access the area. By 1932, the São Paulo-Paraná Railway had progressed 155 kilometres from the bridge over the Paranapanema River, only to come to a halt in Jataí. The recession likely prompted Cianorte to offer much larger plots: "Purchases of areas exceeding 500 alqueires will be negotiated under special conditions according to the size of the deal. The company accepts offers from colonizing companies and associations." Lord Lovat began to proactively recruit potential settlers from Europe, reaching out to groups who needed to emigrate for economic, political or ethnic reasons. He worked together with the League of Nations on several occasions. Meanwhile, colonization efforts progress alongside the resumed railway construction, reaching Londrina by 1935.

An ad posted in the Paraná-Norte newspaper on 19 April 1936, titled "Great Deal," showcased the remarkable progress made in just a decade. "Farm for sale with 29 alqueires of prime land 8km from Londrina. It includes 2,000 1-year-old coffee trees, 2 alqueires of fenced pasture, 7 alqueires of planted corn, 40 litres (1 alqueire) of rice plants, half an alqueire of sugarcane, with a

quarter already planted and the rest being planted, complete with an iron mill. Also included are 120 pigs of various ages, 1 horse drawn carriage with harness, 2 donkeys, 3 alqueires of enclosed space for pigs, all made of guaiçara wood along with 5 ranches covered with wooden roof tiles. The description above refers to 2 connected lots in Cambé; Lot no.117 comprising 22 alqueires with the S. Lourenço and the Crystal streams and an additional 7alqueires from Lot 126A."

Coffee "was no longer produced solely by large monoculture farms," pointed out Nadir Aparecida Cancian. "Instead, it thrived on small and medium size estates, where the farmer and their family formed part of the workforce. The lower number of paid workers meant lower production costs, allowing for a reasonable profit margin for this new, emerging class of farmers. On medium-sized farms, where the family couldn't manage all the work themselves, parts of the land was left untouched or were tended by a few settlers or partners, awaiting better times. Coffee wasn't the only crop: pastures, cotton and seasonal crops made Paraná's agricultural landscape diverse."

There were occasional sale deals of lands over 100 and even 200 alqueires, but these were generally exceptions. According to Maria Helena Jarreta's survey from 1930 to 1979, of the 25,104 estates covering 400,000 alqueires, only 2.61% were larger than 50 alqueires.

In 1941 the DNC (National Department for Coffee) found that most coffee farmers were foreigners. 885 foreign farmers owned 11,818 hectares, and 764 Brazilian farmers owned 9,177 hectares. There were 117 Japanese farmers, 236 Italian, 86 Spanish, 67 German, 59 Portuguese, 2 English, 79 from other European countries, 1 Latin-American and further 38 from other not specified countries. In response to the Ministry of Agriculture in 1942, regarding the federal requirement that at least 20% of colonization areas be owned by Brazilians, Cianorte reported that 30% were Brazilian among 33 nationalities.

Lands were subdivided further into smaller plots with an average size of 12.1 alqueires as of July 1944, reported engineer Aristides de Souza Melo, the technical director, Cianorte (CTNP)

at a conference at the Rotary Club. He highlighted that the majority of the owners were now Brazilians with 52.8%. Thanks to the fundamental influence of the railway "those large farms with hidden wealth had been transformed into a promised land of immense potential" within a little over a decade.

The company Ferroviária, with its new management together with great effort from Brazilian workers, completed a 30km extension, which took the railway line to km 270 and connected Cambará with Apucarana, reported Melo, concluding: "Around 100,000 cruzeiros were spent on this valuable venture, and the state, recognizing the scope of the work and the effort, did not remain indifferent. It subsidized the work with 28,800 cruzeiros per km. And just like that, the colonization began!"

In 1944, the English era came to an end with the sale of Cianorte and the São Paulo-Paraná Railway to Brazilians as England repatriated capital in order to support itself in World War II. By 1943, the company had only sold 23,43% of the lands, 110,473 acres in total, which corresponded to 10,061 properties, according to Ana Maria Jarreta's 1982 study. The new Brazilian owners would be in charge during the company's most valuable phase, the post-war period.

In private, Arthur Thomas would tell his family: "the money from the sale of Companhia de Terras was enough to keep the war going for another 7 seconds," remembered his son Hugh Muir Thomas. Percival Farquhar, a prominent American investor and admirer of Lovat, used to say that the proceeds from the sale "were only enough to fund one day of England's enormous war efforts." According to Farquhar, "Brazilian tax evaders" acquired Companhia de Terras "for a fraction of what it was worth."

#### INSERTS

**UDIHIRA AND THE INTERNATIONAL COLONY.** The first settlement on the 515.017 alqueires, Londrina, took "Arno S. Pearse's portrayal of Birigui's population as a "cosmopolitan crowd" one step further. Although the settlers in Londrina

were Germans – Guilherme Kernkamp and his family in rural areas (1929) and Alberto Koch and his wife in future urban areas (1930) – the first official land purchases from 27 March to 1 April 1930 were made by the Japanese Mitsuji Ohara, Toshio Tan, Massaharu Ohara, Massahiko Tomita, Moshin Yamazaki and Toshikazu Yamate after they met at the site. They were tenant farmers in Santo Anastácio (SP). Land broker Hikoma Udihara who had been working in northeastern São Paulo, brought them to the region. Udihara was born in Kochi and arrived in Brazil shortly after getting married in 1910 at the age of 27. He initially worked on a farm and later moved to São Paulo, where he held various jobs like carpenter, waiter, driver, photographer, butler and even footman; humble jobs for a graduate of Osaka's Escola de Comércio Meichim business school.

He began working as an estate agent in 1920 and was involved in establishing Japanese colonies along the Estrada de Ferro Noroeste. Following the expansion of other railroads, he eventually arrived in Cambará located in northern Paraná between the Tibagi and Paranapanema rivers, where he secured a position at the Companhia Agrícola Barbosa. Recommended by the company, he forged friendships with Arthur Thomas and Willie Davids, the leaders of Cianorte in Londrina, who put him in charge of all Japanese customers His role was similar to that of Miyazaki in Birigui but on a larger scale, promoting what became known as the "International Colony" or "Kokusai Shokominchi." He even displayed a map showing the reserved areas written in Japanese.

In 1938 Cianorte registered that 61.7% of the 4,765 sold plots were owned by individuals of 30 different nationalities: 1,823 Brazilians, 611 Italians, 553 Japanese, 510 Germans, 303 Spanish, 218 Portuguese and further 27 nationalities. Later the tally reached 33. Besides Udihara, other immigrants also became sales agents for Cianorte such as Kernkamp, who catered to the German community, and Eugênio Brugin, who worked with the Italians. Udihara passed away at the age of 90 on 20 August 1972, in São Paulo. He made a lot of money but he did not become wealthy; instead, he spent everything to support

the colonial settlements that resulted from his sales. His efforts were recognized with honorary citizenship titles from the City Council of Londrina and the Legislative Assembly of Paraná in the 1960s. There is a street named after him in the city, and his remains rest in São Pedro Cemetery.

**THE "EXCEPTIONALLY FERTILE" RED SOIL.** The largest basalt (solidified volcanic lava) flow in the world, covering an area of 900,000km<sup>2</sup>, just happened to be in the Paraná River basin. The red soil formed from the decomposition of basaltic rocks, which, in certain areas, were exceptionally rich in mineral composition, texture and depth. Among the red soils, clay is superior for its stability, while sandstone is highly prone to erosion, leading to nutrient loss. According to Kepler Palhano, "the English" commissioned the collection of soil samples from the Tibagi and Ivaí River valleys taking samples every kilometer in certain sections. The samples were sent to London, where the lab tests confirmed that they were as rich as the "finest compost". Nelson Maculan, who arrived in Londrina in 1938, and had close ties with Cianorte's directors, also gave an account of the events.

"Exceptionally Fertile," said Oswald Nixdorf (in his biography) to a delegation of German specialists visiting Rolândia, a new settlement in development, in 1933. A specialist in tropical agriculture, Nixdorf, had never encountered any forested land with similar characteristics in other countries. "You could simply brush aside some dry leaves and there it was – that red soil!" This discovery also astonished Professor Vageler during his visit. "Our red soil is among the few worldwide where aerobic bacteria thrive up to 75cm deep". The difference: aerobic bacteria generally survives only in the top 10 to 15cm layer in other soils. "These bacteria convert dead organic matter into humus, which is crucial for nutrient mobilization in the soil," he explained. "Therefore, in the red soil, humus is not confined to the upper and superficial layer...it permeates down to a depth of 75cm. It is particularly important, as it explains the exceptional fertility and why forest fires are relatively benign, with minimal humus loss."

**NOT THE ASSYRIANS.** In 1934, the League of Nations and Paraná Plantations Company proposed settling 20,000 Assyrians - or Kurds – 66 kilometres from Londrina. However, a campaign led by the Society of Friends of Alberto Torres in Curitiba and the Institute of Lawyers of Paraná gained national momentum against the Brazilian government's permission. In April 1934, President Getúlio Vargas revoked the formalized permission originally granted in January. Critics labelled "Assyrians as bandits and restless vagabonds, accusing them of acting like an occupying army due to their connections with England". They also pointed fingers at the Prince of Wales and Lord Lovat, prominent partners in the Northern Paraná Land Company, for their "economic exploits of weaker nations". The report didn't mention the name of the area or give any reference to the location, apart from that it was 66km from Londrina.

Based on a deduction mentioned by historian Nelson Tomazzi, the settlement of the Assyrians would have taken place on the right bank of the Tibagi, land within the domain of the São Paulo-Paraná Railway. Therefore, it would be outside the colonized area, on the right bank. The League of Nations considered it a humanitarian issue, as they were a Catholic minority in a newly independent, predominantly Muslim country. However, England's economic interest, with exclusive oil exploration rights in Iraq, was also a factor, as conflicts over settlements would have been detrimental. They are "an Aryan race with no Semitic or Arab characteristics. They are Catholics, farmers and Shepards," argued Arthur Thomas, defending the proposed immigration.

Members of the Sociedade dos Amigos de Alberto Torres the integralist Plínio Salgado and the revolutionist Juarez Távora were heavily against the immigration. Távora later became one of the ministers in Vargas' government. The distinguished doctors Arthur Neiva and Miguel Couto took the arguments against the immigration to the National Constitutional Assembly as delegates of their respective states. "Allowing entry to any non-white group, such as the Assyrians, would disrupt Brazil's social progress," they claimed. "One of the representatives of the League of Nations

who came to visit the area, General John Gilbert Browne told Correio da Manhã that the Assyrians were white, of strong build, and dedicated to livestock raising and agriculture who are "essentially Christian people persecuted for their faith, which led them to seek refuge in Brazil, a Christian land."

On 3 January 1934, the Minister of Labour, Oswaldo da Costa Miranda, instructed the ambassador in London to inform the League of Nations that Brazil was going to accept the Assyrians under the following conditions: 1- at no cost to the country; 2- all refugees must be farmers; 3- they would be shipped in groups of 500 families at a time and all must be settled before the arrival of the following group; the League of Nations and Paraná Plantations would take responsibility for moving the refugees back to Iraq, if unsuccessful. Iraq offered 32 pounds per person to facilitate the departure, which England rejected. The League of Nations sent 3 officials to assess the location.

With preparations underway, the President of the Republic revoked the authorization in April 1934. Reports from the time only mentioned Assyrians and described their unique characteristics. However, later interpretations suggested that it was Kurds, not Assyrians, who were supposed to come. This is evidenced by an article titled "The Kurds in Paraná" by the Paraná Academy of Literature. "The term Assyrian was widely used in the headlines of Gazeta do Povo," (a major Brazilian newspaper based in Curitiba) noted the article's author, academic Rui Cavallin Porto. He mentioned the initiative "under the pretext of providing a destination for the Kurdish people." Jeffrey Lesser, a professor of history at Emory University in Atlanta and a scholar of immigration in Brazil, referred to the Assyrians: "By May 1934, the Assyrians had changed from peaceful Catholic farmers to group seen as a social and economic threat to Brazil." Jeffrey Lesser's works include "Negotiating National Identity: Immigrants, Minorities, and the Struggle for Ethnicity in Brazil" (2013) and "The Invention of the Brazilian Nation" (2015).

**THE WAR: THOMAS AND THE GERMANS.** In August 1942, Brazil declared war on the Axis Powers: Germany, Italy and Japan. From then on, immigrants of these countries were subjected

to restrictions, even banned from speaking in their native languages. In Londrina, Hotel Luxemburgo was renamed to Hotel América, and Germânia changed its name to Grande Hotel.

During this period, police raided homes and seized radios, weapons, documents and photographs. Even some employees of Companhia de Terras were arrested. Agronomist and coordinator of the German settlement in Rolândia, Oswald Nixdorf gave an account of his time in prison between August and December 1942. There were 6 people crammed into a 6m<sup>2</sup> cell. We were not allowed out in time to use the toilets, and were having to suffer the unbearable consequences of living in our own filth.

Nixdorf was a friend of the mayor, Miguel Blasi, appointed by the state government, but even his influence wasn't enough to warrant Nixdorf's release. Nixdorf had been working with the government on animal genetic improvement, and Blasi managed to justify needing to see him in his office. It was shocking! Nixdorf's beard had grown down to his chest. He was dirty and had a foul smell. Since the day of his arrest, he hadn't been allowed to shower or change clothes. After the meeting, prisoners were given permission to receive clean clothes once a week that had to be washed by their families. However, they were still not allowed to take a shower.

According to Nixdorf, Arthur Thomas, the general manager of Cianorte was behind some of the arrests. He accused certain immigrants of promoting Nazism and German supremacy. A copy of the Saturday Evening Post, the US weekly with the largest circulation at the time, showed up in Londrina, featuring an interview with Thomas declaring himself the mastermind behind the initiative. However, Nixdorf believed that his arrest had financial motives, as Thomas had been refusing to pay him commission on a three-way business deal that allowed German families to receive land in Rolândia in the previous decade.

During the crises, Germany prohibited any capital outflow leading a number of families to transfer their savings to the government. The government invested the money in manufacturing and paid the colonizing company with raw



materials for the railway construction. Arthur Asquith, president of the English headquarters oversaw these payments. Soon, the rumours began that the German colonies in southern Brazil were part of an invasion plan, and as Julius Streicher, one of Hitler's most influential advisers, was allegedly imprisoned in Londrina, supposedly organizing a "fifth column" among immigrants. Nixdorf remembered that even the newspapers published the story. However, it was a complete hoax engineered by Thomas. One of the imprisoned Germans, Hans Flatau bore a resemblance to Julius Streicher and became victim of the deception. They even had photographs to prove that Flatau was indeed Streicher.

Flatau, jewish immigrant from Germany residing in Cambé, claimed to be inherently incompatible with Nazism, but he had prints and photographs of Nazi congresses and prominent figures like Streicher and Hitler together, which were seized by the police. Flatau explained that he brought the material to "make some money," intending to sell the documentation, because he knew that there were National Socialist groups in Brazil.

Oswald Nixdorf passed away on 15 October 1981. His memoir titled "Um Pioneiro na Selva Brasileira, the adventure story of the German colony of Rolândia," (A pioneer in the Brazilian Wilderness, the adventures of the German colony of Rolândia) was translated by Werner Paulo Oesterle and published in 2016 by Editora UEL. The original, in German, was kept by Klaus Nixdorf, one of the four children of Hildegard and Oswald. He was born on 15 May 1934 in Patrimônio Londrina, eight months before the municipality was founded. Klaus (an agronomist and entrepreneur) served as the state Undersecretary of Agriculture for the region from 1966 to 1970. Currently, he dedicates himself to the Association Pro-Memória, which he founded to strengthen the bonds among the generations of the 13 remaining nationalities in Londrina. ■

IMAGE - 1.

House Number Seven and its residents: George Craig Smith, Bernardino Schneider, Eugênio Larionoff, and Luiz Estrella. The house was known for being the home of the Land Company employees who were young and single and for its many parties. (Where the Bourbon Hotel stands today) Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 2.

1936 - Mayor Willie Davids lays the foundation stone for the building of the first school group, now known as Colégio Estadual Hugo Simas. To the left, holding his hat, is engineer Alexandre Beltrão representing the contractor, and his son Lauro, the little boy wearing a cap. Among the others are Carlota and Cornélia, the wives of Willie and Alexandre, respectively. Photographer unknown/Belongs to the Beltrão Family Collection.

IMAGE - 3.

Engineer Alexandre Beltrão who marked out the area of the Land Company in the 1920s. Belongs to the Beltrão Family Collection.

IMAGE - 4.

1935 - The tracks reach Londrina, with a celebration featuring a plaque and the Brazilian, English, São Paulo, and Paraná flags. Photographer José Juliani/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 5.

Advertising aimed at Italians/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 6.

Londrina city plan in 1932/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 7.

Hikoma Udihara, Cianorte employee responsible for bringing Japanese immigrants to Londrina, the city he referred to as "the great international colony." Photographer unknown/Belongs to the Udihara Family Collection.

# Nossa pequena Londres ficou enorme. Do tamanho do seu coração.

Londrina nasceu de um ato de amor. Ou seu nome em homenagem a Londres não é isso?

Desde sua infância cívica, ela foi generosa. Recebeu milhares de migrantes, gente de todas as origens, todas as cores, todas as crenças.

Seu enorme coração abrigou todo mundo com amor. Ele foi o fermento que fez a cidade crescer, virar metrópole.

Quem a vê aos 90 anos, nem imagina como foi aquele início poeirento. Tingido de vermelho, cor do coração e do amor.

Parabéns, Londrina pelos seus 90 anos.

Os aplausos que você está ouvindo têm a participação de milhões de pessoas que a admiram e reverenciam.

Bata palmas para Londrina você também.

Fecomércio PR  
Sesc Senac IFPD

Sindicatos  
Empresariais  
do Comércio

Sesc senac

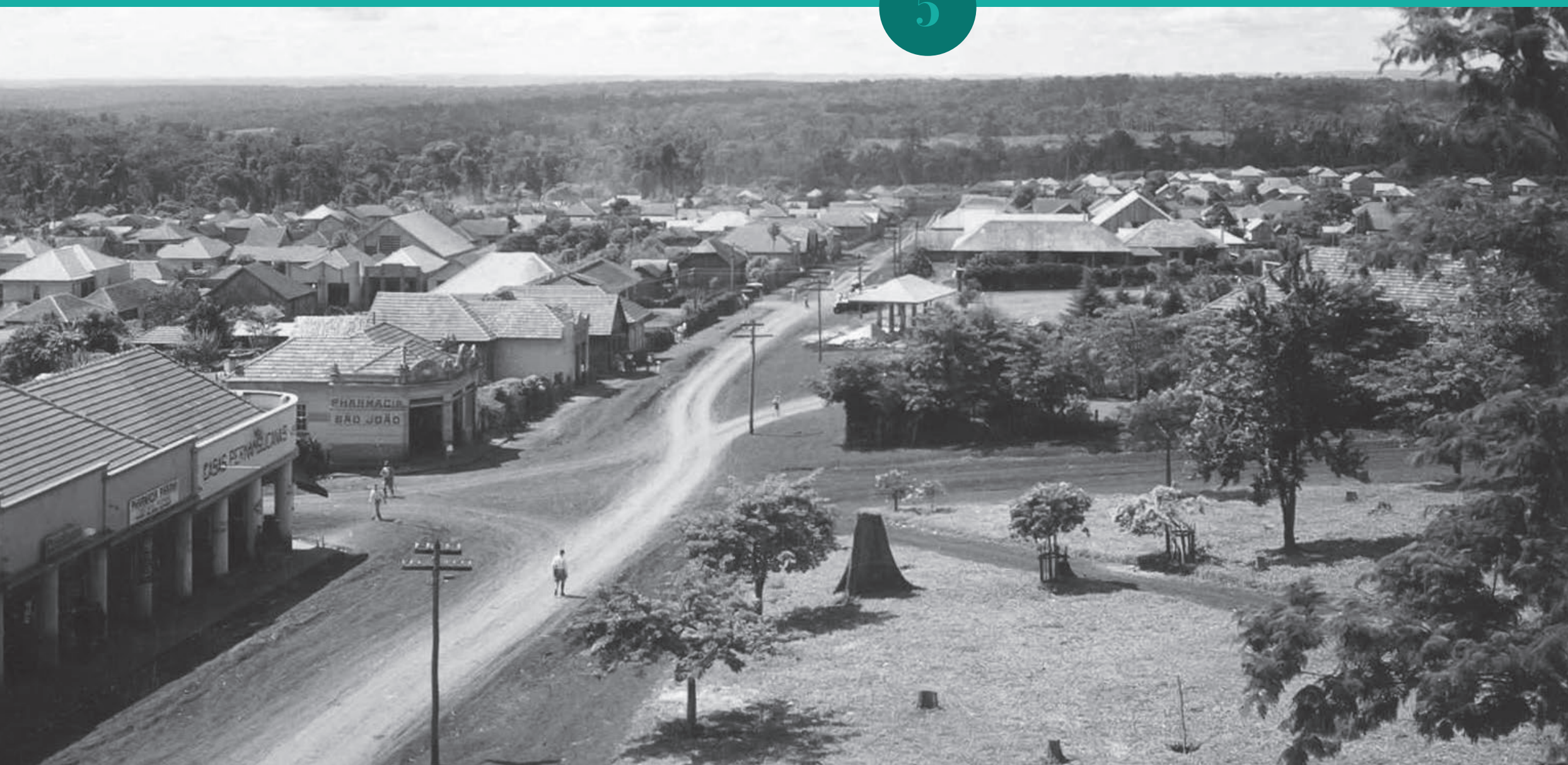


# LONDRES, LONDRINA

Antes Três Bocas, Patrimônio dos Ingleses,  
Cafezal, colônia internacional.

1. Londrina em 1938. Av. Paraná, à esquerda Casas Pernambucanas, um dos indicadores de progresso. À direita, praça da Igreja Matriz, atual Floriano Peixoto. Autor Hans Kopp/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

5



Desde 1926, quando Alexandre Beltrão iniciou o reconhecimento das áreas que seriam transferidas pela Cia. Marcondes à Cianorte, se passaram três anos até o Departamento de Terras e Colonização emitir os pareceres técnico e jurídico indispensáveis à aprovação pelo Estado. O governador, Affonso Alves de Camargo, oficializa o negócio em 24 de abril de 1929, sinal para o início da colonização.

A picada percorrida pelos fundadores do Patrimônio Três Bocas fora "aberta por Joaquim Palhano e alargada em 1928 pela turma da qual eu era o 2.º agrimensor", registrou o francês Ludovic Surjus. Infere-se que o Estado incumbira os irmãos Palhano da tarefa, sendo eles comissários de terras oficiais, adiantados em Jataí. "A morada era em Jataí, numa casa velha, não tinha mais ninguém. Tomamos posse daquilo lá", rememorou Kepler Palhano.

"PARTIMOS (DE OURINHOS-SP) NA MADRUGADA DO DIA 20 DE AGOSTO DE 1929 E, À TARDINHA DO MESMO DIA, CHEGAMOS À CIDADE MALEITOSA DE JATAÍ, ONDE DORMIMOS NO RANCHO DE PALMITOS CONSTRUÍDO POR IAN FRASER, ESCOCÊS, FUNCIONÁRIO DA COMPANHIA MAXWELL", RELATOU GEORGE CRAIG SMITH, INTEGRANTE DA EXPEDIÇÃO PRECURSORA AO MARCO INICIAL DA COLONIZAÇÃO.



2. Origem da cidade: a clareira (primeira derrubada da mata) onde está o Marco Zero. Autor George Craig Smith/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

No dia seguinte, ao amanhecer, transpõem o Tibagi. "Como não havia ponte nem balsa, todos os animais atravessaram a nado, um por um. Enquanto um de nós ia remando numa canoa feita de tronco de árvore, outro segurava o burro pelo cabresto e guiava-o até a outra margem", prossegue a narrativa de George. "Várias travessias perigosas."

Na margem esquerda, prosseguem "por um picadão escuro, barrento e cheio de tocos e buracos, jornada de "muitas peripécias, tais como a fuga

dos burros assustados, que derrubavam as cargas e procuravam ganhar as picadas laterais". E chegam à tarde ao "local denominado Patrimônio Três Bocas", área da Companhia de Terras Norte do Paraná, que passaria a ser mencionada, também, por duas siglas: CTNP e Cianorte (de Companhia Norte).

## "O ENGENHEIRO ALEXANDRE RAZGULAEFF, ORGULHOSAMENTE, FINCOU O PRIMEIRO MARCO E DISSE: CHEGAMOS."

Imediatamente, "camaradas" de Alberto Loureiro, empunhando foices e machados, abriram pequena clareira e construíram os dois primeiros ranchos. "Isso foi na tarde de 21 de agosto de 1929."

A data (21) está oficializada pelo Museu Histórico de Londrina-Padre Carlos Weiss, mas Erwin Fröhlich anotou a chegada no dia 22. "Como íamos contando, no dia 21 de agosto pousamos no quilômetro 16, na picada Jataí-Sertão, onde havia uma pequena derrubada. No dia 22 erguemo-nos bem cedo e pusemo-nos a caminho". Jornada concluída antes do meio-dia, apesar dos "burros, tão velhacos, que derrubavam a carga de tempos em tempos" e da variedade de insetos atraídos pelo suor humano. "Finalmente, às dez horas da manhã, atingimos uma nascente de água, Flor D'Água como era conhecida dos caboclos (*hoje Córrego das Pedras*), onde começava a vasta área de terra a ser colonizada."

Alberto Loureiro, Alexandre Razgulaeff, Erwin Fröhlich, Geraldo Pereira Maia, George Craig Smith, Joaquim Benedito Barbosa, Kurt Jakowatz, Spartaco Bambi (também agrimensor) e outros não-nominados na história fundaram o Patrimônio Três Bocas.

O hotel e o almoxarifado da Cianorte (*indicada também pela sigla CTNP*) são as primeiras construções

no marco inicial. Ainda em 1929 o alemão Guilherme (*Wilhelm*) Kernkamp ocupa os primeiros cinco alqueires da colonização, o lote 58-A da Gleba Jacutinga, na futura Colônia Heimtal. Viera para o Brasil em 1924 e não se adaptando em Santa Catarina, já estava em Santo Amaro (SP) ao ver no jornal *Deutsch Zeitung* o anúncio da CTNP. Preço: 450 mil réis por alqueire, total de 2 contos e 250 mil réis, contrato assinado em 24 de junho de 1930. Kernkamp traz a esposa, Anne, e os filhos, Herta (14 anos) e Erwin (10 anos); quem os recebe é o também alemão Carlos Strass, o abridor de picadas da colonizadora, que providenciou a construção do rancho no lote. Kernkamp introduz o primeiro gado leiteiro na região e se torna corretor da CTNP.

Se ainda existisse, o hotel estaria na rua Santa Terezinha entre a Cambuí e a Damasco. E a casa de Razgulaeff, ao lado do hotel, na esquina com a Damasco.

Expandi-se a clareira para 10 alqueires e a 1,5 quilômetro a oeste, Razgulaeff inicia a demarcação do perímetro urbano, no qual o alemão Alberto Koch e esposa, Josefina, serão os primeiros moradores, em outubro de 1930.

## NUMA DAS ESQUINAS DA RUA HEIMTAL E AVENIDA PARANÁ, KOCH ERGUEU "O PRIMEIRO RANCHO NO MATO VIRGEM" DA FUTURA CIDADE (EXPRESSÃO DELE EM CORRESPONDÊNCIA TEMPOS DEPOIS).

Pela fotografia, uma construção de troncos de palmeiteiro, com portas e janelas, coberta de tabuinhas, moradia e o primeiro comércio no lugar. Rodolfo Koch, irmão de Alberto, é o motorista da "jardineira" da CTNP.

3. A primeira construção de madeira serrada no Patrimônio Três Bocas: comércio e residência de Alberto Koch, 1931. Av. Paraná com Rua Heimtal. Autor Theodor Preising II/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL



Numa de suas idas a São Paulo em 1931, Alberto Koch sugere ao compatriota Friedrich Schultheiss: "Vá para o mato, que é melhor do que passar fome na cidade!" O economista Schultheiss, 33 anos, gerente da Siemens, está garantido no emprego. Deprimia-o, porém, ser obrigado a dispensar funcionários em meio à crise, sabendo que não teriam outro emprego. E consultou a esposa, Helena, 22 anos. "Eu quero arriscar", respondeu ela. Para terem uma margem de segurança, adiantar-se-ia com a filha, Freya, de dois anos, e o marido não deixaria o emprego imediatamente. Os Schultheiss compram quatro datas na Avenida Paraná, até a esquina vizinha a Koch; Helena e Freya chegam em 27 de setembro de 1931.



4. Friedrich, Freya e Helena Schultheiss na década de 1931, quando vieram de São Paulo para Londrina. Acervo da família.

EM ABRIL DE 1932, FRIEDRICH DEIXA A SIEMENS E A FAMÍLIA CONSOLIDA O SEGUNDO ESTABELECIMENTO COMERCIAL NO PATRIMÔNIO, INCLUINDO A PRIMEIRA PADARIA, AOS CUIDADOS DO PRIMO OTTO GÄRTNER.

Construída em 1931, a casa do libanês David Dequêch é ocupada só em 1932, quando ele inaugura a "Casa Central", em outra esquina da Avenida Paraná e Rua Heimtal (hoje Duque de Caxias).



5. Empório Alemão em 1936, de Friedrich Schultheiss. Av. Paraná esquina com a Rua Cambé. Autor Carlos Kraemer/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL



6. Casa Central, de David Dequêch, aberto em 1932 na Av. Paraná esquina com a Rua Heimtal. Autor Theodor Preising/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

"EU NÃO VIM PARA LONDRINA. LONDRINA É QUE VEIO DEPOIS QUE EU ESTAVA AQUI. QUANDO CHEGUEI ERA O PATRIMÔNIO TRÊS BOCAS", RESUMIRIA.

A estação ferroviária de Jataí, inaugurada em 5 de maio de 1932, permite a instalação de uma linha telefônica no hotel da Cianorte;

EM JUNHO, O PATRIMÔNIO JÁ TEM MAIS DE 150 CASAS E RECEBEU O NOME DEFINITIVO: LONDRINA.

"O caminho mais prático e mais conveniente é pela Estrada de Ferro São Paulo-Paraná, indo por ela de Ourinhos (*estação de ligação com a E. F. Sorocabana*) até a Vila de Jatahy, de onde continuará a viagem em jardineira até Londrina, num percurso de 24 quilômetros por ótima estrada de rodagem", anuncia a colonizadora. "A Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, com o fito tão-somente de cooperar para o mais rápido progresso da Zona, construiu uma balsa metálica com a capacidade de 10 toneladas para serviço no Rio Tibagi. E a manterá, enquanto não atingir Londrina com suas linhas férreas, um serviço rodoviário regular de Jatahy a Londrina, para transporte diário de passageiros e mercadorias. Além disso, suas redes telefônicas e telegráficas já estão ligadas até Londrina." Os interessados poderão obter, no escritório em São Paulo, passagens de ida e volta

pela ferrovia gratuitamente.

Havia tendência para identificar novas cidades com a cafeicultura, então o "cerne" da economia nacional; apesar dos preços aviltados no exterior pela superprodução, sem o café seria impossível o desbravamento de uma nova fronteira. O decreto federal 19.688, de 11 de fevereiro de 1931, porém, proíbe o plantio nos próximos cinco anos e impõe o confisco de 20% das safras, a compra e a queima de estoques pelo governo.

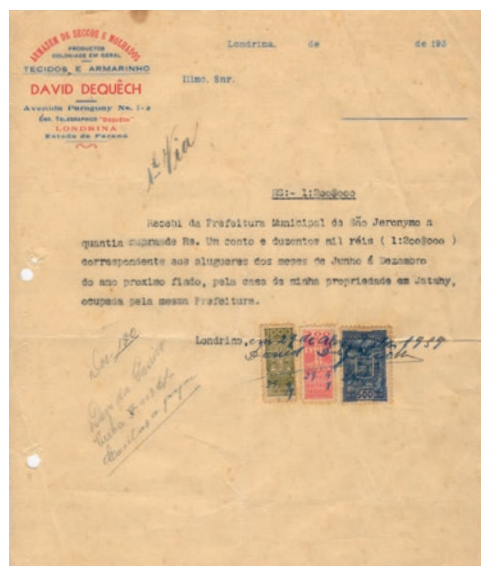
Para evitar a subordinação do Paraná à restrição, reúnem-se Lovat, Arthur Thomas, João Sampaio e o interventor federal no Estado, general Mário Tourinho. A seguir, Tourinho e o advogado João de Oliveira Franco, representante da Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, cooptam os interventores no Rio de Janeiro e Espírito Santo para a causa. E recorrem ao jurista Alfredo Bernardes da Silva, cujo parecer convence o ministro da Fazenda, José Maria Whitaker, a determinar a inserção, no Convênio Cafeeiro firmado em 24 de abril de 1931, da cláusula excluindo da proibição os Estados que ainda não têm 50 milhões de cafeeiros, enquadrando-se o PR, RJ e ES.

"Pelo Decreto Federal n.º 20.003 é permitido o livre plantio de café no Norte do Paraná", passa a anunciar a Cianorte.

Falta certificar quando, se naquele ano do convênio talvez, mudou-se o nome do patrimônio para Cafezal – segundo relato de Erwin Frölich. E pela dimensão e a origem dos investidores, passou a correr o comentário de que era o "Patrimônio dos Ingleses". Por sua vez, Hikoma Udihara difunde a "Colônia Internacional", exibindo um mapa com as informações no idioma japonês.

Em maio de 1932, o general Arthur Asquith, diretor da matriz, conhece a futura cidade, acompanhado de Thomas e Sampaio. De volta a Ourinhos, há o consenso quanto a um nome.

"FUI O ÚLTIMO A FALAR",  
RECORDARIA JOÃO SAMPAIO.  
"PROPUS E FOI ACEITO, COM  
APLAUSOS DE TODOS OS  
PRESENTES AO NOSSO JANTAR, QUE  
A CIDADE RECEBESSE O NOME DE  
LONDRINA, COMO AS FILHAS DE  
LONDRES, EM RECONHECIMENTO  
E HOMENAGEM AO VALOROSO  
GRUPO DOS INGLESES QUE,  
ATRAVÉS DA PARANÁ PLANTATIONS  
COMPANY, FINANCIAVAM,  
CORAJOSAMENTE, AS REALIZAÇÕES  
DA COMPANHIA DE TERRAS."



7. A marca de um pioneiro. O endereço comercial de David Dequêch em um raro documento, que assinou em 1939. Acervo Widson Schwartz.

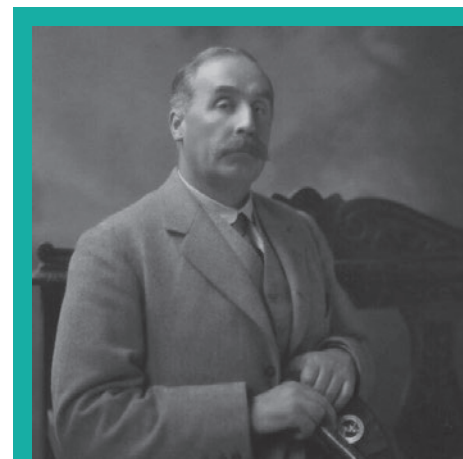
## RECORTES.

**LOVAT, CIDADÃO DE LONDRINA.** Credita-se a Pierre Frezelier, enviado do rei da França à Grã-Bretanha em 1.300, a origem dos Fraser do ramo Lovat, um dos clãs muito poderosos, por vezes ombreado-se à monarquia em riqueza. Católicos, os Fraser de Lovat sobreviveram a guerras, rebeliões, intrigas e transformações políticas ao longo de 600 anos, sempre mais ricos e poderosos. Não faltaram casamentos por interesse e episódios sangrentos. Apoiando o pretendente católico ao trono, Charles Stuart, o exército de Lovat é dizimado pelas tropas do rei (protestante) na batalha de Culloden, em 16 de abril de 1746. O então chefe do clã, 12.º, foi preso, julgado traidor da Inglaterra e decapitado. Fiéis aos soberanos nos dois séculos seguintes, os Fraser refazem o poderio. Sem participar, porém, das "limpezas étnicas", a expulsão

de milhares de escoceses, obrigados a emigrar, causa dos latifúndios improdutivos relegados ao lazer da aristocracia inglesa. Pela tradição Lovat, o primogênito sempre se chama Simon — o MacShimei, que significa "filho de Simon" em gaélico. O que está na história de Londrina, Simon Joseph Fraser, 16.º lorde Lovat, nasceu no condado de Inverness, em 25 de novembro de 1871. Estudou no Mosteiro dos Beneditinos, na Oratory School e na Universidade de Oxford; sua atividade militar, a partir do alistamento em 1894, passa pela Guerra

dos Bôeres, conflito colonial na África do Sul (1899), e termina na Primeira Guerra Mundial, condecorado por bravura e num dos postos mais altos de oficial. Na primeira década de 1900, já integrava a Câmara dos Lords e fundara a Sudan Plantations Syndicate, para iniciar a produção de algodão de fibras longas no Sudão; a seguir chefiou a Comissão de Florestamento do Reino Unido e integrou missões no exterior. Aos 51 anos ele chega ao Brasil pela primeira vez, a bordo do Araguaya, da Mala Real

Inglesa, que atraca no Rio de Janeiro em 30 de dezembro de 1923. E não presenciaria o desenvolvimento de Londrina. Morreu em 18 de fevereiro de 1933, aos 62 anos, de ataque cardíaco quando assistia a uma corrida de cavalos; ficaram a esposa, Laura Lister (filha de Charlotte e Thomas Lister, 14.º barão de Ribblesdale), e cinco filhos. Lovat, o patrimônio fundado pela Cianorte em 1937, teve o nome substituído por Mandaguari, em 1942, determinação governamental.



8. Simon Joseph Fraser, o Lord Lovat, líder dos investidores ingleses na colonização do Norte do Paraná. Acervo Companhia de Terras

Atualmente, Lovat e um distrito no município de Umuarama. Cidadão honorário de Londrina desde 1967, Lord Lovat é também nome de rua no Jardim Londrilar e de um edifício no centro da cidade. Na chefia do clã foi sucedido por Simon Christopher, seu primogênito, "dotado das melhores qualidade de um chefe Lovat", eficiente na condução dos negócios e na administração do patrimônio familiar, confidente de Winston Churchill e herói na Segunda Guerra Mundial, em que comandou a Brigada Lovat, formada por agregados às

empresas e propriedades. Na superprodução de Hollywood *O Mais Longo dos Dias* (1962), Simon Christopher é interpretado por Peter Lawford e a brigada identificada pelo traje escocês e executantes de gaitas de fole. Em 1960, a família tinha a maior unidade agropecuária produtiva da Grã-Bretanha: 14 mil hectares. E na Escócia, entre Inverness e as ilhas ocidentais, 90 mil hectares, a maior propriedade privada da Europa. Após Simon Christopher, porém, a sucessão familiar não manteve a eficiência e vendeu grande parte do patrimônio, incluindo o magnífico castelo Beaufort, a fim de pagar dívidas. Colocou-se à frente do clã o 18.º Lord Lovat. (Ver a bibliografia.)

**ARTHUR THOMAS, A TRAJETÓRIA DO AVENTUREIRO.** Entre os que deram agilidade a Lovat no Brasil inicialmente, o escocês Thomas Ballantine Muir era diretor-geral do Banco Comercial do Estado de São Paulo. Em "meado de 1924", chegou Arthur Thomas, deslocado do Sudão, instruído a procurar Muir, que o recebeu em casa, na Avenida Paulista, oferecendo-lhe um jantar. "Foi ali que o jovem recém-chegado conheceu Elizabeth, filha de Muir, com quem viria a se casar dois anos depois", contou o filho do casal, Hugh Muir Thomas (em memória). "Nessa ocasião (do jantar), Muir também apresentou a Arthur o advogado João Domingues Sampaio, que viria a ajudá-lo na formação da empresa inglesa no Brasil." Entre os filhos de Hugh, Alan Thomas reside em Londrina; não tinha dois anos de idade quando o avô Arthur morreu, em 1960. "Na verdade, eu conheço meu avô



9. Arthur Thomas. Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

muito bem", diz Alan em 2024. "Tenho cartas que ele escreveu, desde que tinha 16 anos, para a mãe, que morava na Escócia. Cinquenta anos de vida dele, escrevia para a mãe (...) toda semana." Ressalva que houve perdas anteriormente à sua guarda e, por vezes, o avô não relatou períodos, "especialmente quando veio para o Brasil". Instado a definir o avô Arthur como agente, Alan distingue "o aventureiro, pela trajetória – Cingapura, Primeira Guerra, Sudão, Brasil. E alguém muito competente em administração e liderança". Paulistano "educado quase que totalmente na Inglaterra", formado em letras clássicas na Universidade de Oxford, Alan já é avô, sinal de que os Thomas reforçam o elo Londres-Londrina. "Jornalista, administrador, financista, esportista, filantropo e brilhante economista" era o escocês Arthur Hugh Miller Thomas pela definição de seu contemporâneo Humberto Puiggari Coutinho, o primeiro jornalista em Londrina, onde passaram a conviver em 1934. "A principal qualidade de meu pai era ser um líder extremamente dinâmico e sensato, que enfrentou todos os desafios da colonização", ficou na memória de Hugh. Ele dizia: *Beaten paths are*

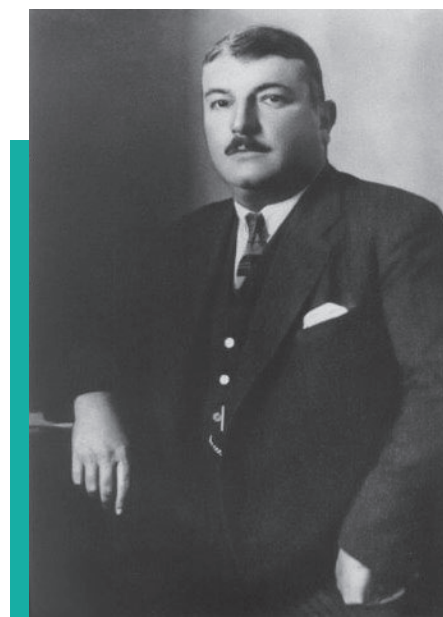
*for beaten man* (caminhos batidos são para homens batidos). Hugh legou um depoimento, escrito em 2003. Arthur Thomas nasceu em Edimburgo, a 13 de dezembro de 1889, "a família mudou-se logo para Dundee, cidade pesqueira na costa leste da Escócia, seu pai faleceu cedo, deixando a viúva e cinco filhos". Thomas, o primeiro a sair de casa à procura de trabalho na Inglaterra. Repórter de jornal em Leeds (ao norte) e a seguir do

*Straits Times* em Cingapura, "Estado da Federação Malaia" (Malásia), de onde saiu em 1914, indo alistar-se voluntariamente no Exército inglês, na 1ª Guerra Mundial. Transferido ao The Seaforth Highlanders (regimento escocês), entrou em combate na França, em 1915, no posto de sargento. Ferido duas vezes gravemente, recebeu duas vezes a Cruz Militar e foi promovido a capitão. Já em Londrina, Arthur Thomas "nunca pressionou devedores inadimplentes entre aqueles que compraram lotes da Companhia de Terras", lembrou Hugh. "Muitas instituições, na época, receberam terrenos em doação da colonizadora, para que se instalassem. Era meu pai quem tomava essas decisões e por atitudes assim, deu possibilidade a que muitos não fossem embora." Londrina, o único município em que o governo do Estado não era absoluto nas decisões, ante a presença ostensiva de Thomas. Um indicativo da divisão de poder eram as fotografias emolduradas de Thomas e de Manoel Ribas, o governador (interventor federal), afixadas lado a lado em repartições públicas. Ribas hospedava-se na confortável residência de Thomas, de alvenaria, onde se tomava o melhor uísque, "naturalmente escocês". Oswald Nixdorf percebeu uma subserviência de Ribas a Thomas, cuja influência abria porta de banco na Inglaterra. "Thomas é homem de confiança no Paraná para a casa bancária britânica Lazard Brothers, do qual o Estado (...) recebeu volumoso empréstimo. Em razão desse posicionamento, Thomas tem muitos ponteiros a acertar com o Governador", escreveu Nixdorf. Cidadão honorário de Londrina em 1956, Thomas morreu em 10 de maio de 1960. "A memória de meu pai está sempre viva", observou Hugh. "No parque florestal que leva o seu nome, há um busto dele com a inscrição: Arthur Thomas

construiu Londrina, semeou cidades, deu-lhes a vida, legou-lhes o exemplo, vive na história desta terra." Hugh morreu aos 79 anos, em 4 de setembro de 2015, sua filha Janet então secretária municipal de Educação. Os outros filhos: Alan e Susan. Oito netos e um bisneto.

**WILLIE DAVIDS, O ADMIRÁVEL ORGANIZADOR.**

"Willie Brabazon da Fonseca Davids, o construtor e o admirável organizador de Londrina, que era a sua preocupação constante, a sua paixão e o seu orgulho", proclamou o graduado serventuário da Justiça Antônio de Paula Filho em artigo no *Paraná-Norte* (24.8.41). Engenheiro formado na Inglaterra, antes de assumir a administração do Patrimônio Londrina, em maio de 1932, Willie havia acionado bondes elétricos e instalado redes de iluminação pública, trabalhando na Companhia City de Santos, na qual seu pai fora engenheiro-chefe. Além da



10. Willie Davids. Primeiro prefeito eleito de Londrina, em 12 de setembro de 1935.

Vila Inglesa em Capivari (SP) e outros créditos da profissão, Willie acumulava a experiência de haver sido, no período 1915–1925, prefeito de Jacarezinho e deputado estadual, membro da Comissão de Obras Públicas e Colonização. Primeiro prefeito eleito de Londrina, em 12 de setembro de 1935, permanece no cargo por nomeação quando Getúlio Vargas impõe o Estado Novo (a ditadura), em 1937. É afastado em novembro de 1938. Motivo: uma denúncia “naturalizando-o inglês”. Willie nasceu em Campinas (29/11/1883), filho do galês Richard Gore Brabazon Davids e Angelina da Fonseca, paulista de Itu. O pai era “o inglês há mais tempo no Brasil”, desde 1876, engenheiro responsável pela iluminação de estações ferroviárias e cidades paulistas. Credita-se a ele, numa biografia, a montagem do primeiro telefone no Brasil, em Campinas, ali anfitrião de D. Pedro II em visita à Companhia Paulista de Estrada de Ferro. Reconduzido ao cargo em dezembro de 1938, no ano seguinte Willie vai a Londres e há o simbólico encontro com o prefeito, sir Frank Bowater. Em 30 de maio de 1940, deixa o cargo definitivamente, por causa de um inquérito sobre furto de dinheiro por um funcionário viciado em jogo de cartas. Willie foi exonerado, embora não houvesse indícios contra si. Grande festa, em 21 de março de 1942, marca a despedida do casal Carlota-Willie, que vai morar em São Paulo. “A saúde do Dr. Willie exige a mudança de domicílio.” Morreu em 10 de junho de 1944, aos 61 anos, na Fazenda União, em Jacarezinho. “Willie gostava de ter um copo de uísque sempre à mão. Sofria do coração e era a alma da cidade, mais do que mister Thomas”, contou o padre Carlos Probst (2002), que conviveu com ele a partir de 1933, precedendo a criação da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em 9 de

março de 1934.

**DESTINO PARA ESCOCESSES.** Quem assiste ao filme *Coração Valente*, de Mel Gibson, impressiona-se com a matança entre escoceses e ingleses, enredo misturando história real e lenda. Tempos depois daquele entrevero, Inglaterra e Escócia formaram a Grã-Bretanha ou Reino Unido, em 1707, juntamente com a Irlanda e o País de Gales. Na década de 1930, os escoceses na florescente Londrina não desabonam a Inglaterra, mas preferem que não os chamem de ingleses. E sim de britânicos. “British... british”, respondiam, talvez uma restrição hereditária. Ficou na memória dos contemporâneos Kepler Palhano, Nelson Maculan e Ruy Cunha. Ainda na década de 1920, Lord Lovat havia incentivado o conterrâneo **Ian Fraser** a ir para o Norte do Paraná. Ambos naturais de Inverness e com o mesmo sobrenome, não eram parentes, o clã Fraser tem ramos distintos. Ian chegou ao Brasil em 1926 e comprou sítio de café em Palmital, Estado de S. Paulo. Passados dois anos, vendeu o sítio e mudou-se para Jataí, empregando-se na **Cia. Territorial Maxwell**, também inglesa, proprietária de terras na margem direita do Tibagi. Ian Fraser instalou em Jataí, para a Maxwell, “a olaria perto da balsa e morou sobre a barranca do rio Tibagi durante alguns anos”. A seguir participou da construção da Ferrovia São Paulo-Paraná, foi empreiteiro da Cianorte na abertura de estradas e, em 1932, começou a formar a sua fazenda próxima a Londrina, área que comprou de Francisco Beltrão. Denominou-a *Fazenda Invernairn*, associando Inverness, sua terra natal, e Nairn, cidade escocesa onde nasceu sua esposa, Janet. Morreu em abril de 1946, deixando a esposa e três filhas. Sepultado no Cemitério São Pedro, seus familiares não

permaneceram na cidade. Supostamente, havia participação do grupo de Lovat na Maxwell, pois em 1937 os impostos de seu patrimônio em Jataí (casas e terrenos) são pagos pela Cianorte e as duas empresas usam o mesmo endereço em São Paulo. Pela memória de George Craig Smith, três integrantes da comitiva que acompanhou o Príncipe de Gales, em 1931 – entre os quais um era filho de Lovat – permaneceram até dias depois “tratando dos negócios da Companhia Territorial Maxwell” e se hospedaram no hotel da Cianorte no Patrimônio Três Bocas, “porque ficaram com medo de pernoitar em Jataí e pegar malária”. Por sua vez, Dionísio Striquer, que chegou a Jataí na década de 1930 e seria prefeito, declarou que havia o vínculo entre as empresas. Tardio entre os escoceses que chegaram a Londrina (mencionado no capítulo 3 por acrescentar pormenor antes inédito sobre a colonização), **John Miller Hay** era rapaz ao mudar-se de Alverdim – o condado natal – para Londres, indo trabalhar na West Brothers, que “estava copiando dos americanos de Chicago um método de refrigerar carne”. Transferido para a Union Cool Storage Company, subsidiária no Brasil, desembarcou no país em 1926. “Os escoceses (...) são meio aventureiros, eu tinha inclinação sempre pelo lado agrícola”, rememorou John, num preâmbulo do que seria o seu envolvimento, a começar pela Union Cool: frigorífico em Mendes (RJ), abatendo gado procedente de Minas Gerais; e fazendas em Barretos, Santos e Caraguatatuba (SP), produzindo laranja. Exportação pelo porto privado em Caraguatatuba, navios da subsidiária Blue Star Line. Já em 1943, sentiu-se motivado pelo que havia lido, num jornal de Londres, sobre a Paraná Plantations Company, com ações em bolsa, e a subsidiária colonizando o Norte Novo. “Gostaria

de me ocupar independentemente, conheço os modos do Brasil para avançar por minha conta”, confidenciou a Arthur Thomas. Ambos escoceses, muito conversaram. “Acho que você tem uma ideia e deve trabalhar por sua conta. Vá a Londrina e compre um pedaço de terra”, aconselhou-o Thomas, sugerindo que procurasse Ian Fraser, já estabelecido. Em síntese: de um alqueire e um décimo na periferia de Londrina, John saltou para 112 alqueires no vizinho município de Ibiporã, tornando-se bem-sucedido cafeicultor na Fazenda Boa Esperança. “Estou com 97 anos, os outros já morreram”, respondeu, em 2000, à pergunta se era o último escocês em Londrina. Morreu em 23 de junho de 2001. Dentro da fazenda, já se encontrava, há tempos, a Escola Municipal John Miller Hay. ■



11. John Miller Hay. Nosso último escocês. Autor Widson Schwartz.

## CHAPTER 5

### LONDON, LONDRINA – BEFORE: TRÊS BOCAS, PATRIMÔNIO DOS INGLESES, CAFEZAL, AN INTERNATIONAL COLONY.

In 1926, Alexandre Beltrão began identifying the lands to be transferred from Cia Marcondes to Cianorte. It took the Departamento de Terras e Colonização (Department of Land and Colonisation) three years to issue the legal and technical documents required for state approval. Governor Affonso Alves de Camargo formalized the deal on 24 April 1929, marking the beginning of the colonization. Joaquim Palhano opened the trail that was later taken by the founders of Patrimônio Três Bocas. In 1928, a team, including French surveyor Ludovic Surjus, widened the same path. The state had likely tasked the Palhano brothers, official land commissioners in Jataí, with this job. "We lived in Jataí, in an old house, and there was no one else. We got ourselves settled there," recalled Kepler Palhano.

"On 20 August 1929, we left (Ourinhos, SP) at dawn and the same afternoon arrived in the grim city of Jataí. There we slept in a palm tree hut built by the Scottish Ian Fraser, a Scottish employee of Companhia Maxwell," remembered George Craig Smith, a member of the pioneering expedition that placed the first boundary stone of the colonization in the region.

The next day, at daybreak, they crossed the majestic Tibagi River. "Since there was no bridge nor any ferries, the animals would swim across the river one by one. While one of us would paddle across in a canoe made from the trunk of a tree, another would hold the donkey by the reins to guide it to the opposite bank," continued George's account. There were "a good deal of risky crossings."

On the left bank they had to navigate through a dark, muddy swamp full of stumps and holes. It was a journey full of adventures, such as when the donkeys got spooked, escaped, knocked over the bags and cargo and tried to run off to the side trails." In the afternoon, they arrived at the "location known as, Patrimônio Três Bocas", which would also be referred to by two acronyms: CTNP and Cianorte (from Companhia Norte).

Engineer Alexandre Razgulaeff proudly set the first boundary stone and said: we have arrived."

Straight away, Alberto Loureiro's "companions" grabbed the scythes and axes to clear a small area and built the first two farmhouses there and then, that very afternoon of 21 August 1929."

Although the date (21 August) is officially recognized by the Londrina History Museum, Erwin Fröhlich recorded the 22 August as the day of their arrival. "As we were keeping track, on 21 August, we settled at kilometre 16 on the Jataí-Sertão trail, where there was a small clearing. On the 22 August, we rose early and continued on our way." We arrived before noon, despite the "crafty donkeys that occasionally knocked over the cargo" and the variety of insects attracted by human sweat. Finally, at ten in the morning we reached a spring, known to the local caboclo (Mestizo) as Flor D'Água (today Córrego das Pedras), and where the vast land area to be colonized began."

Alberto Loureiro, Alexandre Razgulaeff, Erwin Fröhlich, Geraldo Pereira Maia, George Craig Smith, Joaquim Benedito Barbosa, Kurt Jakowatz, Spartaco Bambi (also a surveyor), and others who are not named in the history books, founded Patrimônio Três Bocas.

Cianorte's (CTNP) hotel and warehouse were the first to be built, right by the boundary stone. Still in 1929, the German Guilherme (Wilhelm) Kernkamp settled on the first 5-alqueire plot; 58A Gleba Jacutinga, the future Colônia Heimtal.

He came to Brazil in 1924, and unable to adapt in Santa Catarina, he was already in Santo Amaro (SP) when he saw the CNTP advertisement in the *Deutsch Zeitung* newspaper. Price: 450,000 réis per alqueire, totalling 2 contos and 250 thousand réis. He signed the contract on 24 June 1930. Kernkamp brought his wife, Anne, and their children Herta (14 years old) and Erwin (10 years old). Who welcomed them, was another German, Carlos Strass, the trailblazer of the colonization company, who built the ranch on the plot of land. Kernkamp brought the first dairy cattle to the region and became a property agent for CTNP.

If the hotel was still standing today, it would be on Santa Terezinha Street, on the block between Cambuí and Damasco. And Razgulaeff's house would be right next to the hotel, on the corner of Damasco.

The clearing was soon 10 alqueires, and expanded 1,5km to

the west. Razgulaeff began marking the parameters of the urban areas, where Alberto Lock and his wife Josefina would be the first residents in October 1930. On one of the corners of Heimtal Street and Paraná Avenue, Koch built what he called the "first farm," of the future city, "in the virgin forest" (as he described in future correspondence). Based on the photograph, the building had doors and windows, and it was made of palm stems and was covered with wood shingles. It served as a house and as a store at the same time, the first business in the area. Alberto's brother Rodolfo Koch worked as the driver of the company (CTNP) bus, the "jardineira."

During one of his trips to São Paulo in 1931, Alberto Koch suggested to his fellow countryman Friedrich Schultheiss: "Why don't you move to the countryside, it's better than living in the city in misery!" Schultheiss was a 33-year-old economist and had a stable job, as a manager, at Siemens. However, the crisis deeply troubled him as he had to lay off employees, knowing they wouldn't find other work. He asked his wife, the 22-year-old Helena, about the idea. "I would like to try," she responded. Just to be on the safe side, Friedrich kept his job initially, while Helena moved ahead with their 2-year-old daughter, Freya. The Schultheiss family bought 4 plots on Paraná Avenue, becoming neighbours to the Kochs. Helena and Freya arrived on 27 September 1931. Friedrich left Siemens in April 1932, and the family established the settlement's second business, which included the first bakery, managed by their cousin Otto Gärtner.

The Lebanese David Dequêch's lumber house was built in 1931, but he only moved in during 1932, when he opened "Casa Central" on one of the other corners of Paraná Avenue and Heimtal Street (today Duque de Caxias). "I didn't come to Londrina. Londrina came, when I was already here. When I arrived, it was Patrimônio Três Bocas," he always said.

With the new Railway station in Jataí, which opened on 5 May 1932, a telephone line could be installed at the Cianorte Hotel. By June, the settlement had more than 150 houses and it was given its definitive name: Londrina.

"The most convenient and practical route is via the São Paulo-Paraná Railway travelling from Ourinhos (the station connecting to Sorocabana Railway) to Vila de Jatahy, where the journey continues by bus to Londrina, a distance of 24 kilometres

on an excellent road," advertized the colonization company.

"The São Paulo-Paraná Railway Company, with the sole purpose of ensuring the most rapid progress possible in the region, has built a metal ferry with a capacity of 10 tons for the Tibagi River. The company will keep a regular, daily bus service from Jatahy to Londrina for the transport of passengers and goods, until the railway line reaches Londrina. Additionally, the telephone and telegraph networks have also been installed in Londrina." Those interested, were offered free return tickets, which they could pick up at the São Paulo office.

The "kernel" or the heart of the national economy at the time was coffee – the driving force behind the emerging cities. Despite plummeting prices abroad due to overproduction, coffee was essential for opening up new frontiers. However, Federal Decree No 19.688 issued on 11 February 1931 banned coffee planting for the next five years. It mandated the confiscation of 20% of all crops, would be bought by the government and subsequently destroyed.

In response, figures like Lovat, Arthur Thomas, João Sampaio, and the appointed state governor, General Mário Tourinho, convened to devise a strategy to exempt Paraná from these regulations. Subsequently, Tourinho and attorney João de Oliveira Franco, representative of the São Paulo-Paraná Railway Company, persuaded the appointed governors of Rio de Janeiro and Espírito Santo to join their cause. Together, they appealed to judge Alfredo Bernardes da Silva, whose written report convinced the Minister of Finance, José Maria Whitaker, to add a clause to the Convênio Cafeeiro (Coffee Agreement), signed on 24 April 1931, exempting states with fewer than 50 million coffee plants from the ban, which included Paraná, Rio de Janeiro and Espírito Santo.

"With the enactment of Federal Decree No. 20,003, coffee planting is once again permitted in Northern Paraná," announced Cianorte.

The exact timing remains unclear, perhaps during the year of the agreement, the name of the settlement was changed to Cafezal, according to Erwin Fröhlich's account. Due to the significant scale and the nationality of the investors involved, rumors began circulating that it was the "Patrimony of the English." Meanwhile, Hikoma Udihara promoted it as the



International Colony, distributing a map with all the information written on it in Japanese.

In May 1932, General Arthur Asquith, head of the parent company visited the future city accompanied by Thomas and Sampaio. Once they returned to Ourinhos, they reached consensus regarding the name. "I was the last to speak," remembered João Sampaio. "I made a suggestion, and it was accepted with a big round of applause by everyone who was present at our dinner, that the city be named Londrina, "London's daughter," referring to and in honour of the group of courageous Englishmen who, through the Paraná Plantations Company, financed the endeavors of the Land Company with such determination.

#### INSERTS

**LOVAT, CITIZEN OF LONDRINA.** The Fraser of Lovat clan's lineage traces back to Pierre Frezelier, who was sent to Great Britain in 1300 by the King of France. This clan became one of the most powerful, sometimes rivalling the monarchy itself.

Catholic through and through, the Frasers of Lovat survived wars, rebellions, political shifts and turmoil for 600 years, only growing richer and more powerful. Their journey was filled with strategic marriages and bloody confrontations. The clan backed Charles Stuart, the Catholic claimant to the throne. On April 16, 1746, Lovat's army faced a devastating defeat by the Protestant King's troops at the Battle of Culloden.

The clan chief, 12th Lord Lovat, was arrested, convicted of treason against the Crown and beheaded. Over the next two of centuries, the Frasers remained loyal to their sovereigns and regained their power. They steered clear of the "Highland Clearances," that forced thousands of Scots to emigrate for the aristocracy's leisure, who needed the land for the much more profitable sheep grazing. According to Lovat tradition, the firstborn son of the Lovat line is always named Simon, from MacShime, which means "son of Simon" in Gaelic. One such Simon, who left a mark on Londrina's history, was Simon Joseph Fraser, the 16th Lord Lovat. Born in Inverness, on 25 November 1871.

He studied at a Benedictine Monastery, the Oratory School

and at Oxford University. His military career began with his enlistment in 1894. He served in the Boer War, in a colonial conflict in South Africa in 1899 as well as in the First World War, where he was decorated for bravery and achieved one of the highest ranks within the army. By the early 1900s, he was a member of the House of Lords and founded the Sudan Plantations Syndicate to initiate long staple cotton production in Sudan. He later led the UK's Forestry Commission and joined various overseas missions.

At 51, Simon set foot in Brazil for the first time. He arrived aboard the Araguaya, operated by the Royal Mail Steam Packet Company, which docked in Rio de Janeiro on 30 December 1923. Unfortunately, he would not witness Londrina's development, as he died of a heart attack on 18 February 1933, aged 62, while watching a horse race. He left behind his wife, Laura Lister (daughter of Charlotte and Thomas Lister, the 14th Baron of Ribblesdale), and their five children. The settlement of Lovat, founded by Cianorte in 1937, had its name changed to Mandaguari in 1942 by government decree. Today, Lovat is a district in the municipality of Umuarama.

Lord Lovat was named an honorary citizen in 1967, and there is a street in the Jardim Londrilar neighbourhood as well as a building in the city centre named after him. His eldest son, Simon Christopher, became the next chief of the clan. He was blessed with all the finest qualities of a Lovat chief. He was "efficient in managing the family business and estate, was a confidant of Winston Churchill, and became a hero in the Second World War, commanding the 1st Special Service Brigade, which comprised members of the family's enterprises and properties.

In the 1962 Hollywood movie "The Longest Day," Simon Christopher is played by Peter Lawford, and the brigade are portrayed wearing kilts and playing the bagpipe. By 1960, the family owned the largest productive farm in Great Britain, spanning 14,000 hectares. In Scotland they held another 90,000 hectares between Inverness and the Western Isles, making it the largest private property in Europe. However, after Simon Christopher's era, the family was not able to maintain the same productivity and sold much of the estate to repay their debts, including the magnificent Beaufort Castle. The clan leadership then passed to the 18th Lord Lovat. (See bibliography for more details.)

**ARTHUR THOMAS, A JOURNEY OF ADVENTURES.** Among those who initially propelled Lovat in Brazil was the Scotsman Thomas Ballantine Muir, the General Director of the São Paulo State Commercial Bank. In mid-1924, Arthur Thomas arrived from Sudan. He was instructed to seek out Muir, who welcomed him into his home on Avenida Paulista and offered him dinner. It was there that the young newcomer met Elizabeth, Muir's daughter, whom he would marry two years later, recounted their son, Hugh Muir Thomas (in memory).

"At that dinner, Muir also introduced Arthur to the lawyer João Domingues Sampaio, who would help him establish the English company in Brazil," Hugh continued. Among Hugh's children, Alan Thomas resides in Londrina. He was not even two years old when his grandfather Arthur died in 1960. "In fact, I got to know my grandfather very well," says Alan in 2024. "I have letters he had written to his mother in Scotland from the age of 16. Fifty years of his life. He wrote to her every week."

Alan notes that some letters were lost before he took custody of them, and there are gaps in the correspondence, especially during Arthur's time in Brazil. When asked to describe his grandfather, Alan portrays Arthur as "an adventurer, given his journey—Singapore, the First World War, Sudan, Brazil. And someone very competent in administration and leadership."

Alan, although born in São Paulo, was "almost entirely educated in England," graduated in classical literature from the University of Oxford. Now a grandfather himself, ensuring the London-Londrina connection within the Thomas family.

Arthur Hugh Miller Thomas was described by his contemporary, Humberto Puiggari Coutinho, as a "journalist, administrator, financier, sportsman, philanthropist, and brilliant economist. Coutinho, the first journalist in Londrina, worked closely with Thomas in 1934. Arthur's son Hugh remembered "his father as an extremely dynamic and sensible leader who faced all the challenges of colonization," He used to say: Beaten paths are for beaten man."

Hugh provided a written testimony in 2003. Arthur Thomas was born in Edinburgh on 13 December 1889. The family soon moved to Dundee, a fishing town on the east coast of Scotland, where his father passed away early leaving behind a widow and 5 children." Thomas was the first to leave home, heading to England

in search of work. He became a newspaper reporter in Leeds (North of England), and then for the Straits Times in Singapore (part of the Federated Malay States, now Malaysia). In 1914, he left to voluntarily enlist in the British Army for World War I.

He was transferred to The Seaforth Highlanders (a Scottish Regiment), he served in combat in France in 1915 as a sergeant. Gravely wounded twice, he received the Military Cross also twice and was promoted to captain. In Londrina, Arthur Thomas "never pressured those debtors in arrears who had purchased their land from the Land Company", remembered Hugh. "My father also decided that the company was to donate land to various institutions in order to encourage them to settle, and it was this kind of attitude that kept a lot of them from leaving." Londrina was unique in that the state government was did not have absolute authority, thanks to the strong presence of Thomas.

An indication of this shared power was the framed photographs of Thomas and the appointed governor Manoel Ribas, the governor (federal intervener) hanging side by side in public offices. Ribas used to stay in Thomas's comfortable masonry residence, where he would enjoy the best "naturally Scottish" whiskey.

Oswald Nixdorf noticed a certain obedient behaviour in Ribas when it came to Thomas, whose status opened doors, particularly those of a certain English bank. "Thomas was trusted by the British banking house Lazard Brothers, which granted the state... substantial loans. And that is why the governor remained, forever in Thomas' debt," wrote Nixdorf.

Thomas was awarded honorary citizen of Londrina in 1956 and passed away on 10 May 1960. "My father's memory lives on forever," said Hugh.

"In the park, which was named after him, is his bust displayed, with the inscription: Arthur Thomas built Londrina, sowed cities, gave them life and showed them the way and he lives on in the history of this land." Hugh died on 4 September 2015, aged 79. His daughter Janet was the Municipal Secretary of Education at the time. He had another 2 children, Alan and Suzan, eight grandchildren and one great grandchild.

**WILLIE DAVIDS, THE MARVELLOUS ORGANIZER.** "Willie Brabazon da Fonseca Davids was Londrina's constructor and marvellous organizer. The city was his constant concern, his

passion and his pride," said public servant Antonio de Paula Filho in an article in Paraná-Norte (24 August 1941). Willie was a trained engineer, graduated in England before taking over the administration of Londrina, in May 1932. He used to operate electric trams and install streetlights for Companhia City de Santos, where his father was the Chief Engineer. In his profession, he is known for his work on Vila Inglesa in Capivari (SP), among others. He also had a political career as the mayor of Jacarezinho, from 1915 to 1925, state deputy and as member of the Public Works and Colonization Commission.

He was elected the first mayor of Londrina (from 12 September 1935). Although he stayed in office when Getúlio Vargas imposed the New State regime (the dictatorship) on the country in 1937, he was removed from office in November 1938. The reason: a complaint about him being "an English citizen." Willie was born in Campinas (29 November 1883), son of Welshman Richard Gore Brabazon Davids and Angelina da Fonseca, from São Paulo. His father "had been in Brazil the longest among all the Englishman, residing in the country since 1876. He was an engineer responsible for providing public lighting at railway stations and across cities in São Paulo State. A biography credits Richard with installing the very first telephone in Brazil, in Campinas, where he hosted Emperor Dom Pedro II during a visit to the São Paulo Railway Company.

He returned to office in December 1938 and the following year he travelled to London, he had a symbolic meeting with the mayor, Sir Frank Bowater. On 30 May 1940, he left office for good, due to an inquiry related to an incident where an employee, addicted to card games, stole some money. Willie was cleared of the charges, and there was never any evidence against him. A grand farewell party on 21 March 1942 marked the departure of Willie and his wife, Carlota, as they moved to São Paulo. "Dr. Willie's health required the change of residence." He passed away on 10 June 1944, at the age of 61, at Fazenda União in Jacarezinho. Willie always liked having a glass of whiskey always at hand. He suffered from heart problems and was the real soul of the city, even more so than Mr. Thomas," said Father Carlos Probst (2002), who had known him since 1933, preceding the establishment of the Parish of the Sacred Heart of Jesus on March 9, 1934.

**A SCOTTISH LEGACY.** Anyone who watches Mel Gibson's film *Braveheart* is struck by the bloody conflict between the Scots and the English as the plot blends history and legend. Long after those tumultuous times, England and Scotland along with Ireland and Wales formed Great Britain, or the United Kingdom, in 1707. In the flourishing Londrina in the 1930s, the Scots did not harbour ill will towards England but preferred not to be called English, but British. "British... British," they would insist, perhaps echoing an inherited distinction. This sentiment remained in the memories of contemporaries Kepler Palhano, Nelson Maculan, and Ruy Cunha.

As early as the 1920s, Lord Lovat encouraged his fellow countryman Ian Fraser to venture to Northern Paraná. They were both originally from Inverness and although had the same surname, they were not related, as the Fraser clan had distinct lineages. Ian arrived in Brazil in 1926 and bought a coffee farm in Palmital, São Paulo State. Two years later, he sold the farm and moved to Jataí where he worked at the English Maxwell Land Company which owned lands on the right bank of the Tibagi River.

Ian Fraser set up the "a brick factory for Maxwell near the Tibagi ferry where he lived, right by the river for a number of years." He then worked on the construction of the São Paulo-Paraná Railway, and was a contractor for Cianorte building highways. In 1932, he began working on his own farm near Londrina, an area he bought from Francisco Beltrão. He named it Fazenda Invernairn, combining Inverness, his hometown, and Nairn, the Scottish town where his wife, Janet, was born. He passed away in April 1946, leaving behind his wife and three daughters. He was buried in São Pedro Cemetery, but his family did not stay in Londrina.

He was more than likely that the Lovat group had ties with Maxwell, because in 1937, the taxes of his estate in Jataí (land and houses) were paid by Cianorte, and both companies were registered under the same address in São Paulo.

According to George Craig Smith's recollections, three members of the entourage that accompanied the Prince of Wales in 1931 stayed on for a few extra days, managing the affairs of the Maxwell Land Company. Among them was one of Lovat's sons. They chose to stay at the Cianorte hotel in Patrimônio Três Bocas because they feared catching malaria if

they were to spend the night in Jataí. Dionísio Striquer, who arrived in Jataí in the 1930s and would later become its mayor, confirmed the connection between the companies.

A late arrival among the Scots who settled in Londrina was John Miller Hay (and is mentioned in Chapter 3 for providing previously unknown details about the colonization). As a young man, he moved from his native county of Alverdim to London, where he worked for West Brothers, a company that adopted meat refrigeration methods from the Americans in Chicago. He was then transferred to a subsidiary in Brazil, the Union Cool Storage Company, and arrived in the country in 1926.

"Scots... are somewhat adventurous, and I always had an inclination towards agriculture," John recalled, introducing his involvement in various enterprises. He started with Union Cool, a meatpacking plant in Mendes (RJ), that processed cattle from Minas Gerais, and later managed farms in Barretos, Santos, and Caraguatatuba (SP), producing oranges. The produce was exported via a private port in Caraguatatuba on ships that belonged to a subsidiary of Union Cool, the Blue Star Line.

In 1943, John was inspired by what he had read in a London newspaper about the Paraná Plantations Company, which was enlisted on the stock exchange and had a subsidiary colonizing the Northern Frontier. "I want to work independently, and I know Brazil well enough to succeed on my own," he confided to Arthur Thomas. The Scotsmen had a long discussion. "I think you have a good idea and should pursue it on your own. Go to Londrina and buy a piece of land," advised Thomas, suggesting he seek out Ian Fraser, who was already established there.

In summary: John expanded from owning just over an acre on the outskirts of Londrina to having 112 acres in the neighbouring municipality of Ibiporã and becoming a successful coffee grower on the Boa Esperança Farm. "I'm 97 years old, the others have already passed away," he remarked in 2000 when asked if he was the last Scot in Londrina. He passed away on 23 June 2001. By that time, the John Miller Hay Municipal School had long been established on his farm. ■

IMAGE - 1.

Londrina in 1938. Avenida Paraná, with Casa Pernambucanas store on the left, one of the signs of progress. On the right, the square of the Cathedral, now Floriano Peixoto Square. Photographer Hans Kopp/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 2.

The first photograph of Londrina, showing the first clearing at the foundation stone in August 1929. Photographer George Craig Smith/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 3.

The first building made of sawn timber in Patrimônio Três Bocas: a shop and residence belonged to Alberto Koch, 1931. Av. Paraná with Heimtal Street. Photographer Theodor Preising II/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 4.

Friedrich, Freya, and Helena Schultheiss in the 1930s, when they moved from São Paulo to Londrina. Photo family collection.

IMAGE - 5.

German Emporium, owned by Friedrich Schultheiss in 1936. Av. Paraná, corner of Cambé Street. Photographer Carlos Kraemer/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 6.

Casa Central, owned by David Dequêch, opened in 1932 at the corner of Av. Paraná and Heimtal Street. Photographer Theodor Preising/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 7.

A Pioneer's Legacy. The business address of David Dequêch on a rare document he signed in 1939. Photo belongs to the Widson Schwartz Collection.

IMAGE - 8.

Simon Joseph Fraser, Lord Lovat, leader of the British investors in the colonisation of Northern Paraná. Belongs to the Land Company's archives.

IMAGE - 9.

Arthur Thomas. Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 10.

Willie Davids. First elected mayor of Londrina, on 12 September 1935.

IMAGE - 11.

John Miller Hay. Our last Scotsman. Photo by Widson Schwartz.



**SKS**<sup>®</sup>  
GRUPO

EMPRESA  
ECOLOGICAMENTE  
CORRETA

• Agronegócio • Comunicação Visual

SKS  
GRUPO desde 1980

• Expositores

SKS



**Desde 1980 atendendo com excelência e qualidade grandes marcas do Brasil e do Mercosul.**

Rua João-de-Barro, 283  
Parque das Indústrias Leves  
Londrina - PR - CEP 86030-320  
☎ 43 3315.0800 📞 43 99108.9142

 [www.gruposks.com.br](http://www.gruposks.com.br)



# Parabéns, Londrina!

**A ADAMA se orgulha em fazer parte dessa história!**

A ADAMA é líder global em proteção de cultivos, entregando soluções para os agricultores do Brasil e do mundo.

E nesse ano celebramos uma década de uma nova marca, diante de um movimento que ultrapassou fronteiras, e do nosso compromisso com essa terra.



Acesse nosso site. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado.



Listen • Learn • Deliver

ADAMA.COM

# SEM TER SIDO VILA, SALTOU PARA MUNICÍPIO

Progresso e desenvolvimento econômico já atendiam a conveniência do serviço público.

6

1. Ano da emancipação, 1934. Em primeiro plano a quadra de tênis e o "hospitalzinho" da Companhia, na futura Alameda Manoel Ribas. Autor José Juliani/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL



Sinais de que haveria grande convergência humana precedem a criação do município: a Igreja Presbiteriana Independente realiza a primeira escola dominical, em 15 de dezembro de 1932, conduzida por Floriza Borges Araújo, Herculano Sampaio e Maria Thereza Vieira. O pastor H. I. Lehman reúne os primeiros adeptos da Igreja Metodista em 4 de dezembro de 1933 e a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus é fundada em 9 de março de 1934, quando o bispo D. Fernando Taddei (Diocese de Jacarezinho) apresenta à comunidade o padre Carlos Dietz, alemão.

Situa-se na Colônia Heimtal – a oito quilômetros da sede – o primeiro estabelecimento de ensino, a Escola Alemã, desde julho de 1931 com o professor Richard Blumberg. No Patrimônio Londrina, os japoneses têm a primazia, em julho de 1933, com a professora Toshiko Zakoji, enquanto Edmund Stack leciona, provisoriamente, na residência de Heinrich Heritt, para filhos de alemães. Só em fevereiro de 1934 o Patrimônio recebe a primeira escola pública, a cargo dos professores estaduais Remy Duszack e Luiz Vergés Dutra.



2. Escola Japonesa. Professoras Mokiti Nezen e Toshiko Zakoji. Colônia Ikku, 11/02/1935. Autor Hikoma Udihara/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL



3. Década de 1930. Início da colonização, primeiro hotel comercial de Londrina: o Hotel Luxemburgo. Casarão de madeira na esquina da Rua Cambé (atual Duque de Caxias). Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL



4. Remy Duckzack e Luiz Verges, os primeiros professores do ensino público em Londrina, e os alunos. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

Ainda em 1934: abertura da agência do Correio, em 5 de junho, sob a responsabilidade de Leonilda Marquezini. O estafeta Joaquim Diogo da Silva traz a mala postal de Ourinhos, de trem até Jataí, onde embarca na jardineira. Em 16 de julho, Antônio Caminhoto inaugura o *Cine Londrina*, no galpão em que está sua máquina de beneficiar arroz. Circula o número 1 do semanário *Paraná-Norte*, impresso na Tipografia Oliveira em 9 de outubro.

Pertencem à Cianorte o único e pequeno hospital; a geração de energia elétrica (um motor Deutz a óleo cru de 12 HP e gerador), que ilumina algumas edificações e uma quadra da Avenida Paraná; e a rede distribuidora de água, com 425 ligações, em dezembro de 1934. O número de construções no patrimônio vai de 554 a 600, considerando-se diferentes informações.

Contudo, "em 1934 a mata virgem [*ainda*] fechava as margens da estrada [*dos pioneiros*] até mais ou menos a Rua Rio Grande do Sul, ali o viajante entrava na clareira onde começou a cidade", recordaria Arthur Thomas. "A Avenida Paraná ainda continha mais datas vazias do que ocupadas (...) Dequêch, Schultheiss, logo adiante o modesto hotel de dona Frieda, o bem montado hotel Luxemburgo, de Gregório Rosemberger, construído com auxílio da Companhia". Na avenida "começou o zumzum do desenvolvimento", já com o escritório da Cianorte, "uma casa despretensiosa horripelmente quente no verão", segundo Thomas, mas que lhe havia deixado saudade.

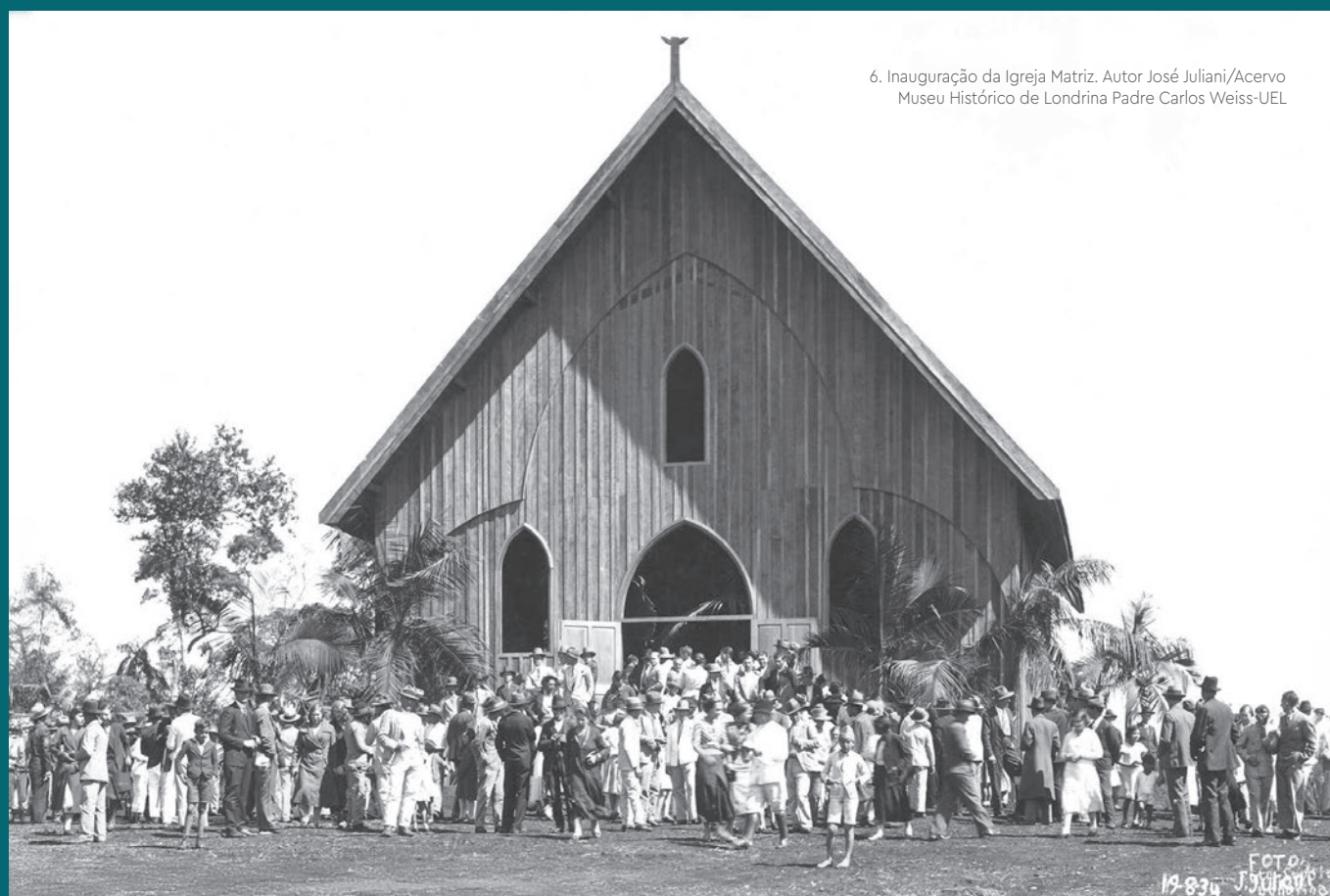
"...PROPALOU-SE NA POVOAÇÃO QUE LONDRINA, DE INSPETORIA DE QUARTEIRÃO SALTARIA LOGO PARA MUNICÍPIO, E QUE SEM TER AS PRERROGATIVAS DE VILA, ERGUER-SE-IA EM CIDADE AQUELA INCIPIENTE CAPITALZINHA DO SETENTRIÃO PARANAENSE", TESTEMUNHOU HUMBERTO PUIGGARI COUTINHO, PROPRIETÁRIO E EDITOR DO PARANÁ-NORTE, PERSONAGEM E REPÓRTER DA HISTÓRIA AO MESMO TEMPO.



5. Escola dos alemães no Heimtal, em 1931, a primeira do futuro município. Autor Theodor Preising/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

Havia no patrimônio, que se converteria em sede municipal, "apenas 1.346 habitantes, segundo pesquisas rigorosamente exatas e conscienciosas, firmadas em dados positivos", reafirmou Puiggari 25 anos depois. Há menções, porém, a três mil habitantes na cidade e a 7.500 no município naquele ano. Registros nos dois próximos anos indicam que a informação de Puiggari estava correta.

PELO DECRETO 2.519, DE 3 DE DEZEMBRO DE 1934, DO INTERVENTOR FEDERAL NO PARANÁ, MANOEL RIBAS, ARTIGO 1º – "FICA CRIADO O MUNICÍPIO DE LONDRINA, COM SEDE NA POVOAÇÃO DO MESMO NOME, DESMEMBRADO DO DE JATAÍ, COM AS SEGUINTE DIVISAS" (DESCRITAS A SEGUIR).



6. Inauguração da Igreja Matriz. Autor José Juliani/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

Justificativa no preâmbulo: "o progresso e o elevado grau de desenvolvimento econômico a que atingiu o distrito de Londrina e atendendo, sobretudo, a conveniência do serviço público".

Entretanto, a matriz da colonização havia destoadado, ao limitar as vias públicas a uma cidade que, por sua visão, nunca passaria de 30 mil habitantes. (Ler em *Recortes...*)

INSTALA-SE O MUNICÍPIO EM 10 DE DEZEMBRO, ÀS 17 HORAS, COM A POSSE DO PREFEITO, ENGENHEIRO JOAQUIM VICENTE DE CASTRO, NATURAL DE PONTA GROSSA, EMPREITEIRO DE OBRAS DO ESTADO RESIDENTE EM CURITIBA.

Sua nomeação frustra a recente comunidade, sem nenhum vínculo com o "Paraná velho" e que esperava a indicação do paulista Carlos de Almeida, sugerida ao Ribas até por diretores da Cianorte. Almeida "era o conselheiro da gente rude que começava a se estabelecer", que a ele recorria "para encaminhar um requerimento, uma carta ou algum entendimento com a Companhia ou um enfermo ao pequeno hospital", segundo Puiggari. A todos atendia pacientemente sem jamais aceitar remuneração, revelando-se correto também no cargo de "inspetor de quarteirão" (autoridade policial).

"Essa a razão pela qual o ato de instalação do município ocorreu tão friamente e com nula assistência. Guardados foram os foguetes, embolsados os discursos..." — relatou Puiggari. Há, porém, 53 assinaturas na ata, supostamente de pessoas que presenciaram o ato. "Nosso município foi inaugurado quase sem cerimônia e sem manifestação de grande entusiasmo por parte do povo, porque a população da própria cidade e nas colônias vizinhas era, em grande parte, de estrangeiros. E não tinha chegado, para os brasileiros, o dia em que dessem voz às suas autoridades", disse Arthur Thomas. Referia-se à eleição livre no ano seguinte, "voto quase unânime para o eminentemente indicado pelo toque de probidade e espírito público, o saudoso amigo da cidade doutor Willie Davids".



7. Igreja Presbiteriana de Londrina. Autor desconhecido/Acervo Igreja Presbiteriana

## RECORTES.

### GEORGE CRAIG SMITH, O MEMORIALISTA.

Nascido em 15 de abril de 1909, em São Paulo, filho de Jane Craig e Alfred Smith, descendentes de ingleses, George Craig Smith permanece no país dos ancestrais entre 1920 e 1924, frequentando o Claysmor School, em Winchester, ainda sem fluência no idioma. De volta ao Brasil, tem 16 anos de idade ao ingressar na Brazil Plantation Syndicate, em 1925, indo trabalhar na fazenda experimental de algodão em Salto Grande (SP); cinco anos após, está à frente da expedição fundadora do Patrimônio Três Bocas. E se torna autêntico repórter, anotando e fotografando, caracterizando o que seria, mais tarde, a sua faceta de memorialista. As 334 cartas que escreveu à família são uma parte de cinco mil documentos, aproximadamente, que George legou ao Museu Histórico de Londrina, incluindo imagens, respostas que recebeu e sua correspondência no âmbito da Companhia de Terras. À família, ele escrevia em inglês, por vezes misturando inglês e português. Na percepção de Regina Domiciano, tradutora das cartas, George tinha certeza de estar presenciando fatos que iam fazer história, consciente de que havia o desbravador e a perspectiva de futuro extraordinário. E Rita Newbery contou terem sido ela, George e Helena Revenski (contemporâneos desde o começo da cidade) os primeiros a sugerir a criação do museu histórico. Por duas vezes George se retirou de Londrina, a primeira em 1932, indo integrar as forças paulistas (Revolução Constitucionalista) contra o governo de Getúlio Vargas; derrotado e preso, quando regressou ao patrimônio o receberam com festa, antes o haviam imaginado morto e até uma missa rezaram. Já o desastrado romance de George com

Senta Lapuse despertou o receio de que houvesse "tragédia" semelhante à do médico Kurt Walter Muller, que matou, a tiros de revolver, o amante da esposa em flagrante adultério. Empunhando espingarda, o engenheiro Gregório Rosemberger, marido de Senta, andou à caça de George. Assim, em 1937 ele se retirou definitivamente, encerrando o vínculo de 12 anos com as iniciativas de Lovat. Passou a morar em São Paulo, onde se casaria com Senta, na década de 1940 após a morte de Rosemberger. E separaram-se. Por estímulos diversos, George voltou a residir em Londrina, em 1975; tornou-se evangélico e missionário desde 1954; formado pela Kennedy School of Missions - Estados Unidos - havia trabalhado em regiões brasileiras. Em Londrina, integrou-se à Primeira Igreja Batista e passou a ser conferencista da história em escolas, clubes de serviços e outras instituições. O memorialista reafirmando de viva voz fatos com os quais se relacionou, numa "aventura permanente e mutante, pois foram várias as suas facetas" - palavras suas. Já era cidadão honorário londrinense e do Paraná ao ser declarado membro do Império Britânico, em 26 de março 1992, título entregue pelo embaixador da Inglaterra, Michael Newington, cerimônia em Londrina, no Museu Histórico. Doente, George não tinha condições físicas, nem dinheiro para ir a Londres. Se fosse, o título lhe seria entregue pela rainha, Elizabeth II. "O embaixador representa a rainha", conformou-se. Ele vinha recebendo auxílio financeiro do Município, por sugestão do prefeito então, Antônio Belinati, e fora acolhido pela família Besspalhok, incumbindo-se a Santa Casa da assistência médica. Rita Newbery recordou que George estava pobre, sem condições financeiras para visitar parentes e tinha vergonha de recorrer a amigos, que também se constroangiam, temerosos

de lhe ferir o orgulho. Fazendo sinal de dinheiro, Rita comentou a respeito do título de nobreza: "É lindo, mas um pouco disso não faria mal". Rita, alemã da família Tkotz e que se casou com o inglês Charles Newbery, recordava George desde a "Casa Sete", assim mencionada pela numeração entre as construções de madeira desmontáveis trazidas pela Companhia a Londrina no início da colonização. Moradores: George, Bernardino ("Dino") Schneider, Luís Estrella e Eugênio Larionoff, todos funcionários da Companhia e que lá promoviam festas e bailes. George Craig Smith morreu aos 83 anos, acometido por broncopneumonia e polirradiculoneurite (relacionada aos nervos), em 16 de junho de 1992, em Londrina.

### JOÃO DOMINGUES SAMPAIO, DUAS VEZES LONDRINA.

Paulista de Rio Claro (26/7/1877), após frequentar colégios em Piracicaba, ingressa na Academia de Direito de São Paulo em 1894. Diplomado em Ciências Jurídicas e Sociais, em 1897, exerce a profissão em Piracicaba, onde é designado delegado de polícia, promotor público-substituto e juiz de Direito, sucessivamente. Já no século XX, sua tendência para a colonização e ferrovias - conforme seus relatos reproduzidos em capítulos anteriores - o haviam tornado "ferroviário experiente desde 1916". Paralelamente, o político reeleito sucessivamente para o Congresso Legislativo de S. Paulo, sempre pelo Partido Republicano Paulista (PRP) e que, em 1922, presidiu a



Liga Nacionalista pelo voto secreto. Eleito deputado federal em 1930, coincide com a revolução que põe Getúlio Vargas no poder e a quem o PRP se torna oposição, influente para que haja o levante paulista em 1932. Infere-se que a condição partidária de João Sampaio somada ao seu cargo de presidente da Cianorte tenha sido a causa de terem cogitado, no governo federal, tirar o nome Londrina da cidade, substituí-lo. Quem ler "Getúlio Vargas - Diário", verá que o Presidente descontentava-se com restrições da Inglaterra ao Brasil. João Sampaio era é do PRP, presidia uma subsidiária da iniciativa inglesa e dera nome à cidade: "Londrina, como as filhas de Londres". Segundo o historiador Humberto Puiggari Coutinho, "não faltou (...) a crítica insensata de um suspeito nacionalismo", contrário ao "nome bem inspirado". Por sua vez, ainda que designado por Vargas, o interventor no Paraná estava afinadíssimo com o empreendimento britânico e determinou a manutenção. "Quando, em 1935, deu-se a festiva inauguração do tráfego ferroviário em Londrina - com a presença do interventor Manoel Ribas -, pronunciei, na plataforma da estação, discurso que terminava fazendo exortação ao Governo para que assegurasse a perenidade desse nome", recordou João Sampaio em 1967, ao receber o título de cidadão londrinense. "A população aglomerada aplaudiu-me com entusiasmo. Manoel Ribas solidarizou-se à sua elevada e expressiva significação e prometeu consolidá-la." João Sampaio morreu em 19 de novembro de 1969, aos 92 anos. Em Londrina, é nome em escola municipal e num dos viadutos na Avenida Dez Dezembro; a Rua João Sampaio começa na Avenida Tiradentes e termina na Rua Ribeirão Preto. Em São Paulo: Escola Municipal de Ensino Fundamental João Sampaio, na Vila Maria.

**DUAS VISÕES DA FUTURA CIDADE.** Supõe-se que os ingleses subestimaram o desenvolvimento urbano de Londrina por uma de duas hipóteses; 1 – a população regional teria a distribuição equilibrada entre as cidades previstas, que nasceriam rapidamente e até simultaneamente; 2 – o retardamento das vendas ante imprevistos. Houve a quebra da Bolsa de Nova York, em 19 de outubro de 1929, afetando a economia mundial, apenas dois meses após a fundação do Patrimônio Três Bocas; a seguir, a revolução em 3 de outubro de 1930, que depôs o presidente da República e os governadores; e a contrarrevolução paulista (ou Revolução Constitucionalista), deflagrada em 9 de julho de 1932, que interromperam o acesso à colonização. "Só vendemos aproximadamente mil alqueires até agora, o que é muito pouco", relata George Craig Smith em abril de 1931. No primeiro trimestre de 1932 as vendas são animadoras, "estamos vendendo tanta terra agora, diariamente chegam compradores", informa George em março. Menciona alemães, italianos, brasileiros, japoneses de todos os tipos e de todas as condições". Em julho, porém, o acesso é interrompido, consequência do levante paulista; o Patrimônio fica isolado, faltando até víveres. E George havia saído, indo alistar-se nas forças paulistas. Visitando a cidade nos primeiros anos 50, o compositor Anacleto Rosas Júnior se inspirou: "Todo visitante que se aproxima, avista a cidade de todo lugar, pois é na colina que Londrina está!" Coube ao russo Alexandre Razgulaeff, engenheiro-agrimensor formado pelo Instituto de Geodésia de Moscou, projetá-la. "Achei um lugar mais alto. Aqui vai ser o centro da cidade", recordaria. A voz de Alexandre está nítida em gravação guardada no Centro Documentação e Pesquisa História da UEL. Ele havia trabalhado

para Corain & Cia., fazendo plantas de vilas em São Paulo e em Campinas. Face à extensão da área da Cianorte, Alexandre Razgulaeff previu que muita gente ia chegar e projetou a primeira célula da colonização com ruas e avenidas compatíveis com a urbanização extensa. "Bem, vamos levar a planta para estudo na Inglaterra e depois, de lá, você recebe a ordem de executar", ponderou o general Arthur M. Asquith, um dos diretores da matriz. E veio o parecer: "Esse Alexandre é louco" – expressão na narrativa de Alexandre. Não admitiam que "uma cidade no meio do mato" tivesse avenidas de 30 metros de largura e ruas com 24. Para eles, a cidade nunca passaria de 30 mil habitantes. "Quem vai construir as ruas? Nós. Quem vai pagar os impostos? Nós. Não, não!" E autorizaram apenas 24 metros para avenidas e 12 para as ruas. Em menos de 20 anos, ficou muito claro que Alexandre tinha razão e o urbanista Prestes Maia foi convidado para ordenar o crescimento.

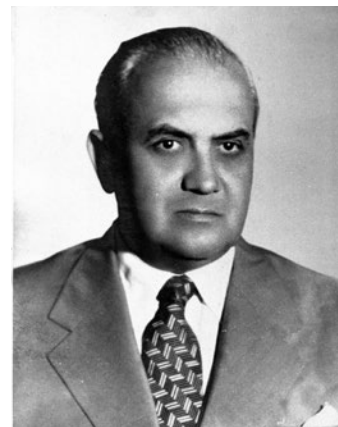
**ALEXANDRE RAZGULAEFF "DESMOBILIZOU-SE" E BUSCOU A LIBERDADE.** Nascido em 6 de janeiro de 1894, perto de Moscou, Alexandre Razgulaeff morreu em 31 de janeiro de 1978, em São Paulo. Parecia personagem de romance tais os incidentes em sua trajetória. Ao término da 1.ª Guerra Mundial, no posto de capitão de artilharia, entregou as armas aos comunistas e com a esposa, Sofia, partiu em busca de liberdade. "Fui desmobilizado por conta própria", resumiu. Esteve na Turquia e na ilha de Córsega, antes de chegar a Santos, em 21 de julho de 1921. De trem para a Casa da Imigração, em São Paulo, onde lhe deram um dólar, que trocou por quatro mil réis. Sem falar português, aceitou a ajuda de um polonês: "Escuta, Alexandre, compro uma carroça pra você vender bananas". Ao lembrar,

Alexandre se emociona, percebe-se em sua entrevista. Morando na Vila Buarque, ganha cinco, seis mil réis por dia, até encontrar o escritório da Companhia Marcondes de Colonização, na Rua São Bento. Falando francês, consegue se apresentar, informando a profissão. "Conversei com o diretor Juca Marcondes, simpaticíssimo. Vai trabalhar aqui, temos projetos de colonização". E Alexandre vai para o interior paulista, Presidente Prudente e Gurucaia; passa por Birigui e Santo Anastácio. Transfere-se para Corain & Cia. e chega ao Norte Novo do Paraná, lugar da Colônia Primeiro de Maio (origem da cidade). "Batizada por mim. Mas não projetei a cidade, porque não era minha especialização, só 18 mil alqueires preparados para café." Havia medido 650 mil alqueires em diversas regiões quando se integrou à Cianorte, em que ia projetar "a futura metrópole no reino inglês", em se recorrendo à metáfora do historiador palotino Carlos Probst: "...a Companhia de Terras Norte do Paraná, treinada no assunto [colonização], se alojou na parte central [da região] adquirindo glebas nos rios Três Bocas, Jacutinga, Cágados, Vermelho, Pirapó e Alonso, afluente do Ivaí, formando, dessa maneira, não ilhas de colonização sem importância e sim um verdadeiro reino". Prossegue: "Na entrada do seu reino, no espigão entre o Ribeirão Três Bocas e o Jacutinga, a quatro léguas de Jataí, construiu a cidade de Londrina, uma futura metrópole, com as suas vilas, jardins e paróquias". Ao morrer, Alexandre estava morando em São Paulo e era sócio da Companhia de Colonização e Desenvolvimento Rural (Codal), com Lucílio de Held e Adelino Boralli. No arquivo da pioneira Freya Schultheiss Arrabal – organizado pela neta Fernanda –, há o recorte com o anúncio do falecimento, "no dia 31", comunicado dos diretores da Codal. Com tinta de caneta acrescentou-se:

"janeiro de 1978". Preocupação com a memória histórica."

**"NÃO SOU PARANAENSE."** Em 9 de dezembro de 1934, no único restaurante de Jataí, todas as mesas ocupadas e sob intenso calor, às 11 horas entra o graduado funcionário do fisco estadual Anchises Paquete. Batendo palmas, pede atenção e proclama: "Amanhã às 14 horas será instalado o município de Londrina, tomando posse o respectivo prefeito, dr. Joaquim Vicente de Castro, nomeado pelo nosso grande Interventor, sr. Manoel Ribas. Para o ato que se realizará lá mesmo em Londrina, convido os paranaenses aqui presentes a comparecerem. Espero que ninguém falte". O convite exortação é recebido com grande frieza. Afinal, não havia nenhum filho do Paraná no recinto. Até o juiz da comarca, Antônio Baltar Júnior, e o prefeito de Jataí, engenheiro Odilon Borges de Carvalho, o recusaram peremptoriamente, alegando que não eram paranaenses e a paranaenses, exclusivamente, era dirigido. Outros passaram a se eximir, alegando o motivo. "Não é possível, dr. Odilon, que no momento em que Londrina é destacada do município de Jataí, numa solenidade que passará à história, nenhuma autoridade judicial ou administrativa compareça" — ponderou Humberto Puiggari Coutinho, secretário tesoureiro da Prefeitura de Jataí. "Em absoluto, não comparecerei", retrucou o prefeito. E sugeriu: "Se o senhor faz questão disso, porque não vai?" Logo que Joaquim Vicente de Castro declarou instalado o município, entrou em cena, novamente, o sr. Anchises Paquete. "Alguém deveria fazer um discurso de congratulação com o povo desta terra, neste momento, ante a solenidade que acabamos de presenciar. Não quer o sr. usar a palavra?" — perguntou a um dos presentes. "Não posso" —





8. Engenheiro Joaquim Vicente de Castro – Primeiro Prefeito de Londrina. Autor desconhecido/ Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

respondeu o interpelado. "Falta-me a condição imposta no convite. Não sou paranaense." (Fonte: Humberto Puiggari Coutinho, "representante da Prefeitura de Jataí e o respectivo prefeito" na instalação do município de Londrina.).

**CARLOS DE ALMEIDA.** Funcionário ("apontador") da empresa Adutora de Santos, empreiteira da terraplanagem para o leito ferroviário que se estenderia de Cambará ao Norte Novo, transpondo o Tibagi, o paulista Carlos de Almeida entrou no sertão de Londrina em 1928, pela trilha dos irmãos Palhano. Caçava onças e vendia os couros das "bichas" em São Paulo, para complementar a renda, segundo a crônica familiar. Estivera em Mato Grosso, onde a Adutora de Santos fornecia caixas d'água de ferro a quartéis do Exército. Conselheiro e apaziguador de ânimos, nem por isso deixava de coibir exageros quando era delegado. Em março de 1936, prendeu a dona de prostíbulo Aparecida Plains, a Cidica, por "ultraje público ao pudor, escândalo nunca visto na cidade". E para que "a cidade dormisse", mandou levá-la a Jataí, sede da comarca. Vinculado ao ramo madeireira, passou a trabalhar na Siam-Brasselve, que se instalou em

1937, e a seguir teve serrarias próprias. O casal Marta-Carlos de Almeida (em memória) teve cinco filhos, entre os quais o pianista Marco Antônio Almeida, diretor do Festival de Música de Londrina em período mais recente.

**HABITANTES E ETNIAS.** Até 1935 chegaram 4.734 pessoas de 31 nacionalidades ao Município, registro da Cianorte. Eram 1.823 brasileiros (principalmente paulistas, mineiros e nordestinos), 611 italianos, 533 japoneses, 510 alemães, 303 espanhóis, 218 portugueses, 193 poloneses, 172 ucranianos, 138 húngaros, 41 tchecoslovacos, 44 russos, 34 suíços, 29 austríacos, 21 lituanos, 15 iugoslavos, 12 romenos, 7 britânicos, 5 sírios, 5 argentinos, 3 dinamarqueses, 2 suecos, 2 belgas, 2 liechtenstenianos, 2 búlgaros, 2 letões, 2 franceses, 2 norte-americanos, 1 norueguês, 1 estoniano e 1 indiano. Já em 1936, em sua edição de 19 de abril, o *Paraná-Norte* informa: "A cidade de Londrina tem, neste momento, 3.305 habitantes distribuídos entre 690 famílias, sendo brasileiros 2.655, italianos 129, alemães 126, espanhóis 100, portugueses 85, japoneses 84, russos 27, poloneses 23, sírios 22, tcheco-eslovacos 22, húngaros 11, austríacos 10, suíços 5, ingleses 3, norte-americanos 3. Maiores de 18 anos 1.849, de 15 a 18 anos 163, de 6 a 14 anos 720. Menores de 6 anos: 573. E na edição de 26 de abril: "Número de habitantes segundo o recenseamento ultimado em 30 de março de 1936. Cidade – 3.305; município – 10.000. Renda global do município em 1935 – 143:579\$200 [143 contos, 579 mil e 200 mil réis]. Contribuintes do Imposto de Indústrias e Profissões (até 15 de abril) — 335 (não computados leiteiros, vendedores ambulantes de frutas e hortaliças e outros)." ■

## CHAPTER 6 "NEVER A VILLAGE OR A TOWN; FROM SETTLEMENT STRAIGHT TO CITY STATUS" – 'PROGRESS AND ECONOMIC DEVELOPMENT, PAVING THE WAY FOR PUBLIC SERVICES'

Even before Londrina became a city, there were clear signs that its population would be increasing rapidly. The Independent Presbyterian Church held the first Sunday school on 15 December 1932, led by Floriza Borges Araújo, Herculano Sampaio and Maria Thereza Vieira. Pastor H. I. Lehman gathered the first members of the Methodist Church on 4 December 1933 and the Parish of the Sacred Heart of Jesus was founded on 9 March 1934, when Bishop D. Fernando Taddei (from the Diocese of Jacarezinho) introduced the German pastor Carlos Dietz to the community.

The first educational establishment, the German School, opened in Colônia Heimtal, 8 km from the city, in July 1931, led by Professor Richard Blumberg. In Patrimônio Londrina, the Japanese community was the first to begin education with Toshiko Zakoji as their teacher in July 1933. Meanwhile, Edmund Stack started teaching German children at Heinrich Heritt's residence provisionally. It wasn't until February 1934 that Patrimônio Londrina received its first public school, with state teachers Remy Duszack and Luiz Vergés Dutra in charge.

Still in 1934 on 5 June, Leonilda Marquezini. Joaquim Diogo da Silva opened the town's first post office. The telegram boy, Joaquim Diogo da Silva would take the mailbag from Ourinhos to Jataí by train, where he would get on the "jardineira" bus. On 16 July, Antônio Caminhoto opened Cine Londrina in the shed where he also used to keep his rice mill. The first issue of the weekly newspaper *Paraná-Norte* was printed at Tipografia Oliveira on 9 October.

Cianorte not only owned the only small hospital in the city, it provided electric power with a 12 HP Deutz crude oil engine

and a generator which illuminated some buildings and one block on Paraná Avenue. They also managed the water distribution network with 425 connections by December 1934. The number of buildings in the settlement was somewhere between 554 and 600 depending on the information source.

However, in 1934, "the highway (dos pioneiros) was still surrounded by virgin forest from both sides all the way to about Rio Grande do Sul Street where the traveller would come into a clearing and the city began," remembered Arthur Thomas. "Paraná Avenue still had more vacant plots than occupied ones...Dequech, Schultheiss, a bit further ahead Dona Frieda's modest hotel and Gregorio Rosemberger's well-constructed Luxembourg hotel, which Company helped build." "The development buzz began" on the avenue with the new Cianorte office, "a modest house, horribly hot in the summer," recalled Thomas, but he still missed it.

"... word spread throughout the settlement that Londrina qualified to soon become a city, surpassing the prerogatives of a town, and transform into the first capital city of Northern Paraná," said Humberto Puiggari Coutinho owner and editor of *Paraná-Norte*, who didn't only report the story, but was also part of it. Puiggari confirmed 25 years later, "at the time there were only 1,346 inhabitants in the settlement that was to become a capital city, according to verified data based on rigorously accurate and conscientious research." Although some mentioned 3,000 inhabitants in the city and 7,500 in the municipality for that year, records from the next two years indicate that Puiggari's information was correct.

By decree 2,519 on December 3, 1934, federal interventor in Paraná, Manoel Ribas, stated in Article 1: "the municipality of Londrina is hereby established, located in the settlement of the same name, separated from Jataí, with the following boundaries" (described below). This was justified on the grounds of "the progress and high degree of economic development that Londrina has achieved and, above all, the attention to public convenience and provision of public services."

However, the colonial planners had underestimated

Londrina's potential, limiting public infrastructure to a city that, in their vision, would never exceed 30,000 inhabitants. (For more, see inserts....)

The city was officially established on 10 December at 5 o'clock in the afternoon, with engineer Joaquim Vicente de Castro from Ponta Grossa taking office as the mayor. Castro was a state building contractor and a resident of Curitiba. The appointment upset the community, as their new mayor had no ties to "Paraná Velho" whatsoever. They had hoped for the nomination of Carlos de Almeida, from São Paulo, a choice even recommended to Ribas by the directors of Cianorte.

Almeida "was the advisor to the rough folk who were just beginning to establish themselves in the city," Puiggari noted. They turned to him "for help submitting a petition, writing a letter or negotiating with the Company or to refer a sick person to the small hospital". He patiently assisted everyone and never accepted any form of payment in return demonstrating integrity in his role as "neighbourhood inspector" (a police authority).

"This is why the city's inauguration ceremony was so uneventful and lacked an audience. The fireworks were put away and the speeches remained in the pockets....," reported Puiggari. Nevertheless, there are 53 signatures in the minutes, presumably of those who were present. "Our city started off without a ceremony and without the enthusiastic support of its people, because the city's population and neighbouring colonies were largely made up of foreigners and the Brazilians had yet to have a voice in politics," said Arthur Thomas. He was referring to the free election the following year and the "almost unanimous vote for the city's sentimental friend Dr Willie Davids, who was highly regarded for his integrity and public spirit."

#### INSERTS

**GEORGE CRAIG SMITH, THE MEMOIRIST:** Born on 15 April 1909, in São Paulo, George Craig Smith was the son of Jane Craig and Alfred Smith, descendants of English ancestors. Between 1920 and 1924, he stayed in England and attended Clayesmore

School in Winchester, though he was not yet fluent in English. When he returned to Brazil, he joined the Brazil Plantation Syndicate in 1925 at age 16, and worked at the experimental cotton farm in Salto Grande (SP). Five years later, he led the expedition that founded the Patrimônio Três Bocas.

George became a true reporter, documenting events, always taking notes and photographs, which eventually established him as a chronicler. He wrote 334 letters to his family, part of around five thousand documents he donated to the Historical Museum of Londrina. These included images, responses he received, and his correspondence within the Land Company. He wrote to his family in English, sometimes mixing it with Portuguese. According to Regina Domiciano, the translator of his letters, George was aware that he was witnessing historic events. He understood the role of pioneers and foresaw an extraordinary future.

Rita Newbery remembered that she, George, and Helena Revenski (all among the first settlers in the city) were the first to suggest creating a historical museum. George left Londrina twice. The first time in 1932, when he joined the Paulista forces in the Constitutional Revolution against Getúlio Vargas's government. After being defeated and imprisoned, when he returned to the settlement, he was welcomed with a celebratory party. Everyone thought he had passed away and they even held a mass to pray for his soul.

George's chaotic romance with Senta Lapuse sparked fears that a tragedy similar to that of Dr. Kurt Walter Muller might happen again. Muller had shot his wife's lover when he caught them in the act of adultery. Senta's husband, engineer Gregório Rosemberger, grabbed his shotgun and set out to find George, who left Londrina once and for all in 1937, ending his 12-year involvement with Lovat's initiatives. He moved to São Paulo, married Senta in the 1940s after Rosemberger's death. They later separated.

Various influences led George to return to Londrina in 1975. He had become an evangelical missionary in 1954 and studied at the Kennedy School of Missions in the United States. He

worked in various Brazilian regions. In Londrina, he joined the First Baptist Church and became a history lecturer at schools, service clubs, and other institutions.

George himself said that the events of his life were an "ever-changing adventure" with many facets. He was already an honorary citizen of Londrina and Paraná when he was honoured with the British Empire Medal on March 26, 1992. He was presented the title by the British ambassador, Michael Newington, during a ceremony at the Historical Museum in Londrina. George was ill and did not have the physical strength nor the financial means to travel to London. Had he gone, the title would have been presented to him by Queen Elizabeth II. "The ambassador represents the queen," George accepted. He had been receiving financial aid from the city at the suggestion of then-mayor Antônio Belinati. He was cared for by the Bepalhok family and relied on Santa Casa Hospital for medical assistance.

Rita Newbery remembered that George was poor. He could not afford to visit relatives, and felt embarrassed to ask friends for help, who also felt uneasy, fearing they might hurt his pride. Rita commented on the honour George received, saying, "sure it's beautiful, but a little bit of this wouldn't have hurt," while making the money sign gesture with her hands. Rita, of German descent from the Tkotz family and married to Englishman Charles Newbery, remembered George from "Casa Sete" (House Number Seven) referring to the order of the temporary wooden houses brought by the Company to Londrina during the early days of colonization. Residents included George, Bernardino ("Dino") Schneider, Luís Estrella, and Eugênio Larionoff, all employees of the Company who used to host parties and dances there. George Craig Smith passed away at the age of 83 due to bronchopneumonia and a nerve disorder on June 16, 1992, in Londrina.

**JOÃO DOMINGUES SAMPAIO, TWICE LONDRINA.** João was born in Rio Claro, São Paulo (July 26, 1877) and after attending high school in Piracicaba got in to the San Paulo Law Academy in 1894. He got a degree in Legal and Social Sciences in 1897 and began his career in Piracicaba, where he served successively

as a police delegate, substitute public prosecutor, and judge. By the 20th century, his interest in colonization and railroads—as highlighted in earlier chapters—had established him as an "experienced railroad man since 1916." At the same time, he was repeatedly elected to the Legislative Assembly of São Paulo, always representing the Paulista Republican Party (PRP), and in 1922, he presided over the Nationalist League through secret voting.

João Sampaio was elected federal deputy in 1930, which coincided with the revolution that brought Getúlio Vargas to power. The Paulista Republican Party opposed Vargas, which became a significant factor in the Paulista War in 1932. It appears that João Sampaio's affiliation with the PRP, along with his role as president of Cianorte, led the federal government to consider changing the city's name. Anyone who read Getúlio Vargas's book, *Diário*, could see that the President was unhappy with England's restrictions on Brazil. João Sampaio was not only a member of the PRP; he also chaired the subsidiary of an English company, and he named the city "Londrina, meaning London's daughter."

According to historian Humberto Puiggari Coutinho, "there was no shortage of ... irrational criticism" opposing the "meaningful name" of Londrina all stemming from a "questionable sense of nationalism," which. Although appointed by Vargas, the intervener in Paraná strongly supported the British venture and was determined to keep the name. João Sampaio shared his memories of these events in 1967 while receiving the title of honorary citizen of Londrina. He recalled, "in 1935, during the festive inauguration of the railway in Londrina—intervener Manoel Ribas present—I delivered a speech from the station platform. I finished my speech urging the government to keep the name." "The crowd applauded me enthusiastically. Manoel Ribas understood the meaning of the name and promised to maintain it."

João Sampaio passed away on 19 November 1969, at the age of 92. In Londrina, municipal school and on one of the overpasses on Dez Dezembro Avenue are named in his

honour. João Sampaio Street stretches from Tiradentes Avenue to Ribeirão Preto Street. In São Paulo, there is a municipal elementary school named João Sampaio in Vila Maria.

**OPPOSING VIEWS OF THE FUTURE CITY.** The English likely underestimated Londrina's potential progress for one of two reasons: 1. They believed that the population would be evenly distributed among several rapidly and possibly simultaneously developing cities in the region; 2. There were unexpected delays in land sales. The New York Stock Exchange crashed on 19 October 1929, affecting the global economy just two months after Patrimônio Três Bocas was founded. This was followed by the revolution on 3 October, 1930, which overthrew the President of the Republic and the governors. Then came the Paulista counter-revolution or Constitutional Revolution, on 9 July 1932, further disrupting colonization efforts.

In April 1931, George Craig Smith reported, "We have sold only about a thousand alqueires so far, which is very little." However, the first quarter of 1932 brought encouraging news. George noted in March, "We are selling so much land now; buyers are arriving daily." He mentioned Germans, Italians, Brazilians, and Japanese from all walks of life and conditions.

But in July, the Paulista uprising cut off access to the area, isolating Patrimônio and causing severe shortages of essential supplies. George left to join the Paulista forces. When composer Anacleto Rosas Júnior visited Londrina in the early 1950s, he was inspired to write, "visitors can see the city from any direction they might approach it, as Londrina stands on a hill!" The city's design was the work of Alexandre Razgulaeff, a Russian engineer-surveyor who graduated from the Moscow State University of Geodesy. A well-preserved recording at the UEL Center for Documentation and Historical Research captures Ragulaeff recalling, "I found a higher spot. Here will be the city centre."

Alexandre used to work for Corain & Cia., designing neighbourhoods in São Paulo and Campinas. He considered the vast area of Cianorte, and expected a large population influx therefore planned the first stage of the city's development accordingly, with streets and avenues suited for extensive

urban growth.

"Well, let's take the plan to England for review, and then they'll give the order to execute it," suggested General Arthur M. Asquith, one of the directors of the company. The feedback came: "This Alexandre is crazy," according to Alexandre's account. They couldn't imagine that "a city in the middle of the jungle" would need 30-meter-wide avenues and 24-meter-wide streets. They believed the city would never exceed 30,000 inhabitants. "Who is going to build the streets? We will. Who is going to pay the taxes? We will. No, no!"

They only authorized 24-meter-wide avenues and 12-meter-wide streets. In less than 20 years, it became clear that Alexandre had been right. Urban planner Prestes Maia was then invited to manage the city's growth.

**ALEXANDRE RAZGULAEFF "DEMobilized" AND SEEKING FREEDOM.** Alexandre Razgulaeff was born on 6 January 1894, near Moscow and passed away on January 3 1978, in São Paulo. The events of his life seemed to be straight out of a novel. He served as an artillery captain in World War I. When the war ended, he surrendered his weapons to the communists and left in search of freedom with his wife, Sofia. "I demobilized myself," he summed it up. They went to Turkey and the island of Corsica before eventually arriving in Santos on 21 July 1921. From there, they took a train to the Immigration House in São Paulo, where he was given one dollar, which he exchanged for four thousand réis. As he didn't speak Portuguese, he accepted help from a Polish man who said, "Listen, Alexandre, I'll buy a cart for you to sell bananas." Reflecting on his journey, Alexandre becomes emotional during the interview.

He used to live in Vila Buarque, earning five to six thousand réis a day until he came across the office of Marcondes Colonization Company on Rua São Bento. As he spoke French, he was able to introduce himself and explain his qualifications. "I spoke to Director Juca Marcondes, who was very welcoming. You'll work here, he said, we have colonization projects." His journey continued through the rural areas of São Paulo, including Presidente Prudente and Guruaia, then through

Birigui and Santo Anastácio. He then transferred to Corain & Cia. and arrived in Norte Novo do Paraná, where Primeiro de Maio Colony began. "I named it. But I didn't plan the city because it wasn't my specialty, there were only 18,000 alqueires of land prepared for coffee."

By the time he joined Cianorte, he had surveyed 650,000 alqueires in various regions and was set to design "the future metropolis in the English realm." Using the metaphor of historian Carlos Probst: "...the North Paraná Land Company experienced in the subject [of colonization], settled in the central part [of the region], acquiring lands along the Três Bocas, Jacutinga, Cágados, Vermelho, Pirapó, and Alonso rivers, instead of forming insignificant islands of colonization they built a true kingdom." He continued: "At the entrance of this kingdom, on the ridge between Ribeirão Três Bocas and Jacutinga rivers, four leagues (almost 20km) from Jataí, the city of Londrina was built, a future metropolis with its neighbourhoods, gardens, and parishes."

Before he passed away, Alexandre had been living in São Paulo and was a partner in the Rural Colonization and Development Company (Codal), alongside Lucílio de Held and Adelino Boralli. In the archives of pioneer Freya Schultheiss Arrabal—organized by her granddaughter Fernanda—there is a clipping of the directors of Codal announcing his death on "the 31st,". Someone added, "January 1978," written with a pen, showing concern for historical memory.

**"I AM NOT PARANAENSE."** On 9 December 1934, in Jataí's only restaurant all tables were occupied and the heat was intense, when senior state tax official Anchises Paquete walked through the door at eleven o'clock. He clapped his hands to get everyone's attention and announced: "Tomorrow at 14:00 we inaugurate the city of Londrina and Dr Joaquim Vicente de Castro will take office as mayor, appointed by our esteemed governor Mr Maonel Ribas. I invite all "paranaenses" (people from Paraná) present here, to attend the event that shall take place here in Londrina. I expect to see everyone there!" The invitation was met with cold indifference. After all, not a single person in the room was originally from Paraná. Even the district judge Antonio Baltar

Junior and the mayor of Jataí, engineer Odilon Borges de Carvalho declined outright, stating that they were no "paranaenses" and that the invitation was solely for paranaenses. Others began excusing themselves for the same reason.

"Dr Odilon, we can't celebrate such a historical moment as Londrina's separation from Jataí without the presence of any judicial or public authority, pondered Humberto Puiggari Coutinho, the treasurer secretary of Jataí. "I absolutely will not attend," said the mayor, adding "if it is so important to you, why don't you go?" Mr Anchises Paquete also tried to insist. "Shouldn't someone give a congratulatory speech to the people of this land after Joaquim Vicente de Castro declares the city status, just before the celebrations? Wouldn't you like to say a few words sir," he asked one of them. "I can't," replied the man. "I'm afraid I don't meet the criteria. I am not "paranaense." (Source: Humberto Puiggari Coutinho, "who attended the inauguration ceremony of the city of Londrina on behalf of Jataí Council and its respective mayor."

**CARLOS DE ALMEIDA.** was employed by Aduora de Santos to oversee the earthworks of the Cambará-Norte Novo section of the railroad. He arrived in Londrina from São Paulo, crossing the Tibagi River and then following trail blazed by the Palhano brothers through the wilderness. In São Paulo, he hunted leopards and sold their hides to supplement his income, according to the family chronicle. He also spent time in Mato Grosso, where Aduora de Santos supplied iron water tanks to the army barracks. Known as a mentor and peacemaker he did not tolerate any extreme behaviour or shy away from enforcing order when he was a police officer. In March 1936, he arrested brothel owner Cídica for "publicly indecency, a scandal previously unherad of in the city." To ensure that the "city could sleep at night," he ordered her to be taken to Jataí, the district capital. Transitioning to the timber industry, he joined Siam-Brasselva in 1937 and later established his own sawmills. The couple, Marta and Carlos Almeida, had five children, including pianist Marco Antônio Almeida, who recently became the director of the Londrina Music Festival.

**INHABITANTS AND NATIONALITIES.** By 1935, 4,734 people from 31 nationalities had arrived in the municipality of Londrina, based on the records of Cianorte. 1,823 were Brazilians (mainly from São Paulo, Minas and from the Northeast), 611 Italians, 533 Japanese, 510 Germans, 303 Spanish, 218 Portuguese, 193 Polish, 172 Ukrainians, 138 Hungarians, 41 Czechoslovaks, 44 Russians, 34 Swiss, 29 Austrians, 21 Lithuanians, 15 Yugoslavs, 12 Romanians, 7 British, 5 Syrians, 5 Argentinians, 3 Danish, 2 Swedish, 2 Belgians, 2 Liechtensteiners, 2 Bulgarians, 2 Latvians, 2 French, 2 Americans, 1 Norwegian, 1 Estonian and 1 Indian.

In 1936, the 19th of April issue of Paraná-Norte reported: "At this moment there are 3,305 citizens in Londrina spread across 690 families with 2,655 Brazilians, 129 Italians, 126 Germans, 100 Spanish, 85 Portuguese, 84 Japanese, 27 Russians, 23 Polish, 22

Syrians, 22 Czechoslovaks, 11 Hungarians, 10 Austrians, 5 Swiss, 3 English and 3 Americans. 1,849 are over 18, 163 are aged 15 to 18 and 720 are in the 6-14 age range. There are 573 children under the age of 6.

And in the 26th of April issue: "Population according to the census completed on March 30, 1936: City - 3,305; Municipality - 10,000. Municipality's total income in 1935 - 143,579\$200 [143 contos, 579,200 réis]. Taxpayers of the Industry and Occupational Tax (up to April 15) - 335 (excluding dairy farmers, street vendors of fruits and vegetables, and others)." ■

IMAGE - 1.  
The year of the charter, 1934. In the foreground, the Company's tennis

court and the "little hospital", at the future Alameda Manoel Ribas Street. Photographer José Juliani/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 2.  
The Japanese School. Teachers Mokiti Nezen and Toshiko Zakoji. Colonia Ikku, 11.02.1935. Photographer Hikoma Udihara/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 3.  
The 1930s. The beginning of colonization, the first commercial hotel in Londrina: Hotel Luxemburgo. A large wooden house located on the corner of Cambé street (now Duque de Caxias). Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 4.  
Remy Duckzack and Luiz Verges, Londrina's first public school teachers, and their students. Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 5.  
The German school in Heimtal, 1931, the first in the future municipality. By Theodor Preising/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 6.  
The Cathedral's opening ceremony. Photographer José Juliani/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

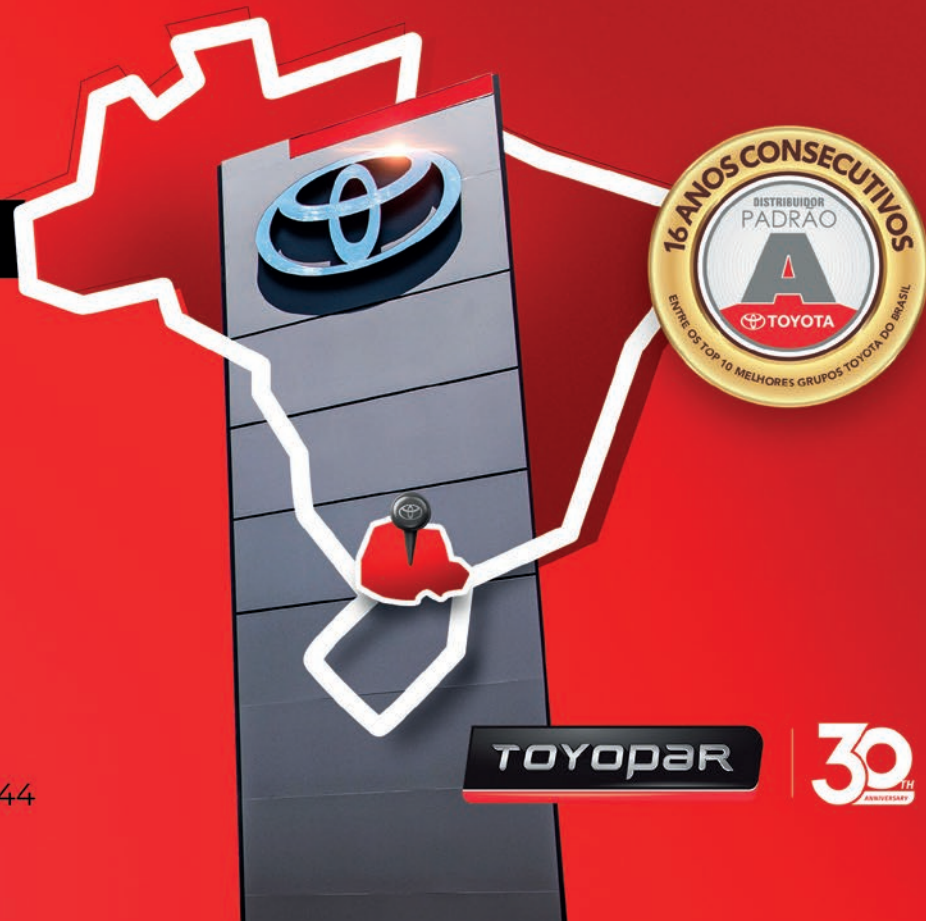
IMAGE - 7.  
Londrina's Presbyterian Church. Photographer unknown/Belongs to the Presbyterian Church.

IMAGE - 8.  
Engineer Joaquim Vicente de Castro - First mayor of Londrina. Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

## TOYOPAR, POR 16 ANOS CONSECUTIVOS TOP 10 DO BRASIL

LONDRINA, PARABÉNS  
PELOS 90 ANOS!  
Temos orgulho em percorrer  
cada quilômetro ao seu lado.

 [toyopar.com.br](http://toyopar.com.br) ☎ 3294-1144



.....  
.....  
.....

O Cofeci e o Creci-PR homenageiam Londrina pelos seus 90 anos de história, uma trajetória marcada por progresso, inovação e desenvolvimento.

O Creci-PR, autarquia federal responsável pela fiscalização da profissão de corretores de imóveis no Paraná, tem orgulho de fazer parte dessa jornada, contribuindo para o crescimento da cidade ao lado de profissionais que transformaram e impulsionaram o mercado imobiliário local.

Londrina conta com uma das Delegacias Regionais mais modernas do Conselho, localizada no Edifício Torre Siena, na Gleba Palhano.

**CRECI-PR E CORRETORES DE IMÓVEIS  
JUNTOS PELO CRESCIMENTO DE LONDRINA**

 SISTEMA  
**COFECI-CRECI**  
CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS - 5ª REGIÃO/PR



CRECI LONDRINA  
Avenida Ayrton Senna da Silva,  
600, sala 1302

*"A menor ação é melhor do que a maior intenção"*

# ELOS DE CONFIANÇA, UMA HISTÓRIA DE REALIZAÇÕES.

Londrina é um importante polo para a economia do Paraná, com um dos maiores PIBs industriais do estado. E o **Sistema Fiep** tem orgulho dos elos formados para impulsionar essa trajetória. Desde 1950, com a inauguração da primeira unidade do **Senai** no interior, além de outras estruturas da **Fiep, do Sesi e do IEL**, contribuímos para os avanços da indústria na região.

E em comemoração aos **90 anos de Londrina**, inauguramos o Centro de Formação Profissional Dr. Celso Charuri, com 7.673 m<sup>2</sup>, fortalecendo ainda mais nosso compromisso com a cidade. Além disso, com o **apoio de lideranças locais e sindicatos filiados**, buscamos expandir as oportunidades para o município e todo o estado, transformando o Paraná no melhor lugar para a indústria no Brasil.

  
**EDSON VASCONCELOS**  
Presidente do Sistema Fiep

# Londrina

**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



# anos

**A história de Londrina é feita de trabalho e cooperação. Sua terra fértil e gente unida produzem riquezas que desenvolvem o campo e a cidade. A Cooperativa Integrada, com mais de 13 mil cooperados e 2 mil colaboradores, acredita em Londrina e no poder da união. Juntos, semeamos e colhemos safras de confiança e prosperidade. Cooperamos para um presente de realizações e um futuro de grandes oportunidades, com o propósito de contribuir com a produção de alimentos para o mundo.**

**Parabéns, Londrina!**

 **INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

# FERROVIA, MADEIRA E A MAIOR DEVASTAÇÃO

Derrubadas avançaram sobre 79,8 mil km<sup>2</sup> em tempo recorde. Impacto em Londrina: emergência por água.

7

1. Público tomou a estação e o espaço contíguo para a inauguração do tráfego ferroviário, em 28 de julho de 1935. Autor Carlos Stenders/Acervo Câmara Clara



"NÃO HÁ EXAGERO EM DIZER-SE QUE A E. F. SÃO PAULO-PARANÁ ESTÁ DESTINADA A SER (...) A MAIS IMPORTANTE DO BRASIL", PROCLAMA O ANÚNCIO DA COMPANHIA DE TERRAS NORTE DO PARANÁ – CTNP OU CIANORTE, PELO ENDEREÇO TELEGRÁFICO.

Sob o título "ACaminho do Paraguai", convictamente afirma que os trilhos vão "atravessar a zona mais fértil, mais pujante e mais apropriada para toda espécie de cultura" e prosseguir até o rio Paraná. E com ela, o "hinterland argentino e paraguaio terá a sua ligação ferroviária com os portos de Santos e Paranaguá", enquanto o norte paranaense poderá enviar "os seus produtos diretamente a Buenos Aires e Assunção" pelo rio.

Os trilhos chegam a Jataí em maio de 1932. E "estacionam". No "rastros" da crise originada pela quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, com a agravante interna das Revoluções 1930 e 32, não há dinheiro suficiente para a continuidade. Por um período em 1932, o acesso à área da colonização foi interrompido completamente. Entre os meios de proporcionar capital, o Governo do Estado libera à Cianorte 1.647 contos e 400 mil réis correspondentes ao "principal" do valor de duas mil apólices de obras no Porto de Paranaguá adquiridas pela empresa em 1927. Desde então, o crédito da Companhia "contra o Estado, inclusive juros vencidos", era de 2.566 contos e 132,80 mil réis. O Estado "reembolsa a Companhia, pelo menos, do principal, sob a condição de o referido valor ser aplicado exclusivamente na construção de

mais um trecho da ferrovia, o qual se estenderá do Rio Tibagi em direção a Londrina". Infere-se que outros valores se somaram; só a ponte no Tibagi, com 294 metros, estava orçada em 1.000 contos de réis. Uma operação triangular permite a alemães receber terras em Rolândia após a transferência de seus bens ao Governo no país de origem, que paga à Cianorte com materiais ferroviários.

## A PONTE FICA PRONTA EM JUNHO DE 1934 E O TRÁFEGO EM LONDRINA É INAUGURADO EM 28 DE JULHO DE 1935, PELA MANHÃ, A "MARIA-FUMAÇA" (LOCOMOTIVA A VAPOR) OSTENTANDO AS BANDEIRAS PAULISTA E PARANAENSE, A DO BRASIL E A DO REINO UNIDO.

Avançando até Rolândia, ainda em 1935, a ferrovia se revelou providencial aos pioneiros em dificuldades para obter renda enquanto abrem gradativamente os lotes; a incipiente produção de alimentos não era toda absorvida no Patrimônio, nem havia condições de acesso a outros mercados. Assentar dormentes e trilhos lhes permitia ganhar dinheiro, em alguns casos



2. Serraria Mortari, com seus veículos e trabalhadores. Autor José Juliani/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

até para completar parcelas em pagamento da terra.

"A ferrovia deu renda antes do tráfego", recordaria o alemão Guilherme Guy, que juntamente com o pai, Júlio, se integrou à construção. Tinham desbravado só uma parte de seus 20 alqueires no Heimtal, sem um acesso que permitisse vender as madeiras nobres, cedro e peroba. Depois, as serrarias abriram caminhos em busca de um volume maior.

Em setembro de 1937, o deficit de vagões retarda o embarque de madeiras indefinidamente, denuncia Carlos de Almeida à Associação Comercial (ACL). "Londrina está, mais do que nunca, sob ameaça de crise econômica, pois todos os ramos da praça dependem do ramo madeireiro", segundo Almeida, funcionário da Seleção Industrial de Artefatos de Madeira (Siam).

"Tudo era madeira, serrarias exportando. O pátio da estação *topetado*, chegavam as gôndolas (*tipo de vagão*) para o embarque", recordaria

Madeira Compensada  
Madeira Laminada  
Madeira Macissa

**SIAM S/A**  
Seleção Industrial de Artefactos de Madeira

Parquet Ideal  
Janella Ideal  
Porta Compensada

PINHO - CEDRO - EMBUIA

FOLHA E PLACAGEM

Escritorio Central:  
Rua da Mooca N. 1319 -- Telephone, 2-0470  
Caixa Postal n. 1185

S. PAULO

Endereço telegraphico "LAMINAX"

Fabricas em:  
**LONDRINA - Paraná :: ::**  
**SANTO ANDRE' - S. Paulo**

3. SIAM S/A. Grande exportadora de madeira compensada. Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL



4. Londrina em 1936: troncos de cedro derrubados e transportados pelo português Manoel Henrique Catarino e seus ajudantes. Manoel (de chapéu) está à direita, o menino é seu filho Antônio e atrás, João Braga. Não identificada a quarta pessoa. Autor desconhecido/Acervo Widson Schwartz

Clarismundo Galvão, administrador do depósito de lenha da São Paulo-Paraná em 1939. Combustível para as locomotivas, a madeira chegava dos sítios. "Proprietários próximos ao leito eram favorecidos; preferencialmente, a lenha devia ser empilhada nas margens, para facilitar o carregamento", sabia Clarismundo. "Era para abrir mesmo (devastar) e não existia o Ibama" (*Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais*). Segundo Clarismundo, já era oficial que se mantivesse mata em 10% dos lotes, "mas quem tinha 10 alqueires ficaria só com oito, se fosse preservar. Então, derrubava tudo".

Historiador do ciclo da madeira no município e sua originalidade na arquitetura à época, Antônio Carlos Zani relaciona 13 serrarias, pelo menos, no período entre os últimos anos 30 e a década de 50: Fabrini, Larsen, Ferrarezi, Conde, Pita, Baggio, Verdasca, Lolata, Curotto (que sucedeu a Lolata), Morothi, Sul-América, Siam e Mortari. Produção média estimada por ano, soma de todas: 40 mil a 50 mil metros cúbicos de toras. O cedro, a peroba, o pinho, a cabreúva, o óleo pardo, a caviúna e

o pau-marfim eram as "de primeira qualidade e com alto valor comercial, desde que tivessem diâmetro superior a 40 centímetros", conforme a pesquisa de Zani. A canela e o canelão, canjarana, timburi, canafístula, gुरुcaia, coração-de-negro, amoreira e sapuva as de segunda ordem, valor comercial médio. Pau-d'alho e figueira, as menos valiosas.

Verificou-se em 1937 o primeiro déficit de vagões no escoamento da madeira e nos 40, com a prioridade à produção agrícola (alimentos), o impasse, embora a Rede de Viação Paraná-Santa Catarina (RVPS) houvesse assumido a Estrada de Ferro São Paulo-Paraná. A escassez de combustíveis no período da guerra impede que o transporte por caminhões seja alternativa; no pós-guerra, intervenções governamentais melhoram estradas.

Contudo, a floresta continuou a se distanciar, cedendo espaços a novos cafezais, com o preço da commodity elevando-se no mercado internacional. Assombro que o geógrafo Pierre Monbeig traduziu percentualmente: "de 1939 a 1951 o preço médio FOB da saca exportada de café via Santos teve acréscimo de 772%", com 80% em um ano (de 1949 a 1950). A pressa em "limpar" áreas para o plantio superou a capacidade das serrarias em retirar a madeira; havia os proprietários que se antecipavam com o fogo, por vezes queimando até espécies com maior valor.

"A marcha desses colonizadores para aquela hinterlândia combina as vigorosas incursões da corrida do ouro da Califórnia com a obstinada conquista das planícies do oeste americano", definiu Harold H. Martin - em 1952 - a colonização a partir de Londrina e adiante também pela atuação de outras empresas

seguindo o modelo da Cianorte. Na edição de 22 de novembro de 1952 do *The Saturday Evening Post* - o semanário de maior tiragem nos Estados Unidos -, a reportagem de Martin reaparece condensada em *Seleções do Reader's Digest* abril de 1953. "Graças aos esforços febris desses desbravadores, têm brotado cidades em matas onde até há poucos anos só viviam onças, antas, macacos, cobras e periquitos." Cenário que se repetia cada vez mais adiante: "Pelas ruas sem calçamento, que têm o aspecto primitivo e rude das cidades do velho oeste americano, passam automóveis, ônibus e motocicletas buzinando entre cavaleiros vagarosos, charretes e carroções". Passagem obrigatória, "a sinuosa estrada de chão batido que vai de Londrina a Maringá, é a terceira (...) do Brasil em movimento. Cerca de 150 quilômetros além desses postos avançados, os colonos atacam a machado e a fogo as matas que se estendem para oeste até a fronteira com o Paraguai" - a contínua devastação e seu método.

Na origem da transformação, Martin distingue "um jovem e austero escocês", Arthur Hugh Miller Thomas, que a Paraná Plantation "importou para incumbir-se da exploração e desenvolvimento". Thomas, "que fora capitão do regimento Seaforth Highlanders (na Primeira Guerra), embrenhou-se na selva com a sua energia e o seu bigode petulante. Verificou ele que a terra era realmente boa e graciosa, um imenso planalto a 600 metros acima do nível do mar, com boas aguadas, fartamente provido de madeiras de lei e de clima nem muito quente no verão nem muito frio no inverno!" Daí "uma das maiores valorizações de terras da história: quase 500 mil colonos de muitas nacionalidades (...) transformaram, em poucos anos, uma região de 80 mil quilômetros quadrados de mata virgem numa das mais ricas zonas cafeicultoras do mundo".

A expansão cafeeira do Norte Novo para o oeste paranaense em trinta anos (1930-1960) se revelou o "principal fator do desaparecimento" da mata

tropical-subtropical em 79,8 mil km<sup>2</sup>, expôs Reinhard Maack, o *papa* da geografia física paranaense. Ponto de partida, Londrina recebeu o impacto antes que se completassem duas décadas; interrompida a absorção regular das chuvas pelo solo, o fornecimento das "fontes" diminuiu de um milhão de litros diários para a metade em 1948. Já não existiam as copas protetoras que atenuavam o impacto das chuvas distribuindo-as, nem as raízes que retinham e acumulavam a água, que passou ser escoada rápida e superficialmente, constatou Maack. "A escassez de água tornou-se catastrófica em Londrina e letreiros manchavam paredes de casas e muros expressando o clamor desesperado da população: queremos água". Narrativa de Maack, entre os geólogos chamados pela Cianorte visando a alternativa: poços semiartesianos.

"Com o rápido progresso da região, o abastecimento de água inicial, que se fazia através de captações diretas de diversos mananciais, tornou-se insuficiente. A Companhia viu-se na contingência de perfurar seis poços semiartesianos (...), eliminando a dúvida até então existente sobre a ocorrência de água nesta área compacta de derrames diabásios", relatou o então diretor-técnico da Cianorte, engenheiro Aristides de Souza Mello. "Muito produtivos, os poços permitiram vencer a fase crítica do abastecimento, até esperar a conclusão dos serviços da Prefeitura", que ia recorrer à captação nas cabeceiras dos ribeirões Cafezal e Esperança, no decorrer dos anos 50, e incorporar o sistema da Colonizadora (então já Companhia Melhoramentos) em 1958, na administração do prefeito Antônio Fernandes Sobrinho.

"Os mananciais estudados foram os Ribeirões Cafezal, Três Bocas e Taquara, recaindo a escolha sobre o primeiro", aponta Luiz Alberto Niero, historiador. Os poços tubulares profundos já eram dez quando a Prefeitura iniciou, em 1953, o Serviço Autárquico de Água (SAA), projetado pela Cia. Construtora Nacional, sediada no Rio de Janeiro. Manancial abastecedor: Ribeirão



5. Inauguração da ferrovia - à esquerda Arthur Thomas, à direita de chapéu Willie Davids em 28 de julho de 1935. Autor Carlos Stenders/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL



Cafezal, captação a seis quilômetros do centro da cidade; as obras, entretanto, evoluíram lentamente "principalmente porque o processo de desapropriação, que envolvia a Fazenda Palhano, foi litigioso". Reavaliado em 1956, a barragem de nível no Cafezal foi concluída em 1957. O sistema, compreendendo adutora e elevatória de água bruta e a estação de tratamento foi concluído em 1959. (Ler mais em Recortes...)

Paralelamente à ação direta da Prefeitura, a Lei 133 determina aos loteadores estabelecer o próprio abastecimento de água, antes da venda dos terrenos, e a manutenção até que seja absorvido pelo Serviço Autárquico de Saneamento (SAS).

Em meio à devastação ambiental não há notícia de que alguma autoridade tenha recorrido ao Código Florestal, o primeiro do País, sancionado em 1934. Embora dúbio em alguns de seus 110 artigos, impunha, entre as obrigações, a manutenção de matas em um quarto da propriedade e punições aos infratores. Faltou o "aparato de fiscalização", não estabelecido pela União, nem pelo governo do Paraná, que se comprometeu, ainda em 1934 (Decreto n.º 2 569), a acionar o Código, designando o Departamento de Terras e Colonização (DTC). Só em 1938 passou a constar nos contratos da Cianorte que o comprador obrigava-se "a deixar de pé uma parte da mata no lote, não inferior a 10% da área", cláusula raramente respeitada porque "o presidente da República, Getúlio Vargas, que sancionou a lei de preservação, não nomeou fiscal para Londrina ou para o norte do Paraná", segundo Aristides de Souza Mello. Os japoneses devastavam "praticamente tudo para dar lugar à agricultura", os acusou Mello.

Na pressa de plantar café, geralmente o proprietário ignorava até o valor da madeira nobre, equivalente



6. 1935. Construção da Ferrovia São Paulo - Paraná. Estima-se que entre Cambará e Londrina envolveu cerca de 5.000 trabalhadores que assentavam de 1.400 a 1.600 dormentes por quilômetro. Autor José Juliani/ Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

ao preço da terra, e punha fogo, testemunhou Oscar Curotto. Seu pai viera em 1937 se estabelecer com a serraria. "Não foi o madeireiro que estragou a mata. Ele aproveitou o que pôde, chegou a implorar para que lhe vendessem e ouviu proprietários se recusarem", disse Curotto. Após a derrubada, se o comprador não conseguisse tirar até agosto ou setembro, o dono queimava, mesmo que fosse cedro, marfim e peroba.

## A PARTIR DE LONDRINA, HOVE A OCUPAÇÃO DE TODA A MACRORREGIÃO NORTE- NOROESTE EM APENAS 40 ANOS, INIGUALÁVEL FRENTE PIONEIRA NA AMÉRICA DO SUL

Seis vezes aumentou a população do Paraná entre 1930 e 1970, de 890 mil habitantes para 6,9 milhões e destes, mais de 51% (3,5 milhões) ao norte-noroeste, a maior zona produtora de café no mundo.

Em 1938 a Estrada de Ferro São Paulo-Paraná

registrou o primeiro lucro: 3.700 contos de réis (receita de 8.000 e despesa de 4.300). Convertia-se no melhor negócio da colonização, confirmado em 1941: "recorde mundial de renda quilométrica" - 10,4 mil contos de réis em 251 km -, conforme depoimento de João Sampaio, creditando o sucesso a si e a Arthur Thomas, ambos dirigentes da empresa.

Os trilhos haviam chegado a Apucarana depois de cinco anos (1936-1940) "parados" em Rolândia, por interferência federal.

"Urge que a ferrovia não pare, nem estacione em Rolândia", advertira seu diretor Carlos Assumpção em 1938. Argumenta, em artigo no *Diário de S. Paulo*, que o prosseguimento até Guaíra, aprovado "sob o duplo aspecto econômico e militar" pelo estado-maior do Exército, está no Conselho Superior de Defesa Nacional para ser apreciado. "Concitamos, pois, tanto o Governo da União como o Congresso a que venham em auxílio de tão útil, proveitoso e patriótico empreendimento."

Um ano depois, a *Folha da Manhã* (29.6.1939) noticia uma decisão conjunta: "O Governo do Brasil iniciará a construção da Ferrovia Rolândia-Guaíra, até o Rio

Paraná, e o do Paraguai construirá a Ferrovia Assunção-Guaíra", conforme o acordo assinado pelos ministros das Relações Exteriores dos dois países, Osvaldo Aranha e Luiz Riart. O acordo ficou no papel, os trilhos nunca chegaram a Guaíra.

Em Apucarana "o governo ditatorial começou a deter-nos", relatou João Sampaio. "Queriam obrigarnos a defletir para o sul. Recusamo-nos, mas tudo ficou paralisado, embora o nosso traçado até Maringá estivesse aprovado pelo Departamento Nacional de Estradas de Ferro."

Em 1944, a Cianorte e a ferrovia são vendidas a brasileiros; o governo britânico determinara a repatriação de capitais em face das despesas de guerra. Transferida ao governo e incorporada à Rede de Viação Paraná-Santa Catarina, só em 1972 chegou a Cianorte, ponto final. Caprichosamente, o nome da cidade fora a sigla e o endereço telegráfico da Companhia de Terras Norte do Paraná - *Cianorte*.

7. Pátio da Estação Ferroviária de Londrina, durante a construção em 1935. Autor Carlos Stenders/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL



## RECORTES.

**PELA VISÃO DE CINGINATO BRAGA.** Opção definitiva da Cianorte para iniciar a colonização, a Companhia Ferroviária Noroeste do Paraná (depois Estrada de Ferro São Paulo-Paraná) se deveu a fazendeiros de Jacarezinho (então abrangendo Cambará), que receberam do governo paulista, em 25 de novembro de 1922, "licença para construção, uso e gozo" de um trecho de nove quilômetros entre a estação de Ourinhos (*Sorocabana*) e um ponto na margem esquerda do rio Paranapanema; os restantes 20 quilômetros, até Cambará, liberados pelo Estado do Paraná. Os Barbosa Ferraz, Antônio e Gabriel Ribeiro dos Santos, Manoel da Silveira Corrêa e Willie Davids entre outros, davam o primeiro passo no que seria o trecho intermediário da ligação com o Paraguai pelo norte do Paraná, daí rumando para oeste, até onde transpusesse o grande rio abaixo das Sete Quedas. "...será inteiramente o visado pelo nosso eminente estadista dr. Cincinato Braga, para a ligação ferroviária Santos-Assunção", deram a conhecer os concessionários por anúncio de página inteira em *O Estado de S. Paulo* de 15 de janeiro de 1924, oportunamente para chamar a atenção de Lord Lovat, que havia chegado ao país. Proposta em 1921, "a conveniência de se levar a efeito o plano do sr. Cincinato Braga (...) era admitida por todos" já naquele ano, porém com divergências em se tratando de fixar o traçado", noticiava *O Estado de S. Paulo* (20/10/1921). Cincinato propõe a extensão da Sorocabana à margem do rio Paraná, entre Sete Quedas e a Foz do Iguacu; por sua vez, a bancada de Santa Catarina, com apoio de "parte da imprensa carioca e de muitos deputados do Norte e do Sul, reclama o traçado São Francisco-Assunção por prolongamento da São Paulo-Rio

Grande". Autor de *A Intensificação Econômica do Brasil* (1917) e *Brasil Novo* (três volumes, 1930-1931), Cincinato César da Silva Braga (1864-1953), natural de Piracicaba (SP), advogado, foi abolicionista e republicano, eleito para a assembleia constituinte de São Paulo (1891-1892) e a seguir deputado federal; suas reeleições o levaram a ser constituinte em 1934. Delegado do Brasil na Liga das Nações (1919) e na Conferência Internacional do Trabalho (1921, assumiu a presidência do Banco do Brasil em 1923). Tido por defensor da "elite agrária", tinha sugestões também para a educação e o trabalho. Sua proposta de ferrovia "nada mais era do que o traçado (...) de ligação com o Paraguai (...) proposto no Congresso Nacional e que não chegou a ser aprovado, embora fosse muito mais conveniente procurar atingir esse país via Cambará e Guaíra", resumiu Gastão de Mesquita Filho, construtor do trecho Ourinhos Cambará. Com 18 quilômetros construídos de 29 projetados, a cargo da empreiteira Mesquita & Irmãos Ltda., o "caminho de ferro" é adquirido pela Cianorte, em 30 de junho de 1928. McDonald, Gibbs & Co. (Engineers) Limited, de Londres, irá melhorar o trecho pronto e construir adiante. Consuma-se, em 1944, a venda da Companhia de Terras e da ferrovia aos grupos de Gastão Vidigal, Gastão de Mesquita Filho, Arthur Bernardes Filho e Irmãos Soares Sampaio, por 1 milhão e 520 mil libras esterlinas. Do total, 128 mil contos de réis pela ferrovia, a seguir entregue ao governo federal por 88 mil contos de réis, condição imposta pelo presidente da República, por se tratar de uma concessão. Embora já estivesse em vigor o cruzeiro, o valor é mencionado em contos de réis.

**ÍNDIOS NA LINHA.** A presença de índios - caingangues - ao longo da construção da

ferrovia entre Cambará e Jataí é mencionada em depoimentos de contemporâneos nos livros "A Cidade que nasceu dos Trilhos", de Jaime dos Santos Kaster (Eduel - 2022), e "De Alambari a Cambará", coletânea de entrevistas a cargo de alunos e professores do Colégio Nossa Senhora das Graças, em Cambará, que o publicou em 2002, com o patrocínio de empresas locais. O primeiro livro se refere a Ibiporã, fundada pelo engenheiro Alexandre Beltrão, cidade - a exemplo de Cambará - estreitamente relacionada à construção da ferrovia, que ali inaugurou a sua estação mais próxima de Londrina. Os contemporâneos repetem que "os índios não queriam a estrada de ferro, por isso desfaziam durante a noite o serviço que os construtores realizavam durante o dia. (...) E os ingleses puseram eletricidade perto dos trilhos, para dar choque nos índios". Eram caingangues desagregados, não permaneciam na reserva em São Jerônimo e que, ao se tornarem muito ostensivos em relação à ferrovia, acabaram sendo removidos para a reserva (ou posto indígena) em Manoel Ribas, no centro do Estado, por ação conjunta do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e a Companhia de Terras Norte do Paraná, informação na tese de doutorado de Kimiye Tomasino, defendida em 1995 no Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo (USP). Baseia-se em depoimentos de envolvidos, entre os quais "o ex-bugreiro" da Companhia de Terras Júlio Brito e Fabiano Gomes, irmão de "um amansador de índios" do SPI. "A história dos Kaigang da bacia do Tibagi: uma sociedade Jê Meridional em Movimento", intitula-se a tese de Kimiye, uma das fontes no livro "Norte do Paraná - Histórias e Fantasmagorias", do professor Nelson Dácio Tomazi (Editora Aos Quatro Ventos - 2000).

**TOCANDO A BOIADA, CHEDID SEGUIU O TREM.** Desde 1916 em Cambará, bem-sucedido proprietário de açougue e delegado de polícia "durão" ao mesmo tempo, o libanês José Jorge Chedid foi, também, balseiro no Paranapanema, a serviços dos Barbosa Ferraz e por conta própria. "De dia, eu tinha de entregar todo o dinheiro aos Barbosa Ferraz; de noite, eles deixavam a arrecadação para mim. Só que eu retardava as travessias, a fim de conseguir bom movimento à noite. Ganhei dinheiro com as balsas." E em 1930, o negócio que o fez chegar a Londrina: acertou com o engenheiro Arthur Cameron McDonald, o fornecimento de carne bovina para compor as refeições de "cinco mil trabalhadores" na construção da Ferrovia São Paulo-Paraná. Por isso, cavaleiro e boiadeiro. No primeiro ano, abateu 1.800 bois. Buscava-os em Palmital e outros municípios paulistas, até a Revolução de 32 interromper a passagem. Mudou de rumo: pela picada saindo de Cornélio Procópio, passando por Congonhinhas, até São Jerônimo, onde consegue animais. "Nessa vida até 1932", quando a ferrovia "parou" em Jataí. Retomada a construção na margem esquerda do Tibagi, "em dez meses o lastro (*base para os trilhos*) chegou a Londrina", etapa com poucos operários em comparação aos trechos anteriores. E Chedid estabeleceu-se com açougue em Londrina, anexo ao armazém de David Dequêch. Mudou-se para outros endereços e, em 1946, levou a família para a Warta. Motivo: "Londrina era uma Marselha, tantas as prostitutas, e eu tinha filhas para criar". Ajudou o "compadre Celso" (*Garcia Cid*) a abrir Fazenda Cachoeira, mudou-se para Bela Vista do Paraíso e Jaguapitã, nesta cidade permanecendo de 1960 até morrer, na década de 80.

### SEDE EM OURINHOS, 24 TURMAS E 1.600 DORMENTES POR KM.

A Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná tinha a sede em Ourinhos, onde permaneceram esquecidos aproximadamente 150 documentos, até serem encontrados em 2004. Permitem que se saiba até o volume de chuvas na região no período 1931- 1942 e quantos milhares de dormentes assentados de 1928 a 1935, por 24 turmas de operários. Geralmente, 1.400 dormentes por quilômetro em linha reta e entre 1.600 e 1.800 em linhas curvas com raio de 200 metros. O que parece corresponder à força de trabalho mencionada por Chedid. Estação, escritórios, residências, oficina, marcenaria e fundição de ferro e bronze compunham a sede, assumida em 1945 pela Rede Viação Paraná-Santa Catarina (RVPRSC), depois patrimônio da Rede Ferroviária Federal. Os documentos estavam dentro de um móvel, cujo comprador os descobriu e chamou Jairo Teixeira Diniz, notável em Ourinhos por sua relação com a ferrovia, admitido em 1936 pela São Paulo-Paraná e aposentado em 1977 na RVPRSC. Tema de reportagens na *Folha de Londrina* em 2006, Jairo doou a documentação ao Museu Histórico. Lá estão os projetos das pontes entre Ourinhos e Londrina, levantamentos topográficos, sistemas de drenagem, normas de construção e a projeção dos segmentos Cambará-Jatahy e de Jatahy à Serra da Apucarana (outubro de 1928 a janeiro de 1932). Jairo relatou o convívio com o engenheiro-chefe, James Lister Adamson; e o superintendente, Wallace Hepburn Morton, ambos escoceses. Entre os dirigentes, havia os que não



8. Anúncio A Caminho do Paraguay

eram ingleses, apesar dos nomes: Herrington Smyth (secretário do superintendente), uruguaio; e Alastair Tarrel Munro (chefe de locomoção e traçado), paraguaio. "Aquele povo engravatado do trem", até os maquinistas, traduziu Clarismundo Galvão a influência dos ingleses na ferrovia. "Mister Munro" dirigia-se cordialmente ao maquinista descuidado com a elegância: "Você esqueceu da gravata...". Rápido, o advertido

saca o acessório de um bolso e complementa a indumentária. "Mas como você fica bonito de gravata..." — alegre-se Munro. Paulista de Piraju, Clarismundo ingressou em 1938 na São Paulo-Paraná, admitido em Ourinhos e transferido para Londrina (ver capítulo 5).

**FARQUHAR DESPERDIÇOU A CHANCE. E ADMIROU LOVAT.** A história da colonização do Norte Novo ganha relevo no livro "Percival Farquhar – O Último Titã", de Charles Anderson Gauld, traduzido por Eliana Nogueira do Vale (Editora de Cultura, 2006). Inerente à feitura do livro, um fato particularmente interessante: a editora do texto é a londrinense Mirian Paglia Costa, filha de pioneiros, que julgou conveniente agregar notas complementares pormenorizando menções à colonização do Norte Novo de Londrina. Entre as quais, a oportunidade – não aproveitada – de Percival Farquhar antecipar-se no Norte do Paraná, por sua condição de arrendatário da Sorocabana em 1909. "Isso foi possível porque eu tinha acabado de convencer dois bancos de Paris a financiar minha nova Brazil Railway Company, me possibilitando adquirir do governo de São

Paulo a importante Estrada de Ferro Sorocabana", relatou Farquhar. "Aquele Estado se encontrava em aperto financeiro devido à superprodução de café e à consequente queda nos preços do produto." Tratava-se, porém, de arrendamento. O ramal Paranapanema da Sorocabana já havia atingido Salto Grande, próximo a Ourinhos, divisa com o Norte Velho de Jacarezinho. Entretanto, talvez por cláusulas contratuais, Farquhar deu prosseguimento ao ramal Boituva-Itararé. Ao mesmo tempo, comprou a concessão da inacabada Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (SPRG), do especulador Antônio Roio Roiz, que desfizera a sociedade com franceses e João Teixeira Soares. Nas palavras do biógrafo, "na velhice, Farquhar deu-se conta do erro em não ter partido para desbravar o promissor Vale do Paranapanema e em não ter ampliado imediatamente a Sorocabana em 1909 e 1911, para promover a colonização naquele local. Se tivesse feito isso, pensava, é quase certo que teria se inspirado a construir uma linha até o interior do fabuloso norte do Paraná com sua terra roxa". Descendente de escoceses, "um dos mais versáteis empreendedores internacionais que as Américas já produziram", Farquhar admirou a objetividade de Lord Lovat, cujo grupo assumiu a continuidade da Estrada de Ferro São Paulo-Paraná, na prática um prolongamento da Sorocabana, e penetrou na "Terra que cheira a Dinheiro", em se recorrendo ao título da reportagem de Harold Martin sobre a região (*Land that Smells like Money*). Ao contrário, Farquhar entusiasmara-se com a possibilidade de assumir 2,4 milhões de hectares inerentes à concessão da São Paulo-Rio Grande, sem saber que a maior parte era de solos ruins ocupados por posseiros. E isso o colocou no centro da Guerra do Contestado (1912-1916), quando a sua serraria, a maior da América do

Sul, foi incendiada e o governo enviou até aviões para defender o patrimônio.

**REDE DE ÁGUATEVE O INÍCIO EM 1933.** Captação em nascentes no Córrego da Água Fresca, proximidades da Rua Alagoas acima do matadouro, o início do abastecimento à cidade, em 1933, a cargo da Cianorte. Drenada dos barrancos, a água chega por canaletas de madeira ao "reservatório de reunião", dali "recalcada através de carneiro hidráulico e/ou bombas a vapor" para o outro reservatório, entre a Praça Gabriel Martins (denominação atual) e a igreja-matriz. Daí a distribuição, inicialmente restrita às residências de diretores e à sede da Cianorte; a ampliação determina novas captações, ainda em nascentes na cabeceira do Córrego Água Fresca (*fundos de onde está hoje a estação de tratamento na Avenida JK*) e outro reservatório, com a base de concreto, ao lado da igreja-matriz. A distribuição passa a abranger "cerca de 450 casas, mas parte da população costumava rejeitar o sistema público, preferindo (...) água dos seus próprios poços freáticos, desconhecendo que (...) estavam sujeitos à contaminação por infiltração proveniente de fossas." Regulamentado por decreto-lei municipal, em 20 de janeiro de 1937, a ligação dos imóveis na área abrangida se torna obrigatória; a Cianorte, concessionária, "podia ser punida com multas pecuniárias" se houvesse a interrupção do fornecimento por mais de 24 horas", somente admitida se causada por secas prolongadas e enxurradas e desastres não decorrentes de imperícia. Regulamentados custos de ligação e medição de consumo por hidrômetro, pagos pelos usuários. (FONTE: *História do Saneamento Básico em Londrina*, pelo engenheiro Luiz Alberto Niero (em memória). Publicação: UEL – Sanepar, 2009.) ■

## CHAPTER 7 RAILWAY, WOOD, AND THE GREATEST DEFORESTATION – CLEAR-CUTTING SPREAD ACROSS 79,800 KM<sup>2</sup> IN RECORD TIME. IMPACT ON LONDRINA: WATER EMERGENCY.

.....

"It is not an exaggeration that E.F. São Paulo-Paraná is destined to become...the most important railway in Brazil," claimed an advertisement by the Land Company, Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP, or Cianorte as it was known by its telegraphic address., with the headline, "En route to Paraguay". It stated, with utmost conviction, that the rail lines were going to "cross the most fertile, most thriving and most arable land for any species" and continue all the way to the Paraná River. This railway will connect the "Argentinean and Paraguayan backwoods to the ports of Santos and Paranaguá," while "products from north Paraná could be transported directly to Buenos Aires and Asunción" via the river.

In May 1932, the rail tracks reached Jataí and the construction "stalled". In the aftermath of the crisis triggered by the 1929 Wall Street Crash and was intensified by the 1930 and 1932 revolutions in Brazil; funding sources ran out and there was just not enough money to continue the work. For a period in 1932, access to the colonized area was completely cut off. As a way of providing the funds, the state government arranged the early release of 1,647 contos and 400 thousand réis to Cianorte, equivalent to the face value of 2,000 bonds, for works at the Port of Paranaguá, which the company had acquired in 1927. With that the Company's credit "against the State, including accrued interest," amounted to 2,566 contos and 132.80 thousand réis. The state agreed to release "the amount, without interest, under the condition that it would be used exclusively for the construction of another section of the Estrada de Ferro São Paulo-Paraná from the Tibagi river towards Londrina." However, the cost would be much higher. The 294m

bridge over the Tibagi alone was estimated at 1,000 contos de réis. In a three-way scheme, German families "donated" their assets to the German Government; the government then paid Cianorte in railway construction material; and closing the triangle, the German families were given plots of land in Rolândia in exchange for their "donated" assets.

The bridge was completed by June 1934 and operations to Londrina began in the morning of 28 July 1935 with "maria-fumaça", the "Smokey Mary" (a steam locomotive), proudly displaying the flags of São Paulo, Paraná, Brazil and the United Kingdom.

The railway reached Rolândia by 1935 and proved to be a lifeline for the pioneers, who had been struggling to make ends meet while gradually clearing their plots. At the beginning, there wasn't enough demand for the produced food in the Patrimônio and other markets were still out of reach. So, laying rails and sleepers provided them with a source of income, and some could even make enough to pay off the last instalments of their plot.

"The railway provided income before it provided transportation," remembered Guilherme Guy, who joined the construction, together with his father Júlio. They had only managed to clear a small part of their 20 acres in Heimtal and were not able to sell the fine peroba and cedro (cedar) wood for lack of access. Later loggers opened up more trails in search of larger volumes.

In September 1937, Carlos de Almeida reported to ACL (Londrina Commercial Association) that the shortage of wagons was delaying the shipment of timber indefinitely. "Londrina is on the verge of an economic crisis, as all other industries depend heavily on wood production," said Almeida, an employee of the lumber company Siam.

"Everything was made of wood and lumber mills were exporting. The forecourt of the station was piled high with gondolas (open-topped wagons) ready for departure," recalled Clarismundo Galvão, the manager of the São Paulo-Paraná firewood depot in 1939. The trains used firewood as fuel, which

came from the farms. Clarismundo knew that "the landowners by the railway lines were favoured, as stacking the firewood along the tracks facilitated loading. They were getting rid of all of it, and there was no Ibama" (the Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources)." According to Clarismundo, they were officially required to preserve 10% of the virgin forest on each plot, "but if someone had 10 acres, they would end up with only 8. So instead, they cleared the whole lot."

Antônio Carlos Zani was a historian, who researched the city's timber era and its unique architectural influence. He identified at least 13 lumber companies operating between the late 30s and the 50s: Fabrini, Larsen, Ferrarezi, Conde, Pita, Baggio, Verdasca, Lolata, Curotto (which succeeded Lolata), Morothi, Sul- América, Siam and Mortari. The total estimated annual production between them was around 40 to 50 thousand cubic meters.

According to Zani's research, cedar, peroba, pine, cabreúva, oilwood, caviúna, and ivory wood were all "top quality and had high commercial value, as long as they were greater than 40cm in diameter." Cinnamon, canelão, canjarana, timburi, canafistula, gurucaia, black heart, mulberry and sapuva were considered second grade and their commercial value was average. Pau-d'alho and fig were the least valuable.

The first wagon shortage which disrupted wood transport was recorded in 1937. In the 40s Paraná-Santa Catarina Road Network (RVPS) took over the São Paulo-Paraná Railway and as the transport of agricultural products (food) became a priority, wood transport came to a standstill. Road transportation (by trucks) was not an option either, due to the fuel shortages brought on by the war, and the government only made improvements in road quality after the war.

Meanwhile, new coffee plantations were gaining space forcing the forest further and further away, as the price of coffee kept increasing to match the international rate. Geographer Pierre Monbeig expressed this price increase in percentages and the figures are astonishing: "from 1939 to 1951 the average FOB (Freight on Board) price per sack exported via the port

of Santos increased by 772%. with an 80% rise in just one year (from 1949 to 1950. The demand for cutting the trees to "clear" space for the plantations was so high that the loggers could hardly keep up. Some landowners set fire to the forest to speed up the process which often resulted in burning other, sometimes even more valuable species.

Harold H. Martin described the colonization from Londrina and the efforts of other companies following Cianorte's model as akin to the gold rush in California and the relentless conquest of the American West. Martin highlighted how this colonization mirrored those earlier vigorous efforts. His article appeared in the 22 November 1952 edition of The Saturday Evening Post, and was later condensed in the April 1953 issue of Reader's Digest.

Martin wrote, "Thanks to the feverish efforts of these pioneers, cities have sprung up in forests where only jaguars, tapirs, monkeys, snakes, and parrots once lived." The following scene was increasingly common: "On unpaved streets, which looked like the primitive and rough, old western American towns, cars, buses, and motorcycles were honking among the slow-moving riders, carriages, and wagons."

An obligatory path, 'the winding dirt road from Londrina to Maringá is the third busiest in Brazil. About 150 kilometres beyond these outposts, settlers attack the forests with axes and fire, extending westward to the border with Paraguay'—as the devastation and its methods continue."

Martin traces the origins of the transformation to "a young and grim Scotsman," Arthur Hugh Miller Thomas, whom Paraná Plantation "imported to oversee the exploration and development." Thomas, "a former captain of the Seaforth Highlanders (in World War I), ventured into the jungle with passion and his flamboyant mustache. He found that the land was indeed good and fertile—an immense plateau 600 meters above sea level, with plenty of water sources, abundant hardwoods, and a climate neither too hot in the summer nor too cold in the winter!" This led to "one of the greatest land value increases in history: nearly 500,000 settlers of various nationalities transformed, in just a few years, an 80,000-square-

kilometer area of virgin forest into one of the richest coffee-growing regions in the world."

According to Reinhard Maack, the 'father' of physical geography in Paraná, "the main reason for the disappearance" of 79.800 km<sup>2</sup> of tropical and subtropical forests was the expansion of coffee plantations from the north to the west of Paraná over 30 years (1930–1960). Londrina began to suffer the consequences within less than two decades, as the soil was no longer able to absorb rainfall and the water supply reduced by half, from 1 million litres per day by 1948. The protective tree canopies that moderated rainfall and the roots that retained and accumulated water were gone. As a result, most rainwater would flow off rapidly on top of the ground (as surface runoff). "Water scarcity in Londrina became so severe that people would display signs on their houses begging for relief: "we need water," according to Maack, who was one of the geologists that Cianorte consulted for suggestions: semi-artesian wells.

"With the rapid progress in the region, the initial water supply system, which relied on direct capture from various springs, became inadequate," reported Aristides de Souza Mello, the technical director of Cianorte at the time. "The company had to drill six semi-artesian wells, resolving the uncertainty about the availability of water in this compact area of diabasic lava flows." These wells were productive and helped navigate this period in water supply until the municipal works could be completed. The city planned to draw water from the headwaters of the Cafezal and Esperança streams during the 1950s and eventually integrate the system with the company's (then Companhia Melhoramentos) infrastructure in 1958, under Mayor Antônio Fernandes Sobrinho.

Historian Luiz Alberto Niero notes, "among the springs considered were Cafezal, Três Bocas, and Taquara, with the first being chosen." By 1953, the city had drilled ten deep tubular wells and launched the Autarkic Water Service (SAA), designed by the National Construction Ltd. from Rio de Janeiro. The primary water source was the Cafezal stream, with the intake located six km from the city centre. However, the project

progressed slowly, primarily due to legal issues surrounding the Palhano Farm. Reassessed in 1956, the dam on Cafezal was completed in 1957. The system, including the raw water pipeline, pumping station, and treatment plant, was finished in 1959. (Read more in clippings...)

In parallel with the city's efforts, Law 133 required land developers to establish their own water supply systems before selling plots and to maintain them until they were absorbed by the Autarkic Sanitation Service (SAS).

Amid the environmental devastation, there was no record of any authority enforcing the country's first Forest Code sanctioned in 1934. Although rather vague in some of its 110 articles, it required landowners to maintain virgin forests on a quarter of their land and with defined penalties for violators. Yet, neither the federal nor the state government established the "means of control," despite committing to enforce the Code through the Department of Lands and Colonization (DTC) in 1934 (Decree No. 2,569).

It wasn't until 1938 that Cianorte introduced a clause in its contracts which required the buyers to "keep no less than 10% of their land untouched as forest." The clause was rarely respected, as the president of the republic Getúlio Vargas, who issued the legislation in the name of preservation, did not designate an inspector for Londrina or the north of Paraná," said engineer Aristides de Souza Mello. Mello blamed the Japanese. They would demolish "just about anything to clear the way for agriculture."

They were so eager to plant coffee that they generally disregarded the fact that the noble trees were worth just as much as the land itself and set fire to them all, remembered Oscar Curotto, whose father came to Londrina in 1937 to establish a sawmill. "It wasn't the loggers who destroyed the forest. They took what they could and even begged the landowners to let them buy the wood, but they refused," he said. Once the trees were cut, if the buyer couldn't arrange to remove the logs by August or September, the owners would set fire to them even if it was cedar, ivory wood, or peroba.

The entire macro-region north-northwest of Londrina was

populated within just 40 years, a mass migration unprecedented in South America. The population of Paraná State grew six times larger from 1930 to 1970, from 890,000 to 6.9 million. More than 51%, over 3.5 million people settled in the north-northwest region, which became the largest coffee producing area in the world. In 1938, the São Paulo-Paraná Railway made a profit for the first time, 3,700 contos de réis (with revenue of 8,000 and expenses of 4,300). By 1941, it had become the most profitable business of the colonization with a "world record income per square km," 10,400 contos de réis on 251km, according to João Sampaio, who attributed this success to himself and to Arthur Thomas. They were both directors of the company.

The railway tracks finally reached Apucarana after a five year "stall" (1936–1940) in Rolândia due to federal interference.

In an article in the *Diário de S. Paulo* newspaper in 1938, Carlos Assumpção emphasised that "it is crucial that the railroad does not stop or is stalled in Rolândia." He argued that the extension to Guaíra, had already been approved "both in financial and military terms" by *estado-maior do Exército* (the highest command in the army forces) and was being evaluated by the National Defence Council. He continued: "we therefore urge both the Federal Government and Congress to support such a useful, profitable and patriotic venture."

A year later on 29 June 1939 *Folha da Manhã* announced a joint decision: "the Brazilian government will begin the construction of the Rolândia-Guaíra Railway up to the Paraná River, and the Paraguayan Government will build the Asunción-Guaíra Railway," according to an agreement signed by the foreign ministers of both countries, Osvaldo Aranha and Luiz Riart. The agreement remained only on paper and the railway never reached Guaíra.

In Apucarana "the dictatorial government began to hold us back," reported João Sampaio. "They demanded that we divert the line towards the south. We refused and everything came to a halt, even though the section to Maringá had already been approved by the National Railway Department."

The high costs of war forced the British Government to

consider repatriating some of its capital in 1944 and they decided to sell Cianorte and the railroad to Brazil. The railway was transferred to the government and incorporated into the Paraná-Santa Catarina Railway Network. It only reached its final stop, the city of Cianorte, in 1972. Fittingly, the name of the city was the same as the acronym and telegraphic address of the North Paraná Land Company: Cianorte.

#### INSERTS

**FROM THE PERSPECTIVE OF CINCINATO BRAGA.** Cianorte's final decision to start colonization and the Northeast Paraná Railway Company (later São Paulo-Paraná Railway) was made possible by the farmers of Jacarezinho (which at the time included Cambará). On 25 November 1922, the farmers received permission from the São Paulo government "for the construction, use and enjoyment" of a 9km section, between Ourinhos station (Sorocabana) and a stop on the left bank of the Paranapanema River. The other 20 km, to Cambará, were authorized by the state of Paraná.

The Barbosa Ferraz family, Antonio and Gabriel Ribeiro dos Santos, Manoel da Silveira Corrêa and Willie Davids began to advocate a route that would reach Paraguay by crossing northern Paraná, then heading west it would cross the great river below Sete Quedas. "... the vision of our eminent statesman Dr Cincinato Braga for the Santos-Asunción rail link," said the full-page advertisement in the 15 January 1924 issue of the *O Estado de S. Paulo*, which the concessionaires released right when Lord Lovat arrived in the country in an attempt to spark his interest.

Proposed in 1921, "although the practicality of implementing Mr. Cincinato Braga's plan (...) was already agreed by everyone that year, there were disagreements regarding the route," *O Estado de S. Paulo* reported on 20 October 1921. Cincinato proposed extending the Sorocabana railway to the banks of the Paraná River, between Sete Quedas and Iguazu Falls; meanwhile, the Santa Catarina delegation, with the support of

"some of the Rio de Janeiro press and many deputies from the North and South," advocated for the São Francisco-Asunción route as a continuation of the São Paulo-Rio Grande railway.

Author of *A Intensificação Econômica do Brasil* (1917) and *Brasil Novo* (three volumes, 1930–1931), Cincinato César da Silva Braga (1864–1953) was born in Piracicaba (SP). He was a lawyer, a republican and an abolitionist. He was an elected member of the constituent assembly in São Paulo (1891–1892) and then became a federal deputy. In 1934, he was elected a constituent member once again. He represented Brazil at the League of Nations in 1919 and at the International Labour Conference in 1921. He became the president of Banco do Brasil in 1923. He was also an advocate for the "agrarian elite" and had suggestions related to education and labour.

"His proposal that "was nothing more than the route...to Paraguay...was submitted to the National Congress but it didn't get approved, even though getting to Paraguay via Cambará and Guaíra was much more convenient," according to Mesquita Filho, who was responsible for the construction of the tracks between Ourinhos and Cambará.

With 18km constructed out of the 29 projected, under the responsibility of the contractor Mesquita & Irmãos Ltda., the "iron road" was acquired by Cianorte on June 30, 1928. McDonald, Gibbs & Co. (Engineers) Limited from London was going to make some improvements on the existing section and move ahead with the construction.

In 1944, both the Land Company and the railway were sold to the groups of Gastão Vidigal, Gastão de Mesquita Filho, Arthur Bernardes Filho, and Irmãos Soares Sampaio for 1 million and 520-thousand-pound sterling. Of this amount, 128 thousand contos de réis were for the railway, which was then handed over to the federal government for 88 thousand contos de réis, a condition imposed by the President of the Republic, as it was a concession. Although the cruzeiro was already in effect, the value is mentioned in contos de réis.

**INDIGENOUS PEOPLE ALONG THE RAILWAY.** The presence of indigenous people—specifically the Kaingang — along the

railway construction between Cambará and Jataí is noted in two books; *A Cidade que Nasceu dos Trilhos* by Jaime dos Santos Kaster (Eduel, 2022) and *De Alambari a Cambará*, a collection of interviews conducted by students and teachers from "Our Lady of Grace School" in Cambará, published in 2002 with sponsorship from local businesses.

The first book mentions Ibiporã, a city founded by engineer Alexandre Beltrão and just like Cambará it is closely linked to the railway construction. The station built in Ibiporã was the closest to Londrina. The contemporaries repeatedly say that "the indigenous people did not want the railway, so during the night they would undo all the work the builders had completed during the day. (...)

To counter this, the English reportedly placed electricity near the tracks to shock the Indians." These Kaingangs were displaced from their reserve in São Jerônimo and became more visible as they opposed the railway. Eventually, they were relocated to the reserve in Manoel Ribas, in the centre of the state, by the combined efforts of the Indian Protection Service (SPI) and the North Paraná Land Company. This information comes from Kimiye Tomasino's 1995 doctoral thesis, "A História dos Kaingang da Bacia do Tibagi: Uma Sociedade Jê Meridional em Movimento," defended at the Department of Anthropology at the University of São Paulo (USP). The thesis is based on testimonies from involved individuals, including "former ox-drawn cart operator" of the Land Company, Júlio Brito, a "Native Indian tamer" from SPI. Kimiye's thesis is titled "The History of the Kaingang of the Tibagi Basin: A Southern Jê Society in Motion". Tomasino's thesis is cited in Nelson Dácio Tomazi's book *North of Paraná – Stories and Legends* (Editor Aos Quatro Ventos – 2000).

**HERDING THE CATTLE, CHEDID FOLLOWED THE TRAIN.** The Lebanese José Jorge Chedid moved to Cambará in 1916. He was a successful butcher and also served as a "tough" police chief. He was also a ferryman on the Paranapanema River, working for the Barbosa Ferraz family as well as for himself. "I had to hand over all the money from the daytime traffic to Barbosa

Ferraz, but at night, everything I earned was mine, so I tried to slow down daytime traffic in order to increase movement at night and made good money from the ferries," he recalled.

The business deal that brought him to Londrina in 1930 was an agreement with engineer McDonald to supply the beef for the meals of the 5,000 construction workers building the São Paulo-Paraná Railroad, making him both a cowboy and a horseman. In the first year, he slaughtered 1,800 oxen. He was bringing the animals from Palmital and other cities in São Paulo state until the 1932 revolution made the journey difficult. He changed the route collecting the animals by travelling from Cornelio Procopio, through Congonhinhas, to São Jerônimo. "I lived this life until 1932," when the railway "stopped" in Jataí. The construction resumed on the left bank of Tibagi and "in ten months the ballast (track bed) was laid all the way to Londrina," though this stage required much fewer workers than the previous sections. Chedid then opened a butcher's shop beside David Dequêch's warehouse and settled down in Londrina. He lived in various places in Londrina but he decided to move to Warta with his family in 1946. The reason being: "Londrina was like Marseille with so many prostitutes, and I had daughters to raise." He helped "Compadre Celso" (Garcia Cid) open Fazenda Cachoeira and later moved to Bela Vista do Paraíso and eventually to Jaguapitã, where he stayed from 1960 until his death in the 1980s.

**HEADQUARTERS IN OURINHOS, 24 TEAMS AND 1,600 RAILWAY SLEEPERS PER KM.** The São Paulo-Paraná Railway Company's headquarters were in Ourinhos, where approximately 150 forgotten documents were found in 2004. These documents provided detailed information on the region's rainfall from 1931 to 1942 and recorded the number of railway sleepers laid from 1928 to 1935, by 24 teams of workers. Typically, they laid 1,400 sleepers per km on straight tracks and 1,600 to 1,800 on curved tracks with 200m radius. This seems to align with the workforce mentioned by Chedid.

In 1945, Paraná-Santa Catarina Transport Network (RVPRSC, later Federal Railway Network) took over management. Their

headquarters included the station, offices, homes, a repair shop, a carpentry shop and an iron and bronze foundry, according to Chedid. The documents were discovered in a piece of furniture by a buyer who immediately sent for Jairo Teixeira Diniz who was well-known in Ourinhos for his connection to the railway. He was employed by São Paulo-Paraná in 1936 and retired from RVPRSC in 1977.

In 2006, *Folha de Londrina* featured stories about Jairo donating the documents to the History Museum. These documents contained plans for the bridges between Ourinhos and Londrina, topography surveys, drainage systems, construction standards, and the (financial) forecasts for the Cambará-Jatahy and Jatahy-Serra da Apucarana sections of the railway (from Oct 1928 to Jan 1932). Jairo also shared stories about his friendship with the two Scotsmen chief engineer James Lister Adamson and superintendent Wallace Hepburn Morton.

Despite what their names might suggest, some of the leaders were not English: Herrington Smyth (the superintendent's secretary) was from Uruguay and Alastair Tarrel Munro (head of locomotion and tracks) was from Paraguay.

"All "those folk wearing suit on the train" even the drivers, illustrates the English influence on the rail industry, as noted by Clarismundo Galvão. "Mr Munro," courteously remind any dishevelled employee "You forgot your tie..." and quickly, the reprimanded employee would pull the accessory out of a pocket to complete their outfit. "But don't you look handsome with that tie...", Munro would cheerfully comment.

Clarismundo was from Piraju (São Paulo) and joined São Paulo-Paraná in 1938. He was initially hired in Ourinhos and was transferred to Londrina (see chapter 5).

**FARQUHAR MISSED THE OPPORTUNITY BUT ADMIRER LOVAT.** The story of the colonization of the Northern region of Paraná is highlighted in the book "Percival Farquhar – The Last Titan" by Charles Anderson Gauld, translated by Eliana Nogueira do Vale (Editora de Cultura, 2006). A particularly interesting fact about the book is that its editor, Mirian Paglia Costa, was

actually from Londrina and was the daughter of pioneers. She considered it relevant to include detailed accounts of the colonization of the Northern region of Londrina. One such story was about how Percival Farquhar missed the chance to take the lead in Northern Paraná, despite being a leaseholder of the Sorocabana Railway in 1909. "This was possible because I had just convinced two banks in Paris to finance my new Brazil Railway Company, allowing me to acquire the important Sorocabana Railway from the São Paulo government," said Farquhar. "The state was facing financial difficulties due to falling coffee prices caused by overproduction." However, it was only a lease. The Paranapanema branch of the Sorocabana had already reached Salto Grande, near Ourinhos, on the border with the Northern region of Jacarezinho. Yet, possibly due to contractual obligations, Farquhar continued with the Boituva-Itararé branch. At the same time, he bought the concession for the unfinished São Paulo-Rio Grande Railway (SPRG) from the speculator Antônio Roio Roiz, who had dissolved his partnership with the French and João Teixeira Soares.

According to the biographer, "in his old age, Farquhar realized that he had made a mistake by not pursuing the promising Paranapanema Valley and by not expanding the Sorocabana Railway in 1909 and 1911 to promote colonization in that area. If he had done so, he thought, he would have almost certainly been inspired to build a rail line into the fertile lands of northern Paraná, known for their rich, red soil." Farquhar, a descendant of Scots, was "one of the most versatile international entrepreneurs the Americas have ever produced." He admired the efficiency of Lord Lovat, whose group took over the continuation of the São Paulo-Paraná Railway, which was essentially an extension of the Sorocabana Railway, and ventured into what Harold Martin called the "The Land that Smells like Money."

Unlike Lovat, Farquhar became overly enthusiastic about the possibility of acquiring 2.4 million hectares as part of the São Paulo-Rio Grande Railway concession. However, most of the land was poor quality and occupied by squatters, which

eventually led to his involvement in the Contestado War (1912-1916). During this conflict, his sawmill, the largest in South America, was burned down, and the government had to send airplanes to protect the property.

**WATER NETWORK BEGAN IN 1933.** The city's water supply began in 1933 under the management of Cianorte. Water was initially collected from springs in Córrego da Água Fresca, near Alagoas street, above the slaughterhouse. The water was drained from the slopes, then transported through wooden channels into the "collection reservoir." From where, it was pumped through a hydraulic ram and/or steam pumps to another reservoir between Gabriel Martins Square (current name) and the main church. The water was then distributed from this point initially only to Cianorte headquarters and the homes of its directors. As the system expanded, new springs from the headwaters of Córrego da Água Fresca were tapped (behind the current treatment plant on JK Avenue) and another concrete reservoir was built next to the main church. The distribution eventually covered "about 450 houses, but some residents still preferred (...) water from their own shallow wells, unaware that (...) they were subject to contamination from seepage from nearby latrines."

A municipal decree-law from 20 January 1937, made it mandatory for properties within the covered area to connect to the public water system. Cianorte, as the concessionaire, "could be fined" if the water supply was interrupted for more than 24 hours, except in cases of natural disasters such as prolonged droughts, floods, or other unforeseen events; interruptions due to incompetence were not permitted. Connection fees and water consumption, measured by water meters, were regulated and paid by the users. (SOURCE: "History of Basic Sanitation in Londrina," by engineer Luiz Alberto Niero (in memoriam). Publication: UEL – Sanepar, 2009.)



IMAGE - 1. Crowds filled the station and surrounding area for the opening of the railway service, 28 July 1935. Photographer Carlos Stenders/Belongs to the Câmara Clara archives.

IMAGE - 2. Mortari Sawmill, with its vehicles and workers. By José Juliani/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 3. "SIAM S/A. A major exporter of plywood. Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 4. Londrina in 1936: cut down cedar logs transported by the Portuguese Manoel Henrique Catarino and his helpers. Manoel (in the hat) is on the right, the boy is his son Antônio, and behind them, João Braga. The fourth person is unidentified. Photographer unknown/Belongs to the Widson Schwartz Collection.

IMAGE - 5. The opening ceremony of the railway - on the left, Arthur Thomas; on the right, wearing a hat, Willie Davids on 28 July 1935. Photograph by Carlos Stenders/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 6. 1935. The construction of the São Paulo - Paraná Railway. An estimated 5,000 workers were involved in the construction of the section between Cambará and Londrina, laying down 1,400 to 1,600 railroad sleepers per kilometer. Photographer José Juliani/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 7. Londrina Railway Station yard during its construction in 1935. Photograph by Carlos Stenders/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 8. Announcement en route to Paraguay.

SCABURI.COM

@SCABURIMOVEIS

SCABURI



# DE SERTÃO A CIDADE, OS PREFEITOS NOMEADOS

Domínio político, "mortes às dezenas" causadas pelas febres e o progresso até o avião.

8



1. Posse do primeiro Prefeito eleito, Willie da Fonseca Brabazon Davids, e vereadores em frente à Câmara Municipal. Autor José Juliani/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

Na emancipação, em 1934, o município abrange além dos 515.017 mil alqueires da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTN/Cianorte), tem o primeiro orçamento estimado em 91 contos de réis e paga ao prefeito, Joaquim Vicente de Castro, o salário de 700 mil réis. Apenas três funcionários: o secretário – 300 mil réis – e dois fiscais, 220 mil réis cada. Valores na memória do próprio Joaquim em 1978, quando relatou à *Folha de Londrina* o seu breve período de prefeito, menos de seis meses, sem ter sido possível superar imposições de Arthur Thomas, gerente-geral da empresa: "A Companhia de Terras não pagava impostos e Thomas ainda pleiteava outras vantagens, daí os nossos atritos. Os ingleses são imperialistas, veja o que eles fizeram na China".

Segundo Joaquim, a animosidade o colocou na "mira" do delegado de polícia e sua reação foi "espalhar" comentário dando a entender que podia enfrentá-lo, pois tinha formação no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (C.P.O.R.), unidade do Exército em Curitiba, figurando entre os melhores atiradores. Cinco meses e 20 dias depois Joaquim deixou o cargo, a pedido do interventor, Manoel Ribas, para que assumisse a Prefeitura de Jacarezinho, até para sanar "uma divergência política lá. Eu não era político". Por outra versão, o domínio da Companhia reforçado pelo diretório municipal do Partido Social Democrático (PSD) determinaram a exoneração de Joaquim, acusado de não ser bom administrador, substituído provisoriamente por Crispim de Souza Tavares até a vinda do titular, Rosalino Fernandes, funcionário estadual.

"A Companhia de Terras detinha o controle territorial e político da cidade e nada podia escapar de sua ordem e orientação", constatou o médico Adolfo Barbosa Góis ao "aportar" na cidade em 1936. Tido por rigoroso no trato da coisa pública, apelidado Mané Facão, mas autoritário pela representatividade da ditadura getulista, Manoel Ribas logo percebeu a exceção que era Londrina entre os municípios, onde não teria poder absoluto.



POR FORÇA DA NOVA CONSTITUIÇÃO, PROMULGADA EM 1934, A COMUNIDADE VOTA PELA PRIMEIRA VEZ, EM 12 DE SETEMBRO 1935, ELEGENDO O PREFEITO, WILLIE DAVIDS, E SEIS VEREADORES: HONÓRIO MARTINS RIBEIRO, JACINTHO ANTENOR CARDOSO, JOÃO FIGUEIREDO, JOÃO WANDERLEY, LUIZ ESTRELLA E SERAPHIM DE ALMEIDA.



2. Via lamacenta: quadra da Avenida Paraná, entre as ruas João Cândido e Pernambuco, em 1943. Autor Carlos Stenders/Acervo Foto Estrela



3. Delegado de Higiene Dr. Gabriel Martins com a criança e a cavalo, e amigos. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-Uel

Todos pelo Partido Social Democrático (PSD), que recebeu 178 votos, derrotando o Partido Integralista, liderado por Héber Palhano, que obteve 23 votos.

Willie Davids antecipa-se, assumindo na condição de prefeito nomeado, em 2 de dezembro, e só a partir de 20 de janeiro de 1936, quando os vereadores tomam posse, exerce o mandato constitucional, de eleito. Com o golpe em 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas impõe o Estado Novo, que fecha os legislativos e destitui os prefeitos. Willie volta a ser prefeito nomeado, assim conciliando os interesses da colonizadora e do Estado. É neste contexto aquela observação de Dr. Góis, que pôde "facilmente constatar" o pleno controle da cidade pela Cianorte, "todos os vereadores estavam claramente ligados aos interesses" dela, dona também do único hospital. João Figueiredo, diretor clínico do hospital; o presidente da Câmara, João Wanderley, "fornecedor oficial de instrumentos agrícolas" à Prefeitura e Jacinto Cardoso, "um impostor que se dizia farmacêutico e médico, dirigia a farmácia do hospital e como tal exercia ilegalmente a medicina receitando entorpecentes". Luiz Estrella, "chefe do

escritório central de vendas" e Honório Martins Ribeiro "pai de um dos diretores locais". Fora da Cianorte não havia a quem recorrer, segundo Dr. Góis. "Inclusive a própria medicina era bastante cerceada pela política monopolista dos diretores da Companhia, visto que em seu hospital a atividade era de exclusividade dos dois médicos por ela assalariados."

Havia oposição, porém. No primeiro semestre de 1936, Adolfo Barbosa Góis mora no Hotel Fonseca, "foco de grande atividade hostil às normas da Companhia", notou imediatamente. "Pessoa de poucas letras, mas inteligente e afeito a ações sub-reptícias", o português Jacinto Fonseca, proprietário, "mantinha em sua hospedaria um pequeno grupo de falsos corretores, cuja função era desnortear os potenciais compradores de lotes urbanos ou rurais da grande Companhia de Terras". Com a pretensão de ser apenas médico em Londrina, Dr. Góis viu-se despertado pelo ressurgimento de seu inato senso político, "trabalhado por elementos ativistas, nacionalistas xenófobos, direitistas e fascistas dirigidos", isso "concomitantemente com as reuniões do Hotel Fonseca". Entre tais personalidades, Héber Palhano,

proprietário de "bem frequentado bar, na Avenida Rio de Janeiro, anexo à loja das Casas Pernambucanas"; e César Traballi, alfaiate e dono de "um bar modesto, em casa rústica de madeira", na esquina da rua Minas Gerais com a Sergipe. "Estava ali o quartel-general dos integralistas juramentados e atuantes; era também valhacouto de diversas alas de direita."

Em espaço alugado no prédio das Casas Pernambucanas frente para a Avenida Rio de Janeiro, estava o "Café Caipira", de Heber Palhano, "o ponto chic dos mais exigentes".

No início de 1936 o médico Osvaldo Dias, delegado de Higiene, havia notificado um surto de febre amarela silvestre; a Diretoria de Saúde Pública do Estado, solicitada pelo prefeito e o gerente da Cianorte, respondeu que "só depois do Carnaval" poderia destacar pessoal. Thomas e Davids recorrem à Fundação Rockefeller, que desloca pessoal do Estado de São Paulo e instala um laboratório, relatou o contemporâneo Humberto Puiggari Coutinho. Debelado no fim de março de 1936, o surto matou 32 pessoas e a notificação custou a demissão do delegado de Higiene, que desobedecera a ordem para que não o divulgasse e foi removido pelo governo a pedido da empresa. "Essa denúncia (da epidemia) provocou grande retração nas vendas de lotes urbanos e rurais, o que trouxe considerável prejuízo para os interesses da Companhia", segundo Dr. Góis.

Detectada no verão de 1937, a febre tifoide persiste até os primeiros meses de 1938, "mortes ocorriam às dezenas, causadas por peritonite, devido à perfuração intestinal, recordaria doutor Góis. (Adendo: peritonite, inflamação do peritônio, membrana serosa que envolve a cavidade do abdômen e os órgãos que nele se encontram.)

"Não havia especialistas, tínhamos de atender a todos os casos", contou o médico Caio de Moura Rangel, referindo-se aos males do sertão em geral. Eram crianças com desidratação por diarreia ou disenteria,

pacientes com doenças respiratórias, cardíacas ou circulatórias, casos de ginecologia e obstetrícia, de malária, febre tifoide, leishmaniose cutânea ou nasal, feridos em derrubadas de mata. "Enfim, todos os males que se podem encontrar numa comunidade de lavradores tentando estabelecer seus sítios dentro da floresta virgem."

O único e pequeno hospital no município pertence à Cianorte, insuficiente e seletivo, aberto somente aos que podem pagar na população em crescimento incluindo pobres. O Município "vem tendo muita despesa com a hospitalização e tratamento médico de pessoas comprovadamente sem recursos", informa o prefeito, Willie Davids, enfatizando ser urgente a construção de um hospital beneficente, a Santa Casa, motivo de uma campanha já iniciada pela comunidade. Por decreto de Willie, a partir de 1.º de julho de 1938 serão destinados à obra a taxa de 5% sobre os impostos recebidos pelo Município. Antes que a Santa Casa fique pronta, é preciso subsidiar o "Hospitalzinho dos Indigentes", estabelecido por iniciativa do médico Gabriel Martins, delegado de higiene, apoiado pela comunidade. E o prefeito amplia a contribuição, em fevereiro de 1940, para 10% sobre todos os impostos e taxas. (Constatou-se mais tarde que o interventor, Manoel Ribas, impedira, o tempo todo, que a Prefeitura transferisse integralmente os 5% para a construção da Santa Casa, pronta em 1944.)

Em 30 de outubro de 1940, Willie é exonerado, por decreto do interventor no Estado. Motivo: dois funcionários viciados no jogo de carteados tinham surrupiado 20 contos de réis da Prefeitura. O inquérito não o responsabiliza, mas foi substituído pelo capitão Custódio Raposo Neto. Durante o afastamento de Willie, permaneceu o interventor, Atílio Bório. No período de Willie, Londrina passou a figurar no Plano de Integração Nacional pelo uso do Avião, do Governo Federal, que subsidia a construção do aeroporto, concluído em 1938, em área comprada na Fazenda



FOTO:  
J. Juliani - 9-11-35

4. Campanha pró-hospital de Londrina, em 09/11/1935. Autor José Juliani/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL



5. Inauguração da Santa Casa, ao centro Arthur Thomas e à sua esquerda, José Bonifácio e Silva, o primeiro provedor. Emblemas do Rotary Clube. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

Palhano. E coube a Willie dar "personalidade jurídica" ao Aeroclube, na condição de presidente provisório.

O aeroporto integrou Londrina ao propósito governamental de formar pilotos; o próprio presidente da República, Getúlio Vargas, estava empenhado, incentivando a criação de aeroclubes. Embora já existissem as escolas de aviação do Exército e da Marinha, os aeroclubes ajudariam a indústria aeronáutica nacional a se desenvolver e contribuiriam para a reserva de aviadores em tempo de guerra.

AGRÔNOMO E PRIMEIRO OFICIAL DA FORÇA PÚBLICA DO PARANÁ (POLÍCIA MILITAR) A FORMAR-SE PILOTO DE AVIÃO, O CAPITÃO MIGUEL BALBINO BLASI, FILHO DE ALEMÃO E ITALIANO, ASSUME O CARGO EM 19 DE JULHO DE 1941. ENTRE SEUS PRINCIPAIS OBJETIVOS: APLICAR MACADAME SOBRE 32.000 M<sup>2</sup> DE RUAS PARA DIMINUIR "99% A LAMA VISCOSA E 95% O PÓ CUJO DIÓXIDO DE FERRO É UM TORMENTO". E A SEGUIR, A CONSTRUÇÃO DE GALERIAS PLUVIAIS ANTECEDENDO A PAVIMENTAÇÃO COM PARALELEPÍPEDOS. BLASI INFORMA, EM VISITA À ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, QUE O PREFEITO E AUXILIARES DIRETOS (DESIGNADOS PELO ESTADO) NÃO RECEBERÃO SALÁRIOS NA PREFEITURA, "NUM GESTO DE ALTRUÍSMO EM BENEFÍCIO DO MUNICÍPIO".

Em seu período é concluído o Paço Municipal, com 600 m<sup>2</sup> e dois pavimentos além do porão, destinado também a repartições estaduais, "pode ser qualificado como o mais luxuoso do Norte do Estado", informa o *Paraná-Norte*. O prefeito convida para "o baile de gala que dará no referido Paço", em 29 de julho de 1942, quando será inaugurado. Observação: "Traje a rigor, tolerado o linho branco". Presente o interventor Manoel Ribas, o baile entra pela madrugada. Blasi permanece até outubro de 1943.



6. Início solene das obras de pavimentação, com o prefeito Miguel Balbino Blasi na Avenida Paraná. Autor Carlos Stenders/Acervo Câmara Clara

#### De 1934 a 1947 são 19 os prefeitos nomeados:

**Joaquim Vicente de Castro**  
10/12/34 a 31/05/35

**Crispim de Souza Tavares**  
Maio/1935

**Rosalino Fernandes**  
31/05/35 a 02/12/35

**Willie Davids**  
(02/01/35 a 30/05/40)

**João Wanderley**  
Eventualmente, 1935 e 36

**Adriano Marino Gomes**  
Interino por vezes, em 39 e 40

**Custódio Raposo Neto**  
30/05/40 a 28/08/40

**João Ferrário Lopes**  
29/08/40 a 29/06/41

**Atilio Bório, interventor**  
1940

**Clotário Carvalho Cruz**  
Julho/41

**Miguel Balbino Blasi**  
29/07/41 a 23/10/43

**João de Jesus Neto**  
09/10/43 a 23/10/43 e interino 44

**Aquiles Pimpão Ferreira**  
23/10/43 a 14/05/45

**José Munhoz de Melo**  
14/05/45 a 08/11/45

**Guilherme Ribeiro Soares**  
Dois dias, em 45

**Ari Pizzatto Ferreira**  
13/11/45 a 08/04/46

**Odilon Borges de Carvalho**  
08/04/46 a 04/11/46

**Ulysses Xavier da Silva**  
04/11/46 a 07/04/47

**Edwy Taques de Araújo**  
07/04/47 a 22/04/47

**José Morais Neves**  
22/02/47 a 25/04/47

**Edwy Taques de Araújo**  
25/05/47 a 08/05/47

**Ari Pizzatto Ferreira**  
08/05/47 a 12/12/47

## RECORTES.

**O TAMANHO DO MUNICÍPIO.** Na emancipação, em 1934, limita-se com os Estados de Mato Grosso (oeste) e São Paulo (norte) e os municípios de Sertanópolis (norte), São Jerônimo, Tibagi, Reserva e Guarapuava (de sudeste ao centro-sul), território de aproximadamente 18 mil km<sup>2</sup>. Pela nova divisão em 1938, que vigora em 1.º de janeiro de 1939, Londrina abrange 923.117 alqueires – aproximadamente 23.100 km<sup>2</sup> -, incluindo Marilândia, Faxinal de São Sebastião e São Roque, distritos que pertenciam a Tibagi. Criados os municípios de Rolândia e Apucarana, em 1943, Apucarana inclui Marilândia e São Sebastião; restam a Londrina 2.470 km<sup>2</sup>. Em 1952, o município se restringe a 2.358 km<sup>2</sup>. Desmembra-se Tamarana (antigo São Roque) em 1995 e a área de Londrina decresce para 1.653 km<sup>2</sup>.

**PRIMEIRO DIA DA CÂMARA: ESCOLAS.** Instalada a Câmara Municipal, em 4 de fevereiro de 1936 às 12 horas, são eleitos por unanimidade os senhores João Wanderley (presidente) e Honório Martins (secretário). "Um dos problemas que mais de perto diz com o bem-estar dos habitantes de Londrina é a instrução. É certo que muitas crianças em idade escolar estão em completo desamparo quanto à sua instrução primária, com grande pesar de seus pais que, para aqui vindos auxiliar o progresso desta terra, lastimam, e com razão, a falta de escolas", discursa Wanderley. "Para esse problema, seguramente, meus senhores, voltaremos imediatamente as nossas vistas, certos de interpretar os sentimentos de toda a população do município", prossegue. "Nesse sentido, já contamos com a formal promessa de sua excelência o sr. governador, Manoel Ribas, que, em sua última e recente visita a este município, afirmou que Londrina, Nova Dantzig e Rolândia terão, muito em breve, os seus edifícios escolares."

(Paraná-Norte 9.2.36.)

**LOUVOR AO DR. JOHN KERR.** "Em gozo de férias, seguiu terça-feira com destino aos Estados Unidos, o dr. John Kerr, que vinha chefiando os serviços da Fundação Rockefeller, esta admirável instituição que tão relevantes serviços prestou a Londrina na debelação do surto epidêmico que invadiu a zona rural do município. Ao dr. Kerr e aos seus abnegados companheiros, devemos a tranquilidade que hoje gozamos. Aos médicos da Fundação deve Londrina a extinção do mal e a volta dos lavradores aos seus trabalhos rurais." (Paraná-Norte 29.3.36.)

**EM SEIS ANOS, 70 MIL HABITANTES.** Constrangendo até o delegado, Carlos de Almeida, com "as obscenidades tão imundas ditas em gritos pela rua, na cara das famílias", a proprietária de prostíbulo Aparecida Plains, "Cidica", é presa em 21 de março de 1936 e "expulsa" para a sede da comarca, Jataí, onde a cadeia oferece segurança. Pressentindo progresso sem precedentes, Cidica estava construindo um prédio de alvenaria, que lhe serviu de argumento para obter o habeas corpus preventivo.

AO CHEGAR, EM 1938, O JOVEM ADVOGADO MÍLTON MENEZES NOTA QUE JÁ EXISTE A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL ENTRE "AS MARCAS DE OUSADIA DA CIDADE QUE, NÃO TENDO PASSADO A LEMBRAR, EMPENHAVA-SE EM PREPARAR O FUTURO".

Dos 41,5 milhões de habitantes no país em 1940 ("quinto recenseamento do Brasil"), 70 mil estão no município de Londrina, dos quais 10 mil na sede. O município registrou 3.883 nascimentos, 853 mortos e 743 casamentos. Há 3.389 estudantes e 85 professores. De 13.900 habitações 2.100 estão na sede, incluindo 12 hotéis e 51 pensões. Arrecadação municipal – 1.249,2 contos de réis; Coletoria Federal – 1.098,5 contos de réis; Coletoria Estadual – 5.228,3 contos de réis. Totalizam 46,6 mil contos de réis os depósitos nas agências do Banco do Brasil, Banco América do Sul, Caixa Econômica Federal e Casa Bancária Imigração. O Banco Noroeste não informou. De 12,5 milhões de cafeeiros, quatro milhões já estão produzindo e a colheita atinge 60.955 sacos.

**WILLIE, DO AEROPORTO AO AERoclUBE.** O prefeito, Willie Davids, declara ao *Paraná-Norte* que o Departamento de Aeronáutica Civil (DAC) liberou 20 contos de réis à construção do aeroporto, iniciada pelo Município em maio de 1938, com 25 homens e dois tratores. Adquiridos de Mábio Palhano, a Prefeitura pagou quinze contos de réis por 24 alqueires paulistas (580.800 m<sup>2</sup>) a oito quilômetros ao sul da cidade. "A roçada já foi feita e os tocos removidos, devendo iniciar-se imediatamente o plantio de grama, construção de cercas divisórias, depósitos, hangar etc." – informa o jornal. "A rapidez e a perfeição dos serviços sob a direção técnica do próprio prefeito, profissional que honra a engenharia brasileira." Pilotando um monomotor Klemen (alemão), Ariovaldo Villela tem dificuldade para localizar o aeroporto, por causa da bruma seca, mas aterrissa, inaugurando-o informalmente, em 27 de novembro de 1938, a convite de mister Arthur Thomas, gerente-geral da Cianorte. Ariovaldo, então diretor do Aeroclube de São Paulo. Realiza-se a primeira reunião visando a criação do Aeroclube, na Casa Sete, em 21 de janeiro de 1940, iniciativa de

Adriano Marino Gomes, prefeito-substituto; tenente Luiz José dos Santos, delegado de polícia; e André Loyer, piloto-instrutor. Os que desejarem se associar devem pagar joia de 50 mil réis e mensalidade de dez mil réis; isentos de joia aqueles que contribuírem na lista pró-aquisição do avião com quantia igual ou superior a 100 mil réis. "Aero-Club de Londrina, esplêndida realidade, 22 contos de réis em um só dia", proclama o *Paraná-Norte* (28.1.40). "Breve voará sob o céu do Brasil um avião de Londrina." Fora eleita a diretoria, tendo por vice-presidentes de honra o interventor no Estado, Manoel Ribas, e o chefe da 9.ª Região do DAC, Octávio Faria Souto. Presidente – Willie Davids; vice-presidente – Adriano Marino Gomes; 1.º secretário – Luiz Estrella; 2.º secretário – José Bonifácio e Silva; 1.º tesoureiro – Soiti Taruma; 2.º tesoureiro – Edésio Corrêa Passos. Comissão técnica: Oswaldo Marra, André Loyer e Ernesto Rosenberger. Comissão de finanças: David Dequêch, Carlos Aldigueri e Hermínio Victorelli. Comissão social: tenente Luiz José dos Santos, Anísio Figueiredo e Carlos de Almeida. Orador: Ruy Ferraz de Carvalho. Mascote: a menina Freya Schultheiss. Um ano e meio depois, o *Paraná-Norte* (8.6.1941) informa que uma multidão presenciou, durante a "esplêndida tarde de aviação no domingo", o batismo do primeiro avião-escola, propriedade da "Escola de Aviação Curitiba", às 16 horas. A madrinha, Carlota Peixoto Davids, esposa de Willie, quebrou uma garrafa de champanhe na hélice; a seguir discursou Liberato Maragliano, enaltecendo o apoio do presidente da República, Getúlio Vargas, à formação de pilotos e desejando que "os brasileiros não façam do avião uma arma de guerra". O voo inaugural da tarde levou Freya Schultheiss, a primeira menina que veio residir em Londrina. Em 1941, "concluídos os trabalhos para que este Clube adquirisse a necessária personalidade jurídica", Willie Davids convoca a primeira assembleia-geral ordinária para eleição da

diretoria em caráter definitivo". Realiza-se em 18 de agosto. Com a diretoria eleita sob a presidência do médico Anísio Figueiredo, tem início o segundo capítulo da história do Aeroclub, em que o prefeito Miguel Blasi, por ser piloto, reforçará a contribuição municipal para a infraestrutura aeroportuária.

**E A PRIMEIRA LINHA AÉREA COMERCIAL.** Londrina recebe a primeira linha de passageiros em 11 de agosto de 1946, operada pela Arco-Íris Viação Aérea S.A. Voam com bimotores De Havilland, modelo de duas asas, o Dragon, para oito passageiros. Diariamente São Paulo-Londrina, ida e volta, com reserva de dois lugares para uma escala em Ourinhos. A integração aérea se deve à iniciativa do empresário londrinense

Primo Fiori, agente da companhia. O primeiro avião que chega tem o nome Londrina gravado no "nariz", motivo de solenidade no aeroporto, na Fazenda Palhano, com a presença do prefeito interino, Vivi Xavier, entre outras personalidades. E a cidade passa a ter, também, uma mala postal aérea diária para São Paulo, informa Violeta Cataro, gerente da Agência do Correio. ■

### CHAPTER 8 FROM WILDERNESS TO CITY, THE APPOINTED MAYORS – POLITICAL DOMINANCE, "DOZENS OF DEATHS" FROM FEVER, AND PROGRESS TO THE ERA OF AVIATION.

When Londrina gained independence in 1934, it extended beyond the 515,017 acres owned by the Northern Paraná Land Company (CTN/Cianorte). The city had an estimated budget of 91 contos de réis and the mayor, Joaquim Vicente de Castro, earned a salary of 700,000 réis. There were only three employees. The secretary, who earned 300,000 réis and two officers each with a salary of 220,000 réis. Joaquim himself recalled these details when he spoke to Folha de Londrina in 1978 about his brief tenure as mayor—less than six months. He struggled to deal with the demands of Arthur Thomas, the company's general manager. "The Land Company was not paying any taxes and Thomas was still seeking other advantages, which led to our conflicts. The English are imperialists; just look at what they did in China!"

According to Joaquim, his hostile attitude put him in the "crosshairs" of the chief of police, so he "got the word out" that he could confront the chief thanks to his military training at the Reserve Officers' Training Center (C.P.O.R.), which was an army unit in Curitiba, where he was one of the top shooters. After five months and 20 days, Joaquim was asked to step down by the interventor Manoel Ribas, so he could take over as mayor in Jacarezinho, in an attempt to smooth over a "political disagreement in the city. I wasn't a politician." Others accounts suggest that the influence of the Northern Paraná Land Company, reinforced by the local chapter of the Social Democratic Party (PSD), led to Joaquim's dismissal. He was accused of poor administration and was replaced by Crispim de Souza Tavares provisionally, until state official Rosalino Fernandes was able to take office as the new mayor.

"The Northern Paraná Land Company held complete control over the city's territory and politics, with nothing escaping its orders and directives" noted Adolfo Barbosa Góis, when he "docked" in the city in 1936. Manoel Ribas was nicknamed Mané Facão (Mané Machete) for his strict approach to public affairs but he was just an authoritarian, representing the Getúlio Vargas dictatorship. Ribas soon realized that Londrina was an exception among the municipalities, in the sense that he will not hold absolute power over the city.

The new constitution, enacted in 1934, allowed the community to vote for the first time on 12 September 1935. They elected Willie Davids for mayor and 6 council members: Honório Martins Ribeiro, Jacintho Antenor Cardoso, João Figueiredo, João Wanderley, Luiz Estrella and Seraphim de Almeida. All were members of the Social Democratic Party (PSD), which won with 178 votes, defeating the Integralist Party led by Héber Palhano, which received only 23 votes.

Willie Davids took office ahead of time on 2 December, although his official term did not begin until 20 January 1936, when the city councilmen were sworn in. After the coup on 10 November 1937, Getúlio Vargas established the Estado Novo (New State), dissolved the legislatures and removed mayors from their posts. Willie was nominated for mayor once again, in order to reconcile the interests of the colonizer and the State. In this context, Dr Góis noted that it was "evident" that the city was under the full control of the Northern Paraná Land Company CTNP/Cianorte, "as each councilman had clear ties to the company." The company also owned the city's only hospital. João Wanderley, the chairman of the municipal chamber, was "the official supplier of agricultural equipment," while João Figueiredo served as the hospital's clinical director. Jacinto Cardoso was "an impostor who claimed to be a pharmacist and a physician, ran the hospital pharmacy and as such illegally practiced medicine prescribing narcotics." Luiz Estrella was "the head of the main sales office" and Honório Martins Ribeiro was the "father of one of the local directors." According to Dr Góis, outside of Cianorte, there was no one else to turn to. "Even

# gol fleet

Uma empresa londrinense, feita de Tecnologia, **PESSOAS** e Propósito.

Desenvolvemos tecnologia de ponta para Gestão de Frotas. Líder em telemetria no Brasil, a Gol fleet ajuda mais de 1.200 empresas a operar diariamente 60 mil veículos. Nossa missão é **preservar vidas**, promover segurança e gerar economia.



Escaneie o QRCode e conheça nossa empresa

medicine was heavily restricted by the company's monopolistic policies, as the hospital's medical services were exclusively handled by the two doctors on the company's payroll."

There was some resistance however. In the first half of 1936, Adolfo Barbosa Góis took up residence at Hotel Fonseca and immediately noticed "a strong hostility towards the company's norms." The owner, the Portuguese Jacinto Fonseca was "a man of few words, but was very sharp and crafty." He "kept a small group of fake property agents in his hotel whose role was to avert all potential buyers who were interested in urban or rural land owned by the Land Company." Although Dr. Góis had come to Londrina simply to practice medicine, his natural political instincts were stirred, being surrounded by "activists, xenophobic nationalists, right-wing extremists and fascists," at the "gatherings held at Hotel Fonseca." Among the participants were Héber Palhano, the owner of the "well-frequented bar on Rio de Janeiro Avenue right by Casas Pernambucanas store," and César Traballi, a tailor who owned "a modest bar in a rustic wooden house" on the corner of Minas Gerais and Sergipe Street. "This bar also served as a base for sworn integralists as well as refuge for the various right-wing factions."

In a rented space in the building of Casas Pernambucanas, facing Rio de Janeiro Avenue, was the "Café Caipira," owned by Héber Palhano, "the chic spot for the most discerning clientele."

In early 1936, public health official Dr Osvaldo Dias reported an outbreak of jungle yellow fever. The mayor and Cianorte's director informed the State Public Health Department but were told that "only after Carnival" could they send help. Thomas and Davis appealed to the Rockefeller Foundation, which dispatched personnel from São Paulo State to set up a laboratory in Londrina, remembered Humberto Puiggari Coutinho. The outbreak was contained by the end of March 1936 claiming 32 lives. The public health official lost his job for disobeying orders not to make the events public and the government removed him from office at the company's request. "Exposing the epidemic resulted in a great drop in sales of both urban and rural plots, leading to substantial losses for the company," according to Dr Góis.

Typhoid fever was first detected in the summer of 1937 and persisted until the first few months of 1938. "Deaths occurred by the dozens, caused by peritonitis due to intestinal perforation," recalled Dr Góis. (Addendum: Peritonitis is the inflammation of the peritoneum, the serous membrane that surrounds the abdominal cavity and the organs within it.) "We had no experts, so we had to treat all cases," said Dr Caio de Moura Rangel, referring to the various diseases of the wilderness in general. There were children dehydrated from diarrhoea and dysentery, patients with respiratory, cardiac and circulatory diseases, cases of gynaecology and obstetrics, malaria, typhoid fever, nasal and cutaneous leishmaniasis as well as injuries from clearing the forest. "Basically, we treated any illness that may affect a group of farmers trying to establish their base in a virgin forest."

The only small hospital in the city belonged to Cianorte but it was inadequate and discriminative in a sense that it was open only to those who could afford it, despite the poor already being part of the growing population. The municipality "has been spending a lot on the hospitalization and medical treatment of people with no financial means," said the mayor Willie Davids, stressing the urgent need for a charitable hospital, Santa Casa, which was already the focus of a community campaign. Willie issued a decree, whereby from 1 July 1938, 5% of all taxes received by the city shall be allocated for the building works. But first, before Santa Casa could be finished, the "Hospital for the Underprivileged" had to be subsidized. It was the initiative of the physician and public health official Gabriel Martins and was also endorsed by the community. In February 1940, the mayor increased the contribution from all taxes and fees to 10%. (It was later discovered that the interventor, Manoel Ribas, had consistently prevented the municipality from fully transferring the 5% for the construction of the Santa Casa, which was completed in 1944.)

On 30 October 1940, Willie was dismissed by a decree from the State Interventor. The reason: two officials, who were addicted to gambling, had embezzled 20,000 réis from the city treasury. Although the inquiry did not hold him responsible,

Willie was replaced by captain Custodio Raposo Neto. During Willie's absence, the interventor Atílio Bório remained in charge. Under Willie's administration, Londrina was included in the National Integration Plan for Aviation by the Federal Government, which subsidized the construction of the airport, completed in 1938, on land purchased from the Palhano Farm. Willie was also responsible for giving "legal personality" to the Aeroclub, serving as its provisional president.

Londrina's airport became a key part of the government's plan to train pilots; even President Getúlio Vargas was committed to the cause, encouraging the opening of aeroclubs. Although the Army and the Navy already had aviation schools, aeroclubs were seen as vital for boosting the national aviation industry and for providing reserve pilots for times of war.

Captain Miguel Balbino Blasi, who had qualified as an airplane pilot, took over as mayor on 19 July 1941. He was half German, half Italian, an agronomist and a first officer of the State Military Police. Blasi set clear priorities: cover 32,000m<sup>2</sup> of streets with tarmac to reduce "the sticky mud by 99% and the iron oxide dust from the soil, which was unbearable, by 95%. Next on his agenda was building stormwater drains, a necessary step before paving the roads with cobblestones. During a visit to the Commercial Association, Blasi announced neither he nor his key aids (who were appointed by the state) will be taking salaries from the municipality, "as a gesture of altruism for the benefit of the city."

During Blasi's tenure, the Municipal Palace was completed. The 600m<sup>2</sup> building, which spread across two floors and included a basement, also housed state offices. According to Paraná-Norte it "could be considered the most luxurious building in the north of the state". The mayor's invitation for the building's inaugural "gala that would take place in the aforementioned Palace," on 29 July 1942, specified "suits only, white linen tolerated." The event, attended by the state governor Manoel Ribas, continued into the early morning. Blasi remained in office until October 1943.

From 1934 to 1947, the city had 19 appointed mayors:

Joaquim Vicente de Castro (10/12/1934 – 31/05/1935); Crispim de Souza Tavares (May 1935), Rosalino Fernandes (31/05/1935 – 02/12/1935); Willie Davids (02/01/1935 – 30/05/1940); João Wanderley (eventually 1935 and 1936); Adriano Marino Gomes (interim at times in 1939 and 1940), Custódio Raposo Neto (30/05/1940 – 28/08/1940), João Ferrário Lopes (29/08/1940 – 29/06/1941), Atílio Bório, interventor (1940); Clotário Carvalho Cruz (July 1941); Miguel Balbino Blasi (29/07/1941 – 23/10/1943); João de Jesus Neto (09/10/1943 – 23/10/1943); Aquiles Pimpão Ferreira (23/10/43 – 14/05/45); José Munhoz de Melo (14/05/1945 – 08/11/1945); Guilherme Ribeiro Soares (2 days in 1945); Ari Pizzatto Ferreira (13/11/1945 – 08/04/1946); Odilon Borges de Carvalho (08/04/1946 – 04/11/1946); Ulysses Xavier da Silva (04/11/1946 – 07/04/1947); Edwy Taques de Araújo (07/04/1947 – 22/04/1947); José Moraes Neves (22/02/1947 – 25/04/1947); Edwy Taques de Araújo (25/05/1947 – 08/05/1947); Ari Pizzatto Ferreira (08/05/1947 – 12/12/1947).

#### INSERTS

**THE SIZE OF THE MUNICIPALITY.** When Londrina became a municipality in 1934, it bordered the state of Mato Grosso to the west, São Paulo to the north and the city of Sertãoópolis (north), São Jerônimo, Tibagi, Reserva and Guarapuava (from southeast to south-central), covering an area of approximately 18,000 km<sup>2</sup>. Under the new division in 1938, which came into effect on 1 January 1939, Londrina covered 923,117 alqueires – roughly 23,100km<sup>2</sup> – and included districts that belonged to Tibagi, such as Marilândia, Faxinal de São Sebastião and São Roque.

In 1943 the city of Rolândia and Apucarana were formed (the latter included Marilândia and São Sebastião): leaving Londrina with 2,470km<sup>2</sup>. By 1952, the municipality's area was reduced to 2,358 km<sup>2</sup> and then in 1995 to 1,653km<sup>2</sup> when Tamarana (former São Roque) became independent.

**FIRST DAY OF THE COUNCIL: THE SCHOOLS.** The Municipal Chamber was installed on 4 February 1936 at noon and João

Wanderley was elected president, and Honório Martins was chosen as secretary, both unanimously. "The most pressing issue affecting the well-being of Londrina's citizens, is education," stated Wanderley. "It is clear that many school-age children are completely neglected in their primary education, much to distress of their parents. They came to this region to help it develop and now feel, rightly so, upset about the lack of schools," he continued.

"Gentlemen, we must turn our attention to this problem right away, in response to how the entire population of the municipality feels," he continued. "In this sense, we are relying on the formal promise of his Excellency Governor Manoel Ribas, who, during his most recent visit, stated that Londrina, Nova Dantzig and Rolândia will very soon have their school buildings (Paraná-Norte, 9 February 1936).

**IN HONOUR OF DR JOHN KERR.** Dr. John Kerr, after leading the Rockefeller Foundation's efforts to control the epidemic that swept through Londrina's rural areas, departed to the United States on Tuesday for a well-deserved holiday. The work of this remarkable institution brought peace and stability back to the region. "To Dr. Kerr and his selfless colleagues, we owe the tranquillity we now enjoy. Thanks to the doctors of the Foundation, the disease was eradicated, and the farmers could return to their rural work." (Paraná-Norte 29 March 1936.)

**70.000 RESIDENTS IN 6 YEARS.** Even the police officer Carlos de Almeida felt uncomfortable about "the filthy obscenities people were yelling on the street in front of families," when he arrested brothel owner Cidica on 21 March 1936 and "deported" her to the district capital, Jataí, where the prison was safer. Cidica could sense the direction things were heading so she got a brick house built for herself, hoping it will help her argue habeas corpus (unlawful detention) at court.

Arriving in 1938, the young lawyer Milton Menezes noticed that there was a Commercial Association in Londrina already, which is one of "the signs of the kind of boldness that does not worry about the past, rather aspires to prepare for the future."

Of the 41.5 million inhabitants in the country in 1940

(based on "Brazil's fifth census"), 70,000 people lived in the municipality of Londrina with 10,000 living in the centre. That year the city registered 3,883 births 853 deaths and 743 marriages. There were 3,389 students and 85 teachers. Of the 13,900 residences, 2,100 were in the centre, including 12 hotels and 51 B&Bs. Taxes collected at municipal level were amounted to 1,249.2 contos de réis. Federal taxes totalled 1,098.5 contos de réis and the State received 5,228.3 contos de réis in taxes. Deposits in the branches of various banks, such as Banco do Brasil, Banco América do Sul, Caixa Econômica Federal and Casa Bancária Imigração totaled 46.6 thousand contos de réis. (Banco Noroeste did not share the information). Of the 12.5 million coffee trees, 4 million were already producing and 60,955 sacks had been harvested.

**WILLIE: FROM AIRPORT TO AERoclUB.** Mayor Willie Davids announced to Paraná-Norte that the Civil Aeronautics Department (DAC) released 20 contos de réis for the construction of Londrina's airport which began in May 1938 with 25 men and two tractors. The city purchased 24 alqueires paulistas (approximately 580,800 m<sup>2</sup>) of land from Mábio Palhano, eight kilometers south of the city, for fifteen contos de réis. "The clearing is done, and stumps have been removed. Planting grass and the construction of boarder fences, storage facilities, and a hangar will begin immediately," the newspaper reported. The work progressed "rapidly and with precision under the technical direction of the mayor himself, a professional who brought honour to Brazilian engineering. Ariovaldo Villela, flying a German Klemen monoplane, found it hard to spot the airport due to a dry haze but managed to land, marking the unofficial opening on 27 November 1938. He was invited by Mr. Arthur Thomas, general manager of Cianorte. On 21 January 1940, Ariovaldo, then the director of the São Paulo Aeroclub, attended the first meeting on establishing the Aeroclub, at Casa Sete. The meeting was organized by acting mayor Adriano Marino Gomes, police lieutenant Luiz José dos Santos, and flight instructor André Loyer. Prospective members were asked to pay a joining fee of 50 mil réis and a monthly

fee of 10 mil réis, exempt were those who contributed 100 mil réis or more towards the purchase of an airplane. "Londrina's Aeroclub, a splendid cause, raised 22 contos de réis in just one day," proclaimed Paraná-Norte on January 28, 1940.

"Soon, a plane from Londrina will fly across the Brazilian skies." The board of directors of the Aeroclub was elected, with honorary vice presidents including State Governor Manoel Ribas, and the head of the 9th Region of DAC, Octávio Faria Souto. Willie Davids was named president, Adriano Marino Gomes vice-president, Luiz Estrella 1st secretary, José Bonifácio e Silva 2nd secretary, Soiti Taruma 1st treasurer, and Edésio Corrêa Passos 2nd treasurer. The technical committee: Oswaldo Marra, André Loyer, and Ernesto Rosenberger. The finance committee: David Dequêch, Carlos Aldiguieri, and Hermínio Victorelli. The social committee: Lieutenant Luiz José dos Santos, Anísio Figueiredo, and Carlos de Almeida, with Ruy Ferraz de Carvalho as the speaker and young Freya Schultheiss as the club's mascot.

A year and a half later, on 8 June 1941, Paraná-Norte reported that a large crowd gathered to witness a "splendid Sunday afternoon with aviation", when the first training aircraft from the "Curitiba Aviation School" was christened at 4 p.m. Its "Godmother", Carlota Peixoto Davids, Willie's wife, broke a champagne bottle on the propeller and then Liberato Maragliano delivered a speech. He praised President Getúlio Vargas for supporting pilot training, but also expressed hope that "Brazilians will not turn airplanes into instruments of war." The inaugural flight in the afternoon had Freya Schultheiss on board, the first girl who came to live in Londrina.

In 1941, with the necessary legal formalities completed to grant the Aeroclub its official status, Willie Davids called for the first general assembly to elect the permanent board. The assembly took place on 18 August and with Dr Anísio Figueiredo as the newly elected president, the Aeroclub entered its second chapter, where Mayor Miguel Blasi, a pilot himself, would strengthen the municipality's contribution towards the airport's infrastructure.

**AND THE FIRST COMMERCIAL AIRLINE.** Londrina welcomed

its first passenger airline on 11 August 1946, operated by Arco-Íris Viação Aérea S.A. The Dragon, a twin-engine De Havilland biplane airliner was an 8-seater. The aircraft flew back and forth between São Paulo and Londrina daily, with two of its seats reserved for the stop in Ourinhos. Londrina's inclusion in the broader network of air travel was initiated by the local businessman Primo Fiori, who was one of the company's employees. The first plane that landed had the name "Londrina" written on its "nose", which called for celebration. The event took place on Palhano Farm attended by the acting mayor, Vivi Xavier, among other dignitaries. A daily airmail service to São Paulo also began, as reported by Violeta Cataro, the post office manager. ■

IMAGE - 1.

The first elected Mayor, Willie da Fonseca Brabazon Davids being sworn in, and councillors in front of the City Council. Photograph by José Juliani/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 2.

A muddy road during the rain season, block on Paraná Avenue between João Cândido and Pernambuco streets in 1943. Photograph by Carlos Stenders/Belongs to the Foto Estrela Collection.

IMAGE - 3.

Health Official Dr. Gabriel Martins with a child and on horseback, along with friends. Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 4.

Campaign for Londrina's hospital, on 09/11/1935. Photograph by José Juliani/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE - 5.

The opening ceremony of Santa Casa. Arthur Thomas standing in the middle. On his left, the first contributor, José Bonifácio e Silva. Rotary Club emblems. Photographer unknown/Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 6.

The official start to paving works, with Mayor Miguel Balbino Biasi on Paraná Avenue. Photograph by Carlos Stenders/Belongs to the Câmara Clara Collection.

# Norpave & Londrina Histórias entrelaçadas no caminho do sucesso!

Desde 1970, a Norpave Veículos se destaca em Londrina como a concessionária da Volkswagen N°1 no coração dos londrinenses. Nós construímos uma trajetória de confiança, ética e transparência, sempre priorizando o melhor atendimento para os nossos clientes. Ao longo dos anos, a Norpave cresceu junto com Londrina, construindo um legado de tradição e inovação.

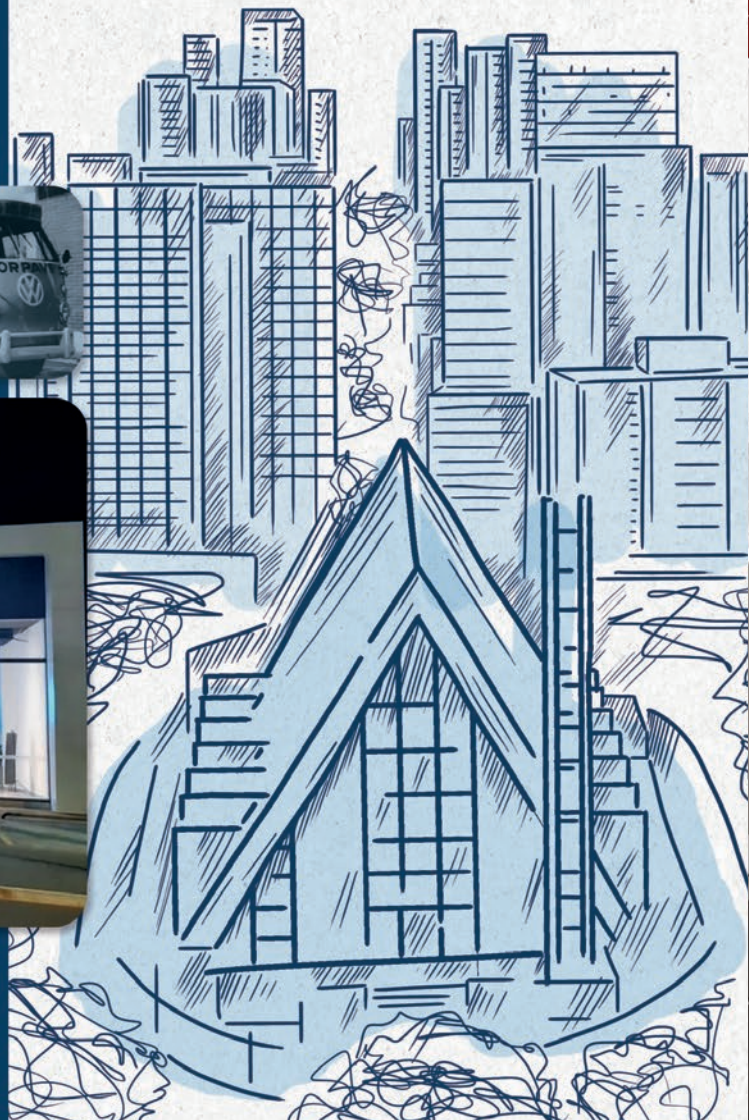
Gratidão define esses 55 anos de história.



 Norpave

**55**  
ANOS

Nós não só vimos Londrina  
crescer, nós crescemos com ela.



“Mãe, já sei o  
que quero ser  
quando crescer.  
Vou ser gráfico!”

Nivaldo, aos 9 anos após  
uma visita a uma gráfica

Em 2009, a Midiograf consolidou-se em seu lugar atual e com o passar dos anos sua força só aumentou. Inovações para o seguimento de embalagens e e-commerce fizeram com que a atualidade sempre permanecesse presente. Mudar fazia parte do dia a dia, desafios eram desejados.

Após 32 anos, a Midiograf se destaca, não só como uma líder em seu setor, mas como um símbolo do crescimento e da vitalidade de Londrina, refletindo a dedicação, qualidade e compromisso com sustentabilidade em cada projeto.

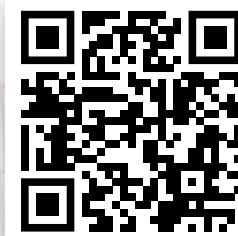
## As impressões que deixamos pelo mundo.

Fundada em 1992 em Londrina, a Midiograf surgiu do sonho dos irmãos Nivaldo e Edson Benvenho. Com apenas 30 metros quadrados e uma pequena máquina, eles iniciaram uma trajetória que transformaria a empresa em referência nacional em impressão, inovação e sustentabilidade. Movidos pela paixão de Nivaldo pela arte de imprimir, os primeiros anos da empresa foram marcados pela incorporação de tecnologias avançadas que impulsionaram seu crescimento.



Grupo  
**MIDIOGRAF**

Venha nos conhecer!



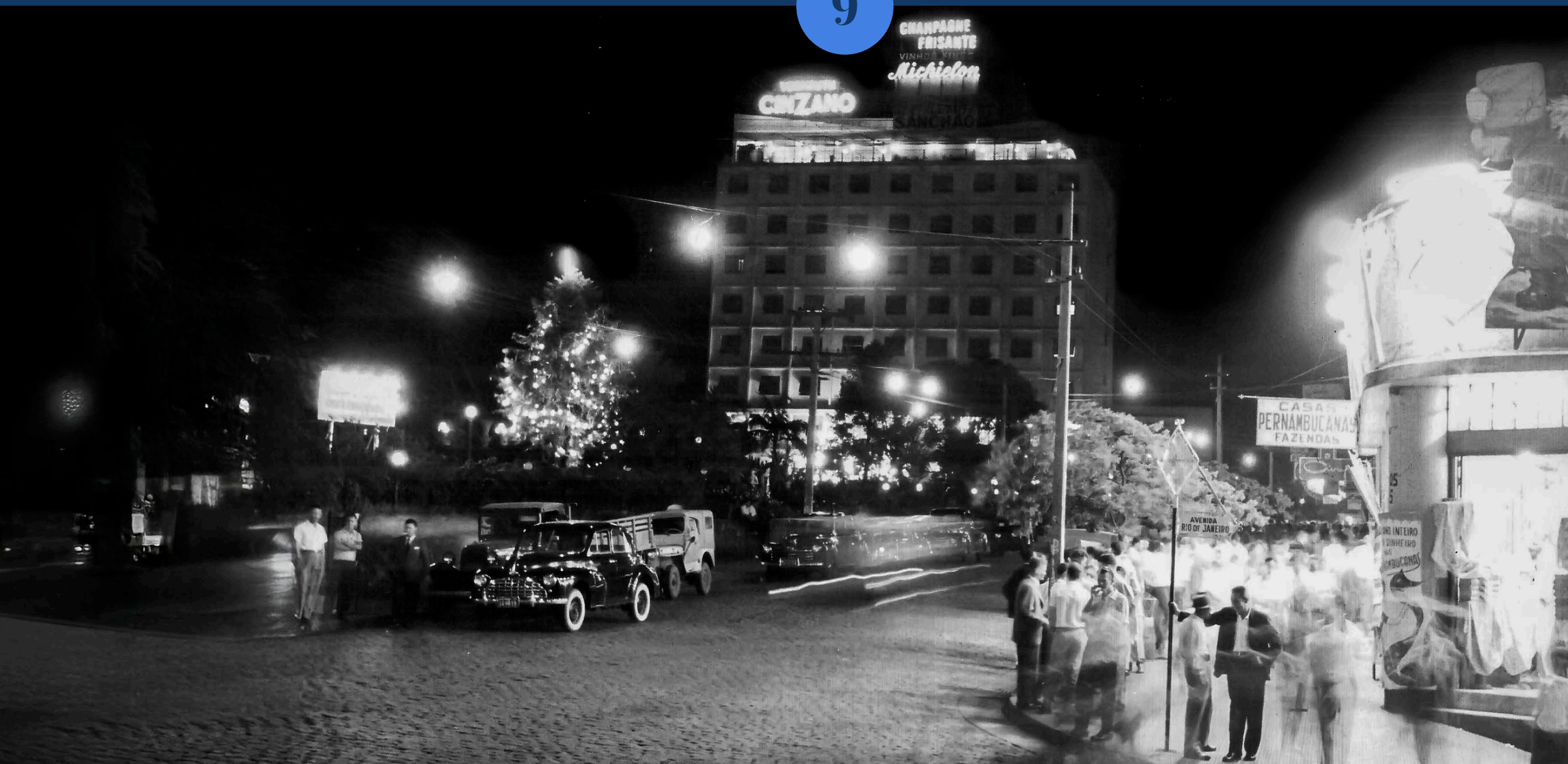


# A EXUBERANTE CAPITAL DO CAFÉ

Prestes Maia, Rubem Braga, Vilanova Artigas, Booker Pittman.

9

1. Década de 1950. A vida noturna da exuberante capital do café. Cruzamento da Av. Rio de Janeiro com a Av. Paraná. Autor Yutaka Yasunaka/Acervo Foto Estrela



“PELA AÇÃO FULMINANTE NO NORTE NOVO PARANAENSE, OS PIONEIROS MUDARAM, EM 20 ANOS A GEOGRAFIA DO CAFÉ NO BRASIL E LONDRINA SE TORNOU UMA ESPÉCIE DE CAPITAL, SEU MOVIMENTO AGRÍCOLA, FINANCEIRO E DEMOGRÁFICO EXCEDEU A TUDO QUANTO SE PODERIA ESPERAR; APENAS A ARRECADAÇÃO MUNICIPAL EM 1950 CHEGOU A CR\$ 15,587 MILHÕES, 43% MAIOR QUE A DE 1949” – SÍNTESE REUNINDO DADOS DE FONTES DIVERSAS.

Terminada a ditadura, em 1945, Londrina voltou a eleger prefeito, em 16 de novembro de 1947, Hugo Cabral (Partido Libertador), que assume em 12 de dezembro. Pela sua visão, ordenar o crescimento urbano – havia 43 loteamentos autorizados –, regularizar o suprimento de água e construir a rede de esgoto exigiria a continuidade pelos sucessores, aos quais legou os instrumentos, a Lei 133/51 (zoneamento), com diretrizes do urbanista Prestes Maia, e Lei 128/51 (apólices da dívida pública), sancionadas por Aníbal Veloso de Almeida, presidente da Câmara, efetivado prefeito em 13 de outubro de 1951, o titular deixara o cargo para ser secretário de Estado.

Cabral havia cancelado aquelas 43 autorizações para lotear e, já com levantamento geodésico e aerofotogramétrico abrangendo 16,2 km<sup>2</sup>, solicitado a Francisco Prestes Maia (ex-prefeito de São Paulo) um plano diretor. Quanto às apólices, de 1 mil cruzeiros até o montante de 60 milhões para financiar principalmente obras de água e esgoto, a Assembleia Legislativa autoriza o Município em 16 de julho de 1952. Ao portador se pagará o valor nominal acrescido de juros [10% ao ano], com resgate em sorteios semestrais e no prazo máximo de 20 anos.

O prefeito Milton Ribeiro Menezes (UDN), em 1953, põe em vigor as leis e inicia o saneamento, que recebe dotação de 10 milhões de cruzeiros do Estado, então governador Bento Munhoz da Rocha Neto, e contribuição do governo seguinte, Moysés Lupion, correligionário do prefeito Antônio Fernandes Sobrinho, eleito pelo PSD (Partido Social Democrático). Crescendo o orçamento municipal, gradativamente as dotações superam o valor total das apólices.

Prestes Maia teve "uma visão urbana pioneira num momento muito particular de São Paulo, compreendendo que a cidade crescia com a industrialização" – em se recorrendo à síntese do historiador paulistano Carlos Faggin – e encontrou algo semelhante em Londrina, ainda que com uma natural desproporção: surpreendentes 48 mil habitantes urbanos em apenas 23 anos de existência e perspectiva levando-o a concluir:

“CIDADE DE CLASSE SUPERIOR, EM PLENA PROSPERIDADE E RÁPIDO CRESCIMENTO, COM POSSIBILIDADES LONGE DE ESGOTADAS”.

Suas diretrizes vão delinear a estruturação viária compatível com o crescimento previsto, de que resultará

um anel no entorno da área central (a primeira “malha” projetada, em 1932), que começa a ser implantado nos últimos anos 60, compreendendo as Avenidas Juscelino Kubitschek e Dez de Dezembro, a Rua Tietê e a Avenida Rio Branco – concluído nos primeiros anos 80. O plano de Prestes Maia para Londrina “incorporou experiências do planejamento de São Paulo, trazendo uma visão dos problemas e conflitos metropolitanos provocados pela alta taxa de concentração populacional, realidade diferente de Londrina, recém-fundada e de baixa densidade”, observação do arquiteto João Baptista Bortolotti, envolvido com o planejamento da cidade desde a década de 60 e autor de *Planejar É Preciso*.

Expressas na Lei 133/51, as diretrizes de Prestes Maia causaram a reação de “terrenistas”, expressão de Milton Menezes referindo-se a loteadores e imobiliárias, principalmente por transferir a eles o ônus de fazer a infraestrutura dos loteamentos e impor a cessão de 35% para áreas públicas. Milton recordaria que o sucessor, Antônio Fernandes Sobrinho, quando em campanha eleitoral, acenou com a revogação; porém, ao assumir permitiu apenas algumas atenuantes, dentre as quais uma redução daqueles 35%. Frente à resistência na Câmara de Vereadores, Milton ia ao escritório de Prestes Maia, em São Paulo, pedir reforços ao argumento. E Prestes escrevia a caneta em folhas avulsas. “Pretender fazer urbanismo sem as disposições constantes na Lei 133 (...) é o mesmo que, no ano de 1952, querer fazer agricultura só com enxada e carro de bois; construir casas com barro e soquete de taapeiro numa cidade regional de primeira classe tirante as capitais”, uma de suas sentenças.

Preservar a natureza nos fundos de vale, outra diretriz de Prestes Maia que as administrações municipais ajustaram sucessivamente, eliminando entraves, entre os quais a situação dentro de propriedades particulares. Na administração do prefeito Luiz Eduardo Cheida, na década de 90, com Hélio Dutra de Souza à frente da autarquia do ambiente, pretendia-se o “parque linear”

pela ininterrupta preservação conjunta dos fundos de vales. Coisa que Bortolotti divisara duas décadas antes, trabalhando na Secretaria Municipal de Planejamento. “Quando pintei um mapa de Londrina localizando os fundos de vale na cor verde, pude observar uma estrutura de áreas contínuas que se interligavam e terminavam próximas ao grande espigão da área central. Era difícil acreditar que aquela imagem um dia poderia se tornar realidade”, expõe Bortolotti em seu livro. também pelos cereais e outros produtos, expõe o

## O NORTE DO PARANÁ “NÃO É APENAS A MECA DA CAFEICULTURA NACIONAL” EM 1950/51, MAS “A ZONA DE MAIOR EXPANSÃO, A MAIS DINÂMICA DE TODAS AS QUE SE DESENVOLVEM NO PAÍS”.

chefe de Estatística e Publicidade da Superintendência do Café, José Testa. “Supera, mesmo, todos os outros grandes centros de potencialidade econômica e demográfica que já tivemos.” Há, entre os fatores, “uma corrente migratória constante que introduz suas economias e suas experiências”.

Segundo Testa, em pouco mais de vinte anos “Londrina se tornou uma espécie de Capital e seu movimento agrícola, financeiro e demográfico excedeu a tudo quanto se poderia esperar — 50 mil habitantes (\*), 14 bancos, 900 casas comerciais, 500 pequenas indústrias, 400 milhões de cruzeiros de produção agrícola, 60 milhões de cruzeiros de rendas públicas (11 milhões municipais, 15

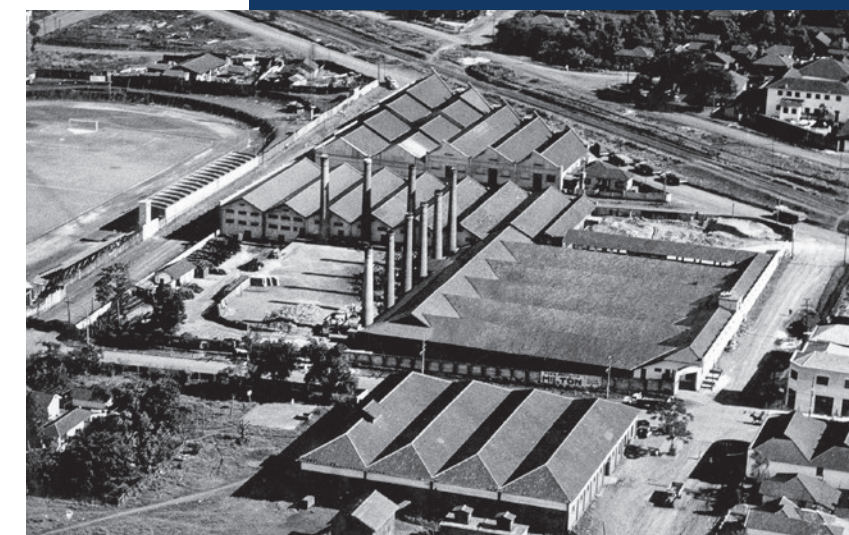


2. O urbanista Prestes Maia (à esquerda) estabeleceu diretrizes para uma “cidade regional de primeira classe (...) com possibilidades longe de serem esgotadas”. A sua direita Rubens Cascaldi, então secretário municipal de obras. Reprodução do livro Artigas e Cascaldi – Arquitetura em Londrina



3. Amadeu Mortari montou a serraria em 1936, início do que viria a ser o primeiro parque industrial na região. Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

4. As chaminés identificam a Cerâmica Mortari, que começou a produzir em 1942. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL





5. Estação Rodoviária, inaugurada em outubro de 1952 – Projetada por Artigas e Cascaldi. Autor desconhecido/ Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

milhões federais e 34 milhões estaduais)". Onde está a quarta agência do Banco do Brasil em movimento no país, "qualquer indivíduo às vezes com aparência de mendigo tem alguns milhões de cruzeiros e as moedas de 10 centavos e de 20 não têm curso no município, a unidade monetária inicial é a de 50 centavos." (\*) 71.412 habitantes, dos quais 37.182 na zona rural (52,07%) e 34.230 na zona urbana (47,93%) – IBGE.

Já havia despontado o primeiro parque industrial do Norte do Paraná, constituído pelas empresas Mortari, com 500 empregados. Originara-se em 1936, quando a serraria de Amadeu Mortari & Cia. Ltda., transportada por ferrovia desde Matão (SP) e reativada em Londrina em 1936, veio a ser a mais avançada em tecnologia, com máquinas importadas da Itália e da Alemanha, operadas pelo pessoal especializado que já empregava. Anexas à serraria, a marcenaria e a carpintaria produzindo esquadrias e armações e componentes para móveis.

Inaugura-se, em 1942, a Cerâmica Mortari, dotada de esteiras rolantes e prensa hidráulica de alta precisão, equipamentos exclusivos. E outros seriam introduzidos, atingindo à máxima automatização possível. "Com a atividade bem centrada no desenvolvimento da cidade, ao interiorizar a modernização na área de cerâmica, Amadeu Mortari se fixou dentro da elite industrial do país", observou João Baptista Bortolotti, contemporâneo da iniciativa e mais tarde um dos planejadores de Londrina por mais tempo. A serraria e a cerâmica dão competitividade à terceira empresa Mortari, criada em 1948, a Predial Construtora de Londrina Ltda.

São as indústrias Mortari uma "organização sem similar no gênero em toda a região", lê-se na divulgação empresarial (*Folha de Londrina* 30. 8. 1953), abordando quatro empresas: a serraria, a cerâmica, a construtora e a seção agrícola (Fazendas Piratininga e União), fornecedora de madeira. A Predial é a primeira empresa

local a concorrer na feitura de prédios altos, até 1952, quando cessa atividade, por divergência de seu responsável-técnico e sócio, engenheiro Eustáquio de Toledo, com um dos dirigentes da família. Tendo por mestre de obras e executor Vitório Gavetti, a Predial tem a seu crédito ícones da arquitetura no centro da cidade.

"Havia um ganho industrial importante, pois parte do material necessário era produzido em nossas empresas, ideia de uma economia de escala que o meu avô já trazia na cabeça desde que idealizou a cerâmica", relata em 2024 o neto Amadeu Antônio Mortari. "Centro de Saúde e Casas Fuganti, primeira grande loja de departamentos de Londrina, em seguida o Edifício Autolon, com projeto do célebre Vilanova Artigas, o São Jorge Hotel e o vizinho dele, o Edifício Sahão (...) todos com 60% das obras feitas pela Predial, porque o engenheiro Eustáquio se desligara da empresa", relaciona Amadeu Antônio. "Para que não sofressem solução de continuidade, resolvemos transferir a responsabilidade técnica para terceiros, de fora da cidade. Encerramos nosso negócio mais promissor, abrindo caminho para outra construtora de Londrina, a Veronesi, que veio mostrar a vocação da cidade, de sempre chegar mais alto".

Antecedendo o convite a Prestes Maia, o engenheiro Rubens Cascaldi, diretor do Departamento de Obras da Prefeitura e integrante da Sociedade Amigos de Londrina (SAL) – que também congrega o Prefeito –, convencera o arquiteto Vilanova Artigas a conhecer Londrina. Formado aos 22 anos de idade pela Escola Politécnica de São Paulo, em 1939, professor da instituição aos 25 anos, Artigas associara-se ao engenheiro Carlos Cascaldi (irmão de Rubens) em 1948. E neste ano desembarcou em Londrina.



6. Primeiros anos 50, pátio ferroviário e a estação, já convertidos em divisores da cidade. Autor Haruo Ohara/ Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

"A CIDADE SE TRANSFORMOU NUM CAMPO DE EXPERIMENTAÇÃO DENTRO DO UNIVERSO (...) DE ARTIGAS E CASCALDI, QUE A PARTIR DAQUELE MOMENTO DEIXARAM OS PEQUENOS PROJETOS, SOBRETUDO RESIDENCIAIS, E PASSARAM A SE DEDICAR AOS GRANDES", CONFORME A HISTORIADORA JULIANA SUZUKI (*ARTIGAS E CASCALDI – ARQUITETURA EM LONDRINA*).

Com 12 projetos entre 1948 e 1952, dos quais oito executados, a Estação Rodoviária "elevou os autores entre os expoentes da arquitetura moderna brasileira", paralelamente incorporando-os à cultura londrinense, segundo a expressão de Juliana, precedida pela ficção de Domingos Pellegrini no romance *Terra Vermelha*. Aparece "um tal de Urtigas", arquiteto procedente de São Paulo, olhado com desconfiança pelos comunistas locais, até se abrir: "Também sou marxista-leninista, companheiro".

Nascido na terra branca do sul, Curitiba, Artigas dobrou-se ao fascínio da terra vermelha ao norte, que associou à ideologia: "Tínhamos, em Londrina, uma fronteira agreste mais vermelha de terra que o vermelho da Revolução (*comunista*), mas também o vermelho da esperança que nascia para aqueles que deixavam seus locais de origem (...) em busca de uma nova vida".

Por outra conclusão, em Londrina Artigas livrou-se das tensões de "polos opostos" influentes e forjou a própria identidade. "Um grande desafio para a criatividade de um jovem arquiteto foi Londrina, cujo temário se enriqueceu com extrema facilidade", escreveu em 1983. "O espírito dos pioneiros sugeria uma liberdade de criação que talvez não encontrasse em outros locais do País."

O engenheiro José Augusto de Queiroz, que orientou uma intervenção na rodoviária, em 1956, e por isso desagradou Artigas por um certo tempo, observou - em 2012 - que a "característica cultural é definitiva" naquele edifício. E que na Enciclopédia Francesa de Artes e Ofícios "constavam só duas obras referenciais da arquitetura brasileira, a rodoviária de Artigas em Londrina e o hotel na orla marítima do Rio de Janeiro, projeto de Sérgio Bernardes". Na "publicação tão rigorosa quanto aos valores culturais e intelectuais, tanto da engenharia como da arquitetura, que acrescenta anualmente só duas ou três novas referências, do Brasil nenhuma mais, lá permanecem Artigas e Bernardes, em que pese Niemeyer e outros" - ressaltou Queiroz.

## ALÉM DA ESTAÇÃO RODOVIÁRIA, OS PROJETOS DE ARTIGAS EXECUTADOS EM LONDRINA SÃO O EDIFÍCIO AUTOLON, O PRÉDIO DO CINE OURO VERDE, A CASA DA CRIANÇA, A RESIDÊNCIA DE MILTON MENEZES, A ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DO AEROPORTO, A NOVA SEDE SOCIAL DO LONDRINA COUNTRY CLUBE E UM BLOCO DA SANTA CASA.

O alheamento à cultura do Paraná tradicional, a visualização de Artigas e as diretrizes de Prestes Maia caracterizavam a "sãopaulização" de Londrina, expressão em comentários insistentes chegando até à anacrônica Ortigueira, fazendo divisa ao sul. Avançando a melhoria de estrada rural até lá, o prefeito Milton Menezes assombrou o colega ortigueirense, Sady de Brito, que reagiu: "O Milton está querendo sãopaulizar Ortigueira!" Ficou na memória do contemporâneo Vinícius Fernal, morador de lá. Passados 60 anos, a influência paulista não arrefeceu em Londrina, as avenidas "Adhemar Pereira de Barros" e "Prefeito Faria Lima" são imponentes, mas ainda não existe uma via denominada Prestes Maia.

"Humilde e operoso repórter agrícola" quando esteve na cidade em 1934, o cronista Rubem Braga, volta em 1951 e vê "Londrina cheia de prédios novos no lugar das casas de madeira" que conheceu, "os edifícios de cimento armado, de linhas modernas, crescem em vários pontos. A cidade tem todo o conforto, tem vida noturna com damas cariocas, argentinas e uruguaias, tem boate, pode chamar cantores internacionais que



7. Edifícios Autolon e Cine Ouro Verde, rua Maranhão. Ao fundo, construção do Edifício América (Relojão). Autor Yutaka Yasunaka/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

não vão a Curitiba e tem, também, uma das maiores criminalidades do mundo" — anotou. Pelo que ouviu do delegado de polícia, até a criminalidade aumenta proporcionalmente às safras de café, cada vez maiores, oferecendo a perspectiva de o Paraná se tornar o maior produtor brasileiro em três anos.

"E Londrina, capital desse mundo novo, cresce com imponência, fica importantemente urbana, gasta seus montes de dinheiro com uísque, cimento e luxos."

Com a madeira ainda predominando no quadro geral, firmava-se a impressão de uma "cidade de alvenaria" no centro, despontando os primeiros prédios com elevadores, os arranha-céus, assim chamados mesmo que o mais alto por um período, o Santo Antônio, tenha só 10 andares, aproximando-se do Sampaio Moreira (50 metros de altura e 13 pavimentos), que fora o primeiro de São Paulo (1924).

## "EM LONDRINA HOJE SÃO PLANTADOS ARRANHA-CÉUS", METÁFORA NA REVISTA PANORAMA (1952).

"E é estupefaciente e espantoso o ritmo com que surgem uns após outros. Diz-se que nos Estados Unidos planta-se milho e colhem-se... porcos. Aqui se planta café e nascem arranha-céus."

Rubem Braga menciona "cerca de dois mil habitantes" na sua primeira estada (1934) e a multiplicação em menos de duas décadas. "Voltei em fins de 1940, para fazer, com amigos, uma caçada às margens do Tibagi, onde por sinal cacei, antes de tudo, uma bela maleita,

e Londrina tinha 12.000 habitantes. Volto agora para encontrá-la com cerca de 35 mil." Surpreendeu-o, também, a valorização dos espaços, tivesse (ele, Rubem) comprado no centro da cidade, em 1934, um lote de 15 por 40 metros, cujo preço era 400 mil réis, poderia vendê-lo em 1951 por 1 milhão de cruzeiros, informou-se no mercado. "Meu amigo Rocha comprou, em fins de 1939, em um bairro da cidade, uma casa de material (...) por 15 contos, com um terreno de 1.200 metros quadrados; vendeu isso em 1950 por 400 contos", anotou.

São relacionadas cifras impressionantes: 1,3 bilhão de cruzeiros o valor das exportações de café pela cidade em 1952, enquanto a colheita regional no ano seguinte, estimada em cinco milhões de sacas, deve proporcionar ao Estado 5,850 bilhões de cruzeiros, equivalentes a 325 milhões de dólares. Londrina está em 15.º lugar – incluídas sete capitais – em arrecadação de impostos em geral; diariamente "100 aviões e 260 ônibus transportam 10 mil pessoas em trânsito, enquanto os moradores no município já são 90 mil, dos quais 48 mil urbanos, divulga a Prefeitura. E na promoção de venda das apólices, usa o título da reportagem em *The Saturday Evening Post* (ver capítulo anterior) — "Terra que cheira a Dinheiro", que menciona entre as variantes de Londrina a afluência de "aventureiros de toda espécie e mulheres de grande beleza procedentes de Paris, de Buenos Aires e do Paraguai", ressaltando: "há também, evidentemente, muitos homens honestos, gente que só pensa em plantar café — o ouro do Brasil".

Na sessão inaugural, em 24 de dezembro de 1954, o Cine Ouro Verde exhibe o complemento nacional "Londrina, a Cidade do Café". O cinema ostenta a arquitetura de Vilanova Artigas e "caberia perfeitamente em Nova York", ouviu o gerente, Saulo Corrêa Ribeiro, do representante da Paramount. Antes havia sido inaugurada (19 de julho) a matriz do Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina S. A. (Nossobanco), cujos

primeiros 500 clientes depositaram cinco milhões de cruzeiros, um quarto do capital social subscrito por 390 acionistas. Em seis anos, o Nossobanco – sede em Londrina – terá 52 agências no país, incluindo São Paulo.

## "LONDRINA ERA, EXATAMENTE, COMO NO CINEMA. SÓ QUE, EM VEZ DO ESTOURO DO OURO OU DO PETRÓLEO, ERA A CORRIDA DO CAFÉ!"

– disse o saxofonista norte-americano Booker Pittman, expoente do jazz que atuara em Chicago, Nova York, Paris, Buenos Aires, Rio e São Paulo. Em 1950, permaneceu algum tempo em Londrina, apresentando-se na Boate Colonial "ganhando o mesmo dinheiro que ganharia em São Paulo", de onde eram, também, "as mocinhas do cabaré em sua maioria".

Arquitetura moderna e a verticalização nas décadas de 50 e 60 refletem a curva ascendente do mercado internacional do café; o Edifício América, projeto de João Serpa Albuquerque, é inteiramente ocupado por corretores, exportadoras e o Centro de Comércio de Café do Norte do Paraná. Depois de haver sido o governador no auge da valorização do café, Bento Munhoz da Rocha Netto é alvo de caçoadas quando se candidata novamente ao cargo; adversários apregoam que ele não fora governador, mas *Prefeito de Curitiba*, investindo na capital todo o dinheiro do imposto do café, esbanjando-o no Centro Cívico, Teatro Guaíra e mais. Até Curitiba, "a caprichosa crioula dos pinheirais", ficou "milionária e bem na moda graças ao Dom Café", apontou o cronista curitibano Valfrido Piloto.

Na noite de 6 para 7 de julho de 1953 a geada "queima" 100% das lavouras de 1 a 2 anos e 72% das mais velhas no parque de 9,950 milhões de cafeeiros em Londrina. Repique em 31 de julho de 1955, quando

já havia o dobro de cafeeiros, atingidos 93% na faixa de 1 a 2 anos e 70% acima de 4 anos.

O valor da saca exportada, porém, tinha evoluído de US\$ 7,94 em 1940 para US\$ 82,00 em 1955, impulsionando o plantio e o desbravamento de novas áreas, cenário para os táxis aéreos – pelo menos 70 baseados em Londrina – e o Jeep Willys, importado dos Estados Unidos pela Transparaná, veículo mais vendido na região desde 1948. Na cidade, também, o maior revendedor Morris do país em 1953, Francisco de Arruda Leite.

Outros fatos relevantes em 1956: a instalação

da Diocese, com o bispo D. Geraldo Fernandes, e o início da produção na Maltaria e Cervejaria Londrina, iniciativa de Fausto Tavares, construída com dinheiro de acionistas. Os primeiros cursos superiores começam em 1958, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada por iniciativa do educador e deputado estadual Zaqueu de Melo.

Nélson Maculan, o primeiro candidato de Londrina a governador do Estado, em 1960, tem dois adversários de Curitiba, Ney Braga e Plínio Costa. Derrota-os em Londrina e perde na contagem geral do Estado, por 27.963 votos, tendo sido eleito Ney Braga.



8. Vilanova Artigas na Rodoviária, em 1983: projeto reconhecido internacionalmente. Autor Dorico da Silva/Acervo Folha de Londrina

## RECORTES.

### EM 20 ANOS, O MAIS DENSO CELEIRO ALIMENTAR DO PAÍS.

"Pela ação fulminante no norte [novo] do Paraná, os pioneiros mudaram em 20 anos a geografia do café no Brasil e instalaram aqui as bases do mais denso celeiro alimentar do país", traduziu Omar Mazzei Guimarães, presidente da Sociedade Rural do Norte do Paraná em 1965. A colonização de Londrina, embora sob o signo do café, não era monocultura, porque havia o predomínio das pequenas e médias propriedades diversificadas, segundo Mazzei. "O café, por natureza, foi o agente da agricultura", resumiu. Na síntese de Claus Germer, secretário de Agricultura do Estado na década 80, os pioneiros se basearam "em uma só cultura comercial" (o café), mas que dava vez a "uma policultura alimentar". Pelo acompanhamento do suíço Alfredo Nyffeler, que acompanhou a colonização desde o início na condição de funcionário da Cianorte sucedida pela Melhoramentos, os pioneiros chegavam com poucos bens e prosperavam por três razões; "1 – compravam a terra muito barato e pagavam a prazo; 2 – instalavam-se onde já era possível comercializar produtos secundários da propriedade (milho, feijão, arroz, porcos, galinhas, frutas, legumes, leite, queijo etc); 3 – não tinham despesas forçadas, não pagavam empregados porque a família toda trabalhava, não gastavam com manutenção porque produziam quase tudo na própria terra. Então, a safra de café dava um lucro praticamente líquido". No total, a Cianorte-Melhoramentos comercializou 546.078 alqueires ou 1.321.499 hectares, equivalentes a 13.166 km<sup>2</sup>. Fundou 63 cidades e patrimônios, vendeu lotes e chácaras variando ente 5 e 30 alqueires a 41.741 compradores e cerca de 70 mil datas urbanas de 500 metros quadrados em média. Do total, apenas cerca de 30 mil alqueires correspondem

à Melhoramentos. A confiança nas empresas era tanta que 13 mil compradores ainda não tinham escriturado as propriedades até 1975, mantinham apenas os contratos averbados em cartórios.

**"E O NOSSO BANCO, HORÁCIO?"** "Cabral, você entende tudo de finanças e eu conheço café e política. Vamos abrir um banco?" – desafio que Anníbal Siqueira Cabral ouviu do amigo Horácio Sabino Coimbra em 1947. Um encontro inesperado os reuniu no Bar Líder e Anníbal explicou a sua missão em Londrina: instalar a agência do Banco Brasileiro de Descontos (Bradesco). Mas instruiu Horácio no sentido de obter a carta patente – com sua habilidade política –, para que voltassem a conversar. "Eu e o Cabral vamos abrir o nosso banco", passou a comentar Horácio. Um ou dois anos e nada, começaram a indagar a Horácio: "E o nosso banco, quando vai abrir?" Horácio desiste da intermediação política e pega um atalho: Aderbal Ramos da Silva, que fora governador de Santa Catarina e dirige a Casa Bancária Hoepcke, cuja carta patente permite a transformação em banco. E constituem, em 17 de agosto de 1951, o Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina S. A., matriz em Londrina. Oficializado em 19 de julho de 1952, o endereço telegráfico não poderia ser outro: "Nossobanco".

**O MORRIS EM LONDRINA: "SENHOR ARRUDA, ISSO NÃO É BOI!"** Compacto, mas com quatro portas, logo conhecido por *biriba* (sinônimo de "égua pequena apta para o trabalho"), o Morris substitui as charretes em Londrina, nos primeiros anos 50, e causa um conflito, por ser táxi barato em comparação aos "enormes" americanos, cujos proprietários protestam ante a concorrência. A polícia intervém para evitar que *biribas* e a revendedora sejam

depredados. Francisco de Arruda Leite ("Chiquito"), então o agente, recordaria que vendeu 200 Morris em três anos, colocando Londrina "no topo" com a marca no país. "Senhor Arruda, isso não é boi!" – vibrou o inglês representante da fábrica. A agência mantinha oficina e instrutor para ensinar ex-charreteiros a guiar. Havia aqueles que forçavam o volante como se fossem puxar a rédea para conter o cavalo. E bradavam: *Eia!* Demoraram para se libertar do hábito. Ficou na memória de Arruda Leite que a Morris, na Inglaterra, cogitou uma fábrica no Brasil, desistindo ao esbarrar em exigências do gabinete do ministro da Fazenda, Osvaldo Aranha, e até as importações cessaram.

**NEM UM BECO A PRESTES MAIA.** Após a primeira vinda de Prestes Maia a Londrina, sucederam-se as visitas. Chegava incógnito e andava pela cidade, por vezes identificado por aquele "chapeuzinho" e, então, alguém avisava o Prefeito. "Tive a ventura e a felicidade de ter vários encontros com ele", relatou Milton Menezes ao *Jornal de Londrina*. "Ele tinha visão fotográfica e nas reuniões de trabalho descrevia ruas e avenidas com detalhes. Desprovido de vaidade, trabalhava quase de graça, porque o município não dispunha de grande receita." Milton declarava-se devedor a Prestes Maia por "uma colaboração inestimável, quase sem remuneração", lamentando a ausência de seu nome em rua, avenida ou praça. "Mas se for lembrado, espero que não deem um beco qualquer a ele!" Paulista de Amparo (1895), técnico da Secretaria Municipal de Obras de São Paulo na década de 1920, o engenheiro Francisco Prestes Maia publica, em 1930, o "Plano de Avenidas para a Cidade São Paulo", que ele próprio colocará em execução a partir de 1938, na condição de prefeito nomeado. Converteu a cidade "num imenso canteiro de obras", em que muitos

prédios e residências foram ao chão para que houvesse a transformação de ruazinhas acanhadas com 16 metros de largura em avenidas com o dobro e vias expressas mais largas ainda. Construiu viadutos e, também, o Estádio do Pacaembu. Visão do urbanista: estabelecendo os anéis de radiação no centro e o sistema Y em direção aos bairros, evitaria que o crescimento populacional, em futuro próximo, "asfixiasse" o centro da cidade. "Prestes Maia teve uma visão urbana pioneira num momento muito particular de São Paulo. Compreendeu que a cidade crescia com a industrialização", em se recorrendo à síntese de Carlos Faggin, professor de História da Arquitetura e Urbanismo na USP (1996). Eleito pelo voto direto, voltou a ser prefeito de São Paulo, de 1961 a 1964, sucedido pelo brigadeiro José Vicente Faria Lima, a quem entregou a Prefeitura com 500 milhões de cruzeiros em caixa. Morreu em 1965, consagrado pelas performances de urbanista e prefeito e a honestidade. "Só encontrei honestidade absoluta em dois homens: o escritor paraibano José Américo de Almeida e o prefeito paulista Prestes Maia", afirmou Monteiro Lobato em 1948. "Os demais são relativamente honestos. Inclusive eu" – reforçou o julgamento. (Fontes: *Jornal de Londrina* 27/3/98, repórter Widson Schwartz; e *O Estado de S. Paulo* 19 e 20/3/1996, repórteres Ivana Moreira e Cláudia Fontoura).

### A INTERVENÇÃO DE QUEIROZ NA RODOVIÁRIA.

"Engenheiros diziam: essa porcaria (coluna) vai cair. Até hoje não caiu", expressão de Artigas numa das entrevistas no documentário *O Arquiteto e a Luz* (no canal MAX), provavelmente referindo-se a intervenção do engenheiro José Augusto de Queiroz na estação rodoviária de Londrina, já que não se tem notícia de caso semelhante relacionado a algum de seus outros projetos. Refere-se a colunas,

que, diziam, "pareciam desafiar a lei da gravidade" quando as projetava. "Uma intervenção pequena, que salvou a obra, o arquiteto não ficou satisfeito, mas houve a solução. Hoje tem outro jeito e pode-se utilizar o computador para viabilizá-la, o que eu fiz foi com a régua de cálculo", rememorou Queiroz em 2003. Recém-formado em 1956, trabalhando no Departamento de Obras da Prefeitura, lá apareceu "a dona Dalvina, ou Josefina, seria Dalvina" ... administradora da rodoviária, informando que havia um vazamento de água. Incumbido, Queiroz constatou trincas na coluna de sustentação das abóbadas, "o pilar estava rachado e havia o condutor de água ao lado, com uma fissura dentro do tubo". A restauração, a cargo do engenheiro Celso Gomes, cedeu após 20 dias e Queiroz recorreu a suportes, para "diminuir o comprimento da flambagem da coluna, evitando que estrutura cedesse. Colocou "o que se conhece por mão francesa na coluna de sustentação das abóbadas". Antes, porém, fora ao escritório de Artigas em São Paulo, informá-lo da necessidade; Artigas o apresentou ao engenheiro de cálculo da obra, que não opôs objeção. Contudo, posteriormente Artigas estabeleceu controvérsia: "Pode-se retirar os suportes que não acontecerá nada". Réplica de Queiroz: "Quem afirmar que tira e não cai, pode tirar. Eu fico na Rua Sergipe olhando, se não cair no dia, cairá depois". A convite do recém-instalado curso de Arquitetura da UEL, Artigas vem a Londrina em 1983; "cicerone", Queiroz o recebe no aeroporto e a caminho fazem escala na rodoviária. O visitante "bateu o olho no pilar" e indagou: "Quem foi o filho da p... que pôs aquilo?" Calmamente, Queiroz o lembrou daquele encontro em São Paulo. "Ah! Me lembro. Oh! Professor, me desculpe" – acalmou-se Artigas. E passou a fazer uma ressalva quando o indagavam a respeito: "Acredito que a pessoa que os colocou, o fez com o mesmo amor que elaborei

o projeto, visando certamente a preservação do prédio". E a controvérsia teria um capítulo adiante. No livro de Juliana Suzuki, tema de matérias no *Jornal de Londrina* em 2003, falta o complemento de Artigas e por isso não constou na reportagem. Queiroz telefonou exigindo reparação: "Isso me diminui. Perco a pose, mas não o prato". E expôs duas especializações: "Artigas não entendia mais de arquitetura do que eu de cálculo estrutural". Noutra reportagem, reafirmaria a sua confiança profissional: "Nem Artigas e nenhum outro arquiteto que eu saiba, a não ser Luigi Nervi, calculou as próprias obras". (FONTE: *Jornal de Londrina* – 19/10/2003 e 25/10/2012, repórter Widson Schwartz.)

**SÃO PAULO-LONDRINA.** Entre os integrantes da Sociedade Amigos de Londrina (SAL) estão Jordão Santoro, Hugo Cabral, Rubens Cascaldi, Celso Garcia Cid e Arthur Thomas, empresários desde os primeiros anos da cidade e que querem vê-la se desenvolver à semelhança de São Paulo. A entidade se propõe a colaborar com o poder municipal e uma das primeiras contribuições é a doação de mudas para a arborização urbana, trazidas de São Paulo nos caminhões Chevrolet novos que serão revendidos pela Auto-Comercial de Londrina S.A. – Autolon. Da SAL foi a iniciativa de convidar Vilanova Artigas. E para que a empresa migre de sua primitiva sede, a Agência Chevrolet, onde está desde 1935, Artigas é solicitado a projetar o Edifício Autolon e um prédio ao lado, que irá receber um dos cinemas no limite máximo da modernidade então permitido, em

9. Prefeito Hugo Cabral (1947-1951)



termos de qualidade da projeção, conforto etc. – o Cine Ouro Verde, negócio dos sócios da Autolon. Quem olhar o *Edifício Autolon* e o *Edifício Louveira*, este em São Paulo, notará apenas uma diferença: o paulistano tem mais de um bloco e é residencial; o londrinense é comercial. Pelas fachadas, escadas e corredores de acessos no térreo e janelas, iguais. Parecem configurar o desejo da SAL: São Paulo-Londrina. Ainda mais atentando-se para um detalhe: Artigas os projetou no mesmo tempo, entre 1949 e 1951 e ficaram prontos em 1952. Outra "conexão direta" está entre os projetos de Artigas não executados em Londrina: "um complexo esportivo" a oeste da cidade (Avenida Maringá a referência atual), incluindo estádio de futebol para 30 mil espectadores: o projeto do Morumbi em menor escala. Já havia sido concebido – por Artigas – e não executado. O de Londrina teria o respaldo da Prefeitura, que venderia o Estádio Vitorino Dias e anteciparia a venda de cadeiras cativas para custear a obra. Conforme o jornalista contemporâneo Abrahão Andery (*Folha de Londrina* 30.4.1982), o dinheiro destinado ao pagamento da maquete foi antecipado pela venda de duas cadeiras cativas a Casemiro de Almeida Machado. A geada em 1953 fez supor risco financeiro e o prefeito, Milton Menezes, ponderou que, "se lançássemos a venda de cadeiras cativas" paralelamente à das Apólices do Município já no mercado, para financiar a construção da rede de esgotos e estações de tratamento, o óbvio seria "o pessoal comprar as cadeiras". E o saneamento, tão essencial, seria prejudicado. O industrial Jacob Bartholomeu Minatti e outros esportistas tinham construído o "Estádio Capitão Aquiles Pimpão", em 1947, o "Pacaembuzinho de Londrina", que a Prefeitura encampou, transformando-o no "Vitorino Gonçalves Dias". Em 1953, se não houvesse a frustração, a Autarquia Municipal de Esportes venderia o

"Pacaembuzinho para construir o Morumbzinho".

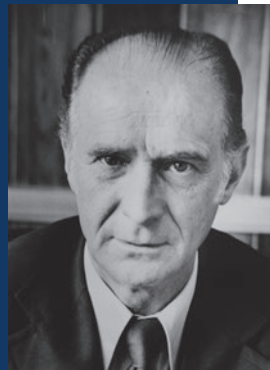
#### "O DILEMA DE ARTIGAS TERMINOU EM LONDRINA."

Em "Caminhos da Arquitetura Moderna", que escreveu, Artigas ataca adeptos de Le Corbusier e de Frank Lloyd – ainda que este tenha sido a sua primeira influência –, por "refletirem a arma da tese dominante, (...) de opressores contra oprimidos". Paralelamente, em relação ao Rio Grande do Sul, considera a proposta de arte regionalista "uma visão muito pobre". E descontenta "camaradas" do Partido Comunista no Estado. A abordagem está no livro de Juliana Suzuki, levando à seguinte conclusão: "O dilema de Artigas terminou em Londrina, com uma aparente contradição: sua produção na cidade faz referências à "escola carioca", influenciada por Le Corbusier, quando o próprio Artigas vinha da escola paulista usando outros critérios para a introdução do modernismo". Prosseguindo: "E é exatamente esta tensão entre outros polos opostos que enriquece sua obra, que reúne o profissional e o cidadão que não se furtava ao debate e à exposição." Entretanto, seus projetos apresentavam identidade própria, segundo Lúcio Machado, orientador de Juliana. "Simultaneamente inseriram-se numa certa visão pessoal do que seria a atividade profissional em fronteira de colonização e em meio cultural que não havia incorporado plenamente os valores da nova arquitetura."

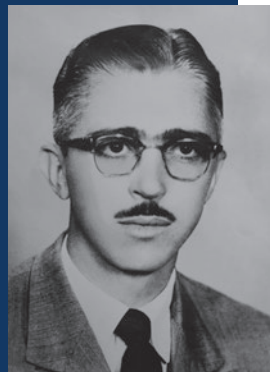
#### BORTOLOTTI, NOSSO PLANEJADOR MAIS ASSÍDUO.

Recém-formado pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Brasil (Rio de Janeiro) em 1966, João Baptista Bortolotti contribuiu para o plano diretor de Londrina formalizado naquele ano, pela empresa Asplan, José Hosken de Novaes então prefeito. E se tornou o colaborador por mais tempo no planejamento da cidade, alternando participações

até a primeira década de 2000, de que resultaram soluções relevantes mencionadas no livro *Planejar É Preciso*, que escreveu. Fundador e professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL), lecionou também no curso de Engenharia; presidiu a Fundação de Assistência aos Municípios do Paraná (Famepar) e o Conselho do Patrimônio Histórico do Estado. Filho de Luiz Bortolotto, o primeiro gerente de produção da Cerâmica Mortari, João – entre seis irmãos – tinha cinco anos de idade ao chegar a Londrina, que havia sido fundada há apenas 12 anos. "Amadeu Mortari trouxe meu pai de Tambaú, noroeste paulista, que era a cidade das cerâmicas, onde trabalhava em



10. Prefeito Milton Ribeiro de Menezes (1951 – 1955 e 1959 - 1963). Acervo Prefeitura Municipal de Londrina



11. Prefeito Antonio Fernandes Sobrinho (1955 - 1959). Acervo Prefeitura Municipal de Londrina

nível de gerência." Inicialmente, Luiz padronizou a matéria-prima, misturando a argila arenosa do rio Tibagi às mais fortes e duras, estas não podiam ser utilizadas isoladamente, trincavam na secagem. "A mistura ideal evitava que as telhas e tijolos viessem a rachar na hora de secar e também durante a queima nos fornos em altíssimas temperaturas", recorda João. O moleque Bortolotti (há uma variação na grafia do sobrenome) aproveitava o espaço para "brincar e admirar as máquinas misturando o barro e as prensas a formatar os tijolos e telhas", postas em prateleiras para secar. Depois, a queima nos fornos aquecidos a lenha, as paredes internas "brilhavam, parecendo vitrificadas". Da infância à adolescência e indo para a fase adulta, João Baptista Bortolotti conviveu com a atípica transformação de Londrina, a exceção de dois períodos, um para frequentar curso superior e outro em que permaneceu em Maringá. *Planejar É Preciso* permite que se conheça o planejamento desde a segunda década do Município. Por exemplo, o decreto-lei municipal nº 93, sancionado em 12 de outubro de 1943, exige que as construções no alinhamento predial sejam de "alvenaria de tijolos cerâmicos" e com dois pavimentos, ficam proibidas edificações de madeira. A norma se restringe ao centro. "A partir deste decreto, deu-se o início da verticalização em Londrina, onde a mata natural rapidamente era substituída pelas inúmeras construções. Ou melhor, a selva natural pela selva de pedra." Subtítulo do livro: "Memórias do Planejamento Urbano de Londrina". ■

## CHAPTER 9 THE LUSH COFFEE CAPITAL – PRESTES MAIA, RUBEM BRAGA, VILANOVA ARTIGAS, BOOKER PITTMAN.

In just 20 years, through their relentless efforts in Northern Paraná, the pioneers reshaped Brazil's coffee landscape. Londrina became something of a Capital, with its agricultural, financial, and demographic growth surpassing all expectations. In 1950 alone, the municipal revenue reached Cr\$ 15.587 million, a 43% increase from 1949," according to data compiled from various sources.

The dictatorship in Brazil ended in 1945 and Londrina once again elected a mayor on 16 November 1947, with Hugo Cabral from the Liberator Party taking office on 12 December. Cabral believed that ensuring urban expansion (there were 43 land subdivisions already authorized), securing a stable water supply and building a sewage system required continuity. For this reason, he established essential "tools" to guide his successors, such as Law 133/51 (on zoning), which followed the guidelines of urban planner Prestes Maia, and Law 128/51 (on municipal bonds). Both Laws were sanctioned by Aníbal Veloso de Almeida, chairman of the municipal chamber, who took over as acting mayor on 13 October 1951 when Hugo Cabral stepped down to become State Secretary.

Cabral revoked those 43 subdivisions permits and with the geodetic and aerial photogrammetric surveys of the 16.2km<sup>2</sup> area already in place he commissioned Francisco Prestes Maia (former mayor of São Paulo) to create a master plan. As for the debt securities, on 16 July 1952, the legislative assembly authorized the issuance of municipal bonds ranging from 1,000 cruzeiros to a total of 60 million to raise funds for water and sewage works. The bondholders would receive 10% annual interest on the face value and the bonds would be redeemed through on semi-annual draws with a maximum term of 20 years.

In 1953, Mayor Milton Menezes (National Democratic Union) enacted the laws and launched de sanitation program, which

received a 10 million cruzeiros grant from the State, under Governor Bento Munhoz da Rocha Neto. Along with further contributions from the next governor, Moyses Lupion, a political ally of Mayor Antônio Fernandes Sobrinho, elected by the PSD (Social Democratic Party). As the municipal budget grew, the allocations gradually exceeded the total value of the bonds.

Prestes Maia had "a progressive vision on urban development at a decisive moment in São Paulo. He understood that the city would grow with industrialization," according to Carlos Faggin, a historian from São Paulo. Maia recognized something similar in Londrina, though naturally on a different scale: in just 23 years of existence, the city boasted a surprising 48,000 urban residents, which led him to conclude: "A superior-class city, in full prosperity and rapid growth, with untapped potential."

His guidelines outlined a road network structure suited for the anticipated growth, with a ring road around the central area (the first "grid" designed in 1932). This ring began to take shape in the late 1960s, including Juscelino Kubitschek Avenue, Dez de Dezembro Avenue, Tietê Street, and Rio Branco Avenue, and was completed in the early 1980s. Prestes Maia's plan for Londrina "incorporated his experience in São Paulo, addressing metropolitan problems and issues caused by high population density — a reality quite different from the newly founded city of Londrina with its low population density", noted architect João Baptista Bortolotti, who had been involved in the city's planning since the 1960s and is the author of *Planejar É Preciso* (Planning is a Must).

Prestes Maia's guidelines outlined in Law 133/51 sparked a reaction from the "landmen," a term used by Milton Menezes to refer to developers and property agencies. They were primarily provoked by having to take on the development of infrastructure for subdivided lands and allocate 35% of the land for public areas. Milton recalled that his successor, Antônio Fernandes Sobrinho, although during his electoral campaign, implied that he would revoke the law, once in office, made only minor changes, such as reducing the 35% requirement. Facing resistance from the City Council, Milton would go to Prestes Maia's office in São Paulo for stronger arguments. And Prestes would take a pen and



scribble on pieces of paper. "Attempting urban planning without the guidelines of Law 133 (...) is like trying to do agriculture with only a hoe and an ox cart in 1952; or building houses with mud and a ramming pole in a first-class regional city, not counting the capitals," was one of his reasonings. Preserving nature in the valley floors was another one of Prestes Maia's guidelines. Successive municipal administrations were able to successfully adjust them to overcome all barriers, including issues related to private property rights. During Mayor Luiz Eduardo Cheida's administration in the 1990s, with Hélio Dutra de Souza heading the environmental authority, the plan was to create a "linear park" by preserving the uninterrupted nature in the valley floors.

This was something that Bortolotti had envisioned two decades earlier while working in the City Planning Department. "When I painted a map of Londrina, highlighting the valley floors in green, I could see a structure of interconnected areas that led to the higher ground in the central area. It was hard to believe that this image could one day become a reality," Bortolotti writes in his book.

According to the director of Estatística e Publicidade da Superintendência do Café, J. Testa, Northern Paraná is "not only the Mecca of national coffee growing" in 1950–51, but also "the most vibrant and fastest growing among all the new, developing regions in the country," partly due to the production of grains and other products. It was "surpassing every major centre of great economic and demographic potential we have ever had." Among the contributing factors is the constant influx of new people, bringing both capital and experience to invest."

Testa noted that in just over twenty years, "Londrina has become something of a capital and its agricultural, financial and demographic progress has all expectations. 50,000 inhabitants (\*), 14 banks, 900 businesses, 500 small manufacturers, 400 million cruzeiros in agricultural production, 60 million cruzeiros in public revenue (11 million municipal, 15 million federal and 34 million from the state)." The fact that Banco do Brasil's fourth busiest branch in the country is in Londrina suggests that "everyone in the city, even those who appear homeless, has a few million cruzeros in their pockets. In Londrina, we don't even use 10 and 20 centavo

coins; the smallest denomination is the 50 centavos."

(\*) 71,412 inhabitants, of which 37,182 lived in the rural areas (52,07%) and 34,230 in urban areas (47,93%) – IBGE census. The city was already beginning to stand out.

The first industrial park in northern Paraná comprised solely of Mortari companies, employing 500 workers. It began in 1936 when the established lumber mill from Matão (São Paulo State) Amadeu Mortari & Cia. Ltda brought everything over by train and reopened in Londrina, using the most advanced technologies and machinery imported from Italy and Germany operated by its experienced staff. Complementing the sawmill, a joinery and carpentry shop produced structures, frames and other wood components for furniture.

In 1942, Cerâmica Mortari opened with custom made equipment, conveyors belts and a high precision hydraulic press. And they would keep introducing new technologies in order to achieve as much automation as possible.

"With everything he has done for the city's progress, by installing and reforming the ceramics industry, Amadeu Mortari earned a seat at the table with the country's industrial elite," according to a contemporary, João Baptista Bortolotti, who later became one of Londrina's architects in every sense of the word. The sawmill and ceramics factory provided a competitive edge to the third Mortari company, Predial Construtora de Londrina Ltda., founded in 1948

Mortari Industries are "one of a kind in the region," read the company advertising (Folha de Londrina 30 August 1953), comprising four companies: the sawmill, ceramics factory, the construction company and the agricultural section (Fazendas Piratininga e União), which supplied the wood.

Predial was the first local company to take on the construction of high-rise buildings until 1952, when it ceased operations due to a disagreement between its technical director and partner, engineer Eustáquio de Toledo, and a family member. With Vitório Gavetti as the foreman and project manager, Predial gained recognition for its iconic buildings in the city centre.

"We had a significant advantage, as some of the materials needed for construction were produced by our own companies

- an early example of economies of scale that my grandfather envisioned when he founded the ceramics factory," recounted Amadeu Antônio Mortari in 2024. "The Health Center and Casas Fuganti, Londrina's first major department store, followed by the Autolon Building, designed by the famous Vilanova Artigas, the São Jorge Hotel, and its neighbouring Sãhão Building (...) all had 60% of their construction completed by Predial, despite engineer Eustáquio leaving the company," according to Amadeu Antônio. "To avoid disruptions, we decided to transfer the technical responsibility to external experts. We closed our most promising business, paving the way for another Londrina-based construction firm, Veronesi, which found the city's calling; always reach higher."

Before inviting Prestes Maia, engineer Rubens Cascaldi, who led the City Hall's Department of Works and was a member of "Londrina's Friends Society" (SAL) – alongside the mayor – persuaded architect Vilanova Artigas to visit Londrina. Artigas, who graduated from the "Polytechnic School of São Paulo" in 1939 at the age of 22, and became a professor at the institution at 25, partnered with engineer Carlos Cascaldi (Rubens's brother) in 1948. He arrived in Londrina the same year.

"The city became a testing ground in the universe of... Artigas and Cascaldi, who from that moment on shifted their focus from small-scale, particularly residential projects, to larger ones," notes historian Juliana Suzuki (Artigas and Cascaldi – Architecture in Londrina).

Between 1948 and 1952, they completed 8 out of 12 projects. The Coach Station catapulted them to the forefront of Brazilian modern architecture while also embedding them into Londrina's culture. Juliana points to Domingos Pellegrini's fictional portrayal in Terra Vermelha (Red Soil) as an early indicator of this change. In the novel, a character named "Urtigas," an architect from São Paulo, faces suspicion from local communists until he says, "I'm also a Marxist-Leninist, my friend." Artigas, originally from Curitiba was used to the white soil of the south and was captivated by the red soil of the north. For him it was symbolic "Londrina was like a harsh frontier where the red earth was even deeper in colour than the red of the Communist Revolution,

but it also represented hope for those who left their home... in search of a new life," Artigas believed.

In Londrina, Artigas was able to escape the pressures of opposing influences and found the freedom to form his own identity. "For a young architect, Londrina was a major challenge that quickly broadened his creative horizons." he wrote in 1983. "The pioneering spirit here allowed a creative freedom that might not have been possible elsewhere in the country."

Engineer José Augusto de Queiroz, who oversaw a renovation of the bus terminal in 1956 and temporarily strained his relationship with Artigas, noted in 2012 that the building's "cultural significance is undeniable." He pointed out that the French Encyclopedia of Arts and Crafts listed only two reference works of Brazilian architecture: Artigas' bus terminal in Londrina and a beachfront hotel in Rio de Janeiro designed by Sérgio Bernardes. Queiroz emphasized that in this highly selective publication, which adds only two or three new references annually and has not added any from Brazil since, Artigas and Bernardes remain recognized, despite the fame of Niemeyer and others.

Artigas completed several other projects in Londrina besides the bus station: the Autolon Building, the cinema, Cine Ouro Verde, the kindergarten, Casa da Criança, Milton Menezes' residence, the passenger terminal at the airport, the event hall at Londrina Country Club, and one of the wings of Santa Casa hospital.

The departure from Paraná's traditional culture, combined with Artigas' vision and Prestes Maia's guidelines, led to what people used to call the "São Paulization" of Londrina—a term frequently heard even as far south as the small, old-fashioned town of Ortigueira. When Mayor Milton Menezes extended a rural road to Ortigueira, its mayor, Sady de Brito, was astonished and exclaimed, "Milton is trying to São Paulize Ortigueira!" Local resident Vinícius Fernal vividly recalls that moment". Sixty years later, the influence of São Paulo remains strong in Londrina, with grand avenues like Adhemar Pereira de Barros and Prefeito Faria Lima. "Yet, there still isn't a street named after Prestes Maia."

"The humble and hardworking agricultural reporter" Rubem Braga visited Londrina in 1934. When he returned in 1951, he noticed the changes right away. "The Londrina" he remembered

"with its wooden houses, was now dotted with new buildings made of reinforced concrete and following the latest designs. The city had all the entertainment options. The nightlife was vibrant, featuring ladies from Rio de Janeiro, Argentina and Uruguay. There was a nightclub that was able to attract international singers who wouldn't even perform in Curitiba and it also boasted one of the highest crime rates in the world," he said. From what he had heard from the police chief, crime rose in proportion to the booming coffee production in Paraná, which had the potential to become the largest in Brazil within three years.

"And Londrina, the capital of this new world, was growing imposingly, becoming fundamentally urban and spending vast sums on whiskey, cement and luxuries." While the predominant material for construction was still wood, Londrina's centre began resemble a "city of masonry" as the first buildings with elevators were being built. People were calling them skyscrapers, even though the tallest at the time, Santo Antônio, had only 10 floors, similar to the first in São Paulo, Sampaio Moreira, which was built in 1924, stood 50 meters high and had 13 floors.

"Skyscrapers in Londrina are springing up like mushrooms these days," was the expression used in Panorama magazine in 1952. "The staggering pace at which they are popping up one after the other is astonishing. They say that in the Unites States, when you sow corn, pigs grow. Here, when we plant coffee, skyscrapers arise.

Rubem Braga talked about how there were "about 2,000 inhabitants" during his first visit in 1934 and how the population multiplied in less than two decades. "I returned in late 1940 for a hunting trip with friends along the banks of the Tibagi River, where, come to think of it, I actually caught a nasty case of malaria, before anything else. By then, Londrina already had 12,000 inhabitants, and now, as I return, the city has about 35,000."

He was also stuck by the sharp increase in property values. Had he bought a 15 by 40-meter plot in the city centre in 1934, it would have cost him 400,000 réis. At the market value in 1951, he could have sold it for 1 million cruzeiros.

"My friend Rocha bought a 1,200m2 lot with a wooden house, in one of the city's neighbourhoods, for 15 contos in late

1939 and sold it for 400 contos in 1950," recalled Braga.

The numbers were staggering. In 1952, the city exported 1.3 billion cruzeiros worth of coffee. The following year's regional harvest was estimated at 5 million sacks, expected to bring the state 5.85 billion cruzeiros, equivalent to 325 million US dollars. Londrina ranked 15th in overall tax revenue surpassing seven state capitals. "100 planes and 260 buses were transporting 10,000 passengers daily. The number of residents in the municipality had already reached 90,000, with 48,000 living in urban areas," according to the city's reports.

In the bond issue announcements, the city used the headline from the article in The Saturday Evening Post (see previous chapter): "The Land That Smells like Money." It highlighted the influx of "all kinds of adventurers and beautiful women from Paris, Buenos Aires, and Paraguay," but noted that "of course, there are also many honest men, people who are solely focused on planting coffee—Brazil's gold."

"Londrina, the Coffee City" was the title of the documentary screened at the inauguration ceremony of Cine Ouro Verde, on 24 December 1954. The cinema, designed by architect Vilanova Artigas, was so impressive that a Paramount representative told manager Saulo Corrêa Ribeiro it "would fit perfectly in New York." Earlier, on 19 July, the headquarters of Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina S.A (Nossobanco) had also opened. Its first 500 clients deposited 5 million cruzeiros, amounting to a quarter of the equity capital raised by the 390 initial equity holders. Within six years, Nossobanco – headquartered in Londrina- would expand, opening 52 branches across the country, including in São Paulo.

"Londrina was exactly like the movies, but instead of gold or oil, the rush was for coffee," said American saxophonist Booker Pittman, a jazz legend who had performed in Chicago, New York, Paris, Buenos Aires, Rio and São Paulo. In 1950, spent some time in Londrina, performing at the Boate Colonial nightclub. He was "earning the same amount of money as he would in São Paulo" and even noted that "most of the cabaret girls were" from the same place.

The modern architecture and the rise of multi-storey

buildings in the 1950s and 1960s reflected the booming international coffee market. Edifício América, designed by João Serpa Albuquerque was fully occupied by brokers, exporters and the Centro de Comércio de Café do Norte do Paraná (the North Paraná Coffee Trade Center). Bento Munhoz da Rocha Netto, who had been the governor when coffee prices were the highest, was ridiculed when he decided to run for office again. His opponents claimed that he hadn't been a governor, rather the "Mayor of Curitiba," funnelling all the revenue from coffee tax into the state capital (Curitiba), spending it on projects like Centro Cívico, Teatro Guaraí, and the like. Even Curitiba, "the capricious beauty of the pine forests," had become "wealthy and fashionable thanks to Lord Coffee," as noted by the Curitiba-based writer Valfrido Piloto.

The frost, on the night of 6 July 1953, caused severe damage to Londrina's 9.95 million coffee trees, "burning" 100% of the 1 to 2-year-old trees and 72% of the older ones. By 31 July 1955, coffee production had doubled when another frost struck. This time, it damaged 93% of the 1 to 2-year-old trees and 70% of those older than 4.

The value of an exported sack of coffee had risen significantly from 7.94 in 1940 to 82.00 US dollars in 1955, The increase not only fuelled the expansion of coffee plantations and the clearing of new areas but also led to the rise of air taxi traffic, with at least 70 jets based in Londrina. Since 1948, the Jeep Willys became the best-selling vehicle in the region, even though it had to be imported and brought in from the US via the Transparaná Motorway. Not to mention, that the largest Morris Motors dealership in the country in 1953 was also in Londrina, owned by Francisco de Arruda Leite.

Other notable events in 1956: Bishop D. Geraldo Fernandes established the Diocese. The brewery Maltaria e Cervejaria Londrina, which was initiated by Fausto Tavares and financed by shareholders, began production. The first higher education courses started in 1958 at the Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (The College of Philosophy, Science, and Languages), founded through the efforts of educator and state congressman Zaqueu de Melo.

Nelson Maculan, Londrina's first candidate to run for governor of the state in 1960, faced two opponents from Curitiba: Ney Braga and Plínio Costa. While Maculas defeated them in Londrina, he lost the overall State vote by 27,963 votes and Ney Braga was elected.

#### INSERTS

**BECOMING THE BIGGEST FOOD SUPPLIER IN THE COUNTRY WITHIN 20 YEARS.** "In the space of only 20 years, the settlers of [new] northern Paraná swiftly transformed the geography of coffee in Brazil and laid the foundations for the region to become the largest food supplier in the country, said to Omar Mazzei Guimarães, president of Rural Society of Northern Paraná in 1965.

Although it was coffee that initially attracted the settlers to Londrina, the region did not become a monoculture. Instead, there were plenty of small and medium-sized farms that grew a variety of other crops, according to Mazzei. "Coffee, by its nature, was the driving force behind agriculture," he said. Claus Germer, the State Secretary of Agriculture in the 1980s, added that although the pioneers initially relied on "a single commercial crop" (coffee), it paved the way for "a diversified food crop system."

Although the pioneers arrived with only a few possessions, they thrived under the guidance of Swiss Alfredo Niffeler, who had been involved in the colonization process from the beginning as an employee of Cianorte (later Melhoramentos). Their success can be attributed to 3 factors: "1 – they bought land at very low prices and paid on credit; 2 – they settled in areas where they could start selling secondary products from their property (corn, beans, rice, pigs, chickens, fruits, land, milk, cheese, etc.); 3 – they had no fixed costs, they did not pay wages because the entire family worked, and avoided maintenance expenses by producing almost everything on their own land. As a result, the coffee harvest provided a near-total profit." In total, Cianorte-Melhoramentos sold 546,078 alqueires or 1,321,499 hectares, equivalent to 13,166 km<sup>2</sup>. The company founded 63

towns and estates, sold plots and small farms ranging from 5 to 30 alqueires to 41,741 buyers, and around 70,000 urban lots averaging 500 square meters. Of the total, about 30,000 acquires were attributed to Melhoramentos. The trust in the companies was so strong that by 1975, 13,000 buyers had yet to formalize their property deeds, relying only on contracts registered at notaries.

**"AND WHAT ABOUT OUR BANK, HORÁCIO?"** – Cabral, you know all there is to know about the financial market, and I understand coffee and politics. Why don't we open a bank," suggested Horácio Sabino Coimbra to his friend Hanníbal Siqueira Cabral in 1947. An unexpected meeting brought them together at Bar Líder, where Hanníbal explained his mission in Londrina: he wanted to open a branch of Banco Brasileiro de Descontos (Bradesco). He urged Horácio to use his political connections to secure the bank charter before their next talk. "Cabral and I are going to open our own bank," Horácio used to tell everyone. Yet a couple of years passed and nothing happened. People began asking him, "And what about our bank, when is it going to open?" Horácio eventually gave up on the political route and took a shortcut. He approached Aderbal Ramos da Silva, the former governor of Santa Catarina State, who ran Casa Bancária Hoepke, a financial institution with a banking license that could be converted into a bank. On 17 August 1951, they founded Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina S. with its headquarters in Londrina. Officially opened on 19 July 1952, with the fitting telegraphic address "Nossobanco" which means "our bank".

**MORRIS IN LONDRINA: "MR. ARRUDA, THAT'S NOT A COW!"** Morris Motor's compact four-door car soon earned the nickname biriba (which stands for a "young mare" that is "fit for work") as it replaced the horse-drawn carriages in Londrina in the early 1950s. This sparked a conflict with taxi drivers, who were driving larger American cars that were much more expensive. The police actually had to step in to prevent the biribas and the dealership from being vandalized. The dealer at the time, Francisco de Arruda Leite ("Chiquito"), remembered selling 200 biribas within only three years, making Londrina the top seller of the brand in the country.

"Mr Arruda, this is not a cow," teased the English factory representative. The dealership had a service garage and even provided an instructor to teach the former coachmen how to drive. Some gripped the steering wheel as if pulling back the reins on a horse. Whoa! Arruda Leite also recalled that Morris, in England, considered building a factory in Brazil but, due to the stringent requirements, established by Finance Minister Osvaldo Aranha's office, decided not only to abandon the plan, but also to cease all imports.

**NOT EVEN AN ALLEY FOR PRESTES MAIA** – After his first visit to Londrina, Prestes Maia returned several times, often arriving incognito just to walk around the city. He was occasionally recognized due to his distinctive hat, prompting someone to notify the mayor.

"I had the fortune and the pleasure of meeting him several times," Milton Menezes told *Jornal de Londrina*. "He had a photographic memory, and during work meetings, he would describe the streets and avenues in intricate detail. He was so modest that he often worked almost for free, as the municipality had limited funds." Milton expressed his deep gratitude to Prestes Maia for his "invaluable contribution, given for so little compensation," and regretted that no street, avenue, or square had been named after him in the city. "But if they do name something after him, I hope it's not just a random alley!"

Prestes Maia, born in Amparo, São Paulo, in 1895, was a civil engineer who worked for the São Paulo Municipal Public Works Department in the 1920s. In 1930, he published the *Plano de Avenidas para a Cidade de São Paulo* (Plan of Avenues for the City of São Paulo), which he would later implement himself starting in 1938 as the appointed mayor. He turned São Paulo into "a vast construction site," demolishing many buildings and homes in order to widen the narrow 16-meter streets into avenues twice as wide, and even broader expressways. He built viaducts and also the Pacaembu Stadium. As an urban planner, he envisioned radial rings in the city centre and a system of Y-junctions leading into the suburbs, which would prevent the city centre from becoming "choked" by future population growth.

"Prestes Maia had a cutting-edge urban vision during a

crucial time in São Paulo's development. He understood that the city would grow due to industrialization," summarized Carlos Faggin, a professor of Architectural History and Urbanism at USP (1996). Prestes Maia was later elected mayor of São Paulo by popular vote, serving from 1961 to 1964. After him, Brigadier José Vicente Faria Lima inherited the city government with 500 million cruzeiros in the treasury. Maia passed away in 1965, celebrated for his integrity and his work as an urban planner and mayor. "I have only found absolute honesty in two men: the writer from Paraíba, José Américo de Almeida, and the mayor of São Paulo Prestes Maia," said Monteiro Lobato in 1948. "Others are only relatively honest. Including myself," he added, reinforcing his judgment. (Sources: *Jornal de Londrina*, 27/3/98, reporter Widson Schwartz; *O Estado de S. Paulo*, 19 and 20/3/1996, reporters Ivana Moreira and Cláudia Fontoura.)

**QUEIROZ'S INTERFERENCE AT THE BUS TERMINAL** – "The engineers all said that 'this piece of crap (the column) is going to fall.' To this day, it hasn't fallen," said architect Artigas in an interview featured in the documentary "The Architect and the Light" (aired on channel MAX). He was likely referring to engineer José Augusto de Queiroz interfering in his bus terminal project in Londrina, as no similar incident is known in any of his other projects. Artigas was talking about the columns that according to some, "seemed to defy the law of gravity" in the design. "A minor intervention saved the structure. The architect wasn't pleased, but it was a solution. Today, we use computers to make it work, but back then, I did it with a slide rule," recalled Queiroz in 2003. Freshly graduated in 1956 and working in the Department of Public Works, Queiroz was approached by "Mrs. Dalvina, or maybe Josefina – probably Dalvina," the bus terminal manager, who reported a water leak. Upon investigation, Queiroz discovered cracks in the column supporting the vaults. "The pillar was cracked, and there was a water pipe alongside it, with a fissure inside." The initial restoration, handled by engineer Celso Gomes, failed after 20 days, leading Queiroz to install supports to "shorten the column's buckling length, preventing the structure from giving way." He added what is commonly known as a "bracket" to the column supporting the vaults. But

before doing so, he had visited Artigas's office in São Paulo to discuss the need for the added structures. Artigas introduced him to the structural engineer of the project, who did not object to the proposed solution.

However, Artigas later sparked a controversy by claiming: "You can remove the support, and nothing will happen". Queiroz responded, "Anyone who says that is welcome to go ahead and remove them, but I'll be watching from Sergipe street. If it doesn't fall straight away, it will eventually."

In 1983, Artigas was invited by the newly established Architecture program at UEL to visit Londrina. Queiroz, acting as his guide, met him at the airport, and on the way, they stopped by the bus terminal. The moment Artigas saw the column, he asked, "Who was the son of a b... who put that there?" Queiroz calmly reminded him of their previous meeting in São Paulo. Artigas then apologized, saying, "Oh! I remember. Oh! Professor, I'm sorry." From then on, whenever asked about it, he would add respectfully: "I believe that the person who installed them did so with the same love that I put into designing the project, certainly aiming to preserve the building." The controversy had one more chapter. Juliana Suzuki's book, featured in articles in *Jornal de Londrina* in 2003, omitted this final comment from Artigas. Queiroz called in to demand a correction, stating: "This diminishes me. I may lose my composure, but not my point." He further explained, "Artigas didn't understand architecture better than I understand structural calculation." In another article, Queiroz reaffirmed his professional confidence: "Neither Artigas nor any other architect I know, except Luigi Nervi, calculated their own structures." (SOURCE: *Jornal de Londrina* – 19/10/2003 and 25/10/2012, reporter Widson Schwartz.)

**SÃO PAULO – LONDRINA.** Among the members of the Londrina's Friends Society (Sociedade Amigos de Londrina – SAL) are Jordão Santoro, Hugo Cabral, Rubens Cascaldi, Celso Garcia Cid, and Arthur Thomas. These men established businesses here in the first few years of the city and want to see Londrina develop similarly to São Paulo. The organization aimed to assist the municipal government, and one of its first contributions was to donate tree seedlings for urban landscaping. The seedlings were

transported from São Paulo in new Chevrolet trucks that would later be sold by Auto-Comercial de Londrina S.A. – Autolon.

SAL had been based in the modest Chevrolet dealership building since 1935. They decided to invite Vilanova Artigas to design Edifício Autolon and an adjacent building, which would accommodate one of the most modern and comfortable cinemas of the time, Cine Ouro Verde, which was a venture of the Autolon partners. If one compared Edifício Autolon with Edifício Louveira in São Paulo, the only difference would be that the building in São Paulo was residential and consisted of multiple blocks whereas the building in Londrina was commercial. The façade, stairs, ground-floor access corridors, and windows were all exactly the same. These design similarities reflect SAL's vision to make Londrina look similar to São Paulo.

Even more striking is the fact that Artigas designed both buildings at the same time, between 1949 and 1951, and they were completed in 1952. Another one of Artiga's projects in Londrina, although unexecuted, had a "clear link" to a building in São Paulo: a sports complex on the western side of the city (current reference: Avenida Maringá), which included a football stadium seating 30,000 spectators— was essentially a scaled-down version of the Morumbi stadium. Although Artigas completed the plans, the project was never realized. The Londrina stadium would have been backed by the city council. The plan was to sell the Vitorino Dias Stadium and presell VIP seats to finance the construction. According to contemporary journalist Abrahão Andery (Folha de Londrina, 30/4/1982), funds for the architectural model were advanced by the sale of two VIP seats to Casemiro de Almeida Machado. However, the frost of 1953 raised financial concerns, leading Mayor Milton Menezes to reconsider. He reasoned that if they launched the sale of reserved seats concurrently with the already ongoing sale of Municipal Bonds, which were being used to fund the construction of sewer systems and treatment plants, people would obviously prefer buying the seats. This would compromise the much-needed sanitation project. The industrialist Jacob Bartholomeu Minatti and a few other sports enthusiasts built the "Captain Aquiles Pimpão Stadium" in 1947, known as the " Londrina's

Little Pacaembu." The city eventually took it over and named it "Vitorino Gonçalves Dias Stadium." In 1953, if it hadn't been for the setback, the Municipal Sports Authority would have sold the "Little Pacaembu" to build the "Little Morumbi."

**"ARTIGAS' DILEMMA OF ENDED IN LONDRINA"** In "Paths of Modern Architecture," Artigas criticizes followers of prominent architects like Le Corbusier and Frank Lloyd Wright, even though Wright was one of his earliest influences. He argued that their styles were reflecting "weapons of dominant ideologies (...) of oppressors against the oppressed." At the same time, he dismissed regionalist art movements, such as those in Rio Grande do Sul, as being too "narrow-minded", which alienated some of his friends from the State's Communist Party.

Juliana Suzuki's book addresses this, leading to the following conclusion: "The dilemma of Artigas ended in Londrina, with an apparent contradiction: while he had criticized the "Carioca school" of architecture, which was influenced by Le Corbusier, his own work in Londrina bears references to this style. This is notable because Artigas was primarily associated with the "Paulista school" of modernism, which had different criteria for introducing modernism. The text continues: this tension between opposing influences actually enriched Artigas's work. It allowed him to blend his professional identity with his role as a socially engaged citizen who did not shy away from debates. Despite these tensions, Artigas's projects maintained a unique identity, reflecting his personal vision of what professional practice should be like on the frontier of colonization and within a cultural environment that had not yet fully embraced the values of modern architecture.

**BORTOLOTTI, OUR MOST DEDICATED PLANNER.** Newly graduated from the Faculty of Architecture at the University of Rio de Janeiro in 1966. João Baptista Bortolotti contributed greatly to Londrina's master plan, which was formalized the same year by the company Asplan, while José Hosken de Novaes was mayor. He became the longest-serving contributor to the city's planning until the first decade of the 2000s. His participation resulted in important solutions mentioned in the book *Planejar É Preciso* (Planning is a Must), which he wrote.

He founded the Architecture and Urbanism course at the State University of Londrina (UEL), where he was a professor. He also gave classes for the Engineering course. He was the president of the Foundation for Assistance to the Municipalities of Paraná (Famepar) and the State Historical Heritage Council. Luiz Bortolotto's son, João, was the first production manager of Cerâmica Mortari. He was one of six siblings and came to Londrina, which had been founded just 12 years earlier, at the age of 5.

"Amadeu Mortari brought my father from Tambaú (northwest São Paulo), known as the city of ceramics, where he had a managerial position." Luiz first standardized the raw material by mixing the sandy clay from the Tibagi River with the stronger and harder clays that couldn't be used alone as they would crack during drying. "This ideal mixture prevented the tiles and bricks from cracking during drying and also during firing in the kilns at extremely high temperatures," João recalls. The young Bortolotti (the are some inconsistencies in the spelling of his last name) would play and marvel at the machines mixing the clay and the presses shaping the bricks and tiles, which were then placed on shelves to dry. After that, they were fired in wood-heated kilns, where the inner walls "would shine, looking almost like glass." From childhood through adolescence and into adulthood, João Baptista Bortolotti witnessed the unique transformation of Londrina, except for two periods—one when he attended university and another when he lived in Maringá. His book, *Planejar É Preciso* (Planning is a Must), helps us understand the planning of the city from its second decade. For instance, municipal decree-law No. 93, enacted on October 12, 1943, required that buildings aligned with the street be made of "ceramic brick masonry" and have two floors and wooden constructions were prohibited. This regulation was limited to the downtown area. "This decree marked the beginning of vertical urban growth in Londrina, where the natural forest was quickly replaced by countless buildings. In other words, the natural jungle was replaced by a concrete jungle." Subtitle of the book: "Memories of Urban Planning in Londrina." ■

IMAGE – 1. 1950s. The nightlife of the vibrant coffee capital. The crossing between Rio de Janeiro and Paraná Avenue. Photographer Yutaka Yasunaka/Belongs to the Foto Estrela Collection.

IMAGE – 2. Urban planner Prestes Maia (on the left) who set the guidelines for a "first-class regional city (...) with untapped potential." On his right, Rubens Cascaldi, then Municipal Secretary of Works. Reproduction from the book *Artigas and Cascaldi – Architecture in Londrina*.

IMAGE – 3. Amadeu Mortari, who established the sawmill in 1936, which marked the beginning of what would become the region's first industrial park. Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE – 4. The symbolic chimneys of Mortari Ceramics, which began production in 1942. Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE – 5. Coach Station, opening in October 1952 – Designed by Artigas and Cascaldi. Photographer unknown/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE – 6. Early 1950s. The railway yard and station, now serving as a divider of the city. Photographer Haruo Ohara/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE – 7. The Autolon and Cine Ouro Verde building on Maranhão Street. In the background, the construction of the America Building (Relojão). Photographer Yutaka Yasunaka/Belongs to the Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection, UEL.

IMAGE – 8. Vilanova Artigas at the Coach Station, in 1983: an internationally recognised project. Photograph by Dorico da Silva/Belongs to Folha de Londrina's arquivos.

IMAGE – 9. Mayor Hugo Cabral (1947–1951). Belongs to Londrina City Council's Collection.

IMAGE – 10. Mayor Milton Ribeiro de Menezes (1951–1955 and 1959–1963). Belongs to Londrina City Council's Collection.

IMAGE – 11. Mayor Antonio Fernandes Sobrinho (1955–1959). Belongs to Londrina City Council's Collection.

# COMPROMISSO COM LONDRINA

A Sisprime do Brasil é *parte da história de Londrina*, cidade onde foi fundada e é sua sede até hoje.

Londrina nos viu nascer, crescer e está sempre presente na jornada que nos levou a ser *a maior cooperativa de crédito independente do país* e a maior com foco na área da saúde.

PARABÉNS,  
LONDRINA, PELOS  
SEUS 90 ANOS!



ZONA DE EXCELÊNCIA  
Referência mundial em experiência do cliente

[sisprimedobrasil.com.br](https://sisprimedobrasil.com.br)



Cooperamos com a comunidade londrinense e oferecemos soluções financeiras alinhadas ao firme *propósito de levar benefícios, segurança e bem-estar* aos cooperados.

Juntos, continuaremos a construir um futuro próspero, mantendo nossas *raízes firmes nessa terra de oportunidades*.

[faleconosco@sisprimedobrasil.com.br](mailto:faleconosco@sisprimedobrasil.com.br)

Ouvidoria Sisprime do Brasil: 0800 6453 3737 - Nov/2024

Estudo realizado em 2024 por Zoom Inteligência em Pesquisas.

# Londrinense como você



Somos a **melhor e maior imobiliária de Londrina** porque temos paixão pelo que fazemos. A paixão é o que diferencia o comum do extraordinário.

Quando for fazer negócio, lembre de nós!

**Santamérica**  
**Paixão pelo que faz**

# AOS 40, OUSADIA EM TODOS OS SETORES

Um salto com as indústrias, habitação, o Sercomtel e a assistência primária à saúde, antes inédita no país.

10

1. Verticalização incessante marca a passagem da terceira para a quarta década. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

Paralelamente à garantia do abastecimento de água, pela captação no Ribeirão Cafezal, e da qualidade ao concluir a estação de tratamento – ver capítulo 7 –, a administração do prefeito Antônio Fernandes Sobrinho (1956–59), eleito pela coligação PSD-PR-PSP, estende aos bairros a pavimentação com paralelepípedos e a zona rural tem calendário escolar diferenciado. Tendo à frente a professora Maria Vicente Gonzalez, a Biblioteca Municipal cresce em sua condição de agente cultural, ao promover exposições, feiras de livros, concursos e difundir o turismo. Ganhou caráter executivo, ali sendo preparada a programação dos 25 anos do município, efeméride assinalada com ícones urbanos: o Lago Igapó, a Praça Primeiro de Maio com a concha acústica e a Praça Rocha Pombo.

Primeira na cidade, criada por lei da iniciativa do professor e deputado estadual Zaqueu de Melo em 1956, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras inicia o ano letivo em fevereiro de 1958, quando é instalada, também, a Faculdade de Direito, por decreto do governador, Moysés Lupion.

Em 1960, Londrina tem o seu primeiro candidato a governador, Nelson Maculan, com a representatividade do "Norte Cafeeiro", expressão que se tornara referência. Desde 1938 no município, vereador em 1955 (pela UDN) e presidente da Associação Rural em 1958, Maculan havia se transferido para o PTB e estava exercendo o mandato de senador – suplente de Souza Naves – ao ter a candidatura a governador homologada. Concorre com dois candidatos de Curitiba, Ney Braga, da coligação PDC-PL; e Plínio Ferreira da Costa, do PSD. O eleito é Ney, com 253.552 votos, diferença de 27.963 para Maculan, 225.589, em segundo lugar. Plínio recebeu 193.613.

Londrina, porém, consagrou Nelson Maculan: 13.796 votos dos 26.121 eleitores inscritos. Para Ney Braga, 6.274; a Plínio Costa, 4.720. Nulos, 932; brancos, 399. Dividia-se o Paraná em cinco colégios eleitorais: Oeste,

Paraná Tradicional, Curitiba e região, Litoral e Norte Cafeeiro, este o maior: 366.972 inscritos, 50,2% de todo o Estado – 724.019. Maculan venceu em apenas uma – Oeste. Com o prestígio do candidato a presidente da República Jânio Quadros, que seria eleito, Ney vence em quatro das cinco regiões (incluindo o Norte Cafeeiro); havia conseguido apoios em Londrina e sua campanha difundia, falsamente, que Maculan era comunista. Por sua vez, Plínio fora indicado pelo governador, Moysés Lupion.

Para o segundo mandato na Prefeitura, Milton Ribeiro Menezes (UDN-PTB) assume em 12 de dezembro de 1959; sucessor, José Hosken de Novaes (UDN-PL-PRP), em 1963. Pela segunda década consecutiva mantém-se a continuidade em todos os setores. No período de Milton é construído o reservatório elevado de água na Avenida Higienópolis e Hosken conclui, em 1965, a estação de tratamento de esgoto, a primeira no Paraná.

### CONSUMOU-SE O SEGUNDO MELHOR SERVIÇO DA AMÉRICA DO SUL – DISSE MILTON –

com o processo aeroquímico-bacteriológico, patente do consórcio franco-alemão Degret-Hein, para eliminar o cheiro e reciclar o líquido; superior só aquele em Rosário, na Argentina.

Milton indicou Hosken para sucessor e ainda que os concorrentes fossem quatro, convicto da vitória deu o primeiro passo no sentido de se eliminar o déficit de telefones. Previamente combinado com Hosken, não renovou a concessão à Companhia Telefônica Nacional (CTN), que não vinha fazendo as expansões estipuladas em contrato e, doravante, se manteria precariamente na operação. A CTN havia inaugurado a central em julho de 1947 e posto à venda debêntures no decorrer da década de 50, visando obter R\$ 75 milhões para ampliá-la. Porém, a cidade tinha apenas

2.559 linhas e os usuários dependiam da interferência de telefonistas nos primeiros anos 60. Falando na Associação Comercial, o gerente local da CTN, Paulo Makiolke, declara que não há dinheiro para a expansão e que introduzir telefones automáticos exigiria capital sob risco. O risco – segundo Makiolke – fora percebido nas declarações do presidente da República, João Goulart, de que o governo pretendia encampar todas as empresas explorando serviços públicos.

### PELA LEI 934, DE 9 DE OUTUBRO DE 1964, HOSKEN CRIA O SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES TELEFÔNICAS DE LONDRINA – SERCOMTEL. “LONDRINA TERÁ TELEFONES AUTOMÁTICOS NO ESTILO MAIS MODERNO E MAIS PERFEITO”, AFIRMA.



2. Visita à central do Sercomtel em construção. À direita, o prefeito, Hosken de Novaes, e o governador, Paulo Pimentel. À esquerda, o médico e futuro prefeito Dalton Paranaguá e o presidente do Sercomtel, Theobaldo Ciocci Navolar, em 30 de janeiro de 1967. Autor Oswaldo Leite/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL



3. Praça Rocha Pombo e Estação Ferroviária. Autor Oswaldo Leite/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

Fiscalizada por uma comissão representando os setores da comunidade, a venda antecipada de linhas financiará a implantação, que "será praticamente do povo, porque a Lei 934 permite que o título de uso seja um bem negociável", explica o Prefeito, advogado de alto conceito. Em 1966, a Lei 1.058 transforma o Sercomtel em autarquia e os primeiros 7.280 telefones automáticos funcionam em 6 de julho de 1968, central da Standard Electric.

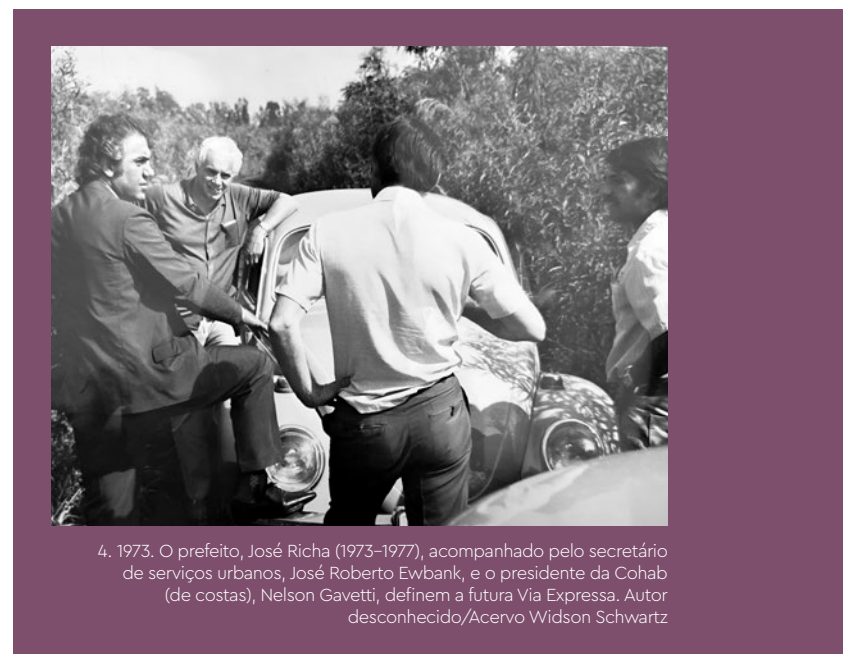
Uma das perspectivas no plano de Prestes Maia, a Avenida Juscelino Kubitschek começa a se tornar realidade no período de Hosken, pela continuidade da Rua Jacarezinho, a partir da Avenida Higienópolis, até a João Cândido, tendo sido necessária a desapropriação de um imóvel. Sucessor de Hosken, em 1969, Dalton Paranguá duplica a Rua Antonina, que se conecta com a Jacarezinho, formando um trecho da futura avenida, que será concluída em 1973, na administração de José Richa.

Parceria entre o Município e o Clube de Engenharia e Arquitetura (Ceal), o Instituto Politécnico de Londrina (Ipolon) ganha sede própria, recebe dotações do Ministério da Educação e Cultura no período de Hosken e se efetiva na administração municipal seguinte.

Na história de prosperidade, o paralelo da pobreza na transição dos anos 50 para os 60 muito tinha avançado desde que começara a ganhar corpo ainda na primeira década do Município. Então, o prefeito Willie Davids estabeleceu dotações orçamentárias destinadas a custear o amparo à maternidade e à infância e a hospitalização de indigentes, entre 1936 e 1938, incluindo subvenção para a manutenção do "hospitalzinho" improvisado para receber pobres e, a seguir, à construção da Santa Casa, iniciativas da comunidade.

Dotações semelhantes nunca deixaram de existir nos orçamentos municipais, os desprovidos de posses continuaram a chegar, sem que houvesse oportunidades para todos. A cidade exhibe, em 1954, "o

espetáculo deprimente de mulheres sujas, andrajosas a mostrar crianças raquíticas e doentes, quase sem roupas, visando a inspirar compaixão e explorar a caridade pública", expõe o juiz Luiz Silva e Albuquerque na Portaria número 10, proibindo a mendicância por menores de 18 anos. "Urge providências", conclama.



4. 1973. O prefeito, José Richa (1973-1977), acompanhado pelo secretário de serviços urbanos, José Roberto Ewbank, e o presidente da Cohab (de costas), Nelson Gavetti, definem a futura Via Expressa. Autor desconhecido/Acervo Widson Schwartz

Surgida em 1955 a leste, num espaço invadido adjacente ao marco inicial da cidade, a "Vila do Grilo" é a primeira favela. A sua extinção, consumada entre 1960 e 68, dando lugar à Vila da Fraternidade, se deveu a ação de frei Nereu do Valle, pároco da Vila Siam, que aglutinou participações da comunidade, empresas e da Prefeitura, que desapropriou a área, no segundo período de Milton Menezes. Com materiais doados e a contribuição muito significativa da Serraria Curotto, aos poucos os barracos foram substituídos por casas de 42 metros quadrados, as primeiras ocupadas no decorrer de 1963. Falta o registro do número de moradias; porém, o espaço se tornou insuficiente para

todas as famílias e as excedentes tiveram de esperar por conjunto habitacional nos Três Marcos, entregue em março de 1968, pela Companhia de Habitação – Cohab – que fora criada em 1965, já na administração de Hosken de Novaes.

Outras favelas já estavam despontando, refletindo o deslocamento de famílias pela crescente erradicação do café e a vigência do Estatuto do Trabalhador Rural (Lei 4.214), desde março de 1963, estendendo a elas direitos do trabalhador urbano nos termos da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

"Um centro regional de importância apenas inferior às nove metrópoles nacionais", a posição de Londrina em 1967, aponta o Ministério do Planejamento em seu Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico. Pesquisas para a elaboração do Plano Diretor indicam que a indústria, o comércio e os serviços vão substituir, "em breve prazo", a importância da agricultura na economia municipal. Londrina é a segunda praça bancária do Paraná, concentrando 17% dos empréstimos e 11% dos depósitos em todo o Estado; a diversificação industrial avança, pela disponibilidade de capitais provenientes da cafeicultura e financiamentos da Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná – Codepar.

## NO PERÍODO 1963-66, A REGIÃO DE LONDRINA SUPEROU A DE CURITIBA EM PROJETOS E FINANCIAMENTOS, CONFORME O REGISTRO DA CODEPAR.

Antes disperso, indo até para fora de sua origem, o "capitalismo londrinense sentiu-se motivado a investir em sua própria região" no período recente de cinco anos, enquanto as fronteiras agrícolas se afastavam para Oeste, conforme a exposição no Plano Diretor.

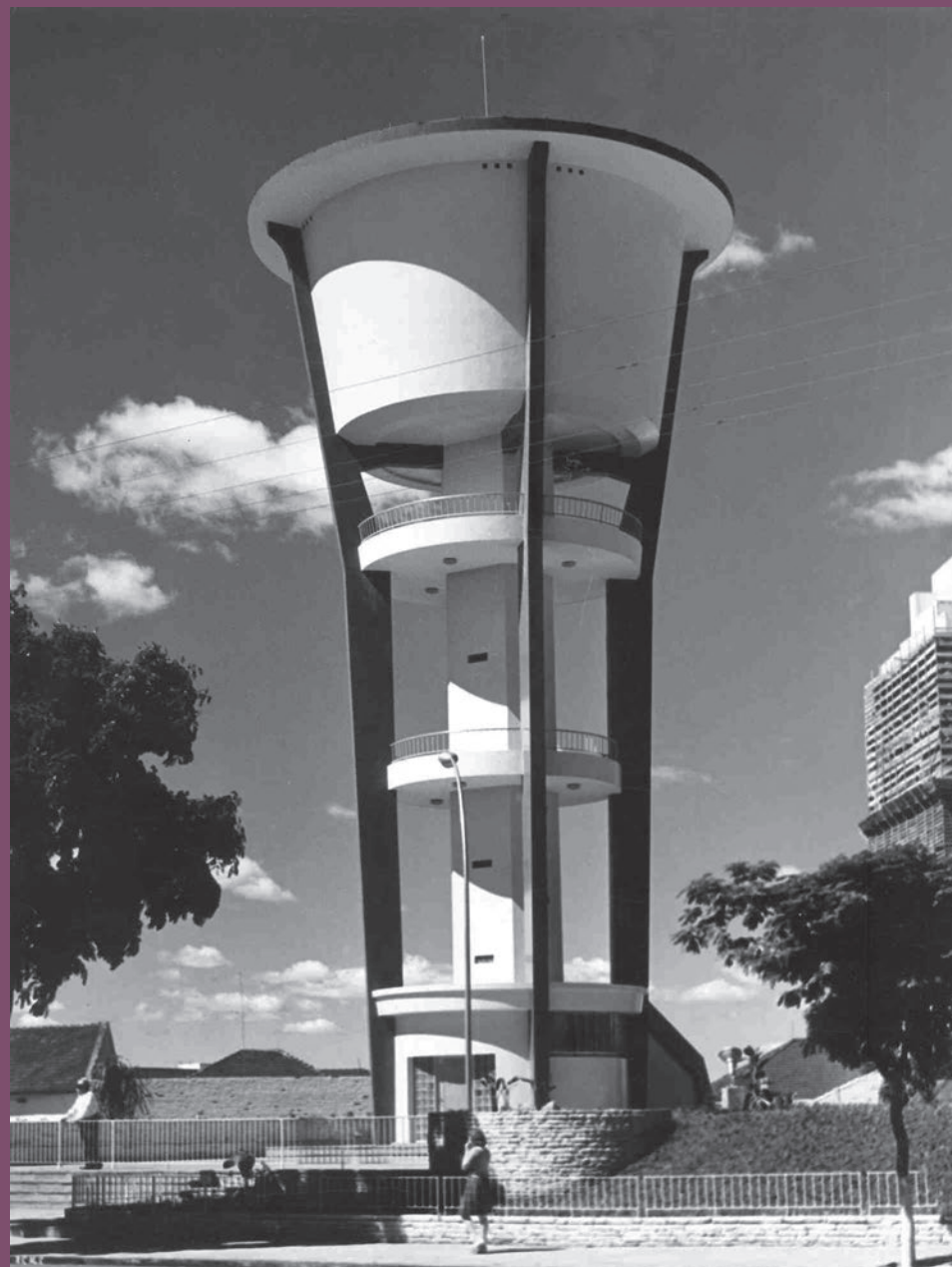
"Londrina emancipou-se dos polos paulistas de Ourinhos e Assis, assumiu rapidamente o comando regional", ostentando até comércio importador; estão na cidade as mais importantes empresas distribuidoras nos ramos de tecidos e confecções, automóveis e autopeças, implementos agrícolas, utilidades domésticas, mobiliário, produtos para agricultura, máquinas, equipamentos e o comércio atacadista em geral.

Elaborado pela Asplan – Assessoria em Planejamento, contribuição do Governo do Estado ao Município, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – entregue em 1968 – indica que será preciso valorizar o setor primário pela diversificação agrícola e o incremento da pecuária de leite, ante o contínuo avanço urbano, independente de decréscimos regionais, que já ocorrem. Em síntese: "Nas metrópoles de ação polarizadora, das quais Londrina é exemplo típico, em geral o ritmo de crescimento urbano é superior ao de sua região de influência". Portanto, é necessária uma nova delimitação urbana, por um triângulo rodoviário: a BR-369 e a futura PR-445 interligadas por uma via municipal. E situar as indústrias que virão ao longo das duas rodovias.

O alargamento urbano ocorre simultaneamente à gradativa eliminação do excesso da cafeicultura frente ao mercado, havendo a intervenção governamental em 1962: o Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (Gerca) orienta a erradicação, indenizando os cafeicultores, a partir de 1962. Já em 1967, o Gerca conduz o Programa Nacional de Renovação e Revigoração, que tem a participação da Organização Internacional do Café (OIC), estimulando a introdução de tecnologias, inclusive a mecanização, para melhorar a qualidade.

Referência nacional do café, Londrina será, também, o ponto final da sua evolução, em 1975, quando a "geada negra" atinge 75% das lavouras no país e inteiramente as do Paraná.





5. Reservatório na Av. Higienópolis, construído na administração do prefeito Milton Menezes. Autor Oswaldo Leite/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

EM JANEIRO DE 1972 O IBGE DERA A CONHECER OS NÚMEROS DEFINITIVOS DO CENSO DE 1970, COLOCANDO LONDRINA EM TERCEIRO LUGAR NO SUL DO PAÍS: 228,1 MIL HABITANTES, DEPOIS DE PORTO ALEGRE E CURITIBA. NA DÉCADA 1960-1970, A POPULAÇÃO EVOLUIU 5,40% AO ANO, DE 134,8 MIL MORADORES PARA 228,1 MIL DO TOTAL, 156.500 RESIDENTES NA CIDADE: 68,14%. SÓ 15 ESTADOS E O DISTRITO FEDERAL TÊM MUNICÍPIOS – INCLUINDO AS CAPITAIS – COM POPULAÇÕES SUPERIORES À DE LONDRINA.

O médico Dalton Fonseca Paranaguá, eleito pelo MDB, assume o cargo de prefeito em 1º de fevereiro de 1969. Baseado em programa do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam), inova com as secretarias, que absorvem os departamentos e têm liberdade para decidir. Resultam obras, eficiência e projetos, até para se ordenar o desenvolvimento nos próximos anos em se mencionando o de captação no Rio Tibagi.

Entre as ações imediatas e que teria admirável continuidade nas próximas administrações, a assistência primária à saúde. Presumivelmente antes

inédita no País, "semente" ou "embrião" do que viria a ser o Sistema Único de Saúde – SUS -, tema para um capítulo inteiro (o próximo).

Para amenizar o déficit habitacional incluindo saneamento básico e a promoção social das famílias, a administração obteve o credenciamento da Companhia de Habitação – Cohab – pelo Banco Nacional de Habitação, em 20 de agosto de 1969. "Londrina ganhou um padrinho do tamanho do Brasil, o BNH", tradução de Nelson Gavetti, presidente da Cohab. Tendo em vista o paralelo da pobreza, acumulando nove favelas com 600 famílias, Dalton alinhou a ação municipal ao propósito da Carteira de Operações de Natureza Social do BNH.

EM 1972, O BNH DECLARA LONDRINA "UMA DAS MELHORES REALIZAÇÕES BRASILEIRAS NO CAMPO DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL", SUA REFERÊNCIA PARA OUTROS MUNICÍPIOS.

O Serviço Autárquico de Saneamento (SAS) apresenta superavit e atua em conjunto com o Serviço de Pavimentação (Pavilon), obedecendo ao lema "sanear para depois asfaltar", indicando água e esgoto antes do pavimento. Começa a drenagem de vales e baixadas e pela primeira vez, o Município recebe empréstimo do BNH (3,8 milhões de cruzeiros) para saneamento, que o SAS, sob a direção do engenheiro João Bernal, paga com a própria receita. Ex-favelados, já em conjuntos habitacionais, passam a ser assistidos pela Superintendência das Campanhas de Saúde (Sucam), por acadêmicos da UEL e pessoal das Secretarias Municipais do Bem-Estar Social e da Saúde;

têm recreação, medicina preventiva, alfabetização (Mobral) e cursos de higiene e puericultura, de enfermagem, economia doméstica etc., com a finalidade de credenciá-los a empregos.

Ao término da administração Paranaguá, já não existem quatro das nove favelas; das 600 famílias, 250 deixaram de viver em condições subumanas. Relevante se tornara o Serviço de Pronto-Socorro que, em convênio com o Hospital Universitário, deu origem à assistência básica à saúde com os primeiros postos na Vila da Fraternidade e no Jardim do Sol.

O Plano Diretor de 1968 é a base do Plano de Desenvolvimento Integrado, em 1972, que mantém parte das diretrizes, inclui a remoção da linha férrea do centro da cidade – que terá início imediatamente – e situa a primeira área industrial planejada, abrangendo 477.200 m<sup>2</sup> à margem da BR-369 na saída para São Paulo.

Na década anterior, as indústrias haviam chegado sem que houvesse um programa municipal de incentivos. Necessitando investir o grosso da receita em infraestrutura urbana face ao crescimento atípico, a Prefeitura não pôde consumir participação no plano apresentado pela Associação Comercial, com o qual se comprometera, justificou-se Hosken de Novaes. A seu ver, pela grandeza da proposta, o plano somente seria viável com a participação direta do governo estadual, que ia ter lugar em Curitiba. "O Governo do Paraná, por convênio firmado a 19 de janeiro de 1973 com o município de Curitiba, deu a partida à Cidade Industrial", segundo Giovane Gionédís no histórico.

Diferente da capital, em Londrina "a Prefeitura chamou a si a responsabilidade de desencadear (...) a industrialização" – apontamento de Ana Cleide Chiarotti Cesário referindo-se ao período de Dalton Paranaguá, em que se consumou, rapidamente,



6. Ginásio de Esportes Moringão construído no período do prefeito Dalton Paranaguá. Autor desconhecido/Acervo da Prefeitura Municipal de Londrina.



7. Desfile e solenidades marcam a inauguração da Via Expressa, em 7 de setembro de 1977. Autor Oswaldo Leite/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

o Parque das Indústrias Leves: 20 empresas com 344 empregados e faturamento de R\$ 4.751.304,29. Simultaneamente, instalou-se a Superintendência do Desenvolvimento Industrial de Londrina – Sudesil -, com o propósito de estabelecer condições também para grandes indústrias: "Consideramos o Parque como um embrião fértil do Distrito Industrial".

Pelo inventário de Ana Cleide (*Industrialização e Pequenos Empresários em Londrina*) caracterizava-se já na década de 60 o "embrião fértil", com o advento de 186 indústrias, às quais se acrescentaram 158 até 1973. Soma: 430, das quais 95,61% (392) pequenas, 3,9% médias e apenas 0,49% grandes, entre estas Garcia (têxtil), Anderson Clayton, Braswey, Ultrafértil, Londrifarma-Ostam, Cervejaria e Cacique de Café Solúvel e que haviam se instalado nos anos 60. E o setor ainda crescerá no período de quatro anos seguintes.

No período de Dalton Paranaguá avançaram a educação, os serviços públicos, a expansão telefônica e a cidade recebeu um ícone a mais: o ginásio de esportes Moringão. Embora não desse cor partidária à administração, teve que superar a forte oposição arenista na Câmara de Vereadores aos seus projetos e não conseguiu financiamento federal para custear parcialmente a construção da variante indispensável à remoção da ferrovia no centro. Neste caso – conforme declarou Dalton -, por influência política. Assim, o Município se limitou a obras iniciais, desapropriando áreas por conta do próprio orçamento.

Sucessor de Dalton e eleito também pelo MDB, formado em odontologia e político por vocação, José Richa assume em 31 de janeiro de 1973 e manifesta uma preocupação maior: enquanto no Estado 66,45% da população vivem na zona rural, em Londrina inverte-se o quadro: 68,14% estão na zona urbana. O êxodo rural impunha "terríveis exigências" e só a industrialização poderia amenizar o desemprego, pronunciou-se Richa.

Em se recorrendo a apontamentos do engenheiro

José Pedro da Rocha Neto, participante da administração, o artífice do programa de incentivos às indústrias é o engenheiro Alceu Vezozzo, à frente da Sudesil e que, temporariamente, havia acumulado a Secretaria de Obras. "Algo do porte da Cidade Industrial de Curitiba", pensa Alceu, contrariando opiniões de fora da administração municipal e até mesmo dentro, "achavam que a vocação da cidade era a prestação de serviços". E coube a ele obter empréstimos, do BRDE para financiar o projeto e do Badep (Banco de Desenvolvimento Econômico do Paraná) para comprar a área. A Prefeitura faz a infraestrutura, consumando-se o Distrito Industrial, projetado pela empresa Jorge Wilhelm Arquitetos Associados.

Conforme os números apresentados por Richa em fevereiro de 1975, completos dois anos de sua administração, em um momento Londrina havia atraído mais indústrias do que Curitiba. "Dez mil novos empregos em apenas dois anos de esforços. Isto quer dizer que dobramos o número de empregos, que era de 10 mil, sem contar o ICM e outros benefícios gerados pelas indústrias", expôs Richa. "A Cidade Industrial de Curitiba, muito badalada, está com 27 indústrias enquanto que em Londrina o Distrito já tem 60 implantadas em dois anos. E a área é a mesma que a de Curitiba."

Ao término do mandato de Richa, instalaram-se 65 novas indústrias distribuídas em três Centros Industriais - CILOs - e em áreas avulsas, elevando-se o total para 515, respondendo o setor por 32% da renda municipal.

Pela credibilidade do Município, o BNH estende os financiamentos para além da habitação e do saneamento, na administração de José Richa, que inclui a construção da Via Expressa Norte-Sul (ou Avenida Dez de Dezembro), 8,6 km com duas pistas e cinco viadutos, entre a BR-369 e PR-445, configurando o triângulo rodoviário previsto no Plano Diretor em 1968. A Via Expressa será concluída pelo Antônio Belinati.

Cabe, a Londrina, ainda na administração Richa, a execução de um projeto do BNH pela primeira vez no país, experimentá-lo e estabelecer referência para outras cidades: Projeto Cura – Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada. Trata-se da integração do Parque Guanabara e bairros adjacentes pela infraestrutura plena, abrangendo 2.280.000 metros quadrados e pela transposição no Lago Igapó. A pedido de Richa, o Clube de Engenharia e Arquitetura racionaliza o projeto da variante ferroviária, que libera espaço à construção do Estádio do Café e evita a desapropriação de outras áreas. Há reformulações na parceria Município-UEL, em continuidade do atendimento básico à saúde.

Justificando-se com a imposição do Governo Federal via Plano Nacional de Saneamento (Planasa), mas também para corresponder aos empréstimos que o BNH vinha concedendo para infraestrutura, Richa obtém anuência da Câmara e entrega o Serviço Autárquico de Saneamento (SAS) à Sanepar. O BNH não mais concederia financiamentos aos municípios e Londrina não teria meios de custear a captação no Tibagi, um dos argumentos da Sanepar. Desprovido de dinheiro para "universalizar" o saneamento, o governo federal impunha a centralização, permitindo absorver o lucro dos sistemas rentáveis. E os londrinenses passaram a custear obras em outras cidades. "Um presentão à Sanepar", resumiu mais tarde o engenheiro João Bernal, presidente do SAS na administração Richa e que discordava da transferência.

A administração de Antônio Belinati (MDB), no período 1977-1982, conclui a Via Expressa (*Avenida Dez de Dezembro*), finalizando o trecho mais difícil, e a inaugura com a presença de Richa. Em decorrência da geada de 1975, agravara-se o êxodo rural e ao assumir Belinati, existem 12 favelas com 8.931 habitantes, quatro surgidas havia menos de um ano. No período, o BNH financia, através da Cohab, 13.500

casas populares, uma evolução a partir dos primeiros *Cinco Conjuntos* ao norte da cidade, desprovidos de esgoto e pavimentação ao serem inaugurados. Há continuidade no atendimento básico à saúde (*ler no capítulo seguinte*); o que fora um "ensaio" no período Richa, a conversão do trecho central da Avenida Paraná em espaço de pedestres realiza-se: a Prefeitura desapropria a Vila Matos (zona do meretrício) para construir no lugar a estação rodoviária projetada por Oscar Niemeyer, prevista a participação da União e do Estado por convênios. Falta o dinheiro e a construção é abandonada, "um esqueleto". A expansão do Sercomtel havia cessado ao atingir 1.040 linhas, por intervenção do Ministério das Comunicações, condicionando a liberação à substituição da autarquia por uma sociedade anônima, no que seria o jeito de entregar a telefonia à Telepar, em "manobra" parecida com a transferência da água e esgoto à Sanepar.

Em fevereiro de 1980, Belinati comunica aos secretários que se desfilará do MDB e ingressará no PDS, o partido governista, em consideração às boas relações com o presidente da República e o governador do Estado, João Figueiredo e Ney Braga respectivamente; os que desejarem permanecer nos cargos deverão acompanhá-lo. No relatório à Câmara Municipal em 23 de junho de 1981 o prefeito menciona "dificuldades financeiras face à conjuntura nacional, inflação e limitados recursos locais". O Município concede a coleta de lixo à Vega Sopave S.A., implicando custo três vezes maior, alertou à época o diretor da Associação Comercial Kentaro Takahara. Conforme seu parecer, o serviço concedido "iria melhorar, o custo porém aumentaria sensivelmente", embora a Vega usará cinco caminhões com cinco homens cada, a mesma estrutura do município. A concessionária assume em setembro de 1981 e no ano seguinte já acumula 168,3 milhões de cruzeiros a receber, valores acima de projeção feita por Kentaro,

devido à inflação muito alta.

Faltando nove meses e 18 dias para terminar o mandato, em 1982, Belinati renuncia ao cargo, pretendendo concorrer a uma próxima eleição. O vice, José Antônio Del Ciel, assume em 13 de abril, a dívida está acima de 4 bilhões de cruzeiros e o déficit orçamentário é de 1,1 bilhão, registrou o *Almanaque Abril 1983* conforme informação do prefeito.

Segundo Del Ciel, para sair do "caos administrativo implantado pelo Sr. Belinati", permitiu somente as despesas absolutamente inadiáveis e buscou o apoio do Estado e da comunidade, conclamada a pagar impostos atrasados, de que resultou pequeno superavit. Tinha de pagar, também, parcelas (amortizações) da dívida com o BNH acumuladas desde 1974 e dar continuidade à construção da variante ferroviária. Neste caso, a Cia. Brasileira de Projetos e Obras (CBPO) e a Cia. de Desenvolvimento de Londrina (Codel) assinam, em 15 de outubro de 1982, "instrumento particular de consolidação, novação e confissão de dívida e outras avenças" no valor de 2,1 bilhões de cruzeiros a serem pagos em 30 parcelas sucessivas entre janeiro de 1984 e junho de 1986, sendo avalista o Banestado. Imediatamente, a CBPO retoma a variante, que havia sido inaugurada em 1980, parcialmente, com o assentamento dos trilhos. E renuncia à procuração para receber diretamente



8. Oscar Niemeyer, entre o prefeito Antônio Belinati e o arquiteto Léo de Judá Barbosa: terminal rodoviário. Acervo Prefeitura Municipal de Londrina



9. Lago Igapó, transposição na Avenida Higienópolis, na administração do prefeito José Richa (1973-77). Autor Oswaldo Leite/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

na fonte cotas do ICM do município. Até então, a empreiteira "não havia conseguido receber nenhum centavo". A variante ferroviária fora inaugurada com a presença do Presidente da República, João Baptista Figueiredo, ao lado de Belinati, em programação que incluiu outras realizações.

O Município ainda fica devendo o equivalente a 5,3 milhões de dólares aos Bancos Brascan e Noroeste, empréstimos à Codel avalizados pelo Badep (Banco de Desenvolvimento do Paraná). E administração é socorrida por um empréstimo de 90 milhões de cruzeiros do Sercomtel. Del Ciel conclui o novo prédio da Prefeitura, ocupado em 8 de outubro de 1982; reforma o ginásio de esportes Moringão; recompõe a pavimentação em ruas e avenidas; faz a manutenção da rede escolar e da infraestrutura em outros setores.

Entretanto, a "batalha" não havia terminado. No último mês do seu breve mandato, a coleta de lixo não é interrompida porque o juiz da 7ª Vara Cível, Celso Araújo Guimarães, nega liminar a uma ação cautelar da Vega-Sopave, que quer receber 168 milhões de cruzeiros em atraso. O Banco Safra de Investimentos tenta receber na Justiça 146,8 milhões de cruzeiros, incluídos juros e outros encargos sobre 100 milhões tomados pela administração Belinati em 5 de fevereiro de 1982 destinados ao pagamento do funcionalismo. O banco deveria receber em 10 parcelas por conta do ICM, entre 25 de abril de 82 e 25 de janeiro de 83, mas a Prefeitura sustou a liberação do dinheiro no Banestado e, vencido o prazo, nenhuma parcela havia sido paga.

Necessitando de 350 milhões de cruzeiros, pelo menos, para solver os compromissos mais urgentes, incluindo os salários do funcionalismo, Del Ciel pede autorização à Câmara para ceder o controle do Sercomtel via sociedade anônima, para isso modificando o projeto de lei enviado por Belinati. "Achamos mais sensato, em vez de entregarmos

gratuitamente, vender parte das ações ordinárias a que teríamos direito", explicou Del Ciel. O município – segundo a proposta da Telepar – teria 30% das ações ordinárias, cuja venda lhe renderia 1 bilhão de cruzeiros [apenas a quarta parte do orçamento municipal realizado em 82].

O prefeito eleito, Wilson Moreira, convence a maioria dos vereadores a não votar; Del Ciel retira o projeto e se irrita com uma observação de Belinati, defendendo o original que enviara à Câmara. Segundo Del Ciel, a "minuta" de Belinati criando a S. A. era lesiva, pois dava apenas 30% ao município e por coerência, o mínimo admissível seriam 33,33%, que pretendia resgatar.

"A ignorância do sr. Belinati parece ser total a respeito de administração pública, pois mesmo que se viesse a praticar o entreguismo que ele pretende, o Sercomtel levaria, pelo menos, dois anos para implantar a expansão", atacou Del Ciel. "Não vou acompanhar o entreguismo que se promoveu tempos atrás em Londrina, dilapidando o patrimônio público e lesando o povo. Não passei o SAS à Sanepar; não fiz permissão virar concessão do dia para a noite, como no caso do transporte coletivo na administração José Richa. E não promoverei a entrega pura e simples do Sercomtel, como queria o sr. Antônio Belinati."

Ao assumir, em 1.º de fevereiro de 1983, o engenheiro Wilson Moreira recebe a Prefeitura com 49 centavos em caixa, 70 milhões de cruzeiros em bancos e dívida de 29,2 bilhões de cruzeiros, equivalentes a 10 bilhões de OTNs (Obrigações do Tesouro Nacional), 75% vencíveis em seis anos, representando 3,3 vezes o orçamento de 1983. Todo o dinheiro do Fundo de Participação dos Municípios e do ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) direto para credores.

Passados dois anos "mal podendo manter a prestação de serviços que qualquer Prefeitura executa no dia a dia" – palavras do prefeito –, tem início a

execução de um programa de obras e investimentos na melhoria de serviços em todos os setores, somando o dinheiro próprio e dotações estaduais e federais. Apesar dos planos econômicos fracassados e a espiral inflacionária caracterizando a "década perdida" – assim os economistas iam rotular os anos 80 –, Londrina cresce extraordinariamente, revelando-se a exceção ou uma das exceções no país, distinguindo-se a seriedade, visão e competência do prefeito, cercado de engenheiros, economistas, médicos e professores nas secretarias. A administração acrescenta 23 postos de saúde, aumentando a rede para 37; transforma o leito que era da estrada de ferro na Via Leste-Oeste, duas pistas de 11 quilômetros, canteiro central reservado a futuros projetos de transporte; duplica-se a Avenida Brasília (trecho urbano de 3,96 km da BR-369), com a participação do Governo Federal; a pavimentação de vias tem "o mais alto índice do país", 99%; todos os distritos interligados por rodovia, graças ao convencimento dos governadores do Estado (no período) pelo prefeito.

Com o projeto racionalizado, a construção do terminal rodoviário é retomada a partir do "esqueleto" abandonado havia cinco anos; o prefeito formalizou um condomínio pelo qual os adquirentes de cotas terão participação nos lucros do empreendimento e assim, financiam 23% da obra.

Além da expansão interrompida, o Sercomtel vinha sendo prejudicado na participação única sobre o tráfego mútuo (ligações interurbanas), apenas 10%, enquanto as concessionárias estaduais recebiam 90%. Após consultar juristas, Wilson Moreira anuncia que retomará a expansão à revelia do Ministério das Comunicações, em fevereiro de 1984. Dada à firmeza, em janeiro de 85 o Ministério admite a expansão e aumenta, a partir de 86, a participação no tráfego mútuo gradativamente até 75%. A nova expansão é de 47.164 novas linhas, quase o dobro das 23.920

anteriores em 20 anos.

A isenção do Imposto sobre Serviços (ISS) para autônomos e atividades comerciais, industriais e de serviços em áreas residenciais ("indústrias de fundo de quintal") é uma das atenuantes do desemprego, a par das frentes de trabalho.

Conforme dados da Codel, até 1988 os setores cresceram (unidades de produção) 205% no comércio; 136% na indústria; 203% em serviços e 221% os profissionais autônomos. Todos os setores juntos: 300%. Entretanto, a administração não teve programa de atração de indústrias (*ver capítulo 12*).



10. Prefeito José Antonio Del Ciel (1982 – 1983) "O administrador do Caos". Acervo Prefeitura de Londrina

## RECORTES.

**O PAI DOS POBRES E A CIDADE GENTIL.** A história dos 25 anos da Diocese – publicada em 1984 – relaciona 57 paróquias com as respectivas “peculiaridades”. Nossa Senhora de Lourdes, fundada em 28 de julho de 1958, Vila Siam – “peculiaridade: Vila da Fraternidade”. Primeiro pároco: frei Nereu do Valle, pseudônimo do capuchinho José Barsi. Forte, a barba, a vestimenta característica da Ordem e dirigindo o jipe (*Jeep*), seu dinamismo causava inveja ao bispo, Dom Geraldo Fernandes, que o afastou da paróquia, quando já havia eliminado a favela. Nos primeiros anos 80, frei Nereu está na paróquia de Campo Magro (município de Almirante Tamandaré), região metropolitana de Curitiba. Situa-se à beira da esquecida Estrada do Cerne. Então, Hosken de Novaes, governador do Estado, manda asfaltar 17 quilômetros da estrada, passando por Campo Magro, onde o amigo Frei Nereu lhe parecia isolado. “Se não fosse ele, não estaríamos aqui. Frei Nereu foi o pai dos pobres”, proclamou Izaú Vitor da Silva, baiano de Papamuté (distrito de Juazeiro), na Vila do Grilo desde a origem e que se integrou ao trabalho de transformá-la em Vila da Fraternidade, ali ocupando a sua casa em 7 de dezembro de 1963. “Foi o mestre de obras de Frei Nereu” – assim Izaú ficou na memória de Oscar Curotto, outro participante e fundador da paróquia, precedida pela Serraria Curotto. Memorialista e poeta da Vila da Fraternidade, Izaú morreu em 24 de julho de 2004, deixando entre os seus versos, os seguintes:

LONDRINA GIGANTE E BELA/SÓIS  
A FONTE DA RIQUEZA/O PARAÍSO  
DO MUNDO. TUDO EM TI É  
COM GRANDEZA/O POVO VIVE

## CONTENTE PELA TUA GENTILEZA.

**UNIVERSIDADE. QUERIAM O GOVERNADOR, NÃO O PREFEITO.** Com a diocese – estabelecida em 1956 -, a igreja matriz passa a catedral; a igreja episcopal, a que tem bispo. Então, criar uma Faculdade no interior era quase impossível, ante a influência de Curitiba nos governos estaduais – “lá a Metrópole, aqui a colônia”. Dom Geraldo Fernandes chegou para influir e os cursos superiores em Londrina aumentaram na década de 60, o de Odontologia instalou-se no porão da catedral. Antes, quando Londrina integrava a diocese de Jacarezinho, o bispo Dom Geraldo Proença Sigaud havia tentado “abortar” a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, indo à Assembleia Legislativa pressionar os deputados para que rejeitassem o projeto de lei: “A faculdade seria de protestantes”, alegou. Imediatamente o deputado Zaqueu de Melo, proponente e diretor do Instituto Filadélfia, interveio com uma alteração: não será evangélica nem particular, mas uma faculdade pública. “Driblou” o bispo e obteve a aprovação, em 25 de janeiro de 1956. Seria autorizada, porém, somente em fevereiro de 1958. Na eleição de governador em 1960, Dom Geraldo Fernandes decidiu-se por Ney Braga, do Partido Democrata Cristão e porque já eram amigos. Ney aglutinou outras personalidades londrinenses entre empresários, cafeicultores e profissionais liberais. O industrial Lizandro de Almeida Araújo entrou diretamente na campanha, naturalizando-se brasileiro antes que adversários acusassem Ney de levar ao palanque um estrangeiro denunciado pelo forte sotaque português. Vitorioso, Ney não havia “esquentado a cadeira” de governador quando Dom Geraldo, Lizandro e Anélio Viacilli (dono da maior empresa de táxi aéreo do país à época) adentraram o gabinete. Ney os recebeu efusivamente,

“satisfação, quais as ordens” ... E ouviu quase em coro: “Universidade para Londrina”. Estupefato, demorou a levantar o queixo e a reagir: só podia responder depois de consultar o bispo de Curitiba... “O senhor ainda poderá ser um grande governador, mas continua sendo o melhor prefeito de Curitiba”, atalhou Lizandro. A Pontifícia Universidade Católica de Curitiba figurava entre as forças que dificultavam a expansão de cursos superiores no interior.

**LONDRINA E O FATOR SÃO PAULO.** Uma das percepções externadas no Plano Diretor da Asplan (1968) corresponde à interpretação de Ana Cleide Chiarotti de Almeida, que vai além de comparar a população urbana em todo o Estado, 33,55%, com a de Londrina, que já havia atingido 68,42%. “...outro fator que contribui para fazer de Londrina um pólo regional: a cidade representa um elo comercial entre toda a região e São Paulo” -distingue. “Portanto, em certa medida, Londrina polariza uma região e, ao mesmo tempo, gravita em torno do pólo nacional. Por outro lado – prossegue -, esta situação de satélite econômico em relação a São Paulo vem dando à economia local certa maturidade”, que se “manifesta principalmente no setor terciário, cuja função é suprir uma crescente demanda (*procura*) efetiva de bens industrializados e satisfazer padrões de consumo relativamente altos.” Concluindo: “A constituição de um aparato de prestação de serviços (principalmente saúde e educação) dá a este setor um grau de autossustentação (...) até certo ponto pelos efeitos modernizantes advindos do contato ou proximidade de São Paulo.”

**O TELEFONE E A CARROÇA.** “O primeiro serviço do Milton foi o esgoto. Ele começou e eu terminei, é um pedaço da história de Londrina”, relatou Hosken descrevendo a expansão urbana atípica nas décadas de 50 e 60. “O que chegava de gente

de fora às vezes suplantava a gente do lugar” – exigindo contínuos investimentos em infraestrutura e serviços. “E nós fomos resolvendo, eu e o Milton. Mas o que marcou o meu governo foi o telefone, o Sercomtel. Eu e o Milton fizemos o Sercomtel.” E faltou tempo, certamente, para Dr. Hosken inovar em outro serviço que, repentinamente, pareceu anacrônico ante a modernização telefônica: a coleta de lixo, em carrocinhas puxadas por burros. O contraste seria lembrado pelo sucessor, Dalton Paranaçu, que substituiu a tração animal por caminhões na coleta.



11. Prefeito José Hosken de Novaes, em 1966, primeira ligação da Sercomtel. Acervo Sercomtel.

## TERCEIRA POPULAÇÃO AO SUL E UMA CRISE CONJUGAL.

A sinopse nacional do censo de 1970, em que a população de Londrina é a terceira do sul do país, foi entregue em 20 de janeiro de 1972, pelo agente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), José Durval Fernandes, ao prefeito e presidente da Comissão Censitária Municipal, Dalton Fonseca Paranaçu. Havia dois fatos predominantes no país: a repressão, que a ditadura pretendia ocultar, sob a censura à imprensa, e o “milagre econômico”, decorrente de programas do governo e da atração de capitais externos. O censo inspirou o compositor Miguel Gustavo a conchamar os

90 milhões de habitantes a se integrarem "àquela corrente pra frente" em prol da seleção de futebol na Copa do México, a primeira transmitida pela TV. "Noventa milhões em ação", ouvia-se, mas o censo definitivo chegou a 94,5 milhões. "Todos juntos, vamos. Pra frente, Brasil. Salve a seleção" — que ganharia invicta a Copa, vencendo os seis jogos. Em Londrina, José Durval havia comandado 227 recenseadores, entre os quais a senhora Casuhê Udihara, personalidade admirável pelas ações sociais, que certificou a população de uma favela. "Houve um trabalho rigoroso, o presidente do IBGE visitou a agência e disse que fizemos, aqui, o melhor censo do país", relatou José Durval, ilustrando com o caso de um cidadão que telefonou ao prefeito, alegando não ter sido recenseado. Feita a revisão, revelou-se uma crise doméstica. Na ausência dele, a esposa fora entrevistada, mas "o casal estava em conflito, não conversava. E ela não contou ao marido".

#### "A VIAGEM DE SALVAÇÃO DO SERCOMTEL."

Suspensa a expansão do Sercomtel pelo Ministério das Comunicações, o prefeito Antônio Belinati fica sabendo, em 1979, que está marcado o dia "D" para a tomada do serviço: 13 de março. Já estava na mesa do presidente da República, Ernesto Geisel, o decreto declarando extintas as concessões do Sercomtel e da TV Coroados; a televisão disputada judicialmente pelos empresários José Carlos Martinez e Paulo Pimentel. "No meu tempo havia ameaça, a ditadura queria desapropriar. Mas usamos jogo de cintura", recordou Belinati. Decidido a desarmar o "bote", o Prefeito aproveita a presença de Geisel em Ourinhos (11 de março) e conversa com o ministro das Comunicações, Quandt de Oliveira. "Ministro, isso vai acabar com a minha carreira; vai ser uma tragédia política", choramingou. "Vou pedir ao presidente para que não assine", sensibilizou-se o Ministro. "Foi a viagem de salvação do Sercomtel",

segundo Belinati. Mas, quando aderiu ao PDS, o novo partido da ditadura, ele mesmo propôs a S. A. que o Ministério exigia para liberar a expansão.

**CRESCIMENTO ACIMA DO PAÍS.** Depois de ter deixado a Prefeitura, Antônio Belinati atribuiu o desequilíbrio financeiro em sua administração à recessão que se iniciou no país. "Levei um azar tremendo, porque não houve expansão do parque industrial no Brasil inteiro, não foi só em Londrina", resumiu. E estava pagando dívidas no BNH legadas pelos antecessores. Sucede a "virada" local com o sucessor. "O crescimento da economia de Londrina tem sido superior ao do Paraná, este em torno de 12%, e bem superior ao nacional", anotou Wilson Moreira em julho de 1988, considerando o período na Prefeitura. Então, Londrina com renda familiar próxima de 4,9 salários-mínimos e taxa de desemprego inferior às do Estado e do País, assinalou. Conforme o relatório, o valor aproximado das obras realizadas pela Prefeitura entre 84 e 88 chegou a 16 bilhões de cruzados e houve a participação acentuada do Estado nos investimentos locais em saneamento, educação, saúde, energia e transportes. O volume de obras do município "tem estimulado o setor privado a investir, dando uma grande contribuição na geração de empregos". Diretamente, o Município contribui com a oferta principalmente nos setores de saúde, habitação, educação e comunicação telefônica. Comparando os investimentos em telefonia no triênio 85/86/87, o de Londrina correspondeu a 18% do que a Telepar investiu em todo o Paraná; e em moradias no biênio 87/88, o município investiu o equivalente a 30% do programa habitacional do Estado.

**PREFEITO VENDEDOR, A PRIMEIRA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA.** Virou tema de comentários. Governador, ministro, secretários de Estado e outros

visitantes em caráter oficial, que desembarcassem no aeroporto, recebidos pelo prefeito segurando uma maleta 007. Wilson Moreira via nos ilustres visitantes cotistas em potencial do Terminal Rodoviário de Londrina (TRL). Oportunamente, abria a maleta e vendia o produto. O Terminal "foi possível dentro de uma nova filosofia", de que resultou a participação da comunidade e de pessoas de fora com 23% do valor da obra, "a primeira parceria público-privada no país", diria mais tarde Wilson. "Lançada a ideia, vimos quase 2.000 investidores de Londrina e de outros 56 municípios e seis Estados virem



12. Wilson Moreira (1983 - 1988). Acervo Prefeitura Municipal de Londrina

comprar, no balcão, as suas cotas. Realmente uma demonstração de confiança, uma vontade de investir em coisa séria e um desejo de contribuir na solução dos problemas públicos", a percepção de Wilson. Do custo total, aproximadamente 1,3 bilhão de cruzeiros, 823 milhões a partir de 1986, quando houve a retomada da construção. ■



ótica  
**visocenter**

(43) 3322-2288

**44 anos sendo a sua melhor  
escolha em óculos e atendimento exclusivo!**

Av. Higienópolis, 297 - Centro Londrina - PR, 86020-080

## CHAPTER 10 AT 40: BOLD PROGRESS IN EVERY SECTOR – A SIGNIFICANT LEAP, PREVIOUSLY UNHEARD OF IN THE COUNTRY, ACROSS INDUSTRIES, HOUSING, SERCOMTEL AND PRIMARY HEALTH CARE.

The administration of Mayor Antônio Fernandes Sobrinho (1956–59), elected by the PSD-PR-PSP coalition ensured reliable water supply by capturing water from Ribeirão Cafezal and water quality through the new water treatment plant (see Chapter 7). The administration extended cobblestone paving to the suburban streets, and an adapted school calendar was introduced for the rural areas. Under the leadership of Professor Maria Vicente Gonzalez, the Municipal Library expanded its role as a cultural hub by hosting exhibitions, book fairs, and contests while also promoting tourism. It took on an executive role in planning the city's 25th-anniversary celebrations, marked by iconic urban landmarks such as Igapó Lake, Primeiro de Maio Square with its shell-shaped, open-air acoustic theatre, and Rocha Pombo Square.

The city's first higher education institution, the Faculty of Philosophy, Sciences, and Languages, was established by law in 1956 through the initiative of Professor and State Representative Zaquie de Melo. The academic year began in February 1958, coinciding with the foundation of the Law School, which was established by decree of Governor Moysés Lupion.

In 1960, Londrina saw its first candidate for governor, Nelson Maculan, who represented the "Coffee-Growing North," a term that had become synonymous with the region. Maculan had lived in the city since 1938, served as a city councillor in 1955 (under the UDN party), and became the president of the Rural Association in 1958. He later joined the PTB and was serving as a senator—standing in for Souza Naves—when his candidacy for governor was confirmed. Maculan ran against two candidates from Curitiba: Ney Braga, representing the PDC-PL coalition, and Plínio

Ferreira da Costa, from the PSD. Ney was elected with 253,552 votes, defeating Maculan by a margin of 27,963 votes, who came in second with 225,589 votes. Plínio received 193,613 votes.

However, in Londrina, Nelson Maculan was the clear favourite, receiving 13,796 votes from the 26,121 registered voters. Ney Braga had 6,274 votes, while Plínio Costa received 4,720. There were 932 null votes and 399 blank votes. At that time, Paraná was divided into five electoral regions: the West, Traditional Paraná, Curitiba and its surroundings, the Coast, and the Coffee-Growing North, the largest of them all, with 366,972 registered voters, representing 50.2% of the state's total electorate of 724,019. Maculan won in only one region, the West. Riding on the coattails of the popular presidential candidate Jânio Quadros, who would go on to win the presidency, Ney secured victories in four of the five regions, including the Coffee-Growing North. His campaign falsely portrayed Maculan as a communist, which helped him gain support in Londrina. Meanwhile, Plínio was endorsed by the governor, Moysés Lupion. The second decade of continuity in all sectors began when Milton Ribeiro Menezes (UDN-PTB) assumed as mayor on 12 December, 1959, with José Hosken de Novaes (UDN-PL-PRP) succeeding him in 1963.

Mayor Milton Menezes (1959–1962) had the overhead water tank built on Higienópolis Avenue and his successor, José Hosken de Novaes, completed the first wastewater treatment plant in Paraná in 1965. Within South America, the service was second only to the Rosário plant in Argentina, said Milton. The plant used an aerobic wastewater treatment that was patented by the Franco-German consortium Degret-Hein and was able to eliminate odours and recycle the water.

Milton Ribeiro Menezes endorsed José Hosken de Novaes as his successor. Confident in his chosen candidate's victory, Milton took the first step toward addressing the city's telephone service deficit. He and Hosken decided not to renew the concession with Companhia Telefônica Nacional (CTN), due to not fulfilling their contractual obligation to expand the telephone network and continued to operate under increasingly inadequate conditions. Although the company had opened its

central office in July 1947 and issued debentures throughout the 1950s to raise R\$ 75 million for the expansion, in the early 1960s, Londrina still only had 2,559 phone lines, and users depended on manual switchboard operators to make connections.

At a meeting of the Commercial Association, CTN's local manager, Paulo Makiolke, admitted that there was no money for the necessary expansion and introducing automatic telephones would require substantial risk capital. Makiolke explained that this risk was further aggravated by President João Goulart's public statements that the government intended to nationalize all companies that provided public services. On 9 October 1964, Hosken established, the Londrina Telephone Communications Service (Sercomtel) through Law 934, stating, "Londrina will have the most modern and efficient automatic phone systems."

A commission representing different community sectors oversaw the pre-sale of telephone lines, which practically financed the implementation. It "will essentially belong to the people," Hosken, who was also a high-profile lawyer, explained, as according to Law 934, usage rights would be considered negotiable assets." In 1966, Law 1,058 transformed Sercomtel into a public utility company, and on July 6, 1968, the first 7,280 automatic telephones, operated by Standard Electric, began service.

One of the plans envisioned by Prestes Maia, Juscelino Kubitschek Avenue, began to take shape during Hosken's administration. The project extended Jacarezinho Street from Higienópolis Avenue to João Cândido, which required the expropriation of a property. In 1969, Hosken's successor, Dalton Paranguá, widened Antonina Street to two lanes each way, which connected to Jacarezinho Street, forming a section of the future avenue. The project was completed in 1973 under the administration of José Richa.

During Hosken's tenure, the Polytechnic Institute of Londrina (Ipolon) acquired its own headquarters through a partnership between the city and the Architecture and Engineering Club (Ceal). Ipolon received funding from the Ministry of Education and Culture during Hosken's term and became fully operational in the following municipal administration.

While the city flourished, poverty had been an issue since

Londrina's early days. By the late 1950s and into the 1960s, efforts to address the situation made significant progress. As early as 1936–1938, Mayor Willie Davids allocated budget funds for maternity and child welfare programs and hospital care for people in need. This included subsidies to maintain the improvised "hospitalzinho" (small hospital) that cared for the poor, which was followed by the construction of Santa Casa, a community initiative. Similar budget allocations continued, but the influx of underprivileged people also carried on, and opportunities remained limited for many.

In 1954, the city witnessed "the depressing sight of dirty, unkempt women displaying their sick, malnourished children, barely clothed, to evoke sympathy and seek aid from the public," as described by Judge Luiz Silva e Albuquerque in Decree number 10, which makes it illegal to use a minor for the purpose of begging. "Urgent action is needed," the judge concluded.

In 1955, an area to the east of the city's founding site was taken over by the first favela (slum), known as "Vila do Grilo." Between 1960 and 1968 the neighbourhood was eradicated and replaced by the Vila da Fraternidade. This transformation was largely due to the efforts of Frei Nereu do Valle, the parish priest of Vila Siam, who mobilized support from the community, businesses, and the City Hall. During Milton Menezes' second term as mayor, the land was expropriated, and with donated materials, including substantial contributions from Curotto sawmill, the shanty houses were gradually replaced by 42-square-meter homes. The first of these houses were occupied in 1963. While the exact number of homes is not recorded, the area could not accommodate all the families, and those left out had to wait for housing in the Três Marcos complex, completed in March 1968, by the Housing Company (Cohab). Cohab was founded in 1965 during the administration of Hosken de Novaes.

Other slums have already begun to take shape, as the decline of coffee farming and the implementation of the Rural Worker Statute (Law 4,214) in March 1963 forced families to move. The law extended the rights of urban workers, as defined by the CLT (Consolidation of Labor Laws), to rural workers.

By 1967, Londrina had become "a centre of importance in

the region, only behind the country's nine major metropolises," according to the Ministry of Planning's Ten-Year Economic Development Plan. Studies for the implementation of the city's Master Plan showed that industry, commerce, and services would, "before long," become more important for Londrina's economy than agriculture. At this time, Londrina was the second-largest banking hub in Paraná, handling 17% of the state's loans and 11% of its deposits. Industries were also becoming more diversified, fuelled by capital from coffee farming and financing from the Paraná Economic Development Company (Codepar).

Between 1963 and 1966, Londrina and the region surpassed Curitiba in number of projects and financing, according to Codepar records. The area "previously dispersed, with investments often leaving the region..." Londrina's local businesses became motivated to invest in their own region" during this five-year period, as agricultural frontiers moved further westward, as outlined in the Master Plan. "Londrina freed itself from the influence of the important hubs in São Paulo, like Ourinhos and Assis and quickly took on a regional leadership role," even establishing import trade. The city became home to the most important companies in the distribution of textiles and clothing, automobiles and car parts, agricultural implements, household goods, furniture, agricultural products, machinery, equipment, and wholesale trade in general.

The Urban Development Master Plan was a contribution from the State Government to the Municipality. It was prepared by the planning consultancy, Asplan, and was completed in 1968. It recommended focusing on the primary sector by diversifying agriculture and boosting dairy farming, given the ongoing urban expansion and despite decline in the region. In summary: "In metropolitan areas with a polarizing influence, of which Londrina is a typical example, the urban growth rate is generally faster than that of its surrounding region." Therefore, a new urban boundary was proposed, defined by a road triangle: BR-369, the future PR-445, and a municipal road connecting them. The plan also suggested situating incoming industries along these two highways.

The city's urban expansion coincided with the gradual

reduction of excess coffee production to meet market demands. In 1962, the government intervened with the Executive Group for the Rationalization of Coffee Growing (Gerca), which began guiding the eradication of coffee plantations and compensating farmers. By 1967, Gerca launched the National Program for Renewal and Revitalization, in collaboration with the International Coffee Organization (ICO), encouraging the introduction of new technologies, including mechanization, to improve coffee quality.

Londrina, once a national symbol of coffee production, would also mark the beginning of the industry's decline. In 1975, the "Black Frost" devastated 75% of the country's coffee crops, wiping out Paraná's coffee farms entirely.

In January 1972, the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) released the final results of the 1970 census, placing Londrina as the third-largest city in southern Brazil, with 228,100 inhabitants, following Porto Alegre and Curitiba. Between 1960 and 1970, the population grew by 5.40% annually, rising from 134,800 to 228,100. Of this total, 156,500 people, or 68.14%, lived within the urban area. Only 15 states and the Federal District had municipalities—capitals included—with larger populations than Londrina.

In February 1969, Dr Dalton Fonseca Paranaguá, elected by the MDB party, took office as mayor. Drawing from a program by the Brazilian Institute of Municipal Administration (Ibam), he introduced new secretariats that absorbed the former departments and were granted decision-making autonomy. This led to increased efficiency, new projects, and important developments, such as plans to tap water from the Tibagi River for future growth.

Among the immediate actions, which would continue successfully in subsequent administrations, was the introduction of primary healthcare. This initiative, likely unprecedented in the country at the time, was the "seed" or "embryo" of what would later become Brazil's Unified Health System (SUS)—a topic that will be covered in the next chapter. To address the housing shortage, including basic sanitation and social support for families, the administration obtained approval for the

Housing Company (Cohab) by the National Housing Bank (BNH) on August 20, 1969.

"Londrina has gained a godfather as big as Brazil—the BNH," said Nelson Gavetti, president of Cohab. Recognizing the city's poverty, with nine slums housing 600 families, Dalton aligned municipal strategies and actions to align with the goals of BNH's Social Operations Portfolio. By 1972, the BNH declared Londrina "one of Brazil's biggest achievements in social housing," a model for other municipalities.

The Autonomous Sanitation Service (SAS), operating with a surplus, coordinated closely with the Paving Service (Pavilon). They adhered to the principle of "sanitation before paving," which meant that water and sewage systems were installed before any roadwork began. Drainage of valleys and lowlands commenced, and for the first time, the city received a loan from the BNH (3.8 million cruzeiros) for sanitation, which the SAS, under engineer João Bepalhok, repaid with its own revenues. Former slum dwellers, now housed in residential complexes, were supported by the Superintendency of Health Campaigns (Sucam), university students from UEL, and staff from the Municipal Social Welfare and Health Departments. They gained access to recreation, preventive medicine, literacy programs (Mobral), and courses on hygiene, childcare, nursing, home economics, and more, aimed at preparing them for employment.

By the end of Paranaguá's administration, four out of the nine slums had been eliminated, and 250 of the 600 families no longer lived in substandard conditions. The Emergency Services, in partnership with the University Hospital, became an important part of basic healthcare, leading to the establishment of the first primary care centres in Vila da Fraternidade and Jardim do Sol.

The 1968 Master Plan laid the foundation for the 1972 Integrated Development Plan, which retained some of the original guidelines and included relocating the railway from the city centre—a process that would begin immediately—and creating the city's first planned industrial area, covering 477,200 m<sup>2</sup> along the BR-369 highway leading to São Paulo.

In the previous decade, industries came to Londrina even without a municipal incentive program. Due to the

city's unprecedented growth, the local government had to allocate most of its revenue to urban infrastructure and was therefore unable to fully commit to the plan proposed by the Commercial Association. According to Hosken de Novaes, the scale of the proposal required direct investment from the state government, which had to take place in Curitiba. "Through an agreement signed on 19 January 1973, the government of Paraná together with the city of Curitiba, launched the Industrial City," according to Giovane Gionédis' historical account.

Unlike in the capital, in Londrina, "the city government took responsibility for kickstarting industrialization," as noted by Ana Cleide Chiarotti Cesário, referring to the period under Dalton Paranaguá, when the Parque das Indústrias Leves (Light Industries Park) was established quickly. This park housed 20 companies employing 344 workers, generating revenue of R\$ 4,751,304.29. At the same time, the Londrina Industrial Development Superintendence (Sudesil) was created to support the establishment of large industries. "We consider the Park as the fertile ground for the future Industrial District," it was noted.

Ana Cleide's archives (Industrialization and Small Entrepreneurs in Londrina) highlight that this "fertile ground" already took shape in the 1960s, with the arrival of 186 industries and a further 158 by 1973. This brought the total to 430, of which 95.61% (392) were small, 3.9% were medium-sized, and only 0.49% were large. Among the large companies were Garcia (textiles), Anderson Clayton, Braswey, Ultrafértil, Londrifarma-Ostam, Cacique de Café Solúvel, and the Brewery—all established in the 1960s. The industrial sector was expected to continue growing in the following four years.

During Dalton Paranaguá's tenure, education, public services, and telephone network expansion made significant progress, and the city gained a new landmark: the Moringão sports gymnasium. Although Paranaguá avoided partisan politics in his administration, he faced strong opposition from the Arenista faction (supporters of the National Renewal Alliance) in the City Council. He was also unable to secure federal funding to partially cover the costs of the railway relocation, which was vital to the city's development. Paranaguá attributed this



setback due to political party interference. As a result, the city could only initiate preliminary works, relying on its own budget to expropriate land.

Dalton's successor, also elected from the Brazilian Democratic Movement, was José Richa, a qualified dentist and politician by vocation, who took office on 31 January 1973, with a pressing concern: while 66.45% of the state's population lived in rural areas, the situation in Londrina was the opposite—68.14% of the population resided in the city. The mass migration from rural areas placed "tremendous demands" on the city, and only solution that could mitigate unemployment was industrialization, Richa stated.

According to notes by José Pedro da Rocha Neto, an engineer involved in the administration, the driving force behind the industrial incentive program was Alceu Vezozzo, an engineer heading Sudesil, who had also temporarily taken over the Department of Public Works. "Something on the scale of Curitiba's Industrial City," thought Alceu, despite opposition both within and outside the local government, where many believed the city's future lay in the service sector. He was responsible for securing loans from BRDE (Regional Bank for Economic Development) to finance the project and from Badep (Paraná Economic Development Bank) to purchase the land. The city government took charge of the infrastructure, completing the Industrial District, which was designed by Jorge Wilhelm Arquitetos Associados. As per the figures presented by Richa in February 1975, marking two years of his administration, Londrina had attracted more industries than Curitiba in a short period. "Ten thousand new jobs in just two years. This means we've doubled the number of jobs, which used to be 10,000, not to mention ICM (taxes) and other benefits generated by the industries," Richa announced. "Curitiba's much-talked-about Industrial City has 27 industries, while Londrina's Industrial District already has 60 in just two years. And the area is the same as Curitiba's." By the end of Richa's term, 65 new industries were established, spread across three Industrial Centres—CILOs—and other detached areas, bringing the total number to 515. The industrial sector accounted for 32% of the city's revenue.

Thanks to the City's credibility, BNH extended its financing beyond housing and sanitation during José Richa's administration, and included the construction of the North-South Motorway (or Avenida Dez de Dezembro), an 8.6 km stretch with two lanes and five overpasses, connecting the two highways, BR-369 to PR-445, and forming the road triangle outlined in the 1968 Master Plan. The motorway would be completed by Antônio Belinati. During Richa's administration, Londrina also became the first city in the country to implement BNH's Project Cura—Urban Community for Speedy Recovery—serving as a model for other cities. This project integrated Parque Guanabara and the surrounding neighbourhoods with full infrastructure, covering 2,280,000 square meters and crossing Igapó Lake. At Richa's request, the Engineering and Architecture Club improved the railway realignment project to free up space for the construction of the stadium, Estádio do Café, and to avoid further land expropriations. There were also updates to the partnership between the municipality and UEL (University of Londrina) to continue providing basic healthcare.

Richa gained approval from the City Council to transfer the Autonomous Sanitation Service (SAS) to Sanepar partly to meet the requirements imposed by the new National Sanitation Plan (Planasa) and also the conditions tied to BNH loans for infrastructure. With BNH no longer offering loans to municipalities, and Londrina lacking the resources to fund the Tibagi water collection project—an argument put forward by Sanepar—Richa faced limited options. The federal government, unable to fund nationwide sanitation improvements, imposed a policy of centralization to redistribute profits from the more lucrative regions. As a result, Londrina's residents found themselves funding the work in other cities.

We gave "Sanepar a great gift," summed up the situation engineer João Besspalhok, who was the president of SAS at the time and strongly opposed the transfer. The next mayor, Antonio Belinati (MDB – Brazilian Democratic Movement), was in office from 1977 to 1982, completed the expressway (Dez de Dezembro Avenue) by finishing its most difficult section, and invited Richa to attend the inauguration ceremony as his guest. As a result of

the 1975 frost, many fled the rural areas and moved to the city, which led to a rapidly growing number of slums. By the time Belinati took office, the city had 12 slums with a population of 8,931. Four of these had formed in just the past year. Meanwhile, BNH provided financing for 13,500 social housing units through Cohab, which marked progress compared to the initial five social housing developments (Cinco Conjuntos) in the north of the city, which had been inaugurated without proper sewage systems or paved roads. Primary healthcare services continued to expand (details in the next chapter). What had been a "trial run" during Richa's time—turning the central stretch of Paraná Avenue into a pedestrian zone—became a reality. The council, expecting both federal and state contributions, expropriated Vila Matos (the red-light district) to build the coach station designed by none other than Oscar Niemeyer. Yet, the coach station was left unfinished for lack of funds, leaving behind "just an abandoned skeleton."

Sercomtel received an ultimatum from the Ministry of Communications: after reaching 1,040 active telephone lines, the company could only expand if it became a corporation. This move mirrored the earlier transfer of water and sewage services to Sanepar, with Sercomtel potentially being handed over to Telepar.

In February 1980, Belinati informed the council departments of his decision to leave MDB to join the governing PDS (The Democratic Social Party) in view of his good relationship with President João Figueiredo and State Governor Ney Braga. He added that those who wished to keep their jobs would have to do the same. On 23 June 1981, the mayor reported to the City Council about "financial difficulties due to the Brazilian economic climate, inflation and limited local resources." The city outsourced waste collection services to Vega Sopave S.A. which, according to ACIL director Kentaro Takahara, tripled the costs. The service "will improve, but the cost will significantly increase as well," Kentaro noted in a press release, adding that Vega would be using the same setup as the Council, five garbage trucks with five men each. Vega Sopave S.A. took over the service in September 1981 and by the following year the cost reached 168.3 million cruzeiros, even higher than Kentaro's

projection, due to very high inflation.

Belinati resigned nine months and 18 days before his term ended to prepare for the next election. On 13 April, deputy mayor José Antônio Del Ciel took over, inheriting a debt of over 4 billion cruzeiros and a budget deficit of 1.1 billion cruzeiros, as reported in Almanaque magazine's April issue in 1983.

To address what Del Ciel called "the administrative chaos created by Mr. Belinati," he only authorized expenses that were absolutely essential, sought support from the State and also turned to the community, asking residents to pay their outstanding taxes, which resulted in small surplus. The City still had to settle amortized loans owed to the BNH that had been building up since 1974 and continue the Railway Deviation Project. On 15 October 1982, CPBO (Brazilian Planning and Construction Company) and Codel (Londrina Development Company) signed a "private deed for the consolidation, novation and settlement of debts" worth 2.1 billion cruzeiros to be paid in 30 successive monthly instalments between January 1984 and June 1986 with Banestado bank as the guarantor. CBPO resumed work on the railway that had been partially inaugurated in 1980 with the laying of the tracks. The contractor "hadn't received a penny" so far and had requested to be paid directly from the municipality's ICM funds that were held by the state. The railway branch opened in a ceremony with President João Baptista Figueiredo standing next to Mayor Belinati, along with other scheduled events.

The City also owed Brascan and Noroeste (banks) the equivalent of 5.3 million US dollars for loans taken by Codel guaranteed by Badep (Paraná Development Bank). The administration was bailed out by a 90 million cruzeiro loan provided by Sercomtel. Del Ciel finished the new City Hall and operations in the new building began on 8 October 1982. He remodelled the Moringão sports centre, repaved some streets and avenues and did some maintenance work on the infrastructure of schools and other sectors. However, the "battle" was far from over.

In the last month of Del Ciel's brief tenure, waste collection was continued only because Celso Araújo Guimarães, 7th Civil

Court judge, denied Vega-Sopave's preliminary injunction request in an attempt to receive payment for the 168 million cruzeiros worth of outstanding bills. Meanwhile Safra Investment Bank was seeking to recover 146.8 million cruzeiros, including interest and fees, from a 100-million loan taken by Belinati's administration on February 5, 1982, to pay municipal employees. The bank was supposed to receive 10 instalments from the city's ICM revenue between 25 April 1982 and 25 January 1983, but city halted the payments at Banestado and the deadline passed without any instalments paid.

Del Ciel needed at least 350 million cruzeiros to cover the most essential costs, like public employee salaries, so he proposed a revision of the bill put forward by Belinati as regards to Sercomtel becoming a publicly listed company. "We believe it makes more sense to sell part of the equity shares we were entitled to instead of giving them away for free," explained Del Ciel. Telepar was offering the city 30% of the equity shares, worth 1 billion cruzeiros (which was only about a quarter of the city's 1982 budget).

However, the newly elected mayor, Wilson Moreira, persuaded most city councillors not to vote on the matter and Del Ciel, frustrated with a comment made by Belinati defending his original bill, withdrew the bill. According to Del Ciel, Belinati's "plan" for the PLC was harmful, leaving the city with only 30% of the shares, and they should not accept less than 33.33% which he intended to secure.

"Mr Belinati seems completely ignorant of public administration, because even if his sell-off plan succeeded, it would take Sercomtel at least two years to expand its telephone services," Del Ciel remarked. "I refuse to follow this trend in Londrina of giving things away, decimating public assets and compromising the people. It wasn't me who gave SAS to Sanepar or turned temporary permits into long-term concessions overnight, like in the case of public transport under José Richa. And I certainly will not back Mr Belinati's plan to simply hand Sercomtel over."

When engineer Wilson Moreira took office on 1 February 1983, the Council had 49 cents in cash, 70 million cruzeiros in

the bank and a debt of 29,9 billion cruzeiros which was the equivalent of 10 billion OTNs (National Treasury Bonds). 75% of this debt was to mature within 6 years totalling 3.3 times the 1983 budget. All revenue from value-added and income taxes went straight to the creditors.

After two years of "barely being able to maintain the council's basic day-to-day services," as Moreira himself put it, the city launched a project of public works and capital investments to improve services in all sectors using a combination council funds as well as state and federal contributions. Londrina beat the odds, and during the 80s, in what economists call the "lost decade" amidst failed national economic plans and spiralling inflation Londrina was the exception. The city's extraordinary growth was attributed to the mayor who was professional, competent, filled the council departments with engineers, economists, doctors and teachers and had a vision. The administration opened 23 new primary health care units bringing the total number to 37. The old railway track bed was turned into an 11-kilometer dual carriageway (Avenida Leste-Oeste) with a central island reserved for future transport projects. An extra lane was added to Brasília Avenue (along the 3.96km urban stretch of BR-369) using federal government funds. 99% of the city's streets were paved, "the highest rate in the country." All districts were connected by paved roads, thanks to the mayor's successful efforts to persuade state governors throughout his term.

The bus terminal project, which was abandoned five years prior, was revised and construction resumed. The mayor formalized a shared ownership model where investors would receive a share of the venture's profits allowing him to fund 23% of the construction costs through this equity sale.

Sercomtel already crippled by the expansion restrictions, was further disadvantaged by receiving only 10% of the fees for trunk calls, compared to the typical 90% received by state telecom companies. After consulting legal experts Moreira decided to defy the Ministry of Communications and announced in February 1984 that Sercomtel would resume the expansion. His persistence paid off when, in January 1985, the

Ministry not only approved the expansion but also gradually increased Sercomtel's share of trunk call fees to 75% starting in 1986. The new expansion meant 47,164 new lines, almost double the 23,920 lines that were installed over the previous 20 years.

In order to reduce unemployment, the city introduced tax (ISS) relief for the self-employed and small businesses of retail, manufacturing or services in residential areas (cottage industries).

According to Codel, by 1988 the retail sector grew by 205%, manufacturing by 136%, services by 203% and the number of self-employed professionals by 221%, resulting in an overall growth of 300%, even though there were no incentives in place to attract new business. (see chapter 12).

#### INSERTS

**THE FATHER OF THE POOR AND THE KIND CITY.** The 25-year-history of the Diocese — published in 1984 — lists 57 parishes, each with its own "peculiarities." Nossa Senhora de Lourdes, founded on 28 July 1958, in Vila Siam, was known as "The Village of Fraternity."

Its first parish priest, Frei Nereu do Valle (whose real name was José Barsi), was a dynamic Capuchin friar known for his strong presence—bearded, dressed in the traditional robes of his order, and often seen driving his Jeep (jipe). His energy even made the bishop, Dom Geraldo Fernandes, envious, which led to Frei Nereu being removed from the parish once the slum had been eradicated.

In the early 1980s, Frei Nereu was assigned to the parish of Campo Magro, (municipality of Almirante Tamandaré) in the metropolitan region of Curitiba. The parish was located on the neglected Estrada do Cerne (Cerne Road). It was then that Hosken de Novaes, the State Governor, decided to pave 17 km of the road, passing through Campo Magro, where his friend Frei Nereu seemed isolated. "If it weren't for him, we wouldn't be here. Frei Nereu was the father of the poor," declared Izaú Vitor da Silva, a native of Papamuté, Bahia State (a district of Juazeiro), who had lived in Vila do Grilo since the beginning and worked

alongside Frei Nereu to transform it into the Village of Fraternity. He had moved into his own home there on 7 December 1963.

Oscar Curotto, a founding member of the parish, which used to be Curotto's sawmill, remembered him as "Frei Nereu's master builder. He was also a poet and historian from the Village of Fraternity. He passed away on 24 July 2004, leaving plenty of verses such as this behind: Londrina, giant and beautiful/ You are the source of wealth/The world's paradise. All in you is grand/The people live content in your kindness.

**UNIVERSITY: THEY WANTED THE GOVERNOR, NOT THE MAYOR.** When the diocese was established in 1956, the main church was given the status of a cathedral, and as an episcopal church, became the seat of the bishop. At that time, opening a college in the countryside was nearly impossible due to Curitiba's influence on state governments — "there, they are the metropolis, here, we are the colony." Bishop Dom Geraldo Fernandes came to make a difference, and higher education courses in Londrina increased in the 1960s, with the Dentistry course set up in the cathedral's basement.

Prior to this, when Londrina was still part of the Jacarezinho diocese, Bishop Dom Geraldo Proença Sigaud had tried to "stop" the establishment of the Faculty of Philosophy, Sciences, and Languages by going to the Legislative Assembly and pressuring lawmakers to reject the bill: "The college would be Protestant," he claimed. Zaqueu de Melo, the deputy who proposed the bill and the director of the Philadelphian Institute, intervened immediately with an amendment: the college would not be evangelical nor private, but a public institution. He "outmanoeuvred" the bishop and obtained approval on 25 January 1956. However, it was only officially authorized in February 1958.

During the 1960 governor elections, Dom Geraldo Fernandes supported Ney Braga of the Christian Democratic Party because they had been friends. Ney brought together other prominent figures from Londrina, including businessmen, coffee growers, and professionals. Industrialist Lizandro de Almeida Araújo joined the campaign directly and even obtained Brazilian citizenship before opponents could accuse Ney of bringing in a foreigner (evident from Lizandro's strong Portuguese accent).

Victorious, Ney had barely settled into his role as governor when Dom Geraldo, Lizandro, and Anélio Viecilli (owner of the largest air taxi company in the country at the time) entered his office. Ney greeted them warmly: "What can I do for you, gentlemen?" And almost in unison, they replied, "A university for Londrina."

Stunned, Ney took a moment to recover and said he could only respond after consulting with the bishop of Curitiba. Lizandro interjected, "You may become a great governor one day, but you will always be the best mayor of Curitiba." One of the forces hindering the expansion of higher education courses in the countryside was the Pontifical Catholic University of Curitiba.

**LONDRINA AND THE SÃO PAULO FACTOR.** The Asplan Master Plan (from 1968) highlights an observation by Ana Cleide Chiarotti de Almeida. She compares urban populations across the state—33.55% statewide versus Londrina's 68.42%— According to her, "Londrina's status as a regional hub is partly due to its role as a commercial link between the region and São Paulo."

She explains that "Londrina, to a certain extent, acts as a regional focal point while also being influenced by the national hub of São Paulo. On the flip side, this relationship with São Paulo has helped Londrina's local economy develop a certain level of maturity," particularly evident in the service sector. The service sector flourished in response to the increasing demand for industrialized goods and higher consumption standards in the region. She concludes, "The establishment of service infrastructure, (especially in health and education), gives this sector a degree of self-sufficiency...partly as a result of the city's proximity to São Paulo and its latest trends."

**THE TELEPHONE AND THE CART.** "The first thing Milton had to tackle was sewage. He started it, and I finished it—it's a piece of Londrina's history," said Hosken, talking about the unusual urban expansion in the 1950s and 1960s. He described how the influx of new residents sometimes outpaced the local population, requiring constant investment in infrastructure and services. "Milton and I addressed these issues together. But what really defined my administration was the telephone system—Sercomtel. Milton and I built Sercomtel." Despite all

these innovations, when it came to garbage collection, it was still done with the donkey-pulled carts. Milton's successor, Dalton Paranaguá, remembered this contrast and was the one who replaced the donkey carts with trucks.

**THE THIRD-LARGEST POPULATION IN THE SOUTH AND A MARITAL CRISIS.** The 1970 census results revealed that Londrina had the third-largest population in southern Brazil. On 20 January 1972, José Durval Fernandes, an agent of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), delivered the census data to Dalton Fonseca Paranaguá, the mayor of Londrina and president of the city's Census Commission.

Two main events marked this period in Brazil: the dictatorship's repression, which was hidden from the public through media censorship, and the "economic miracle," driven by government programs and foreign investments. The census data inspired composer Miguel Gustavo to rally the country's 90 million people to unite and cheer on the national football team for the 1970 World Cup in Mexico, the first to be broadcast on television. His song featuring the lyrics "Ninety Million in Action," became a popular anthem, even though the final census recorded 94.5 million people. The national team would go on to win the World Cup, undefeated across all six games.

In Londrina, José Durval managed 227 census workers, including Mrs. Casuhê Udihara, a remarkable figure known for her social work who was responsible for counting the population of a local favela. Durval proudly shared that the IBGE president praised their efforts, calling Londrina's census the best in the country. He also remembered an amusing anecdote: a man called the mayor, upset that he hadn't been counted. Upon investigation, it turned out that his wife had been interviewed while he was away, but the couple was not on speaking terms at the time, she didn't tell him!"

**"THE TRIP THAT SAVED SERCOMTEL."** In 1979, Mayor Antonio Belinati found out that Sercomtel's days were numbered. The Ministry of Communications had frozen the expansion and set the "D-day" (13 March) for the suspension of its services. Meanwhile, there was a dispute for the concession of TV Coroados between

two businessmen, José Carlos Martinez and Paulo Pimentel. The decree to revoke the concession deals of both Sercomtel and TV Coroados was already on President Ernesto Geisel's desk. "During my time, during the dictatorship, the government wanted to take ownership of everything," Belinati recalled, "but we learnt to roll with the punches." In a last-ditch effort, Belinati decided to save the day by travelling to Ourinhos, taking advantage of Geisel's visit to the city on March 11. There, he approached Communications Minister Quandt de Oliveira, pleading, "Minister, this will end my career—it's going to be a political disaster," he whined. Moved by his appeal, the Minister responded, "I'll ask the president not to sign." According to Belinati, "this trip saved Sercomtel." However, after joining the ruling PDS party, Belinati himself proposed turning Sercomtel into a publicly-traded company, as required by the Ministry for further expansion.

**LOCAL GROWTH EXCEEDING THAT OF THE COUNTRY.** Belinati held the beginning of the national recession responsible for the fiscal imbalance, which transpired while he was in office. "I was terribly unlucky, as the industrial sector stood still across the whole country, not only in Londrina," not to mention the BNH debt left behind by the preceding mayors. However, the next mayor, Wilson Moreira, turned things around. "Londrina's economy grew by 12%, exceeding that of Paraná and was well above the national average," said Wilson Moreira in July 1988, referring to his term as mayor. Unemployment rate was below both the state and national average and the average household income was nearly 4.9 times the minimum wage. The report highlighted that the city spent approximately 16 billion cruzados on constructions between 1984 and 1988 and invested heavily in education, health, transport, energy and sanitation. The increase in public sector spending "encouraged the private sector to follow suit and invest, creating a great number of new jobs."

The city also directly contributed to employment in key sectors such as health, housing, education and telephone communication mainly. Public investment in the telephone communication sector between 1985 and 1987 was equal to

18% of what Telepar spent in Paraná state. Regarding housing, during 1987 and 1988, the city's investment equalled 30% of the state's housing program.

**THE MAYOR, THE SALESMAN.** It became a topic of conversation: whenever a governor, minister, state secretary, or other official visitors landed at the airport, they were greeted by no other than the mayor himself with his signature 007 briefcase in hand. What Wilson Moreira saw in the distinguished visitors, was potential. The potential to become shareholders of the Londrina Coach Station (TRL).

When the time was right, he opened his briefcase and made his pitch. The station "was achievable through a new concept" with 23% of the construction being funded by the community and outside investors." It was, according to Wilson, "the first public-private partnership in the country." "Once we introduced the idea, we saw nearly 2,000 investors from Londrina and 56 other cities across six states step forward to buy their shares," Wilson recalled. "It was a real show of confidence, a desire to invest in something meaningful, and a commitment to helping solve public issues." The total cost was around 1.3 billion cruzeiros initially, of which 823 million was only invested after 1986, when construction resumed. ■

IMAGE - 1.  
Relentless vertical expansion marks the transition from the third to the fourth decade of urban development. 1960s. Photographer unknown/Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 2.  
Visit to the Sercomtel headquarters while under construction. Pictured on the right are Mayor Hosken de Novaes and Governor Paulo Pimentel; on the left are Dr Dalton Paranaguá, future mayor, and Sercomtel President Theobaldo Ciocci Navolar. 30 January 1967. Photograph by Oswaldo Leite/Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 3.  
Rocha Pombo Square and the Railway Station. Photograph by Oswaldo Leite/Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 4.  
1973. Mayor José Richa (1973-1977), accompanied by the Head of Urban Services, José Roberto Ewbank, and Cohab President Nelson Gavetti (with his back turned), planning the future Via Expressa highway. Photographer unknown/Belongs to the Widson Schwartz Collection.

IMAGE - 5.  
The Reservoir on Higienópolis Avenue, built during Mayor Milton Menezes' administration. Photograph by Oswaldo Leite/Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 6.  
Moringão Sports Arena, built during Mayor Dalton Paranaguá's administration. Photographer unknown/Belongs to Londrina City Council's Collection.

IMAGE - 7.  
Parade and ceremonies mark the opening of the Via Expressa Highway, 7 September 1977. Photograph by Oswaldo Leite/Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGEM - 8.  
Oscar Niemeyer, standing between Mayor Antônio Belinati and architect Léo de Judá Barbosa, discussing the bus terminal project. Belongs to Londrina City Council's Collection.

IMAGE - 9.  
Construction of the crossing over Igapó Lake at Higienópolis Avenue, during Mayor José Richa's administration (1973-77). Photograph by Oswaldo Leite/Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 10.  
Mayor José Antonio Del Ciel (1982-1983) Known as the "Administrator of Chaos." Belongs to Londrina City Council's Collection.

IMAGE - 11.  
Mayor José Hosken de Novaes, 1966, overseeing the first Sercomtel phone connection. Belongs to Sercomtel's Collection.

IMAGE - 12.  
Wilson Moreira (1983-1988). Belongs to Londrina City Council's Collection.



ALAMEDA SANTANA  
R. RUBÉNS CARLOS DE JESUS, 300

BRATAC  
S E D A

Tecendo o futuro com Londrina.

Há 90 anos, **Londrina** nasceu como um sonho de futuro, e há 50 anos a **FIAÇÃO DE SEDA BRATAC** tem o privilégio de fazer parte dessa história. Crescemos lado a lado, transformando trabalho em **tradição e dedicação** em orgulho, levando o nome da nossa cidade pelo mundo. Somos mais que parceiros, somos parte da **história de Londrina**.



O Restaurante Árabe mais desejado de Londrina agora com mais uma unidade.

RAZ  
RESTAURANTE

(43)98829 5524  
@razgastronomia

# O CONCEITO E A REALIZAÇÃO DO SUS

Idealistas anteciparam, em Londrina, as ações que basearam a criação do Sistema nacional. E a relevância no Município até a pandemia.

11

1. Hospital Universitário de Londrina, integrado o Pronto-Socorro Municipal, noticiou a *Folha de Londrina* sobre a abertura, em 1.º de agosto de 1971. Reprodução Folha de Londrina/Acervo Universidade Estadual de Londrina

Posto na constituição em 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) pela sua regulamentação – em 1990 – chega aos 34 anos, difundindo-se que foi inspirado no National Health Service (NHS), o Sistema Nacional de Saúde do Reino Unido, vigente desde 1948 e motivador de médicos brasileiros nas décadas de 50 e 60.

INTERPRETA-SE, TAMBÉM, QUE A MUNICIPALIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRIMÁRIA À SAÚDE EM LONDRINA FOI A PRECURSORA, ESTABELECEDO A CARACTERIZAÇÃO DESEJÁVEL DO PROGRAMA EM ÂMBITO NACIONAL EM LONDRINA, O ENSAIO OU “EMBRIÃO” DO SUS.

Candidato a prefeito em 1959, o médico Renato Loures Bueno promete “assistência hospitalar gratuita, um grande pronto-socorro, ambulâncias, banco de sangue para acabar com a exploração, ambulatórios em todos os distritos, patrimônios e vilas”. Não foi eleito, tendo recebido 10.708 votos ante 13.001 do vencedor, Milton Menezes. Transcorre uma década até que um médico assumira a Prefeitura, Dalton Fonseca Paranaguá, que estabelece, em 1970, o Serviço de Pronto-Socorro Municipal, sob a direção do médico Octávio Canesin. De abastada família no Piauí, Dalton havia-se formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1953 e ingressado – por





2. Prefeito Dalton Paranaguá (1969 – 1973) sendo vacinado pelo secretário de saúde do Estado, Arnaldo Busato. Autor desconhecido/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

concurso – na divisão de saúde de Marinha de Guerra, exercendo a profissão a bordo de contratorpedeiros, ostentando a patente de capitão. Em 1954, “quando Carlos Lacerda disse que o país era um mar de lama e o presidente Getúlio Vargas matou-se com um tiro, vi que o mar não estava para peixe, peguei meu boné e caí na estrada”, recordaria Dalton sua vinda para Londrina, em 1955, recém-casado, com Sidrônia. O Hospital Evangélico estava no começo e com a sua chegada a cirurgia ali “tomou vulto”, registraria o colega e fundador do hospital, João Henrique Steffen Júnior, apontando em Dalton o “cirurgião primoroso, talvez um pouco arrojado, mas de muito senso crítico e segurança”. Dalton também evangélico.

Inaugurado em 1.º de agosto de 1971, o Hospital Universitário assume – por convênio – o Pronto-Socorro Municipal, aberto a todos enquanto o Hospital atende exclusivamente os que não podem pagar, os chamados *indigentes*. Para amenizar a referência, a doutora Zuleika Thomson pede que sejam registrados como “não-contribuintes”.

E tem início a expansão da estrutura física da assistência, com as unidades periféricas, os postos de saúde em bairros e distritos. Dalton havia sido secretário estadual de Saúde, desde então reafirmando o lema latino “A saúde do povo é a suprema lei”, de

domínio público e que já havia sido evocado pelo engenheiro Arvid Augusto Ericsson, titular da autarquia municipal voltada ao saneamento, ao inaugurar a estação de tratamento de esgoto, em 1965, a primeira em Londrina e no Paraná. Médico, também, é o reitor da Universidade Estadual (UEL) – recém-instalada –, Ascêncio Garcia Lopes. E a Faculdade de Medicina havia precedido a Universidade.

Tal conjuntura e a incorporação – ao quadro docente da Universidade – de interessados em instituir a atenção à saúde baseada “nas necessidades e direitos da população”, determinaram as ações precursoras do SUS. “Tudo coordenado pela Secretaria Municipal de Saúde, titular o Dr. Bruno Piancastelli Filho, em associação com doutor Nelson Rodrigues dos Santos, professor titular de Saúde Coletiva, vindo de São Paulo com uma série de ideias”, relata – ao *Repórter da História CBN* – o contemporâneo José Luís da Silveira Baldy, então professor da UEL e pioneiro do HU. Entre aquelas ideias, “um posto de saúde na Vila da Fraternidade, o primeiro e certamente do Paraná, que depois passou a ser conhecido como Unidade Básica de Saúde de Londrina.”

Baldy recorda a presença de conferencistas, em decorrência de Nelson integrar “um grupo nacional que coordenava as ações voltadas para a utópica criação do Sistema Único de Saúde”, motivando os professores ligados ao atendimento nas unidades básicas de saúde. “Número enorme”, entre os quais Carlos Gentile de Mello, “um dos pontas de lança da criação do Sistema Único de Saúde”. Sobre a primazia londrinense, Baldy observa que “tudo começa com uma semente e essa foi uma das sementes” no curso de “um movimento bem político, que a gente pode dizer que era de esquerda e Nelson era de esquerda”, embora não saiba se filiado ou não ao Partido Comunista Brasileiro.

Fato é que o professor Nelson Rodrigues dos Santos seria preso durante a década de 70, dada à sua



3. O prefeito, Dalton Paranaguá (de costas), e o reitor, Ascêncio Garcia Lopes, assinam o convênio para integração do Pronto-Socorro ao Hospital Universitário. De camisa branca, o professor de Saúde Coletiva da UEL, Nelson Rodrigues dos Santos, e o vereador Francisco Olivieri. (Folha de Londrina, 28 de julho de 1971, dia seguinte)/Acervo Widson Schwartz

incompatibilidade ideológica com a ditadura no país; o próprio Baldy ver-se-ia às voltas com o Departamento de Ordem Política e Social (Dops) por sua solidariedade a colegas dissidentes. E Márcio José de Almeida, entre os implantadores da assistência básica em Londrina, era filiado ao Partido Comunista Brasileiro, então na ilegalidade, o que o levou a participar da fundação do Movimento Democrático Brasileiro – MDB.

Formado pela UEL (1973) e tendo sido secretário municipal de Saúde no período 1977–1980, Márcio situa em Londrina a origem do SUS “do ponto de vista da estrutura física” – 1970 – e menciona a adesão de Campinas e Niterói em 76 e 77, “as três cidades pioneiras no país”.

Na exposição ao *Repórter CBN*, chama a atenção para a importância, em Londrina, de a Universidade ter estabelecido um “modelo que não era simplesmente um posto de saúde, mas um serviço que atuava com a medicina preventiva, curativa, visitas domiciliares, atendimento médico de enfermagem, de odontologia.” Isto nas unidades da Vila da Fraternidade, do Jardim do Sol e de Paiquerê, implantadas pela Universidade em 1970, 1971 e 1973, com apoio da Prefeitura.

Resultou, conforme Márcio, “uma tecnologia própria para a montagem e funcionamento desses serviços que a Prefeitura, nos anos seguintes, se apropriou e desenvolveu”. No final de 1974, concluíram-se os entendimentos para o convênio entre a UEL, a Fundação Kellogg e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPS), resultando o financiamento para a Universidade instalar novos postos na periferia e dar ênfase ao atendimento materno-infantil.

Na tese para o mestrado em Medicina Social (UERJ-1979), que o faz historiador pela edição em livro, Márcio expõe os fundamentos do propósito, a expressiva continuidade pelas administrações municipais e a expansão ao Estado no período do governador José Richa (1983–86). Então, Luiz Cordoní Júnior, médico formado pela UEL em 1974, secretário estadual de Saúde, e Márcio deputado estadual, influenciando na Assembleia para que se destinasse um percentual do ICMS à expansão dos serviços pela integração Estado-municípios.

Anteriormente prefeito (1973–76), Richa havia acrescentado apenas um posto de saúde, influenciando a divergência político-partidária imposta por nova administração na UEL, enfraquecendo a cooperação. No período de Antônio Belinati (1977–1982), em que Márcio é o secretário de Saúde, acrescentam-se quatro postos em 1977 (Vila Nova, Jardim Bandeirantes, Irerê e Tamarana) e quatro em 1978 (conjunto habitacional Ruy Virmond, Maravilha, Warta e Lerroville), administrados diretamente pela Prefeitura, além de um posto em Guaravera, aberto pela Universidade e a Secretaria de Saúde estadual. Não se renovou o convênio de manutenção conjunta do Pronto-Socorro Municipal ante a proposta da Universidade estabelecendo o pagamento pelo número de atendimentos.

O cirurgião Lúcio Tedesco Marchese, professor e ex-diretor do HU, é o secretário de saúde no período de Wilson Rodrigues Moreira (1983–1988), registrando-

se o maior acréscimo: 23 novos postos, elevando-se o total a 37. Deveu-se, também, à participação do Estado; o governador, José Richa, havia optado por descentralizar e municipalizar, conforme a proposta de seu secretário de saúde, Luiz Cordoni Júnior.

Paulista de Barretos que ingressou no curso de Medicina da UEL em 1978 e se formou em 1984, Omar Genha Taha constatou indicativos consistentes da "semeadura" do SUS em Londrina, conforme relato ao *Repórter CBN*. Recorda que Nelson Rodrigues dos Santos, "líder", após sair de Londrina levou o modelo a Campinas. Para trabalho de estudante, Omar recorda ter consultado as teses de mestrado e doutorado de seu professor Luiz Cordoni Júnior, que registrou a importância do trabalho em Londrina como "embrião" do SUS no país. "Existem evidências científicas de que esse modelo de fato teve um início (...) ligado à Universidade Estadual de Londrina, à Faculdade de Medicina", conclui Omar.

Na exposição ao *Repórter CBN*, Márcio de Almeida chama a atenção para uma peculiaridade, a de que "conceitualmente o SUS em Londrina começou bem antes da década de 70", com a vinda dos médicos Jonas de Faria Castro, em 1936, e Justiniano Clímaco da Silva, em 1938. "Essas duas figuras tinham uma prática de vida como médicos que levava em conta os princípios do SUS, ou seja, universalização do atendimento, ao não fazerem restrições, se era de cliente pago ou não pago." Para ilustrar, Márcio observa que não havia sequer a previdência pública (INPS) e os institutos de aposentadorias das profissões (IAPs), que começariam na década de 50. Depois do hospital da Companhia de Terras, que só atendia mediante pagamento, Doutor Jonas abriu o primeiro hospital, em 1938, e fundou o primeiro ginásio, em 1939. "Ele associou a educação e a saúde e isso é o princípio do SUS. E o doutor Clímaco com a prática de atendimento a todos que batiam na sua porta, sem perguntar primeiro se tinha o dinheiro

para pagar a consulta."

Precede os doutores Jonas e Clímaco, a participação da japonesa Shimiyo Tan, desde 1933 em Londrina com o marido, Toshio Tan. Enfermeira obstétrica pela Faculdade de Medicina de Kyoto, ela é fascinante personalidade com apelido carinhoso: Dona Maria Parteira. Estavam com 34 anos de idade – ela e o marido – ao mudarem-se da propriedade, na Gleba Cambé, para a zona urbana, em 1937. E Maria não mais parou de atender a quem a chamasse ou batesse à sua porta, a qualquer hora, tivesse dinheiro ou não. Contemporâneos estimam que ao longo de quatro décadas – parou de trabalhar em 1978 – tenha assistido alguns milhares de partos, há quem se refira a 10 mil, de ricos e pobres, sem nunca ter férias ou descanso prolongado. Morreu aos 81 anos, em 1985, deixando filhos e netos, que continuam na cidade, entre os quais médicos.

Presidente da Unimed em 2024, Omar Taha distingue uma singularidade, desde os primórdios da cidade. Por exemplo, simultaneamente a ação conjunta do Município e a Universidade na origem do SUS, criou-se a Unimed, em 11 de abril de 1971, cooperativa de saúde suplementar reunindo 57 médicos, com hospitais e laboratórios em parceria. A primeira no Paraná e a quinta no Brasil. Isto quando o Município não havia atingido 40 anos e tinha evoluído do "hospitalzinho" da Companhia de Terras, sucedido pelo Hospital do Dr. Jonas, pela Santa Casa e o Hospital Evangélico entre as iniciativas relevantes.

"A Organização dos Serviços de Saúde em Londrina – Antigos e novos registros de uma experiência em processo", o livro de Márcio (edição Inesco/Conasems/Cepesc-2013). O autor alcança até a primeira década de 2000, distinguindo avanços e limitações, demonstrando porque o Sistema Único de Saúde não consumou plenamente o ideal de seus precursores.

Já em 2023, Nelson Rodrigues dos Santos

autografou em Londrina "SUS e Estado de Bem-estar Social: perspectivas pós-pandemia" (Hucitec Editora – 2022). Contém análises aprofundadas, uma das quais demonstrando que o SUS "permanece severamente insuficiente para acolher com resolução pelo menos 80% da população", 172,4 milhões. O cálculo leva em conta a projeção do IBGE em abril de 2022, de 214,5 milhões no total e que pelo censo concluído em 2023 revelou-se aquém, 203,080 milhões.

O SUS insuficiente apesar do muito que avançou graças à gestão descentralizada por Estados e Municípios e a experiência acumulada "compensando parcialmente o grande vácuo imposto pela esfera federal" – sentença de Nelson. Observa-se "que a riquíssima experiência e a competência nas práticas torna-se exequível somente em condições ainda excepcionais", desde que envolvam equipes multiprofissionais, por vezes em parceria com núcleos universitários. "Essas 'ilhas' são exceções que até hoje não conseguem se transformar em regra, em razão de simples descompromisso federal na sua fatia de financiamento, sua opção pelo 'SUS pobre para os pobres', nítido e intenso estímulo estatal ao mercado da assistência privada e à opção, na prática, por outro modelo de assistência à saúde." Pela crítica dos precursores, caberia ao Estado atingir a plena estrutura própria, para não depender da compra de serviços e a contratação de pessoal além de seus quadros.

No Brasil, o orçamento da saúde – 3,9% do PIB – está sujeito à ingerência política, de deputados e senadores, cujas emendas destinam quantias acima das necessárias a municípios "apadrinhados" em prejuízo de outros realmente carentes e excluídos, havendo comprovações de que o dinheiro da saúde é desviado até para ilícitos, agravando o subfinanciamento. *O Estado de S. Paulo* (4/4/2024) revelou ter a ministra da Saúde, Nísia Trindade, concedido R\$ 8 bilhões do orçamento ministerial a parlamentares, cuja distribuição

incluiu Estados e municípios sem estrutura compatível, em alguns superando em 1.000% a capacidade efetiva para administrar ou investir a dotação. A produção (ou serviços) pelos quais o Ministério paga "é várias vezes maior do que aquilo que a população reconhece como tendo usado no SUS", conclusão já em 2013 da economista Clarice Melamed, pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), baseada em dados ministeriais e respostas obtidas pelo IBGE. Não havia métodos de controle, segundo Clarice, que se pronunciou em conferência – *Entre o desejo e a Razão* – sobre a alocação de valores financeiro do SUS. "Há uma máquina que movimenta, pelas minhas contas, aproximadamente 100 bilhões de reais ao ano, incluindo as três esferas da Federação, que é dinheiro em qualquer lugar do mundo, e não há como se avaliar o resultado..." (Revista *Medicina* – janeiro/abril 2013.)

Somados o orçamento governamental e os gastos da população que recorre ao atendimento privado, 9% do PIB brasileiro vão para a saúde, dotação similar à do Reino Unido, com seu sistema universal e gratuito, para todos, observou em 2021 o ex-presidente do Banco Central e fundador do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps), Armínio Fraga. "O curioso e surpreendente é que a divisão no Brasil é única no mundo: 4% em saúde pública [administrada pelo governo] e 5% em saúde privada", expôs a diferença. E mais: o gasto público (4%) se destina a três quartos da população e os 5% do PIB a apenas um quarto. "É uma situação esdrúxula e permite uma afirmação de que nosso sistema público é subfinanciado. Tenho defendido uma grande revisão dos gastos do Estado." Os planos médico-hospitalares no Brasil terminaram 2023 com 51 milhões de usuários, conforme a Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge).

Persistem, ao longo das administrações municipais, as deficiências eventuais e por vezes duradouras no atendimento em postos de saúde, unidades básicas e

hospitais. Quando se trata da escassez de médicos, a justificativa é de que a baixa remuneração do SUS não os atrai. Assim mesmo, a estrutura municipal e os hospitais conveniados colocam a cidade entre as "ilhas" do SUS, infere-se das comparações. Parece até sobrar dinheiro em 2024, quando a Câmara aprova a transferência de R\$ 1,3 milhão do Fundo Municipal de Saúde para que seja paga a primeira de três parcelas do reajuste de 25% aos guardas municipais a se completar até novembro. Conforme a justificativa, não haverá prejuízo para a saúde, cujo orçamento corresponde a 25% da arrecadação municipal, acima da obrigatoriedade, que é 15%. Membro do Conselho Municipal de Saúde, Laurito Porto de Lira Filho discordou, afirmando que há falta de médicos; e Roger Trigueiros, vice-presidente do Observatório de Gestão Pública, lembrou que segurança cabe ao Estado e o londrinense, nos termos da transferência, passa a ser tributado indevidamente.

## “A SAÚDE EM LONDRINA JAMAIS DEIXOU DE SER UM SETOR PRIORITÁRIO DE ATUAÇÃO DAS GESTÕES MUNICIPAIS”, TEM OBSERVADO MÁRCIO DE ALMEIDA, ATRIBUINDO MÉRITO TAMBÉM À POPULAÇÃO.

“Aquela época, quando a Prefeitura e a Universidade começaram, vivia-se um período de arbítrio, não tinha muita liberdade de expressão, assim mesmo a população conseguia pressionar o poder público para que investisse. E Londrina tem hoje uma rede importante” – diz -, ainda que considere “muitos problemas de qualidade, de gestão, às vezes até falta



4. Márcio em 1979. Desde os anos 70, “a assistência à saúde jamais deixou de ser a prioridade das gestões municipais em Londrina”, reflexão em 2024.

de serviço. Mas é uma das cidades que tem a melhor condição.”

Para Omar Taha, “iniciativas foram se confluindo e se articulando para que Londrina tivesse hoje um dos melhores sistemas de saúde do país, tanto público como privado”. Porém, admite que há limitações, algumas vezes faltando especialistas e acesso a uma parte da população. “Mas se compararmos com outros municípios, até maiores, veremos que em Londrina e região está muito melhor.”

Secretário municipal de Saúde em 2024, Carlos Felipe Marcondes Machado refere-se à cidade onde “começou a descentralização do atendimento na atenção básica antes mesmo de se falar em sistema único de saúde”. E assim, “onde nasceu o SUS”, Londrina é referência na atualidade do Sistema quanto a eficiência. “Temos 54 unidades básicas de saúde em um universo de 600 mil habitantes; Curitiba, a capital, tem 108 unidades básicas para dois milhões de habitantes”, compara. E a comunidade “privilegiada em relação a rede hospitalar de alta complexidade”, referindo-se ao Hospital Universitário, Instituto de Câncer, Santa Casa, Hospital Evangélico, Hospital de Olhos e o especializado em psiquiatria, Vida e Nova Vida. “Temos o maior número de leitos psiquiátricos

do estado aqui”, ressalta.

Ainda assim, “passivo de falhas e motivo de críticas”, observa Machado para sugerir uma reflexão sobre “quão importante é o Sistema pelo que já corresponde” em número de pacientes, vidas salvas, diagnósticos, medicamentos distribuídos. “E os profissionais na ponta, que passaram maus bocados durante a pandemia (refere-se à covid-19), naquele período tratados como heróis, abnegados, ali se dedicando à vida” – distingue. “Terminada a pandemia, perdemos esse conceito e novamente, em determinados momentos, acabamos nos voltando contra os profissionais de saúde. Então, aqui a minha gratidão a eles.”

Sobre a evolução no período recente de oito anos, Felipe Machado expõe o aumento de médicos plantonistas em cada Unidade de Pronto Atendimento (UPAs) e no Pronto Atendimento Infantil (PAI): de um ou dois em 2017 para 10 atualmente. “Não temos mais consultórios nas nossas unidades para colocar médico, tanto que tivemos que improvisar em todas elas; mais de 400 médicos foram contratados durante a gestão do prefeito Marcelo Belinati.” Acima do dobro em relação à disponibilidade anterior, veio suportar inclusive o acréscimo de usuários que desistiram da assistência privada por causa da recessão econômica durante a pandemia, “infelizmente perderam seus empregos, tiveram de migrar de um plano de saúde participativo, popular, para o Sistema Único de Saúde”.

Conforme a exposição do Secretário, nos oito anos reformaram-se 40 unidades básicas e, em 2024, estão em construção três novas UPAs, destinadas a “corrigir um problema histórico”, porque vão acrescentar acima de mil consultas diárias e distribuir o atendimento em todas as regiões da cidade. Pelo mapa de urgência e emergência atual, as UPAs do Jardim do Sol e do Sabará e o pronto-atendimento no Jardim Leonor, três serviços 24 horas, estão muito próximos e voltados à região oeste enquanto “o resto da cidade fica desassistido”. A

zona leste, a que mais cresce, a norte, “que já é a nossa maior região”, e a sul estão desprovidas. “Então, todas essas regiões vão contar agora com serviço 24 horas”, conclui.

Entretanto, tem sido comum não se consumir atendimentos, a espera por horas e horas até o adiamento e o poder público alegando dificuldade para contratar médicos ante a baixa remuneração pelo SUS, amplamente noticiados.

“Nesse momento não há mais falta de médicos, conseguimos superar essa dificuldade. Como? Entendendo que não dava mais praticar o que sempre foi praticado ao longo dos anos”, responde Machado. “Fomos ao mercado, avaliamos quanto esses profissionais estavam recebendo por plantão na saúde suplementar, nos convênios e igualamos a eles.”

Expõe que o orçamento atual de sua secretaria está próximo de um bilhão de reais e que, quando assumiu era de 300 milhões, “o aumento significativo, recursos que são dos nossos munícipes pagadores de impostos, fez com que a gente pudesse resolver essa questão dos médicos”.

As deficiências são eventuais, segundo Machado, decorrentes de “alguns fatos que fogem um pouco da curva”, por exemplo a alta procura causada pelo surto de dengue, superlotando as unidades. “Mas são coisas que passaram a ser pontuais e não a regra, como era anteriormente” – repara. Porém, o que dá notícia é a reclamação e não a normalidade do tempo aceitável ou adequado “a maioria das vezes” e que corresponde a 10 mil usuários diariamente nas unidades, segundo Machado.

Prevê que a construção das três UPAs irá “minimizar de forma bastante resolutiva a questão dos tempos de espera”, pois a elas será inerente o acréscimo de mil consultas diárias.

Covid-19: “covi”, de coronavírus; “d” = doença; e “19”, de 2019. Ou Sars-CoV-1, síndrome respiratória



aguda grave (Sars) tendo por referência o vírus cov-2. O Brasil registra a primeira infecção pelo covid-19 (*novo coronavírus*) em 26 de fevereiro de 2020 e a primeira morte, em 17 de março. Em Londrina, afigura-se a pandemia em abril, os primeiros óbitos nos dias 3 e 6: dois homens.

Entre as duas datas, os infectados no município aumentaram de 24 para 58. Já havia sido dado a conhecer, pelo prefeito, Marcelo Belinati Martins, o plano de ações visando compatibilizar o atendimento médico-hospitalar com os indicativos de crescimento das infecções; paralelamente, outras iniciativas do Executivo e do Legislativo municipais vão contemplar micro e pequenos empresários com empréstimos emergenciais, a lhes permitir suportar a recessão causada pela pandemia. Os contribuintes em geral terão os prazos de pagamento de impostos e taxas prorrogados e será reajustado o auxílio às famílias inscritas no programa de assistência social.

Compõe-se o Centro de Cooperação de Emergências de Saúde Pública (Coesp), que discute as propostas de ações preventivas, compreendendo o isolamento (quarentena) dos mais vulneráveis, o distanciamento entre os que transitam, uso de máscara, interrupção de atividades econômicas não essenciais, reabertura com limitações de horários e frequência etc. Vigoram decretos municipais e numa das vezes, do governador do Estado, impondo o fechamento total por 14 dias. No Conselho há divergências entre representantes do comércio que desejam a maior abertura e os que defendem a prevenção rígida.

Até julho não havia ocorrido déficit no atendimento de pacientes, os leitos disponíveis sempre acima da procura. Em 19 de julho, Londrina acumulava 3.037 infectados (1.675 mulheres e 1.362 homens) e 112 mortos. Recuperados, 2.626. No Estado: 70.155 infectados e 1.792 mortos.

Há o reconhecimento de que as autoridades de Londrina e o Governo do Paraná se distanciaram da inépcia do Governo Federal a partir da demissão, em abril, do ministro da Saúde, médico Luiz Henrique Mandetta, por discordar do presidente da República, Jair Bolsonaro, diariamente tentando desacreditar a ciência. Quando o País assinala 25 mortes pelo vírus, em março, Bolsonaro diz que 800 pessoas morreram de H1N1 em 2019 e que "a previsão é não chegar a essa quantidade de óbitos no tocante ao coronavírus" (em 2020). Passados pouco mais de quatro meses, em 29 de julho o Brasil soma 90.188 mortos pelo vírus, 2.555.518 contaminados e 1.787.419 recuperados. É o segundo país mais atingido, os Estados Unidos

em primeiro lugar, com 4,4 milhões de infectados e 140 mil mortos.

O Brasil atinge 683 mil mortos em agosto de 2022; já no arrefecimento da pandemia, são 706.808 óbitos entre 37.949.944 infectados, em novembro de 2023. Paraná: 1.787.643 infectados, dos quais 1.588.000 recuperados. Mortos: 41.956. No mundo: 771,6 milhões de infectados e 6,9 milhões de mortos.

Entre março de 2020 e novembro de 2023, Londrina teve 166.082 infectados, dos quais foram curados 163.393 e morreram 2.700. Sobre a eficiência do serviço municipal de saúde, Felipe Machado o classifica em "grau máximo", por ter a cidade concebido e implementado "o maior sistema de atendimento da covid-19, diria até do Brasil, em números proporcionais".

Algo de que se orgulhar, segundo Machado: "Nenhuma outra cidade conseguiu se organizar e expandir tanto a sua rede de atendimento quanto Londrina, aqui através das ações da Prefeitura". Relaciona a "criação" de leitos de UTI no Hospital Universitário e a compra no Hospital do Coração, a transformação de unidades para atendimento exclusivo, protocolos de atendimento. "Montamos um grupo muito coeso, pautado sempre na ciência, na medicina, em dados epidemiológicos." Conquanto lamente as perdas, ressalva que nenhum óbito se deveu à falta de assistências, "o compromisso de nossos profissionais era não deixar ninguém para trás".

Sobre o fator consciência, - o prefeito é médico e o secretário técnico em gestão com pós-graduação em saúde pública - ante o negativismo disseminado pelo presidente da República, contrário as ações preventivas e à imunização, Machado responde que não se tratava de "um debate político, não tinha que se falar em política, em partido, em qualquer assunto, se não na ciência e na medicina". E foi possível reunir os melhores especialistas da iniciativa privada, do SUS e planos de saúde.

O financiamento das ações no decorrer da pandemia somaram contribuições federais, estaduais e municipais, em Londrina previstos inicialmente entre 80 milhões e 100 milhões de reais do Município. Sem mencionar valores, o prefeito, Marcelo Belinati, relata que foram "necessárias muitas alterações no orçamento, com foco absoluto na proteção na vida, sem que isso impactasse a cidade como um todo, em razão da Prefeitura, naquele momento, estar com equilíbrio financeiro". Foi possível manter obras, serviços, "não deixar a cidade parar".

Pela avaliação de Marcelo, "Londrina serviu de exemplo para o Brasil", destacando-se entre as iniciativas com maior relevância o Centro de Vacinação e a primeira cidade a impor a obrigatoriedade do uso de máscara, "nenhuma no mundo tinha instituído essa obrigatoriedade" e Nova York somente dois meses após Londrina. Sobre o complicador maior no Brasil, o presidente da República tentando desacreditar a imunização, pregando a desobediência às orientações preventivas, Marcelo recorda "momentos muito tensos, difíceis, mas em Londrina, creio que a gente conseguiu superar isso através do diálogo. Conversando sempre, dialogando com todos os segmentos da população, com todos os segmentos da saúde, Londrina se tornou uma referência para o Brasil e eu diria até para o mundo no combate à pandemia".

O Informe Epidemiológico da Secretaria Municipal de Saúde (elaborado por Sandra Regina Caldeira Melo e coordenado por Cláudia Favero Monteiro) relata terem sido aplicadas 1.476.285 doses de vacina até 5 de abril de 2023. Primeira dose, 504.285; segunda, 466.300; terceira, 316.775; quarta, 157.152. Bivalente, 25.749 (primeira dose, 13.126; segunda, 9.334). Com a pandemia arrefecida, chegando ao fim, em outubro de 2023 o Município registra 1.618 contaminados, dos quais 1605 recuperados, e 11 mortos.



5. Campanha de vacinação contra Covid-19, em Londrina. Autor desconhecido/Acervo Câmara Municipal de Londrina.

## RECORTES.

**SAÚDE E ECONOMIA DO BEM-ESTAR.** Propostas relacionadas à saúde levadas a Assembleia Nacional Constituinte "espelhavam-se muito no modelo europeu (...), tirou-se uma média do rumo que era dado aos sistemas públicos especialmente na Inglaterra e Alemanha", disse Nelson Rodrigues dos Santos em 2013, em conferência sobre o SUS (Revista *Medicina*). Análises da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) confirmavam que entre 85% e 90% das populações em países "do capitalismo central" aderiam aos sistemas públicos de saúde e só a minoria optava pelos seguros privados. "No Brasil, ainda em 1989, os pequenos interesses políticos desvirtuaram aquilo que havia sido escrito na Constituição." Tido por "padrinho" do SUS na concepção original, o National Health Service (NHS), britânico, foi sugerido inicialmente num relatório da Comissão Real sobre a Lei dos Pobres, em 1909. Coloca-se que a fundamentação para a assistência à saúde inclusiva vem do economista inglês Arthur Cecil Pigou, no livro "Economia do Bem-Estar", em 1920. Nas economias da livre empresa, o Estado democrático deve instituir política fiscal progressiva, que permita financiar programas de saúde, educação, moradia - a essência de Pigou, aceita pela esquerda e a direita, com nuances. Coube ao economista e sociólogo William Beveridge (*lord*) formalizar, em 1942, o Estado de Bem-Estar Social britânico, com o Serviço Nacional de Saúde, efetivado em 1948 pelo ministro da Saúde, Aneurin Bevan, trabalhista e no cargo desde 1945. Então, o NHS como é até hoje: "...que atenda a todos, gratuito e cujo acesso seja medido pela necessidade do paciente, não por sua capacidade de pagar o serviço". Observadores bem

aplicados na atualidade acham que não se deve fazer comparações entre SUS e NHS, levando-se em conta 203 milhões de habitantes no Brasil e 69 milhões no Reino Unido (Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales). O alcance territorial e populacional dos dois sistemas e seus custos justificariam o SUS não homogêneo, a inexistência de boa qualidade "única" para todos. Afirma-se que no Brasil "nenhum presidente ou candidato quer ser atendido pelo SUS, em se recorrendo ao artigo do professor de Medicina Mário Scheffer (*Estadão* 28/1/2022). Infere que "o padrão assistencial reservado aos presidentes é orientado pela alta rejeição aos hospitais públicos cultivada por parcela da população". Na Inglaterra, o primeiro ministro em 2020, Boris Johnson, após deixar a UTI declarou: "O NHS salvou minha vida, é difícil encontrar palavras para a expressar minha gratidão. O NHS é o coração pulsante de nosso país".

**ONDE NASCEU O EVANGÉLICO, ENTROU O HU.** "Ideal do professor Zaqueu de Melo com a alma do reverendo Luiz Boaventura", o Hospital Evangélico era apenas o "hospitalzinho" entre 1950 e 55, tendo por "embrião" o ambulatório na esquina das ruas Pernambuco e Alagoas. Então sustentado por contribuições de evangélicos na região e empréstimos dos próprios médicos que "acabavam transformando-se em doações espontaneamente constrangedoras". Memória de seu fundador, o médico Henrique Steffen Júnior, que estava em São Paulo, estagiário-residente na Maternidade Leonor Mendes de Barros, em 1948, quando o primo Luiz Boaventura o procurou, com a ideia do hospital. Convencido, chegou em 1950. "Tudo estava por fazer em Londrina. Se não fizessemos as coisas, não podíamos esperar do poder público, estávamos construindo uma cidade", a percepção de Henrique.

"Londrina sempre se caracterizou pelo coração aberto, recebia bem os que chegavam, porque eram mais alguém para contribuir, embora não tivéssemos essa percepção." Vinte e um anos após a chegada do Dr. Henrique, o Evangélico já havia passado daquele "hospitalzinho" para a grandiosidade na Avenida Bandeirantes. E a Sociedade Evangélica Beneficente acha por bem ceder o imóvel desocupado ao Hospital Universitário, para onde é transferido o Pronto-Socorro Municipal, anteriormente na Rua Mato Grosso. "Centenas de indigentes (...) começarão a ser atendidos gratuitamente hoje, às 7 horas, no Hospital Universitário de Londrina, (...) integrado ao Pronto-Socorro Municipal", noticiou a *Folha de Londrina* sobre a abertura, em 1.º de agosto de 1971. Para amenizar a referência, a doutora Zuleika Thomson pede que sejam registrados como "não-contribuintes". Primeiro diretor do HU: o médico e professor Humberto de Moraes Novaes. Foi quem coordenou as adaptações no "envelhecido prédio, que parecia estar condenado à demolição", ficou na memória de José Luís Baldy, entre os médicos plantonistas então. Já historiador, pelas publicações nos semanários *Terra Vermelha e Mais Londrina* (2002 e 2001), Baldy relata que o HU começou com 25 leitos, apenas duas enfermeiras e aproximadamente 30 auxiliares de enfermagem e atendentes. No total, menos de 100 funcionários. A primeira diretora de enfermagem: Wilma Baliello, sucedida pelas professoras Kiyomi Yamada e Diva Aparecida Christoffoli. Diretor-administrativo: Ivo Christoffoli.



6. Baldy: "Ações voltadas para a utópica criação do Sistema Único de Saúde". Autora Juliana Takaoka

## SURTO DE FEBRE TIFOIDE AGUARDAVA DR. PRETO.

Baiano de Santo Amaro da Purificação, Justiniano Clímaco da Silva nasceu em família pobre. Terminou o curso primário e foi para Salvador, morar com uma tia. Ingressou em seminário e saiu no terceiro ano, por falta de vocação sacerdotal. Quando formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1933, continuou professor do curso ginásial, qualificado pelo título de bacharel em Ciências e Letras, "craque" em latim, tendo sido seu professor o célebre padre Corrêa, um dos maiores latinistas. Ainda no ginásio, não se acertara com o professor de inglês, "meio malcriado com os pretos", e não querendo "se pegar debaixo de tapas com ele" transferiu-se para o alemão. Revelou-se valiosa a opção, o professor era um médico nascido e formado na Alemanha, que lhe permitiu muito proveito. Quando embarcou em navio com destino a São Paulo, em 1938, já informado sobre Londrina, "arranhava" o idioma. A bordo, viu-se entre turistas alemães e uma jovem lhe sugeriu mudar-se para a Alemanha. Um garotinho olhava-o e dizia: *schwarz, schwarz...* ("preto, preto" ...). Era filho de um médico viajando com a família, que apareceu para conversar e se encantou ao identificar o colega negro. "Ah! Um médico." E não consentiu que Clímaco ficasse na segunda classe, levou-o para a primeira. A chegada de Dr. Clímaco a Londrina, em julho de 1938, coincidiu com um surto de febre tifoide tão assustador quanto fora o de febre amarela. Integrado à rotina dos colegas frente aos males do sertão, revelou aquela "prática de vida que levava em conta os princípios da universalização do atendimento, ao

não fazer restrições, se era de cliente pago ou não pago", conforme expôs Márcio de Almeida, filho de pioneiros e de quem Dr. Preto seria padrinho de formatura no curso primário. Outras facetas marcantes: o brilhante professor no Ginásio Londrinense e o político. "Fui constituinte de 1947, único eleito aqui, o primeiro deputado estadual por Londrina", orgulhava-se. A candidatura se dera por insistência de Manoel Ribas, que se afeiçoara a Clímaco desde que fora assistido por ele. Interventor federal no Estado, Ribas encontrava-se hospedado na residência de Arthur Thomas ao ser



7. Igualdade, a prioridade de Dr. Preto. Autor Ailton Procópio dos Santos. Acervo Widson Schwartz

acometido por uma crise de hipertensão, lá sendo assistido pelo Dr. Preto. Posteriormente, Ribas convidou Clímaco para almoçarem juntos na casa de Thomas, onde se bebia o legítimo uísque escocês. O jovem médico, que nunca havia tomado o "néctar", rapidamente chegou à terceira dose, causando a admiração de Ribas: "Como bebe, hem?" Justiniano Clímaco da Silva morreu aos 92 anos, em 27 de agosto de 2000, de parada respiratória. Encontrava-se há oito dias no Hospital Evangélico. A esposa já não estava viva e deixou o filho, o cardiologista José Alberto Correia da Silva. ■

# Parabéns, Londrina!

**Marcelo Diniz**  
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Há 30 anos atuando com a confiança que nos une e fortalece, o respeito que nos aproxima e inspira, a inovação que nos motiva e renova, e a tradição que preserva as nossas raízes e nos destaca.

# 19 anos

Londrina cresceu, floresceu e tornou-se referência em progresso! E há 19 anos, o **Hotel Golden Blue** tem orgulho em se unir essa jornada, oferecendo conforto e hospitalidade, para quem busca acolhimento em uma cidade que além de histórica, continua jovem e vibrante!

  
**Golden Blue**  
HOTEL

[goldenblue.com.br](http://goldenblue.com.br)

☎ 43 3371 8000

📱 f goldenbluehotel

[www.marcelodinizadvogados.com](http://www.marcelodinizadvogados.com)

Parabéns Londrina

## CHAPTER 11 THE CONCEPT AND IMPLEMENTATION OF THE SUS, THE BRAZILIAN NHS – IDEALISTS IN LONDRINA PAVED THE WAY FOR ACTIONS THAT WOULD LATER SHAPE THE ESTABLISHMENT OF THE NATIONAL HEALTH SYSTEM. THE CITY'S ROLE DURING THE COVID-19 PANDEMIC.

The Unified Health System (SUS), established in the constitution in 1988 and regulated in 1990, has been in place for 34 years. It is said to have been inspired by the UK's National Health Service (NHS), which has been in operation since 1948, serving as a model and incentive for Brazilian doctors in the 1950s and 60s. Some also see Londrina's municipal approach to primary healthcare as a prototype, embodying the vision for a national program. Londrina served as a testing ground, or "embryo" for the SUS.

In 1959, mayoral candidate Dr Renato Loures Bueno promised "free hospital care, a large emergency service, ambulances, a blood bank to end exploitation, along with clinics in every district, town, and village." He lost the election, receiving 10,708 votes against Milton Menezes' 13,001. It would be another decade before a doctor, Dalton Fonseca Paranaguá, became mayor, in 1970, and established the Municipal Emergency Service, led by Dr Octávio Canesin.

Dalton came from a wealthy family in Piauí and graduated from the Faculty of Medicine in Rio de Janeiro in 1953. He joined the Navy's health division, serving as a surgeon on destroyers and earning the rank of captain. In 1954, amid political turmoil, Dalton decided to leave. "When Carlos Lacerda said the country was drowning in corruption and President Getúlio Vargas shot himself, I realized the waters weren't safe. I grabbed my baseball cap and hit the road." This was how Dalton recalled, arriving in Londrina in 1955, newly married to Sidrônia. At the time, the

Evangelical Hospital was just starting. Dalton's arrival brought a new energy to the surgical department, noted by the hospital's founder, João Henrique Steffen Júnior. Steffen described Dalton as a "meticulous surgeon, perhaps a bit daring, but always with sound judgment and confidence." Dalton himself was also an Evangelical.

The University Hospital, inaugurated on 1 August 1971, took over the management of the Municipal Emergency Service through a partnership. It provided emergency services to all, while the hospital itself served only those unable to pay, referred to as "impoverished." To soften this term, Dr Zuleika Thomson suggested they be registered as "non-contributors."

This period marked the start of expanding the city's healthcare infrastructure, with new peripheral units and walk-in clinics in various neighbourhoods and districts. Dalton, who had served as the State Health Secretary, often reiterated the Latin motto, "The welfare of the people should be the highest law." This phrase, already well-known, had previously been quoted by Arvid Augusto Ericsson, head of the city's sanitation authority, during the opening of Londrina's first sewage treatment plant in 1965—the first in both Londrina and Paraná. At the same time, the rector of the newly established Londrina State University (UEL), Ascêncio Garcia Lopes, was also a doctor, and the Faculty of Medicine had predated the university itself.

These unique circumstances, along with the involvement of faculty members committed to providing healthcare based on "the needs and rights of the population," set the stage for the initial steps in creating the SUS. "Everything was coordinated by the Municipal Health Department, led by Dr Bruno Piancastelli Filho, in collaboration with Dr Nelson Rodrigues dos Santos, a Public Health professor who came from São Paulo with a number of ideas," recalls José Luís da Silveira Baldy, a professor at UEL and one of the University Hospital's pioneers, in an interview with Repórter da História on CBN Radio. One of those ideas was to establish a walk-in clinic in Vila da Fraternidade, the first of its kind in Paraná, which later became known as a Primary Care Unit in Londrina.

Baldy also remembers that as Nelson was part of a national group working towards creating the visionary Unified Health System (SUS), he was able to bring lecturers to motivate the professors, who were seeing patients in the primary care units. "There were so many of them," Baldy notes, including Carlos Gentile de Mello, "one of the key figures in creating the SUS." Reflecting on Londrina's pioneering role, Baldy remarks: "everything begins with a seed, and this was one of those seeds." He describes the movement as "very political, leaning left, with Nelson clearly on the left," although he isn't certain if Nelson was officially affiliated with the Brazilian Communist Party.

Professor Nelson Rodrigues dos Santos faced imprisonment during the 1970s due to his ideological clashes with the dictatorship in Brazil. Baldy himself found trouble with the Department of Political and Social Order (DOPS) because of his cooperation with nonconformist colleagues. Márcio José de Almeida, who helped establish primary health care in Londrina, was a member of the Brazilian Communist Party, which was illegal at the time. This pushed him to participate in founding the Brazilian Democratic Movement (MDB).

Márcio, a UEL graduate from 1973 and Londrina's Municipal Health Secretary from 1977 to 1980, traces the origins of the SUS, "from a physical infrastructure standpoint" back to 1970s Londrina. He also notes that similar models were later adopted in Campinas and Niterói in 1976 and 1977, making these the "three pioneer cities" in the country.

In his interview with Repórter CBN, Márcio emphasized the importance of the University's role in Londrina. It created a "model that went beyond a simple walk-in clinic. It included preventive and curative medicine, home visits, and integrated medical, nursing, and dental care." This model was implemented in Vila da Fraternidade, Jardim do Sol, and Paiquerê districts, established by the University in 1970, 1971, and 1973, with support from the city. According to Márcio, this established our "own unique approach to setting up and running these services, which the city later adopted and developed further."

By the end of 1974, agreements were finalized for a

partnership between UEL, the Kellogg Foundation, and the Pan American Health Organization (PAHO), securing funding for the University to establish new health care units in suburban slums and to prioritize maternal and child care.

Márcio's thesis for his Master's in Social Medicine (UERJ, 1979), later published as a book, established him as a historian of the process. It details the guiding principles behind this initiative, the strong support from local governments, and its expansion to state level under Governor José Richa (1983–86). During this time, Luiz Cordoni Júnior, a UEL graduate from 1974, served as the state Health Secretary, while Márcio, being a state deputy, was able to push in the Assembly for a portion of ICMS (a state tax) to be allocated for expanding services through the integration of state and municipal efforts.

The previous mayor (1973–76), Richa, added only one new health care unit during his term as the pressure from political-party differences, introduced by a new administration at UEL, weakened cooperation. Under Antônio Belinati's administration (1977–1982), with Márcio as Health Secretary, the city added four health care units in 1977 (Vila Nova, Jardim Bandeirantes, Irerê, and Tamarana) and another four in 1978 (Ruy Virmond housing complex, Maravilha, Warta, and Lerroville). These units were managed directly by the city, with an additional unit in Guaravera, which opened through a partnership between the University and the State Health Department. However, the joint agreement for managing the Municipal Emergency Room was not renewed after the University proposed payment based on the number of consultations.

During Wilson Rodrigues Moreira's term (1983–1988), the Health Secretary was Lúcio Tedesco Marchese, a surgeon, a professor and former director of the University Hospital. This period saw the largest expansion, with 23 new health care units added, bringing the total to 37. This growth also benefited from the state's involvement. Governor José Richa decided to decentralize and shift responsibilities to local authorities, following the recommendations of his Health Secretary, Luiz Cordoni Júnior.

Omar Genha Taha, originally from Barretos, São Paulo, began his medical studies at UEL in 1978 and graduated in 1984. He saw clear signs that the “seeds” of the national health care system (SUS) were being planted in Londrina, he told Repórter CBN. Omar recalled that Nelson Rodrigues dos Santos, considered a “leader” in this movement, applied the model in Campinas after having been in Londrina. As a student, Omar studied the master’s and doctoral theses of his professor, Luiz Cordoni Júnior, who highlighted the importance of the work done in Londrina as the “embryo” of the SUS in Brazil. “There is scientific evidence that this model truly began here... and it is tied to the State University of Londrina and the Faculty of Medicine,” Omar concluded.

In his interview with Repórter CBN, Márcio de Almeida emphasized a unique aspect: “Theoretically, the SUS in Londrina began well before the 1970s.” He referred to the arrival of two doctors, Jonas de Faria Castro in 1936 and Justiniano Clímaco da Silva in 1938. “These two figures lived and conducted their medical practice by the principles of the SUS, offering universal care without distinguishing between paying and non-paying patients,” he explained. Márcio pointed out that back then, there was no public social security (INPS) or pension funds for various professions (IAPs), which would only begin in the 1950s. After the Land Company’s hospital, which only treated paying patients, Dr Jonas opened the first hospital in 1938 and founded the first high school in 1939. “He saw education and healthcare interconnected, and that is the basis of the SUS. Dr Clímaco would welcome and take care of anyone who came through his door without first asking if they could pay for the consultation.”

Japanese Shimiyo Tan, along with her husband Toshio Tan, had been working in Londrina since 1933, even before Dr Jonas and Dr Clímaco. Shimiyo was an obstetric nurse trained at the Kyoto Medical School, a charming lady with an affectionate nickname; “Dona Maria Parteira” (Mrs Maria Midwife). In 1937, both aged 34, the couple moved from their property in Gleba Cambé to Londrina’s urban area. From then on, Maria never stopped taking care of anyone who knocked on her door,

sought her help, day or night, regardless of whether they had money or not. Some estimate that over the four decades—she retired in 1978—she assisted in thousands of births, with some suggesting up to 10,000, attending to both rich and poor without ever taking a holiday or any extended breaks. She passed away in 1985 at the age of 81, leaving behind children and grandchildren, some of whom are doctors and continue to live in the city.

In 2024, Unimed’s president, Omar Taha, highlighted a unique aspect in the city’s history: Alongside the joint efforts between the City and the University that helped lay the foundations for the SUS, Unimed was established on 11 April 1971. This private health insurance company brought together 57 doctors, with hospitals and laboratories in a partnership. It was the first in Paraná and the fifth in Brazil. At the time, the city was not yet 40 years old, and its healthcare services had evolved from the Land Company’s “little hospital” to the hospital founded by Dr Jonas, then followed by Santa Casa and the Evangelical Hospital, among other relevant projects.

In his book “The Organization of Health Services in Londrina – Old and New Records of an Ongoing Experience” (Inesco/Conasems/Cepesc, 2013), Márcio covers the developments up to the early 2000s. He identifies both the progress made and the challenges faced, explaining why the Unified Health System (SUS) did not fully achieve the vision of its early advocates.

In 2023, Nelson Rodrigues dos Santos launched his book “The SUS and the Welfare State: Post-Pandemic Perspectives” (Hucitec Editora, 2022) in Londrina. The work offers in-depth analyses, one of which illustrates how the SUS “remains severely inadequate to serve at least 80% of the population”—equivalent to 172.4 million people. This assessment is based on IBGE’s population projection in April 2022 of 214.5 million, though the census completed in 2023 later revised the figure to 203.08 million.

According to Nelson, the SUS remains insufficient despite progress made through decentralized management by state and city administrations and the experience gained over time,

“compensating for the void left by the federal government.” He adds that ‘the vast experience and expertise in the practices are only accessible under exceptional conditions,’ typically when multidisciplinary teams are involved, sometimes in partnership with university centres. “These ‘islands’ of excellence remain the exception, that have yet to become the norm, due to the federal government’s lack of commitment to its share of funding, its preference for a ‘poor SUS for the poor,’ and its clear and strong support for the private healthcare market—essentially endorsing a different healthcare model.” According to the critics, the state should build a robust internal structure to reduce reliance on outsourcing services and hiring beyond its own workforce.

In Brazil, the political sphere, deputies and senators often interfere with how the health budget—3.9% of the GDP—is allocated. They make amendments to favour their “patron” cities, to the detriment of those truly in need. There is evidence that health funds have even been used for illicit activities, making the issue of underfunding even worse. The newspaper, O Estado de S. Paulo (4 April 2024) reported that Health Minister Nísia Trindade granted a total of R\$8billion to parliament members. These funds were distributed to states and municipalities that lacked the necessary infrastructure, with some areas receiving over 1,000% more than they could effectively manage or invest. According to economist Clarice Melamed from the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), the services that the Ministry funds “far exceed what the population perceives as having received through the SUS,” based on ministry data and IBGE survey responses in 2013. There are absolutely no control measures, she pointed out, when talking about the SUS budget at a conference titled Between Desire and Reason. Melamed pointed out that “there’s a system that moves, by my estimates, around R\$ 100 billion annually across all three levels of government, a significant sum anywhere in the world, yet there’s no way to assess its outcomes...” (Medical Journal Revista Medicina, January-April 2013).

When combining the government budget with the

population’s spending on private healthcare, Brazil’s total health expenditure reaches 9% of GDP, comparable to that of the United Kingdom, which operates a universal, free healthcare system. Armínio Fraga, former Central Bank president and founder of the Institute for Health Policy Studies (Ieps), highlighted this in 2021, noting the unusual split unique to Brazil, where “4% of GDP is spent on public healthcare [managed by the government] and 5% on private healthcare.” Not to mention that this 4% needs to cover three-quarters of the population, while the 5% is spent on only one-quarter. “This is a peculiar situation, which proves that our public system is underfunded. I’ve been advocating for a major review of state spending.” There were 51 million people in Brazil using Private Health Insurance Plans at the end of 2023, according to the Brazilian Association of Health Plans (Abramge).

Eventual or sometimes persistent flaws in the services provided by health centres, GP clinics, and hospitals continue throughout successive municipal administrations. When it comes to the shortage of doctors, the explanation often points to the low wages offered by the SUS failing to attract professionals. Nonetheless, Londrina’s health infrastructure, along with its private hospitals, ranks among the “islands” of quality within the SUS system, as comparisons suggest.

In 2024, the city council agreed to use R\$1.3 million from the Municipal Health Fund to pay the first of three instalments of a 25% pay increase for municipal guards, to be completed by November. The city claimed that this would not impact health services, as the health budget represents 25% of the city’s total revenue—well above the required 15%. However, Laurito Porto de Lira Filho, a member of the City Health Council, disagreed, referring to the shortage of doctors. Roger Trigueiros, vice president of the Public Management Watchdog, also argued that safety should be the state’s responsibility, and that the Londrina’s residents are unfairly taxed as a result of this transfer of funds.

“In Londrina, healthcare has always been a priority for local governments,” notes Márcio de Almeida, giving the population

credit as well. "Back when the city and the university were just starting, although it was a time of restricted freedom of speech, the community still managed to pressure the government into making investments. Londrina's current healthcare network is noteworthy" he says, though he also acknowledges that there are "plenty of issues with quality, management, and sometimes there are even gaps in service. It is still one of the best-equipped cities."

In Omar Taha's view, "various initiatives have aligned and have come together that allowed Londrina's healthcare system to become one of the best in the country, both public and private." However, he also admits that there are some limitations, such as occasional shortage of specialists and lack of access for certain segments of the population. "Nevertheless, compared to other cities, even larger ones, Londrina and its surrounding area are in a much better situation."

In 2024, Carlos Felipe Marcondes Machado, the city's health secretary, talks about how "the shift toward decentralized primary care began in Londrina before the idea of a unified health system even came about." And as such, Londrina, "where SUS was born," has become a benchmark for efficiency in the current system. "We have 54 primary care units for a population of 600,000, while Curitiba, the state capital, has 108 for over two million," he points out. He also mentions that the local community "benefits from a well-equipped network of specialized hospitals," including the University Hospital, Cancer Institute, Santa Casa, Evangelical Hospital, Eye Hospital, and the psychiatric centres Vida and Nova Vida. "We have the largest number of psychiatric beds in the state."

Still, the system is "prone to flaws and is often criticized," according to Machado, who asks us to reflect on "just how important the SUS is based on its current performance" in terms of patient numbers, lives saved, diagnoses, and medicine distributed. Let's not forget "those in the frontlines who "went through a tough time during the pandemic (referring to COVID-19) and were hailed as heroes back then, the selfless who were dedicated to saving lives." But, he adds, "once the

pandemic ended, that respect faded, and we sometimes find ourselves turning against these professionals. So, I want to express my gratitude to them."

Reflecting on the progress over the past eight years, Felipe Machado highlights the increase in on-call doctors at Emergency Care Units (UPAs) and at Children's Emergency Care (PAI)—from just one or two in 2017 to ten today. "We didn't even have enough rooms in our clinics to accommodate all the doctors; we had to improvise. Over 400 doctors were hired during Mayor Marcelo Belinati's administration." This more than doubled the previous capacity and helped absorb the increase in the number of patients who turned to the public system after losing access to private care during the economic downturn of the pandemic. "Unfortunately, they lost their jobs and had to switch from their low-cost private health insurance plans to using the national health system (SUS)."

According to Machado, over the past eight years, 40 basic health units have been refurbished, and in 2024, three new Emergency Care Units (UPAs) are under construction, which are intended to "address a long-standing issue" by increasing the number of appointments per day by over a thousand and extending services across all regions of the city. Geographically, emergency services are clustered in the city's western region with the 24-hour walk-in clinics in Jardim do Sol and Sabará, and the emergency care unit in Jardim Leonor, leaving "the rest of the city underserved." The east, which is expanding rapidly, the north, "our largest region," and the south lack adequate facilities. "Now, all these regions will have 24-hour services," he concludes.

However, appointments are often not kept, with patients waiting for hours, only to have their consultations postponed, while the public authorities cite difficulties in hiring doctors due to low pay within the SUS—a widely reported issue.

"At this point, we no longer facing a shortage of doctors; we've overcome this hurdle. How? By understanding that we couldn't keep doing things the way they'd always been done," Machado explains. "We looked at the market, assessed how

much these professionals were earning per shift in the private health sector, and matched those rates."

He explains that the health department's budget that used to be 300 million when he took office, has grown to close to one billion reais. "This dramatic increase, thanks to taxpayer contributions, enabled us to address the issue of doctor shortages."

Machado points out that current service gaps are occasional, usually due to "unexpected factors," like the surge in demand caused by the dengue outbreak, which did overwhelm the facilities. "But these are isolated incidents now, not the norm as they used to be," he says. Still, it's the complaints that make the headlines, and not the usual waiting times, which are "generally" within acceptable limits, seeing about 10,000 patients daily across the city's health clinics, according to Machado.

He expects that building the three new walk-in clinics will "significantly reduce waiting times," as they will add the capacity for an extra thousand appointments a day.

(COVID-19: the letters "COV," refer to coronavirus, "D" is from disease and 19 indicates the year, 2019. Also known as Sars-CoV-2 which is severe, acute, respiratory syndrome virus (SARS) caused by the cov-2 strain. In Brazil, the first case of COVID-19 (new corona virus) was registered on 26 February 2020 and the first death caused by the virus on 17 March 2020. The outbreak reached Londrina in April. with the first deaths occurring on April 3 and 6—both men.

Between these two dates, the number of cases increased from 24 to 58. The mayor, Marcelo Belinati Martins, had already announced a plan of action to ensure medical and hospital services could keep pace with the increasing infection rates. Simultaneously, the council was looking into options to provide the self-employed and small business owners emergency loans to help them weather the recession caused by the pandemic. Additionally, taxpayers would benefit from extended deadlines for paying taxes and fees, and social assistance to registered families would be adjusted.

The Public Health Emergency Cooperation Centre (Coesp)

was formed to discuss preventive measures, which included isolating (quarantining) the most vulnerable, social distancing, the use of masks, the interruption of non-essential economic activities and re-opening with limited hours and frequency. New Municipal Decrees came into force, and at one point, the state governor ordered a 14-day complete lockdown. Within the council, there were disagreements between business representatives advocating for broader reopening and those pushing for strict preventive measures.

Until July there had been no hospital bed shortages and all patients could be treated. As of 19 July, Londrina had reported 3,037 cases of infection (1,675 women and 1,362 men) and 112 deaths. A total of 2,626 patients recovered. In Paraná state there were 70,155 cases and 1,792 deaths.

Admittedly, Londrina and Paraná State distanced themselves from the federal government as soon as Health Minister Dr Luiz Henrique Mandetta was dismissed in April, for disagreeing with the president Jair Bolsonaro who repeatedly attempted to undermine scientific findings. In March, when Brazil had 25 confirmed deaths caused by COVID-19, the president said that N1H1 had killed 800 people in 2019 and according to his assessment: "the estimated number of deaths from the coronavirus will not reach similar levels" (in 2020). Just 4 months later, on 29 July, the number of confirmed cases in Brazil reached 2,555,518, with 1,787,419 recovered patients and 90,188 deaths). Brazil became the second most affected country in the world, behind the United States that had 4.4 million cases and 140,000 deaths at that point.

By August 2022, the death toll in Brazil reached 683,000. As the pandemic began to subside, the numbers stood at 706,808 deaths among 37,949,944 infected in November 2023. In Paraná, there were 1,787,643 infections, with 1,588,000 recoveries and 41,956 deaths. Worldwide, there were 771.6 million infections and 6.9 million deaths.

Between March 2020 and November 2023, Londrina saw 166,082 infections, with 163,393 recoveries and 2,700 deaths. Felipe Machado praised the efficiency of the city's health

services, describing them as "top-tier" for creating and implementing "the largest COVID-19 response system in the country, at least in proportional terms."

Something to be proud of according to Machado: "No other city managed to prepare and expand its healthcare network as much as Londrina did, thanks to City Hall incentives." He mentioned "creating" ICU beds at the University Hospital and buying beds for the Heart Hospital, repurposing walk-in clinics to be used for COVID-19 treatment exclusively, and developing care protocols. "We assembled a highly cohesive team, always guided by science, medicine, and epidemiological data." While he mourns the losses, he emphasized that no deaths were due to a lack of care, stating, "Our professionals were committed to ensuring that no one was left behind."

Regarding awareness—the mayor being a doctor and the health secretary having the technical expertise in management with a postgraduate degree in public health—Machado emphasizes that, despite the president's negative stance against preventive measures and vaccination, here the focus remained "solely on science and medicine, not on political debates or party affiliations". We were able to bring together top specialists from the private sector, the SUS (National Health System), and health insurance plans.

The funding for pandemic-related work combined federal, state, and local contributions, with Londrina's initial allocation estimated between 80 and 100 million reais from the city. Without specifying amounts, Mayor Marcelo Belinati shared that "significant budget adjustments were necessary, with absolute focus on protecting lives, without causing disruption to the city as a whole, which was possible thanks to the financial stability of the City Hall at that time." The city was able to continue its projects and services "without coming to a standstill."

Marcelo believes that "Londrina set an example for Brazil," with key initiatives including the Vaccination Centre and being the first city to make wearing masks mandatory— "no other city in the world had introduced this requirement before us," with New York implementing it two months later. Reflecting on the

challenges in Brazil, with the president undermining vaccination efforts and encouraging disregard for preventive guidelines, Marcelo recalls "very tense and difficult moments, but in Londrina, I believe we managed to overcome these challenges through dialogue. By maintaining open communication with all segments of the population and the health sector, Londrina was an inspiration for Brazil and even for the world in the fight against the pandemic."

The Epidemiological Record from the Municipal Health Department (prepared by Sandra Regina Caldeira Melo and coordinated by Cláudia Favero Monteiro) recorded that 1,476,285 doses of vaccine were administered by April 5, 2023. This included 504,285 first doses, 466,300 second doses, 316,775 third doses, and 157,152 fourth doses. Additionally, 25,749 bivalent doses were given (13,126 first dose and 9,334 second). With the pandemic slowing down and nearing its end, the city reported 1,618 infections in October 2023, of which 1,605 had recovered, with 11 deaths.

.....

**INSERTS**

**HEALTH AND THE ECONOMICS OF WELFARE.** Health-related proposals presented to the National Constituent Assembly "were heavily influenced by the European model (...), adopting elements from the models followed by public systems, particularly those in England and Germany," said Nelson Rodrigues dos Santos about the SUS at a 2013 conference (in Revista Medicina). Analyses by the Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) confirmed that 85% to 90% of populations in "central capitalist" countries used public health systems, with only a minority opting for private insurance plans. "In Brazil, back in 1989, narrow political interests distorted what had been written in the Constitution."

Considered the "godfather" of the SUS in its original concept, the UK's National Health Service (NHS) was first suggested in a report by the Royal Commission on the Poor Laws in 1909. The

idea of inclusive healthcare is said to have roots in the work of the English economist Arthur Cecil Pigou, particularly his 1920 book, *The Economics of Welfare*. In free-market economies, Pigou argued that a democratic state should implement a progressive fiscal policy to fund health, education, and housing programs— principles that were embraced by both the political left and right, with some variations. It was economist and sociologist William Beveridge (later Lord Beveridge) who formalized the British welfare state in 1942, including the National Health Service, which was established in 1948 by Health Minister Aneurin Bevan, a Labour party member in office since 1945. Thus, the NHS up to this day, has been "...providing care for everyone, free of charge, with access determined by the patient's need rather than their ability to pay for the service." "Many observers today argue that comparing the SUS and the NHS is misguided, given that 203 million people live in Brazil versus 69 million in the United Kingdom (including England, Scotland, Northern Ireland, and Wales). These disparities in size and scale and their implications on structure and cost help explain why the SUS struggles to provide a "uniform" standard of quality for all. Undeniably, in Brazil, "no president or presidential candidate seeks treatment through the SUS," as highlighted in an article by medical professor Mário Scheffer (Estadão, 28/1/2022). He suggests that this "preference for private care stems from the widespread public distrust of public hospitals. "In contrast, in England, Prime Minister Boris Johnson, after being discharged from intensive care in 2020, declared, "The NHS has saved my life, it's hard to find the words to express my gratitude. Our NHS is the beating heart of this country."

**THE UNIVERSITY HOSPITAL MOVES TO WHERE THE EVANGELICAL HOSPITAL ONCE BEGAN.** "The vision of Professor Zaqueu de Melo, brought to life by Reverend Luiz Boaventura," the Evangelical Hospital started humbly as the "little hospital" between 1950 and 1955, which, in its "infant" phase, was just a small outpatient clinic at the corner of Pernambuco and Alagoas street. At the time, it was sustained by donations from local Evangelicals and loans from the doctors themselves,

which often "turned into awkwardly generous contributions." This is how Dr Henrique Steffen Júnior, one of its founders, remembers it. He was working as an intern-resident at the Leonor Mendes de Barros Maternity Hospital in São Paulo in 1948 when his cousin, Luiz Boaventura, approached him with the idea of starting a hospital. Convinced by the vision, he came to Londrina in 1950. "Everything relied on Londrina. If we didn't take action, we couldn't count on the government; we were literally building a city," Dr Steffen recalls. "Londrina was always known for its open-heartedness, welcoming newcomers because they were seen as one more person to help build the community, even if we didn't fully realize it at the time." Twenty-one years after Dr Steffen's arrival, the Evangelical Hospital moved from the "little hospital" to a grand building on Bandeirantes Avenue. Recognizing the need for further growth, the Evangelical Charitable Society decided to transfer the now-vacant property to the University Hospital (HU), which would then host the city's emergency department, previously located on Mato Grosso Street. "Hundreds of underprivileged individuals (...) will begin receiving free care today, FROM 7 a.m., at the Londrina University Hospital, (...) joined with the Municipal Emergency Department," reported Folha de Londrina on 1 August 1971. To avoid labels, Dr Zuleika Thomson suggested referring to these patients as "non-contributors." HU's first director was Dr Humberto de Moraes Novaes, who oversaw the refurbishment of the "aging building that seemed destined for demolition," remembered José Luís Baldy, who was a resident doctor at the time and later became historian today for his pieces in the weekly paper Terra Vermelha and Mais Londrina (2002 and 2001), Baldy recalls that the University Hospital started with just 25 beds, two nurses, and about 30 nursing assistants and support staff— fewer than 100 employees in total. The first head of nursing was Wilma Baliello, later succeeded by Professors Kiyomi Yamada and Diva Aparecida Christoffoli. Ivo Christoffoli was the head of administration.

**A TYPHOID FEVER OUTBREAK AWAITED DR BLACK.** Justiniano Clímaco da Silva, born in Bahia State in Santo Amaro

da Purificação, came from a poor family. After finishing primary school, he moved to Salvador to live with an aunt. He enrolled at a theological college but left in the third year realizing he didn't have a calling for the priesthood. After graduating from the Bahia Medical School in 1933, he continued teaching in secondary school, qualified with a bachelor's degree in Sciences and Languages. He was a "whiz" in Latin, having been taught by the renowned Father Corrêa, one of the greatest Latin scholars. During his time in secondary school, he clashed with his English teacher who was "somewhat disrespectful toward black students," and not wanting to "come to blows with him," he switched to learning German instead. This decision proved valuable, as his new teacher, a doctor born, brought up and trained in Germany, allowed him to explore the language. When he boarded a ship bound for São Paulo in 1938, already aware of Londrina, he had a basic "grasp of" the language. Onboard, surrounded by German tourists, a young woman even suggested that he move to Germany. A little boy was staring at him, repeating the word schwarz, schwarz... ("black, black..."). He was the son of a doctor traveling with his family, who, upon noticing Clímaco, was delighted to meet a fellow physician. "Ah! A doctor," he exclaimed and insisted that Clímaco travel with them in first class. When Dr Clímaco arrived in Londrina in July 1938, a typhoid fever outbreak was gripping across the region, as alarming as the earlier yellow fever epidemic. He joined his colleagues in facing the evils of the backcountry and demonstrated a commitment to providing care for everyone, regardless of whether they could pay, as Márcio de Almeida, a son of pioneers later described. "Dr Black" was Almeida's mentor when finishing Primary School. Dr Clímaco was known for more than just his medical work; he was also an inspiring teacher at Londrinense High School and a politician. "I was a delegate to the 1947 Constituent Assembly, the only one elected from here, and the first state representative from Londrina," he would proudly recall. Who encouraged him to run for office was Manoel Ribas, who had grown fond of Clímaco after being treated by him. Paraná State Governor, Ribas, was

staying in Arthur Thomas's house as a guest when he suffered a hypertensive crisis and was cared for by Dr Black. Later, Ribas invited Clímaco to join him for lunch at Thomas's house, where they shared authentic Scotch whisky. The young doctor, who had never tasted the "nectar" before, quickly found himself on his third glass, much to Ribas's astonishment: "You can really drink, can't you?" Justiniano Clímaco da Silva passed away at the age of 92 on 27 August 2000 from respiratory failure. He had spent his final eight days in the Evangelical Hospital. His wife had already passed away, and he was survived by their son, cardiologist José Alberto Correia da Silva. ■

IMAGE - 1.

Londrina University Hospital including the integrated Municipal Emergency Room, its opening was reported by *Folha de Londrina* on 1st August 1971. Source: *Folha de Londrina*/Belongs to the Londrina State University Collection/Londrina Histórica archives.

IMAGE - 2.

Mayor Dalton Paranaguá being vaccinated by the State Health Secretary, Arnaldo Busato. Photographer unknown/Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 3.

Mayor Dalton Paranaguá (with his back to the camera) and Chancellor Ascêncio Garcia Lopes signing an agreement to integrate the Emergency Room and the University Hospital. In the white shirt is UEL's Public Health professor, Nelson Rodrigues dos Santos, alongside councillor Francisco Olivieri. (*Folha de Londrina*, 28 July 1971). Belongs to the Widson Schwartz Collection.

IMAGE - 4.

Márcio in 1979. Reflecting on the topic of healthcare in 2024, "it has remained a top priority for each local administration in Londrina since the 1970s."

IMAGE - 5.

Covid-19 vaccination campaign in Londrina. Photographer unknown. Belongs to Londrina City Council's Collection.

IMAGE - 6.

Baldy: "Ambitious efforts aimed at creating the National Health System (SUS)." Photograph by Juliana Takaoka.

IMAGE - 7.

Equality, Dr Black's top priority. Belongs to the Widson Schwartz Collection.

50 Anos  
DE HISTÓRIA



As **histórias** que **contamos juntos** são **sentidas** por muito **mais tempo**.

**O Grupo Muffato parabeniza Londrina pelos seus 90 anos!**

Temos orgulho de manter nosso legado ao lado dessa linda cidade. Ao abrir este livro, nós, do Grupo Muffato, vemos parte da nossa própria história registrada em suas páginas. É por isso que agradecemos por essa linda cidade nos receber de braços abertos.

**MUFFATO**  
SUPER

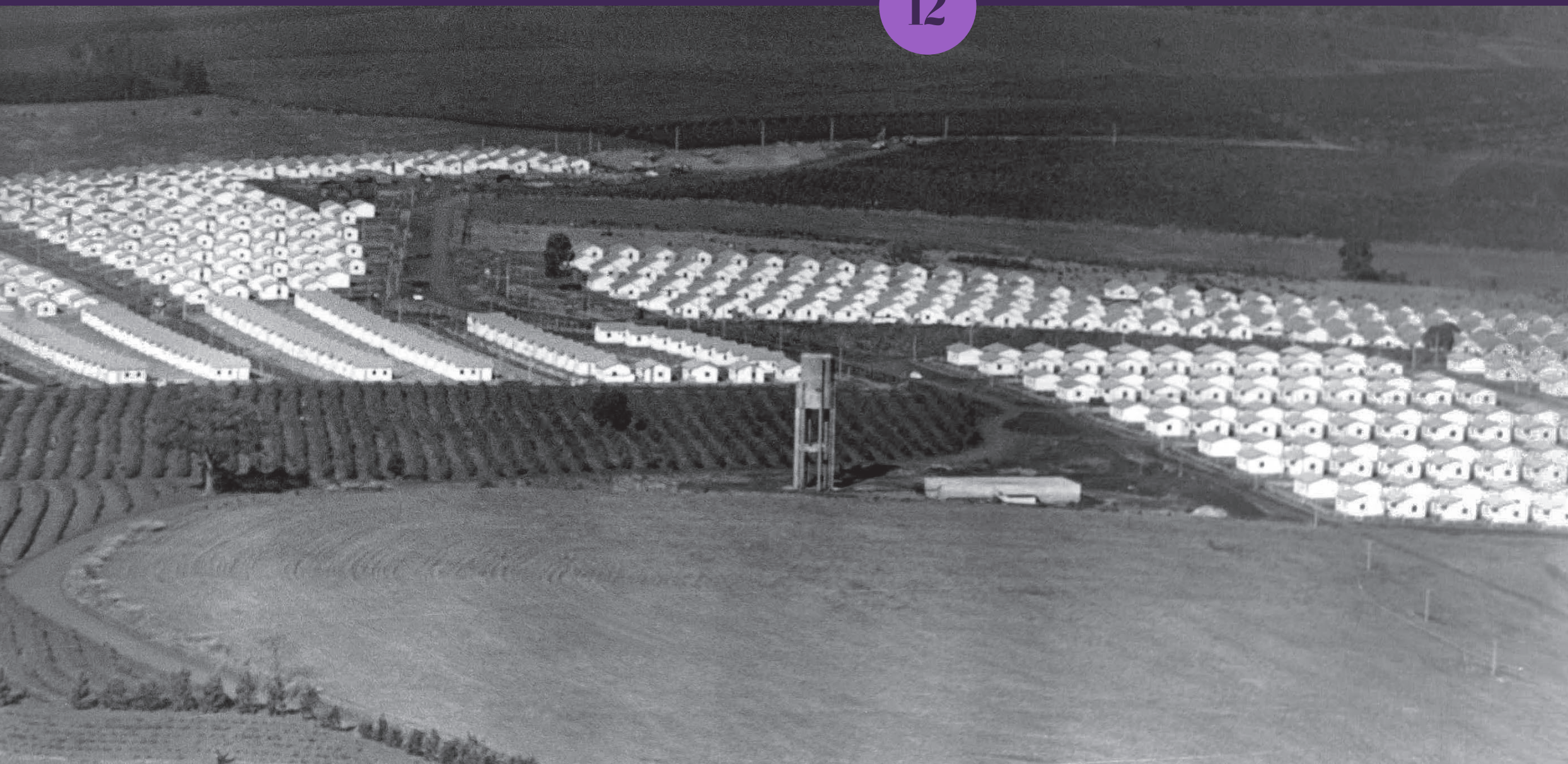


# DE CAPITAL DO CAFÉ A CENTRO DIFUSOR DA SOJA

Acentuaram-se os contrastes urbanos. De 1 empregado rural permanente a cada 2,35 hectares, a oferta baixou para 1 em 56,2 hectares por quatro a cinco meses.

12

1. Soja e Café, periferia do Conjunto Habitacional Luiz de Sá, agosto de 1970. Autor Oswaldo Leite/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

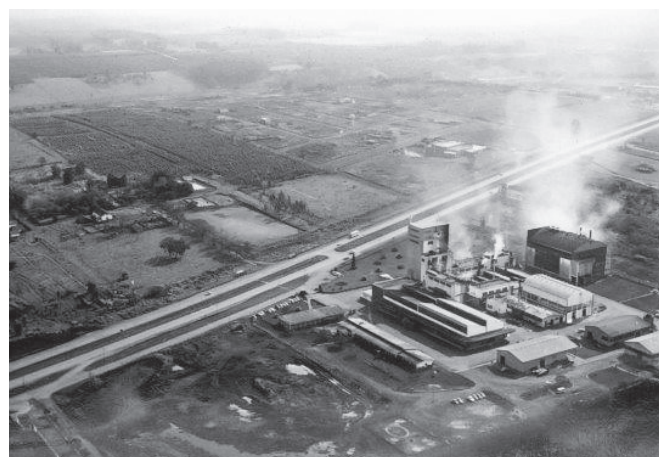


Drástica, a geada em 1953 determinou a renovação de cafezais e, ante despesas imprevistas, parte dos produtores intercalou soja, a fim de obter renda extra no curto prazo. E a leguminosa deixa de ser apenas eventual numa parcela crescente de propriedades após a geada em 1955. Já em 1963, Néelson Maculan sugere que se a regularize entre as culturas anuais, sem que haja prejuízo à permanência do café. Pioneiro em Londrina e cafeicultor, Maculan estava exercendo a presidência do Instituto Brasileiro do Café (IBC).

"Planejamos manter nossos cafezais em zonas logicamente recomendáveis", declara Fernando Bueno dos Santos, diretor da Associação Rural de Londrina (ARL) em 1963, numa proposta de diversificação com "cereais, oleaginosas e têxteis e o desenvolvimento da pecuária". Três anos depois, em 1966, a Sociedade Rural do Norte do Paraná (sucessora da Associação Rural de Londrina) reivindica ao presidente da República, Humberto de Alencar Castelo Branco, a criação de um instituto de pesquisas.

A COLONIZAÇÃO A PARTIR DE LONDRINA DETERMINOU O MAIOR SALTO DA CAFEICULTURA NO PAÍS, CONSIDERANDO-SE O ACRÉSCIMO EM APENAS DUAS DÉCADAS A PARTIR DOS PRIMEIROS ANOS 40.

Em 1960, o Paraná tem 1 bilhão e 280 mil cafeeiros ocupando 1,8 milhão de hectares e colhe 20,6 milhões de sacas, equivalentes a 46,9% da produção brasileira, de 44.230 milhões. Nas duas safras seguintes (bienais), a participação paranaense eleva-se a 50%, atingindo 35,6 milhões de sacas (país - 28,7 milhões) e a 62,8%, ainda que a produção seja menor, 18,032 milhões no



2. A Cacique de Café Solúvel começou a produzir em 1966; em 1973, a Prefeitura reservou áreas adjacentes à ampliação do parque industrial. Autor Oswaldo Leite/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

Paraná e 28,7 milhões no País. São número no Anuário Estatístico do Café – IBC/1968.

Minucioso estudo encomendado pelo Governo do Paraná informa que o estoque nacional, que era de 6,8 milhões de sacas no biênio 1955–56, aumentou para 62,6 milhões em 1962–63, soma das quantias em poder do governo, de comerciantes e produtores. Entretanto, a cota de exportação do Brasil, fixada pelo Convênio Internacional do Café, é de apenas 18 milhões de sacas (39,5% do total dos países exportadores), a safra paranaense.

Ao recorde cafeeiro sucedem – ainda em 1963 – geadas, os incêndios em dois milhões de hectares no Estado – motivo da campanha internacional "Socorro ao Paraná em flagelo" – e os programas de estímulo à erradicação e diversificação conduzidos pelo Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (Gerca), vinculado ao IBC. Geadas em 1969 e a disseminação da ferrugem a seguir justificam o Plano Nacional de Renovação e Revigoramento, a partir de 1970, com suporte da Organização Internacional do Café (OIC), que reúne representantes de países produtores e importadores.

Em abril de 1970, a exposição da Sociedade Rural recebe alternadamente os ministros da Fazenda, Delfim Neto; da Agricultura, Cirne Lima; e o da Indústria e Comércio, Pratiní de Moraes. Vieram, também, o presidente do Banco do Brasil, Nestor Jost, e o governador de São Paulo, Abreu Sodré. Evidentemente, não faltaria o presidente do IBC, João Ribeiro Júnior, que é do Paraná, cafeicultor estabelecido em Uraí. A melhor notícia: o Instituto Agrônomo será criado e a implantação, paga pelo Instituto Brasileiro do Café em maior parte. Porém, será do Estado do Paraná.

Já com a área adquirida, em 4 de julho de 1972 o governador, Pedro Viriato Parigot de Souza, sanciona a Lei 6.292, estabelecendo a Fundação Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), cuja implantação começará imediatamente; a Organização Internacional do Café (OIC), que tem o próprio Fundo de Diversificação, fornecerá o equipamento (laboratórios etc.). Mantenedor do Instituto, o Governo do Paraná o suprirá de pessoal, incluindo os pesquisadores.

O Iapar já é realidade quando é criado o Centro Nacional de Pesquisa de Soja (CNPSo), em 16 de abril de 1975, no âmbito da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). E é no edifício do Iapar que se instala e permanecerá até que tenha sede própria. O presidente da Embrapa, José Irineu Cabral, havia sido representante do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no Fundo de Diversificação da OIC e a esta instituição consultou, também, para localizar o Centro de Pesquisa de Soja. Diretor-executivo da OIC, o paranaense Alexandre Fontana Beltrão alinhou-se à opção por Londrina.

Antes dos institutos de pesquisas, porém, eram conduzidos os dois experimentos pioneiros de plantio direto no Brasil, com a rotação soja-trigo. Um na Fazenda Maravilha, em Londrina, pelo Instituto de Pesquisas Agropecuárias Meridional, vinculado ao Ministério da Agricultura, em parceria com uma instituição alemã



**EMBRAPA**



3. Shopping Com-Tour, primeiro de Londrina e o terceiro do país. Cartão Postal/ Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

que enviou o pesquisador Rolf Derpsch. E o outro na Fazenda Renânia, em Rolândia, de Herbert Bartz. Em 175 hectares, Bartz faz o primeiro plantio direto de soja visando a uma safra comercial, em novembro de 1972.

Ao ser atingido pela geada arrasadora em 1975, o parque cafeeiro paranaense já está reduzido a 876 milhões de pés, equivalentes a 32% das lavouras no país. E a soja não é "corpo estranho", inferindo-se que de 1,6 milhão de hectares no Estado, grande parte esteja no Norte Cafeeiro, decorrente dos estímulos oficiais à erradicação e à diversificação. Outro demonstrativo são os números da safra 1974/75 no município de Londrina: café em coco, 27.928 toneladas; soja 23.976 toneladas.

A "onda polar extremamente severa", sem precedentes, caracterizando a "geada negra" na noite de 17 para 18 de julho de 1975, atingiu 75% da cafeicultura brasileira, 100% a do Paraná, 45% a de São Paulo e de 15 a 20% a do sul de Minas Gerais, conforme o acompanhamento de Wilson Baggio (*em memória*), desde 1939 produtor em Cornélio Procópio, líder sindical e membro da Junta Consultiva do IBC.

"Foi o tiro de misericórdia na cafeicultura paranaense", cuja expansão atingira o limite agroclimático, em face de localizações inadequadas, resumiu o agrônomo Florindo Dalberto, à época no Instituto Brasileiro do Café (IBC).

Eliminados no Paraná 200 milhões de cafeeiros e danificados os restantes, quase 700 milhões, "zerando" a safra estadual de 1976. Atingidos no tronco, os remanescentes "transformaram-se em lavouras em formação, através das brotações" juntamente com plantios novos, que seriam drasticamente prejudicados em 78 e 79, mais pela sensibilidade, por se

encontrarem em fase de recuperação, do que pelas geadas, de pequena intensidade. Para se traduzir o efeito da geada em 1975, "pode-se equipará-la a um *tsunami* na Tailândia ou no Japão", segundo o contemporâneo e então cafeeiro Nagib Abudi Filho (*em memória*). Chovera dois dias antes e na tarde de 17 começou a nevar em Curitiba, chegando em caminhonete à fazenda, em Cambé, às 6 horas da manhã seguinte, Nagib encontrou gelo na estrada. "Fui patinando em cima do gelo, nunca tinha visto coisa igual. No abrigo, o termômetro registrava sete graus abaixo." Na propriedade de 96 alqueires, começara a plantar soja em 1973, substituindo o café em um terço da área. No dia 19 de julho de 1975, todos os cafeeiros estavam "queimados" e começou a arrancá-los, usando cabo de aço e trator.

"Se a geada tivesse ocorrido dez anos antes, não saberíamos o que fazer, porque não havia condições para se introduzir a soja em larga escala, nem se divisava outra cultura de maior valor" – percepção de Nagib. "E a soja se tornou a grande salvação da agricultura nacional", concluiu, atribuindo a viabilidade aos programas governamentais de crédito, à pesquisa

que se iniciava e à decisão dos próprios agricultores, mencionando a iniciativa de Herbert Bartz.

E sucederam-se as variedades e tecnologias do CNPSoja alinhando alta produtividade e preservação ambiental, entre os exemplos o controle biológico da lagarta da soja pelo *Baculovirus anticarsia* e do percevejo com *Trissolcus basalus*, substituindo anualmente milhões de litros de inseticida. A rotação e a diversificação de culturas tornam viável a recuperação e a conservação de solos.

A colheita de café precedera a geada e segundo Wilson Baggio, quem não tinha vendido "aparentemente" se beneficiou, porque os preços subiram 300% sobre o valor de US\$ 50 por saca, chegando a US\$ 300. Já os que venderam antes da geada, perderam muito e houve até aqueles que tiveram de vender a propriedade. "O ano de 1975 foi o marco divisor, que fez o Paraná perder a hegemonia para o norte de São Paulo e Minas Gerais" e impôs a mudança da enxada para o trator, segundo Baggio. "As propriedades até então conduzidas apenas na enxada e ainda havendo o apodrecimento das madeiras e tocos da antiga floresta, começaram a dar início à mecanização das culturas com trator, grade, arado e outros, restringindo a cafeicultura do Norte do Paraná."

Em 1980, as principais participações do Paraná na produção brasileira eram as seguintes: trigo, 49,97% (1.º lugar); soja, 35,63% (2.º); algodão, 33,51% (1.º); milho, 28,84% (1.º); feijão, 23,49% (1.º); café, 15,58% (3.º).

Na década de 70, o Paraná deixou de olhar para si mesmo, de manter seu relativo equilíbrio social, receptivo às migrações, para dar-se ao País como o produtor para a exportação", define uma análise da Secretaria de Planejamento do Estado. "Voltou os olhos para o oceano, colocou as setas dirigidas

ao Porto de Paranaguá, encheu os celeiros de soja, esvaziou o campo de homens, colocou a máquina e encheram-se as cidades." Conforme análises citadas na Circular nº 49 do Instituto Agrônomo, a "estratégia de modernização" tornou a agricultura muito dependente do setor industrial que passou a fabricar no Brasil máquinas, equipamentos e outros insumos utilizados em países desenvolvidos. O crédito rural, condicionado à adoção das novas tecnologias, inclusive para o café, "foi o instrumento-chave a induzir a modernização".

Não serviu, porém, à cafeicultura no Paraná, porque 93% das propriedades agrícolas tinham menos de 50 hectares e a política de crédito foi dirigida às médias e grandes (acima de 50 hectares), que absorveram 77% dos financiamentos. "Os altos custos de formação e condução de lavouras cafeeiras restringiu a decisão dos agricultores em continuar após a geada de 1975, já que os primeiros retornos (...) seriam obtidos após o terceiro ano, quando as novas variedades iniciam a produção econômica."

A diversificação custou o desaparecimento de 105.867 pequenas e médias propriedades no Paraná,



4. Década de 90, um centro de produção imobiliária. Autor Roberto Brasliano/Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

conforme o IBGE. Por outras análises, o êxodo rural no decorrer de uma década, considerando a transformação agrícola para além do Norte Cafeeiro, deslocou um milhão de habitantes aproximadamente, fazendo aumentar o contingente de boias-frias e, em 1984, nascer o Movimento dos Sem-Terra.

De 1 empregado permanente a cada 2,35 hectares de café, a soja baixou a oferta para apenas 1 emprego a cada 56,2 hectares por 4 a 5 meses, conforme estudo do IBC. Só no período 1962-67, considerando 470,7 milhões de cafeeiros entre erradicados e abandonados, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) calculou terem sido liberados 235 mil trabalhadores no Estado. E pela análise do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico (Ipardes), 58 mil famílias ou 290 mil pessoas.

Presidente da Sociedade Rural do Norte do Paraná (sucessora da Associação Rural de Londrina) em 1967, Omar Mazzei Guimarães observa que, alheios à erradicação cafeeira, "diariamente colunas de trabalhadores, tangidas por dificuldades de suas áreas de origem, sobretudo do Espírito Santo e do Nordeste, continuam a afluir, (...) famílias inteiras e doentes, sem qualquer assistência sanitária e de colocação". Consequência, segundo Omar: "Nos flancos de nossas jovens cidades, ainda há pouco cheias de vigor e trabalho, formam-se favelas, onde a ociosidade forçada e a promiscuidade mais infecta levam à prostituição, ao crime e à doença". Ante a realidade, conclui que não lhe parece demasiada a ideia de uma "hospedaria de imigrantes" em Londrina.

Paralelamente, uma sucessão de contrastes: é inaugurado, em 19 de setembro de 1963, o Cine Augustus, o primeiro no Brasil e na América Latina com projeção em 70 milímetros. Em edifício próprio, com arquitetura de Luís César da Silva, ousadia do pioneiro Antônio Augusto Caminhoto, que se iniciara no ramo em 1933, com o Cine Londrina. Primeiro filme no



5. Secagem de café na Chácara Arara. O menino é Sunao, neto de Haruo Ohara, autor da fotografia - 1949.

Augustus: "El Cid", com Charlton Heston e Sofia Loren.

Em 21 de setembro - dois dias após a abertura do Augustus -, sob o comando de José Arrabal é inaugurada a TV Coroados, que vinha transmitindo experimentalmente. Primeira em Londrina e segunda no interior do país, pertence aos Diários e Emissoras Associados. Não cessam as atualizações tecnológicas: Cine Vila Rica, em 18 de janeiro de 1968, por iniciativa da família Veronesi. Coloca-se entre os melhores do país, com projeção de 70 mm/6 faixas de som estereofônico e ambiente de excelente acústica. Ainda em 68, em 7 de fevereiro, no remodelado Cine Londrina tem início as projeções do *Supercinerama* com a tela de 23 m por 9,50 m e curvatura de 146 graus, o quarto do país e primeiro no interior.

O primeiro shopping center na cidade e terceiro no país, o Com-Tour, é inaugurado ainda em 1973, por Jorge Trincas e Raul Lessa, sócios na Construtora Alvorada. Inspirado em shoppings na Flórida (Estados Unidos), coube ao engenheiro Ézaro Medina conduzir a construção. No Com-Tour recém-aberto, o Hipermercado Peg-Pag (inaugurado em 28 de setembro de 1973) é o maior da rede no país. "E não é apenas um supermercado tradicional, há departamentos de confecções, eletrodomésticos,

artigos importados, móveis etc., que dão ao Peg-Pag caráter de magazine, a exemplo do Macy's em Nova York", observou a *Folha de Londrina*.

"Da Agricultura para as Favelas", documento da Fetaep nos primeiros anos 1980, registra 40 mil favelados em Curitiba, então 3% dos moradores na capital; 11.500 em Londrina e 6.500 em Ponta Grossa, polo industrial de complexos multinacionais processadores de soja. As favelas estavam surgindo em quase todos os polos regionais, segundo a Fetaep, não escapando nem o sudoeste, última fronteira agrícola paranaense.

A modernização da agricultura foi impulsionada pelo crédito altamente subsidiado durante o "milagre brasileiro" (1968-1974), período de crescimento acelerado pelo *boom* das exportações e investimentos em transportes, energia e comunicações. Entre 1964 e 1973, as exportações de café do país baixaram de 53% para 21%. O estímulo creditício governamental elevou, em uma década, o número de tratores no Paraná de 18 mil para 90 mil aproximadamente, sendo impressionantes os valores referentes a fertilizantes e pesticidas por hectare, conforme dados oficiais.

Entre os reflexos da transformação rural - além das favelas -, a Companhia de Habitação de Londrina (Cohab-LD), agente do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) entregou 13.100 casas populares, na administração do prefeito Antônio Belinati, a partir de 1977, determinando a ocupação da zona norte, com infraestrutura precária e isolada em época de chuvas.

Na década seguinte, já se distingue a renda da soja em contraponto à pobreza: há o impulso generalizado do setor imobiliário na cidade, em 1984, creditado à "síndrome de segurança" - gente sentindo-se melhor em apartamento no alto - e à mudança episódica na renda dos agricultores principalmente. O secretário de Planejamento da Prefeitura, economista José Pio Martins, constatou que o preço da saca de soja evoluiu de 3.500 cruzeiros para 23.000 de uma safra para outra.

Mas também o algodão surpreendeu, passando de 2.149 cruzeiros a arroba para 14 mil. Daí os investimentos em imóveis.

As construtoras "largam" com 120 prédios em 1984 e chegam com 204 em 1987, surgindo "espigões" na Avenida Higienópolis. A média mensal de autorizações para construir vai de 70 mil m<sup>2</sup> para 75 mil de um ano para outro (1986-87), conforme a Secretaria de Urbanismo e Obras municipal. No Rio de Janeiro, por exemplo, a metragem vinha situando-se em 200 mil m<sup>2</sup>/ano, verificou o Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil no Norte do Paraná), levando analistas a distinguir em Londrina um dos maiores avanços do setor no país.

Cortes do Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e o Plano Cruzado interrompem a escalada.

Apesar de perder área continuamente, o café se mantém referência: de 4,5 milhões de sacas colhidas no Estado, 80% passam por Londrina, a segunda praça comercializadora do país, recebendo também partes da produção de Rondônia e Minas Gerais. Raro é o dia em que os negócios não atingem 100 mil sacas. A Companhia Cacique converteu-se na maior indústria de solúvel do mundo, em 1982, concentrando as instalações numa planta de 36,5 mil m<sup>2</sup>.

Então, o município completava 50 anos, com 12 mil alunos em 49 cursos superiores dos quais 41 na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e oito no Centro de Estudos Superiores de Londrina (Cesulon).

"LONDRINA É A ÚLTIMA CIDADE ONDE A CRISE CHEGA E A PRIMEIRA DE ONDE A CRISE SAI", AFIRMA EM 1984 O PREFEITO, WILSON MOREIRA.

O governador do Estado, José Richa, é do município, que elegeu três senadores, 17 deputados federais e 16 estaduais no período mais recente de 10 anos.

"...a grande característica de Londrina, como força econômica, é o seu complexo prestador de serviços (profissões liberais, comércio, construção civil, informática, hospitais, centros cirúrgicos e unidades de saúde, hotéis, bancos, atividades culturais etc)", ressalta a publicidade oficial do município.

E Wilson está convicto: "Londrina não precisa de indústrias!"

Mas, pela primeira vez, a Prefeitura abriu uma frente de trabalho, a fim de socorrer desempregados em situação de penúria.

O Catuaí Shopping Center, inaugurado em 22 de novembro de 1990, é o maior do sul do país, com área bruta locável de 65 mil m<sup>2</sup>. Demorou quatro anos para ficar pronto, ao custo de US\$ 60 milhões, informou o Alfredo Khouri, dirigente da Construtora Khouri, que financiou 70% e obteve participações da Caixa Econômica Federal e dos fundos de pensão da Light (Braslight), da White Martins e da União Carbide (Prev-União) para cobrir o restante.

Localizado na margem da PR-445 ao sul da cidade – Gleba Palhano –, parecia muito distante do centro quando a obra começou, mas o governador do Estado, Álvaro Dias, convencido pelo argumento de Khouri, determinou a construção de um viaduto na rodovia, que permitiria o acesso pela Avenida Madre Leônia Mílito, que a Prefeitura prolongou. E o Catuaí, pela infraestrutura pública e a própria consolidação nos anos 90, induziu o desenvolvimento imobiliário e a construção civil na região, na década seguinte. Despontaram os condomínios residenciais (verticais e horizontais) e a seguir os empresariais.

Em 2010, enquanto o mercado imobiliário no país cresce 10% ao ano, o de Londrina avança entre 20 e 30%, disse Marcos Holzman à *Folha de Londrina*

naquele ano. Diretor da Teixeira Holzman, que havia posto à venda o seu primeiro condomínio horizontal na cidade em 1996, Marcos observou que "o londrinense tem um dos maiores índices de poupança do País e quando (...) encontra um produto que julga atraente, não tem dúvidas em investir".

Pelo entendimento de Alexandre Fabian (exposto à *Folha*), a origem de Londrina em um grande projeto de colonização determinou "a configuração urbana totalmente diferente", pelo desenvolvimento muito rápido ou "precoce, que levou a cidade a se tornar um centro de produção imobiliária" com padrão de excelência das empresas no setor. Um "cluster", em se usando a expressão norte-americana para o caso, mencionou Alexandre, diretor da Plaenge, já com obras em 17 Estados brasileiros e na Venezuela e no Chile. Embora no interior, a cidade tem um dos melhores escritórios de cálculo do Brasil e os cursos de Engenharia da Universidade Estadual (UEL) e de Edificações do Instituto Politécnico de Londrina (Ipolon) contribuem para a solidificação das empresas, segundo Alexandre Fabian.

Para o arquiteto Eduardo Suzuki, professor da UEL, a cidade "se caracteriza pelos ciclos, evidenciando o dinamismo e mudando com muita rapidez as paisagens urbanas", sobressaindo recentemente a Gleba Palhano. Nesse quadro, a "contrapartida" do poder público fica "aquém do tamanho da cidade", que vai acumular pontos de congestionamento, observou Suzuki, que já havia atuado no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (Ippul). "Estamos atrasados em termos de recursos para desafogar os grandes eixos rodoviários", concluiu (depoimento à *Folha*).



6. Entrada do Cine Augustus, inaugurado em 1963, um dos mais modernos do Brasil antecipando a projeção em 70 mm. Autor desconhecido/ Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL



7. Londrina – 1986. Autor desconhecido/ Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

## RECORTES.

### DISCURSO DE OMAR SURPREENDEU CASTELO.

Presidente da República nomeado pelo golpe militar em 1964, o general Humberto de Alencar Castelo Branco visita Londrina, em 5 de abril de 1965. Enquanto o Presidente caminha em um trecho da Avenida Paraná, acenando para a multidão, que o aplaude, o locutor Jovino Campos é preso na Rádio Clube, por causa de um comentário desagradável ao governo. Na abertura da Exposição Agropecuária e Industrial, Castelo é surpreendido pelo presidente da Sociedade Rural do Norte do Paraná, Omar Mazzei Guimarães, que reprova o Ministério da Agricultura, "o grande ausente na história deste recinto". E prossegue: "Temos esperança, porém, de que, mudadas como se acham as coisas na esfera federal, ainda possamos obter alguma coisa que justifique a existência daquele órgão no conceito dos lavradores e criadores desta região". Perplexidade em todos os rostos enquanto Omar estende-se nas críticas ao governo em diversos setores, chegando aos preços mínimos: "a mais desumana escorcha do humilde plantador de alimentos". Castelo parece querer abandonar a cerimônia. Mas, superando a irritação, responde: "O presidente da Associação Rural foi franco, preferiu a franqueza à descortesia e aos elogios. E faz bem. Não vim aqui buscar elogios à ação do governo". Ali estava "atendendo ao fidalgo chamamento de Londrina (...) para inaugurar esta exposição", lembrou Castelo. Entretanto, não poderia concordar inteiramente com o discurso do orador: "Apreciei seus conceitos e assinalo suas imperfeições". E passou às respostas, ressaltando que o governo militar instalara-se fazia um ano apenas.

**O NORTE CAFFEEIRO E SUAS REVOLUÇÕES.** No *Dicionário de Economia do Século XXI*, de Paulo

Sandroni, uma das definições para o verbete Revolução é a "transformação radical de uma estrutura socioeconômica"; quando há "transformações profundas no sistema de propriedade e na estrutura de produção e repartição dos bens". Assim, não parece exagero afirmar-se que, no Norte Novo e Novíssimo do Paraná, duas revoluções ocorreram em apenas meio século. A primeira, via modelo de colonização movida por um produto exportável de alto valor – o café –, mas não implicando a monocultura absoluta. "O café, por natureza, foi o agente diversificador da agricultura" a partir da colonização de Londrina, segundo Omar Mazzei Guimarães. Secretário de Agricultura do Paraná e estudioso, Claus Germer distinguiu que "os pioneiros basearam-se em uma só cultura comercial", mas que dava vez a "uma policultura alimentar" pelos cultivos intercalares ou consorciados. Por razões de mercado, o café cedendo lugar às culturas mecanizáveis e apressando-se a transição por circunstância imperiosa – a geadas de 1975 –, veio a segunda revolução: "Da enxada ao trator" – em se recorrendo à expressão do cafeicultor Wilson Baggio –, mudava-se o principal produto de exportação brasileiro, despontando a imagem da "agricultura americana" (Estados Unidos), repleta de máquinas. Norman Borlaug, o "pai da revolução verde" e Prêmio Nobel da Paz, veio ao Paraná admirar. Em 2008, o plantio direto (ou na palha), método preservacionista que evita a erosão, já abrangia cinco milhões de hectares no Paraná e 26 milhões no Brasil, representando mais de 50% da produção de grãos, segundo a Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (Febrapdp).

**ROMEUI KIIHL E A SOJA DE NORTE A SUL.** Uma das maiores conquistas da pesquisa brasileira, as variedades de soja para latitudes abaixo de 15 graus, começaram a ser lançadas em 1980, permitindo a

cultura nos dois hemisférios: enquanto se colhe no sul, se planta no norte. Os resultados, já nos primeiros anos 80, apareceram até nos cerrados ruins, a oeste a Bahia, e no sul do Maranhão. "E podem chegar a Roraima e ao Amapá, perto do Equador, disto não temos dúvidas" – disse, em 1984, o melhorista Romeu de Souza Kiihl, do Centro Nacional de Pesquisa da Soja (CNPSo), em Londrina, um dos responsáveis pelo surgimento das variedades Tropical, Timbira, BR-10 Teresina e BR-11 Carajás, para latitudes inferiores a 15 graus, também chamadas de "dias curtos" por causa da menor quantidade de sol no verão. Relatou ter iniciado a pesquisa praticamente em 1965, quando se formou pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e foi estimulado pelo "melhor e mais famoso melhorista de soja do mundo", o norte-americano Edgard Hartwig. No Brasil, dividiria o desenvolvimento com Leones Alves de Almeida e Irineu Alcides Bays, principalmente. E foi possível depois de Kiihl passar pelo Instituto Agrônomo de Campinas, em 1996, Agrônomo do Paraná após 1974 e ingressar na Embrapa/CNPSo, em 1977. Neste período, esteve duas vezes nos Estados Unidos, estudando com Hartwig, no Mississippi. Quando defendeu a tese de mestrado, estava com "os olhos abertos para a reação da soja ao comprimento do dia. (Fonte: "Soja de Norte a Sul" – reportagem de Widson Schwartz no *Suplemento Agrícola/O Estado de S. Paulo* 7/11/84.)



8. Romeu de Souza Kiihl – Melhorista da CNPSo. Seus estudos foram essenciais para a introdução do cultivo da soja de sul a norte do país

**GEADA E TRATORES, UM RECORDE.** Com a matriz em Londrina, a Transparaná revende 2.500 tratores Massey Ferguson em 1975, recorde nacional. Contribuiu a gradativa erradicação de cafezais e a geadas, que dizimou o remanescente, apressando a mudança para as culturas mecanizáveis. Na década seguinte, ao completar 40 anos (1987), a Transparaná ostenta a posição de maior revendedora de tratores agrícolas da América Latina, atingindo também Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e parte de Mato Grosso. Máquinas rodoviárias, caminhões e automóveis são outros produtos que revende.

**BOIAS-FRIAS E AGROTÓXICOS.** Deve-se a origem do boia-fria ao Estatuto do Trabalhador Rural, sancionado em 1963, que estendeu ao campo os direitos dos empregados urbanos. Com a vigência, antes de terminar a década, os fazendeiros passaram a romper os diversos contratos (parceiros, meeiros, porcenteiros etc.), que mantinham os trabalhadores agregados nas propriedades, para aceitá-los somente na condição de diaristas ou "volantes". Transportados entre cidades e a zona rural geralmente em caminhões inseguros e levando suas marmitas (*a boia fria*), por vezes morriam em acidentes. Em maio de 1991 o governador do Estado, Roberto Requião, pôs em vigência o decreto 7.303: transporte obrigatório dos boias-frias em ônibus, com a Polícia Rodoviária interceptando caminhões e atuando os infratores. Impossível obedecê-lo, segundo o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Ágide Meneghetti: o setor estava sem dinheiro. E se tivesse, não havia no mercado 10 mil ônibus necessários, levando-se em conta 40 mil boias-frias. O decreto fora baixado no governo anterior, de Álvaro Dias, condicionando a vigência a uma linha de crédito do Banestado (não concedida) a fazendeiros e "gatos" (intermediários),

que comprariam os ônibus, no valor total de 50 bilhões de cruzeiros. Para manter o transporte precário sem autuações, a Faep ingressou com mandado de segurança no Tribunal de Justiça, alegando ser privativo da União legislar sobre trânsito e transporte (artigo 22 inciso 11 da Constituição) e que caberia ao contratante determinar a fiscalização conforme a Resolução 683. Outros vocábulos que se tornaram correntes a partir da década de 70: *agrotóxico e defensivo agrícola*, sinônimos para os venenos aplicados em alta escala contra pragas e doenças nas lavouras de soja e trigo, de algodão e até mesmo no café. E que matavam, também, boias-frias por intoxicação. Entre 1972 e 1980, o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) financiava os "defensivos químicos" isentos de juros e correção monetária e sem encargos bancários.

**A PASTORAL DA CRIANÇA E SUA ORIGEM.** Na Arquidiocese de Londrina começou o programa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) que se estenderia ao país, a Pastoral da Criança. Determinante: a miséria em Florestópolis, a 80 quilômetros de Londrina e onde a mortalidade infantil – 128 óbitos por mil nascidos, 35% com menos de um ano – era três vezes a de outros municípios na região. Dos 12,3 mil habitantes, 70% boias-frias. O arcebispo, D. Geraldo Agnello Majela, recorreu ao cardeal de São Paulo, D. Evaristo Arns, com quem havia atuado, para que expusesse o fato à médica Zilda Arns Neumann, sua irmã e consultora do Unicef no Brasil. Em 13 de dezembro de 1983, a dra. Zilda chegou a Londrina, acompanhada por Jacob Mathan e Tereza Albanez, representantes do Unicef no país e América do Sul respectivamente. De Londrina a Florestópolis, acompanhados por D. Geraldo e o chefe do 17.º Distrito Sanitário, Nelson Soares. E lá se iniciou a Pastoral da Criança no Brasil, com 120

líderes comunitários – previsto aumento para 250 no curto prazo – envolvendo diretamente a Paróquia e os poderes públicos municipais e o Ministério da Saúde entre os supridores. "A desigualdade sócio-econômica, a pobreza ao lado da riqueza se faz sentir quando se vai a Florestópolis", sublinhou Zilda Arns em relatório. Vinte grandes fazendas ocupavam 95% do espaço rural dos municípios limítrofes em conjunto, a monocultura da cana em 38 mil hectares do Grupo Atalla, detentor da Usina Central do Paraná, em Porecatu. Na "Fazenda Porta do Céu", de Atalla e onde estava o maior foco de miséria, pelo conhecimento de observadores locais, a comitiva da Pastoral foi impedida de entrar. Paralelo menos drástico em Ribeirão do Pinhal, a 135 quilômetros de Londrina: o segmento estável da comunidade, conclamado pelo médico Munir Abdo Kalil e o pároco, Luiz Gonzaga, está contribuindo para que cinco mil dos 14 mil habitantes possam sair da miséria. (Fonte: *Folha de Londrina* de 19/11/83 e 14/12/83, reportagens de Widson Schwartz).



**CHAPTER 12  
FROM COFFEE CAPITAL TO SOYBEAN  
HUB – URBAN CONTRASTS GREW MORE  
PRONOUNCED. EMPLOYMENT OFFERS  
CHANGED FROM ONE PERMANENT RURAL  
WORKER FOR EVERY 2.35 HECTARES TO  
JUST 1 FOR EVERY 56.2 HECTARES, WITH  
EMPLOYMENT LASTING ONLY 4 TO 5 MONTHS.**

The 1953 frost devastated coffee plantations, forcing farmers to replant and, facing unforeseen expenses, some started planting soybeans to generate short-term income. This legume became more than a temporary crop for a growing number of farms after another frost hit in 1955. By 1963, Néelson Maculan, a pioneer in Londrina and then-president of the Brazilian Coffee Institute (IBC), suggested that soybeans should be regulated among annual crops without sacrificing coffee production.

"We plan to maintain our coffee plantations in recommended zones," said Fernando Bueno dos Santos, director of the Londrina Rural Association (ARL), in 1963. His crop diversification proposal included "cereals, oilseeds, textiles, and the development of livestock farming." By 1966, the North Paraná Rural Society (which succeeded ARL) petitioned President Humberto de Alencar Castelo Branco for the creation of a research institute.

Londrina's colonization sparked an explosive growth in coffee production, particularly between the early 1940s and 1960s. By 1960, Paraná had 1.28 billion coffee trees covering 1.8 million hectares, yielding 20.6 million sacks, representing 46.9% of Brazil's total coffee production. In the following two biennial harvests, Paraná's contribution rose to 50%, producing 35.6 million bags, compared to the nation's 28.7 million. Even as overall production dropped, Paraná still accounted for 62.8%, with 18.032 million sacks, as recorded in the 1968 Coffee Statistics Yearbook (IBC).

A detailed study commissioned by the Paraná State Government revealed that Brazil's coffee stock, which was

6.8 million sacks during the 1955–56 biennium, had increased to 62.6 million by 1962–63. This total included stock held by the government, traders, and producers. Despite this massive surplus, Brazil's export quota under the International Coffee Agreement was capped at just 18 million sacks, which was equivalent to Paraná's coffee harvest alone and only 39.5% of the total quota for all coffee-exporting countries.

Following this peak, coffee production began to decline in 1963, when frost and fires affected an area of 2 million hectares in the state, which even led to an international campaign "Relief for Paraná in its misfortune." In response, the Executive Group for Coffee Crop Rationalization (Gerca), associated with the Brazilian Coffee Institute (IBC), launched programs encouraging the eradication and diversification of crops. Another frost in 1969, followed by the spread of coffee rust disease, led to the National Coffee Revival and Revitalization Plan in 1970, backed by the International Coffee Organization (ICO), which represented both coffee-producing and importing countries.

In April 1970, during the Rural Society's Expo, several key figures visited Paraná, including Delfim Neto, the Minister of Finance; Cirne Lima, the Minister of Agriculture; Pratinzi de Moraes, the Minister of Industry and Commerce; Nestor Jost, president of the Bank of Brazil; and São Paulo Governor Abreu Sodré. João Ribeiro Júnior, president of the IBC and a coffee grower from Uraí (Paraná) also attended. The best news announced during this event was that the Agronomic Institute would be created, with most of the funding coming from the Brazilian Coffee Institute. However, the institute itself would be operated by the state of Paraná.

With the land already acquired, on July 4, 1972, Governor Pedro Viriato Parigot de Souza signed Law 6.292, officially establishing the Paraná Agronomic Institute Foundation (Iapar). The project would begin immediately, with the International Coffee Organization providing equipment, such as laboratory supplies, through its Diversification Fund. The Paraná State Government, which would oversee the institute, would also supply the necessary staff, including researchers.

Iapar was already fully operational when the National Soybean Research Center (CNPIS) was established on 16 April

1975, as part of the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa). Initially, the CNPS set up its offices within Iapar's building, where it would remain until acquiring its own headquarters. José Irineu Cabral, then-president of Embrapa, had previously represented the Inter-American Development Bank (IDB) within the International Coffee Organization's (ICO) Diversification Fund and consulted this institution to determine the location for the Soybean Research Centre. ICO Executive Director Alexandre Fontana Beltrão from Paraná, supported the choice of Londrina for the centre.

Before these research institutes were established, two pioneering direct seeding experiments in Brazil were already underway, focusing on soybean-wheat rotation. One experiment took place at Fazenda Maravilha in Londrina, conducted by the Meridional Agricultural Research Institute, which was linked to the Ministry of Agriculture and partnered with a German institution that sent researcher Rolf Derpsch. The second experiment occurred at Fazenda Renânia in Rolândia, led by Herbert Bartz. Bartz planted the first commercial no-till soybean farm on 175 hectares in November 1972.

By the time the devastating frost of 1975 hit, Paraná's coffee plantations had already dwindled to 876 million trees, accounting for just 32% of the country's coffee farms. Meanwhile, soybeans were no longer considered a "foreign crop," with an estimated 1.6 million hectares of land in Paraná, much of it in the Northern Coffee Belt, now dedicated to soy cultivation. This shift was largely due to government incentives for coffee eradication and crop diversification. Evidence of this change is reflected in the 1974/75 harvest numbers for the municipality of Londrina: 27,928 tons of coffee cherries compared to 23,976 tons of soybeans.

The "extremely severe cold wave," which resulted in the unprecedented "black frost" during the night of 17 July 1975, devastated 75% of Brazil's coffee farms, including 100% of those in Paraná, 45% in São Paulo, and 15–20% in southern Minas Gerais, according to Wilson Baggio, a coffee producer from Cornélio Procópio, union leader, and member of the IBC's Consultative Board. "It was the coup de grâce to Paraná's coffee industry," summarized agronomist Florindo Dalberto. "The expansion of

coffee farming had reached its agroclimatic limits, as many of the areas were unsuitable for further cultivation," added Florindo Dalberto, who was with the Brazilian Coffee Institute (IBC) at the time."

"Two hundred million coffee trees were destroyed in Paraná, and nearly 700 million more were damaged, essentially wiping out the state's 1976 harvest. The surviving trees, affected at their trunks, began regenerating with new shoots, becoming fields of developing plants along with new crops. However, these too would be severely impacted in 1978 and 1979, not so much by the mild frosts of those years, but due to their vulnerability while still in recovery.

To describe the 1975 frost's impact, Nagib Abudi Filho, a coffee farmer at the time, compared it to a tsunami in Thailand or Japan. Rain had fallen two days earlier, and on the afternoon of 17 July, it started to snow in Curitiba. When Nagib arrived at his farm in Cambé in the early hours of the next morning, he found ice on the road. "I was slipping on the ice—I'd never seen anything like it. Inside the shelter, the thermometer read minus seven degrees." On his 96-hectare property, he had begun planting soybeans in 1973, replacing coffee on one-third of the area. By 19 July 1975, all the coffee plants were 'burnt,' and he began pulling them out using steel cables attached to a tractor.

"If the frost had happened ten years earlier, we wouldn't have known what to do, as conditions for large-scale soybean cultivation didn't yet exist, nor was there any other crop that had similar value," Nagib recalled. 'Soybeans became the saving grace of Brazilian agriculture,' he concluded, attributing its success to government credit programs, the emerging research, and the proactive decisions of farmers like Herbert Bartz.

Following this, new soybean varieties and technologies developed by the National Soybean Research Center (CNPSoja) combined high productivity with environmental conservation. Notable examples include the biological control of the soybean caterpillar using *Baculovirus anticarsia* and the management of stink bugs with *Trissolcus basal*, which replaced millions of litres of insecticide annually. Crop rotation and diversification made it possible to recover and conserve the soil."

"The coffee harvest had taken place just before the frost,

and according to Wilson Baggio, those who hadn't yet sold their coffee 'apparently' benefitted, as prices shot up by 300%, from 50 to 300 US dollars per sack. On the other hand, those who sold before the frost suffered significant losses, with some even forced to sell their farms. 'The year 1975 was a turning point, Paraná's losing the lead to northern São Paulo and Minas Gerais,' said Baggio, adding that it also marked the shift from manual labour to automated agriculture. "Farms that had previously relied solely on manual labour—still dealing with the decaying wood and stumps of the old forest—began embracing automation, using tractors, harrows, ploughs, among others, which limited the labour-intensive coffee industry in northern Paraná."

By 1980, Paraná's main contributions to Brazilian agriculture were as follows: wheat, 49.97% (1st place); soybeans, 35.63% (2nd place); cotton, 33.51% (1st place); corn, 28.84% (1st place); beans, 23.49% (1st place); and coffee, 15.58% (3rd place).

"In the 1970s, Paraná shifted from focusing on maintaining a balanced, migration-friendly society to becoming a major exporter," noted an analysis from the State Planning Department. "The region turned its attention to the ocean, focused on the Port of Paranaguá, filled its silos with soybeans, reduced the number of farm workers, and introduced machinery, the cities filled with people."

According to analyses in the Agronomic Institute's No. 49 Bulletin, this 'modernization strategy' made agriculture highly dependent on the industrial sector, which began manufacturing the machinery, equipment, and other materials used in developed countries, in Brazil. Rural credit, tied to the adoption of new technologies, including for coffee, 'was the key instrument that drove modernization.'

It was not beneficial for coffee farming in Paraná, as 93% of agricultural properties were smaller than 50 hectares, and the credit policy was directed towards medium and large properties (those over 50 hectares), which took up 77% of the financing. "The high costs of establishing and maintaining coffee plantations made it difficult for farmers to continue after the 1975 frost, as the first returns would only be seen after the third year when the new varieties began yielding profits."

105,867 small and medium-sized properties in Paraná vanished

due to crop diversification, according to IBGE. Other analyses suggest that over the course of a decade, the agricultural transformation beyond the Northern Coffee Region displaced about one million people. This led to a rise in day labourers and led to the Landless Workers' Movement (MST) in 1984.

While coffee required 1 permanent worker for every 2.35 hectares, soybean farms only needed 1 worker for every 56.2 hectares, working only 4 to 5 months at a time, according to a study by IBC. Between 1962 and 1967 alone, with 470.7 million coffee plants either eradicated or abandoned, the Paraná Agricultural Workers Federation (Fetaep) estimated that 235,000 workers were let go in Paraná. And according to an analysis by the Paraná Institute for Economic Development (Iparde) this affected 290,000 people in 58,000 families.

In 1967, the President of the Northern Paraná Rural Society (successor to the Londrina Rural Association), Omar Mazzei Guimarães, observed that despite the decline of coffee production, "lines of workers, driven by difficulties in their homeland, mainly Espírito Santo and the Northeast, continue to arrive daily—whole families, sick, without any access to hygiene or employment." As a result, Omar noted, "On the outskirts of our young cities, which not long ago were full of life and workers, now slums are forming and the forced lethargy and dreadful living conditions lead to prostitution, crime, and disease." Given the situation, he concluded that the idea of an "immigrant shelter" in Londrina did not seem unreasonable.

Meanwhile, a series of contrasts: Cine Augustus opened on 19 September 1963, the first cinema in Brazil and Latin America that used 70mm film. The cinema's own building was designed by Luís César da Silva and the venture was of the ambitious Antônio Augusto Caminhoto, who had been in this field since 1933 when he had opened Cine Londrina. The first movie shown, "El Cid" starred Charlton Heston and Sophia Loren.

Two days later, on 21 of September, TV Coroados, led by José Arrabal, officially launched after a period of experimental broadcasting. First in Londrina and second in the countryside regions. Technological upgrades continued: on 18 January 1968, the Veronesi family opened Cine Vila Rica, one of the best in the country, using 70mm film and 6 track stereo sound to provide



excellent acoustics. On 7 February 1968, the refurbished Cine Londrina started screening, using the newly-installed Supercinerama system, which featured a 23m by 9.5m wide screen curved at 146 degrees. It was the 4th in the country and the 1st outside the capital.

Jorge Trincas and Raul Lessa, partners at Construtora Alvorada, opened Com-Tour, the first shopping centre in the city and third in the country in 1973. Engineer Ézaro Medina, who led the construction, was inspired by the malls in Florida (US). The largest supermarket chain in the country Hipermercado Peg-Peg opened a store inside Com-Tour on 28 September the same year. "And it's not just a traditional supermarket. There are separate sections for clothing, home appliances, imported goods, furniture, etc., that make Peg-Pag feel like a department store, like Macy's in New York," reported the Folha de Londrina.

Meanwhile, the early 1980s saw a sharp rise in urban poverty. Fetaep's report "From Agriculture to the Slums" recorded 40,000 slum dwellers in Curitiba, representing 3% of the city's population. Londrina had 11,500, while Ponta Grossa, a hub for multinational soybean processors, counted 6,500. Slums were appearing in almost every regional centre, including in the southwest, Paraná's last agricultural frontier.

Highly subsidised credits during the "Brazilian miracle" (1968–1974) aimed to modernize agriculture. This period saw rapid growth, fuelled by booming exports and investments in transport, energy, and communications. In 1964, coffee took up 53% of the country's exports, which dropped to only 21% by 1973. Government credit incentives helped increase the number of tractors in Paraná from 18,000 to nearly 90,000 in just a decade. Fertiliser and pesticide use per hectare also surged, according to official data.

One consequence of this rural transformation, besides the rise of favelas, was a housing boom. Londrina's Housing Company (Cohab-LD), an agent of the National Housing System (SFH), delivered 13,100 low-cost homes during Mayor Antônio Belinati's administration, starting in 1977. This led to the occupation of the northern zone, which had poor infrastructure and was often cut off during the rainy season.

In the following decade, the stark contrast between soy

profits and widespread poverty became clear. The real estate sector boomed in 1984, attributed mainly to a "safety syndrome" – people felt safer in high-rise apartments – and a sudden increase in farmers' incomes. The city's Planning Secretary, economist José Pio Martins, noted that the price of a sack of soybeans jumped from 3,500 cruzeiros to 23,000 in just one harvest. Cotton prices also soared, from 2,149 cruzeiros per arroba to 14,000. This wealth spurred significant investment in real estate.

Construction companies finished the year of 1984 with 120 buildings and entered 1987 with 204 as Skyscrapers sprang up along Higienópolis Avenue. In 1986, building permits were issued for an average 70,000m<sup>2</sup> per month and in 1987 it was already 75,000m<sup>2</sup>, according to the Municipal City Planning and Construction Department. In Rio de Janeiro, for comparison, the annual total was 200,000 m<sup>2</sup>, highlighting Londrina as one of the country's fastest-growing construction markets, according to Sinduscon (Construction Industry Union in Northern Paraná).

However, cuts to the National Housing System (SFH) and the Cruzado Plan brought this surge to an abrupt halt.

Londrina was still a benchmark for coffee production despite the crop gradually losing space. Of the 4.5 million sacks harvested in the state, 80% was through the city, which was the second largest trading market in the country, also handling some of the production from Rondônia and Minas Gerais. The daily production was rarely below 100,000 sacks. Companhia Cacique became the largest soluble coffee producer in the world in 1982 with its 36,500m<sup>2</sup> factory.

"Londrina is the city that crisis hits last and leaves first," said Mayor Wilson Moreira in 1984, when the municipality was celebrating its 50th anniversary. There were 12,000 students in 49 higher education courses, 41 of which were provided by UEL, (State University of Londrina) and 8 by Cesulon, (Londrina Higher Education Center). The governor of the state, José Richa, was also from the municipality, which over the last 10 years, provided 3 senators, 17 congressman and 16 state council members.

"...Londrina's economic strength was coming from its array of services (liberal professions, trade, construction, IT, hospitals, surgical centres and healthcare facilities, hotels, banks, cultural activities, etc.)," highlighted the official announcements.

Wilson was convinced: "Londrina doesn't need industries!" However, for the first time, the city opened a job creation programme to assist those facing severe unemployment.

Catuaí Shopping Center opened on 22 November 1990, the largest in southern Brazil with a gross rentable area of 65,000m<sup>2</sup>. The construction took four years and it cost 60 million US dollars, said Alfredo Khouri, the director of Construtora Khouri, who financed 70% himself, with additional funding from Caixa Econômica Federal Bank and the pension funds of Light (Braslight), White Martins, and Union Carbide (Prev-União).

Built in the south of the city right by the PR-445 highway in an area called Gleba Palhano, the shopping centre seemed very far from the centre when the work began, but Khouri convinced the Governor of the State Álvaro Dias to order the construction of a flyover, which provided access via the extended Madre Leônia Mílito Avenue. Catuaí's position grew strong in the 1990s and together with the improved public infrastructure, it incited a significant development in the construction and real estate sector in the region over the next decade. Residential condominiums and apartment buildings sprang up and entrepreneurs followed.

In 2010, while the real estate market in the country was growing 10% per year, in Londrina the increase was between 20 and 30%, Marcos Holzman told the Folha de Londrina that year. He was the director of the Teixeira Holzman construction company, which launched its first gated community in the city in 1996. Marcos realized that "Londrina had one of the highest interest rates on savings in the country and when...people from Londrina found a product attractive, they didn't hesitate to invest."

According to Alexandre Fabian (in a Folha article), Londrina's origins as part of a large colonisation project shaped its "completely different urban layout," driven by rapid development. This early growth turned the city into a hub for high-quality real estate production. Fabian, director of Plaenge, which now has projects in 17 Brazilian states, as well as Venezuela and Chile, referred to it as a "cluster," borrowing the American term. Despite its location, in the countryside, the city has one of the best civil engineering firms in Brazil and the engineering courses at UEL and Building Construction programme at the

Polytechnic Institute of Londrina (Ipolon) further strengthening the sector, according to Fabian.

Architect Eduardo Suzuki, a professor at UEL, pointed out, a professor at UEL, the city "can be characterized by cycles and its dynamic nature ability to rapidly change its urban landscape," highlighting the most recent example of Gleba Palhano. However, public infrastructure is "lagging behind the city's growth," leading to increasing congestion, according to Suzuki, who had previously worked at Ippul. "We lack the resources to relieve the main roads," he concluded (in a statement to Folha).

#### INSERTS

**OMAR'S SPEECH SURPRISES CASTELO.** The first President of the Brazilian Military Dictatorship after the 1964 military coup, General Humberto de Alencar Castelo Branco, visited Londrina on 5 April 1965. While the President was walking along Paraná Avenue waving to the cheering crowd, a local radio host, Jovino Campos, was arrested at Rádio Clube for saying something offensive about the government on air. Later, at the opening of the Agricultural and Industrial Expo, Omar Mazzei Guimarães's speech caught Castelo off guard. Omar was the president of Northern Paraná Rural Society and he disapproved of the Ministry of Agriculture. He said that it had been "the great absentee in the history of this event." He added, "We still hope, however, that things may change at a federal level and the farmers and breeders of this region will eventually gain something that would justify the existence of this governmental body." Everyone was perplexed as Omar extended the criticism to the various other sectors of the government and, last but not least, to the minimum price policy, which he called: "the most inhumane exploitation of the humble food grower. It looked as if Castelo was about to leave the ceremony, but instead, he composed himself and responded. "The president of the Rural Association was honest and he was right to choose honesty over rudeness or praise. I didn't come here for compliments on the government's work." I am here to "answer the noble call from Londrina...to open this exhibition," remembered

Castelo. However, he did not entirely agree with the speech: "I appreciated your points and noted the flaws." He then addressed the concerns, reminding everyone that the military government had only been in power for a year.

**THE COFFEE NORTH AND ITS REVOLUTIONS.** In Paulo Sandroni's Dictionary of 21st Century Economics, one definition of "Revolution" is a "radical transformation of a socio-economic structure," marked by "profound changes in property systems, production structures and the distribution of assets." By this definition, it's fair to say that two revolutions took place in Northern Paraná within just half a century. The first came through a colonisation model driven by a high-value export crop, coffee, though not leading to a monoculture. "Coffee, by its very nature, diversified agriculture," said Omar Mazzei Guimarães. Paraná Agriculture Secretary, Claus Germer, observed that the pioneers initially relied on a single cash crop, coffee, but intercropping and companion planting gave rise to a "food polyculture." When coffee gave way to mechanised crops due to market forces and the devastating 1975 frost, the second revolution occurred: "From hoe to tractor," as coffee grower Wilson Baggio put it. This shift changed Brazil's primary export crop and ushered in the image of "American-style agriculture," brimming with machinery. Even Nobel Peace Prize winner Norman Borlaug, the "father of the Green Revolution," came to admire Paraná's progress. By 2008, the preservationist no-till farming method, which prevents erosion, covered 5 million hectares in Paraná and 26 million in Brazil, representing over 50% of the nation's grain production, according to the Brazilian Federation of No-Till Farming (Febrapdp).

**ROMEU KIIHL AND SOYBEANS FROM NORTH TO SOUTH.** One of the greatest achievements of Brazilian research was the development of soybean varieties below 15 degrees latitude, first introduced in 1980. This breakthrough allowed cultivation in both regions: while crops were harvested in the south, planting could begin in the north. The results were evident by the early 1980s, even in the poor savannah soil of western Bahia and southern Maranhão. "They could probably even reach Roraima and Amapá, near the Equator, we have no doubt about it," said plant breeder Romeu de Souza Kiihl in 1984, from

the National Soybean Research Centre (CENPSO) in Londrina. He was one of the key figures behind the development of the Tropical, Timbira, BR-10 Teresina, and BR-11 Carajás soybean varieties, designed for below 15 degrees latitude, also known as "short-day" varieties as they were grown in reduced sunlight during the summer. Kiihl explained that he had begun his research around 1965, after graduating from the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq). He was inspired by the "best and most renowned soybean breeder in the world," American Edgard Hartwig. In Brazil, he mainly worked alongside Leones Alves de Almeida and Irineu Alcides Bays. His work continued after joining the Campinas Agronomic Institute in 1966, the Paraná Agronomic Institute in 1974, and Embrapa/CNPS in 1977. During this time, he visited the United States twice to study under Hartwig in Mississippi. When he presented his master's thesis, he was already focused on how soybeans responded to day length. (Source: "Soybeans from North to South" – Report by Widson Schwartz in the Agricultural Supplement / O Estado de S. Paulo, 7/11/84.)

**FROST, TRACTORS AND A RECORD.** Transparaná, the car dealer based in Londrina, set the national record by selling 2,500 Massey Ferguson tractors in 1975. One of the factors that contributed to their success was the gradual eradication of coffee plantations and the frost that wiped out the remaining crops, which prompted many farmers to transition to more mechanizable crops. By 1987, after 40 years in operation, Transparaná became the largest agricultural tractor dealer in Latin America with offices in Mato Grosso do Sul, Santa Catarina and some parts of Mato Grosso, selling road machinery, cars, and trucks.

**BOIAS FRIAS AND AGROCHEMICALS.** "Boia fria" (or packed lunch) was a nickname given to rural workers after the Rural Worker Statute, sanctioned in 1963, extended the rights of urban employees to those working on farms. With the statute coming into force before the end of the decade, the farm owners ended all the different types of contracts that involved the workers staying on the property (partnerships, tenancies, sharecroppers, etc.) and would only employ them as day labourers or "volantes." The workers were transported from the

cities to the farms usually in unsafe trucks and were carrying their "boia fria," which stands for packed lunch, hence the nickname. Accidents with fatalities were frequent.

In May 1991, the state governor, Roberto Requião, enforced Decree 7.303, mandating the transport of boias-frias in buses. The highway police began intercepting trucks and fining violators. However, compliance was impossible according to the president of the Paraná Agriculture Federation (FAEP), Ágide Meneghetti, the sector had no money. Even if funds had been available, there weren't enough buses— for 40,000 boias-frias they would have needed 10,000. The decree had been issued under Álvaro Dias, the previous administration, with enforcement contingent on a Banestado credit line (which was never granted), which would allow landowners and intermediaries (gatos) to purchase buses for 50 billion cruzeiros. FAEP filed for a court order with the State Court of Justice to avoid penalties, arguing that traffic and transport laws fell under federal jurisdiction (Article 22, Section 11 of the Constitution) and that monitoring was the employer's responsibility, in accordance with Resolution 683.

Other expressions that became commonplace after the 1970s: agrochemical and pesticide were used to refer to the poison varieties used on a high scale to combat pests and diseases in soybean, wheat, cotton, and even coffee crops. Pesticide poisoning also often cost the lives of the "boias frias." Between 1972 and 1980, the SNCR, the National Rural Credit System provided interest-free loans exempt from inflation adjustments, bank fees and charges for "protective chemicals."

**THE CHILDREN'S HEALTH MISSION (PASTORAL DA CRIANÇA) AND ITS ORIGINS** The UNICEF programme Pastoral da Criança began in the Archdiocese of Londrina and would soon expand nationwide. The catalyst: severe poverty in Florestópolis, 80 kilometres from Londrina, where infant mortality reached alarming levels—128 deaths per thousand births, with 35% of children dying before their first birthday—three times the rate of nearby municipalities. Of the town's 12,300 inhabitants, 70% were boias-frias (migrant sugarcane workers). Archbishop Dom Geraldo Agnello Majela asked his former colleague, the Cardinal of São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, to bring this situation to the attention of Dr Zilda Arns Neumann, Cardinal Arns' sister who

was a UNICEF consultant in Brazil.

On 13 December 1983, Dr Zilda arrived in Londrina, accompanied by Jacob Mathan and Tereza Albanez, UNICEF representatives for Brazil and South America, respectively. From Londrina, they travelled to Florestópolis with Archbishop Geraldo and Nelson Soares, head of the 17th Sanitary District. Brazil's Pastoral da Criança began there, with 120 community leaders involved initially—expected to increase to 250- with direct support from the parish, local government, and the Ministry of Health among other contributors.

"The socio-economic disparity, poverty side-by-side with wealth, is evident when one visits Florestópolis," highlighted Dr Zilda Arns in her report. Twenty large estates occupied 95% of the rural area across neighbouring municipalities, with 38,000 hectares devoted to sugarcane monoculture by the Atalla Group, owner of the Central Paraná Sugar Mill in Porecatu. Atalla's "Porta do Céu" estate, was known by the locals as the area most in need, but the Mission's team was denied entry. A less extreme disparity was found in Ribeirão do Pinhal, 135 kilometres from Londrina: here, the stable portion of the community, led by Dr Munir Abdo Kalil and Father Luiz Gonzaga, had mobilized to help lift 5,000 of the 14,000 residents out of poverty. (Source: Folha de Londrina, 19/11/83 and 14/12/83, based on reports by Widson Schwartz.) ■

IMAGE - 1. Soybeans and coffee on the outskirts of the Luiz de Sá Housing Complex, August 1970. Photograph by Oswaldo Leite. Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 2. Cacique, the soluble coffee plant began production in 1966; in 1973, the city council reserved adjacent areas to expand the industrial park. Photograph by Oswaldo Leite. Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 3. Com-Tour Shopping, the first shopping centre in Londrina and the third in the country. Postcard/Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 4.  
The 1990s: the booming real estate sector. Photograph by Roberto Brasileiro. Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 5.  
Coffee drying at Arara Farm. The boy is Sunao, Haruo Ohara's grandson, who took this photograph - 1949.

IMAGE - 6.  
The entrance to Cine Augustus, opened in 1963. One of the country's most modern cinemas, featuring early 70mm projection. Photographer unknown/ Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 7.  
Londrina - 1986. Photographer unknown/Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 8.  
Romeu de Souza Kiihl. An agronomist of Embrapa's National Soybean Research Centre (CNPSo), whose studies were crucial for the introduction of soybean cultivation across the country from the south to the north.



**clinilab**  
**clinimagem**  
REFERÊNCIA EM EXAMES LABORATORIAIS E IMAGENS!

**CONTATO**   
**43 3378.3454**



**65 anos de tradição,  
90 anos de história!**  
Cacique e Londrina, unidas pelo futuro.

# INDÚSTRIA NO PIB E DEFESA AMBIENTAL

Setor não alcança a média nacional. Poluição nas décadas de 70 e 80 despertou o espírito ecológico para o Tibagi e os ribeirões.

13

1. Em primeiro plano Parque Arthur Thomas: floresta original e o ribeirão Cambé. Autor Gabriel Teixeira



Após instalar-se exclusivamente por investimentos privados e a seguir dispor de financiamentos do Estado – via Codepar – na década de 60, a industrialização em Londrina acrescentou o planejamento e os estímulos municipais na década de 70, quando o setor assinalou a maior participação na economia local – 32%, em 1976, cálculo da Secretaria Municipal de Planejamento então. Comércio – 55%; agricultura – 13%. (Ver o capítulo 10.) Após o período 1969–1976, compreendendo as administrações dos prefeitos Dalton Fonseca Paranaguá e José Richa, o setor teve a continuidade interrompida, com Antônio Casemiro Belinati e Wilson Rodrigues Moreira.

Os planos eventuais de Luiz Eduardo Cheida e Nedson Micheleti (anos 90 e na primeira década de 2000) precederam a retomada do estímulo e a continuidade já nos períodos de Alexandre Lopes Kireeff – a partir de 2012 – e sucessor, Marcelo Belinati Martins, até 2024. Excepcionalmente, o PIB industrial teve variação acima de 20% no triênio 2010–2012, chegando a 22,55%, a seguir declinando até 17,3% em 2019.

Verifica-se crescimento acima de 1% na mais recente atualização: 18,41% em 2021, conforme o IBGE. Total em valor adicionado bruto – VAB –, que inclui impostos: R\$ 23,6 bilhões (números arredondados). Por setores: agropecuária – 2,24%, correspondentes a R\$ 529,6 milhões; indústria, 18,41%, equivalentes a R\$ 4,3 bilhões; comércio e serviços, 54,57% ou R\$ 12,8 bilhões; administração pública, 11,90% = R\$ 2,8 bilhões. Impostos: 12,88% – R\$ 3,039 bilhões.

No geral, a economia do Município avançou de 46 mil para 81 mil empresas no período entre 2016 e 2024, constatação do prefeito, Marcelo Belinati.

Paralelamente à mudança na agricultura não se impôs, ainda, o parque de indústrias com a desejável participação entre 23% e 25% (média brasileira) no Produto Interno Bruto (PIB), de modo a incrementar a renda satisfatoriamente. Em 2024, a pobreza em

Londrina abrange 171.506 habitantes ou 73.142 famílias, dependentes dos programas sociais, quase um terço da população (555.965), registro da Secretaria de Bem Estar Social do Município.

Já se tornou comum assinalar o desinteresse pela indústria no mandato de Wilson Moreira (1983–88), face à competência, credibilidade e a influência pessoal do então prefeito sobre os governadores, entendendo-se que poderia ter cooptado o Estado em uma parceria. "Londrina não precisa de indústrias", dizia Wilson. De outro ponto de vista, também expresso, sua opção se relacionou a circunstâncias. Recebeu a Prefeitura "quebrada", sem crédito, descalabro sem precedentes na história dos prefeitos de Londrina. E sucederam-se, a partir de 1986, os planos econômicos (Governo Sarney), que não detiveram a espiral inflacionária, inibindo os investimentos. Em se recorrendo a apontamentos do ex-ministro da Fazenda Pedro Malan, "de 100% nos primeiros anos 80 a inflação terá média anual de 600% até os primeiros anos 90, passando de 1.000% em 1989 e chegando a quase 2.500% em 1993, os piores anos de desigualdade na concentração de renda no Brasil".

Porém, no que seria "a década perdida" – segundo economistas –, Londrina registrou crescimento acima das médias do Estado e do País e consumou grandes obras no período de Wilson (*ver capítulo 11*).

Infere-se que a poluição ambiental, raramente mencionada nas retrospectivas da cidade, tenha influído para a moderação de Wilson Moreira: simultaneamente à contaminação urbana dos ribeirões por efluentes industriais e esgotos residenciais e hospitalares, o rio Tibagi estava sendo inviabilizado para o abastecimento da população futuramente – já havia o estudo de captação – tal a carga residual de venenos agrícolas nele despejada. Precedendo Wilson, nos anos 70 a água no Igapó – formado pelo Ribeirão Cambé – se tornara preta e malcheirosa sob nuvens de pernalongos, figurando entre os maiores poluidores uma fábrica de bebidas, o

Curtume Dequêch (despejando cromo, metal pesado), a Cacique de Café Solúvel (60 mil litros de borra de café por hora), a indústria de revestimentos cerâmicos Eliane, esgotos residenciais, eventualmente até a estação de tratamento da Sanepar, a sede campestre do Londrina Esporte Clube, postos de combustíveis e a oficina da Prefeitura (restos de óleo e graxa).

O Ribeirão Lindoia recebe os despejos de um frigorífico e o Limoeiro, os da Cervejaria Skol, Hospital Universitário e dos conjuntos habitacionais Vitória Régia e do Café em maior proporção. Tinha havido intervenções nos períodos de Richa – que esvaziou o lago – e a seguir de Belinati, quando a Superintendência dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente (Surehma), do Estado, constatou os elementos. Difícil, porém, cessar a poluição sem conceder prazos aos agentes. Cerca de 40% das verduras e legumes consumidos na cidade tinham a produção irrigada com água de ribeirões poluídos.

Chegando a Londrina em 1972, voltado à assistência técnica incentivadora da agricultura preservacionista e a seguir ao cooperativismo, o engenheiro agrônomo Marco Antônio Silveira Castanheira se revelou o ambientalista crítico, identificador dos agentes danosos; pela credibilidade e repercussão, amealhou inimigos e houve até os que exigiram sua demissão do Instituto Agrônomo (Iapar), sem sucesso.

E Castanheira fundou a Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio – Appemma, em 21 de setembro de 1978.

Iniciativa do prefeito Wilson Moreira tendo à frente o vice-prefeito, Délio Nunes César, a Mobilização pelo Rio Tibagi (Pró-Tibagi) começa em 17 de julho de 1983, em Jataizinho, reunindo ambientalistas, representantes dos municípios na bacia, dirigentes do Instituto de Terras e Cartografia (ITC) e da Superintendência dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente. Na abertura, Délio César lembra que, em 1979, a Appemma já

propusera a Frente de Defesa do Tibagi. Por sua vez, Castanheira observa que a Frente não passou "de uma ideia" e que a Mobilização, para ter sucesso, exigirá "um compromisso da população", além dos recursos técnicos e financeiros.

Fato animador: 74% da poluição industrial no rio já foi eliminada, havendo compromisso para cessar os restantes 26% até março de 1984, relacionando-se 67 empresas das quais a Klabin é a maior e a que mais contribuiu proporcionalmente, informou Alberto Baccarin, chefe da Surehma em Londrina. O desafio é conter os resíduos de agrotóxicos (adubos, fungicidas, inseticidas) que chegam ao rio, proveniente da agricultura em 23% da bacia (26,4 mil km<sup>2</sup> ou 590.782 hectares), preponderante a soja em 293.651 hectares, expôs Hélio Dutra, chefe do ITC em Londrina.

"Dependendo da somatória de fatores e agentes, o cronograma para recuperação do Tibagi deve prever 20 anos, pelo menos", calculou Hélio, baseando-se na recuperação do Ribeirão Cafezal, cuja bacia tem 20 mil hectares apenas – entre Londrina e Rolândia –, que demorou três anos. A bacia do Tibagi compreende dois milhões de hectares (um décimo da superfície estadual), por onde correm 33 afluentes maiores e 1.843 menores.

Outros encontros se realizaram, em outras cidades, resultando ações. O Consórcio Intermunicipal para a Proteção Ambiental da Bacia do Rio Tibagi – Copati –, completando 35 anos em 2024, foi criado em 1989.

A *Folha de Londrina* informa em 4 de outubro de 1989 que o prefeito Antônio Belinati levará à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) documento mostrando as condições da cidade para receber "novas empresas excedentes daquele Estado". No segundo município do Paraná em arrecadação, 96% das vias públicas são asfaltadas (recorde nacional), o Sercomtel já ligou 77.700 telefones e tem uma expansão de 10.912 em andamento; mais de 90% da

sede tem abastecimento de água e 60% estão servidos por rede de esgoto. Dos 110 mil estudantes 23% estão no segundo grau e em cursos superiores, superando o índice do país, que é de 13%.

Belinati só não podia oferecer acesso condizente. Ainda não causara nenhum efeito a denúncia do deputado federal Oswaldo Macedo, oito anos antes, de que a "duplicação da BR-369 entre Ourinhos (SP) e Paranavaí (PR) pela interligação com a BR-376, há muitos anos incluída em todos os planos rodoviários do Brasil, não tem sequer o projeto", apesar do tráfego entre os mais intensos no país. "Passa por todas as cidades da região e por dentro de Londrina, expondo os transeuntes a perigos diários e causando vítimas fatais". E continuaria a faltar a parceria do Estado. Um ano após assumir, Belinati instituiu o Fundo de Desenvolvimento Municipal (FDM), com a finalidade de credenciar Londrina a ter participação nos royalties das hidrelétricas no Estado e estabelecer um distrito industrial, em 2 mil hectares entre os Ribeirões Jacutinga e Lindoia. O presidente da Acil, João Jabur, acha interessante, mas com ressalvas quanto à capitalização pelos royalties, algo incerto. Dois anos depois, Jabur constata: "O local escolhido para as futuras indústrias é excelente, só que a área não pertence à Prefeitura e está ocupada com uma vasta plantação. Quem vai querer se instalar num município que apresenta um local nessas condições como distrito industrial?"

Eleito pelo Partido dos Trabalhadores, sucedendo a Belinati, em 1993, Luiz Eduardo Cheida põe Abílio Medeiros Júnior na presidência da Companhia de Desenvolvimento de Londrina (Codel). Instrumento: a Lei Municipal de Incentivos e Benefícios (5.699/93), permitindo infraestrutura a pequenas e médias indústrias, 63 nos primeiros dois anos. "A Prefeitura e a iniciativa privada se unem para pensar Londrina de uma forma até hoje nunca ousada", afirma o empresário Flávio Meneguetti, sobre a contratação da Andersen

Consulting para orientar o Plano de Desenvolvimento Industrial (PDI). Consumado ao final do mandato de Cheida, o PDI possibilita a vinda de três grandes indústrias – Dixie Toga, Atlas Elevadores (*depois Atlas Schindler*) e Milênia pela integração da Herbitécnica – no período do sucessor, Antônio Belinati, agregando os incentivos do Estado, governo Jayme Lerner. Pela primeira vez, um plano “transcendeu administrações municipais”, apesar das divergências políticas de Cheida e Belinati, lembraria Medeiros Júnior.

Com poucas indústrias proporcionalmente, a tendência é para o aumento da carga tributária municipal, demonstrada na “maior evolução orçamentária na história do município”, no mandato de Cheida, de equivalentes US\$ 46,1 milhões, em 1993, para US\$ 109 milhões em 1996; as projeções em dólar se deviam às sucessivas mudanças da moeda brasileira com os planos de combate à inflação. O IPTU e as taxas agregadas passaram a ter maior peso: 31,7%, superando o ICMS (25,3%). O secretário de Fazenda, economista João Rezende, cortou as isenções eleitoreiras, corrigiu valores e aprimorou a fiscalização, coincidindo com o início do Plano Real, que iria baixar a inflação. “Sem terrorismo fiscal, ninguém protestou”, disse Rezende.

Entremeado pelo segundo mandato de Belinati, o



2. Prefeito Luiz Eduardo Cheida (1993 – 1996).  
Acervo Widson Schwartz

PT volta em 2001 e permanece até 2008, com Nedson Micheleti, o primeiro prefeito reeleito (2005). Nedson concede incentivos a empresas que querem se expandir e para atrair novas, com ênfase à tecnologia da informação, visando consolidar um polo, aproveitando a contribuição da Pontifícia Universidade Católica (PUC) e da Universidade Tecnológica Federal, recém-instaladas.



3. Prefeito Nedson Luiz Micheleti (2001 – 2008).  
Acervo Widson Schwartz

Não cessou, porém, a evasão de indústrias, por estímulos de fora e outras razões; a Eliane S. A. Revestimentos Cerâmicos, implantada fazia 25 anos, encerrou atividade, alegando “os custos da matriz energética” (óleo combustível) muito elevados, por não haver a disponibilidade de gás natural na região, desempregando 110 trabalhadores. Simultaneamente, o Prefeito cerceia a expansão comercial, ao impedir a entrada da maior varejista, a rede de supermercados Walmart, sob o pretexto de que iria gerar tráfego excessivo em área no centro e fazer concorrência desleal. A decisão tem respaldo na Lei 9.689: no centro e áreas adjacentes não será permitida a instalação de supermercados com espaço de venda acima de 1.500 m<sup>2</sup>, nem de lojas de materiais de construção acima de 500 metros quadrados. Passa a ser conhecida por “Lei da Muralha”.

Conforme análise do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) em 2008, Londrina é a 15.ª cidade do país em capacitação tecnológica e um dos 15 polos que concentram e atraem investimentos em tecnologia industrial. Pelo registro da Prefeitura, houve a geração de 33.081 empregos de 2001 a 2007. Por ser um fato previsto, aguardava-se o “relógio demográfico” do IBGE assinalar que Londrina perdera a posição de terceira maior população do Sul para Joinville (SC), que já havia obtido uma outra posição, mais invejável: terceiro polo industrial da região, depois de Porto Alegre e Curitiba. Entretanto, ocupando o 20.º lugar entre os 100 melhores municípios brasileiros em infraestrutura, Londrina permanece uma posição à frente de Joinville, apontou a consultoria Simonsen Associados (*Anuário Exame 2006–2007*). “Londrina cresce menos do que pode, só precisa de políticas públicas para crescer mais”, disse o então presidente do Clube de Engenharia e Arquitetura, Néelson Brandão.

“Londrina está empobrecida”, afirma em 2008 o economista e deputado federal Luiz Carlos Hauly, ex-secretário de Fazenda do Paraná, mostrando que o município em 20 anos caiu do segundo lugar em arrecadação do ICMS do Estado – tinha 5,5% – para o quinto lugar. Perdeu 48,5% na arrecadação e tem o PIB per capita 57% inferior ao de Joinville. “Esse empobrecimento se deveu à má gestão dos últimos cinco prefeitos”, referiu-se a Belinati (duas vezes), Cheida e Nedson (duas vezes). Hauly, então candidato a prefeito, fez a exposição na Acil, sem mencionar a concentração de investimentos do Estado na Região Metropolitana de Curitiba.

Nedson legou ambicioso projeto concebido pelo engenheiro Luiz Figueira de Mello, o Arco Norte, com aeroporto de cargas em área contígua (520 hectares) a São Luiz e outra reservada a indústrias. Prevê a integração, por rodovias (89 km), de cinco municípios (Londrina, Arapongas, Cambé, Ibiporã e Rolândia) e

de Assaí e São Jerônimo da Serra futuramente. Todos os municípios poderiam ter iniciativas próprias. Para começar, teria de constar no Plano Plurianual da União (2007) a dotação de R\$ 71,7 milhões para a construção das rodovias, que, somada às contrapartidas do Estado e dos municípios, completaria R\$ 100 milhões. Condiciona-se o aeroporto ao interesse da iniciativa privada, com o prazo de realização de todo o projeto estimado em 20 anos, pelo menos.

Nedson também cogitou um distrito industrial na região dos “Cinco Conjuntos”, em área que poderia ser adquirida da Companhia de Habitação (Cohab). Na administração Barbosa Neto cogita-se a retomada do Arco Norte, em que o aeroporto de cargas seria o meio de romper o isolamento causado pelas deficientes rodovias e pedágios caríssimos.

“LONDRINA TEM UMA BASE DE TI  
(TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO)  
MUITO BOA, É UM BOM CENTRO  
NO PARANÁ”

avaliou, em 2017, o ex-presidente da Acil Kentaro Takahara, indicando perspectiva animadora, pois as indústrias 4.0 se baseiam na TI. “Foge da história de construir barracão, terreno, esse tempo já foi”, ressaltou. “Se eu fosse o prefeito, ia falar: esquece esse tempo de arrumar terreno.” Mas há lugar para diferentes ramos, indicava o *Fórum Desenvolve Londrina*, favorável a um plano incluindo parques ou zonas industriais. “Não temos parque. Se chega uma indústria hoje, não sabemos onde instalar”, observou o empresário Ary Sudan, do *Fórum*.

Assessor jurídico da Associação Comercial (ACL) em 1962, Alfredo Fauro recomendou iniciativas públicas e privadas para o município ter mais indústrias,

prevenir-se no sentido de compensar o "vazio do café" que certamente viria. Em 2019, o economista assessor da Associação Comercial e Industrial (Acil), Marcos Rambalducci, reconhece que há "uma política premeditada de incentivo a industrialização", porém ainda insuficiente. "Londrina necessita de um processo de industrialização mais forte, não tenho a menor dúvida, inclusive para não ficar refém de crises", disse ao *Repórter da História CBN/2019*. Um imprevisto que interfira negativamente na renda proporcionada pelo setor terciário (*serviços e comércio*) faz com que as pessoas dele dependentes "acabem não comprando, não gastando, não fazendo circular o dinheiro", observa Rambalducci, para fundamentar a importância do setor secundário até para fortalecer o terciário.

A indústria tem a vantagem de gerar emprego de melhor qualidade em primeiro lugar, por necessitar de "pessoal com um nível de aculturação muito maior e profissional muito mais técnico", implicando salários melhores que ampliam a disponibilidade de renda (pelo consumo) inclusive para o comércio e os serviços, aponta Rambalducci. "Eu sempre digo o seguinte: a indústria, o comércio e o serviço são ótimos para a gente mexer a panela na hora de fazer a polenta. Mas, na hora de colocar o fubá novo, é a indústria que tem de fazer esse papel. Então, precisamos dela realmente, 16,5% [*mais precisamente 16,69%*] de composição do PIB é muito pouco, precisamos ter alguma coisa de 25% a 28%" – a conclusão levando em conta o PIB então conhecido.

Tem sido comum recomeçar a cada prefeito, geralmente, o que deixa o cargo realizou parcialmente a proposta ou legou apenas o projeto. Por sua vez, o sucessor não dá continuidade ou quer fazer diferente, imprimir a sua marca. Rambalducci vê uma ruptura com tal mentalidade: "Tenho percebido (...) uma continuidade por parte da gestão do Marcelo Belinati em relação ao que foi feito pelo Kireeff. Inclusive

vemos o Cilon (*Cidade Industrial de Londrina*), mais ou menos mudando de nome para dar a característica da administração deste momento, mas há uma política premeditada de incentivo a industrialização." A sua impressão é "de que a vaidade não é tão grande como em outras administrações", parecendo-lhe que Marcelo "vai bem melhor que os demais". Lembra que "andamos expulsando um pouco as indústrias", até com um "grande prefeito, o doutor Wilson Moreira, mas que não gostava muito" e pôs o "foco" na prestação de serviços, as cidades adjacentes que se industrializassem. "Ótimo! A ideia parecia muito boa, mas (...) enfadada a fazer o empobrecimento. Então, percebemos nas cidades que nos rodeiam uma composição do PIB muito mais calcada na indústria, com muito mais facilidade na recuperação diante da crise."

Superando resquícios da improbidade legados por antecessores e algumas falhas da própria administração, o prefeito Alexandre Kireeff muda a imagem do Executivo; no segundo ano da administração, a alemã Wittur anuncia (17/07/2014) o projeto de sua indústria. Produz portas para elevadores e um de seus maiores clientes está na cidade, a Atlas Schindler. Não será preciso a Prefeitura providenciar terreno; a construtora DMX já o adquiriu e fará o prédio, que alugará à Wittur.



4. Prefeito Alexandre Lopes Kireeff (2013 – 2016). Autor Gilberto Abelha/Acervo Jornal de Londrina

Sob a presidência de Bruno Veronesi, o Instituto de Desenvolvimento (Codel) constata entraves próprios do município à atração de empresas; eliminá-los já será um avanço, embora restem dificuldades com a ausência de infraestrutura viária que cabe ao Estado e a oneração dos pedágios. Pela retrospectiva, a Prefeitura doa terrenos, mas não faz a infraestrutura para que as indústrias se instalem; desde 1998, o município proíbe indústrias margeando rodovias e sua legislação ambiental é excessivamente rigorosa, comparada às disposições federais. Alterações no "marco regulatório", autorizadas por decretos e novas leis, colocam em perspectiva dois distritos industriais, excluída a zona de amortecimento da Mata dos Godoy para localizá-los; a Justiça havia determinado a imunidade da zona, a pedido da organização não-

governamental Meio Ambiente Equilibrado. Ao término do mandato, a área destinada a um dos parques (1,1 mil hectares) está comprada e definido o empréstimo, pelo BNDES, para custear a infraestrutura.

Assim, as empresas que chegaram no período de Kireeff não se relacionaram ao projeto dos condomínios industriais; influiu a confiabilidade do poder público e a melhoria de infraestrutura, incluindo 26 quilômetros de extensões e duplicações de vias, entre as quais as Avenidas Angelina Vezozzo e Saul Elkind e o início do Arco Leste. Até uma solução energética, a unidade autônoma de gás natural com aproximadamente seis quilômetros de ramais, da Compagás. A primeira empresa abastecida pelo gasoduto, em 2014, é a Fast Gôndolas, instalada em terreno de 24.000 m<sup>2</sup>, gerando 200 empregos.



5. Fast Gôndolas está instalada à Avenida Esperanto, 765 – Cílo II em Londrina/PR. Acervo Fast Gôndolas

6. Elevadores Atlas Schindler – Unidade Londrina. Autor Gabriel Teixeira



Com investimento de R\$ 30 milhões, a Wittur inaugura a sua indústria em março de 2016, empregando 100 pessoas. Ocupa 11.000 m<sup>2</sup> construídos em área total de 20.000, por contrato de locação com a DMX Imóveis. Convenientemente próxima à unidade da Atlas Schindler, a 318.<sup>a</sup> entre as maiores empresas no país e a mais rentável em 2016 (*Exame Melhores e Maiores/2017*). Ocupa em Londrina 35 mil metros quadrados e abastece os mercados brasileiro e latino-americano. "Versátil, a fábrica brasileira é a única, entre as dez unidades industriais do grupo suíço Schindler no mundo, que produz elevadores, escadas e esteiras rolantes." A Cooperativa Integrada inaugurou a fábrica de rações e empresas de outros ramos chegaram, entre as quais Ágile, Athos e Limagrain.

"Essa tese de que Londrina não tem indústrias não é absolutamente verdadeira", disse Kireeff ao *Repórter da História CBN* (2019), referindo-se também às que se

instalaram anteriormente.

No primeiro trimestre de 2017, o prefeito Marcelo Belinati assina decretos e envia projetos de leis à Câmara com o fim de facilitar o estabelecimento de empresas em geral, e informa que o Sindicato da Indústria da Construção Norte PR (Sinduscon) e o Clube de Engenharia e Arquitetura (Ceal) estão projetando a "cidade industrial"; a sua administração pensa em "mudar o modelo", vender os terrenos e destinar o dinheiro ao custeio de infraestrutura. Convênio firmado em 5 de julho de 2018, pelo Prefeito e o secretário de Desenvolvimento Urbano do Paraná, Sílvio Barros, permite ao Estado emprestar R\$ 25 milhões ao Município para implantar a "Cidade Industrial". Em 17 abril de 2019, o grupo J. Macedo, representado por seu presidente-executivo, Walter Faria Júnior, assina protocolo definindo um complexo industrial de alimentos de trigo na futura "cidade industrial", que

exigirá investimento de R\$ 500 milhões e empregará 1.500 pessoas diretamente. No dia seguinte, o projeto é incluído no programa estadual de incentivos fiscais, "Paraná Competitivo", em audiência com o governador, Carlos Massa Júnior ("Ratinho Júnior"). Desde 1975, J. Macedo mantém na cidade o Moinho Dona Benta (antes *Moinho Londrina*).

Marcelo Belinati avalia o crescimento econômico pela liberação de alvarás, "cresceu demais de 2017 para cá, houve um salto de 11.000 para 16.000", informou ao *Repórter da História CBN* (2019). Disse que só agora o Município voltou a receber grandes empresas, depois daquelas que se instalaram ainda na década de 90. Limitando-se às que chegaram a partir de 2018, menciona a Tata Consultancy Services (TCS), "a segunda maior empresa de tecnologia do mundo e já chegando a mil novos empregos dos 4.000 diretos que vai gerar no município". Previstos o complexo J.

Macedo e o centro de distribuição do Magazine Luiza, que será o maior da empresa no país, com 37 mil metros quadrados e 700 empregos diretos e indiretos. "Londrina voltou a receber grandes empresas e isso mostra todo o nosso potencial." O Prefeito atribui o fato a uma "nova política" de incentivos, oferecendo segurança jurídica ao empresário. "Enquanto o Brasil todo vive grande crise, Londrina está vivendo um grande momento."

Na premiação do 26.º Master Imobiliário, em agosto de 2020, o centro de distribuição da BRF em Londrina, construído pela Bresco, classificou-se em terceiro lugar na categoria Empreendimento — especificamente *Built to Suit*. Dos 21 Prêmios Master, 18 distinguiram realizações no Estado de São Paulo (12 das quais na capital) e cinco em cidades de outros Estados: Londrina (PR), Porto Alegre (RS), Eusébio (CE), Belo Horizonte (MG) e Rio de Janeiro (RJ). O certame,

7. Bresco Londrina BRF – Reconhecido pelo Prêmio Master Imobiliário 2020 (*Built to Suit*). Autor Gabriel Teixeira



promovido pelo Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP) e o Capítulo Brasileiro da Federação Internacional das Profissões Imobiliárias (Fiabci Brasil) destaca inovações tecnológicas, sustentabilidade ambiental, soluções e a "capacidade de vencer desafios", pelo reconhecimento de júri representando a Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (AsBea), Sinduscon-SP, Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abeci), Fundação Armando Álvares Penteado (FAP), Instituto de Engenharia (IÊ) e Associação Brasileira de Agências de Publicidade (Aba).

"Com o desafio de dar eficiência a um galpão industrial que opera a até 30 graus Celsius negativos, a Bresco inovou no reaproveitamento de recursos e nas soluções" em Londrina, segundo reportagem no caderno "Master Imobiliário" (*O Estado de S. Paulo*, 30/8/2020, por G. C. S.) "Certificado pelo selo LEDE, o centro de distribuição foi construído em 14 meses para ser um polo logístico de mercadorias da BRF, com mais de 23 mil m<sup>2</sup>. O galpão tem pé-direito de 12,80 metros e foi reconhecido internacionalmente pela plasticidade e pelo nivelamento de seu piso, que suporta até seis toneladas por metro quadrado. (...) tem capacidade para 123 mil toneladas de produtos e conta com 30 docas para veículos frigoríficos." Entre as peculiaridades estão a refrigeração por "um sistema circular, moderno e inovador" utilizando menos amônia e mais outros fluídos; economia com o abastecimento de água, contribuindo a captação de chuvas e até o paisagismo, com espécies adaptadas ao clima londrinense, dispensando irrigação; além do sistema de refrigeração, a redução de energia elétrica, de aproximadamente 20%, será possível pelas luminárias, eficiência do ar-condicionado e aquecimento solar parcial.

Fundada em 1970, a Herbitécnica incorporou a Defesa, em 1998, denominando-se Milênia. Com novas participações, em 2014 denominou-se Adama, que

significa solo, em hebraico. Já em 2023, o presidente, Romeu Mistangueira, expôs que o "hub de inovação, formulação e desenvolvimento de produtos para o Brasil e toda a América Latina é baseado em Londrina". Consiste em 12 divisões produzindo 186 milhões de litros/ano de defensivos, entre herbicidas, inseticidas, fungicidas e biossoluções; no município. A Adama tem 670 empregados e está previsto que todos os negócios da empresa na América Latina terão a coordenação em Londrina, a partir de 2024. Existe, há 16 anos, o Instituto Adama, que assiste anualmente, em média, 220 crianças de 6 a 16 anos, frequentando 15 oficinas voltadas à arte e ao esporte, no contraturno escolar. Outra instituição da Adama é a Escola Aprendiz, para jovens entre 16 e 18 anos, de famílias com renda de um salário mínimo por membro.

Abril de 2024: a J. Macedo anuncia investimento de R\$ de 800 milhões, ao colocar a pedra fundamental do conglomerado projetado em Londrina, compreendendo indústria (novo moinho, fábrica de macarrão e biscoitos), armazenamento e centro de distribuição, que abastecerá o sul e partes do sudeste e centro-oeste. Será construído em três fases, em área de 276 mil metros quadrados na Cidade Industrial, beneficiando-se de incentivos fiscais do Município e do Estado, com a previsão de estar concluído inteiramente em 2026, informou o diretor-presidente, Irineu José Pedrollo. Previstos investimentos de R\$ 250 milhões e geração de 200 empregos diretos na primeira fase e evolução para 800 empregos em 2026 ao se concluir o complexo, que irá quadruplicar a capacidade de processamento, para 450 mil toneladas/ano.

Estabelecido na década de 50, por Ruben Reyes, o Moinho Londrina foi adquirido vinte anos mais tarde pela J. Macedo. "Há uma diferença de tecnologia brutal. O nosso atual moinho é da década de 1950 e esse é um projeto do século 21, incorporando a mais moderna tecnologia. (...) produzimos hoje 100 mil



8. Adama Brasil – Jardim Eucaliptos. Acervo Adama



9. Companhia Cacique de Café Solúvel. Autor Gabriel Teixeira

toneladas de trigo por ano e nessa nova estrutura vamos processar na primeira fase 220 mil toneladas", comparou Pedrollo. "Com a ampliação, iremos para 450 mil toneladas de trigo." Presentes à solenidade o governador do Estado, Carlos "Ratinho" Massa Júnior, e o prefeito, Marcelo Belinati Martins. "Líder de mercado no segmento de alimentos, a J. Macedo será um cartão de visitas para que outras empresas se instalem em Londrina e na região", disse o Governador, que mencionou a cooperação Estado/Município em termos de incentivo.

Logo após uma "prévia" conjunta do prefeito, Marcelo Belinati, e do governador do Estado, Ratinho Júnior, diretamente da sede da empresa na Índia – em abril de 2024 -, a Tata Consultancy Services (TCS) confirmou, entre suas metas, acrescentar 1.600 empregados em Londrina nos próximos dois anos e meio, ampliando o quadro dos 1.759 atuais para 3.350. E para cinco mil em prazo maior. Para atingir as metas, serão necessários três novos prédios, dos quais a construção do primeiro já foi posta em concorrência. Voltada à tecnologia da informação, a TCS atua em âmbito mundial com os *delivery centers* (centros de entrega), cabendo ao de Londrina 45 dos 140 clientes no Brasil.

No segundo semestre de 2024, a "cidade industrial" (Cilon) atingiu 54% da infraestrutura prevista. "Está caminhando para o seu final e a boa notícia é que já temos 200 empresas na fila para ali se instalar" – responde o prefeito, Marcelo Belinati, em seu oitavo ano de administração contínua. Indagado – pelo Repórter da História CBN – se considera a missão cumprida em termos de empresas para setor, responde com uma colocação no contexto geral: "Não. Missão cumprida ainda não. Pelo contrário, tem muito sempre a se fazer. Mas que Londrina hoje vive um novo momento muito especial também na área de industrialização, isso é fato".

No rol das empresas que chegaram, menciona a Sadia Perdigão e a TCS, "segunda maior empresa de

tecnologia do mundo, que já tem perto de dois mil funcionários e anunciou, agora, a abertura de mais cinco mil novas vagas"; a J. Macedo, "investindo perto de um bilhão de reais, colocando quatro empresas ao mesmo tempo: uma fábrica de macarrão, uma fábrica de biscoito, um centro de distribuição e um moinho cinco vezes maior do que o que eles têm ali na saída para Cambé".

E há a Rizobacter, indústria multinacional do agro; a Schindler, "segunda maior fábrica de elevadores e escadas rolantes do mundo, trouxe o centro administrativo, tirou de São Paulo e trouxe para Londrina, são mais de mil empregos". Trouxe, também, o centro de pesquisas, que terá "a maior torre de testes do mundo, altura de 50 andares, que irá testar 17 elevadores ao mesmo tempo".

Segundo Marcelo, houve "todo um trabalho de desburocratização da Prefeitura" e hoje são retirados imediatamente, "na hora", os alvarás de baixo e médio risco, que são 80%. "Para você ter uma ideia, um mês antes de eu assumir a Prefeitura, em dezembro de 2016, tínhamos 46 mil empresas, hoje temos 81 mil."

## RECORTES.

### LONDRES, LONDRINA E "O GRANDE FEDOR".

Inerente à fundação da cidade, por empresa britânica, o vínculo desperta – também – para a história de contrastes semelhantes em Londres e Londrina separadas por um século. Nação mais rica e poderosa do mundo, no tempo da Rainha Vitória, a Grã-Bretanha em 1865 tinha a capital "exalando fedor de couro, fumaça, água estagnada, vazamentos de gás e excrementos". Londres havia gerado "favelas inconcebíveis" e convertido a zona leste em "labirinto sórdido, meio milhão de pessoas amontoadas numa média de 720 por hectare". E o Tâmis cognominado "O Grande Fedor", água num cinzento amarelado causado pelas centenas de canos de esgoto diretamente no rio. Nos três quilômetros entre Westminster e a Ponte de Londres, há um banco de despejos e esgoto negro e pegajoso, com quase três metros de profundidade, estendendo-se numa largura de 30 metros. Doenças e mortes. Um século depois, cognominada a "Capital do Café", uma das cidades brasileiras de maior poder aquisitivo, Londrina tem o contraste das favelas na periferia. E no ribeirão Cambé, formando o Lago Igapó, o seu "Grande Fedor". O agrônomo Marco Antônio Castanheira recorda – em 2024 – a própria constatação à época: "Água preta e fedida, fenômeno de grave deposição. Pernilongos na cidade inteira". Pelo registro jornalístico, até moradores menos próximos, no Jardim San Remo e arredores do Hospital Evangélico, telefonam à *Folha de Londrina* para fazer a mesma reclamação: o mau cheiro que exalam o Lago Igapó e o Ribeirão Cambé, formador do lago. "Sabe-se que praticamente todas as indústrias (...) no eixo Londrina-Cambé lançam resíduos no ribeirão", segundo o jornal (7/12/78). Do Igapó procedem

nuvens de pernilongos que alcançam o centro da cidade e o campus da Universidade Estadual (UEL), alunos e professores usam cosmético para se proteger. A proliferação se deve à poluição industrial e por dejetos humanos, ausência de matas ciliares e a inexistência de peixes no lago, declarou Itagiba Moretti, após liderar incursão de especialistas em parasitologia da UEL na bacia do ribeirão em 1979. Constatou-se, também, caramujos transmissores da esquistossomose, seis infectados entre 86, "índice alarmante, pois a Organização Mundial de Saúde acha inaceitável um caramujo contaminado em cada mil". Entre 80 moradores na beira do lago, dez eram portadores. Ainda em 1979, concebeu-se o Projeto Bacia do Igapó, reunindo órgãos ambientais do Estado, a Appema, a UEL e o Iapar, visando obter amplo "diagnóstico" e estabelecer ações. Em se recorrendo a apontamentos de Marco Antônio Castanheira para uma reunião, "o problema é biológico, a solução deve ser basicamente biológica", envolvendo flora e fauna. "O que fede é o Lago III e o Lago II, que recebem a poluição direta e a sedimenta. Formando com isso intensa fermentação anaeróbica. Se jogarmos cada vez mais para cima a sedimentação, estaremos reduzindo o cheiro. As fontes de poluição estão 80% acima do Lago III; no II e I a grande fonte são os esgotos clandestinos e a Sanepar." Um ano depois, Castanheira relata que existem 350 mil coliformes fecais por mililitro no Cambé, 350 vezes acima do limite aceitável, que é de 1 mil coliformes por mililitro. Ele participa do Primeiro Encontro de Horticultores de Londrina, promovido pela associação que os congrega, Emater e Instituto Agrônomo. Entendendo que são prejudicados pela poluição, "principalmente nos ribeirões Cambezinho (Cambé), Limoeiro e Lindoia, estão propensos a vender as propriedades visto que não têm condições de utilizar a água, grave ameaça

à saúde pública" – anotou a Folha Rural (23/8/1980). Castanheira expôs que o Limoeiro apresenta 1.500 coliformes fecais por milímetro cúbico. "Ganha longe do Cambé." Hospital Universitário, Cervejarias Reunidas Skol-Caracu, uma fábrica de farinha, outra indústria de bebidas e dois conjuntos habitacionais o poluem. A fábrica Limoeiro de Bebidas, além dos "detritos químicos e fezes dos funcionários (...) joga as sujeiras dos 800 porcos criados com os restos industriais", informa o *Paraná Repórter* (editado pela Cooperativa dos Jornalistas de Londrina). Dono de uma chácara no Limoeiro, figurando entre os nove autores de ação judicial visando os poluidores, o dentista e professor da UEL Luiz de Figueiredo Walter atribui responsabilidades à Prefeitura, por destinar os esgotos dos conjuntos habitacionais Vitória Régia e do Café ao sistema de tratamento do Hospital Universitário (HU); à Universidade (UEL), por saber que estação de tratamento do HU é insuficiente e não toma providências. E ao Governo do Estado, pela ausência da Sanepar ao não coletar e tratar o esgoto dos conjuntos habitacionais. Outra ação, tramitando, é de horticultores. E os ribeirões Lindoia, Jacutinga e das Pedras, servindo a uma grande bacia hortigranjeira, também estão poluídos. (Fonte: o panorama londrino em 1865 é descrito no livro "Um general perto de Deus", de Richard Collier, condensado em Seleções do Reader's Digest com tradução de Lya Cavalcanti.)

#### A RESPOSTA DA INDÚSTRIA AO ECOLOGISTA.

Eliminar a vida em ribeirões, sentença inerente à atração de indústrias na década de 60, distingue-se no Plano Diretor entregue em 1968. "...prevê uma vasta faixa ao norte da rodovia federal citada (a BR-369), aproximadamente com um quilômetro de profundidade, e utilizando como esgotos industriais os ribeirões Quati e Lindoia." Paulista nascido em

Paulo de Faria, pequeno município na região de São José do Rio Preto, onde o pai foi desbravador, Marco Antônio Silveira Castanheira formou-se em agronomia, na Escola de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em 1968. E chegou a Londrina em 1972, exercendo a profissão sob a óptica conservacionista, levando-o a interagir com pequenos e médios produtores e a uma experiência de que resultaria o Programa de Preservação de Microbacias, no período do governador José Richa (1983–87). O efeito daquela sentença pró-indústria e o impacto da veloz urbanização, em que a rede de esgotos correspondia a menos de 20% dos 200 mil cidadãos no meado da década de 70, motivaram Castanheira a chamar a atenção para os efeitos danosos no ambiente e a fundar a Associação Paranaense de Proteção e Melhoria do Meio Ambiente – Appemma -, em 21 de setembro de 1978. "Nasceu de uma necessidade objetiva da comunidade, tendo em vista a contradição que existe hoje entre a economia e a ecologia", resumiu então. Já em 2024, recordou "ter sido fundamental a imprensa" para sensibilizar poderes e a opinião pública. "Aproveitei o espaço. Eu emitia pareceres fundamentados, o lapar e a Embrapa davam base, merecendo atenção especial da imprensa." Sucederam reações envolvendo personalidades muito influentes, entre as quais Horácio Sabino Coimbra, presidente da Cia. Cacique de Café Solúvel, com quem Castanheira se encontrou ocasionalmente no aeroporto. Não foi possível estabelecer diálogo, tal a rispidez de Horácio, certamente inconformado com o relacionamento de sua empresa entre os poluidores do Igapó. Em 1978 ou 79, o reitor da UEL, José Carlos Pinotti, e o ex-delegado de Polícia Natel Gomes de Oliveira, proprietário do frigorífico poluindo o ribeirão Lindoia, foram ao Instituto Agrônômico (Iapar) exigir a demissão de Castanheira, em

represália a denúncias. Castanheira fora admitido em 1977, coordenador técnico-auxiliar. Pinotti e Natel insistentes, até serem "postos para correr", na segunda ou terceira vez, pelo presidente do Iapar, Raul Juliato. Deixando a cordialidade de lado, Juliato lhes respondeu não ter motivo para demitir Castanheira, que lhe era imprescindível. E que não voltassem. Da intensa "batalha" resultaram ganhos relevantes, assinalando-se a contribuição da Cacique, "que adotou soluções para dois problemas que poderiam afetar o meio ambiente: o resíduo da borra de café (espécie de tinta que sobra do processo da industrialização do solúvel) e a água sanitária da fábrica, ambas anteriormente lançadas no lago Igapó". Pela informação no histórico da Cacique, resultou economia de custos, com a inauguração – ainda na década de 70 – de termelétrica que transforma a borra, via queima, em geradora de calor e vapor, substituindo 40% do óleo combustível. Assim, "a empresa economiza 800 mil KW/mês e tem condições de enfrentar a crise mundial de combustíveis com reservas próprias". Quanto à água sanitária, implantou três tanques de 2,7 mil metros cúbicos e 7,5 metros de profundidade cujas filtragens sucessivas acrescidas de oxigenação permitem a repotalização completa. A água é utilizada para regar verduras e frutas, consumidas no refeitório. Contudo, a Cacique faz uma ressalva ou penitência: "Embora (...) estivesse comprovado que estes despejos no Igapó não comprometiam a qualidade da água, a Cacique antecipou-se às preocupações ortodoxas dos ambientalistas e inovou mais uma vez".

#### DE VOLTA AO LIMOEIRO, REALIDADE ORGÂNICA.

A influência ambientalista já havia convencido a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) a contribuir para a efetiva preservação da Mata dos

Godoy, transformando-a em parque, quando Marco Antônio Castanheira retirou-se de Londrina em 1986, renunciando à presidência da Cooperativa Agrícola Vale do Tibagi (Valcoop), figurando entre os fundadores. Devido ao falecimento do sogro, ia administrar a propriedade da família em Indiaporã (na região de São José do Rio Preto). Depois de 15 anos em Londrina, "onde fundou a Appemma, que, por algum tempo, na verdade, se resumiu a ele próprio. Adepto da agricultura racional em respeito ao solo, tem visão crítica da ausência de política agrícola para o País e chegou a pensar em ser constituinte, para apresentar sua contribuição no sentido de se estabelecer diretrizes." (Excerto de notícia na Folha de Londrina). Na cidade, também havia se casado. Em 2024, com propriedades no Estado de São Paulo e Cornélio Procópio e sem residência fixa em Londrina, Castanheira é o orientador das agrovilas no Limoeiro, voltadas à produção orgânica. Distingue-se a possibilidade de crescimento pela ampliação da diversidade – inclusive flores – e a conquista de novos mercados, levando-se em conta o previsto "destravamento" do aeroporto, há décadas com limitações impedindo a plena regularidade de operações e inadequado às aeronaves de carga. Conforme Castanheira, entre os interessados na projeção do Limoeiro está a Natura, por um de seus



10. Fotografia da nascente e Ribeirão Limoeiro próximo a Robert Koch. Autor Gabriel Teixeira.

dirigentes, membro da família Rocha Loures. Dono da Fazenda Maravilha, ele já pôs à disposição espaço na propriedade, para se construir escola inerente às agrovilas. Iniciativa semelhante à no Limoeiro é incentivada pela Natura em Tijucas do Sul, adiante de Curitiba no rumo do litoral.

**PARQUE MATA DOS GODOY.** Abrange 600 hectares de floresta original nativa preservada pelos irmãos Álvaro e Olavo Godoy (em memória) desde 1930, na Fazenda Santa Helena, de 3.600 hectares. Anteriormente declarada reserva obrigatória, por lei, Olavo propôs vendê-la ao Estado, em 1980, alegando o alto custo de preservação desde que o Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra) passou a tributá-la como área improdutivo. Não recebendo resposta do Estado, Olavo ameaçou cessar a proteção contra predadores e ladrões de madeira. Em 1989, consumou-se a transferência ao Estado, por iniciativa da Companhia Energética de São Paulo (Cesp), que repassou NCz\$ 2,04 milhões (cruzeiros novos), valor da compra incluindo mais 75 hectares, desmatados, para a sede administrativa do parque. A Cesp contribuiu a título de compensação pelas áreas inundadas no Paraná por causa das hidrelétricas que construiu no rio Paranapanema.

**QUATI, O PRIMEIRO A RECEBER O ESGOTO URBANO.** Na década de 40, a localização do córrego Quati, a 500 metros abaixo da linha férrea e em desnível muito acentuado relativamente ao centro da cidade no alto, abrangendo a Avenida Paraná entre a rua Bahia e a Avenida Rio de Janeiro, determinou a primeira canalização de esgotos. Por manilhas de barro ao longo de um quilômetro, descendo

por gravidade, o esgoto passou a ser despejado no córrego. Síntese de informação no recente livro do engenheiro José Pedro da Rocha Neto, *Contos e Recontos* (edição do autor - 2024.) Já havia métodos para algum tratamento de esgoto, distinguindo-se as recomendações do sanitarista Saturnino de Brito. Entretanto, o Quati recebia o esgoto bruto. E mais tarde - observa José Pedro -, passou a receber os efluentes da primeira estação de tratamento, na década de 60. ■



11. Primeiros anos 50, a comunidade é conclamada a financiar a construção da rede de tratamento de esgotos. Acervo Widson Schwartz

# BabyGO OUTLET

**MODA BEBÊ E INFANTIL**

RODOVIA MELO PEIXOTO, 1059  
CAMBÉ (EM FRENTE A COCA-COLA)

@babygoutlet

43 99632-0100



GRANDES MARCAS

QUALIDADE DE SHOPPING COM PREÇO DE FÁBRICA



## OUTLET CENTER.BR

O MELHOR DA MODA BÁSICA  
MODA MASCULINA E FEMININA

MELHORES MARCAS • PREÇO DE FÁBRICA

RODOVIA MELO PEIXOTO, 1059 - CAMBÉ  
EM FRENTE A COCA-COLA

@outletcenter.br

43 99171-3738

## CHAPTER 13 INDUSTRY GDP AND ENVIRONMENTAL PROTECTION – THE SECTOR FALLS SHORT OF THE NATIONAL AVERAGE. POLLUTION IN THE 70S AND 80S SPARKS ECOLOGICAL AWARENESS FOR THE TIBAGI RIVER AND ITS STREAMS.

Industrialization was initially being driven entirely by private investment and later, in the 1960s, it benefitted from state funding via Codepar. It gained momentum in Londrina with municipal planning and incentives in the 1970s. During this period, the sector reached its highest share in the local economy: 32% in 1976, according to data from the Municipal Planning Department at the time. Commerce accounted for 55%, and agriculture 13% (See Chapter 10). After the 1969–1976 period, which included the administrations of Dalton Fonseca Paranaguá and José Richa, the sector's growth stalled under Antônio Casemiro Belinati and Wilson Rodrigues Moreira.

Luiz Eduardo Cheida and Nedson Micheleti's intermittent plans (in the 90s and early 2000s) preceded a revival of industrial stimulus under Alexandre Lopes Kireeff (beginning in 2012) and his successor, Marcelo Belinati Martins, up until 2024. Notably, industrial GDP saw an exceptional increase of over 20% between 2010 and 2012, reaching 22.55%, but then declined to 17.3% in 2019.

A recent update shows a growth of over 1%, with industrial GDP rising to 18.41% in 2021, according to IBGE. The total gross added value (GAV), including taxes, totalled R\$23.6 billion (rounded figures). By sector: agriculture contributed 2.24%, equivalent to R\$529.6 million; industry accounted for 18.41%, or R\$4.3 billion; commerce and services contributed 54.57%, or R\$12.8 billion; and public administration 11.90%, equating to R\$2.8 billion. Taxes accounted for 12.88% – R\$3.039 billion.

Overall, the municipality's economy grew from 46,000 to 81,000 businesses between 2016 and 2024, as noted by Mayor

Marcelo Belinati.

However, unlike the changes seen in agriculture, the industrial sector has not yet reached the desired share of 23–25% (the Brazilian national average) of Gross Domestic Product (GDP) to sufficiently boost income. Currently, in 2024, 171,506 residents, or 73,142 families, in Londrina live in poverty, relying on social programs – nearly one-third of the population (555,965), according to the Municipal Department of Social Welfare.

It is often pointed out that Wilson Moreira showed little interest in developing Londrina's industrial sector during his term (1983–88), despite his competence, credibility, and strong connections with state governors. Many believed he could have leveraged this influence to form a partnership with the state. Moreira, however, famously remarked, "Londrina doesn't need industries." He also pointed to the difficult circumstances he inherited, with City Hall in financial ruin, lacking credit, and in unprecedented disarray for any mayor in Londrina's history. Compounding this, starting in 1986, the Sarney government's economic plans failed to curb soaring inflation, which further discouraged investment. As former Finance Minister Pedro Malan noted, inflation surged from 100% in the early 80s to an annual average of 600% throughout the decade, surpassing 1,000% in 1989 and nearly 2,500% by 1993 – years marked by extreme income inequality in Brazil.

However, during what economists call the "lost decade," Londrina experienced growth above the state and national averages and completed significant public works during Wilson Moreira's term (see Chapter 11).

Although often overlooked in discussions of the city's past, environmental concerns likely played a role in Wilson Moreira's cautious approach to industrial development. During his term, urban pollution was becoming an increasing problem, with the city's streams contaminated by industrial waste, residential and hospital sewage. Additionally, the Tibagi River, a potential future water source for Londrina, was becoming less viable due to agricultural chemicals being dumped into it.

Even before Wilson's time, in the 1970s, the water in Lake

Igapó – formed by Cambé Stream – had turned black and foul-smelling, with swarms of mosquitoes. The worst polluters included a beverage factory, the Dequêch Tannery, which discharged heavy metals like chromium, the Cacique Soluble Coffee Factory, which released 60,000 litres of coffee sludge per hour, the Eliane ceramic tile manufacturer, as well as residential sewage, and even runoff from the Sanepar water treatment plant, the Londrina Sports Club's country headquarters, gas stations, and the municipal garage (leaking oil and grease).

Meanwhile, the Lindoia Stream was polluted by a local slaughterhouse, and the Limoeiro Stream received waste from the Skol Brewery, the University Hospital, and nearby housing developments. Though interventions had been made under Richa's administration – he even drained the lake – and later under Belinati's leadership, when the State Environmental and Water Resource Management (Surehma) identified the pollutants, eliminating pollution was difficult without granting the businesses time to comply. Around 40% of the vegetables and greens consumed in the city were irrigated with water from these polluted streams.

Arriving in Londrina in 1972, agronomist Marco Antônio Silveira Castanheira, an advocate for sustainable agriculture and cooperativism, became a leading environmentalist in identifying polluting agents. His credibility and impact earned him enemies, with some even calling for his dismissal from the Agronomic Institute (Apar), though their efforts were unsuccessful.

Castanheira founded the Paraná Environmental Protection and Improvement Association (Appemma) on 21 September 1978.

The Tibagi River Cleanup Campaign (Pró-Tibagi), an initiative led by Mayor Wilson Moreira with Vice Mayor Délio Nunes César at the forefront, began on 17 July 1983, in Jataizinho. This gathering brought together environmentalists, representatives from municipalities along the river basin, and officials from the Land and Cartography Institute (ITC) and the State Environmental and Water Resource Management (Surehma). During the opening, Délio César recalled that, back in 1979, Appemma had proposed creating a Tibagi Defence

Front. Castanheira noted, however, that the Front "remained just an idea" and emphasized that for the campaign to succeed, it would require "commitment from the local population," in addition to technical and financial resources.

An encouraging fact: 74% of industrial pollution in the river had already been eliminated, with a commitment to reduce the remaining 26% by March 1984. Alberto Baccarin, head of Surehma in Londrina, mentioned that 67 companies were involved in the clean-up effort, with Klabin being the largest contributor. However, the challenge remained to control agricultural pollutants—fertilizers, fungicides, and insecticides – entering the river from 23% of the basin's 26,400 square kilometres (590,782 hectares), primarily from soybean cultivation on 293,651 hectares, as explained by Hélio Dutra, head of the ITC in Londrina.

Hélio also estimated that, considering the various factors and agents involved, it would take at least 20 years to fully restore the Tibagi, basing his estimate on the recovery of the Cafezal Stream basin, which covers only 20,000 hectares between Londrina and Rolândia and took three years to clean up. The Tibagi River basin, by comparison, spans two million hectares – one-tenth of the state's surface – drained by 33 major tributaries and 1,843 smaller ones.

Further meetings were held in other cities, resulting in concrete actions. In 1989, the Intermunicipal Consortium for the Tibagi River Basin Environmental Protection (Copati) was formed, celebrating its 35th anniversary in 2024.

The 4 October 1989 issue of Folha de Londrina reported that Mayor Antonio Belinati planned to take a document to Fiesp (Federation of Industries in the State of São Paulo), describing what Londrina had to offer to "new companies from São Paulo." The city has the second highest revenue from taxes within the state. Sercomtel had already installed 77,700 landlines with a further 10,912 in progress. Over 90% of the homes are connected to the water supply network and 60% to the sewer system. Of 110,000 students 23% are enrolled in secondary and higher education programs that is well above the national

average of 13%.

The one thing Belinati was not able to offer, was easy access. Congressman Oswaldo Macedo already raised the issue, eight years earlier, that although all national road plans included adding an extra lane in both directions to the section (BR-369 and BR 376) connecting Ourinhos and Paranavaí, no one has ever even drawn up a project for the implementation, despite it being one of the busiest roads in the country. "It passes through all the cities in the region, cutting through the centre of Londrina, putting pedestrians in danger daily and often causing fatalities." And the lack of support from the State continued. One year into his term, Belinati set up the Municipal Development Fund (FDM), with the purpose of qualifying Londrina for a share of the royalties from the state's hydroelectric dams and establish an industrial district on 2,000 hectares between the Jacutinga and Lindóia River. While João Jabur, president of the Commercial and Industrial Association of Londrina (Acil), found the idea promising, he had reservations about using royalties as funding, which was something uncertain at the time.

Two years later Jabur realized that although "the location chosen for industrial zone was excellent, the area did not belong to the city and was covered by a vast plantation. What impression would potential companies have of a city that plans to install an industrial district on such a location?"

In 1993, Labour Party candidate Luiz Eduardo Cheida was elected. He took over from Belinati and appointed Abílio Medeiros Júnior as chairman of the Londrina Development Company (Codel). The Municipal Incentive and Benefit Act (5.699/93) provided the infrastructure for small and medium-sized enterprises, and within the first 2 years 63 new companies were established.

"The public and the private sector came together to envisage a Londrina that no one had ever dared," said businessman Flávio Meneguetti about hiring Andersen Consulting to manage the Industrial Development Plan. Finalized at the end of Cheida's term, it was his successor Antônio Belinati, who saw the PDI bringing three major firms to the city: Dixie Toga, Atlas

Elevadores (later Atlas-Schindler) and Milênia through the merger with Herbitécnica. In addition to the PDI, the city also benefited from incentives offered by the State Governor Jayme Lerner. For the first time, a project was able to "endure two separate administrations" despite the political differences between Cheida and Belinati, remembered Medeiros Júnior.

Having relatively few industries usually led to municipal tax increases in other areas which is what happened during Cheida's term. It was the "largest budget increase in the city's history," from the equivalent of 46,1 million US dollars in 1993 to 109 million in 1996. These projections were given in dollars due to the frequent changes in Brazil's currency in attempting to fight inflation. Most of the revenue (31.7%) came from property taxes (IPTU) and associated fees, surpassing the ICMS (State Value-Added Tax) at 25.3%. The treasury secretary, economist João Rezende, cut electoral exemptions, corrected the rates and improved inspection. This coincided with the launch of the Real Plan (Plano Real), which brought inflation under control. "There was no fiscal bullying, and no one protested," said Rezende.

Belinati's second term ended in 2001 with a Labour Party win. The elected Nedson Micheleti was the first mayor who won re-election to a second term (in 2005) keeping the party in power up to 2008. Nedson continued offering incentives to attract new businesses and to help existing ones expand, especially in the IT sector. He was aiming to set up a technological hub with the help of the newly established Pontifical Catholic University (PUC) and the Federal University of Technology.

However, companies continued to leave due to external factors and several other reasons. Eliane S. A. Revestimentos Cerâmicos, founded 25 years earlier, closed down leaving 110 people unemployed. The company claimed that "energy costs" (liquefied petroleum gas and fuel oil) were very high, as natural gas was not available in the region. At the same time, the mayor hindered economic growth by not allowing Walmart, the largest supermarket chain to enter, on the grounds that it would generate excessive traffic in the city centre and make competition unfair. The decision was backed by Law 9.689,

which prohibited supermarkets with over 1,500m<sup>2</sup> of floor space or construction material stores with over 500m<sup>2</sup> in the town centre and neighbouring areas. The legislation became known as "Lei da Muralha" the "Law of the Wall."

According to an analysis carried out by the Institute of Applied Economic Research (Ipea) in 2008, Londrina was the 15th city in the country in terms of technological training and education and one of 15 hubs that attracted industrial technology investments. The City Hall registered 33,081 new jobs between 2001 to 2007. Based on the predictions, a lot of people were expecting the IBGE's "population clock" data to reveal that Londrina had lost the ranking of having the third largest population in the South of Brazil to Joinville, (SC) holder of another more enviable position: the third most significant industrial hub of the region, after Porto Alegre and Curitiba. Nevertheless, Londrina maintained its position ahead of Joinville in terms of infrastructure and ranked 20th among the 100 best cities in Brazil, reported by Simonsen Associados consultancy (in Anuário Exame, 2006–2007). "Londrina's progress is slower than it could be. All it needs, is the right public policy to grow faster," according to the president of the Engineering and Architecture Club., Néelson Brandão.

"Londrina is impoverished," said economist, congressman and former State Treasury Secretary in Paraná, Luiz Carlos Haully in 2008. He demonstrated that, within 20 years, the city dropped from second (with 5.5%) to fifth place in the state for VAT revenues. Total revenue from taxes dropped by 48,5% and GDP per capita figures were 57% lower than those of Joinville. "This decline is due to the poor administration of the last five mayors," said Haully, referring to Belinati (two terms), Cheida and Nedson (two terms). Haully was a candidate for mayor at the time and presented his case at ACIL. He did not mention that state investments were generally focusing on the metropolitan region of Curitiba.

Nedson's main legacy was a rather ambitious plan, designed by engineer Luiz Figueira de Mello, known as Arco Norte. It included a cargo airport on an area of 520 hectares next to São

Luiz alongside another area reserved for an industrial zone. He also envisioned building 89km of highways to bring together five cities (Londrina, Arapongas, Cambé, Iporã and Rolândia) initially and then adding two more in the future (Assaí and São Jerônimo da Serra). Each town could have their own plans. In order to begin, the federal government's multi-year expenditure framework (of 2007) would have had to include an allocation of R\$71.7 million for the construction of highways, combined with financial contributions from the State and the cities reaching a total of R\$100 million. The airport development depended on private investment with the entire project estimated to take at least 20 years to complete.

Nedson also considered creating an industrial district in the Cinco Conjuntos neighbourhood, as he could potentially purchase the land from the Housing Company (Cohab). Barbosa Neto's administration considered resuming the Arco Norte project, hoping that building the cargo airport would end the isolation caused by the poor road conditions and very expensive tolls.

"Londrina has a strong IT base. It is an excellent hub in Paraná," said ACIL's former president Kentaro Takahara in 2017. He was referring to the reassuring expectations of the 4.0 industry which relies heavily on IT. "It's no longer about the lands and storage hangars! Those days are over," he said. "If I was the mayor, I would say, it's time we forget about finding more land." According to the Londrina Development Forum, which was advocating for a plan that included industrial zones, there was still room for different industries. "We do not have an industrial park. If a company showed up here today, we wouldn't know where to install it," said entrepreneur Ary Sudan a Forum member.

Alfredo Fauro, legal advisor of the Commercial Association (ACL), in 1962, recommended using private and public initiatives to attract more industrial sector companies to the city, in order to fill the "void" that would certainly be left by the diminishing coffee production. In 2019, Marcos Rambalducci, economic advisor to the Commercial and Industrial Association

(Acil), recognized that although there was "a deliberate policy encouraging industrialization," it was still insufficient. "I have no doubt that Londrina needs a much stronger industrialization process especially to avoid becoming hostage of crises," he said to Repórter da História (CBN/2019). Rambalducci emphasized the importance of the secondary sector. When tertiary sector revenues are negatively affected by a sudden change, people "stop buying things, stop spending and money stops circulating." In those cases, revenue from the secondary sector could support and provide new income to the tertiary sector.

The industrial sector offers better quality jobs, as it requires "people with much higher level of education and more technical skills." It also pays higher wages, which means more income available (through consumption) for retail and service companies, highlighted Rambalducci. "I always say that the industrial sector, retail and services are a great mix for making porridge, but when it's time to add new oats, the role is played by the industrial sector. That is how much we need it. The industrial sector is currently providing a mere 16.5% of our GDP. It should be somewhere between 25% to 28%," he concluded, based on the GDP figures available at the time.

Generally, so far, every new mayor decided to start everything all over. Typically, the outgoing mayor leaves behind an incomplete proposal or just a plan, while the incoming one either fails to continue it or seeks to do things differently to make their mark. Rambalducci perceived a different mentality this time around. "I have noticed...a certain continuity from Marcelo Belinati as regards to what was done by Kireeff. A good example is Cilon (Londrina Industrial City), where although the name was changed slightly to reflect the personality of the current administration, there was a clear continuation of a previous policy about boosting industrialization." Rambalducci believed that "vanity is less present now than it was in other administrations," and Marcelo seems "to progress much better than the others." Let's not forget that "we have been giving industrial sector companies a bit of a hard time." Even the "great mayor Dr Wilson Moreira didn't like them very

much." He preferred "focussing on" providing services and left industrialization for the neighbouring cities. "Great! The idea seemed very good, but...it still led to poverty. While the cities around us with a larger industrial component in their GDP recovered from the crisis much easier."

Overcoming the remnants of corruption left behind by his predecessors and some failures within his own administration, Mayor Alexandre Kireeff reshaped the image of the local government. In the second year of his administration (on 17 July 2014), the German elevator door supplier, Wittur announced its plans to set up its base in Londrina, as one of its largest customers, Atlas-Schindler, was also based here. The city council wouldn't need to provide land, as the construction company DMX already acquired the land where would build the facility to lease to Wittur.

Under the chairmanship of Bruno Veronesi, the Development Institute (Codel) identified obstacles within the municipality to attracting companies. Although addressing these issues was seen as a step forward, some difficulties would still remain, such as the lack of state-owned road infrastructure and high tolls. Historically, the council provided land, but failed to develop the infrastructure for companies to establish a base in the city. In 1998, the city banned industrial plants to build alongside its motorways and its environmental regulations have been notably stricter compared to federal standards. Changes to the "regulatory framework," authorized through new decrees and laws, qualified two areas in the city as potential industrial districts. One of them, the buffer zone around Mata dos Godoy, was excluded because the court had issued a certificate of immunity at the request of the NGO Meio Ambiente Equilibrado. By the end of his mandate, the designated area for the one of the industrial parks (1,100 hectares) was purchased and the loan to cover infrastructure costs was drawn up by BNDES the Brazilian Development Bank.

The reason companies came to Londrina during the Kireeff period was not the promise of an industrial park, rather, they had confidence in the public authority and the improved

infrastructure also played a part. There were 26 kilometres of road extensions and extra lanes, which included Angelina Vezozzo Avenue and Saul Elkind Avenue and the first section of Arco Leste. There was also a new energy source. Compagás provided natural gas through approximately six km of pipelines. The company's first customer, in 2014, was Fast Gondolas which was installed on a 24.000m<sup>2</sup> land and generated 200 jobs.

With an investment of R\$30 million, Wittur opened its plant in March 2016, employing 100 people. The 11,000m<sup>2</sup> building was built on a total area of 20.000m<sup>2</sup> under a lease agreement with DMX Imóveis. The company was conveniently close to Atlas-Schindler, the 318th largest company in the country and the most profitable in 2016 (according to Exame Melhores e Maiores magazine, 2017). Atlas-Schindler's 35.000 m<sup>2</sup> plant in Londrina supplies the Brazilian and Latin American markets. "The versatile Brazilian factory is the only one of the ten industrial units of the Swiss Schindler group worldwide that produces elevators, escalators as well as moving walkways."

Cooperativa Integrada opened its animal food plant and other companies followed, including Ágile, Athos and Limagrain. "The claim that Londrina has no industries, is not entirely true," said Kireeff in a CBN interview in Repórter da História (2019), also referring to those companies that had been established previously.

In the first quarter of 2017, Mayor Marcelo Belinati was signing decrees and sending proposed legislations to Congress to facilitate establishing companies in general. He also announced that Sinduscon and Ceal were designing the "Industrial City." His administration considered "changing the model," to selling the land, and using the proceeds to fund infrastructure. The Agreement was signed on 5 July 2018, by the mayor and the secretary of Paraná Urban Development Sílvia Barros, whereby the state would lend R\$25 million to the city for the implementation of the "Industrial City" project. On 17 April 2019, the CEO of the J. Macedo group Walter Faria Júnior signed a protocol outlining the construction of an industrial complex for wheat-based food production in the future "Industrial

City," which will require an investment of R\$500 million and would provide 1,500 direct jobs. The following day, the project was included in a state tax incentive programme (Paraná Competitivo) for companies investing in the region, with the presence of Governor Carlos Massa Júnior also known as Ratinho Júnior. The J. Macedo group had been operating Moinho Dona Benta (formerly Moinho Londrina) in Londrina since 1975.

Marcelo Belinati in a CBN Repórter da História interview (2019) used the number of business permits issued as a measure of economic growth and concluded that "the city has grown a lot since 2017, as there has been a significant increase from 11,000 to 16,000." He remarked that large companies have only recently began to come to Londrina again after those that came in the 1990s. He gave a few examples from 2018 onwards, such as Tata Consultancy Services, "the second largest technology company in the world, providing 4,000 direct jobs and almost 1,000 indirect ones, the J. Macedo complex and the distribution centre of Magazine Luíza, that were both in progress. The distribution centre was going to be the largest in the country, built on 37,000m<sup>2</sup> and generating 700 direct and indirect jobs. "Londrina is once again attracting major companies, showcasing all of our potential." The mayor said that he believes the success is in consequence of a "new policy" of incentives that provide businessmen and companies a legal safety net. "While the rest of Brazil is going through a major crisis, Londrina is experiencing a great moment."

In August 2020, BRF's distribution building in Londrina, built by Bresco, was awarded third place at the 26th Property Master Awards in the Built to Suit development category.

Of the 21 Master Awards, 18 winners were from São Paulo State, 12 of which from the city of São Paulo and 5 from other states: Londrina (PR), Porto Alegre (RS), Eusébio (CE), Belo Horizonte (MG) and Rio de Janeiro (RJ). The contest, promoted by the São Paulo Housing Union (Secovi-SP) and the Brazilian Chapter of the International Real Estate Federation (Fiabci Brasil), showcases technological innovation, environmental sustainability and the "ability to overcome challenges" and find

solutions, as recognized by a jury comprising members from the Brazilian Architecture Firms Association (AsBea), Sinduscon-SP, the Brazilian Mortgage Lenders Association (Abeci), the Armando Alvares Penteado Foundation (FAP), the Engineering Institute (IÊ), and the Brazilian Advertising Agencies Association (Aba).

“Facing the challenge of designing an efficient building for a warehouse in Londrina, that operated at minus 30 degrees Celsius, Bresco was able to find innovative solutions by reusing resources,” according to “Master Imobiliário” (by G.C.S. in the 30 August 2020 edition of O Estado de S. Paulo).

“The 23,000m<sup>2</sup> LEED-certified distribution centre, a logistical hub for BRF products, was built in 14 months. The warehouse featuring 12.8m ceilings received international recognition for its effective flat design and its even, hand screeded floors, which can support up to 6 tons per square meter. It can store 123,000 tons of products and has 30 loading docks for refrigerated transport vehicles.” The distinctive solutions included an innovative, state-of-the-art, circular cooling system that uses less ammonia, the use of rainwater which provides great savings. Using species adapted to Londrina’s climate in the landscape design means that there is no need for irrigation, not to mention that, efficient air-conditioning, lamps and solar panels ensure 20% reduction in the use of electricity.

Founded in 1970, Herbitécnica acquired Defesa in 1998 and rebranded as Milênia. With new investments in 2014, the company became Adama, which means “soil” in Hebrew. In 2023, President Romeu Mistangeira emphasized that Adama’s “innovation hub for product formulation and development, for Brazil and all of Latin America, is now based in Londrina.” The facility includes 12 divisions that produce 186 million litres of agricultural products annually, such as herbicides, insecticides, fungicides, and biological solutions. Adama employs 670 people, and starting in 2024, all of the company’s Latin American operations will be coordinated from Londrina. The Adama Institute, which has been active for 16 years, supports an average of 220 children aged 6 to 16 each year, offering 15 workshops focused on art and sports outside school hours.

Adama also runs the Apprentice School for young people aged 16 to 18 from families with an income of up to one minimum wage per family member.

In April 2024, J. Macedo announced an investment of R\$ 800 million as it laid the foundation stone for a new complex in Londrina. The project includes a new flour mill, a pasta and biscuit factory, storage facilities, and a distribution centre that will supply the South, parts of the Southeast, and the Midwest regions. The complex will be developed in three phases, covering 276,000 square meters in the Industrial City, with completion expected by 2026. The company will benefit from local and state tax allowances, according to CEO Irineu José Pedrollo. The first phase involves an investment of R\$ 250 million, generating 200 direct jobs, with the potential to grow to 800 jobs once the complex is fully operational in 2026. This expansion will also increase the processing capacity to 450,000 tons per year-four times the current capacity.

Moinho Londrina, established in the 1950s by Ruben Reyes, was acquired by J. Macedo twenty years later. “The difference in technology is immense. Our current mill dates back to the 1950s, but this new facility is a 21st-century project with cutting-edge technology. Today, we produce 100,000 tons of wheat per year, and in this new facility, we will process 220,000 tons in the first phase,” Pedrollo explained. “With the expansion, we will reach 450,000 tons.” At the ceremony, State Governor Carlos “Ratinho” Massa Júnior and Mayor Marcelo Belinati Martins were present. “As a leader in the food industry, J. Macedo is a symbol of the growth potential in Londrina and the surrounding region,” said the Governor, highlighting the collaborative efforts between the State and Municipality to offer incentives.

After a joint presentation by Mayor Marcelo Belinati and Governor Ratinho Júnior from TCS’s headquarters in India in April 2024, Tata Consultancy Services (TCS) announced its plan to expand its workforce in Londrina, adding 1,600 employees over the next two and a half years, increasing from 1,759 to 3,350 employees, with a longer-term goal of reaching 5,000. To meet these goals, TCS will need to build three new office

buildings, with the first already up for bidding. TCS, a global leader in IT services, operates delivery centres around the world, with Londrina attending 45 out of its 140 clients in Brazil.

By the second half of 2024, the “industrial city” (Cilon) reached 54% of its planned infrastructure. “It’s nearing completion, and the good news is that we already have 200 companies lined up to set up here,” remarked Mayor Marcelo Belinati, now in his eighth consecutive year in office. When asked by the CBN radio program Repórter da História if he considered his mission, to attract companies to the area, completed, he responded that in general “no, the mission is not yet complete. On the contrary, there’s always more to be done. But it’s clear that Londrina is now experiencing a very special new phase in industrial growth.”

Among the companies that have recently arrived, Marcelo mentioned Sadia Perdigão and TCS, which he noted as “the second-largest tech company globally, now approaching 2,000 employees and announcing 5,000 more job openings.” He also highlighted J. Macedo’s significant investment, “nearing R\$ 1 billion, to establish four operations simultaneously: a pasta factory, a biscuit factory, a distribution centre, and a flour mill five times larger than their existing facility near the exit to the city of Cambé.”

Others include Rizobacter, a multinational agribusiness company, and Schindler, “the world’s second-largest manufacturer of lifts and escalators. The company relocated its administrative head office from São Paulo to Londrina, bringing over 1,000 jobs.” Schindler also brought a research centre, which will feature “the world’s tallest testing tower, standing at 50 stories high, capable of testing 17 elevators simultaneously.”

According to Marcelo, the City made great efforts to cut through red tape, emphasizing that permits for low and medium-risk businesses, which make up 80% of requests, were now issued “on the spot.” He added, “To give you an idea, a month before I took office in December 2016, we had 46,000 companies. Today, we have 81,000.”

.....

**INSERTS**

**LONDON, LONDRINA, AND “THE GREAT STINK.”** Founded by a British company, the history of London and Londrina are similar in some ways— although separated by a century, marked by strikingly similar contrasts. “In 1865, at the height of Queen Victoria’s reign, Britain, then the world’s richest and most powerful nation, had a capital city saturated with a blend of foul smells—leather, smoke, stagnant water, gas leaks, and human waste. London had given rise to “unimaginable slums,” with its East End transformed into a “filthy maze,” where half a million people were crammed into an average of 720 per hectare. The Thames was nicknamed “The Great Stink,” its waters a murky yellow-grey from the hundreds of sewage pipes discharging directly into the river. Along the three kilometres between Westminster and London Bridge, there was a black, sticky sludge of sewage, nearly three meters deep and 30 meters wide, causing disease and death.

A century later, Londrina, known as the “Coffee Capital” and one of Brazil’s wealthiest cities, faced its own stark contrasts with slums on its outskirts. The Cambé Stream, which feeds Igapó Lake, became its own version of “The Great Stink.” Agronomist Marco Antônio Castanheira tells us about those days: “black, foul-smelling water, with severe sedimentation issues. Mosquitoes swarmed the entire city.” According to news reports, even residents from farther neighbourhoods like Jardim San Remo and around the Evangelical Hospital called Folha de Londrina to report the same complaint—the foul odour from Igapó Lake and its source, the Cambé Stream. “It is known that nearly all the industries along the Londrina-Cambé axis discharge waste into the stream,” reported the newspaper on 7 December 1978.

From Igapó Lake came swarms of mosquitoes that reached the city centre and the State University of Londrina (UEL) campus, where students and teachers resorted to insect repellent for protection. The mosquito proliferation stemmed from industrial pollution, human waste, the lack of riparian forests, and the absence of fish in the lake, as explained by



Itagiba Moretti. He led an inspection of the Cambé Stream basin in 1979 with parasitology experts from UEL. Their findings included snails transmitting schistosomiasis (a chronic parasitic disease), with six out of 86 being infected. The rate was troubling, given that the World Health Organization considers even one infected snail per thousand unacceptable. Of the 80 residents living by the lakeside, ten were carriers of the disease.

In 1979, the Igapó Basin Project was launched, bringing together state environmental agencies, Appema, UEL, and Iapar, aiming for a comprehensive "diagnosis" and action plan. Marco Antônio Castanheira's notes for a meeting stated; "the problem is biological, so the solution must be primarily biological," involving the right flora and fauna. "The stench comes from Lake II and Lake III, which receive direct pollution and accumulate sediment, leading to intense anaerobic fermentation. Stirring up the sediment frequently could help reducing the smell. About 80% of the pollution sources are upstream of Lake III; for Lakes II and I, the primary culprits are illegal sewage connections and Sanepar."

A year later, Castanheira reported that the Cambé River contained 350,000 faecal coliform bacteria per millilitre—350 times the acceptable limit of 1,000 per millilitre. He shared this data at the First Londrina Horticulturists Meeting, organized by the local association, Emater, and the Agronomy Institute. Noting the impact of pollution on their livelihoods, many horticulturists, particularly those near the Cambé, Cambezinho, Limoeiro, and Lindoia streams, were considering selling their properties due to the inability to use the contaminated water—a serious public health threat, as reported by *Folha Rural* (23/8/1980).

Castanheira highlighted that the Limoeiro stream contained 1,500 faecal coliforms per cubic millimetre, surpassing even the contamination level of the Cambé Stream. Sources of pollution included the University Hospital, Cervejarias Reunidas Skol-Caracu, a flour mill, a beverage factory, and two housing complexes. Additionally, the Limoeiro Beverage Factory discharged not only chemical waste and human waste from

its workers but also the waste from 800 pigs fed on industrial scraps, according to *Paraná Repórter* (published by the Londrina Journalist Cooperative).

Luiz de Figueiredo Walter, a dentist, professor at UEL, and landowner in the Limoeiro area, was among nine plaintiffs suing the polluters. He assigned blame to the City Hall for routing sewage from the Vitória Régia and Café housing complexes to the University Hospital's treatment system; to the State University of Londrina (UEL) for its negligence despite knowing that the hospital's treatment plant was inadequate; and to the State Government for Sanepar's failure to collect and treat sewage from these housing complexes. Another lawsuit was filed by horticulturists, as the Lindoia, Jacutinga, and Pedras streams - important for local horticulture - were also contaminated.

(Source: The description of London's landscape in 1865 is from Richard Collier's *The General Next to God*, condensed in *Reader's Digest* and translated by Lya Cavalcanti.)

**THE INDUSTRY'S RESPONSE TO THE ECOLOGIST.** In the 1960s, with the push to attract industries, local streams were essentially sentenced to death. It is reflected in the Master Plan presented in 1968, which outlined "...a broad zone north of the mentioned federal highway (BR-369), approximately one kilometre deep, using the Quati and Lindoia streams for industrial waste disposal."

Marco Antônio Silveira Castanheira, born in the small town of Paulo de Faria in the São José do Rio Preto region, where his father was a pioneer. He graduated in agronomy from the Luiz de Queiroz Agriculture School (Esalq) in 1968 and moved to Londrina in 1972. With a passion for conservation, he focused on supporting small and medium-sized farmers. His dedication eventually led to the Microbasin Preservation Program during Governor José Richa's term (1983–87).

As a consequence of pro-industry policies and the rapid urbanization, by the mid-1970s, the sewage system served less than 20% of Londrina's 200,000 residents. This impelled Castanheira to sound the alarm about the environmental damage caused and founded the Paraná Environmental

Improvement and Protection Association (Appemma) on 21 September 1978. "It was a direct response to the community's needs, given the clear conflict between economic growth and ecological balance," he explained.

Reflecting back in 2024, Castanheira emphasized "the crucial role the press played" in raising awareness among authorities and the public. "I took advantage of the platform and provided well-grounded reports, backed by Iapar and Embrapa, deserving of special attention from the media."

The environmental campaign sparked strong reactions from influential figures, including Horácio Sabino Coimbra, president of Cia. Cacique de Café Solúvel, who Castanheira often crossed paths at the airport. However, Horácio's cold demeanour allowed no discussion. He was likely frustrated with Cacique being named among the polluters of Lake Igapó.

In 1978 or 1979, José Carlos Pinotti, the rector of UEL, and Natel Gomes de Oliveira, a former police delegate and owner of a meatpacking plant polluting the Lindoia stream, took their grievances to the Agronomy Institute (Iapar). They demanded Castanheira's dismissal in retaliation for his public accusations. Castanheira, who had joined Iapar in 1977 as a technical coordinator, faced their pressure multiple times. Eventually, after their second or third visit, Raul Juliato, Iapar's president, stopped being cordial and told them to "just drop it," as he had no reason to fire Castanheira and his role was indispensable. He warned them not to return.

This intense "battle" brought significant progress. Notably, Cacique "addressed two major environmental concerns. Coffee sludge, a residue from the instant coffee production process that resembled ink—and the factory's sewage water, both previously released into Igapó Lake." According to Cacique's records, they found a cost-effective solution by installing a thermal power plant in the 1970s, which burned the coffee residue to generate heat and steam, replacing 40% of their fuel oil consumption. The shift saved the company 800,000 KW per month and provided some energy independence during the global fuel crisis.

As for the sewage water, Cacique built three large tanks, each with a capacity of 2,700 cubic meters and a depth of 7.5 meters. Through a series of filtration and oxygenation processes, the water was fully revitalized and used to irrigate fruit and vegetables grown for the company cafeteria. Despite these efforts, Cacique made a point of noting that, "although tests had shown their waste did not degrade the water quality in Igapó Lake, they had chosen to take proactive measures to address environmental concerns before stricter regulations were imposed, breaking new ground once again."

**RETURN TO LIMOEIRO: AN ORGANIC APPROACH.** By the time Marco Antônio Castanheira left Londrina in 1986, the environmentalist movement had already made an impact. It had convinced the São Paulo Energy Company (Cesp) to contribute to the preservation of the Mata dos Godoy Forest, turning it into a park. Castanheira stepped down from the presidency of the Tibagi Valley Agriculture Cooperative (Valcoop), where he was a founding member, to manage his family's property in Indiaporã, near São José do Rio Preto, after the death of his father-in-law.

Castanheira spent 15 years in Londrina, "where he founded Appemma - which, for a time, consisted solely of his own efforts. As an advocate for sustainable agriculture that respects the soil, he held a critical view of the country's lack of agricultural policy and even considered becoming a constituent to help shape national guidelines" (as reported in an article from *Folha de Londrina*). He also got married in Londrina.

By 2024, with properties in both the state of São Paulo and Cornélio Procópio, but no permanent residence in Londrina, Castanheira is now leading the development of agro-villages in Limoeiro focused on organic production. He sees potential for growth by diversifying with flowers, and exploring new markets, especially with the anticipated "unblocking" of the airport. For decades, the airport had struggled with operational limitations and was not equipped for regular cargo flights. According to Castanheira, among those interested in expanding Limoeiro's reach, is Natura, represented by one of its directors, a member

of the Rocha Loures family. The owner of Fazenda Maravilha, who has already offered space on his property for the construction of a school essential to the agro-villages. Natura is supporting a similar initiative in Tijucas do Sul, near Curitiba, on the way to the coast.

**MATA DOS GODOY PARK.** Spanning 600 hectares of native forest, Mata dos Godoy Park preserves a section of the original ecosystem on the 3,600-hectare Santa Helena Farm, thanks to the efforts of brothers Álvaro and (the late) Olavo Godoy, who started protecting it back in 1930. Although it was previously designated as a mandatory reserve by law. In 1980, Olavo proposed selling it to the State, as the preservation became expensive, since the National Institute for Agrarian Reform (Incra) had begun taxing it as unproductive land. When the State did not respond, Olavo warned that he would stop protecting the forest from poachers and illegal loggers. The transfer was finally completed in 1989, facilitated by the São Paulo Energy Company (Cesp). Cesp provided NCz\$ 2.04 million (new cruzeiros), which covered the purchase of the forest and an additional 75 hectares of cleared land for the park's administrative headquarters. This contribution was part of Cesp's compensation for the areas in Paraná flooded with its hydroelectric dam on the Paranapanema River.

**QUATI STREAM, THE FIRST TO TAKE URBAN SEWAGE.** In the 1940s, the Quati stream's location—500 meters below the railway line and at a steep drop from the city centre, between Paraná Avenue, Bahia Street, and Rio de Janeiro Avenue—made it the natural choice for the first urban wastewater discharge. A clay pipeline, spanning one kilometre, directed the sewage downhill to the stream using gravity. This setup is detailed in the recent book by engineer José Pedro a Rocha Neto, *Tales and Retellings* (2024). While some sewage treatment methods already existed, including recommendations from sanitation expert Saturnino de Brito, the Quati stream initially received raw sewage. Later, as José Pedro notes, it also handled effluents from the city's first treatment plant, built in the 1960s. ■

IMAGE - 1.

In the foreground is Arthur Thomas Park: original forest and the Cambé stream. Photo by Gabriel Teixeira.

IMAGE - 2.

Mayor Luiz Eduardo Cheida (1993–1996). Belongs to the Widson Schwartz Collection.

IMAGE - 3.

Mayor Nedson Luiz Micheleti (2001–2008). Belongs to the Widson Schwartz Collection.

IMAGE - 4.

Mayor Alexandre Lopes Kireeff (2013–2016). Photograph by Gilberto Abelha/Jornal de Londrina.

IMAGE - 5.

Fast Gôndolas located at 765 Esperanto Avenue, Cilo II, Londrina/PR. Belongs to the Fast Gôndolas Collection.

IMAGE - 6.

Atlas Schindler Elevators - Londrina's Unit. Photograph by Gabriel Teixeira.

IMAGE - 7.

BRF's distribution building in Londrina, built by Bresco - Recognised by Master Real Estate Award (Built to Suit). Photograph by Gabriel Teixeira.

IMAGE - 8.

Adama Brasil - Jardim Eucaliptos. Belongs to Adama's Collection.

IMAGE - 9.

Cacique Soluble Coffee Company. Photograph by Gabriel Teixeira.

IMAGE - 10.

Photograph of Limoeiro Spring and Creek near Robert Koch Avenue.

IMAGE - 11.

Early 1950s: The community is urged to fund the construction of sewage treatment and networks. Belongs to the Widson Schwartz Collection.

# GRUPO LEÃO: HÁ 63 ANOS INVESTINDO NO POTENCIAL DE LONDRINA

Pioneira em Londrina, a Família Pegoraro apostou no potencial de crescimento da “Pequena Londres” desde a sua emancipação política, com a abertura da Padaria Londrina, na final da década de 30, por iniciativa de Silvío Pegoraro, e muito se orgulha em fazer parte da evolução da cidade há 63 anos com o Grupo Leão Diesel, **FUNDADO EM 1961**, por José Pegoraro, mais conhecido pelo apelido “Silas”.

Reconhecida desde o começo pela qualidade do seu trabalho e atendimento, o tino para os negócios e o empreendedorismo sempre foram suas **PRINCIPAIS MARCAS**. E foi o espírito comercial arrojado que se sobressaía no Norte do Paraná que motivou José Pegoraro a investir na usinagem e montagem de motores, um diferencial numa época em que os motores eram de uso intenso para rodar nas estradas de terra precárias do Norte Pioneiro.

Com o seu falecimento precoce, em 1976, aos 44 anos, os negócios passaram a ser geridos

por um dos seus irmãos, sendo assumidos oficialmente, a partir de 1983, pelos filhos Fábio Pegoraro e Marcos Pegoraro.

À frente dos negócios desde então, eles foram os grandes responsáveis **PELA EXPANSÃO** desse importante legado empresarial familiar, estabelecendo-se nos últimos anos como Grupo Leão, contribuindo para o desenvolvimento e a transformação dos setores industrial, mecânico e de energia elétrica em âmbito nacional. Tal atuação engloba soluções em motores, grupos geradores e tecnologia em energia sustentável a partir do biogás.

De uma pequena retífica, com apenas 15 funcionários, localizada na Rua Quintino Bocaiúva, a empresa cresceu e hoje atua em diversos segmentos, gerando **400 EMPREGOS** diretos e mantém 18 filiais em nove estados brasileiros.

Acompanhando passo a passo o desenvolvimento de Londrina em seus 90 anos, o Grupo Leão acredita em seu “DNA pé-vermelho” e na **ECONOMIA BRASILEIRA**.



1961

A pequena retífica de motores, com 15 funcionários, inicia suas atividades na Rua Quintino Bocaiúva, 995.



1983

Os irmãos Fábio e Marcos Pegoraro assumem a direção da empresa, em crescente expansão dos negócios desde então.



1992

Colaboradores da Leão realizam treinamentos em parceria com o SENAI Londrina.



1996

Empresa passa a ter sede permanente na Av. Brasília, 4.399, e atuar na distribuição de peças e motores, tornando-se serviço autorizado MWM.



2009

Começa a fabricar e comercializar geradores de energia, além de desenvolver produtos para a sua manutenção.

2024

Hoje atua em diversos segmentos, gerando 400 empregos diretos em 18 filiais em nove estados brasileiros.



**LEÃO**  
desde 1961

# RAPINA NA SERCOMTEL, IMPROBIDADE E CASSAÇÕES

Cometimentos antes inéditos. Cooperação empresarial foi atenuante e pacto impediu retomada da alternância nociva.

14

1. Autor Gabriel Teixeira



Somando 14 anos em três mandatos, dos quais não cumpriu nove meses e 18 dias no primeiro e pouco mais de sete meses no terceiro, Antônio Casemiro Belinati é o recordista na Prefeitura, também pelo acúmulo de ações por ilicitudes às quais responde na Justiça. Dessa trajetória resultaram, provavelmente, seis anos de atraso à cidade; cada sucessor demorou dois anos para reordenar, recompor as finanças e regularizar os serviços essenciais.

Antônio Belinati, marco divisor na história das administrações municipais e o primeiro personagem do capítulo das cassações.

Em 1992 – decorrer do segundo mandato –, o secretário de Fazenda, Ismael Mogni, discorda do Prefeito quanto a liberar o IPTU para candidatos a vereador comprar votos, por ser “imoral” e até “desleal” com aqueles impedidos de usar a máquina pública. Mogni declara ao *Jornal de Londrina* que um grupo exigira “teto mínimo de remissões” (cancelamento dos débitos) de 100 milhões de cruzeiros por candidato. Fora do esquema, a vereadora Iracema Mangoni informa que o candidato do PST Jaci Aguiar teve deferidos 100 carnês de uma só vez. E no geral, 4.035 já haviam sido liberados, informou o vereador Renato Araújo, outro não participante.

Duas ações populares, uma do vereador Luiz Eduardo Cheida, ingressam no Ministério Público – e serão acolhidas no Judiciário – denunciando a Cohab pela compra superfaturada de 150 alqueires (“Fazenda Refúgio”) por 6,3 milhões de cruzeiros, valor de mercado em dobro conforme laudos de imobiliárias. Acidentado e pedregoso – uma “pirambeira” –, o terreno nem sequer serviria para o que anunciara a Cohab: o assentamento de famílias. Para evitar ação popular, a Companhia revoga a venda de 134 chácaras – totalizando 50 alqueires – a preço inferior ao de mercado e prazo de nove anos, que havia reservado a privilegiados.

Principais realizações: a Maternidade, o Centro de

Assistência à Criança ("supercreche"), a Avenida Madre Leônia. E o autódromo, com a participação de US\$ 1,8 milhão da Petrobras, em troca da concessão por 20 anos de espaços privilegiados destinados a seis postos de combustíveis. O Sercomtel – consolidado pelo Prefeito anterior – expande a rede, de 49,8 mil para 75,9 mil linhas.

Em um momento, o Prefeito ameaça extinguir a Companhia de Desenvolvimento Econômico – Codel -, reconhecidamente inoperante e tomada pelo empreguismo, conforme ele próprio admite. Porém, consequência própria. "Belinati fez uma administração voltada para o funcionalismo, no sentido econômico, não no sentido meritório", definiu o secretário de Fazenda, economista Ismael Mologni, ante o surgimento de "marajás" e o risco de gasto com salários superar 65% do orçamento ao final do mandato, em 1992. Assumira em 1.º de janeiro de 1989.

Coincidiu o período com inflação muito alta e três moedas: cruzado, cruzado novo e novo cruzeiro. Ao término do mandato, a Prefeitura está devendo 4,5 bilhões de cruzeiros ao INSS, em decorrência de o funcionalismo ser estatutário desde julho de 91, sem que a Prefeitura tivesse solicitado a baixa no lapas pela saída da CLT. Na Caapsml – a Previdência municipal – o débito da Prefeitura atinge 2,5 bilhões de cruzeiros.

Aberta à influência de empreiteiros, a Cohab (Companhia de Habitação) assume moradias também fora de Londrina, até onde não havia procura, e será descredenciada pela Caixa Econômica por não pagar a dívida acumulada. Casas nunca habitadas e em deterioração, constatou o secretário de Fazenda, Ismael Mologni, no período Belinati.

Já escrevendo história, o economista João Rezende distingue um conluio envolvendo a Caixa Econômica, construtoras e Cohabs, o "famoso Plano de Habitação Imediata", em 1990, 91 e 92. Ou "Poupalar/Cohab" em Londrina. Conforme Rezende, em sua coluna semanal

(*Jornal de Londrina* 27/5/2000), "manipularam a renda com o intuito de vender" a quem não tinha renda, não podia pagar. "E o pior: a dívida sobrou para o bolso do contribuinte de Londrina. Isto porque a Cohab assumiu a dívida de 27 conjuntos em outras cidades, num total de 4.500 unidades" – aponta Rezende. "O mais grave é que poderia não ter aceitado os conjuntos. Bastaria que a Câmara de Vereadores recusasse a expansão das atividades da Companhia."

Eleito pelo PT em coligação com quatro legendas, Luiz Eduardo Cheida é o segundo médico na história dos prefeitos em Londrina. Assume em 1.º de janeiro de 1993, para mandato até 31 de dezembro de 1996. Já havia anunciado que a equipe não teria representantes do antecessor, Antônio Belinati, que apoiara sua candidatura exclusivamente pelo fato de o adversário ser Wilson Moreira. "O apoio dele foi uma adesão, não tenho nenhum compromisso. As nossas ações investigativas, como no caso da perambeira, vão continuar" – declarou Cheida, que, quando vereador, acionou na Justiça a administração Belinati.

Informa ter recebido a Prefeitura com dívida equivalentes a US\$ 22,9 milhões de dólares (4,4, milhões vencidos e 13,7 milhões de longo prazo) e orçamento de US\$ 6,4 milhões. Débito em atraso da Cohab na Caixa Econômica: 550 mil Unidades Padrão de Capital (UPCs), equivalentes a US\$ 3,7 milhões. Relaciona-se à compra da Fazenda Refúgio, por US\$ 1,150 milhão (alvo de ação judicial por superfaturamento), a isenções do saldo devedor por ocupantes dos primeiros conjuntos em Londrina e, principalmente, a oito mil casas entregues a inscritos sem condições de pagar em outras cidades. (Observação: número superior ao mencionado por João Rezende.)

A nova administração cria o Instituto de Pesquisa e Planejamento (Ippul) e sanciona a lei de incentivos às pequenas e médias indústrias. E a proposta maior: o Plano de Desenvolvimento Industrial (PDI), contribuição

da iniciativa privada ao Município (Ler no capítulo anterior.)

Indo além da indústria, a cooperação empresarial fortalece o comércio tradicional pela revitalização do "calçadão" e espaços adjacentes, em 1993 e 94, numa parceria com o Município que recebe contribuição financeira do Estado, então governador Roberto Requião. "Além de uma atividade turística, eu queria tornar o calçadão um shopping a céu aberto, o Requião repassou 100 mil dólares e fez um convênio com a Prefeitura, consegui com o comandante da PM policiamento efetivo", relatou Farage. Agentes da Secretaria Municipal de Bem-Estar, uniformizados e remunerados pela Acil, interação com mendigos e viciados, no sentido de encaminhá-los a instituições de amparo. E o pessoal da limpeza, também remunerado pela Acil, comunicando-se com usuários. "Não eram garis. Eram educadores sociais" – lembraria Farage. "Conseguimos tornar o calçadão belo, com atividades culturais num ambiente saudável e limpo, as famílias podiam sentar nos bancos."

Com autonomia para gerir as dotações federais para o setor, a administração do prefeito Luiz Eduardo Cheida municipaliza inteiramente a assistência à saúde, aumentando e diversificando as ações:

## O PROGRAMA MÉDICO DE FAMÍLIA COMEÇA EM ABRIL DE 1995, INICIATIVA PIONEIRA NO PARANÁ E PREMIADA PELAS FUNDAÇÕES FORD E GETÚLIO VARGAS.

Há o "orçamento participativo", permitindo às comunidades de bairros influir para terem a infraestrutura desejada.

A Prefeitura intervém, pela primeira vez

historicamente, para se ampliar a coleta seletiva de lixo visando a reciclagem; adesão à iniciativa de ambientalistas, assistentes sociais e dos próprios catadores, que já havia chegado a escolas e condomínios residenciais. A Prefeitura destina galpão com esteira rolante para a separação do lixo reaproveitável e estabelece uma central de moagem, fazendo tijolos com partes do entulho. Contíguo ao depósito de lixo, faz o aterro sanitário. Ecologista e autor de livros com o tema, o Prefeito cria a Autarquia do Meio Ambiente e põe à frente o advogado Hélio Dutra de Souza, que já havia estabelecido parques florestais na região quando exerceu a chefia do escritório regional do Instituto de Terras e Cartografia. Ideal urbano de Hélio: o parque linear, pela preservação nos vales.

A telefonia celular em Londrina teve o início em 5 de dezembro de 1992, quando Belinati se despediu do segundo mandato, então a quarta cidade do país e a primeira do interior com o serviço. E a Prefeitura estava devendo ao Sercomtel as contas de quatro anos, cerca de 200 mil dólares. Luiz Eduardo Cheida, o sucessor, imediatamente vai ao Sercomtel e toma empréstimo de 20 milhões de cruzeiros, equivalentes a cerca de US\$ 1,5 milhão. "E tomaria mais alguns milhões..." – segundo Assad Jannani, superintendente do Sercomtel entre janeiro de 93 a fevereiro de 96.

Novo grau de excelência em 1996: a primeira cidade do país a ter telefonia celular digital. E o Sercomtel tem lucro de 12,5 milhões de dólares. Um ano antes, Cheida reafirmara ao *Jornal de Londrina* (12.2.95) a pretensão de privatizar até 40% do Sercomtel. "Só não o fiz ainda porque quero uma consultoria para esclarecer bem a sociedade" explicou. A sua expectativa – conforme expôs – era a de que, vendendo ações, conseguiria US\$ 150 milhões, "não para a máquina pública, mas para a cidade, através de um plano de aplicação".

A Sercomtel S. A. Telecomunicações (Lei 6.419, de



2. ERA ISSO – 1996.  
Funcionavam em Londrina  
129 mil telefones, média de  
30/100 habitantes, a do país  
era 8/100. Londrina operava o  
primeiro sistema digital celular  
do Brasil. Autor Devanir Parra/  
Acervo Jornal de Londrina

18.12.95) efetiva-se em 18 de junho de 1996, com o capital de R\$ 268,4 milhões, adequando-se à legislação federal que manda distribuir ações aos usuários que pagaram antecipadamente pelas linhas (autofinanciamento) e com vistas ao fim do monopólio em breve, que exigirá a busca de parceiros para competir, segundo a justificativa.

Revelou-se, porém, a finalidade imediata: suprir a Prefeitura, já no último ano do mandato: a despesa supera a arrecadação e 55% estão comprometidos com a folha de pagamento. O Prefeito informa que a dívida a ser paga até dezembro atinge a equivalentes US\$ 17 milhões e a de longo prazo, US\$ 20,1 milhões. Cheida termina o mandato com os funcionários em greve, pedindo o pagamento do 13.º salário. Por conta de discussões salariais, a jornada fora reduzida de oito para seis horas.

Havia "caucionado" ações da Sercomtel em garantia de um primeiro empréstimo, depois impedido judicialmente de obter o segundo. Conforme expôs

Cheida, "se não houvesse a ação na Justiça e a Prefeitura tivesse conseguido, com a venda de ações, R\$ 39 milhões para junto com os R\$ 21 milhões [antecipados por bancos] dar R\$ 60 milhões, nós estaríamos não só com todas as obras em andamento, mas com a situação de caixa equilibrado".

Para o terceiro mandato, Belinati assume em 1.º de janeiro de 1997 e anuncia, logo no primeiro ano, "reforma administrativa" para eliminar "o excesso de privilégios que ao longo do tempo foram se acumulando em várias áreas", esperando economizar 22 milhões de reais em três anos. A Comurb, porém, contrata novos funcionários sem concurso e o seu diretor administrativo-financeiro, Antônio Carlos Belinati, filho do prefeito, recebe salários sem trabalhar, porque estuda engenharia em tempo integral, toma conhecimento o Ministério Público.

Há, em 4 de maio de 1998, pomposa cerimônia no Hotel Sumatra, em que é anunciada a venda de 45% da Sercomtel, por R\$ 186 milhões, à Companhia Paranaense de Energia (Copel), que retém R\$ 69

milhões, reservados ao pagamento de credores do município com ações em garantia. Belinati promete usar o restante para fazer obras segundo o interesse da comunidade, a ser consultada.

Conforme o histórico oficial, "a parceria entre a Sercomtel e a Copel foi fundamental para alavancar" a Sercomtel Celular S. A., criada em abril de 1998, decorrente da separação entre a telefonia móvel celular e a fixa, determinação do Ministério das Comunicações. "A nova empresa (...) nasceu enxuta, independente e consolidada, ao incorporar parcela do patrimônio cindido da Sercomtel Telecomunicações." São 130.564 telefones fixos e 30.306 celulares em 1998.

Baseado em medida cautelar dos promotores Cláudio Esteves e Solange Vicentin, o juiz da 6.ª Vara Cível, Celso Seikiti Saito, determina o afastamento de Belinati do cargo, em 15 de maio de 2000, e a quebra dos sigilos bancários e fiscal extensivo à esposa e filhos. Está em curso a apropriação de dinheiro público através de licitações fraudulentas atingindo a pelo menos 16 milhões de reais na Companhia Municipal de Urbanização e na Autarquia do Meio Ambiente, o "caso AMA-Comurb", envolvendo secretários e funcionários em conluio com prestadores de serviços e fornecedores, totalizando 108 réus.

Ex-diretor da Comurb, participante confesso do esquema e réu colaborador do Ministério Público, Eduardo Alonso de Oliveira declara à Comissão de Inquérito da Câmara Municipal que foram furtados R\$ 16 milhões na Comurb e R\$ 3 milhões na AMA. E destinadas parcelas às campanhas eleitorais dos candidatos Antônio Carlos Belinati (deputado estadual), Jaime Lerner (governador), Emília Belinati (vice-governadora, esposa do prefeito) e Alex Canziani (deputado federal, anteriormente vice-prefeito). Alex, porém, seria excluído. As denúncias revelariam, ainda, a interferência do deputado federal José Janene, indicando nomeados nas autarquias.

O Juiz observou que o Prefeito e a esposa "foram frequentemente beneficiados em suas contas bancárias" com dinheiro da Comurb (Companhia Municipal de Urbanização) também desviado para os filhos do casal, tendo sido encontrados comprovantes na casa de Cassimiro Zavierucha [tesoureiro das campanhas eleitorais dos Belinati]. Além da "evolução patrimonial espantosa e duvidosa" da família, que comprou, em menos de dois anos, imóveis avaliados em R\$ 1.255.405,25, conforme a denúncia.

Na justificativa do Juiz consta que "no período de um ano e meio, a Prefeitura Municipal através de seus elementos gastou R\$ 123.758.568,64 (...) dinheiro proveniente das vendas de ações da Sercomtel, o que representou gastos superiores a R\$ 6 milhões por mês, sem que houvesse quaisquer investimentos em obras municipais". Suspeita-se que a AMA e a Comurb sejam o "canal" por onde desviam o dinheiro do Sercomtel. Belinati alega que desconhecia o esquema.



2. Prefeito  
Antônio Belinati  
(1977-1982/1989-  
1992/1997-2000).  
Acervo Folha de  
Londrina

Em 22 de junho de 2000, a Câmara cassa o mandato de Belinati. Motivo: a comissão processante constatou que o prefeito, para inaugurar o Pronto Atendimento Infantil, gastou 440 mil reais em promoção pessoal, infringindo sete vezes a Constituição Federal e a Lei Orgânica do Município. O fato havia sido denunciado pelos cidadãos Leonardo Navarro Thomaz de Aquino, Luiz Antônio Pereira Marques, Luiz Fernando Oliveira

Batista, Maria Terezinha Navarro e Paulo Alípio de Campos Silveira.

O desvendamento das fraudes na AMA e na Comurb teve a participação de 87 entidades (Movimento pela Moralização da Administração Pública de Londrina), que deu apoio ao Ministério Público e conclamou a Câmara Municipal para que interviesse. Porta-voz: o jornalista Délio César diariamente na internet e solitariamente por um período até que os jornais e emissoras abrissem espaço às denúncias. Em 7 de outubro de 2001, em Praga, os promotores Bruno Galatti, Cláudio Esteves e Solange Vicentin e o presidente da Associação Comercial e Industrial (Acil), Valter Orsi (representando todas as entidades), receberam o "Prêmio Integridade 2001", concedido pela Transparência Internacional. Solenidade aberta pelo presidente da República Tcheca, Václav Hável, e o Prêmio traduziu o "reconhecimento internacional à eficácia da parceria entre um Poder do Estado (o Ministério Público) e a sociedade civil para levar à Justiça acusados de crimes de corrupção".

Na eleição de 1º de outubro de 2000, o candidato do PT, Nedson Micheleti, contraria as pesquisas, que o colocavam em quarto lugar, e chega em primeiro (64.705 votos), à frente de Barbosa Neto (PDT), Luiz Carlos Haully (PSDB), terceiro e que figurava em primeiro lugar nas pesquisas; Luiz Eduardo Cheida (PMDB) e Farage Kouri (PFL). Segundo turno: Nedson, 153.400 votos (61,24% dos válidos); Barbosa Neto, 85.744.

Natural de Rolândia, 46 anos, formado em Ciências Sociais na UEL e em Filosofia no Instituto Paulo VI, o ex-bancário Nedson Micheleti fora presidente da Cohab, deputado federal e candidato a senador; a exemplo de outros que sucederam Belinati, teve grandes dificuldades nos primeiros anos, dedicando-se à negociação de dívidas, apenas da Cohab R\$ 215 milhões, na Caixa Econômica. "O município em situação deplorável, finanças combalidas, os serviços públicos em desordem e, o pior de tudo, a cidade sem

a mínima credibilidade" – queixou-se. Nedson repetia o ex-correligionário Cheida no pós-Belinati: "...não é só a questão do dinheiro, mas também o vício que ele imprime no funcionalismo; a inoperância, a baixa autoestima, a indolência política" – segundo Cheida. "Então, eu sei como é a Prefeitura depois de Belinati."

Já no primeiro ano, Nedson propõe a venda da Sercomtel Celular e não é autorizado, por plebiscito. No decorrer do mandato, insistirá na inviabilidade da empresa, face ao âmbito restrito, que a levará a ser sustentada pela Sercomtel da telefonia fixa. (Ler em *Recortes*.)

Morosidade nas realizações e controvérsias marcam a administração de Nedson Micheleti, ao longo de oito anos (2001–2008), relacionando-se os incentivos a empresas paralelamente à disposição de se formar o polo tecnológico agregando o ensino (ler no capítulo anterior); a coleta de lixo reciclável, que atinge 60.500 toneladas no primeiro quadriênio (20% de todo o lixo urbano), gerando renda para 512 recolhedores; o camelódromo; o segundo viaduto na transposição da BR-369 pela Leste-Oeste; a nova barragem no Igapó 2, implícita ao reforço da transposição do lago pela Higienópolis; a construção de lagos na zona norte, depois transformados em depósitos de lixo.

A administração mantém as parcerias com os governos federal e estadual, permitindo multiplicar por três a capacidade de investimento, 30% a contrapartida municipal; as dotações federais são conseguidas pelos deputados e as do Estado arbitradas pelo próprio governador, Roberto Requião, que autoriza a duplicação da Rodovia Carlos João Strass, 4,2 quilômetros entre as Avenidas Brasília (BR-369) e Saul Elkind. Custo R\$ 11,2 milhões, em novembro de 2005. Requião informou que seu governo já havia investido R\$ 566 milhões em Londrina desde 2003.

Quanto à terceirização de serviços, outro motivo de controvérsia, há uma justificativa: o funcionalismo tem

jornada de apenas seis horas e média salarial acima em comparação às empresas privadas. "O que foi dado – ao funcionalismo – não se pode tirar", resume Nedson. Terceirizar é menos caro e mais eficiente, permitindo à Prefeitura extinguir cargos em serviços gerais e preencher vagas nos essenciais, expõe o Prefeito. É um meio, também, de ajustar a folha de pagamento à Lei de Responsabilidade Fiscal e aumentar a margem de investimentos em obras e serviços.

Já no segundo mandato, a administração não concede reajuste salarial ao funcionalismo, por considerá-lo excessivo e, também, face à indisponibilidade de dinheiro. Consequência: estende-se por 106 dias – em 2006 – a mais longa greve do funcionalismo municipal, encerrada após o Ministério Público ajuizar ações contra as partes. Ao prefeito, atribui "omissão dolosa" que "ofende os princípios constitucionais da eficiência e legalidade, consubstanciando ato de improbidade administrativa". E o Tribunal de Justiça eleva de R\$ 10 mil para R\$ 20 mil a multa diária ao Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (Sindiserv) se o atendimento em creches e unidades básicas de saúde não fosse restabelecido.

Com adesão estimada entre 15% e 30%, a greve terminou sem a concessão do reajuste salarial pleiteado e com o prefeito determinado a descontar os dias.

Desde julho de 2004, estava em vigor a extinção gradativa da frente de trabalho, devendo ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) R\$ 25 milhões, dívida parcelada em 240 vezes no prazo de 20 anos. Havia sido criada em 1986, por causa da longa estiagem que afetou a zona rural. Passada a emergência, os prefeitos a mantiveram, transformando-a em "cabide de empregos", chegando a dois mil admitidos incluindo até profissionais de curso superior. Por infringir a legislação, o Ministério Público interveio.

Fato inimaginável – tão grande era a rivalidade partidária e de grupos – consumou-se ainda em 2004,

tendo sido determinante para que Antônio Belinati não retomasse a alternância na Prefeitura. Entre oito candidatos, concorrendo pela coligação PSL/PP, ele venceu o primeiro turno, com 85.649 votos (32,10%), ficando Nedson Micheleti (PT) em segundo, 76.640 votos (27,22%); Luiz Carlos Haully, PSDB, 63.877 (23,03%). Os demais: Homero Barbosa Neto, do PDT coligado ao PPS; Elza Corrêa Pereira Muller, PMDB; Alex Canziani Silveira, PTB; Joaquim Félix Ribeiro (PMN) e Naudemar Nascimento (PV).

Para o segundo turno, o PT coligou-se com seis partidos. O PSDB não aderiu, mas Wilson Moreira, ainda que tivesse sido o vice na chapa de Haully no primeiro turno, pessoalmente apoiou Nedson. E se revelou decisivo. Numa mensagem cheia de metáforas referiu-se a uma "ameaça" e afirmou que "votar em Nedson seria o dever e o direito de legítima defesa" da cidade.

Nedson, o primeiro prefeito reeleito na história de Londrina, em 31 de outubro de 2004, por 137.928 votos (53,25%), derrotando Antônio Belinati, que recebeu 121.102 (46,75%).

Belinati ainda não tinha condenações ao longo de cinco anos desde que o Ministério Público havia começado a formalizar denúncias sobre ilícitos no seu terceiro mandato. Em 3 de maio de 2005, sentença liminar da juíza Cristiane Willy Ferrari (9.ª Vara Cível) indisponibiliza os bens do ex-prefeito e de mais sete citados por fraude na Comurb. E o Ministério Público ainda está ajuizando ações, uma das quais – entre julho e agosto –, relaciona o deputado federal José Janene a fraudes na AMA e Comurb (a partir de 1997). Segundo testemunhas, ele intermediava a contratação de empresas e impunha a elas o pagamento de propinas.

Ex-diretor administrativo-financeiro da Comurb e primeiro réu em delação premiada no país, Eduardo Alonso de Oliveira declara à revista *Isto É* que o dinheiro contemplava também 11 dos 21 vereadores com R\$ 5 mil reais periodicamente, para que dessem

sustentação a Belinati.

No segundo turno em 26 de outubro de 2008, Antônio Belinati estabelece novo recorde: pela quarta vez é o prefeito eleito, com 138.926 votos (51,73%), derrotando Luiz Carlos Haully, 129.625 votos. Desta vez, sua volta é impedida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que cassa o registro de candidato e anula a eleição. Por cinco votos a dois, o plenário julgou ilegal o Tribunal de Contas do Estado suspender o efeito da própria sentença que rejeitara as contas de Belinati quando ele era prefeito em 1999. Portanto inelegível.

O vereador José Roque Neto, o padre Roque, é liberado da presidência da Câmara e assume cargo de prefeito, em 2 de janeiro de 2009, sucedendo a Nedson Micheleti, que terminou o mandato. Eleição suplementar, em 1.º de maio: concorrem Homero Barbosa Neto (PDT) e Luiz Carlos Haully (PSDB) por terem sido o segundo e o terceiro classificados na eleição anterior. Por 135.507 votos (54,12%), Barbosa é eleito; Haully, 114.867 (45,18%).

A Prefeitura incorpora o Movimento Brasil Competitivo, idealizado por Jorge Gerdau Johannpeter, que transfere métodos de eficiência empresarial privada à gestão pública. Em Londrina, 441 empresários patrocinam o programa, de 18 meses, ao custo de R\$ 2,4 milhões; a previsão é de ganho extra de 35 milhões a 40 milhões de reais. No terceiro da gestão, são referências: a "cidade limpa", sem poluição visual, o restaurante popular, a guarda municipal, as primeiras escolas em horário integral, uniformes completos e materiais para os 35 mil alunos da rede municipal.

Avoluma-se, porém, as denúncias por improbidade envolvendo o prefeito e uma parte de seus principais colaboradores, acusados de receber propinas; o Ministério Público ingressa com ações judiciais, uma das quais – em maio de 2011 – atribui à Prefeitura o pagamento de dois vigilantes destacados na Rádio Brasil Sul por intermédio do contrato que mantém com

a Centronic. Em dezembro, a Comissão Especial de Inquérito da Câmara conclui que houve negligência do prefeito na fiscalização do contrato com a Centronic e que o ilícito se consumou.



3. Prefeito Homero Barbosa Neto – 30/07/2012 (2009-2012). Autor Marcos Zanutto/Acervo Folha de Londrina

Por 14 votos a 2, em 30 de julho de 2012, a Câmara cassa o mandato do prefeito, após ouvi-lo por 45 minutos. Defendendo-se, Barbosa reafirmou que a rádio mantinha contrato de permuta com a empresa de segurança e os funcionários não foram enviados por conta da Prefeitura. "Não houve irregularidade, nem desvio de dinheiro ou enriquecimento ilícito", afirmou. E será absolvido pelo Judiciário: Sentenças da 1.ª Vara da Fazenda Pública em Londrina, em 2015, e do Tribunal de Justiça, em 2016, não reconhecem a existência de provas contra ele.

O vice, José Joaquim Ribeiro, 68 anos, assume a Prefeitura em 1.º de agosto de 2012 e no dia 6 de setembro declara ao Ministério Público que recebera em 2010, da G8 e Iridium, fornecedoras de uniformes escolares, propina de R\$ 150 mil reais que dividiu com o prefeito e o secretário de Fazenda, Lindomar dos Santos. Em seguida, confirma à imprensa e no dia 13 pede licença médica por 10 dias. Em seu lugar fica o secretário de governo, Gervásio Luiz Martin. Na manhã de 17, Joaquim é preso no litoral catarinense; horas depois a sua carta de renúncia chega à Câmara. A prisão fora autorizada porque ele instruía, por telefone,

um assessor na Prefeitura a respeito de documentos, o que prejudicaria as investigações, alegou o Ministério Público. Na carta de renúncia, Joaquim alega "total inocência e desvinculação de quaisquer atos ilícitos (...) na administração de Londrina" e que se incumbirá de provar. "Sou um homem honesto e humilde que esteve no lugar errado na hora errada."



4. Prefeito José Joaquim Martins Ribeiro (2012-2012). Autor Roberto Custódio. Acervo Jornal de Londrina

Ainda em 2012, sentença do juiz da 1.ª Vara da Fazenda Pública, Marcos José Vieira, condena o deputado federal André Vargas (PT) e o ex-prefeito Antônio Belinati entre 11 denunciados – dos quais três são empresas – por desvio de dinheiro para campanha eleitoral através de licitação fraudulenta na Autarquia Municipal do Ambiente (AMA) em 1998.

A sentença, emitida em 18 de maio, requer punição por improbidade administrativa e impõe a devolução de R\$ 345 mil (valor corrigido) à Prefeitura. Destinou-se o dinheiro a gastos da campanha dos candidatos Antônio Carlos Belinati (a deputado estadual) e Paulo Bernardo Silva (a deputado federal), em "dobradinha", consta. (OBS. Bernardo seria excluído.) Os outros condenados e seus cargos à época do delito: Gino Azzolini Neto (secretário de Governo), Nelson Kohatsu e Mauro Maggi (diretores da AMA), Eduardo Duarte Ferreira (procurador jurídico municipal), Cassimiro Zavierucha (caixa de campanha da família Belinati), Antônio Carlos Belinati e quatro funcionários da AMA.

E as empresas e respectivos responsáveis: Sistema Design (Cláudio Mena Barreto), Ecodata Engenharia (Cícero Bley Júnior) e Esteio Engenharia (Carlos Avais da Rocha). Sentença em 18 de maio de 2012.

Duas personalidades de Londrina ganham destaque nacional em 2014: o doleiro Alberto Youssef e o vice-presidente da Câmara dos Deputados, André Vargas, eleito pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Apanhado na Operação Lava Jato, Youssef é preso em março, acusado de comandar o esquema de "lavagem de dinheiro" da Petrobras via contratos de empreiteiras que pagavam propinas. Na primeira semana de abril, é revelada a influência de Vargas em tentativa de obter contrato de 150 milhões de reais entre o Ministério da Saúde e um laboratório representado por Youssef.

Embora o contrato não tenha sido firmado, diálogos gravados pela Polícia Federal deixam transparecer que é ilícito. Youssef prometia a Vargas: "Você vai ver quanto isso vai valer. Tua independência financeira e a nossa também, é claro". A proximidade era tal que, em janeiro de 2014, André e a família, em férias, viajaram de Londrina a João Pessoa, na Paraíba, em jato fretado por Youssef. Em 2 de abril, André diz ao plenário que foi "imprudente" e que cometeu "um equívoco" ao usar o avião fretado por Alberto Youssef para ir de Londrina ao Nordeste; Youssef é acusado de ter "lavado" dez bilhões de reais em negócios ilícitos com a Petrobras.

A cúpula petista e o entorno da Presidência da República querem que André renuncie ao mandato, a fim de poupar a imagem do partido em ano eleitoral e antecipar-se à cassação já prevista. Em 9 de abril, ele renuncia, após ter-se licenciado dois dias antes. A comissão de ética já tinha aberto o processo por quebra de decoro parlamentar, requerido pelo PSDB, o DEM e o PPS. Em 10 de dezembro, o mandato é cassado, por 359 votos. Houve seis abstenções e apenas um voto contra. O PT determinou que seus 87 deputados votassem pela cassação, dos quais 53

obedeceram. Prevaleceu o entendimento de que faltou com o decoro parlamentar ao interceder pelo doleiro Alberto Youssef.

André e o irmão Leon são presos em 10 de abril de 2015. Conforme a Operação Lava Jato, há evidências de que se locupletaram com dinheiro da Caixa Econômica Federal e do Ministério da Saúde, por serviços não prestados; um dos indícios é a residência de André, num condomínio de luxo em Londrina, avaliada em dois milhões de reais. Os meios ilícitos eram a IT7 Sistemas, fornecedora de tecnologia da informação, usada pelos Vargas, e a influência política de André, permitindo à agência de propaganda Borghi & Lowe obter contratos com a Caixa e o Ministério. IT7 e Borghi & Lowe usaram subcontratadas para gerar propinas ou transferir comissões, conforme a sentença. Preso, também, Ricardo Hoffmann, que representava a Borghi e Lowe. Conforme a Lava Jato, pelo menos 2,3 milhões de reais recebidos pela IT7, entre 2013 e 2014, foram lavados por meio de subcontratações.

André Vargas, o primeiro político condenado no âmbito da Operação Lava Jato, a 14 anos e quatro meses de prisão, em 22 de setembro de 2015. Conforme a sentença, do juiz Sérgio Moro, por crimes de corrupção envolvendo o recebimento de 1 milhão e 103 mil reais, pelo menos provenientes de contratos de publicidade com a Caixa Econômica Federal e o Ministério da Saúde. Condenados, também, Ricardo Hoffmann, a 12 anos e dez meses de prisão, e Leon Vargas Ilário, irmão de André, a 11 anos e quatro meses.

Natural de Assaí e desde 1980 em Londrina, André Luiz Vargas Ilário começou a carreira política em 1993, participando da administração do prefeito Luiz Eduardo Cheida (PT). Já assessor do deputado federal Nedson Micheleti, assumiu a presidência do PT no Paraná, em 1999; eleito vereador em 2000, deputado estadual em 2002 e deputado federal em 2006, por 83.222 votos. Reeleito em 2010 para a Câmara dos Deputados,

contrariou Rui Falcão na executiva nacional do PT, assumindo a secretaria de comunicação. No início de 2014, ao chegar à vice-presidência da Câmara, era um dos descontentes com a presidente da República, Dilma Rousseff, a quem chamava de inábil.

Tendo cumprido 37% da pena, André sai da prisão em 19 de outubro de 2018, por sentença da juíza Luciani de Lourdes Tesseroli, da 2.ª Vara de Execuções Penais de Curitiba, permitindo a ele cumprir o restante da condenação em liberdade condicional, levando em conta o bom comportamento na prisão e a proposta de trabalho fora.

O vereador Emerson Petriv, vulgo Boca Aberta, tem o mandato cassado, em 15 de outubro de 2017, um domingo, por 14 votos a 5. A comissão processante da Câmara Municipal concluiu que ele infringiu o código do próprio legislativo (artigo 9.º) e o decreto-lei federal 201 (artigo 7.º), ao pedir dinheiro, pela internet, com a finalidade de pagar multa de oito mil reais por condenação na Justiça Eleitoral. Conforme o relatório, a multa se deveu a propaganda eleitoral dentro de unidade básica de saúde, durante a campanha em 2016, mas Petriv propalava ter sido uma ação fiscalizadora, que chamava "blitz da saúde". Durante a sessão, ele tentou contestar a acusação, até com vídeos, e alegou ter arrecadado apenas uma pequena parte do valor, que doou a uma entidade. A sessão durou nove horas, iniciada às 8h04 e encerrada às 18h08, sob a presidência de Mário Takahashi.

Petriv, o segundo vereador a ter o mandato cassado; antes, Orlando Bonilha, em 2008, cujas ilicitudes o levariam a ser condenado em quatro ações criminais e cinco por improbidade, em segunda instância.

## RECORTES.

**EM ALTA, SERCOMTEL PODERIA ALCANÇAR R\$ 800 MILHÕES.** A mudança de autarquia para Sercomtel S. A. Telecomunicações se fez pela Lei 6.419, de 18 de dezembro de 1995, sancionada pelo prefeito Luiz Eduardo Cheida. Até então, os prefeitos após José Hosken de Novaes tinham mantido o gerenciamento profissional, atingindo todas as metas de expansão, ostentando a mais avançada tecnologia e equilíbrio financeiro. Com a liberação da telefonia no país à iniciativa privada, em 1996, a Sercomtel poderia alcançar ágio muito elevado, se fosse vendida por inteiro; Cheida e Antônio Belinati, porém, fizeram "picado", vendendo ações para cobrir os déficits da Prefeitura que iam surgindo e no caso do segundo, até para ilicitudes em proveito pessoal, conforme as denúncias do Ministério Público aceitas pelo Judiciário. Nos primeiros anos 90, com o setor sob controle governamental, havia o consenso de que cinco "gigantes" iriam controlar toda a telefonia no Brasil e embora "não estivesse definido o modelo de privatização, já era grande o interesse de empresas do exterior pelas nacionais. Percepção de Assad Jannani, superintendente do Sercomtel de janeiro de 93 a fevereiro de 96, quando foi demitido pelo prefeito, Luiz Eduardo Cheida, que discordava de sua deliberada autonomia. Pela visão de Jannani, o Sercomtel poderia atrair parceiros com investimentos, talvez a Telefônica da Espanha, que se associou à CRT (Companhia Riograndense), do Rio Grande do Sul. Ainda que o Governo, visando maiores ágios na privatização, privilegiasse as grandes operadoras em termos de expansão, no entender de Assad o Sercomtel poderia permanecer se não tivesse perdido as condições de investir. Isto ao ser convertido numa "empresa pública em que os prefeitos metem a mão. Virou vaca leiteira, só isso".

Restrito a Londrina e Tamarana, o Sercomtel estava com 50 mil clientes com celular. E adiante, ainda precedendo a sociedade com a Copel, a perspectiva favorável cresceu muito e o conveniente seria, pelo menos, tentar integrar-se à Tele Centro Sul (TIM) através de fusão com a Telepar, ao ver de Assad, que apresentou a sugestão à administração Belinati (1997-2000), sem receber acolhida. Em síntese: naquele momento o Sercomtel estava avaliado em R\$ 304 milhões (reais) e os indicativos eram de que o valor de mercado chegasse a R\$ 800 milhões, ágio de 130%, que daria ao Município participação de um terço na sociedade altamente rentável. "Perdemos o bonde da história", a conclusão de Assad. Sucedeu o plebiscito, que impediu o prefeito, Nedson Micheleti, de vender a Sercomtel Celular, sob o argumento de que se tornaria inviável em meio à concorrência. Prevaleceu a desconfiança, remanescente do desvio de capital aportado pela S. A. com a Copel, motivo para o plebiscito, iniciativa do vereador Tercílio Turini. Em 20 de agosto de 2001, compareceram pouco mais de 11% dos eleitores, 31.286, dos quais 16.505 não autorizaram a venda. No período de Nedson, o Grupo Sercomtel alterna lucro e prejuízo nos balanços anuais, verificando-se que o lucro da telefonia fixa subsidia a manutenção da móvel. Após ter prejuízo de R\$ 86,060 milhões em 2006, a telefonia fixa lucrou R\$ 8,773 milhões em 2007, enquanto a celular teve prejuízos seguidos, de R\$ 3,665 milhões (2006) e R\$ 2,879 milhões (2007). No cômputo geral do Grupo incluem-se os resultados das subsidiárias: Sercomtel internet (lucrativa), Ask! (call center) e Adatel (operadora de TV a cabo em São José/SC e Osasco/SP), deficitárias. Em novembro de 2007, o presidente do Grupo, Gabriel Ribeiro de Campos, informa que a Celular deve à Fixa R\$ 14.495.659,55, a maior parte acumulada desde 2004. Já em 2008, Campos afirma que a Sercomtel - pelo conjunto das empresas -



está "econômica e financeiramente equilibrada, competitiva do ponto de vista de mercado e com um corpo técnico competente e atualizado". Ressaltou a concorrência, seis operadoras de telefonia fixa e cinco de celular, além de internet permitindo serviço de voz. "Portanto, em um mercado altamente competitivo, ficamos preocupados, mas hoje temos a certeza de que a empresa está sólida."



5. Assad Jannani, superintendente do Sercomtel entre janeiro de 93 a fevereiro de 96. Acervo Jornal de Londrina

**ERA AJUSTAR E VENDER.** Mas a Sercomtel prosseguiu "contaminada" pelo fisiologismo político, tão comum às empresas públicas, que facilita o corporativismo de funcionários e oferece cargos a correligionários e cabos eleitorais. Há os conselhos e diretorias em excesso, sem os quais a empresa poderia funcionar, talvez até melhor, e os patrocínios em larga escala. No período do prefeito Barbosa Neto, sob a presidência de Kentaro Takahara – em 2012 – há o levantamento realista da empresa e o início da austeridade e racionalização (ver o recorte seguinte), que prosseguiu na administração do prefeito Alexandre Kireeff, incluindo até um plano de demissão voluntária, sem que fosse possível o equilíbrio financeiro estável. Sem cor partidária, colaborador de administrações municipais quando convidado, o advogado, empresário e ex-presidente

da Acil Kentaro Takahara participou do Plano de Desenvolvimento Industrial na década de 90, projeto financiado pela iniciativa privada. Empresários voltaram a contribuir no período do prefeito Barbosa Neto, com um programa de eficiência (Movimento Brasil Competitivo), motivo para Kentaro participar e assumir a Sercomtel em 2012. Percebeu imediatamente a inviabilidade da empresa: "Olha, vamos ter de reestruturar, ajustar e tal, mas a visão é a de vender tudo. Coloquei tanto para o prefeito da época como para a diretoria da Copel". A seu ver, a privatização era o caminho certo, expôs ao *Repórter da História CBN* em 2019. "O Sercomtel prestou enormes serviços, foi o grande diferencial de Londrina e eu convivi com isso no tempo do Plano de Desenvolvimento Industrial", relatou. "O que temos aqui na área de TI devemos muito ao pioneirismo da Sercomtel, mas (...) não se justifica o setor público ficar com a telefonia", a seu ver, ante a competitividade das multinacionais dominando o mercado, além da má gestão do poder público. "Acho que nenhuma atividade pode ir contra a dinâmica do mercado. Agora, é verdade que esses governos populistas que tivemos (no município) infelizmente fizeram da Sercomtel cabide de emprego e um meio de arrecadar", prosseguiu. "Teve um prefeito que vendeu os 45% à Copel (...) e esse dinheiro até hoje não está bem explicado pra onde foi." Segundo Kentaro, havia muito a racionalizar ou cortar na estrutura da empresa, quando esteve lá. "Cortamos todos os patrocínios, todas as propagandas, os apoios e pedimos sacrifícios aos funcionários. Tanto é que não pagamos o abono; a Sercomtel pagava o abono anual com prejuízo." Entretanto, Kentaro permaneceu pouco tempo, o Prefeito logo mudou a maior parte do quadro de colaboradores, que aglutinara empresários, profissionais liberais e representantes de setores.

**A PRIVATIZAÇÃO, QUANDO AINDA PODIA "QUEBRAR" A PREFEITURA.** Começou a operar em 1968, mas o marco inicial do Serviço de Comunicações Telefônicas de Londrina – Sercomtel – é a Lei 934, de 9 de outubro de 1964, sancionada pelo prefeito José Hosken de Novaes. "A minha administração joga o seu nome e a sua eficiência nessa difícil empreitada, daí o meu interesse no mais amplo debate", respondeu Hosken sobre o gerenciamento público posto em dúvida comparado ao de empresas privadas. A comunidade financiará a implantação, pagando antecipadamente pelas linhas e a "propriedade da telefonia será praticamente do povo, pois embora em nome do município, estão seus bens e instalações afetados a um fim de serviço público inderrocável e imutável". Passados 50 anos – em 2018 –, a Sercomtel ostenta dívida de R\$ 230,094 milhões ante receita bruta de R\$ 285,593 bilhões e prejuízos acumulados de R\$ 179,637 milhões. A empresa é alvo de processos e a Anatel ameaça intervir. Composição acionária: Município – 19,5%; Copel – 44,9%; Itaú Leasing – 13,1%; outros – 12,3%. Em setembro de 2019, o prefeito, Marcelo Belinati Martins, propõe a privatização da Sercomtel S. A. e a Câmara o autoriza. É o meio de evitar a caducidade da concessão que permite funcionar a telefonia fixa, tal o desequilíbrio financeiro, que coloca em risco a prestação do serviço, segundo a análise da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel); a receita anual tem crescido, chegando a R\$ 260 milhões, sem que seja suficiente para atenuar o passivo acumulado (endividamento, reservas para ações trabalhistas, prejuízo e outras incidências). A empresa irá a leilão em bolsa de valores, mas o Município manterá o controle das subsidiárias, Sercomtel Iluminação e Sercomtel Contact Center, mediante o aporte antecipado de R\$ 7,17 milhões. Marcelo não havia conseguido a adesão da Copel, sócia com 45%, a uma proposta de

investimentos, que seria a alternativa. "Quando assumi a Prefeitura, a Sercomtel devia perto de 900 milhões de reais e estava com um processo de caducidade, aberto pela Anatel. Ou seja, iam fechá-la e deixar a Prefeitura com o montante de dívidas, o que tinha potencial até para quebrar a Prefeitura", resume Marcelo ao *Repórter da História CBN*. Recorda ter passado seu primeiro ano de prefeito indo a Brasília quase toda semana, onde conversava com a equipe técnica da Anatel, com ministros, parlamentares no Congresso e até com o presidente da República, "buscando uma solução para o problema, que tinha o potencial de quebrar Londrina". Solução: a privatização, em bolsa de valores. Leilão na B3, em São Paulo, no dia 18 de agosto de 2020: por R\$ 130 milhões, o Bordeaux Fundo de Investimentos em Participações Multiestratégia adquire 97,4%. A Planner Corretora de Valores representou o Bordeaux e o Prefeito bateu o sino. Todo o dinheiro será aplicado na empresa, adiantados R\$ 50 milhões a serem administrados pela diretoria atual, sob a presidência do engenheiro Cláudio Tedeschi, durante o prazo de transição – 90 dias – para a titular assumir. Apesar de ter sido o único pretendente, o Bordeaux ofereceu R\$ ,010 por ação, ágio de 900% sobre o preço de edital, R\$ 0,01. Restam 2,6%, divididos entre a Prefeitura, a Copel e sócios minoritários, que o Fundo se propõe a comprar quando passar a gerir a empresa. "O Município se livrou da dívida e a Sercomtel continua aqui, hoje lucrativa, mantendo empregos na cidade", resume Marcelo Belinati já concluindo o segundo mandato, em 2024. E realça a nova fase da Sercomtel na relação com a cidade em termos de prestígio, com o fato de a empresa ter vencido licitação para instalar o 5G no sul do Brasil, em São Paulo e na Amazônia. "Então, (...) não é a Oi, a Tim, a Claro, a Vivo que está fornecendo, não. É a nossa Sercomtel. E essas empresas gigantes contratam o serviço da Sercomtel, com isso a empresa continua aqui, hoje lucrativa e pagando seus impostos e gerando emprego. Foi um grande acerto."

**A GÊNESE DA LAVA JATO, EM LONDRINA.** "A gênese da Lava Jato remonta a 2008, quando um empresário de Londrina, sócio do deputado federal paranaense José Janene, do Partido Progressista – sim, aquele mesmo do cheque que estava em poder de Youssef quando ele foi preso em 2003 –, procurou a Polícia Federal para relatar um esquema do parlamentar para lavar, na empresa de ambos, o dinheiro obtido por Janene com o mensalão. Conforme foi depois reconhecido em sentença, parte do dinheiro sujo injetado na firma fora depositado por Carlos Chater, dono de um posto de combustíveis em Brasília, o Posto da Torre, que, embora não tivesse um lava a jato, inspiraria a delegada Érika Mialik Marena a batizar, anos depois, a operação." Relato na primeira pessoa no livro Sérgio Moro contra o Sistema da Corrupção (Editora Primeira Pessoa – 2021).

**À ESPREITA NO PARQUE DAS OLIVEIRAS.** Ao mencionar Youssef ligado a Janene por um cheque, Moro está se referindo a uma outra estrondosa operação, a que revelou o "Caso Banestado" ou "Escândalo Banestado", evasão para o exterior de dinheiro proveniente de crimes diversos, através de contas (ditas CC5) na agência do Banestado em Foz do Iguaçu. Cerca de 20 bilhões de dólares entre 1996 e 2000. Youssef talvez o maior intermediário, por vezes, as narrativas de Moro assemelham-se a enredo cinematográfico, não faltando Eliot Ness em *Os Intocáveis*, a título de comparação. "O doleiro dos doleiros" – título do capítulo 2, referindo-se a Alberto Youssef. "No início dos anos 2000, o doleiro tinha contatos na Delegacia da Polícia Federal em Londrina, onde morava, e por isso vinha escapando havia anos dos mandados de prisão." Em 2003, Moro designou o delegado Luiz Pontel, de Curitiba, que com três agentes hospedou-se em hotel simples em Londrina, para não chamar a atenção. "Tudo indicava

que Youssef estivesse em sua terra natal, mas, passada uma semana, não havia nem rastro dele." No dia 30 de outubro, desanimados, os enviados cogitavam retornar a Curitiba. "Mas, como dali a três dias seria o feriado de Finados e a mãe de Youssef morreria duas semanas antes, Luiz Pontel sugeriu que a equipe identificasse o cemitério e o túmulo e, no domingo, aguardasse uma possível visita do doleiro." E no domingo, lá estavam, à espreita. "Passava pouco das onze da manhã quando Youssef aproximou-se do jazigo, no Cemitério Parque das Oliveiras. Com toda a discrição possível, os policiais aproximaram-se do doleiro e um deles anunciou: – Senhor Youssef, o senhor está preso. A prisão no cemitério não era algo muito desejável, mas foi a única forma de surpreender o doleiro dos doleiros e prendê-lo. Ao ser detido naquele dia de Finados, Youssef estava com um cheque de 150 mil reais emitido por terceiro em favor de José Janene, deputado federal pelo Paraná. Uma longa história começava ali." ■

## CHAPTER 14 SERCOMTEL SCANDAL, MISCONDUCT AND IMPEACHMENTS – UNPRECEDENTED MISCONDUCT. BUSINESS COOPERATION PLAYS A MITIGATING ROLE, AND AN AGREEMENT HELPS PREVENT THE RETURN OF HARMFUL PRACTICES.

.....

Antônio Belinati holds not only the record for the longest-serving mayor, with 14 years of service over three terms (excluding nine months and 18 days of the first term and just over seven months of the third), but also for the highest number of lawsuits and misconduct cases, some of which are still ongoing. His tumultuous political career likely delayed the city's progress by about 6 years, as succeeding administration spent two years reorganizing the council, recovering finances and restoring essential services.

Antônio Belinati's tenure marked the beginning of an era of impeachments in the city council's history.

In 1992, Treasury Secretary Ismael Mologni openly disagreed with Mayor Antônio Belinati on allowing city councillor candidates to waive IPTU (Property Tax) debts in exchange for votes. Mologni called it "immoral" and even "unfair" to candidates who did not have access to such public resources. Mologni told *Jornal de Londrina* that a certain group had demanded that these tax debt cancellations be "capped" at 100 million cruzeiros per candidate. Councilwoman Iracema Mangoni, who wasn't involved in the scheme, claimed that labour party candidate Jaci Aguiar had already managed to get the yearly tax bills of 100 voters cancelled at once. In total, 4,035 bills had already been annulled, according to Renato Araújo, another councillor who wasn't involved in the scheme.

Two "actio popularis" law suits, one filed by councilman Luiz Eduardo Cheida, were submitted with to Public Prosecutor's Office – and would later be accepted by the courts – denouncing Cohab for the overpriced purchase of "Fazenda

Refúgio," a 150-alqueire plot of land, which had been bought for 6.3 million cruzeiros, double the market value, according to real estate reports. The land was merely a steep slope, "a pit" with rugged, rocky terrain, certainly not suitable for what Cohab was reportedly planning: to house families.

In an attempt to pre-empt the lawsuit, the Company revoked the sale of 134 small farms – totalling 50 alqueires – at prices below market value with a nine-year payment term, which had been reserved for a select few.

Key Achievements: The Maternity Hospital, the Children's Support Centre (the "super daycare"), and Madre Leônia Avenue. The race track was also built, with a contribution of 1.8 million US dollars from Petrobras, in exchange for a 20-year concession of prime spaces for six petrol stations. Sercomtel—which had been consolidated by the previous mayor—expanded its network from 49,800 to 75,900 telephone lines.

At one point, the mayor threatened to dissolve the housing company, Codel, acknowledging it had become ineffective and plagued by favouritism, an issue he himself admitted. However, this was a consequence of his own governance. "Belinati's administration provided financial benefits for public employees without considering performance or merit," explained Treasury Secretary and economist Ismael Mologni, referring to the rise of "marajás" (highly paid public employees) and the risk that salaries could consume over 65% of the budget by the end of his term in 1992. Belinati had taken office on January 1, 1989.

This period coincided with rampant inflation and the transition through three different currencies: the cruzado, cruzado novo, and novo cruzeiro. By the end of the term, the city owed 4.5 billion cruzeiros to INSS (National Institute of Social Security, because it had failed to inform Iapas (the agency managing social security for private sector workers) that it had reclassified its workforce as public employees in July 1991. This oversight led to accumulating debts and liabilities for non-compliance with the new obligations. Additionally, the city's debt to Caapsmel, the municipal pension fund, had reached 2.5 billion cruzeiros.

Influenced by contractors, Cohab began developing housing projects outside Londrina, in areas where there was no demand, eventually getting blacklisted by Caixa Econômica Federal for failing to repay its mounting debts. During Belinati's administration houses left uninhabited and deteriorating became a common sight, as Treasury Secretary Ismael Mologni noted.

Already making history, economist João Rezende exposed a plot involving Caixa Econômica Bank, construction companies, and Cohab branches tied to the infamous "Immediate Housing Plan" in 1990, 1991, and 1992, also known as "Poupalar/Cohab" in Londrina. Rezende described in his weekly column (*Jornal de Londrina*, 27/5/2000), how "they manipulated salary data to sell houses to people who had no income and couldn't afford to pay." To make matters worse, the debt burden fell on Londrina's taxpayers. This was because Cohab took on the debt for 27 housing developments in other cities, totalling 4,500 units," Rezende pointed out. The most concerning part," Rezende pointed out, "was that Cohab could have refused these developments. The City Council could have simply rejected the company's expansion into those areas."

Elected by the Workers' Party (PT) in coalition with four other parties, Luiz Eduardo Cheida became the second doctor in Londrina's history to serve as mayor. He took office on 1 January 1993, for a term ending on 31 December 1996. Cheida had previously announced that his team would not include any representatives from his predecessor, Antônio Belinati, who supported his candidacy solely to oppose Wilson Moreira. "His support was merely an endorsement; I have no commitments to him. Our investigations, including the case of perambeira, will continue," declared Cheida, who had initiated legal actions against Belinati's administration while serving as a councilman. Cheida reported inheriting a city hall burdened with debts amounting to \$22.9 million USD (including \$4.4 million in overdue payments and \$13.7 million in long-term debt) and a budget of only \$6.4 million USD. Cohab's outstanding debt to Caixa Econômica Bank stood at 550,000 Capital Standard Units (UPCs), equivalent to \$3.7 million USD. This debt was tied to the

purchase of Refúgio Farm for \$1.15 million USD (which became the subject of a lawsuit for overpricing), debt relief for residents of Londrina's first housing developments, and, most notably, the construction of 8,000 homes in other cities for registrants who could not afford to pay for them. (This figure exceeds the number mentioned by João Rezende.)

In response, the new administration established the Institute of Research and Urban Planning (Ippul) and passed legislation to provide incentives for small and medium-sized industries. Their most significant proposal was the Industrial Development Plan (PDI), a contribution from the private sector to the municipality (discussed in the previous chapter). In addition to industrial development, business cooperation revitalized traditional commerce by rejuvenating the pedestrian zone, or "calçadão" and adjacent areas in 1993 and 1994. This partnership with the city received financial backing from the state government, led by Governor Roberto Requião. "I wanted the area to be more than just a tourist attraction; I envisioned it as an open-air shopping mall. Requião provided \$100,000 USD and set up a partnership with the city. I coordinated with the police commander to ensure regular patrols," recalled Farage. These patrols were carried out by uniformed employees from the Municipal Department of Welfare, paid by Acil (the Commercial and Industrial Association of Londrina), who worked with the homeless and addicts, directing them to support institutions. The cleaning staff, also paid by Acil, engaged with the public. "They weren't just street sweepers; they were social educators," Farage later recalled. "We succeeded in transforming the pedestrian zone into a beautiful space with cultural activities in a clean, healthy environment, where families could once again enjoy sitting on the benches."

Authorized to manage federal funds for the health sector, Mayor Luiz Eduardo Cheida's administration brought healthcare fully under the city's control, expanding and diversifying services. The Family Doctor program, a pioneering initiative in Paraná, began in April 1995 and was later awarded by both the Ford Foundation and the Getúlio Vargas Foundation. Another

key initiative was the introduction of a participatory budget, allowing neighbourhood communities to influence decisions regarding infrastructure.

For the first time in the city's history, the City Hall intervened to expand selective waste collection for recycling, aligning with initiatives of environmentalists, social workers, and waste pickers. These efforts had already been adopted by schools and residential compounds. The City provided a warehouse with a conveyor belt for sorting recyclable waste and established a grinding centre for producing brick from rubble. Adjacent to the waste deposit, a landfill was created. As an ecologist and author of books on the subject, the mayor also created the Environmental Authority, appointing lawyer Hélio Dutra de Souza – who had previously established forest parks in the region while leading the regional office of the Land and Cartography Institute – to lead it. Hélio's urban vision was to create linear parks, aimed at preserving valley areas.

By the time Belinati completed his second term, mobile network in the city had been installed. Londrina was the fourth in the country and the first outside major metropolitan areas to introduce the new telephone system. By then, the council owed Sercomtel (the local phone provider) 200,000 US dollars in unpaid bills covering nearly four years of phone service. The next mayor, Luiz Eduardo Cheida, who took office on 1 January 1993, had to address this issue. His first order of business was to take a loan from Sercomtel. He borrowed 20 million cruzeiros, the equivalent of about 1.5 million US dollars. "And he would have taken a few million more..." according to Assad Jannani, the head of Sercomtel from January 1993 to February 1996.

The next milestone that made the city stand out; in 1996, Londrina was the first city in the country to introduce a digital mobile phone service, earning Sercomtel a 12.5-million-dollar profit. A year earlier, Cheida told *Jornal de Londrina* (12/2/1995 issue) about his plans to privatize up to 40% of Sercomtel. "I just haven't done it yet because I need some advice on how to explain the process to the public." He also disclosed that he expected to raise about 150 million US dollars from the sale of

the shares, which he would "invest not in the public sector but in the city, through an implementation plan."

On 18 June 1996, Sercomtel S.A. Telecomunicações was established (pursuant to Law 6419, dated 18 December 1995) with a capital of R\$ 268.4 million, in compliance with federal legislation requiring shares to be distributed to users who had pre-financed their telephone lines. With the telecommunications monopoly nearing its end, the goal was to dilute control and encourage competition.

However, the hidden agenda soon emerged. The city needed a financial bailout. In Cheida's final year as mayor, expenses exceeded revenue, with 55% of the budget allocated to salaries. The mayor acknowledged that the council faced a 17-million-dollar debt due by December, with an additional \$20.1 million in long-term debt. When Cheida left office, city employees were on strike, demanding their 13th-month pay. The salary negotiations resulted in a reduction of working hours from eight to six hours per day.

The mayor had used company shares as collateral for the first loan, but his attempt to secure a second loan was blocked by the courts. According to Cheida, "if the court hadn't interfered with the second loan, and City Hall had been able to sell shares and raise R\$ 39 million, along with the R\$ 21 million paid by the banks in advance, we would have had R\$ 60 million, which would not only have kept all projects on track but also balanced the budget."

Belinati was elected as mayor for the third time on 1 January 1997 and that same year he announced an administrative reform, which he claimed could potentially save the council R\$ 22 million within three years. His plan aimed to cut the excess privileges that had accumulated across various sectors over the years.

Despite these claims, the Public Prosecutor's Office revealed that Comurb (the public-private partnership responsible for urban development and public services) had bypassed standard competitive selection processes for hiring new employees. Additionally, Antônio Carlos Belinati, the mayor's son and the company's financial director, was receiving a salary despite

being a full-time engineering student.

During a lavish ceremony at Hotel Sumatra on 4 May 1998, the sale of 45% of Sercomtel to Copel (the Paraná Electricity Company) for R\$186 million was announced. Copel retained R\$69 million to pay the city's creditors, using shares as collateral, and Belinati promised that the remaining funds would be allocated for public improvements in the city, with the general public being consulted on how to best utilise the money.

According to official records, "the partnership between Sercomtel and Copel was fundamental in boosting" Sercomtel Celular S.A., established in April 1998 as a result of the Ministry of Communications' mandate to separate mobile and landline services. "The new company... was launched as a lean, independent entity, consolidated by incorporating a portion of the assets spun off from Sercomtel Telecomunicações." In 1998, there were 130,564 landlines and 30,306 mobile phones.

On 15 May 2000, 6th Civil Court Judge Celso Seikiti Saito granted the injunction request made by prosecutors Cláudio Esteves and Solange Vicentin to remove Belinati from office and to lift banking secrecy laws, allowing access to his bank records as well as those of his children and wife.

Meanwhile another case was ongoing against the aforementioned AMA-Comurb for the embezzlement of at least 16 million reais of public funds through tender fraud, whereby department secretaries and employees were found to be colluding with service providers and suppliers. The number of defendants in the case reached 108.

Former Comurb director and a confessed participant in the scheme, Eduardo Alonso de Oliveira, testified to the City Council's Inquiry Committee that 16 million reais were stolen from Comurb and 3 million from AMA. Portions of these funds were funnelled into the election campaigns of candidates Antônio Carlos Belinati (state deputy), Jaime Lerner (governor), Emília Belinati (vice-governor and wife of the mayor), and Alex Canziani (federal deputy and former deputy mayor). However, Alex would later be excluded from the allegations. The accusations also exposed interference by federal deputy José

Janene, who had placed his appointees in key positions within the municipal authorities.

The judge noted that the mayor, his wife and children "received a great number of payments into their bank accounts" from Comurb, based on receipts found at the residence of Cassimiro Zavierucha, the Belinati family's campaign treasurer. Not to mention, as "the family fortune was growing at an astonishing rate," they purchased properties valued at 1,255,405.25 in total within less than 2 years, according to the allegation.

According to the judge's rationale, "within just a year and a half, the Council had spent all proceeds from the sale of Sercomtel (R\$123,758,568.64), that is over R\$6 million a month. Yet, there had been no developments of any kind in the city that would justify the expenditure." There are suspicions that AMA and Comurb were the "channels" through which Sercomtel funds were diverted. Belinati claimed that he was unaware of the scheme.

On 22 June 2000, members of the City Council revoked Belinati's mandate. The investigating commission found that the mayor used the opening event of the Children's Emergency Service as a pretext to spend R\$440,000 of public funds to promote himself, violating constitutional and municipal laws on seven occasions. The incident was reported by citizens Leonardo Navarro Thomaz de Aquino, Luiz Antônio Pereira Marques, Luiz Fernando Oliveira Batista, Maria Terezinha Navarro and Paulo Alípio de Campos Silveira.

87 organizations joined forces to uncover the fraud cases at AMA and Comurb (as part of the Movement for the Moralization of Londrina's Public Administration). They gave the Prosecution support and put pressure on the Council to step in. At the beginning, information on the progress was only reported by journalist Délio César in his daily online journal until newspapers and broadcasters began covering the accusations.

On 7 October 2001, in Prague, the movement received the "2001 Integrity Award" from Transparency International. The award was presented to prosecutors Bruno Galatti, Cláudio Esteves, and Solange Vicentin, along with Valter Orsi,

the president of ACIL, who represented the participating organisations. The president of the Czech Republic Václav Hável opened the ceremony. "An important international recognition of the efficiency achieved through the combined efforts of the Public Prosecutor's Office and civil society in bringing those accused of corruption to justice."

In the election of 1 October 2000, PT candidate, Nedson Micheleti, defied the polls, which had placed him in fourth position, by coming in first (64,705 votes), ahead of Barbosa Neto (PDT) and Luiz Carlos Haully (PSDB), who was third despite being in first place in the polls, Luiz Eduardo Cheida (PMDB), and Farage Kouri (PFL). In the second round: Nedson, 153,400 votes (61.24% of the valid votes); Barbosa Neto, 85,744 votes.

The 46 years old former banker Nedson Micheleti from Rolândia held degrees in Social Sciences from UEL and in Philosophy from the Paulo VI Institute, had been president of Cohab, a federal deputy, and a Senate candidate. Like others who succeeded Belinati, he faced significant challenges in the first few years, focusing on debt negotiations with Cohab alone owing Caixa Econômica Bank R\$215 million. "The municipality was in a despicable state, finances were battered, public services were in disarray, and worst of all, the city had lost all credibility," he complained. Nedson echoed the sentiments of his former ally Cheida after Belinati: "... it's not just about the money, it's also the damage it does to the workforce; the inefficiency, the low self-esteem, the political lethargy," said Cheida. "So, I know what the City Hall is like after Belinati."

In his first year in office, Nedson proposed selling Sercomtel's mobile services, but this was rejected by referendum. Throughout his term, he continued to argue that the company was unviable due to its limited scope and would eventually had to be sustained by Sercomtel's landline telephone services. (See inserts for more details.) Nedson Micheleti's administration, spanning eight years (2001-2008), was marked by slow progress and controversy. Key initiatives included incentives for businesses, alongside efforts to develop a technology hub in collaboration with educational institutions

(see previous chapter). His administration also oversaw the collection of 60,500 tonnes of recyclable waste in the first four years (representing 20% of all urban waste), creating income for 512 waste collectors. Other projects included the establishment of a street vendor market, the construction of the second overpass on BR-369 along Leste-Oeste Avenue, a new dam at Igapó 2 Lake to support the crossing at Higienópolis, and the creation of artificial lakes in the city's northern region, which were later turned into dumpsites.

The administration maintained partnerships with the federal and state governments, tripling its investment capacity, with the municipality contributing 30%. Federal allocations were secured by local MPs, while state funds were granted by Governor Roberto Requião, who approved the construction of an extra lane on Carlos João Strass Highway along 4.2 kilometres between Brasília Avenue (BR-369) and Saul Elkind Avenue. The project cost R\$11.2 million and was completed in November 2005. Requião announced that his government had invested R\$566 million in Londrina since 2003.

Another topic that caused controversy was outsourcing of services. The mayor reasoned that city employees only worked six hours a day and earned higher wages compared to those in the private sector. "What has been given to public employees cannot be taken away," Nedson explained. Outsourcing was a cheaper and more efficient alternative, allowing the city to eliminate general service positions and focus on filling essential roles. It was also a way to comply with the Law on Fiscal Responsibility and increase the city's ability to invest in public works and services.

During his second term, the administration did not grant salary increases to city employees, citing already high wages and a lack of available funds.

The consequence: in 2006, the longest strike by public employees stretched on for 106 days, finally ending after the Public Prosecutor's Office filed lawsuits against both parties. The mayor was accused of "wilful neglect," which "violated the constitutional principles of efficiency and legality," constituting

an act of administrative misconduct. The Court of Justice doubled the daily fine imposed on the Municipal Workers' Union (Sindiserv) from R\$10,000 to R\$20,000 if childcare centres and basic health units did not resume service.

With participation estimated at between 15% and 30%, the strike ended without the requested pay raise being granted, and the mayor stood firm in his decision to deduct pay for the days workers had been on strike.

Since July 2004, the *frente de trabalho*—a public employment programme originally designed to provide temporary jobs during crises—was being phased out gradually. The city owed R\$ 25 million to the National Social Security Institute (INSS), came into effect, following the city's R\$25 million debt to the National Social Security Institute (INSS), which was to be repaid over 20 years in 240 instalments. The programme had been established in 1986 in response to a severe drought that affected rural areas. However, once the emergency passed, successive mayors kept it running, a "job placement scheme," or *cabide de empregos*, hiring up to 2,000 workers, including some with higher education degrees. This misuse of the programme eventually led to legal violations, prompting intervention by the Public Prosecutor's Office.

In a surprising twist—given the deep political rivalries—a crucial event in 2004 prevented Antônio Belinati from regaining the mayor's office. Running in a coalition (PSL/PP), Belinati won the first round of the election with 85,649 votes (32.10%), followed by Nedson Micheleti (PT) with 76,640 votes (27.22%) and Luiz Carlos Haully (PSDB) with 63,877 votes (23.03%). Other candidates included Homero Barbosa Neto (PDT/PPS), Elza Corrêa Pereira Muller (PMDB), Alex Canziani Silveira (PTB), Joaquim Félix Ribeiro (PMN), and Naudemar Nascimento (PV).

For the second round, the PT formed a coalition with six other parties. Although the PSDB did not officially join, Wilson Moreira, Haully's running mate in the first round, personally endorsed Nedson, a move that proved decisive. In a speech filled with metaphors, Moreira referred to a "threat," stating that "voting for Nedson is both a duty and a right of self-

defence for the city."

Nedson became the first mayor in Londrina's history to be re-elected on 31 October 2004, with 137,928 votes (53.25%), defeating Antônio Belinati, who received 121,102 votes (46.75%).

At that time, Belinati had not yet faced any convictions, despite the Public Prosecutor's Office having filed multiple charges over five years in relation to his third term as mayor. On 3 May 2005, Judge Cristiane Willy Ferrari from the 9th Civil Court issued a preliminary ruling freezing the assets of the ex-mayor and seven others, citing fraud at Comurb, the municipal cleaning company. In the months of July and August, the Public Prosecutor's Office filed more cases, one of which implicated federal deputy José Janene in fraud at both AMA (Municipal Autarchy of Water) and Comurb, dating back to 1997. Witnesses testified that he arranged contracts for companies in return for kickbacks.

Eduardo Alonso de Oliveira, former administrative-financial director at Comurb and the first individual in the country to participate in a plea bargain, revealed to *Isto É* magazine that 11 of Londrina's 21 councillors were periodically paid R\$ 5,000 to support Belinati's administration.

In the runoff election on 26 October 2008, Antônio Belinati set a new record by being elected mayor for the fourth time, with 138,926 votes (51.73%), defeating Luiz Carlos Haully, who received 129,625 votes. However, the Superior Electoral Court (TSE) blocked Belinati from taking office, revoking his candidacy and annulling the election. The court ruled by five votes to two that it was illegal for the State Audit Court to suspend its own ruling that had rejected Belinati's accounts from 1999, when he was mayor. Therefore, he was deemed ineligible.

City Councillor José Roque Neto, known as Father Roque, stepped down from his position as president of the City Council and assumed the role of interim mayor on 2 January 2009, following the end of Nedson Micheleti's term. A supplementary election was held on 1 May 2009, with Homero Barbosa Neto (PDT) and Luiz Carlos Haully (PSDB), the second and third-place candidates from the previous election, running for office.

Barbosa was elected with 135,507 votes (54.12%), defeating Haully, who received 114,867 votes (45.18%).

The City of Londrina adopted the Competitive Brazil Movement, initiated by Jorge Gerdau Johannpeter, which aimed to apply private-sector efficiency methods to public administration. In Londrina, 441 business owners funded the 18-month program at a cost of R\$ 2.4 million, with estimated savings of R\$ 35 to R\$ 40 million. By the third year of the administration, key achievements included: a "clean city" initiative reduced visual pollution, a low-cost public restaurant opened, the municipal guard was created, the first full-time schools opened, and uniforms and school materials were provided for the 35,000 students in the municipal education system.

However, accusations of misconduct mounted against the mayor and some of his key staff, who were accused of accepting bribes. The Public Prosecutor's Office filed various legal actions, one of which in May 2011 involved the City Hall allegedly paying for two security guards at Rádio Brasil Sul through its contract with Centronic, a security firm. In December, the City Council's Special Inquiry Committee concluded that the mayor had been negligent in overseeing the contract with Centronic, allowing the illegal activity to take place.

A 45-minute hearing was followed by a decision, whereby 14 councillors out of 16 voted for removing Mayor Barbosa from office. In his defence speech, Barbosa claimed that the radio had a barter agreement with the security company and the employees were not sent by the Council. "There were no irregularities, embezzlement or unlawful charges," he said. The courts would later exonerate him: rulings from the 1st Public Treasury Court in Londrina in 2015 and the Court of Justice in 2016 found no evidence to support the accusations against him.

His 68-year-old deputy José Joaquim Ribeiro became the next mayor of Londrina on 1 August 2012. A month later, on 6 September, he admitted to the Public Prosecution that he had accepted a R\$150,000 bribe from school uniform suppliers G8 and Iridium in 2010. He claimed to have split the money with the mayor and the Treasury Secretary Lindomar dos

Santos. He then confirmed the confession to the press and on 13 September requested a 10-day sick leave, leaving the government secretary Gervásio Luiz Martin in charge. In the morning of 17 September Joaquim was arrested in a coastal town in Santa Catarina state, and within a couple of hours, the Council received his letter of resignation. His arrest was based on a phone call in which he instructed a city official regarding documents, allegedly obstructing the investigation, according to the Public Prosecutor. In his resignation letter, Joaquim maintained his "total innocence and disassociation from any illegal acts (...) during his time in office" and vowed to prove it. "I am an honest and humble man who was in the wrong place at the wrong time."

Also in 2012, Judge Marcos José Vieira from the 1st Public Treasury Court sentenced federal deputy André Vargas (PT) and former mayor Antônio Belinati, among 11 others—three of which were companies—for embezzling funds for electoral campaigns through a fraudulent bidding process at the Municipal Water Authority (AMA) in 1998.

The ruling, issued on 18 May, called for punishment for administrative misconduct and ordered the return of R\$345,000 (adjusted for inflation) to the City Hall. The embezzled funds were reportedly used in the campaigns of Antônio Carlos Belinati (for state deputy) and Paulo Bernardo Silva (for federal deputy) in a joint ticket. (Note: Silva would later be excluded from the case). Other individuals convicted were Gino Azzolini Neto (Secretary of Government), Nelson Kohatso and Mauro Maggi (AMA directors), Eduardo Duarte Ferreira (municipal legal advisor), Cassimiro Zavierucha (the Belinati family's campaign treasurer), Antônio Carlos Belinati, and four AMA employees. The companies and their respective representatives sentenced were: Sistema Design (Cláudio Mena Barreto), Ecodata Engenharia (Cícero Bley Júnior), and Esteio Engenharia (Carlos Avais da Rocha).

Two prominent figures from Londrina made the national headlines in 2014: "doleiro" (money launderer) Alberto Youssef and Vice-President of the Chamber of Representatives, André

Vargas, a member of the Workers' Party (PT) as both were implicated in the Operação Lava Jato (Operation Car Wash) case. Youssef was arrested in March, accused of running a "money laundering" scheme through Petrobras and handling the bribes paid by contractors. In the first week of April, Vargas was exposed using his influence to facilitate a R\$150 million contract between the Ministry of Health and a laboratory which Youssef represented.

Although the contract had not been signed, conversations intercepted by the Federal Police incriminated both men. Youssef could be heard promising Vargas: "You will see how much this will be worth! Your financial independence and ours, of course." They had such a close relationship that in January 2014 André and his family flew from Londrina to João Pessoa (Paraíba) on vacation on a jet chartered by Youssef. On 2 April André told the plenary assembly that he had been "reckless" and that he had made a "mistake" when using the jet chartered by Alberto Youssef to travel from Londrina to the Northeast. Youssef was accused of having embezzled R\$10 billion through illicit dealings with Petrobras.

Party leaders and the presidential office wanted André to resign to prevent inevitable impeachment and to protect PT's image in the coming elections.

On April 9, he resigned after taking a leave of absence two days earlier. By then, the Ethics Committee had already opened the case for breach of parliamentary decorum at the request of the democrats, social democrats and the socialists (PSDB, DEM and PPS). On 10 December, his mandate was revoked by 359 votes, with six abstentions and only one vote against. The Labour Party ordered its 87 representatives to vote in favour of the expulsion and 53 obeyed the order. The understanding prevailed that he breached parliamentary decorum by advocating for money launderer, Youssef.

André and his brother Leon were arrested on 10 April 2015. Operation Car Wash found evidence that the brothers had made an absolute fortune from contracts with the federal bank, Caixa Econômica and the Ministry of Health for services never

rendered. One clue was André's home in a luxury condominium in Londrina, valued at R\$2 million. The brothers used André's political influence to ensure that the advertising agency Borghi & Lowe and the software company IT7 Sistemas won certain tenders issued by Caixa bank and the Ministry of Health. They then laundered the bribes and kickbacks through further subcontractors. Borghi e Lowe's VP, Ricardo Hoffman was also arrested. According to the Car Wash operation, IT7 Sistemas received at least R\$2.3 million between 2013 and 2014 from these contracts.

André Vargas became the first politician convicted under the Car Wash Operation. He was sentenced to 14 years and 4 months in prison by judge Sergio Moro on 22 September 2015 for corruption, having received at least R\$1,103,000 through advertising contracts with Caixa Econômica Federal and the Ministry of Health. Ricardo Hoffman was sentenced to 12 years and 10 months in prison and Leon Vargas Ilário (André's brother) to 11 years and 4 months.

André Luiz Vargas Ilário was born in Assaí and moved to Londrina in 1980. His political career began in 1993 when he joined Luiz Eduardo Cheida's Labour Party administration.

In 1999, while working as congressional aide supporting Congressman Nedson Micheleti, he rose through the ranks, becoming the head of the Labour Party (PT) in Paraná. He was elected as city councillor in 2000, state deputy in 2002 and congressman in 2006 by 83,222 votes. In 2010, he was re-elected for a second term in the Chamber of Representatives and he was also appointed National Communications Secretary for the Labour Party (PT, running against Rui Falcão). In early 2014, when he became the vice-president of the Chamber, he expressed his dissatisfaction with President Dilma Rousseff and called her incompetent.

After serving 37% of his sentence, André was released from prison on 19 October 2018, by order of Judge Luciani de Lourdes Tesseroli of the 2nd Parole Board of Curitiba. He was granted conditional freedom to serve the remainder of his sentence, considering his good behaviour and a work proposal outside

of prison.

City Councillor Emerson Petriv, also known as Boca Aberta, was expelled on Sunday, 15 October 2017 by 14 votes to 5. The Council Committee concluded that he violated Art. 9 of municipal legislation as well as Art 7 of Decree Law No 201, when he attempted to raise money online to pay an R\$8,000 fine issued by the Electoral Court. According to the report, he was fined for campaigning at a walk-in clinic during the 2016 elections. Petriv claimed that it was, what he called, a "health blitz" for the inspection of the services. During the 9-hour session (from 8:04 to 18:08), chaired by Mário Takahashi, Petriv presented video footages of the incident in his defence and argued that that he only raised a small percentage of the amount which he donated to an organization.

Petriv was not the first councillor expelled from the Council. In 2008, the appeal court convicted Orlando Bonilha in four criminal cases and five cases of administrative misconduct, all in higher courts.

#### INSERTS

**AT ITS PEAK, SERCOMTEL'S VALUE COULD HAVE REACHED R\$800 MILLION.** Sercomtel was first listed on the stock market on 18 December 1995 when Mayor Luiz Eduardo Cheida sanctioned Law No 6.419. Until then, every mayor after José Hosken de Novaes provided professional management of the company, achieved the all expansion showcased cutting-edge technology, and maintained a positive financial balance. In 1996, telephone commission was made available for private companies. If Sercomtel had been sold entirely at that time, it could have generated significant profits. However, Cheida and Antônio Belinati decided to sell the company's shares "bit by bit" using the proceeds to cover the Council budget deficit and, in Belinati's case, to fund illicit activities for personal gain which were reported to the Prosecution and proved in Court.

In the early 1990s, while the telecommunications sector was

still under government control, there was a general consensus that five "giants" would dominate Brazil's telephone market. Although the specific privatization model was not yet defined, there was already significant interest from companies abroad. Assad Jannani, who served as Sercomtel's superintendent from January 1993 to February 1996, shared this view. He believed that Sercomtel could have attracted investment partners, possibly even the Spanish Telefónica, which later partnered with CRT (Companhia Riograndense) in Rio Grande do Sul State. However, Jannani was dismissed by Mayor Luiz Eduardo Cheida, who disagreed with his strong desire to manage the company independently, without interference from the city administration.

Jannani believed that Sercomtel could have remained competitive, had it not lost its ability to invest. The company became a "public entity where mayors interfered too much. It turned into nothing more than a cash cow." At that time, Sercomtel, which served only Londrina and Tamarana, had 50,000 mobile phone customers. Despite this, and even before its eventual partnership with Copel, the company's prospects were highly favourable. Jannani suggested to Mayor Belinati's administration (1997-2000) that Sercomtel merge with Telepar to integrate into Tele Centro Sul (now TIM), but the suggestion was not accepted. In summary, at that point, Sercomtel was valued at R\$304 million, with market estimates suggesting its value could reach R\$800 million, a 130% profit. This would have given the municipality a one-third stake in a highly profitable venture.

"The ship has sailed," Jannani concluded. This was followed by a referendum that prevented Mayor Nedson Micheleti from selling Sercomtel Celular, on the grounds that it would become unviable in a competitive market. The public's distrust prevailed, stemming from the diversion of capital invested by Sercomtel S.A. with Copel, which was the reason for the referendum, initiated by Councillor Tercílio Turini. On 20 August 2001 with a turnout of just over 11%, 16,505 of 31,286 voters decided against the sale. During Nedson's term, Sercomtel Group alternated between profit and loss in its annual reports, with profits from

landline services subsidizing the mobile division. After reporting a loss of R\$ 86.06 million in 2006, the landline sector turned a profit of R\$ 8.773 million in 2007, while the mobile division continued to incur losses, with R\$ 3.665 million in 2006 and R\$ 2.879 million in 2007. The overall financial performance of the Group included results from its subsidiaries: Sercomtel Internet (profitable), Ask! (a call center), and Adatel (a cable TV operator in São José, SC, and Osasco, SP), which were running at a deficit.

In November 2007, the Group's president, Gabriel Ribeiro de Campos, reported that the mobile division owed the landline division R\$ 14,495,659.55, the majority of which had accumulated since 2004. However, in 2008 Campos stated that Sercomtel—across all its companies—was “economically and financially stable, keeping up with the competition, and had a competent and up-to-date technical staff.” He emphasized the fierce competition, with six landline operators and five mobile service providers, as well as the increasing use of online voice messages. “So, while the highly competitive market is a concern, we are confident that the company is solid today.”

**JUST RESTRUCTURE AND SELL.** Sercomtel remained “infected” by political patronage, such a common issue in public enterprises, enabling employee corporatism and providing positions for political allies and campaign workers. There were an excessive number of boards and directors, which the company could likely function without, perhaps even more efficiently, along with large-scale sponsorships.

During Mayor Barbosa Neto's term, when Kentaro Takahara became the president of Sercomtel in 2012, the company had a real chance to bounce back, as he introduced austerity measures and began restructuring (see next paragraph). The process continued when Alexandre Kireeff was mayor, but even with a voluntary redundancy plan, they were not able to achieve financial stability. Kentaro Takahara, a lawyer, businessman, and former president of Acil, had no political affiliation but contributed to municipal administrations when invited. He had been part of the Industrial Development Plan in the 1990s, a project financed by the private sector. Business leaders again

contributed during Mayor Barbosa Neto's term through an efficiency program (Competitive Brazil Movement), which prompted Kentaro to get involved and take over Sercomtel in 2012. He realized at once that the company was unsustainable. “Look, we need to make certain changes and adjustments, but ultimately, the goal is to sell it all. I made this clear both to the mayor at the time and to Copel's directors.” He said in an interview on CBN Radio's Repórter da História, that he believed the best way forward for the company would be privatization. “Sercomtel used to be a tremendous service provider. It used to be the great distinction that set Londrina apart. I witnessed this during the time of the Industrial Development Plan.” “What we have here in terms of IT owes a lot to Sercomtel's pioneering efforts, but (...) there's no justification for the public sector to be involved in telecommunications,” given the competitiveness of multinational companies dominating the market and the poor management of public resources. “I personally believe that no steps should be taken contrary to current market dynamics... admittedly our various populist (local) administrations in recent years have used Sercomtel to create cushy jobs and find ways to drain public funds, continued Kentaro. “One mayor sold 45% of the company to Copel...and to this day no one knows where this money has gone.” According to Kentaro, when he was at Sercomtel the company was in need of major cutbacks and had to be streamlined. “We cut all sponsorship and endorsement deals, all advertising and asked financial sacrifices from employees, so much so, that we cut all bonuses. Sercomtel used to pay bonuses even when it was operating at a loss. However, Kentaro's time there was short-lived, as the mayor soon replaced most of the team he had brought together, which included business leaders, professionals, and representatives from various sectors.

**PRIVATIZATION: WHEN IT COULD STILL “BREAK” THE CITY BUDGET.** Sercomtel began operations in 1968, but its official founding dates back to 9 October 1964, when Mayor José Hosken de Novaes signed into law the bill that established Londrina Telephone Communications Service, Sercomtel. “My

administration is putting its reputation and efficiency on the line in this difficult endeavour, which is why I'm interested in the broadest possible debate,” Hosken said, addressing concerns about public management compared to private companies. The community will pay for the implantation by purchasing the lines in advance and “the telephone service will be practically owned by the people, because although it will be in the municipality's name, its assets and facilities will be serving an undeniable and immutable public purpose.”

Sercomtel found itself facing debts of R\$ 230.094 million, against a gross revenue of R\$ 285.593 billion, and accumulated losses of R\$ 179.637 million. The company was the subject of numerous lawsuits, and Anatel (the National Telecommunications Agency) was threatening to intervene. As for its shareholding structure: the municipality held 19.5%, Copel 44.9%, Itaú Leasing 13.1%, and other investors 12.3%. In September 2019, Mayor Marcelo Belinati Martins proposed the privatization of Sercomtel S.A., which was approved by the City Council. Privatization was seen as the only way to avoid the cancellation of the license allowing Sercomtel to operate its landline service due to severe financial imbalances that threatened service delivery, according to Anatel's assessment. Although annual revenue had risen to R\$ 260 million, it wasn't enough to offset the company's accumulated liabilities (debts, provisions for labour lawsuits, losses, and other financial burdens). The company would be listed on the stock exchange and the city would become the major shareholder of two Sercomtel affiliates, Sercomtel Iluminacao and Sercomtel Contact Center by investing R\$7.17 million in pre-IPO shares. The mayor was unable to convince Copel, who already owned 45% of Sercomtel to invest more, which would have been an alternative solution. “When I took office, Sercomtel had nearly R\$ 900 million in debt and was facing the risk of closure due to a revocation process initiated by Anatel. In other words, they were going to shut it down, leaving the City with a huge debt burden, which could have even bankrupted the local authority,” explained Mayor Marcelo Belinati in an interview with Repórter

da História on CBN Radio. He recalled spending much of his first year as mayor traveling to Brasília almost weekly, meeting with Anatel's technical team, government ministers, members of Congress, and even the President of the Republic, “seeking a solution to a problem that could have bankrupted Londrina.” The solution? Privatization, through the stock exchange.

At an auction on the B3 stock exchange in São Paulo on August 18, 2020, the Bordeaux Multi-Strategy Investment Fund acquired a 97.4% stake in Sercomtel for R\$ 130 million. Planner Corretora de Valores represented Bordeaux, and the mayor symbolically rang the bell to mark the deal. All the funds will be reinvested in the company, with an initial R\$ 50 million to be managed by the current leadership team, under engineer Cláudio Tedeschi, for a 90-day transition period before the new owners officially take control. Despite being the sole bidder, Bordeaux offered R\$ 0.10 per share, a 900% premium over the minimum price of R\$ 0.01 set in the auction notice. The remaining 2.6% of shares are held by the City, Copel, and other minority shareholders, which Bordeaux intends to purchase once it takes over management.

“The City rid itself of the debt, and Sercomtel remains here, profitable and providing jobs in the city,” Marcelo Belinati reflected as he approached the end of his second term as mayor in 2024. He emphasized Sercomtel's new standing in the community, highlighting the company's success in winning a bid to install 5G networks in southern Brazil, São Paulo, and the Amazon region. “So, it's not Oi, Tim, Claro, or Vivo providing the service. No, it's our Sercomtel. And these giant companies are now contracting Sercomtel's services. This keeps the company here, profitable, paying taxes, and creating jobs. It was a great achievement.”

**THE ROOTS OF OPERATION CAR WASH IN LONDRINA.** “The genesis of Lava Jato (car wash) dates back to 2008, when a businessman from Londrina, a partner of federal deputy José Janene from Paraná's Progressive Party—yes, the same person linked to the cheque found with Youssef when he was arrested in 2003—approached the Federal Police. He reported a scheme

where the politician laundered money through their company. This money had come from Janene's involvement in the votes-for-cash scandal. As later acknowledged in court, part of the dirty money injected into the company had been deposited by Carlos Chater, owner of a gas station, Posto da Torre, in Brasília. Although the gas station didn't have a car wash, it inspired Police Chief Érika Mialik Marena to name the operation years later.

**LYING IN WAIT AT THE CEMETERY, PARQUE DAS OLIVEIRAS.** When Judge Moro mentions Youssef's connection to Janene through a cheque, he is referring to another major operation: the one that exposed the "Banestado Case" or "Banestado Scandal." This scandal involved the transfer of billions of dollars abroad through accounts (known as CC5) at Banestado Bank's Foz do Iguaçu branch. Between 1996 and 2000, around 20 billion dollars were moved illegally. Youssef was possibly the

biggest intermediary. At times, Moro's accounts sound like a movie plot, with comparisons drawn to Eliot Ness from The Untouchables. "The money launderer of money launderers" is the title of chapter 2 in his book and it refers to Alberto Youssef.

"In the early 2000s, Youssef had contacts at the Federal Police Station in Londrina, where he lived, and this allowed him to escape arrest for years." In 2003, Moro assigned delegate Luiz Pontel from Curitiba to lead the operation. Pontel, along with three agents, stayed at a simple hotel in Londrina to avoid drawing attention. "Everything indicated that Youssef was in his hometown, but after a week, there was no trace of him." On 30 October, the disheartened team was considering returning to Curitiba. "But since All Souls' Day was in three days and Youssef's mother had passed away two weeks earlier, Pontel suggested the team find the cemetery and her grave and on

Sunday wait to see if Youssef would show up."

And on Sunday, they were there, lying in wait. "It was just past eleven in the morning when Youssef approached the grave at Parque das Oliveiras Cemetery. Discreetly, the officers moved toward him, and one of them said: "Mr. Youssef, you are under arrest." Arresting someone at a cemetery wasn't ideal, but it was the only way to catch the money launderer off guard. When he was arrested on All Souls' Day, Youssef had a cheque on him for 150,000 reais made out to federal deputy José Janene. A long story was just beginning." ■

IMAGE - 1.  
Photograph by Gabriel Teixeira.

IMAGE - 2.  
1996. Londrina had 129,000 telephones in use, averaging 30 per 100 residents, compared to the national average of 8 per 100. Londrina operated Brazil's first digital mobile system. Photograph by Devanir Parra/Belongs to the Jornal de Londrina Collection.

IMAGE - 3.  
Mayor Antônio Belinati (terms: 1977-1982, 1989-1992, and 1997-2000). Belongs to the Folha de Londrina Collection.

IMAGE - 4.  
Mayor Homero Barbosa Neto Photo taken on 30/07/2012 (term: 2009-2012). Photograph by Marcos Zanutto/Belongs to the Folha de Londrina Collection.

IMAGE - 5.  
Mayor José Joaquim Martins Ribeiro (2012-2012). Photograph by Roberto Custódio/Belongs to the Jornal de Londrina Collection.

IMAGE - 6.  
Assad Jannani Head of Sercomtel from January 1993 to February 1996. Photographer unknown/Belongs to the Widson Schwartz Collection.

## Nove décadas de aprendizado e laços duradouros



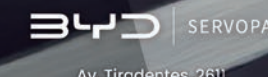
Londrina cresceu conectando culturas e oportunidades, e o Colégio Positivo faz parte desse movimento. Aqui, construímos laços que unem pessoas e conhecimento, preparando os estudantes para um futuro cheio de possibilidades.

# Parabéns, Londrina!

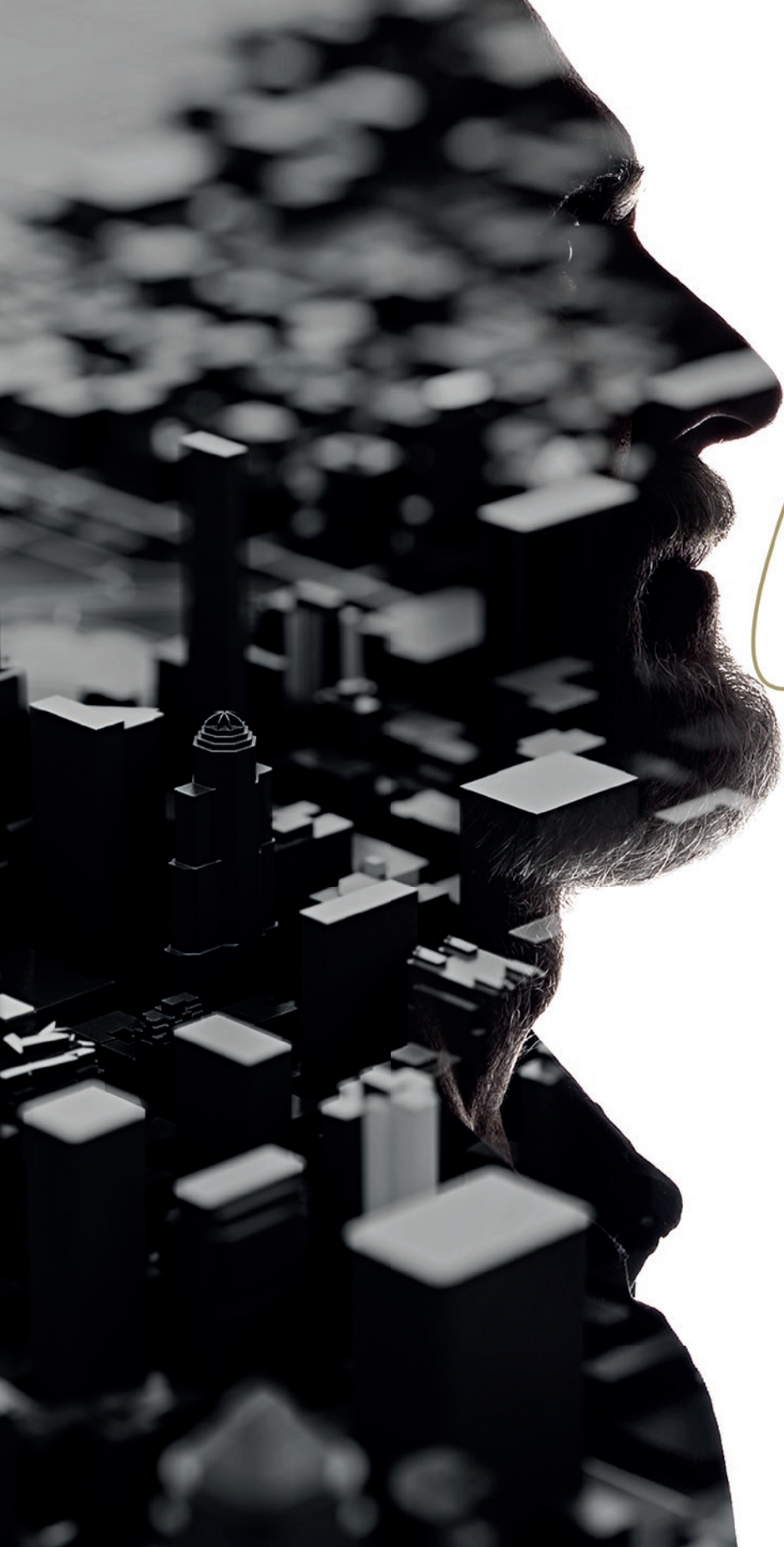
É um prazer fazer parte dessa história inspiradora.

90 ANOS DE LONDRINA!  
O GRUPO SERVOPA SE ORGULHA DE CONTRIBUIR PARA O CRESCIMENTO DA NOSSA CIDADE.

grupo Servopa







IMM

LONDRINA  
**90**  
anos

*Orgulho*

DE NOSSA  
HISTÓRIA,  
**DESENVOLVENDO O  
FUTURO!**

Somos movidos pelo nosso amor por Londrina, por isso, contribuimos para o progresso e crescimento da cidade.

Participamos ativamente na idealização e no desenvolvimento imobiliário de bairros como a Gleba Palhano e o entorno do Marco Zero (Shopping Boulevard), que hoje são símbolos de modernidade e qualidade de vida.

Orgulhosos de fazer parte dessa trajetória, continuamos moldando o futuro de Londrina, com o mesmo compromisso de sempre: **transformar a cidade que tanto amamos.**

**RAUL FULGENCIO**  
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

**PARABÉNS, LONDRINA!**



**47 ANOS**  
de história, credibilidade  
e soluções que  
transformam vidas.

CONSÓRCIO  
**União**  
consorciouniao.com.br

# AOS 90, EVOLUÇÃO RECORDISTA

"Nunca foi provinciana, já nasceu metrópole", conclui arguto analista. Indicativos na atualidade dos 90 anos do município são de que a cidade ainda muito crescerá.

15

1. Apenas na década de 2010, a construção de prédios de 30 andares, em média, na Gleba Palhano passou de uma centena, registrou o IPPUL. Autor Gabriel Teixeira.

A incomum atratividade da colonização, pelo tamanho e a credibilidade, determinou a veloz urbanização e o crescimento populacional e econômico que diferenciaram Londrina, fazendo-a recordista. Credita-se a uma corrente migratória constante que introduziu suas economias e experiências para estabelecer uma cidade baseada na grandeza: 1,3 milhão de hectares aguardavam colonos naturalmente cafeicultores pelo trabalho em fazendas, lhes oferecendo a perspectiva de terem a riqueza para si em vez de transferi-la aos patrões.

"Pela ação fulminante, os pioneiros mudaram em 20 anos a geografia do café e instalaram aqui o mais denso celeiro alimentar do país", traduziria o líder ruralista Omar Mazzei Guimarães.

"Um aglomerado de poucos mil habitantes com raízes teimosas de árvores no que seriam calçadas mais tarde", a percepção do jovem advogado Milton Ribeiro Menezes ao chegar, em 1938. Mineiro de Cambuí que crescera em Pindamonhangaba (SP) e formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, ele trazia visões de cidades centenárias e da metrópole, já havia "juntado a mineirice com a dinâmica paulista" – recordaria.

Porém, algo o surpreendeu em Londrina: a Associação Comercial, criada em junho de 37. Não tinha conhecimento de outra cidade que já tivesse, em tão pouco tempo de existência, uma classe dirigente. Certamente, um recorde londrinense a mais, desde que o "salto de vila para município" surpreendera o jornalista Humberto Puiggari Coutinho, em 1934. Consta, na história da Associação Comercial e Industrial de Londrina (Acil), que o incontido entusiasmo de Milton – estava com 24 anos – o fez rejeitar o Ministério Público. Sua família, preocupada com as notícias de malária, tifo, febre amarela silvestre e outros males do sertão, não o queria em Londrina e conseguiu que fosse designado promotor de Justiça em Andrelândia, Minas Gerais.

"Fiz um ofício de agradecimento e não assumi", recordou Milton tempos depois, quando já havia sido prefeito.

Logo no seu primeiro mandato, Milton encarou a prioridade imediata, intransferível: disciplinar a "explosiva" urbanização, recorrendo às diretrizes do urbanista Prestes Maia, sob forte oposição de vereadores, imobiliárias e "terrenistas". Confirmava-se amplamente aquela visão futurista de Milton numa sentença de Prestes: "Cidade de classe superior, em plena prosperidade e rápido crescimento, com possibilidades longe de esgotadas, desprezar a Lei 133 seria o mesmo que, no ano de 1952, querer fazer a agricultura só com a enxada e carro de boi; construir casas de barro a soquete de taipeiro".

A economia do Norte Novo causava euforia, inspirando artistas e compositores, entre os quais o paulista Anacleto Rosas Júnior, autor da moda campeira *Londrina Rainha*, sucesso com o trio Luizinho, Limeira e Zezinha (acordeonista) em 1954. Síntese absoluta de Anacleto: "Quem não conheceu Londrina, não conhece o Paraná".

E a cidade passa dos anos 50 para os 60 ostentando outro recorde: a terceira com mais aviões no país. Atestado da Diretoria de Aeronáutica Civil (DAC) pela comparação de pousos e decolagens entre os 11 principais aeroportos em 1958, sobressaindo São Paulo (Congonhas), em primeiro – 8.638; a seguir Rio de Janeiro (Santos-Dumont e Galeão) – 7.176 e Londrina, 3.675. Na contagem de passageiros, Londrina em oitavo lugar, 22.789. Tornara-se a maior base de táxis aéreos da América do Sul, com mais de 70 aparelhos, havendo menções de 80 a 100, somados às linhas regulares com bimotores Douglas DC-3 para 28 passageiros das grandes empresas (Vasp, Varig, Real-Aerovias). Numa outra expressão, "o epicentro da região de táxi aéreo mais movimentada do país".

Jovem piloto brevetado pelo Aeroclube de

Catanduva (SP) em 1960 e já carregando a fama de "quebrador de avião", por causa de um acidente, Rolim Adolfo Amaro tinha visto a Companhia Mariliense de Táxi Aéreo (Contax) ser vendida e transferida para Londrina, onde os seus dez *Bonanzas* foram agregados à frota de duas menores, iniciativa de Anélio Viecegli, resultando a Star-Imperial. Ao chegar, Rolim soube que o quadro de pilotos estava preenchido. "Lá tem uma cama vaga", disse-lhe Anélio, apontando para o fundo do hangar. "Limpe os aviões e, quem sabe, aparece alguma coisa." Oportunidades para novatos entre veteranos eram raríssimas, prevalecia a experiência.

Uma circunstância inerente à velocidade londrinense em tudo, até na política, tirou Rolim do chão, levando-o a contínuo no ar. Após ser vereador na legislatura 1951-55 e a seguir deputado estadual, o advogado Amaury de Oliveira e Silva pôs fé em Rolim, confiando-lhe um *Cessna-170*. E voaram em campanha eleitoral, Amaury eleito senador em 1962 e nomeado ministro do Trabalho em 1963, no governo de João Goulart.

Décadas depois, rico e à frente da TAM, o comandante Rolim Adolfo Amaro relacionou a sua ascensão também a um legado de Londrina além da experiência aviatória. Ter conhecido Celso Garcia Cid, imigrante espanhol que, de garçom em pequenos estabelecimentos em Santos, convertera-se em grande pecuarista e fundador da Viação Garcia, entre as maiores de transporte rodoviário no país. Admirava-o por "sua fé no negócio e pela força com que se dedicava àquilo em que acreditava. E adotou a fé de Garcia como seu próprio lema" – escreveu o biógrafo Thales Guaracy (*O Sonho Brasileiro* – editora A Girafa, 2003).

"Sempre gostei de ter outros homens como referência, é da minha natureza", dizia Rolim.

Viação Garcia, elo empresarial entre a origem e a atualidade do município, desde que a Cianorte concedeu o transporte com ônibus, as *jardineiras*, no fim de 1933, ao austríaco Mathias Heim e ao espanhol



2. O aeroporto inaugurado em 1956, o terceiro do país com mais aviões por ser também a maior base de táxis aéreos. Autor Haruo Ohara



3. Estação Rodoviária de Londrina – 28/08/1938. Autor José Julian/Acervo Museu Histórico de Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-Uel

Celso Garcia Cid. Registrou-se, em 15 de janeiro de 1934, a Companhia Rodoviária Heim & Garcia, capital de 100 contos de réis e dois veículos como parte da concessão. Principal cliente: a colonizadora, que paga pelo transporte dos potenciais compradores de lotes, desde Jataí, onde desembarcam do trem.

Mathias Heim retira-se da empresa – em 1937 – e é sucedido pelo espanhol José Garcia Villar, em 1938, sucedendo nova razão social: Empresa Rodoviária Garcia & Garcia Ltda. A marca definitiva, Viação Garcia, vem desde 1955 e três gerações das famílias Garcia Cid e Garcia Villar passaram pela empresa. Viação Garcia/Brasil Sul – Grupo GBS – identifica-se em 2024, sob a presidência de José Boiko e vice-presidência de Estefano Boiko. Entre as sete maiores do setor e com 1.200 funcionários, está transferindo a sede e a garagem da Avenida Celso Garcia Cid, no centro, para zona leste em área construída de 109 mil metros quadrados. O GBS incorporou a Garcia em 2014.

Menos longeva que a Viação Garcia, a filial das Casas Pernambucanas permanece desde 3 de fevereiro de 1935 sempre no mesmo endereço. Afirmava-se que onde havia

Pernambucanas, certamente havia progresso. Procedente de Olímpia (SP) com a esposa e filhos, Sílvio Pegoraro chegou em 1938 e abriu a "Padaria Londrina", transformada na "maior panificadora do Norte do Paraná" em pouco mais de uma década. Matriz na rua Belo Horizonte, 475 e filiais em Cambé e Ibiporã, informa o anúncio em junho de 1951 na revista *Panorama*. Já por iniciativa do filho José, a família muda de ramo, estabelecendo a Retífica Leão (1961) e quando entram os netos de Sílvio ocorre a diversificação a partir de 1983, configurando-se o Grupo Leão, nos setores industrial, mecânico e de energia elétrica, incluindo energia sustentável a partir do biogás. Com Marcos e Fábio Pegoraro à frente, o Grupo Leão tem 18 filiais em nove Estados e 400 empregados.

A leste, onde a expedição fundadora chegou em 21 ou 22 de agosto de 1929 (há duas versões) o que se vê em 2024 é um centro de lazer de compras ocupando 165.000 m<sup>2</sup>, que recebeu investimento de R\$ 320 milhões em apenas um dos componentes, o Boulevard Londrina Shopping, inaugurado em 3 de maio de 2013. No Boulevard, a decoração temática se compõe de cabines telefônicas, referências a Sherlock Holmes e Alice no País das Maravilhas e imagens da arquitetura relacionadas a Londres e, por extensão, à influência na origem de Londrina. "Como as filhas de Londres", segundo João Sampaio, que pôs o nome em homenagem aos ingleses da Companhia de Terras Norte do Paraná — Cianorte, a fundadora da cidade.

Antes do Boulevard havia na área adjacente ao "marco zero" (da cidade) uma estrutura de recebimento de café e algodão estrategicamente à margem da ferrovia. Por causa da urbanização atípica, os trilhos passaram de fator primordial a divisor da cidade, estigmatizando parcelas "abaixo da linha" em relação ao centro. Para isolar a zona do meretrício, que se encontrava muito próxima ao centro nos primeiros anos 50, deslocaram-na para o leste, "abaixo da linha"

e foi por ali, também, que surgiu o primeiro "grilo", a primeira favela.

O deslocamento de um trecho da ferrovia, entre as décadas de 70 e 80, pôs fim à divisão na parte central; nas cercanias do marco zero, porém, os trilhos são retirados somente na década de 2010, quando se desativa plenamente os armazéns e a empresa a que pertence a área decide vendê-la.

E a cidade "voltou" à sua origem, no sentido de modernizar aquela face, quanto já tinha avançado ao norte, oeste e sul.

Idealizado e gerido por Raul Fulgêncio, reunindo os parceiros que compraram o imóvel, o "Complexo Marco Zero" demora menos de três anos para transformá-lo, desde setembro de 2010, readequando e ampliando a infraestrutura de uso público abrangendo o entorno, com obras de drenagem servindo a comunidades vizinhas anteriormente sujeitas a alagamentos; a duplicação da Avenida Santa Terezinha ao longo de duas quadras e a construção da via de 680 m por 23 m de largura – o *bulevardeiro* –, otimizando os acessos. Tudo com dinheiro dos investidores, sem nenhum dispêndio da Prefeitura, que recebeu, por doação, a reserva natural obrigatória e espaço destinado à construção do Teatro Municipal.

Com 800 mil consumidores previstos para todo o complexo, a Leroy Merlin (materiais de construção, acabamento, decoração etc.) se antecipou na área e sua dimensão ali comprova um mercado real. Ficaram prontos, a seguir, o Boulevard Shopping e o Hotel Ibis. Construído pela Sonae Sierra Brasil, o shopping tem área bruta locável de 47,8 mil m<sup>2</sup> (dois pavimentos) e 216 lojas, sete cinemas e estacionamento para 2.400 veículos, com 1.800 vagas cobertas. Mas ainda estão em projetos os condomínios residenciais e comerciais no Complexo Marco Zero.

Londrina figurava em 40.º lugar entre os 100 municípios brasileiros com maior potencial para

receber investimentos, conforme análise da consultoria Urban System para a revista *Exame* (30/4/2014), que relacionou os 293 com mais de 100 mil habitantes, "a tropa de elite responsável por 71% do PIB do país". E na seleção das 40 cidades do interior nas quais o consumo mais crescerá no período 2010–2020, Londrina era a única do Paraná e 16.ª entre as 100 com as melhores perspectivas incluindo 10 capitais. Projeção da consultoria McKinsey, base para o "mapa do consumo" no país, na *Exame* (agosto/2012).

Inaugurado num período de crise econômica, o Boulevard Shopping "funcionou como uma aposta na essência de Londrina, que, desde os pioneiros, sempre soube se reinventar", em se recorrendo à definição de Fulgêncio.

Menos de três anos após o Boulevard, é inaugurado o Aurora Shopping Center, em 26 de abril de 2016, entre os maiores da cidade, por iniciativa da Galmo, da Sathler e da LPCom, que investiram 300 milhões de reais. Com 63 mil metros quadrados, dos quais 18 mil locáveis para oito megalojas e 160 satélites, situa-se na Gleba Palhano e 70% do espaço locável já estão ocupados ao ser inaugurado.

O Aurora corresponde primordialmente à exigência de sua localização, onde 74% dos moradores pertencem às classes A e B. Mas, localizado numa via arterial, a Avenida Ayrton Senna, é acessível a públicos de outros bairros e de cidades vizinhas. Inclui cinco cinemas com a tecnologia mais avançada, livraria, praça de alimentação com 17 operações e 750 lugares, centro de convenções para 500 pessoas, estacionamento com mil vagas. Entre os estabelecimentos já abertos, há os que introduziram inovações antes inéditas em shoppings, só possíveis ante o potencial da Gleba Palhano.

"Poucos lugares no mundo cresceram tanto em pouco tempo", refere-se a publicidade do shopping à Gleba Palhano, onde chácaras e espaços de agricultura extensiva deram lugar ao bairro sofisticado em menos

de 20 anos. E o shopping se coloca "arquiteticamente belo e funcional", com o que há de mais moderno no mundo em seu gênero. Ao abrir com 70% do espaço locável ocupados, o Aurora está acima da média dos shoppings inaugurados em período mais recente no país, que havia entrado em crise. O crescimento anual das vendas do comércio varejista, que era de 7,5% desde 2004, diminuiu para 2,2% em 2014, elevando-se a 3% em 2015. A baixa coincidiu com a abertura de um grande número de novos shoppings, cuja ociosidade média ficou em 45%. E houve os que fecharam devido à ocupação muito baixa. Conforme reportagem de *O Estado de S. Paulo*, os 498 shoppings no país em 2016 tinham 12.200 lojas fechadas, somando 1,7 milhão de metros quadrados.

O agrimensor e comissário de terras do Estado Mábio Gonçalves Palhano começou a vender partes de sua propriedade – a Fazenda Palhano – nos primeiros anos 30, a japoneses, tendo sido Denkiti Takahashi o comprador número um, de 10 alqueires. Supõe-se que Sinkichi Agari tenha sido o primeiro corretor da área, autorizado por Mábio e que vendeu 200 alqueires a Tyosuke Kami, procedente de Cambará. A Companhia de Terras Norte do Paraná (Cianorte) vende os seus primeiros lotes na divisa com a Fazenda Palhano a Yuti Sawasaki, Massayuki Yonezaki, Mohei Kajihama e Kan-Iti Ando, que vieram de Bastos (SP). É fundada em 1937 a Associação Japonesa (*Nihojin-kai*) da Seção Palhano, sendo presidente Guenji Yamashita.

Em 1938, relacionada no Plano de Integração Nacional pelo uso do avião, Londrina recebe 20 contos de réis do Departamento de Aeronáutica Civil (DAC), dos quais a Prefeitura destina 15 ao pagamento de 24 alqueires paulistas (580.800 m<sup>2</sup>) comprados de Mábio Palhano, a oito quilômetros da cidade, perto do Espírito Santo, sabe-se pelas reportagens no *Paraná-Norte*. Construído "sob direção técnica do próprio prefeito, Willie Davids, profissional que honra a engenharia

brasileira, o primeiro aeroporto regulamentado de Londrina" é inaugurado em 25 de setembro de 1938, com aviões, festa e "algumas milhares de pessoas". Três pistas com diferentes comprimentos – 1.000 metros, 750 e 650 por 100 de largura, permitindo "orientações diversas, de modo a ficarem na feição do vento, venha este de onde vier". Por iniciativa do empresário londrinense Primo Fiori, começa em 11 de agosto de 1946 a primeira linha de passageiros, da Arco-Íris Viação Aérea S/A, com bimotores De Havilland modelo *Dragon*, de duas asas, com oito lugares. Diariamente Londrina-São Paulo-Londrina.

Denomina-se "prolongamento da Avenida Higienópolis" o trecho abaixo da Rua Alagoas em 1950, desprovido de pavimento e energia elétrica. Margeada por árvores nos primeiros 150, 200 metros para quem desce (sentido oposto à Alagoas), a galharia alta nos dois lados forma um "túnel verde", a Chácara Agari à esquerda e a de Domingos Lourenço, o *Bodeiro*, à direita. É o "caminho" para o aeroporto. As *peruas* (caminhonetes) da Aerovias Brasil, Real e Vasp passam "zunindo" lotadas de passageiros para os aviões. Geralmente, são homens de terno e gravata sob guarda-pó ou capa de gabardine, o colarinho da camisa envolto em lenço. As *peruas* levantam nuvens vermelhas toldando a visão dos motoristas, que acendem os faróis durante o dia e ligam os limpadores de para-brisa, que "varrem" a poeira acumulada.

Saindo do "túnel verde", as *peruas* passam em frente ao núcleo de aluguel do sr. Joaquim Carvoeiro; as janelas estão fechadas, mas o pó entra pela base dos telhados, as casas não têm forro. Impossível manter os móveis e o assoalho limpos, nem por minutos sequer. Uma pequena ponte transpõe o Ribeirão Cambé (também chamado Cambezinho) no fundo de vale, a largura e o volume naquele ponto estão mais para córrego. Por ali, moleques lavam bicicletas; para nadar, vão ao Córrego do Leme, pela margem na chácara de

Dona Inocência. Já no espigão, a estrada serpenteando entre os cafezais, o trajeto das *peruas* configura-se no ar, desenhado pela poeira que levantaram.

Além dos que vão embarcar, há os visitantes; o aeroporto é alvo da curiosidade popular. Chegar perto dos aviões, a aventura dos moleques da Vila Higienópolis, que atalham pelos cafezais. Vão saboreando mamões e melancias, abundantes e sem vigilância, raramente com restrições à colheita.

Quem olhar bem atentamente o mapa da cidade em 1951 (*organizado e editado especialmente para o "Paraná no Bolso"*) verá que estão demarcados o Jardim Higienópolis e a Vila Higienópolis, paralelamente, separados por uma via.

Inicia-se nos primeiros anos 50 a transferência gradativa dos aviões para o aeroporto ainda em construção — a leste —, que fica pronto em 1956, cessando o extraordinário movimento na Gleba Palhano, devolvida à serenidade agrícola. E o Cambezinho "vira" Lago Igapó, criação dos engenheiros Amílcar Neves Ribas e José Augusto Queiroz, na administração do prefeito Antônio Fernandes Sobrinho, que o inaugura em 1959. Saltando para os anos 70, Londrina é o primeiro município a executar, no país, o programa Comunidade Urbana para a Recuperação Acelerada (Cura), financiado pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), no período do prefeito José Richa (1973–76). Logo na primeira etapa, a Higienópolis é duplicada abaixo da rua Alagoas e assim prolongada adiante do lago, integrando os Jardins Cláudia e Arco-Íris e o Parque Guanabara.

"A transformação da Palhano começou com o prefeito Wilson Moreira mudando o plano diretor da cidade, ainda na década de 1980, para permitir construções verticais ali. Com isso, desafogou o centro, congestionado por muitos edifícios e sem terrenos propícios para novos empreendimentos", relata Raul Fulgêncio em *O Triunfo da Ousadia* (ver bibliografia).

Então acessível praticamente só pela Higienópolis, a alternativa viria do aterro de "um brejo no fundo de vale" permitindo a transposição do Cambé ligando as Avenidas Madre Leônia e Maringá. Embora não haja menção da parte de Raul, o aterro dividiu opiniões, de um lado atribuindo a Wilson "um crime ecológico", de outro admitindo uma ação saneadora, considerando que o sítio era insalubre. "A infraestrutura na Palhano (ruas, galerias pluviais, rede elétrica) passou a ser responsabilidade das construtoras, a Prefeitura viu crescer todo um bairro novo, gerador de muita receita de IPTU e outros tributos, praticamente sem ter de investir dinheiro público", observa Raul. "Viemos alojar aqui a nossa imobiliária porque a Gleba Palhano

é um dos melhores exemplos do que podem fazer investidores, construtores, incorporadores, arquitetos, urbanistas e gente disposta a viver bem", explica. Se recebe um visitante que não conhecia a cidade, Fulgêncio o conduz a uma das salas envidraçadas da imobiliária, para que contemple "um exemplo de Força Brasil", sua definição para a gleba. "A pessoa me pergunta por que, já que vê apenas edifícios como em tantas cidades, aí concordo, acrescentando apenas que tudo isso não estava aí há apenas dez anos."

No espaço entre um trecho da Avenida Madre Leônia e a PR-445 se contempla, em 2024, a lavoura de trigo já dourado contrastando com a alvenaria dos arranha-céus. Desde 2014, o *Maison Heritage* é o



4. O trigo dourado e a verticalização de concreto em 2024. Autor Gabriel Teixeira.

edifício mais alto em Londrina, 146 metros e 42 andares, projetado pelo Escritório Arquitetônico Bajo Spagnolo para a Construtora A.Yoshii. Residencial, por suas características "marca iconicamente o crescimento da cidade e de uma nova região que virou referência nacional em termos de desenvolvimento imobiliário", define-o Leonardo Yoshii, presidente da Construtora.

"A Gleba Palhano é um *case* de sucesso que repercutiu, acho que não só no Brasil, mas internacionalmente" diz Leonardo. Distingue a iniciativa privada em toda a infraestrutura, "área inspiracional" com um eixo de grandes empresas e em que disseminaram muitos estabelecimentos comerciais, refletindo a força econômica da cidade e a qualidade de vida melhor, segundo Leonardo.

"Brevemente, só em fotografia" – a agricultura por ali -, sabe quem conhece o retrospecto em que uma observação de Alfredo Khouri na década de 80 se tornou definitiva:

## "JÁ SUPERAMOS VÁRIAS CRISES E OS PRÉDIOS EM LONDRINA SEMPRE CONTINUARAM".

Contemporânea da sentença de Khouri, a construtora Plaenge existe há 54 anos no município e o seu conceito profissional e ético a expandiu para nove cidades no Brasil e três no Chile. Líder na região sul e maior incorporadora de capital fechado do País, em 2023 chegou a São Paulo. Londrina, onde mais construiu, já não é o "carro-chefe" da empresa, que tem na expansão um fator de estabilidade. "Dá muita solidez à Plaenge o fato de trabalharmos em várias cidades; as crises e o mercado imobiliário não são iguais, nem a procura maior ou menor em todas as cidades ao mesmo tempo", observa o fundador, engenheiro Ézaro Medina Fabian. A expansão não diminui a identidade

com Londrina, porque figurando entre as três ou quatro maiores empresas de incorporação de luxo no Brasil, pelo faturamento, a Plaenge é a única com a sede numa cidade do interior. Em 2023, as vendas, incluindo o Chile, somaram R\$ 2,8 bilhões, conforme Ézaro.

Em 2024, Raul Fulgêncio volta a chamar a atenção para a zona leste, "lá onde a gente realizou aquele shopping, que tem aprovado mais metros quadrados de produção na Prefeitura do que a Gleba Palhano". Porém, a "cidade cresce para todos os lados, para todas as regiões", por força do próprio mercado e a condição de polo regional diversificado, para onde consumidores da região. E as universidades, que atraem jovens de fora, muitos deles permanecendo após a formatura. "Deixamos de ser imobiliária que só compra, vende e aluga, começamos a intervir diretamente no crescimento da cidade, desbravando regiões", diz Raul sobre reunir parceiros para grandes empreendimentos que planeja, a exemplo do Boulevard, a leste.

"Não só a Zona Leste é uma expansão assim visível, onde cinco anos atrás era praticamente só plantação, hoje temos uma cidade. Mas também a Zona Norte", observa a engenheira Célia Oliveira Souza Catussi, presidente do Sindicato das Indústrias de Construção Civil do Norte do Paraná (Sinduscon/Norte-PR). Diz que Londrina é privilegiada por ter o agronegócio como mola propulsora de crescimento" e o setor da construção atravessou satisfatoriamente, apesar de oscilações, a década entre 2013 a 2022, de PIBs negativos. "Um *case* de sucesso, podemos considerar, é que durante a pandemia, mesmo com o PIB negativo, tivemos um crescente número de metros quadrados construídos", aponta a engenheira.

Sinalizador visível do crescimento, a construção civil representa 15% do PIB municipal, emprega aproximadamente 10 mil pessoas diretamente e cerca de 30 mil em se incluindo os empregos indiretos, calcula o Sinduscon.

Para Leonardo Yoshii, "uma cidade aos 90 anos que atingiu esse porte, só vai crescer, não tem como a gente falar que vá estagnar". Concluindo o segundo mandato na Prefeitura, Marcelo Belinati vê "o setor da construção absolutamente aquecido, absorvendo toda a mão de obra da região e atraindo trabalhadores de outros Estados".

Londrinense filho de pioneiros em Warta, Manoel Luiz Alves Nunes nasceu em 1954 e para ser engenheiro ingressou na UEL em 1973. Era ainda estagiário ao ser designado gerente de engenharia na Construtora Brasília em 1979. Depois da formatura, a sua primeira empresa própria, em 1986, a Quadra – em sociedade –, da qual se desvinculou para fundar a Vectra, entre as que mais constroem na atualidade. "Londrina nunca foi provinciana", responde Manoel sobre a representatividade da construção, baseando-se no desenvolvimento sob a influência do café, que implicou a vinda de profissionais ou dirigentes, procedentes de São Paulo, a maioria, de Santos e do exterior. "Então, já nasceu Metrópole, em termos de gente moderna, que viajava muito." E com isso, a verticalização se impôs, tendo sido agentes muito importantes da construção os irmãos Veronesi.

Apenas na década de 2010, a construção de prédios de 30 andares, em média, na Gleba Palhano passou de uma centena, registrou o Ippul. Entre 2006 a 2015, Londrina é a 12ª cidade em âmbito mundial e a sexta no Brasil pelo número de edifícios altos, de 12 andares no mínimo, conforme divulgação do Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (Sebrae). Já em 2019, o Sebrae difunde que os apartamentos representam acima de 20% dos domicílios londrinenses; no país – conforme o IBGE –, o índice é de 14%. E até dezembro de 2019, mais de 50% dos domicílios na Gleba Palhano e no centro da cidade estavam em prédios altos.

Profundo conhecedor do mercado, quando era

vice-presidente do Sinduscon em 1997, Manoel Alves Nunes observou que a fase auspiciosa então recém-terminada fora causada pela monetização dos imóveis, para segurança do capital. Outras opções eram o boi e os automóveis. Já em 2023, os exclusivamente investidores são menos em comparação à fase de seis ou sete anos atrás, pela observação de Manoel, entendendo que a monetização do imóvel "não é algo muito bom" e sabe que há os que discordam de sua opinião. "Hoje, vendemos mais para os que têm interesse realmente em morar, não está tão uma fase investidor", diz. "O melhor é vender para quem quer morar, porque essa pessoa também, em algum momento, migrará para outros imóveis."

Sobre a expressão do setor, pontua "fato dos mais relevantes para a história, somos os maiores exportadores de mão de obra e de produto Londrina". Baseia-se nas empresas locais com filiais fora, as três ou quatro maiores em 15 cidades.

A qualidade indispensável à expansão começou a ser acumulada quando o secretário municipal de obras em 1975/76, Wilson Moreira, estimulou empresas locais a participar da construção da Via Expressa, segundo Manoel, então ainda estagiário. Wilson anulou a licitação pela qual se credenciara uma empresa de Olacyr de Moraes, "futuro rei da soja", decidindo-se pela administração direta. Porém, estavam duas grandes empresas de São Paulo, Tende Barros e Falcon Bauer, consultorias, que fizeram um laboratório de concreto e de solos que serviu para ensinar profissionais. "Por exemplo, não tínhamos gente que conseguisse fazer compactação de solo com 100%, que é o que se exige, fazia meio no olho. Então, começou a tecnificar."

Soma-se a importância da UEL para o setor, antes a construção e a arquitetura em Londrina eram regidas por profissionais de São Paulo. Inicialmente, houve a percepção comercial, afirmava-se que 20% de tudo que se vendia em Londrina era para os que trabalhavam



5. Campus da Universidade Estadual de Londrina – UEL.  
Autor Gabriel Teixeira

na UEL e os que traziam filhos para estudar, recorda Manoel. No aspecto de profissionalização é "irrefutável que, de 80% dos profissionais que trabalham em Londrina, pelo menos 70% são formados na UEL."

Com 12 centros de estudos abrangendo 54 cursos e 12.630 alunos em 2023, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) é a maior das 15 instituições de ensino superior no Município, que somam 42 mil estudantes e 5.500 professores. O mais recente vestibular da UEL, que ofereceu 3.130 vagas, teve 24.962 inscritos procedentes do Paraná – 16.443; de São Paulo – 6.117; Santa Catarina – 417; Rio Grande do Sul – 161; e de outros Estados – 1.824.

A UEL é a segunda Universidade no país e a primeira do Paraná a oferecer graduação exclusivamente em inteligência artificial (IA), o primeiro curso assim coube à Universidade Federal de Goiás. Os 53 anteriores, desde 2019, estão associados a áreas correlatas. Conforme análises oficialmente divulgadas, sobressaem na UEL as pesquisas aplicadas ao interesse social, refletindo o

alcanço da Universidade no interior em contato com as diferentes realidades: engenharia, matemática e ciência da computação, física, ciências biomédicas, sociais e humanas.

Aos 90 anos do município, Londrina tem potenciais ou "reservas de energia" que não deixaram a economia estancar, ainda que o poder público local tenha atrapalhado no período de duas para três décadas até 2010. "Graças a empresas e instituições, a cidade não parou. Mesmo com períodos de turbulência política marcados por denúncias, escândalos, cassações e até prisões, prosseguiu trabalhando e produzindo", enfatizou o presidente da Associação Comercial e Industrial (Acil) no biênio 2013–2014, Flávio Balan. Sua observação é de que houve a ruptura do círculo fundamentado "nos laços de confiança entre as pessoas e as instituições", pelas sucessivas administrações públicas eivadas de incompetência e improbidade. Segundo Balan, Londrina nasceu como empresa, iniciativa da "Companhia que honrava seus contratos e

tinha um ousado plano de desenvolvimento regional, motivando a vinda de outros empreendedores baseados na confiança e na ousadia". Assim, o dinamismo que a caracteriza vem da ousadia na origem empresarial, que uma "minoridade não gosta de reconhecer, mas até hoje a maioria absoluta da população londrinense tem espírito empreendedor".

Ao assumir, em 1.º de janeiro de 2013, o prefeito Alexandre Kireeff proclamou que não mais haveria "tolerância à corrupção", a seu ver "moléstia infecciosa que corrói as entranhas da Prefeitura e que pode destruir famílias, sepultar sonhos e matar". Em seguida, assinou o decreto instituindo o comitê que iria estabelecer o Plano de Transparência e Controle Social, cumprindo promessa de candidato. O novo prefeito afirma que apesar do "grande ceticismo" acha possível a harmonia entre o Executivo e o Legislativo, "nossa meta, senhoras e senhores vereadores, será promover a surpresa aos céticos".

A nova administração pretende ser inversa às anteriores em período recente, quando "projetos não puderam ser concluídos, planejamentos essenciais não foram sequer elaborados e a descontinuidade foi a principal característica (...) de nossa cidade". Daí as "finanças deterioradas, equipamentos públicos em condições precárias e serviços aquém do ideal de qualidade". Diante do quadro, "a gestão técnica será fundamental para que os escassos recursos públicos possam ser utilizados com a máxima eficácia na execução de nossas prioridades", preconizou.

Recebeu o cargo de Gérson Araújo, o mais recente prefeito designado, pela condição de presidente da Câmara.

O Município tem orçamento de 1 bilhão e 200 milhões de reais em 2013, mas precisa aumentar a arrecadação para ajustar-se às despesas. Em junho, a Câmara aprova projeto de lei do Executivo permitindo o protesto de devedores há mais tempo. Revoga-se a lei

de 2009, de autoria do então vereador Marcelo Belinati, que impedia o protesto. O prefeito e o procurador jurídico, Zulmar Fachin, expuseram aos vereadores a necessidade da nova lei para agilizar a cobrança dos grandes inadimplentes; os 500 maiores contribuintes de IPTU e Imposto sobre Serviços deixaram de pagar 388 milhões de reais. O projeto recebe emenda do vereador Jamil Janene, determinando que não serão protestados os inscritos no Cadastro Social Único. "Implantamos um processo de protesto e execução dos grandes devedores, levando inclusive imóveis a leilão. Imóveis emblemáticos, até um terreno na beira do Igapó, que é o supracitado da imagem de valor em Londrina", relatou Kireeff ao *Repórter da História CBN* (2019).

Contrariando a proposta de Kireeff, a improbidade não cessa completamente no Executivo, é remanescente ou residual, vem de administrações anteriores. O Ministério Público denuncia, em fevereiro de 2014, dois funcionários do Instituto de Desenvolvimento (Codel), juntamente com uma negociante de imóveis, um empresário e sua secretária. Um dos funcionários tem 29 anos de serviço. A dedução é de que eles exigiam dinheiro de pessoas que solicitavam terrenos para estabelecer empresas. É no Codel que são redigidos os projetos de lei para doações, a seguir enviados à apreciação dos vereadores. Já por outra denúncia, fiscais da Secretaria de Obras liberavam construções irregulares desde 2012, mas a nova administração demorou para coibir, após ser informada. Em abril de 2014, há uma comissão de inquérito na Câmara; o prefeito demite a diretora de projetos da Secretaria de Obras, Celina Ota, que já havia encaminhado pedido para ser exonerada. E o secretário, Sandro Nóbrega, põe o cargo à disposição, mesmo não havendo acusações de improbidade contra si.

A nova administração "herda" outros expedientes ilícitos e pendências, entre estas a construção sem alvará de licença para um shopping na rua Benjamin

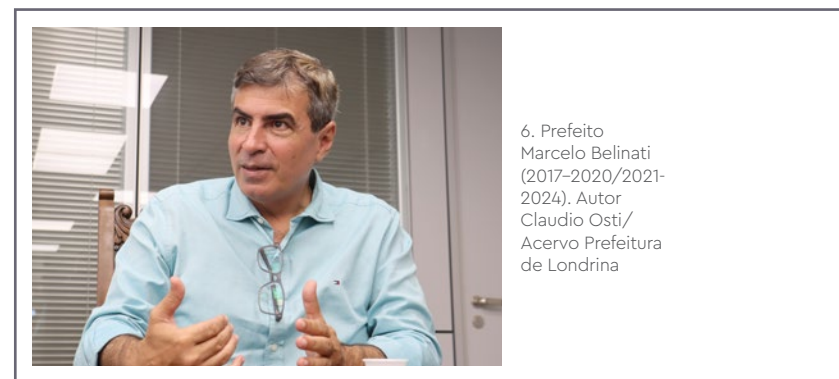
Constant, em 2012, liberada no ano seguinte, motivo da ação movida pela Promotoria de Defesa do Patrimônio Público em julho de 2014. Segundo a Promotoria, por omissão da Secretaria de Obras houve a continuidade do que constava ter sido embargado e após a conclusão o Ippul liberou baseado em parecer da Procuradoria-Geral do Município em 2013. O Ministério Público pretende responsabilizar a empresa dona do shopping, quatro funcionários da Secretaria de Obras e o ex-secretário Ossamu Kaminagakura; o procurador-geral do município, Paulo Valle; e a presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (Ippul), Ignês Dequêch Alvares, já na administração Kireeff.

Apesar dos percalços "herdados" e de algumas falhas próprias, Kireeff restabelece a confiabilidade e começam as obras de infraestrutura viária (*ver capítulo 11*), reformas de edificações (incluindo a sede da Prefeitura); ante a baixa disponibilidade orçamentária, o Prefeito distingue a possibilidade de investimentos pela capacidade de endividamento do município, permitindo empréstimos. Há o suprimento pleno dos setores de Saúde e de Educação, detentores das maiores dotações orçamentárias e os mais determinantes para que o quadro geral de funcionários aumentasse 27% no período de Kireeff, de 7.868 para 10.004. Janet Thomas, secretária de Educação, é neta de Arthur Thomas, executor da colonização que deu origem à cidade. Janet havia sido secretária de Educação de Mato Grosso, premiada nacionalmente pela gestão. Aproximadamente 50% dos servidores estão no setor educacional em 2016, em que a dotação aumentou de R\$ 199,1 milhões para R\$ 339,7 milhões, 26% do orçamento municipal. Com R\$ 530,9 milhões (2016) a dotação para Saúde corresponde a 31% de todas as receitas da Prefeitura e é integrado por 4.200 profissionais (600 médicos, 420 enfermeiros, auxiliares e outros). A dotação aumentou 41,85% no período 2013–2016, em que foram reformadas 21 unidades

básicas de saúde e construídas cinco; de uma única e precária ambulância disponível em 2013, o suprimento chegou a 14 novas.

Ao término do mandato, ainda faltando soluções, a percepção é de que foi consistente e cumpriu, principalmente, a proposta que mais sensibilizou os eleitores: interromper o ciclo de políticos profissionais na Prefeitura, assinalar o fim da corrupção e a volta da moralidade. "A motivação da candidatura já foi em torno disso, porque havia uma percepção da sociedade de que a moralidade e o combate à corrupção deveriam fazer parte da gestão pública", responde Kireeff em 2019 (*Repórter da História CBN*). "Nesse sentido, acredito que, realmente, essa análise seja consistente. Havia uma demanda na sociedade, fui candidato motivado pela indignação com aquele estado de coisas, sentia que era um ato de rebeldia a tudo aquilo. Então, faz sentido sim essa declaração".

O sucessor, Marcelo Belinati, assume em 1.º de janeiro de 2017 e se caracteriza pela continuidade na execução de obras, o início de outras e a objetividade na busca de soluções. A lei 12.744 (julho/2018) proíbe o consumo de bebidas alcoólicas em vias e praças no período das 22 às 8 horas, com vigilância e multa a infratores; ao redor de postos de combustíveis que vendem cervejas, moradores não podiam dormir, tal a algazarra dos bebedores.



6. Prefeito Marcelo Belinati (2017–2020/2021–2024). Autor Claudio Osti/ Acervo Prefeitura de Londrina

Uma das intervenções de maior eficiência envolve as licitações, que, quando não pormenorizadas o suficiente, causam prejuízos ao erário (qualidade e preços) ou impedem o suprimento pela suspensão (na Justiça) a pedido de fornecedores concorrentes e facilitam a corrupção. Quando Marcelo convidou Fábio Cavazotti, membro do Observatório de Gestão Pública (privado) para a secretaria municipal homônima, propalou-se em comentário "a esperteza do prefeito", em levar para seu lado um dos que mais poderiam fiscalizá-lo. Conhecedores do caráter de Fábio, porém, disseram que, aceito o convite, a proposta só poderia ter sido séria. Gradativamente resultaram o rigor e o aprimoramento de métodos, agregando uma contribuição da Universidade Estadual de Londrina; a regra passou a ser o transcurso das licitações sem percalços, bem menos demoradas.

Corrigir a planta de valores do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), há 16 anos atualizada só pela inflação, muito aquém dos preços dos imóveis no mercado, afigurou-se ousadia surpreendente para os que presumiam uma administração populista, infensa a desagradar o eleitorado. Ora, havia até uma lei do vereador Marcelo Belinati impedindo o protesto de devedores (*revogada pelo antecessor*). Por que a diferença entre o legislador e o executivo?

"Não existe nenhuma diferença, absolutamente coerente" — responde Marcelo ao *Repórter da História CBN*. "Discordo do que se coloca aí." Segundo ele, havia uma discussão jurídica a respeito, prolongada até o Supremo Tribunal Federal admitir o protesto. "Coerência absoluta lá atrás, até quando políticos, de maneira maldosa e distorcida, hostilizaram uma imagem minha falando quando vereador. Mas naquele momento, em 2005, a planta de valores (...) estava recém-reavaliada e eles queriam nova reavaliação", rememorou. "De lá para cá foram 16 anos sem atualização, o que criou uma distorção tremenda, por exemplo mansões de alto luxo

pagavam menos IPTU do que casa popular e a imprensa, muitas vezes, teve dificuldade de mostrar isso, até pelo momento." Pela análise de Marcelo, a sua reforma eliminou as distorções e se revelou menos rigorosa, "quem pegar lá o seu carnezinho vai ver que não vende nem compra pelo valor venal, porque ainda está abaixo do valor de mercado". E já haveria um reconhecimento à necessidade da atualização: o índice de pagamento do IPTU em 2019, "o maior, já passa de 70% no começo do ano". Lembra que na campanha eleitoral, todos os candidatos a prefeito, "sem exceção", apregoaram a necessidade da recomposição.

Submetida a associações classistas, discutida em audiência pública e entre vereadores e representantes do Prefeito, a proposta original foi amenizada; ainda assim, com a distribuição dos carnês, se tornou alvo de protestos, ações judiciais e de uma lei por iniciativa popular aprovada em primeira discussão. O reajuste da planta teve o mérito de revelar mais distorções do que as anunciadas: até o condomínio em que reside o prefeito vinha pagando menos IPTU e coleta de lixo do que deveria, razão para o Ministério Público denunciar Marcelo por "omissão e improbidade", ação não acolhida pelo Judiciário.

A conduta executiva de Marcelo Belinati não leva em conta obter comodidade para ser reeleito e anuncia, além do equilíbrio fiscal, a pretensão de flexibilizar a jornada do funcionalismo, ampliando-a de seis para oito horas; por duas alternativas, a adesão voluntária mediante compensações, aos que já compõem o quadro, e a obrigatoriedade para os que vierem a ser admitidos. E declara impostergáveis ajustes na previdência municipal, onerando os inscritos. São iniciativas notoriamente desagradáveis aos costumes de um estrato que, por ser também um "capital eleitoral", faz com que legisladores e executivos — em geral no país — o contemple com privilégios e mamatas. Contando-se 30 mil assinaturas no projeto popular



contra o IPTU, refletindo talvez o dobro de votos, e 10 mil funcionários e seus dependentes, parece um desbaste no eleitorado.

"Estou absolutamente focado no trabalho, Londrina hoje é outra cidade, em razão de todo choque de gestão que implementamos na Prefeitura. Tem muita coisa ainda a ser feita, mas foi dado um novo rumo à cidade nos próximos 20 anos", responde Marcelo. Conforme sua exposição, a Prefeitura, antes na "lanterna do ranking" da Controladoria-Geral da União, agora é "a mais transparente do Brasil, a que tem as contas mais equilibradas do Paraná e a cidade "tem obras por toda ela". Menciona a construção de creches e de escolas, reformas de postos de saúde e da infraestrutura de desenvolvimento e novamente a vinda de grandes indústrias. "Mas muita coisa precisa ainda ser feita. Agora, estou focado no trabalho, não estou pensando em eleição, não."

No orçamento para 2020, de R\$ 2,018 bilhões, as maiores dotações destinam-se à Saúde, R\$ 705 milhões, e à Educação, R\$ 475 milhões. Marcelo Belinati é o terceiro médico a exercer o cargo de prefeito de Londrina, Dalton Paranaguá o primeiro e Luiz Eduardo Cheida o segundo, ambos com iniciativas relevantes no setor. Desde então, a procura pela assistência médica cresceu junto com a população e o suprimento não acompanhou inteiramente. Reportagens têm mostrado o déficit de médicos, de que resulta esperas de cinco a sete horas no Pronto Atendimento Infantil, por exemplo. Marcelo responde que "o maior foco de trabalho está na saúde e os resultados positivos são impressionantes". Segundo ele, a reestruturação "é a maior que se faz no município", incluindo reformas e

troca de equipamentos, prevista a introdução de prontuário eletrônico e de cartão saúde do cidadão, que vão dar melhor qualidade ao atendimento e às condições de trabalho do profissional. E reduzindo o custo, permitirá "reinvestir o valor economizado para contratar médicos". Lembra que as UPAs, por exemplo, agora "têm sete médicos de plantão por período, até 2016 tinha dia que era um."

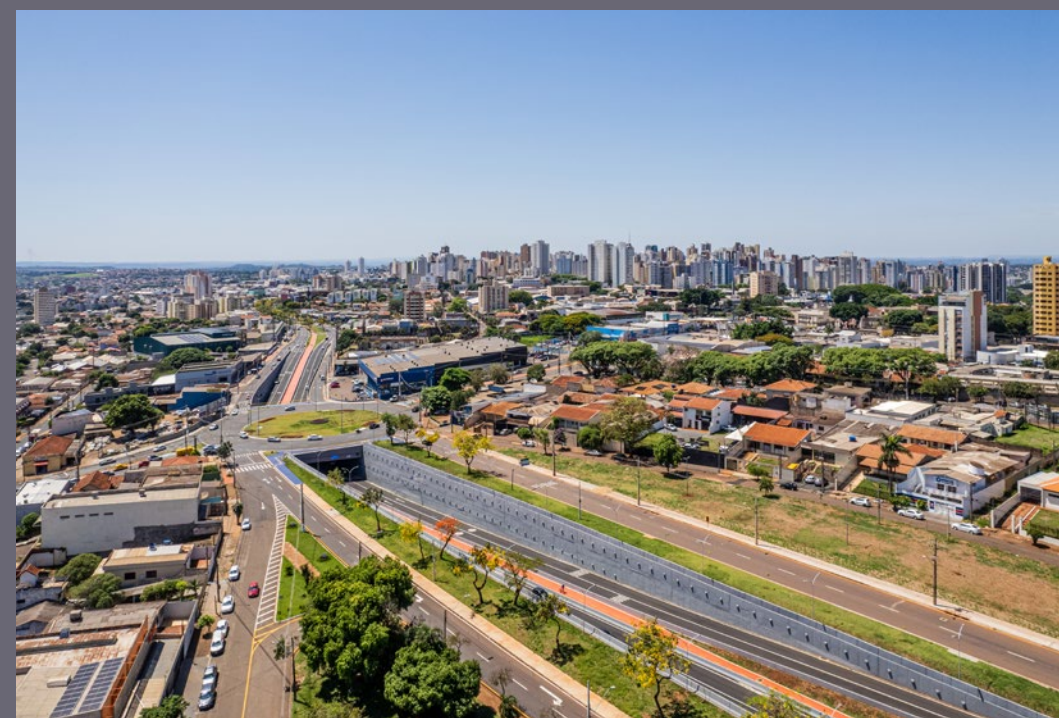
Quanto aos meios de financiamento, se há influência partidária nas liberações federais e estaduais e o antecessor ter distinguido na capacidade de endividamento uma alternativa para investimentos, Marcelo diz que prevalece uma articulação. "Pelo contrário, tiramos Londrina do isolamento político, depois de muitos anos", responde, para discorrer sobre a necessidade de duas coisas a seu ver essenciais: projetos e articulação em Brasília e Curitiba. "Isso ficou parado muitos anos, retomamos todo esse tipo de articulação."

Sucedeu a aprovação de Marcelo, reeleito em 2020 no primeiro turno, fato antes inédito em Londrina. Recebeu 175.331 votos, correspondentes a 68,66%, pelo Partido Progressista (PP), muito à frente do adversário em segundo lugar, Emerson Petriv, vulgo Boca Aberta, do PROS, 18.558 votos (7,27%). Os demais: Júnior Santa Rosa (Republicanos) – 16.558; Márcio Stamm (Podemos) – 13;601; Tiago Amaral (PSB) – 10.808; Barbosa Neto (PDT) – 6.974; Carlos Scalassara (PT) – 6.412; Delegado Aquiles Misuta (MDB) – 4.940; Márcio Sanches (PC do B) – 1.252; e Álvaro Loureiro Júnior (PV) – 705.

A administração do prefeito Marcelo Belinati Martins soma oito anos de continuidade, incluindo aproveitamento de projetos e a



7. Viaduto na Dez de Dezembro próximo à estação rodoviária, entre os fatores de integração da zona leste. Autor Gabriel Teixeira.



8. Entre as obras de maior alcance recente: Trincheira na Avenida Leste-Oeste com Avenida Rio Branco. Autor Gabriel Teixeira.

complementação de obras que recebeu do antecessor, Alexandre Lopes Kireeff. Evitando a conotação político-partidária, Marcelo carreou dotações federais e estaduais indispensáveis às realizações maiores.

"De uma maneira quase conjunta com o Governo Federal e com o Governo do Estado através da Prefeitura", diz o Prefeito. "Nossas equipes desenvolveram bons projetos, pegamos projetos de administrações anteriores que não tinham sido realizados por falta de recursos e fui correr atrás. Deu certo" – expõe ao *Repórter da História CBN*. Menciona uma transformação ou evolução abrangendo todos os setores. Porém, "muita coisa ainda há que se fazer, esse trabalho precisa continuar".

No âmbito restrito, a administração não revogou o notório privilégio do funcionalismo, a jornada de seis horas, mas consumou "ajustes impostergáveis" na Caapsml, a Caixa de Aposentadorias e Pensões. "Quando entramos, a Caapsml devia R\$ 8 bilhões e não tinha sequer um mês de recurso em caixa para pagar as aposentadorias", relata, concluindo que estava "quebrada". E se assim permanecesse determinaria "a quebra da Prefeitura", que teria de assumir a dívida e pagar os salários dos aposentados e pensionistas. "Fizemos aqui a reforma da previdência e pela primeira vez na história a Caapsml tem superávit tanto financeiro no caixa como atuarial, para que, nos próximos 35 anos, sejam honradas as aposentadorias", resume.

Somaram-se intervenções para evitar o congestionamento urbano, entre as de maior alcance a trincheira na Avenida Leste-Oeste, o viaduto na Dez de Dezembro próximo à estação rodoviária, a duplicação da Guilherme de Almeida (zona sul) até Avenida Europa e a conclusão do Arco Leste. Marcelo refere-se a uma "obra gigante" entre a PR-445 e a BR-369 próxima ao Ceasa, passando por trás do aeroporto, na Acel, no caminho do Limoeiro, chegando até a Robert Koch, influyendo para o desenvolvimento da zona leste.

Menciona, também, a duplicação da Avenida dos Pioneiros, incluindo baias de conversão, e a contratação de serviço para sincronizar semáforos, instalar a onda verde. "Enfim, muita coisa. Mas tem muito o que se fazer, Londrina está crescendo, se desenvolvendo, tomando ares de metrópole, não pode parar."

Atrasos de obras pela inconstância das empreiteiras também marcaram a administração, principalmente a trincheira ou túnel na Avenida Leste-Oeste, entregue com um ano de atraso, em 28 de junho de 2024, ao custo de R\$ 33,5 milhões, incluindo aditivos de R\$ 8 milhões acima do valor contratado. A empreiteira, TCE Engenharia, alegou imprevistos, incluindo a epidemia de coronavírus, chuvas, ocorrência de pedra bola, remoção de cabos de eletricidade. E também incompatibilidades em projetos que recebeu e atraso de pagamentos pela Prefeitura. Iniciada em janeiro de 2021, a obra deveria ficar pronta em dois anos.

Além dos imprevistos, constataram-se interrupções atribuídas exclusivamente à empreiteira e uma vez por greve dos trabalhadores, relacionada a atraso de salários e descumprimento de normas. O Município multou a empresa, que estava devendo o valor, R\$ 915 mil, após entregar a obra. Além do reconhecimento dos imprevistos, o Prefeito diz que "licitação é uma coisa muito complexa", e que não permite que se defina a empresa a contratar pela qualidade do serviço. "Às vezes, pode-se até saber que uma empresa não é tão boa e tem outra melhor, mas não se pode escolher, a que vence a licitação é através do menor preço", resume.

Observadores muito interessados consideram precarizada a coleta de lixo reciclável, frustrando a expectativa de que poderia ser aprimorada e convertida – por extensão – em fator de promoção social. A renda média dos coletores está abaixo de um salário-mínimo, dadas às limitações contratuais com o Município, havendo recomendações do Ministério Público para que sejam corrigidas. Infere-se que a

coleta por uma empresa, como a CMTU cogitou, exigiria outros termos e remuneração muito acima relativamente às cooperativas.

Marcelo diz que "a coleta é uma prioridade absoluta, ocorre que precisa se modernizar e que a ideia da CMTU era exatamente contratar uma empresa para buscar nos domicílios e entregar nas mãos das cooperativas, para a separação e a destinação correta". E que a Prefeitura está dialogando com instituições, o Ministério Público e as cooperativas no sentido da reformulação.

No último ano, a administração de Marcelo vai legar orçamento de R\$ 3,491 bilhões, em que as maiores dotações destinam-se à Saúde – R\$ 1,072 bilhão – e à Educação, R\$ 944,1 milhões. A rede municipal de ensino soma 47.392 matriculados em todos os níveis e pela evolução em oito anos é a referência de Maria Tereza Paschoal de Moraes – a secretária -, candidata a prefeita pelo Partido Progressista (PP), apoiada por Marcelo. Professora, advogada e gestora pública com formação em universidades brasileiras e em Harvard, Estados Unidos, Maria Tereza "fez uma revolução para melhor na educação", uma das mensagens de Marcelo, indicando-a "para continuar o nosso trabalho".

PRIMEIRO TURNO (6 de outubro): Tiago Amaral (PSD), 113.032 votos (42,69%); Maria Tereza (PP), 62.590 (23,64%). Participação dos demais candidatos: Tercílio Turini (MDB) – 24.894 (9,40%); Diego Garcia (Republicanos) – 22.751 (8,59%); Barbosa Neto (PDT) – 20.610 (7,79%); Coronel Nelson Villa (PSDB) – 11.897 (4,49%); Isabel Diniz (PT) – 9.980 (3,39%). Barbosa Neto participou com a candidatura indeferida, por ser inelegível, conforme sentença da juíza Camila Cardoso, da 42ª eleitoral, confirmada pelo Tribunal Regional Eleitoral ao rejeitar recurso do candidato, no dia 2 de outubro. A justificativa é uma condenação de Barbosa por irregularidades em contrato relacionado à formação da Guarda Municipal quando era prefeito.

De 399.730 eleitores inscritos votaram 288.714

(72%), não compareceram 111.016 (27,7%). Votos válidos 244.144 (91,70%), brancos 11.272 (3,9%) e nulos 12.682 (4,39%).

VEREADORES ELEITOS: Michele Thomazinho (PL), 6.984 votos; Marcelo Oguido (PL), 3.891; Ane Ada Moraes de Souza (PL), 2.959; Mário Correia Faria Júnior ou Marinho (PL), 2.753; Valdir Aparecido dos Santos, o Valdir Santa Fé (PP), 3.896; Antônio Amaral (PSD), 3.438; Régis Choucino (PP), 2.936; Sidnei Matias (Avante), 2.423. REELEITOS: Deivid Wisley (Republicanos), 16.212; Jéssica Ramos Moreno, a Jessicão (PP), 15.057; Flávia Cabral (PP), 5.751; Thiago Henrique de Souza, vulgo Chavão (Republicanos), 5.655; Giovani Mattos (PSD, 5.596; Lenir de Assis (PT), 4.737; Claudinei Pereira dos Santos ou Santão (PL), 3.984; Emanuel Gomes (Republicanos), 3.143; Roberto Fú (PL), 3.097; Fernando Madureira da Silva ou Mestre Madureira (PP), 3.091; Matheus Thum (PP), 3.033.

SEGUNDO TURNO (27 de outubro): Tiago Amaral, 143.745 votos (56,32%); Maria Tereza, 111.464 (43,68%). Compareceram 276.068 eleitores, não votaram 123.662 (30,94%). Votos válidos 255.209, brancos 8.058 (2,92%), nulos 12.801 (4,64%). Vice-prefeito: Júnior Santos Rosa (PL). Tiago Amaral, deputado estadual, recebeu apoio do ex-presidente da República Jair Bolsonaro e do governador do Estado, Ratinho Júnior.



9. Tiago Amaral. Prefeito eleito de Londrina. Acervo CBN Londrina.

## RECORTES.

### ESTÃO NA POBREZA 171,5 MIL, 30,85% DA POPULAÇÃO.

"Londrina era, então, uma cidade sem passado. Lembro-me da impressão singular que me causou o fato de aqui não encontrar cabelos brancos nem pedintes. Coisas que o tempo se encarregou de nos vir trazendo." Milton Menezes lembrando a sua chegada, em 1938. E na sua primeira administração de prefeito (1952-1955) conjugaram-se ações do poder público e comunitárias para eliminar favelas. Pela história da Santa Casa de Londrina, a pobreza dava sinais consistentes já na transição da primeira para a segunda década de existência, motivo para a fundação do hospital. E se tornou, cada vez mais, uma preocupação, refletida na criação de 143 instituições beneficentes ou de caridade até 1980, demonstra Jolinda de Moraes Alves no livro "Assistência aos pobres de Londrina - 1940/1980" (Edel, 2013). Em 2024, contrasta a exuberância da Gleba Palhano com favelas, assentamentos e ocupações irregulares, alguns em locais tão impróprios que não permitem chegar a rede de água. Dos 555.965 habitantes 30,85% estão na pobreza: 171.506 compreendendo 73.142 famílias, pelo registro no Cadastro Único, dispositivo do governo federal para identificar famílias com renda até três salários mínimos que necessitem da Bolsa Família. Cabe à Secretaria Municipal de Assistência Social administrá-lo em Londrina, que dispõe, também, o Programa Municipal de Transferência de Renda (PMTR). A secretária, Jacqueline Micali, observa que não é a totalidade dos cadastrados que recebe a Bolsa Família, só "parte que cumpre com as condicionalidades". Pelo quadro disponível na Secretaria, todos correspondem à linha de pobreza em termos da renda per capita, conforme está a seguir com acréscimos dos percentuais calculados pelo Repórter: famílias (F) e

peças (P). Renda zero - 18.796 F (25,7%) e 39.601 P (7,12%); de R\$ 1,00 a 218 - 10.034 F (13,72%) e 28.435 P (5,12%) ; de R\$ 219 a 706 - 14.595 F (20,09%) e 43.210 P (7,78%); de R\$ 707 a 1.412 - 21.77 F (29,78%) e 43.807 P (7,88%); igual ou maior que R\$ 1.413 - 7.840 F (10,72%) e 16.453 P (2,93%). O Programa Municipal de Transferência de Renda (TRT) antes com R\$ 112 por família aumentou para R\$ 209 na administração atual e estendeu-se de mil famílias aproximadamente para as três mil atualmente, relata a secretária, Jacqueline Micali. O valor anterior permaneceu inalterado por 12 anos. "É complementar para as famílias renda zero, que, mesmo que recebam um recurso do governo federal, têm dificuldade de sobrevivência", segundo Jacqueline. Outras contribuições municipais são o cartão "Cuidando das Pessoas", um vale-alimentação que substituiu o da cesta básica e permite aos contemplados acessos a supermercados e variar a compra incluindo proteína, "coisa que não vinha na cesta básica". Também no âmbito da Secretaria, o programa Economia Solidária assiste famílias nos bairros de "uma forma geracional", de crianças a idosos, para que "recuperem a cidadania", avançando social e economicamente, "uma forma de saída da Bolsa Família", segundo Jacqueline. Oito anos atrás, entre 18 e 20% da população eram pobres, contando-se 41.433 famílias no Cadastro Único das quais 16.608 com renda per capita até 85 reais, aptas para receber a bolsa família. E neste programa já inscritas 16.217 famílias; outras 5.526 no Programa Municipal de Transferência de Renda. O Serviço Municipal de Assistência Social registrou 56.150 famílias, aproximadamente 150 mil pessoas, embora nem todas atendidas efetivamente. À espera de moradia popular havia 51 mil inscritos na Companhia de Habitação (Cohab).

### SÓ NA MATERNIDADE MUNICIPAL NASCERAM 100

**MIL.** Inaugurada há 31 anos (1992), a Maternidade Municipal Lucila Ballalai registrou o nascimento 100 mil, a menina Jade Antonella, no dia 27 de dezembro de 2023 às 22h55, pesando 3,5 quilos, parto natural. No dia, a contagem estava em 99.994 nascidos, quando seis internas entraram em trabalho de parto, "sabíamos que o bebê 100 mil estava vindo", contou o secretário municipal de Saúde, Felipe Machado, que se fez presente, com o prefeito, Marcelo Belinati Martins, ambos presenteando Jade com roupinhas e produtos para higiene. A mãe, Thalia Kelly, que tem 18 anos, e seus três irmãos também nasceram na Maternidade. Não mencionaram o sobrenome da família. "O Paraná tem 22 cidades com mais 100 mil habitantes e só aqui na Maternidade Municipal já nasceram 100 mil, um exemplo para o Brasil", declarou Marcelo. Construída quando o prefeito era Antônio Belinati, tio de Marcelo, a Maternidade permaneceu fechada em período recente, para reforma e ampliação; reaberta em maio, tem 20 quartos com ar-condicionado e banheiro. Investidos R\$ 10 milhões, dos quais dois em equipamentos e mobiliário. "É a maior maternidade pública do interior do Paraná e a segunda do Estado, referência da Rede de Assistência Materno Infantil (Rede Cegonha) e no atendimento de risco habitual exclusivo para o SUS em Londrina", informou o Secretário. Mensalmente, aproximadamente 800 pacientes ingressam e há 250 nascimentos; 160 servidores, em turnos, incluindo três obstetras, um anestesiólogo, dois pediatras e equipe composta por enfermeiras, fonoaudiólogas e assistentes sociais. Há uma extensão de cartório, permitindo que os bebês deixem a Maternidade já registrados. (FONTE: reportagem de Caroline Knup, *Folha de Londrina* 29/12/2023.)

**ÁGUA, SANEAMENTO E INTELIGÊNCIA.** Pelo quadro do Instituto Trata Brasil referente a 2022, Londrina

inclui 99,99% da população, 14.º município entre os 20 com os melhores serviços de água e esgoto no país. Apenas o tratamento de esgoto ainda não é pleno, limitando-se a 89,06%. Definem-se as cidades inteligentes pela adoção das conexões tecnológicas avançadas já incluindo a inteligência artificial nos serviços públicos e o engajamento e participação massiva da população. Londrina, 19.ª entre as 100 cidades mais inteligentes do País em 2023, avançando cinco pontos relativamente ao ano anterior, então a 24.ª. Para estabelecer o ranking, a Consultoria Urban Systems mapeou 656 municípios com mais de 50 mil habitantes considerando 74 indicadores, em 11 eixos temáticos, referentes a Mobilidade, Urbanismo, Meio Ambiente, Tecnologia e Inovação, Economia, Educação, Saúde, Segurança, Empreendedorismo, Governança e Energia.

### DO CATUAÍ AO TIBAGI, O OLHAR DE LUIZ FIGUEIRA.

Paulistano do Jabaquara formado em agronomia pela Escola de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) na década de 70, Luiz Penteado Figueira de Mello recorda entre os professores o sociólogo Florestan Fernandes e o historiador da Economia brasileira Caio Prado Júnior. Com especialização em Desenvolvimento Rural e Planejamento, Figueira derivou para a equipe de Planejamento e Desenvolvimento Comercial na empresa do francês Bernard Kaplan e Luiz Alberto Mendonça, na origem do Shopping Norte e Shopping Eldorado em São Paulo e dos primeiros no interior do Estado. Com a experiência, Figueira chegou a Londrina em 1987 e influenciou para que se ampliasse a perspectiva de que resultaria o maior shopping no sul do país. "Catuaí, que inicialmente era para ser Eldorado, o empreendimento que me levou para Londrina. Fiz de Londrina a minha base de moradia e atuei em vários projetos, em vários Estados", a sua síntese. Na trajetória de Figueira há

o permanente olhar futurista sobre Londrina desde a sua percepção de que a ousadia de Alfredo Khouri não se limitava à localização inicialmente prevista para o shopping, no centro da cidade. E para onde foi levado, a cidade o acompanhou e cresceu. Daquele ponto, o olhar de Figueira estendeu-se para as cercanias de São Luiz, origem do projeto Arco Norte, nos anos 2000, contendo a alternativa rodoviária de integração regional, independente de vias federais com pedágio, e o aeroporto condizente com o potencial econômico cerceado pelo déficit em infraestrutura de transportes. Posto na agenda do Ministério das Relações Exteriores, se fosse executado atrairia inclusive empresas do exterior. Ecologicamente, condicionava-se ao reflorestamento de 3.900 hectares que, somados ao remanescente natural, evitaria reflexos na faixa de amortecimento da Mata dos Godoy. Ecologista, Figueira se tornou um "patrulheiro das águas", integrou-se ao Consórcio para a proteção do rio Tibagi (Copati) e ao Meio Ambiente Equilibrado (MAE). Pelo seu conhecimento, o Ribeirão Três Bocas é o mais poluído e o Apertados o que está em condições bem aceitáveis na atualidade. Vem de 2018 o seu mais recente projeto: Parque Metropolitano do Tibagi, pela integração com os parques lineares das bacias do Ribeirão Cambé/Parque Arthur Thomas e dos ribeirões Três Bocas e Apertados. Com finalidades educativa, ecológica e turística inclui praias artificiais e lagoas balneáveis plenamente saudáveis.

#### ISOLAMENTO E SUBSERVIÊNCIA.

Luiz Figueira pôde medir por números nas contas estaduais o isolamento de Londrina pelos governos. E isso lhe custou ser demitido de um cargo. Porém, acha que há um consentimento:



10. Luiz Figueira

"Londrina tem história de ser puxa-saco do governo, a nossa representação é subserviente". Algo que deveria ser inadmissível pela importância do Município, a seu ver. Afirma que a cidade tem "muitos reacionários", também. Diretor de Planejamento Regional de Desenvolvimento Urbano do Estado em 2007, Figueira constatou ter havido "uma ruptura na política de distribuição da riqueza" em 1972, ao verificar que até o ano anterior a região de Londrina recebia 25% do orçamento estadual em investimento e a metropolitana [de Curitiba] também 25%. "A partir dessa fatídica data (o ano de 1972), Londrina passou a receber 4% e Curitiba, 75%". Por causa da informação, em entrevista a Fábio Cavazotti (*Folha de Londrina 22/1/2007*), o governador, Roberto Requião, o demitiu. Na atualidade, persiste "a centralização em Curitiba, sede das secretarias, todo o staff governamental e lá decidem sobre todas as políticas públicas". Desde os seis anos de idade em Londrina, afastando-se apenas para frequentar curso superior, o médico Lauro Beltrão está na origem da Faculdade de Medicina e integrou a comissão instituidora da UEL, onde foi professor. Pelo que conviveu, sente-se autorizado a dizer que Londrina teve líderes enquanto durou a cafeicultura, "acabou o café, acabaram-se as lideranças".

Numa capital sem vocação agrícola, os governadores de Curitiba logo perceberam quão importante seria a industrialização depois do ciclo do café, segundo o empresário londrinense Bruno Veronesi, reconhecendo os méritos deles, que fizeram "a lição de casa", investindo na Cidade Industrial de Curitiba. E Londrina, "órfã da única fonte econômica, teve de ir se reinventando", sem ajuda dos governos, até porque "os governadores do Norte, quando

foram para a capital, se curitibanizaram". Em sua síntese (*Jornal de Londrina 27/12/2003*), Bruno dividiu dois paranás, "um na região que começa em Caiobá e termina em Ponta Grossa e aquele "além da pista dupla, o que trabalha com espírito de solidariedade e tanto contribuiu para que nossa capital administrativa chegasse à grandeza atual".

#### CONTORNO NORTE, PAGO E INEXISTENTE.

Aos 90 anos, Londrina considera indispensável a construção dos contornos rodoviários leste e norte, cuja inexistência é um dos exemplos de ausência de governos estaduais. Em 24 anos de pedágio até 2021 no Paraná, só 430 km, 51% dos 855 previsto nos contratos foram duplicados; de 377 programados para receber terceiras faixas, executados 213 (57%). Faltam 33 viadutos e quatro contornos, entre os quais o de Londrina-Cambé-Ibiporã, constatou o Instituto Tecnológico de Transportes e Infraestrutura da Universidade Federal do Paraná (UFPR), estudo conduzido pelo professor Eduardo Righi, dado a conhecer pela Assembleia Legislativa. As concessões terminaram em 27 de novembro de 2021. Houve uma supressão determinada ou consentida pelo Estado exclusivamente por motivo eleitoral: em campanha pela reeleição (2000), o então governador, Jayme Lerner, mandou baixar 50% as tarifas. Para isso, as concessionárias suprimiram obras programadas e a seguir, gradativamente, conseguiram reajustar os preços ("reequilíbrio financeiro"), de modo a receber pelo que não executaram, estimando-se valor entre R\$ 10 bilhões e R\$ 29 bilhões. Tais obras figuram no programa de concessões em 2022 e há o entendimento de que os usuários serão lesados novamente. "Esse é o grande problema, pois foram excluídas (*do contrato anterior*) e aparecem no novo. Ou seja, serão pagas novamente pelos usuários", disse Eduardo Righi. Em nota oficial, o Departamento

de Estradas de Rodagem (DER) declarou que iria recorrer ao estabelecido em contratos e ao judiciário visando o ressarcimento, baseando-se em auditorias. Assinados em novembro de 1997, os contratos tiveram alterações em 1998, 2000, 2002, 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, respaldados pela Assembleia Legislativa. Portanto em todos os governos desde então, exceto o que assumiu em 2019. Alvo de ações judiciais, só uma das concessionárias foi condenada.

#### MARCELO QUER SER O GOVERNADOR PARA O INTERIOR.

"Creio que seja importante essa alternância e vou trabalhar nesse sentido, tentar construir uma candidatura sólida do interior ao Governo do Estado", admite Marcelo Belinati. Resposta à observação de que a hegemonia curitibana há muito se prolonga e que o deputado federal Ricardo Barros o havia mencionado em declaração à *Coluna do Estadão*. Pela influência de Ricardo, secretário no governo do Estado e ex-ministro da Saúde, a colonista perguntou sobre a sucessão e ouviu que a propensão era articular, num quadro de partidos, a candidatura do prefeito de Londrina, Marcelo Belinati. "Prefeito, o senhor deixa o cargo e vai se empenhar no objetivo de ser governador? E a plataforma? Será o interior... descuritibanizar?" quis saber o *Repórter da História CBN*. Marcelo lembrou que os últimos governadores do interior foram José Richa e Álvaro Dias, 40 anos atrás, mas 70% da população reside no interior. E segundo dados estatísticos, "quase 40% da população de Curitiba" deslocou-se do interior. "Então, com todo o meu respeito à população da capital, da região metropolitana, creio que seja importante haver essa alternância", justificou a intenção de candidatar-se.

**A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA.** Absorvendo as

inovações, passo a passo, Londrina é uma das primeiras cidades do interior a ter CBN, "a rádio que toca notícia", em 1995. Criada em 1991, no Sistema Globo de Rádio, a Central Brasileira de Notícias – CBN – transmite em rede o jornalismo, atuando diretamente nos centros das decisões que afetam a nação, com análises de especialistas. E adiciona os complementos regionais e locais.

**ROYAL PLAZA, NO CENTRO.** Com 169 lojas em quatro pavimentos totalizando 20 mil metros quadrados, o Royal Plaza Shopping foi inaugurado em 30 de novembro de 1999. Com dois cinemas, escadas rolantes e elevadores, sua localização corresponde principalmente à expectativa dos moradores no centro da cidade, onde é o primeiro shopping, por iniciativa de investidores locais. A edificação custou R\$ 15 milhões e no geral, R\$ 22 milhões, incluindo os investimentos dos lojistas.

**A GUERRA DOS CAMELÔS.** No que seria uma solução para descongestionar as calçadas no centro e preservar renda, os camelôs saem das ruas para um imóvel alugado pela Prefeitura, o "camelódromo", em 2003. O arranjo causa controvérsia e reação da Associação Comercial e Industrial. Ora, o poder público sustentando o comércio ilegal de artigos piratas e contrabandeados, sem pagar impostos. Com a soma dos aluguéis superando a um milhão de reais (33 mil mensais) a Justiça manda cessar, atendendo à Promotoria de Defesa do Patrimônio Público. Em 12 de julho de 2007 às 6h20, o camelódromo é invadido e tem mercadorias apreendidas por 300 federais (200 fiscais da Receita e 100 policiais), com o reforço de militares estaduais e ajudantes para carregar. Às 9 horas o "centro tinha virado praça de guerra", com camelôs e simpatizantes protestando e depredando lojas, incluindo o Royal Shopping, e a sede da Acil. A

Polícia Militar interveio com bombas de efeito moral e spray de pimenta.

**EXPO/LONDRINA REFLETE O AGRO REGIONAL.** Com a menor participação no PIB do município, o setor primário é realçado pela Exposição Agropecuária e Industrial, que se originou com a Associação Rural de Londrina, hoje Sociedade Rural do Paraná. A cidade tem outras referências do setor, a Embrapa/Soja (anteriormente Centro Nacional de Pesquisa de Soja) e o Instituto Agrônomo do Paraná. A observação da presidente do Sinduscon, Célia Catussi, sobre a importância do agronegócio para Londrina, corresponde a análises que se mantêm desde 2019. O economista Marcos Rambalducci expôs que "a fatia muito pequena da agricultura no nosso PIB" se deve à separação de Tamarana, antes distrito e maior área agrícola de Londrina, mas o setor tem importância maior no PIB da região metropolitana, que abrange 25 municípios. "E o Parque de Exposições Ney Braga cumpre esse papel de ser um catalisador dessa pujança agrícola regional, mesmo que Londrina não prepondera no seu PIB a agropecuária." Londrina é o "centro de uma região fortemente agrícola", distinguiu o diretor de Agronegócio da Associação Comercial e Industrial de Londrina (Acil) naquele ano, Luigi Carrer Filho, em reportagem de Celso Felizardo (*Mercado em Foco*, maio-junho/2019). "Toda a estrutura de serviços se fundamentou no agronegócio" e a alta produtividade já não decorre somente do clima e do solo, "mas principalmente porque aqui temos centros de pesquisas que poucas cidades no país e no mundo têm". Antônio Carlos Barreto, chefe do Núcleo Regional da Secretaria de Agricultura do Estado, lembrou que nos municípios mais populosos, Londrina e Cambé, a agricultura já não é a principal atividade, "mas isso é muito relativo, porque temos uma cadeia que gira em torno do que

se produz no campo". A exposição Agropecuária e Industrial se caracteriza pela quantidade de negócios muito elevada e as conferências técnicas, segundo Barreto. Há em Londrina cerca de 40 mil alunos de graduação e pós-graduação; os simpósios, oficinas e palestras durante a Exposição têm frequência muito alta.

### MARCO DO PIONEIRISMO TEVE DANÇAS E DUELO A TIROS.

Data na parte superior da entrada, 10/1/1937, o prédio comercial na Avenida Duque de Caxias esquina com a Rua Quintino Bocaiuva se deve a iniciativa de João Schiavinatto, pioneiro de Birigui que se mudou para Londrina em 1930, inicialmente corretor da Companhia de Terras. É um dos raros marcos do pioneirismo que permanecem naquela área central. Pela lembrança do contemporâneo Nelson Chichorro, entre os diferentes ramos na história de João o prédio era o "clube de danças" quando lá ocorreu o duelo entre o célebre tenente Telmo Ribeiro e o delegado de polícia, tenente Amaral. Alertado sobre a presença de Telmo, na condição de "pistoleiro" incumbido de eliminar um cidadão, Amaral o encontrou no clube: sacaram os revólveres, dispararam e tombaram feridos. Já em hospital, Telmo fugiu. "Oficina Mecânica de Consertos João Schiavinatto", a ocupação na década de 40, incluindo a representação da máquina de costura Necchi, "a mais perfeita, vende-se e troca-se; niquelação, conserto de máquinas de escrever, confecção de chaves". João Schiavinatto morreu em 1971. Outro legado do pioneirismo naquela área central, a construção de madeira ocupada desde

1936 pela "Máquina de Arroz Londrina", de Satoru Nishiyama, foi demolida em 2023. Situava-se na rua Uruguaí esquina com a Santa Catarina. Punha em contraste duas épocas, pela visão de arranha-céus três quadras acima. ■



11. 10/1/1937, o prédio comercial na Avenida Duque de Caxias esquina com a Rua Quintino Bocaiuva. Autor Gabriel Teixeira.



12. O prédio da Máquina de Arroz Londrina, desde 1936, foi demolida em 2023, fim de um contraste de duas épocas. Autor desconhecido. Acervo Widson Schwartz

**CHAPTER 15**  
**LONDRINA TURNING 90: RECORD GROWTH**  
**- "NEVER BEEN PROVINCIAL – IT HAS**  
**BEEN A METROPOLIS FROM THE START,"**  
**ONE SHARP ANALYST OBSERVED. AS THE**  
**CITY REACHES ITS 90TH YEAR, ALL SIGNS**  
**SUGGEST THAT THE CITY'S REMARKABLE**  
**GROWTH IS FAR FROM OVER.**

.....

The remarkable draw of Londrina's colonisation, defined by both scale and credibility, drove rapid urbanisation and a unique surge in population and economic growth that set the city apart. A continuous wave of migrants brought their resources and expertise, establishing a city built on a vision of prosperity: 1.3 million hectares awaited settlers, most already seasoned in coffee farming, promising them the chance to cultivate wealth for themselves rather than for landowners.

"With bold determination, the pioneers reshaped the coffee industry within twenty years and transformed this region into the largest food supplier in the country," as rural leader Omar Mazanzei Guimarães later described.

"A settlement of just a few thousand people, where the future footpaths were still crisscrossed by stubborn tree-roots"—was young lawyer Milton Ribeiro Menezes' first impression of Londrina upon his arrival in 1938. He was originally from Cambuí, Minas Gerais, grew up in Pindamonhangaba (SP) and graduated from the São Francisco Law School in São Paulo. Menezes had experienced both traditional cities and the vibrancy of São Paulo itself.

Yet Londrina still held surprises, particularly in its early establishment of a Business Association in June 1937. He knew of no other place that, so early in its existence, already had a functioning leadership class—a record in itself. This leap from a small settlement to municipality had even caught the attention of journalist Humberto Puiggari Coutinho in 1934. According

to the records of the Londrina Commercial and Industrial Association (Acil), young Menezes, 24 at the time, had such passion for this dynamic city, it drove him to turn down a role in the Ministry of Justice. Concerned for his safety given the news of malaria, typhoid, yellow fever, and other wilderness diseases, his family urged him not to stay in Londrina, eventually arranging for him to take up a public prosecutor position in Andrelândia, Minas Gerais.

"I wrote a letter to say thank you but couldn't accept the position," remembered Milton a while later, after he'd already been the city's mayor.

During his first term, Milton faced a pressing issue that could not be avoided any longer: to bring the city's "explosive" urban growth under control. He followed the urban planning principles of Prestes Maia, despite strong opposition from councillors, the real estate sector, and landowners. His visionary outlook found validation in a statement by Prestes: "A city this prosperous and rapidly advancing, with untapped potential, would be setting itself back by depreciating Law 133—it would be like farming only with hoes and ox-drawn carts in 1952, or building houses from clay."

The thriving economy of Norte Novo caused a wave of excitement, which inspired various artists and songwriters, such as the São Paulo-born Anacleto Rosas Júnior, who composed the hit Londrina Rainha. It was performed by the trio Luizinho, Limeira, and accordionist Zezinha in 1954. Anacleto summed it up simply: "Anyone who hasn't been to Londrina, hasn't been to Paraná."

Moving from the 1950s into the 60s, Londrina was setting new records: the third in Brazil for number of aircraft. A report from the Civil Aviation Directorate (DAC) in 1958 compared landings and take-offs between the country's 11 major airports showing São Paulo (Congonhas) in first place with 8,638, then Rio de Janeiro (Santos-Dumont and Galeão) with 7,176 and Londrina with 3,675. In passenger traffic, Londrina ranked eighth nationwide, with 22,789 passengers. With over 70 private planes, Londrina had become South America's largest

hub for air taxis, a fleet that sometimes topped 80 or even 100 when combined with commercial flights from major airlines like Vasp, Varig, and Real-Aerovias, using Douglas DC-3 planes with capacity for 28 passengers. In essence, Londrina had become "the busiest air taxi centre in the country."

A young pilot trained at the Catanduva Aeroclub (SP) in 1960, Rolim Adolfo Amaro, was already known as a bit of an "airplane wrecker" due to a prior accident, watched Mariliense Air Taxi Company (Contax) being sold and moved to Londrina, where Anélio Viecelli's idea to combine its fleet of ten Bonanza aircraft with two smaller companies resulted in forming Star-Imperial. Upon arriving, Rolim learned that all pilot positions were filled. Anélio pointed to the back of the hangar and said, "There's a vacant bed. Clean the planes, and who knows something might come up.", Opportunities for newcomers were rare; experience was what mattered most.

Londrina's essence, its fast pace, even in politics, soon gave Rolim his chance to get off the ground. After serving as a city councilman from 1951–55, and later as a state legislator, lawyer and federal deputy Amaury de Oliveira e Silva believed in Rolim's potential and entrusted him with a Cessna-170. Together, they flew during Amaury's election campaign which earned him the senator seat in 1962 and his nomination for Minister of Labour in João Goulart's administration in 1963.

Now, decades later, wealthy and head of TAM Airlines, Commander Rolim Adolfo Amaro attributed his successful career not only to his aviation experience but also to the enterprising legacy of Londrina and its people. Originally an immigrant from Spain, Garcia Cid had gone from waiting tables in Santos to becoming a major cattle rancher and the founder of Viação Garcia, one of the country's largest road transport companies. Rolim admired Garcia's faith in his business and how firmly he devoted himself to his vision. "He embraced Garcia's conviction as his own motto," wrote his biographer Thales Guaracy in *O Sonho Brasileiro* (A Girafa, 2003).

"I've always liked having other men as role models; it's part of my nature," Rolim said.

Viação Garcia, a longstanding link between the city's early days and its modern development, began when Cianorte granted the first bus transport concession in late 1933 to Austrian Mathias Heim and Spaniard Celso Garcia Cid. The Companhia Rodoviária Heim & Garcia was officially established on 15 January 1934, with an initial capital of 100 contos de réis and two vehicles as part of the concession. The main client was the land settlement company, which paid for the transport of potential land buyers from Jataí, where they arrived by train.

In 1937, Mathias Heim left the company, and the following year, the Spanish José Garcia Villar took his place, leading to a new name: Empresa Rodoviária Garcia & Garcia Ltda. The company's permanent name, Viação Garcia, has been in use since 1955, and three generations of the Garcia Cid and Garcia Villar families have been involved in the business. In 2024, Viação Garcia/Brasil Sul—known as the GBS Group—is under the leadership of José Boiko. As one of the seven largest companies in its sector and with 1,200 employees, it is currently relocating its headquarters and depot from Celso Garcia Cid Avenue in the city centre to a newly built 109,000-square-metre facility in the eastern zone. GBS acquired Viação Garcia in 2014.

Less enduring than Viação Garcia, a branch of the retailer Casas Pernambucanas has been in the same building since 3 February 1935. They use to say, where there was a Pernambucanas, there was surely progress. Arriving from Olímpia (SP) with his wife and children in 1938, Sílvio Pegoraro opened "Padaria Londrina," which grew into "the largest bakery in northern Paraná" within just over a decade. Its main location was at 475 Belo Horizonte Street, with branches in Cambé and Ibioporã, according to an advertisement in the Panorama magazine in June 1951.

Later, with Sílvio's son José taking the lead, the family shifted focus and established Retífica Leão in 1961. When Sílvio's grandchildren joined in 1983, the business diversified, evolving into Grupo Leão with interests in industrial, mechanical, and electrical energy sectors, including sustainable energy production from biogas. Now led by Marcos and Fábio

Pegoraro, Grupo Leão operates 18 branches across nine states and employs 400 people.

To the east, right where the founding expedition first set foot in the city on either 21 or 22 August 1929 (accounts vary), stands today, in 2024, a 165,000-square-metre leisure and shopping complex. One of the units, the Boulevard Shopping mall alone cost R\$320 million and it opened on 3 May 2013. The recurring theme across the shopping centre is a tribute to the city's founding fathers, the English. Sherlock Holmes, Alice in Wonderland as well as several red telephone boxes among other typical British icons and elements are integrated in the architectural design. According to João Sampaio, who named the city in tribute to the British founders, the Paraná Land Company (Cianorte), Londrina is one of "London's daughters."

There used to be a warehouse for coffee and cotton strategically placed by the railway beside the city's "ground zero," right where the shopping centre is today. The urbanization process in Londrina was unusual. The railway track that was once so vital for the city, became a symbolic dividing line that split the centre in half and the areas "below the line" were considered less attractive. In the early 50s, the red-light district was right by the city centre so it was decided that it should be moved "below the line," to the east. The first grilo ("cricket", which stands for slum) also emerged in the same area.

The two parts of the city centre were reunited during the 1970s and 80s when a section of the railway was removed. However, the tracks were only fully removed from the segment crossing "ground zero," only after 2010, when the company decided to close the warehouses and sell the land.

And the city was once again focussed on what it knows best: rejuvenate the area, just like it did in the north, west and south.

Real Estate mogul, Raul Fulgêncio envisioned and managed the "Complexo Marco Zero" (the "ground zero complex") project by bringing together investors to purchase of the land. It took under 3 years, from September 2010, to adapt the old infrastructure and create new public facilities. These upgrades included a sewage system that extended to the neighbouring

areas that were often subject to flooding previously. The project also widened Santa Terezinha Avenue along two blocks and built and a 680-metre by 23-metre boulevard, the "bulevardeiro," for easy access. All funds came from private investors with no expense to the City Council. Additionally, a part of the area which had to be preserved as a nature reserve was also donated to the city alongside an additional space for the construction of Teatro Municipal (the municipal theatre).

The estimated number of customers for the entire complex was 800,000. The first to launch was the Leroy Merlin (specialising in construction materials, fittings, home décor, etc.), which pursued an ambitious project and proved that there was indeed significant potential in the area. Then Boulevard Shopping mall and Ibis hotel followed. Built by Sonae Sierra Brasil, the shopping centre boasts an impressive gross leasable area of 47,800m<sup>2</sup> across two floors, with 216 stores, seven cinemas, and parking for 2,400 vehicles, including 1,800 covered spaces. The residential and commercial gated communities of the "Marco Zero Complex" remain in the planning phase and have yet to be built.

In a 2014 Urban Systems analysis published by Exame magazine (30 April 2014), Londrina ranked 40th among the top 100 Brazilian cities with the highest potential for investment. The study analysed 293 cities with over 100,000 residents, referring to them as an "elite group responsible for 71% of the country's GDP." In another survey by McKinsey, which mapped consumer trends in Brazil for Exame (August 2012), Londrina was the only city from Paraná among the 40 interior cities with the highest projected growth in consumption from 2010 to 2020, ranking 16th overall among the top 100, including ten capitals.

Boulevard Shopping mall opened in the midst of an economic crisis, "betting on Londrina's essential quality, its ability to reinvent itself ever since its first settlers arrived," as Fulgêncio described it.

Less than 3 years later, on 26 April 2016, Aurora Shopping Centre opened its doors to customers. The joint project by Galmo, Sathlem and LPCom cost R\$300 million and became

one of the biggest shopping centres in the city, with 63,000m<sup>2</sup> of construction and including 18,000m<sup>2</sup> of leasable area for 8 large anchor stores and 160 shops of which 70% had been rented out before the opening. It is located in Gleba Palhano.

Aurora aims to meet the needs of its surrounding area where 74% of the are in the upper middle (A and B) income classes. However, located along Ayrton Senna Avenue, a main arterial road, it is also easily accessible to residents of other neighbourhoods and nearby cities. It includes five state-of-the-art cinemas, a bookstore, a food court with 17 restaurants and a seating capacity of 750, a convention centre that fits 500 people and parking for 1000 vehicles. Some stores have been able to introduce ground-breaking innovations previously unheard of in shopping centres, reflecting the economic potential of Gleba Palhano.

"Very few places in the world have grown this much in such a short time," states the shopping centre's advert, referring to Gleba Palhano, where farms and extensive agricultural land were transformed into a sophisticated neighbourhood in less than 20 years. And the building is described as not only "architecturally functional but also beautiful" incorporating some of the most modern designs of its kind worldwide. The 70% occupation on opening is undoubtedly higher than average among the recently opened shopping centres in the country, especially considering that a national crisis had just begun. The annual growth in retail sales had been 7.5% since 2004, dropped to 2.2% in 2014 and rose to 3% in 2015. The slowdown coincided with a large number of new shopping centres opening, where average vacancy rates hovered around 45%, and some even closed due to extremely low occupancy. According to a report by O Estado de S. Paulo, there were 498 shopping centres in the country in 2016 and in total 12,200 of their stores were closed, totalling 1.7 million square metres of vacant retail space.

Land surveyor and commissioner Mábio Gonçalves Palhano began selling parts of his property – Fazenda Palhano – (Palhano Farm) in the early 1930s, primarily to Japanese buyers. The first 10 alqueires were purchased by Denkiti Takahashi. It is believed

that the first property agent that Mábio authorized to work in the area was Sinkichi Agari, who sold 200 alqueires to Tyosuke Kami from Cambará. The Northern Paraná Land Company (Cianorte) sold its first plots along the border of Fazenda Palhano to Yuti Sawasaki, Massayuki Yonezaki, Mohei Kajihama and Kan-Iti Ando, who all came from Bastos (SP). In 1937, the Japanese Association (Nihojin-kai) of the Palhano area was founded with Guenji Yamashita as president.

In 1938, Londrina received 20 million contos de réis from the Department of Civil Aviation (DAC) as part of the National Integration Plan, with the city allocating 15 contos to purchase 580,800m<sup>2</sup> of land from Mábio Palhano 8km from the city, close to Espírito Santo, according to reports by Paraná-Norte. "Londrina's first regulated airport was built with the technical guidance of the city's own mayor Willie Davids, who had great respect for Brazilian engineering." The opening ceremony on 25 September 1938 featured airplanes, a party and "several thousand people" in attendance. The airport had three runways of varying lengths — 1,000, 750, and 650 metres — with a width of 100 metres, allowing for "different angles to align with wind, no matter its direction." On 11 August 1946, a businessman from Londrina, Primo Fiori launched the first passenger route operated by Arco-Íris Viação Aérea S/A, using De Havilland Dragon biplanes that seated eight, offering daily service between Londrina and São Paulo.

In the 1950s the way to the airport was through the so called "Extension of Higienópolis Avenue," a stretch of dirt road below Alagoas Street devoid of street lighting, where the first 150–200 metres felt like a "green tunnel," as the tall vegetation from the two farms (Chácara Agari on the left and Domingos Lourenço's Bodeiro on the right) formed a foliage arch above the road. The shuttle bus from Aerovias Brasil, Real and Vasp airlines would be "whizzing through," filled to the brim with passengers bound for flight. These passengers were typically men who wore suits and ties under their dust coats or gabardine trench coats and a scarf around their neck to shield their collar. The minibuses would stir up clouds of red dust from the road, which blocked

the drivers' views, who would keep their headlights on – even at daylight – and turn on their windscreen wipers to “brush off” the build-up of dust.

Leaving the “green tunnel,” the shuttles would pass in front of the main building of Mr Joaquim Carvoeiro’s rental. Even with the windows shut, the dust seep in under the roof as the houses didn’t have ceilings. The floors and furniture would forever remain dusty no matter the amount of cleaning. Then through a small bridge, the road crossed the Cambé creek (or Cambezinho), which was just a narrow stream at the time and where local kids would be washing their bikes, but to swim, they would go to Córrego do Leme beside Mrs Inocência’s farm. The road then began winding uphill, twisting and turning between the coffee plantations, and the dust stirred up by the cars would paint the zigzagging path up ahead in the air.

Apart from the passengers, there were also visitors, as the airport was the subject of great curiosity. The adventurous kids from the neighbouring Vila Higienópolis would cut through the plantations just to get close to the aeroplanes and would of course help themselves to the unattended papayas and watermelons on the way.

Taking a closer look at the 1951 map of the city (collected and edited especially for the book “Paraná no Bolso” – Paraná in your pocket), we can see that the areas Jardim Higienópolis and Vila Higienópolis were alongside each other, only separated by a single road.

In the early 1950s airplanes gradually began to transfer to the new airport (in the east), which was still under construction until 1956. By removing the heavy traffic from Gleba Palhano, the serenity of the farmlands took hold in the area once again. The Cambezinho was “turned into” Igapó Lake by engineers Amílcar Neves Ribas e José Augusto Queiroz during Mayor Antônio Fernandes Sobrinho’s administration, who inaugurated it in 1959. In the 1970, when José Richa was the mayor (1973-76), Londrina was the first city to complete the Cura (Urban Community for Accelerated Recovery) program in the country. The program was funded by BNH, the National Housing Bank,

and aimed to improve urban infrastructure. In the program’s first stage, Higienópolis Avenue was widened below Alagoas Street, extended past the lake, and connected to the Cláudia and Arco-Íris neighbourhoods and Guanabara Park.

“The transformation of Palhano began with Mayor Wilson Moreira, who, in the 1980s, amended the city’s master plan giving permission for the construction of high-rises in the area. In doing so, he eased congestion in the centre, which had been overcrowded by buildings and there were no lands left for new businesses,” states Raul Fulgêncio in *The Triumph of Boldness* (see bibliography).

At the time, the area was practically only accessible via Higienópolis Avenue. The alternative would be to connect Maringá Avenue with Madre Leônia Avenue by embanking the “swamp at the bottom of the valley” between them and cross the Cambezinho. Although Raul doesn’t mention it, the idea of the embankment split public opinion, some believing that Wilson was committing an “ecological crime,” while others saw it as something beneficial not only to the environment but also to human health, as the site was admittedly unsanitary. “Building the infrastructure (roads, storm drains, electricity) in Palhano became the responsibility of the construction companies. The council reaped the benefits without having to invest any public funds. A brand-new neighbourhood emerged, generating significant amounts of (IPTU) property tax and other income for the city,” noted Raul. “We decided to set up our base for the real estate company here, because Gleba Palhano is one of the finest examples of what investors, construction companies, architects, urban planners and people who want a high quality of life can achieve,” he explained. Whenever he had any visitors who didn’t know the city, Fulgêncio would guide them to one of the agency’s glass-walled rooms so that they can admire “an example of Força Brasil” (Brazil’s strength), which was his description of the neighbourhood. “The visitor would ask me: What’s the big deal? There are buildings like this in so many other cities! I would then agree and then add: the only thing is, none of this was actually here just 10 years ago.”

The last remaining testimony to the transformation in 2024 is the stretch of Madre Leônia Avenue and the PR-445 highway, where fields of golden wheat contrast vividly with the modern architecture of high-rises. Since 2014, the Maison Heritage has stood as the tallest building in Londrina at 146 meters and 42 floors, designed by the Bajo Spagnolo Architecture Firm for A. Yoshii Construction. This residential tower, with its distinctive features, “iconically marks the city’s growth and the rise of a new region that has become a national benchmark in real estate development,” states Leonardo Yoshii, president of the construction company.

“Gleba Palhano is a success story that, I believe, has had an impact not only in Brazil, but internationally,” says Leonardo. He highlights the role of private enterprise in providing all the infrastructure, calling it an “inspirational area” with a cluster of large companies and numerous businesses that reflect the city’s economic strength and enhanced quality of life.

Agriculture in the area will “soon be a thing of the past, captured only in photographs,” say those who know the background, noting how a prediction by Alfredo Khouri in the 1980s has proven true: “We’ve weathered many crises, and yet buildings in Londrina continue going up.”

Around the time Khouri made his prediction, Plaenge Construction had just begun and now with a 54-year presence in Londrina, with its professional and ethical approach was able to expand to nine cities in Brazil and three in Chile. As the largest privately-owned developer in southern Brazil and a regional leader, Plaenge reached São Paulo in 2023. Plaenge’s strategy to expand, which it considers key for the company’s stability, means that Londrina, where it has built the most, is no longer its “flagship” market. “What gives Plaenge strength is our presence in multiple cities; real estate cycles, demand, and market conditions are not the same in every city,” notes the founder, engineer Ézaro Medina Fabian. Plaenge’s close ties to Londrina persist, as it stands among the top three or four luxury developers in Brazil and is the only one headquartered in a regional city. In 2023, the company’s sales, including its

operations in Chile, reached R\$ 2.8 billion, according to Ézaro.

In 2024, Raul Fulgêncio draws our attention to the eastern zone once again, “where we built that shopping centre, where the City has approved more square metres of development area than Gleba Palhano.” Nonetheless, “the city is expanding in all directions to all its regions,” fuelled by a dynamic market and its role as a regional hub, drawing in both local consumers and university students, many of whom stay after graduation. “We’re no longer just a real estate agency that buys, sells, and rents,” Raul explains, “we’re directly shaping the city’s growth, exploring new areas”, says Raul, referring to bringing together partners for large-scale projects, like the Boulevard in the east.

“Not only has the Eastern Zone undergone visible expansion—the area that was practically all farmland just five years ago is now a bustling urban space—but the Northern areas have experienced similar growth,” noted engineer Célia Oliveira Souza Catussi, president of the North Paraná Civil Construction Industry Union (Sinduscon/Norte-PR). She pointed out that Londrina is fortunate to have agribusiness as a “driving force of growth,” which helped the construction sector endure the economic downturns between 2013 and 2022, despite fluctuations in GDP. “It’s a case study in resilience,” she adds, highlighting that even during the pandemic, when GDP was negative, there was an increase in square metres built.”

A clear sign that the construction sector is growing, it now makes up 15% of the city’s GDP, employs around 10,000 people directly and an estimated 30,000 when including indirect jobs, according to Sinduscon.

Leonardo Yoshii believes that “a city that is just reaching its 90th year has grown to this size, is only going to keep growing; it won’t simply plateau.” Wrapping up his second term as Mayor, Marcelo Belinati agrees: “The construction sector is booming, absorbing the regional workforce and drawing in workers from other states.”

The son of pioneers from Warta, Manoel Luiz Alves Nunes was born in Londrina in 1954 and began his engineering studies at UEL in 1973. By 1979, he was already managing engineering



projects at Construtora Brasília, even while still an intern. After graduating, he launched his first business, Quadra, in 1986, a partnership that he eventually left to establish Vectra, which has since become one of the city's top construction firms. "Londrina has never felt provincial," he says, when discussing the importance of the construction sector. The coffee boom drove development, bringing in professionals mostly from São Paulo, Santos, and even abroad. "So, Londrina was born a metropolis, with well-travelled, cosmopolitan people." This environment paved the way for a trend towards high-rises, with the Veronesi brothers playing a key role in the city's construction growth.

In the 2010s alone, the number of 30-story buildings in Gleba Palhano surpassed 100, according to Ippur. Between 2006 and 2015, Londrina ranked as the 12th city globally and sixth in Brazil for high-rise buildings (12 floors or more), according to data from the Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae). By 2019, over 20% of Londrina's residences were in apartment buildings, compared to a national average of 14%, according to IBGE. At the close of 2019, more than half of the residences in Gleba Palhano and the city centre were living in high-rise buildings.

With a strong grasp of the market, Manoel Alves Nunes, vice president of Sinduscon in 1997, observed that the recently ended boom had been fuelled by real estate's appeal as a safe way to preserve capital—alongside cattle and cars as alternatives. By 2023, though, he noted a shift: fewer people bought property as purely an investment compared to six or seven years prior. "Investing in property doesn't always yield the best outcomes," he remarked, while acknowledging that opinions on this vary. "Now, we're selling more to people genuinely looking for a home rather than solely investors," he explained. "Selling to homeowners is better, as they'll often move up to other properties over time."

Reflecting on the industry's impact, he added, "one of the most significant milestones in our history is that Londrina has become a top exporter of both skilled labour and products." He is referring to the three to four most prominent local firms that

are now operating in 15 cities outside Londrina.

Londrina's high standards in construction, which enabled future expansion, started to form in 1975–76 when Wilson Moreira, then Public Works Secretary, encouraged local companies to participate in building the Via Expressa. At the time, Manoel was still an intern. Wilson cancelled a bid that had awarded the project to a company owned by Olacir de Moraes, the future "king of soy," opting instead to manage the project locally. With two major consulting firms from São Paulo, Tende Barros and Falcon Bauer, setting up labs for concrete and soil testing, local professionals received critical training. "For instance, we didn't have anyone who could achieve the required 100% soil compaction before; it was mostly guesswork. This project introduced much-needed technical expertise."

The presence of UEL (Londrina State University) has been equally pivotal. Prior to UEL, most of Londrina's architects and engineers came from São Paulo. Initially, the university's economic impact was clear, with about 20% of all goods in Londrina were purchased by UEL staff and by those who came to enrol their kids there, Manoel recalled. In terms of workforce development, it's undeniable: around 70% of professionals working in Londrina today graduated from UEL.

With 12 academic centres offering 54 courses to 12,630 students in 2023, UEL is the largest of Londrina's 15 higher education institutions, which collectively serve 42,000 students and employ 5,500 professors. In its most recent admissions cycle, UEL had 24,962 applicants for 3,130 spots, drawing candidates from Paraná (16,443), São Paulo (6,117), Santa Catarina (417), Rio Grande do Sul (161), and various other states (1,824).

UEL was the second university in Brazil and the first in Paraná to offer an undergraduate course specifically in artificial intelligence (AI), following the Federal University of Goiás, which was the first. The previous 53 AI-related programs, launched since 2019, have focused on associated fields. Official reports highlight UEL's applied research with a strong social focus, addressing diverse areas like engineering, computer science,

mathematics, physics, biomedical, social and human sciences, and its extending impact on communities across the state."

As Londrina turns 90, it retains what many describe as "energy reserves" or untapped potential that has prevented the local economy from becoming stagnant, despite the setbacks caused by the local public administration along the last two to three decades up to 2010. "Thanks to companies and institutions, the city didn't come to a halt. Even through political turbulence characterized by allegations, scandals, impeachments and even imprisonment, Londrina went on working and producing," stressed the 2013–14 president of ACIL (the Association of Business and Industries) Flavio Balan. He perceived that the essential "bond of trust between citizens and the state" had been shaken by a series of corrupt and incompetent public authorities. According to Balan, Londrina's began as a business venture led by a "company that honoured its contracts and had an ambitious regional development plan. And it was this integrity and courage that brought other entrepreneurs to the region." The city's distinctive boldness is rooted in its business-driven origin, and although "some may not recognize it, the vast majority of Londrina's residents have a clear entrepreneurial spirit."

When Mayor Alexandre Kireeff took office on 1 January 2013, he promised that "no form of corruption will be tolerated." In his view, corruption was "an infectious disease that attacks the organs and tissues of the Council from the inside and is able to devastate families, shatter dreams and even cause death." He then approved a decree establishing a committee to create the Social Control and Transparency Plan, fulfilling his campaign promise. The new mayor stressed that despite "all the scepticism," the executive and the legislative branches will be able to work together in harmony and addressed the council members: "our task, ladies and gentlemen, is to prove the critics wrong."

The new administration is going to be the opposite of recent ones, where "projects were left unfinished, not even the most essential plans were developed and a complete lack

of continuity defined our city." All this has led to "depleted funds, public facilities in hazardous conditions and substandard services." Faced with these issues, "we must manage scarce public resources with expertise in order to maximize efficiency in implementing our priorities," he acknowledged.

He took over from Gérson Araújo, who had been serving as acting mayor in his capacity as City Council president.

Although the city budget in 2013 was 1.2 billion, in order to cover all expenses, certain taxes had to be increased. In June, the council's legislative chamber approved a bill submitted by the mayor, which allowed prosecuting citizens who had long been in arrears with their tax payments. This repealed a legislation from 2009 by then-councillor Marcelo Belinati, which prevented prosecution. The mayor and prosecutor Zulmar Fachin presented their case to the council members highlighting that the new law would expedite the collection of outstanding debts. The top 500 property and service tax debtors together owed R\$388 million. The bill was amended by Jamil Janene making debtors who were registered to receive social assistance (Cadastro Social Único) exempt. "We set up a process of prosecution and debt collection for the largest debtors, even putting properties up for auction, if necessary. No matter if they were iconic properties; I remember one land overlooking Igapó Lake, which was the ultimate symbol of wealth in Londrina," said Kireeff in a CBN interview in 2019.

Contrary to Kireeff's promises, corruption didn't cease completely in the executive branch. There were still crumbs of it left over from previous administrations. In February 2014, the Public Prosecutor's Office pressed charges two employees from the Development Institute (Codel), along with a real estate agent, a business owner, and his secretary. One of the employees had worked for the institute for 29 years. Allegedly, they were soliciting bribes from individuals seeking land to set up businesses. Bills for land donations were drafted at Codel and then were submitted to the council for approval. Meanwhile, another report accused inspectors from the Public Works Department of approving buildings with irregularities

since 2012, which the new administration took a while to put an end to, once they had been informed. By April 2014, a council inquiry was underway; Mayor Kireeff dismissed Celina Ota, the director of project development at the Public Works Department, who had already requested her resignation. The department head, Sandro Nóbrega, handed in his resignation, even though until this point, he had not been accused of any wrongdoing.

The new administration also “inherited” other pending legal issues, including unresolved construction violations. One case involved a shopping centre built without a permit on Benjamin Constant Street in 2012. The permit was approved only in 2013. This led the Public Asset Protection Office to file suit in July 2014.

According to the Prosecution, due to an oversight at the Public Works Department, the construction went ahead despite the withheld permit. Once it was completed Ippul released the permit at, what seems to be, the request of the General Attorney’s Office in 2013. The Public Prosecutor’s Office sought to hold accountable the mall’s owners, four Public Works Department employees, former Secretary Ossamu Kaminagakura, City Attorney Paulo Valle, and Ippul president Ignês Dequêch Alvares, who held her position during Kireeff’s administration.

Despite these “inherited” problems some missteps of his own, Kireeff was able to restore public trust launched various infrastructure projects (see Chapter 11), including roadworks and building renovations, including the city hall itself. Given the budget constraints, the mayor recognized the municipality’s borrowing capacity as a way to fund key investments. The department of Health and Education received the largest budget allocations ensuring a 27% workforce increase in the sector from 7,868 to 10,004 employees. Janet Thomas, granddaughter of Arthur Thomas—the city’s founding colonizer—was appointed as Secretary of Education. She had previously served as the head of the same department in Mato Grosso, where her work had earned her a national award. By 2016, nearly 50% of civil servants worked in the education

sector. Its allocated budget increased from R\$199.1 million to R\$339.7 million and represented 26% of the council budget. The Health Department was allocated R\$530,9 million in 2016, which corresponded to 31% of the total budget. The sector supported 4,200 professionals (600 doctors, 420 nurses and other support staff). The allocated budget increased by 41,85% between 2013 and 2016 and 5 new Primary Health Care Units were built, 21 were renovated and the 1 unreliable ambulance car was replaced by a fleet of 14 new ones.

“By the end of his term, some challenges remained unsolved, but the general perception was that Kireeff had delivered a consistent administration, especially in meeting the promise that resonated most with voters: breaking the cycle of career politicians in the mayor’s office, ending corruption, and restoring integrity. “My reason for becoming a candidate was exactly this, as there was an expectation from society that morality and the fight against corruption should be an integral part of public administration,” responded Kireeff in a 2019 radio interview with Repórter da História in CBN. “I agree with this assessment in the sense that there was a clear demand from the community and I decided to run as a candidate out of resentment for the existing state of affairs. It did feel like a rebellion against all that. So yes, this statement does make sense.”

Kireeff’s successor, Marcelo Belinati, took office on 1 January 2017, and he distinguished himself as someone who completes public construction projects, starts new ones and tackles issues with pragmatic solutions. An example is Law 12.744 of July 2018, which prohibits the consumption of alcoholic beverages in urban public spaces from 22:00pm to 8:00am. Surveillance was put in place and offenders were fined. Residents living close to petrol stations that sell beer, were not able to sleep from the noisy drinkers.

One of his interventions in the name of increasing efficiency, was related to tendering processes. Lack of detail usually leads to budgetary losses (quality and price), delays in services and shortages of supplies (due to court suspensions at the request of competing bidders), and it can also facilitate corruption.

The Public Management Observatory, was a private institution aiming to scrutinize council spending on behalf of the public. When Marcelo asked Fábio Cavazotti, one of the members of the institution, to take on the same role within the council. What a “smart move by the mayor,” bringing on board someone who had been a vigilant critic. Those who know Fábio well, believe that, given that he accepted the offer, the proposal had to have been be sincere. The council set up a partnership with UEL and together they introduced improved methods and procurement processes have gradually become smoother and less lengthy as a result.

Belinati carried out the first IPTU (Property Tax) revision in 16 years. The rates had only been adjusted for inflation and no longer reflected the real market value of properties. The move seemed bold for someone who people expected would be running a populist administration that usually steers clear of upsetting the voters, especially considering that it was Belinati who, as a councillor, had proposed the legislation prohibiting the prosecution of tax debtors (later repealed by Kireeff’s administration). So why the change of heart, once mayor?

“There has been no change of heart at all. I have been consistent,” responded Marcelo in a CBN Repórter da História interview. ‘I disagree with that interpretation.’ He explained that there had been a legal debate, which eventually reached the Supreme Federal Court, leading to the approval of lawsuits. “I have always been consistent. Even back then, in 2005, when political opponents unfairly distorted my image as a councillor. At the time, the rates had just been reviewed and they wanted yet another reassessment,” he remembered. “But 16 years have passed since then without a revision, which resulted in a tremendous distortion of rates. For instance, residents of high-end mansions were paying less tax than those, who were living in simple social housing units and the press, so far, has failed to show this. Marcelo explained that his reform corrected the discrepancies and was actually quite lenient: “Anyone who looks at their property tax statement will see that the assessed value is still below market price—it’s not an amount you could

buy or sell for.” The public seem to have acknowledged that there was a need for the update. In 2019, over 70% of property taxes were paid off the beginning of the year, which is a record. Let’s not forget that during the campaign, all mayor candidates (without exception), proclaimed that a review was inevitable.

Following heavy criticism and extensive public debates between council members and the mayor’s representatives, the initial tax plan was scaled back. Nevertheless, once the residents received their tax bills, the new plan became the subject of protests and lawsuits. In fact, a public appeal to revoke the new bill was even approved by council members on its first reading. The tax rate review revealed more discrepancies than expected. Even Marcelo was charged with negligence and misconduct, by the Public Prosecution, in relation to the low property tax rates and waste collection fees paid by the gated community where he lived.

Marcelo Belinati’s strategy as mayor certainly isn’t designed to secure a re-election. Apart from working towards balancing the books, he is also planning to increase working hours from 6 to 8 hours a day and make them more flexible. Current employees can volunteer to work longer hours, in which case they will be compensated and all new hires will be under the new 8-hour day terms automatically. He also announced that increasing the council pension fund contribution rates was inevitable. These changes tend to unsettle a particular class of voters with significant “voting power” who are often accustomed to special privileges, granted by both legislative and executive branches across the country. The 30,000 signatures on the public appeal against the property tax adjustments likely represent double that number in actual votes, and alongside the 10,000 employees and their families, this could amount to a considerable electoral loss. “I am fully focussed on the job at hand. Thanks to the overhaul in our council’s administration, Londrina is a transformed city today. While there is still a lot to do, we’ve set a new direction for the next 20 years,” responded Marcelo. In his view, whereas the council was previously at the bottom of the transparency ranking by the Federal Comptroller

General, today it's "the most transparent council in Brazil, with the healthiest balance sheet in Paraná, and there are public constructions underway all across the city." He is referring to the new kindergartens and schools, refurbished walk-in clinics, improved infrastructure and major new industries relocating to the city. But there is still a long way to go. Right now, my focus is on the work itself—not the elections."

From the 2020 budget of R\$2.018 billion, the largest allocations are going to Health (R\$705 million) and Education (R\$475 million). Marcelo Belinati is the third mayor in Londrina, who is also a doctor. First was Dalton Paranaguá and the second Luiz Eduardo Cheida, who both introduced new initiatives for the sector. Since then, with the growing population the demand for health care has increased but provision has not caught up fully. For instance, the average waiting time at the Children's A&E is 5 to 7 hours, due to a shortage of doctors.

Marcelo says that "healthcare is his top priority, and the improvements so far have been remarkable." He believes that "this sector is undergoing the biggest reform in the city's history, which involves refurbishments, new equipment, the introduction of electronic medical records and citizen health ID cards. This will not only improve quality of care but also working conditions. Not to mention, that the reduced cost will allow for hiring more doctors. It's important to note, he adds, that walk-in clinics, which used to have one doctor on call per shift until 2016, now have seven."

Regarding funding, when asked if party alignment influences the release of federal and state funds, Marcelo emphasized that political strategy is what matters. "We lifted Londrina out of years of political isolation," he said and that he believes there are two things that are essential: solid projects and strong political connections in Brasília and Curitiba. "They had been neglected for many years but we have now rebuilt these ties." In short, he attributes the achievements to "combining federal, state and council resources."

Marcelo Belinati's re-election in 2020 was unprecedented in Londrina, as he won in the first round with 175,331 votes

(68.66%), running for the Progressive Party (PP). His closest opponent, Emerson Petriv, also known as Boca Aberta, of the PROS party, received only 18,558 votes (7.27%). The remaining candidates included Júnior Santa Rosa (Republicans) with 16,558 votes, Márcio Stamm (Podemos Party) with 13,601, Tiago Amaral (Brazilian Socialist Party) with 10,808, Barbosa Neto (Democratic Labour Party) with 6,974, Carlos Scalassara (Labour Party) with 6,412, Delegate Aquiles Misuta (Brazilian Democratic Movement) with 4,940, Márcio Sanches (Communist Party) with 1,252, and Álvaro Loureiro Júnior (Green Party) with 705.

Mayor Marcelo Belinati Martins' administration completed 8 years of continuity, of carrying forward projects and finishing works that the predecessor, Alexandre Lopes Kireeff began. By avoiding political posturing, he secured crucial federal and state funding for major projects. "It was in collaboration with the Federal and State Governments through the City Hall," said Marcelo. "Our teams developed solid projects, picked up projects from previous administrations that had stalled due to lack of funds, and I went after the needed resources. It worked," he explained to Repórter da História CBN, highlighting a transformation across all sectors. However, he adds, "there is still much to be done, and this work must continue."

Internally, Marcelo's administration did not eliminate the six-hour workday privilege for public employees, but it implemented "urgent adjustments" to the pension fund, Caapsmel. "When we took office, Caapsmel had an R\$8 billion deficit and didn't even have a month's worth of funds to pay pensions," he reported, stating it was essentially "bankrupt." Had it remained so, the debt would have fallen on the city, endangering the budget and the salaries of retirees and pensioners. "We reformed the pension system, and for the first time in history, Caapsmel has a financial surplus that will support pension obligations for the next 35 years," he summarized.

Efforts to ease urban congestion included major projects such as an underpass on Leste-Oeste Avenue, a viaduct on Dez de Dezembro Avenue near the bus station, widening Guilherme de Almeida Avenue (in the south) up to Europa Avenue, and

completing the Arco Leste ring road. Marcelo describes a "massive project" connecting PR-445 and BR-369 near Ceasa, passing behind the airport, by Acel, through Limoeiro, and linking to Robert Koch Avenue, all of which are set to spur development in the eastern part of the city. He also mentions widening dos Pioneiros Avenue, with new turning bays, and synchronized traffic lights to achieve a green wave. "In short, a lot has been done. But there is much still to do. Londrina is growing, it is developing a metropolitan feel, and it can't stop."

Construction delays due to inconsistent contractors also marked the administration, particularly with the trench or tunnel on Leste-Oeste Avenue, which was completed a year late on 28 June 2024, at a cost of R\$33.5 million, including R\$8 million in additional expenses. The contractor, TCE Engenharia, cited unforeseen issues, such as the COVID-19 pandemic, heavy rains, the presence of bedrock and the need to remove power cables. There were also discrepancies in the plans they received, and the City Council withheld some payments. The project began in January 2021 and was expected to be completed within two years.

Besides these setbacks, there were interruptions caused solely by the contractor, including a strike over delayed wages and non-compliance with regulations. The City fined the company, which still owed R\$915,000 after the project's completion. While acknowledging the unforeseen challenges, the mayor emphasized that "public tenders are extremely complex" and they prevent the City from selecting contractors based on quality alone. "Sometimes, you know that a company isn't the best choice, but you have to go with the one that offers the lowest bid," he summed up.

Interested groups have also voiced concerns about the state of recyclable waste collection, which many had hoped would improve working conditions and support social programs. However, it has made little progress. The average income for collectors remains below the minimum wage, due to contractual limitations with the city, despite a raise recommended by the Public Prosecutor's Office. Undoubtedly, hiring a company

for the collection, as considered by the CMTU (the council's relevant department), would require different terms and significantly higher investment compared to cooperatives.

Marcelo stressed that "waste collection was an absolute priority, but that it needed an upgrade. The Council's plan is to hire a company that collects waste from homes and then hands it over to cooperatives for sorting and proper disposal." The city is in talks with various institutions, the Public Prosecutor's Office, and cooperatives regarding the system's reform.

The last year of Marcelo's administration a budget of R\$3.491 billion, with the largest allocations to Health (R\$1.072 billion) and Education (R\$944.1 million). There are 47,392 students currently enrolled in the municipal school network across all levels. The progress achieved in education over the past eight years is credited to the Education Secretary, Maria Tereza Paschoal de Moraes, who was endorsed by Marcelo as a mayoral candidate, running for the Progressive Party (PP). Maria Tereza is a teacher, a lawyer, and public administrator with credentials from Brazilian universities as well as Harvard University. According to Marcelo, she "revolutionised education," and she is "the one to carry our work forward."

FIRST ROUND (6 October): Tiago Amaral (PSD): 113,032 votes (42.69%), Maria Tereza (PP): 62,590 votes (23.64%), other candidates: Tercílio Turini (MDB) – 24,894 (9.40%); Diego Garcia (Republicanos) – 22,751 (8.59%); Barbosa Neto (PDT) – 20,610 (7.79%); Colonel Nelson Villa (PSDB) – 11,897 (4.49%); Isabel Diniz (PT) – 9,980 (3.39%). Barbosa Neto ran despite his candidacy being disqualified for ineligibility. The ruling of Judge Camila Cardoso from the 42nd electoral court was also upheld by the Regional Electoral Court on appeal on 2 October. He was disqualified based on a conviction related to contract irregularities concerning the establishment of the Municipal Guard during his tenure as mayor.

Out of 399,730 registered voters, 288,714 (72%) participated in the election, while 111,016 (27.7%) abstained. Valid votes totalled 244,144 (91.7%), with 11,272 (3.9%) blank votes and 12,682 (4.39%) null votes.

ELECTED COUNCILLORS: Newly Elected: Michele Thomazinho (PL) with 6,984 votes, Marcelo Oguido (PL) with 3,891, Ane Ada Moraes de Souza (PL) with 2,959, Mário Correia Faria Júnior, also known as Marinho (PL) with 2,753, Valdir Santa Fé (PP) with 3,896, Antônio Amaral (PSD) with 3,438, Régis Choucino (PP) with 2,936, and Sidnei Matias (Avante) with 2,423. RE-ELECTED: Deivid Wisley (Republicans) with 16,212 votes, Jessicão (Jéssica Ramos Moreno) (PP) with 15,057, Flávia Cabral (PP) with 5,751, Chavão (Thiago Henrique de Souza) (Republicans) with 5,655, Giovanni Mattos (PSD) with 5,596, Lenir de Assis (PT) with 4,737, Santão (Claudinei Pereira dos Santos) (PL) with 3,984, Emanuel Gomes (Republicans) with 3,143, Roberto Fú (PL) with 3,097, Mestre Madureira (Fernando Madureira da Silva) (PP) with 3,091, and Matheus Hum (PP) with 3,033.

SECOND ROUND (October 27): Tiago Amaral received 143,745 votes (56.32%) and Maria Tereza received 111,464 votes (43.68%). A total of 276,068 voters participated, while 123,662 (30.94%) abstained. There were 255,209 valid votes, 8,058 (2.92%) blank votes, and 12,801 (4.64%) null votes. Tiago Amaral, a state representative, was supported by former President Jair Bolsonaro and the state governor, Ratinho Júnior, with Júnior Santos Rosa (PL) as his vice-mayor.

**INSERTS**

**171,500 PEOPLE IN POVERTY, 30.85% OF THE POPULATION.**

"Londrina was a city without a past back then. I remember that I had a peculiar feeling about never seeing anyone with grey hair or living on the streets. But with time, both began to appear," reminisced Milton Menezes about his arrival in 1938. During his first time as mayor (1952-1955), the government and the community combined their efforts in an attempt to abolish slums. The signs of poverty became stronger coming into the city's second decade, which prompted the foundation of the public hospital, Santa Casa de Londrina. The issue continued to be an increasing concern, which was reflected in the growing

number of charitable foundations and non-profit organisations. By 1989, 143 had been established, as highlighted by Olinda de Moraes Alves in the book Assistance for Londrina's Poor- 1940-1980 (Edel, 2013).

In 2024, the vibrant development in Gleba Palhano neighbourhood is in complete contrast with the presence of slums, informal settlements and squatters, some of which even lack access to water networks. Of Londrina's 555,965 residents, 171,506 are registered as living in poverty, representing 30.85% of the population and affecting 73,142 families, according to records from the Cadastro Único (Social Registry), a federal system for identifying families with a total income of up to three times the minimum wage that may need support from the Bolsa Família programme. In Londrina, the Municipal Department of Social Assistance manages this list and also oversees the Municipal Income Transfer Programme (PMTR). Secretary Jacqueline Micali highlights that not all registered individuals receive Bolsa Família; only "those who meet the conditions." According to data available from the department, all registered families fall below the poverty line based on per capita income, as detailed below with additional percentages calculated by Repórter: families (F) and individuals (P). No income: 18,796 F (25.7%) and 39,601 P (7.12%); R\$1.00 to R\$218: 10,034 F (13.72%) and 28,435 P (5.12%); R\$219 to R\$706: 14,595 F (20.09%) and 43,210 P (7.78%); R\$707 to R\$1,412: 21,177 F (29.78%) and 43,807 P (7.88%); Equal to or above R\$1,413: 7,840 F (10.72%) and 16,453 P (2.93%). The Municipal Income Transfer Programme (PMTR), which previously provided R\$112 per family, increased to R\$209 under the current administration and expanded from around 1,000 families to 3,000, as reported by Secretary Jacqueline Micali. The previous amount had remained unchanged for 12 years. "It provides families with no income extra support, who, despite receiving some federal assistance, struggle to meet basic needs," Micali explained. Other benefits from the city include the "Caring for People" card, a food allowance that has replaced the basic food basket and allows beneficiaries to shop at supermarkets, offering a wider choice that includes protein,

"something not previously provided in the basic basket." Additionally, the Economia Solidária programme assists families within their communities "across generations" from children to the elderly, aiming to "restore citizenship" and support social and economic progress, presenting "a way out of the Bolsa Família" program, as described by Jacqueline. Eight years ago, between 18% and 20% of the population lived in poverty, with 41,433 families listed in the Cadastro Único, 16,608 of whom had a per capita income of up to R\$85 and were eligible for Bolsa Família. At the time, 16,217 families were enrolled in the program, with an additional 5,526 in the Municipal Income Transfer Programme. The Municipal Social Assistance Service had records of 56,150 families, or approximately 150,000 individuals, though not all were receiving active support. There were also 51,000 applicants waiting for affordable housing registered with Cohab.

**100,000 BIRTHS AT THE LOCAL MATERNITY HOSPITAL.**

Since its opening 31 years ago (1992), the Lucila Ballalai Municipal Maternity Hospital has welcomed its 100,000th baby after a natural delivery, a girl named Jade Antonella, who was born on 27 December 2023, at 10:55 pm, weighing 3.5 kg. That day, the count stood at 99,994 births when six women went into labour, "We knew the 100,000th baby was on the way," shared the Municipal Health Secretary, Felipe Machado, who attended the birth along with Mayor Marcelo Belinati Martins. Both presented Jade with baby clothes and hygiene products. The mother, 18-year-old Thalia Kelly, and her three siblings were also born at the Maternity Hospital. The family's surname was not disclosed.

"There are 22 cities in Paraná with over 100,000 residents, and here at our Maternity Hospital alone, we've reached that number of births. It's an example for Brazil," said Mayor Marcelo. Built during the administration of former mayor Antônio Belinati, Marcelo's uncle, the Maternity Hospital was closed recently for renovations and expansion. It reopened in May with 20 air-conditioned rooms, each with its own bathroom, following an investment of R\$10 million, R\$2million of which went towards

equipment and furniture. "It is the largest public maternity hospital in Paraná outside of the capital and ranks second in the state. The facility is highly regarded within the Maternal and Infant Care Network (Rede Cegonha) and provides standard-risk maternity care exclusively for SUS patients in Londrina," stated the Secretary. Each month, the hospital sees around 800 patients, with an average of 250 births. Its team of 160 staff members work in shifts and with three obstetricians, one anaesthesiologist, two paediatricians, and support staff such as nurses, speech therapists, and social workers. An on-site registry office extension allows newborns to leave the Maternity Hospital already registered. (Source: Caroline Knup, Folha de Londrina, 29/12/2023)

**WATER, SANITATION, AND SMART CITY TECHNOLOGY.**

According to 2022 data from the Trata Brasil Institute, Londrina provides water services to 99.99% of its residents, ranking 14th among the top 20 cities in Brazil for water and sewage services. Only sewage treatment has yet to reach full coverage, currently at 89.06%. Smart cities are defined by the adoption of advanced technological connections, including artificial intelligence in public services, alongside active citizen participation. In 2023, Londrina was ranked 19th among Brazil's top 100 smartest cities, rising five spots from the previous year when it was 24th. Urban Systems Consultancy, which developed the ranking, mapped 656 municipalities with populations over 50,000, evaluating 74 indicators across 11 thematic categories, including Mobility, Urban Planning, Environment, Technology and Innovation, Economy, Education, Health, Safety, Entrepreneurship, Governance, and Energy.

**FROM CATUAÍ TO TIBAGI: LUIZ FIGUEIRA'S VISION.**

Luiz Figueira de Mello, an agronomist from São Paulo's Jabaquara district, graduated from the Luiz de Queiroz School of Agriculture (Esalq) in the 1970s. Among his influential professors were sociologist Florestan Fernandes and Brazilian economic historian Caio Prado Júnior. With a background in Rural Development and Planning, Figueira joined the Planning and Commercial Development team at the company led by

Frenchman Bernard Kaplan and Luiz Alberto Mendonça. Their firm developed Shopping Norte and Shopping Eldorado in São Paulo, as well as some of the first shopping centres outside the state capital. Through this experience, Figueira moved to Londrina in 1987, where he played a key role in the plans for what would become the largest shopping mall in the south of Brazil. "Catuaí – was going to be named Eldorado initially – was the project that brought me to the city. "I made Londrina my home base and have since worked on numerous projects across several states. Throughout his career, Figueira always maintained a forward-thinking approach in Londrina. He recognised that Alfredo Khouri's bold vision for Catuaí extended beyond the shopping mall's originally planned location: the city centre. And indeed, the city expanded to meet Catuaí's eventual site and grew alongside it. Figueira's vision continued to evolve, encompassing the area around São Luiz, where he launched the Arco Norte project in the early 2000s. This plan proposed an alternative regional road network, independent of federal toll roads, and included an airport to better support the area's economic potential, which was hindered by limited transportation infrastructure. If implemented, this plan—already on the Ministry of Foreign Affairs' agenda—could attract even international companies. In line with his commitment to the environment, Figueira linked the project to the reforestation of 3,900 hectares. Combined with natural reserves, this would help protect the buffer zone of Mata dos Godoy. An active environmentalist, Figueira became known as a "water steward," joining the Consortium for Protecting the Tibagi River (Copati) and the Balanced Environment Movement (MAE). His work led to identifying Três Bocas Stream as the most polluted stream, while Apertados Stream is now in a much healthier condition. In 2018, he began his latest initiative: the Metropolitan Tibagi Park, integrating the linear parks along the Cambé river basin/Arthur Thomas Park and Três Bocas and Apertados Streams. Designed for educational, ecological, and tourism purposes, the project features artificial beaches and lagoons safe for swimming.

**ISOLATION AND SUBMISSIVENESS.** Luiz Figueira saw Londrina's marginalisation clearly reflected in the state budget figures, a discovery that eventually led to his dismissal. He believes this situation persists, in part, because it's been accepted: "Londrina has a reputation for being submissive to the government; our representation often just follows along." In his view, this shouldn't be tolerated, given Londrina's importance. He also describes the city as having "a lot of reactionary attitudes." While working as Director of Regional Planning and Urban Development for the state in 2007, Figueira noted a "shift in wealth distribution policy" starting in 1972. Until that year, both Londrina's region and Curitiba's metropolitan area received equal shares of state investment—25% each. "From that year on, Londrina's share dropped to 4% while Curitiba's rose to 75%." Sharing this information in an interview with Fábio Cavazotti (Folha de Londrina, 22/1/2007) led Governor Roberto Requião to dismiss him. Today, decision-making remains centralised in Curitiba, where state departments and all government staff decide public policies. Dr Lauro Beltrão, who has lived in Londrina since he was six, only leaving to attend university, helped establish Londrina's Medical School and was part of the founding committee for UEL, where he later became a professor. Reflecting on the city's past, he feels that Londrina had strong leaders during the coffee era: "When coffee declined, so did our leadership." According to local businessman Bruno Veronesi, governors in Curitiba—a city without agricultural roots—quickly saw the need for industrialisation after the coffee cycle. He credits them for "doing what was needed" by investing in Curitiba's industrial development. Meanwhile, Londrina, "orphaned from its only economic source, had to keep reinventing itself" without government support, as "governors from the North would adopt Curitiba's ways once they moved to the capital." Speaking to Jornal de Londrina (27/12/2003), Bruno described "two Paraná's": one from Caiobá to Ponta Grossa, and the other "beyond the dual carriageway, where people work with a spirit of solidarity and have contributed so much to the capital's current success."

**NORTHERN BYPASS: PAID FOR BUT NOT BUILT.** Londrina is approaching 90, yet the eastern and northern bypasses, although considered essential, are yet to be built. Their absence is one of the examples of Londrina's long-standing neglect by the state government. Despite 24 years of everyone paying tolls in Paraná, which ended in 2021, only 430 km—51% of the 855 km promised in contracts—were expanded to dual carriageways. Of the 377 km scheduled for additional lanes, only 213 km (57%) were completed. Thirty-three overpasses and four bypasses, including the one connecting Londrina, Cambé, and Iporã, remain unbuilt, according to a study by the Technological Institute of Transport and Infrastructure at the Federal University of Paraná (UFPR), led by Professor Eduardo Righi and shared by the State Assembly. These toll concessions expired on 27 November 2021. The state either ordered or permitted certain projects to be cut solely for political reasons: during his 2000 re-election campaign, Governor Jayme Lerner ordered a 50% toll reduction. To offset this cut, toll companies excluded some of the scheduled projects only to later raise tolls again gradually, (under "financial rebalancing,"), which meant they ended up with the funds for projects they never built—a sum estimated between R\$10 billion and R\$29 billion. These projects are now included in the 2022 concession program, raising concerns that users will be paying a second time. "That's the real issue: these projects were excluded from the last contract but have reappeared in the new one, meaning users will effectively pay twice," explained Eduardo Righi. In response, the Motorway Department (DER) issued a statement that it would pursue compensation based on contract terms and through the judiciary, relying on findings from audits. Signed in November 1997, these contracts were modified in 1998, 2000, 2002, 2014, 2015, 2016, 2017, and 2018, approved by the Legislative Assembly. Practically every single administration except up to but not including the one taking office in 2019. Despite multiple legal actions, only one of the toll companies has faced a conviction.

**MARCELO AIMS TO BE THE GOVERNOR FOR THE REGIONS OUTSIDE THE STATE CAPITAL.** "I believe we must change things. It is crucial and I'm going to work towards it and try to build a solid candidacy for the State Government, representing the regions outside the state capital" stated Marcelo Belinati. This was in response to a comment about the prolonged dominance of Curitiba-based leaders and the mention by federal deputy Ricardo Barros in Coluna do Estadão. Considering Ricardo's influence as a State Government secretary and former Health Minister, the columnist asked about the gubernatorial succession and learned that efforts were being made to build support for the mayor of Londrina, Marcelo Belinati, as a candidate. CBN's Reporter asked in an interview, "Mayor, are you prepared to resign and focus on becoming governor? And what would your platform be? Would it represent the countryside... aiming to 'de-Curitiba-fy' the state?" Marcelo pointed out that the last governors not from Curitiba, were José Richa and Álvaro Dias, over 40 years ago, despite the fact that 70% of Paraná's population now resides outside the capital. He further noted that, statistically, "nearly 40% of Curitiba's population originally came from the outside." He concluded by saying, "So, with all due respect to the people of the capital and the metropolitan area, I believe this change is important," reinforcing his intent to run for governor.

**THE RADIO THAT PLAYS THE NEWS.** Londrina, always keen to adopt innovations, was one of the first non-capital cities to open an affiliate station of CBN Radio, "the radio that plays the news," in 1995. CBN (Brazilian News Centre) network was created in 1991 by Sistema Globo de Rádio broadcasts news nationwide, reporting from directly from where decisions that impact the country are made, with expert analysis and commentary, also adding regional and local updates to tailor content for listeners.

**ROYAL PLAZA, IN THE CITY CENTRE.** Royal Plaza Shopping Centre opened on 30 November 1999, with 20.000m<sup>2</sup> floor space, 169 stores across 4 floors, 2 movie theatres and various escalators and elevators. Due to its location, it primarily caters

to the needs of downtown residents. It was the first shopping centre built by local investors. The building itself cost R\$15 million, with a total investment of R\$22 million, including contributions from the retailers.

**THE WAR OF THE STREET VENDORS.** In an attempt to decongest the pavements in the city centre and secure some revenue at the same time, the council moved street vendors off the streets to a rental property, the "Camelódromo," in 2003. The arrangement sparked controversy and backlash from ACIL, which argued that the government was basically supporting the illegal trade of fake and smuggled goods and overlooking the non-payment of taxes. The total rent already exceeding one million reais (33.000 per month) the Public Assets Defence Prosecutor's Office succeeded in getting a court order to close the project. On 12 July 2007 at 6:20am the building was raided and all merchandise was seized by 300 federal agents (200 revenue officers and 100 police officers), the state military and others who helped seizing merchandize. By 9am, "the city centre had become a battleground." Street vendors and those supporting them were protesting and vandalizing stores, including the Royal Plaza Shopping Mall, and ACIL's headquarters. The Military Police responded using tear gas and pepper spray to control the unrest.

**EXPO/LONDRINA REPRESENTING REGIONAL AGROBUSINESS.** Although the primary sector represents only a small part of Londrina's GDP, the city's Agricultural and Industrial Exhibition (EXPO) demonstrates the sector's importance. The event, originally launched by the Londrina Rural Association, now the Paraná Rural Society, also reflects the city's role in the agricultural industry with institutions like Embrapa/Soja (formerly the National Soybean Research Centre) and the Paraná Agronomy Institute. Sinduscon President Célia Catussi emphasized the importance of agribusiness in Londrina, reaffirming analyses that have held steady since 2019. Economist Marcos Rambalducci explained that "the small share of agriculture in our GDP" largely results from Tamarana separating from Londrina to form its own district—

previously, Tamarana held the city's largest agricultural area. However, agriculture's impact is more significant across the metropolitan region, which includes 25 municipalities. "The Ney Braga Exhibition Park, the venue for the event, fulfils the role of promoting regional agricultural strength, even if there isn't a large agricultural component in Londrina's GDP." Londrina is "the hub of a highly agricultural region," remarked Luigi Carrer Filho, Director of Agribusiness at the Londrina Commercial and Industrial Association (ACIL), in a 2019 article by Celso Felizardo (Mercado em Foco, May-June). "Our service infrastructure has always been based on agribusiness," he added, noting that high productivity now stems not only from climate and soil but from advanced research centres that few cities worldwide can match. Antônio Carlos Barreto, head of the Regional Unit of the State Agriculture Department, noted that while agriculture is no longer the primary activity in the larger cities, Londrina and Cambé, "it still drives a whole chain of related businesses." According to Barreto, the Agricultural and Industrial Exhibition is known for its high transaction volumes and technical conferences. With about 40,000 undergraduates and postgraduates in Londrina, attendance at symposiums, workshops, and talks during the event is consistently high.

**A PIONEERING LANDMARK WITH DANCES AND A SHOOTOUT.** Marked with the date 10-1-1937 above its entrance, a commercial building on the corner of Duque de Caxias Avenue and Quintino Bocaiuva Street was built by João Schiavinatto, a pioneer from Birigui who moved to Londrina in 1930, originally working as a broker for the Land Company. It stands as one of the few remaining landmarks of that pioneering era in the city centre. Recalling this time, Nelson Chichorro, a contemporary of Schiavinatto, remembered the building as the "dance club," which became the scene of a famous duel between Lieutenant Telmo Ribeiro and the Chief of Police, Lieutenant Amaral. Amaral had received word that Telmo, rumoured to be a hired gun tasked with eliminating someone, was at the club. When the two men met, they drew their revolvers, exchanged gunfire, and both fell injured. Later, Telmo managed to escape from the

hospital. In the 1940s, the building became home to the "João Schiavinatto Repair Workshop," which proudly offered services such as nickel plating, typewriter repairs, and key-making. It also served as a dealership for the Necchi sewing machine, advertised as "the most perfect machine—sold, traded, and serviced here." João Schiavinatto passed away in 1971. Another relic of that pioneering era, the wooden building occupied by the "Londrina Rice Machine" company owned by Satoru Nishiyama, was demolished in 2023. Located at the corner of Uruguaí and Santa Catarina Streets, the building stood in stark contrast to the high-rises visible just three blocks away, symbolizing two distinct eras side by side. ■

IMAGE - 1. In the 2010s, over a hundred 30-story buildings were built in Gleba Palhano, according to IPPUL records. Photograph by Gabriel Teixeira.

IMAGE - 2. The airport, opened in 1956, became the third busiest in Brazil, partly due to its role as the largest hub for air taxis. Photograph by Haruo Ohara.

IMAGE - 3. Londrina Coach Station - 28 August 1938. Photograph by José Julian/Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE - 4. Golden wheat fields and concrete high-rises in 2024. Photograph by Gabriel Teixeira.

IMAGE - 5. Londrina State University (UEL) Campus. Photograph by Gabriel Teixeira.

IMAGE - 6. Mayor Marcelo Belinati (2017-2020, 2021-2024). Photograph by Claudio Osti/Belongs to Londrina City Council's Collection.

IMAGE - 7. Viaduct on Dez de Dezembro Avenue near the coach station, one of the key integration projects, connecting the eastern zone. Photograph by Gabriel Teixeira.

IMAGE - 8. One of the latest large-scale projects: The Underpass at Leste-Oeste Avenue and Rio Branco Avenue. Photograph by Gabriel Teixeira.

IMAGE - 9. Tiago Amaral. Mayor-elect of Londrina. Belongs to the CBN Londrina.

IMAGE - 10. Luiz Figueira.

IMAGE - 11. January 1937, a commercial building on Duque de Caxias Avenue at the corner with Quintino Bocaiuva Street. Photograph by Gabriel Teixeira.

IMAGE - 12. The Londrina Rice Mill building, built in 1936, was demolished in 2023, marking the end of an era. Photographer unknown. Belongs to the Widson Schwartz Collection.

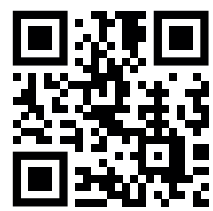


# PUCPR,

a Melhor Universidade Privada do Paraná\*, reconhecida nacional e internacionalmente, parabeniza Londrina pelos seus 90 anos e tem orgulho de fazer parte de sua história.

\*Segundo o Times Higher Education World University Rankings 2025.

**DESCUBRA COMO  
A PUCPR TAMBÉM  
ESTÁ CRIANDO  
O FUTURO**



**PUCPR**  
GRUPO MARISTA

Uma nova página dos 90 anos de Londrina assinada com excelência.

## **MBA FGV** em Londrina

**Modalidades:**

Presencial, Semipresencial, Live e Online.



[isaebrasil.com.br](http://isaebrasil.com.br)

**ISAE**  
CONVENIADA

**FGV**

EDUCAÇÃO  
EXECUTIVA

# O UNIVERSO VERMELHO E SUA CULTURA

Multidão cosmopolita. Literatura, música e teatro.  
Os festivais sem o recinto condizente.



1. Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

Escola Alemã no Heimtal, aberta em julho de 1931 com o professor Richard Blumberg – a primeira no âmbito da colonização. Ele leciona para 32 matriculados, dos quais 13 meninas. Os japoneses têm a primazia no Patrimônio Londrina, em julho de 1933: a professora Toshiko Zakoji leciona para 24 alunos; a escola situa-se na Rua São Jerônimo, na sede da associação da colônia. E provisoriamente, na residência de Heinrich Heritt, o professor Edmund Stack recebe filhos de alemães. Só em fevereiro de 1934 Londrina recebe a primeira escola pública, com os professores estaduais Remy Duszczak e Luiz Vergés Dutra. São 29 alunos, todos meninos.

O *Paraná-Norte* noticia que, em abril de 1936, a cidade tem 3.305 habitantes, compreendendo 690 famílias. Brasileiros, 2.655; italianos, 129; alemães, 126; espanhóis, 100; portugueses, 85; japoneses, 84; russos, 27; poloneses, 23; sírios, 22; tcheco-eslovacos, 22; húngaros, 11; austríacos, 10; suíços, 5; ingleses, 3; norte-americanos, 3. Maiores de 18 anos, 1.849; de 15 a 18 anos, 163; de 6 a 14 anos, 720. Menores de 6 anos: 573. Em todo o município: 10 mil habitantes.

"Fica o Poder Executivo autorizado a subvencionar com seis contos de réis anuais o primeiro Ginásio que se fundar nesta cidade." A partir do primeiro ano letivo e desde que "satisfaça os requisitos de higiene, conforto e idoneidade profissional, diretiva e didática exigidas para a instrução secundária em toda a União". Para habilitar-se ao "favor, é indispensável que o candidato tenha mais de seis meses de residência no município e conceito que lhe acredite a idoneidade pessoal". Decreto legislativo sancionado em 13 de abril de 1936, pelo presidente da Câmara, João Wanderley.

Daqueles três ingleses relacionados no censo, um era o escocês Arthur Thomas, comandante da colonização; sua memória na cidade vai além do parque e da avenida ostentando o nome, aos 90 anos de município. Alan Hugh Thomas, neto de Arthur



residente em Londrina acentua um dos vínculos culturais decorrentes daquela 'multidão cosmopolita' que abrangeria 33 nacionalidades. Paulistano, Alan sinaliza com uma continuidade do "clã" na cidade: "Já tenho um neto de quatro meses e outro a caminho" ...

Alan estava com um ano e meio de idade quando o avô morreu (1960) e muito se inteirou sobre ele ao crescer, lendo a correspondência legada pela bisavó Thomas. Com mais tempo de escola na Inglaterra, Alan diz que teve "uma vida de Harry Potter em colégio interno só de meninos, não tinha nenhuma Hermione Granger, infelizmente". A seguir, a Universidade Oxford, formando-se em letras clássicas (grego antigo, latim e filosofia). "Voltei para o Brasil e acabei entrando nessa área de ensinar inglês enquanto pensava na vida. Gostei, me descobri." Relacionando-se a "sócios muito bons", resultou a Cultura Inglesa. "Cresci com um pé no Brasil e um pé na Inglaterra, toda a minha vida tive esse biculturalismo", ressalta Alan. "E tento fazer uma ponte com a cultura brasileira, vamos dizer de Dickens e Machado de Assis, tudo num contexto só."

O vínculo "Londres, Londrina" afigura-se forte: "Desde quando nasci vinha a Londrina, nada em Londrina me surpreende, não. Cresci com essa pujança." Distingue o "tamanho perfeito" para se criar uma família e vida cultural muito forte. "Temos, por exemplo, o Funcart, sempre adorei o balé de Londrina." Alan associa o amor à cidade ao que tem por lugares na Inglaterra.

Foi na década de 70 que se consolidou a representatividade artística londrinense, evoluindo da iniciativa do acadêmico de Direito e jornalista Délio César, em 1968, o Festival Universitário, de música, teatro e outras artes, que, encampado pela Universidade Estadual (UEL), em 1972, tem o nome mudado: Festival de Teatro Universitário.

## ORGANIZADO E DIRIGIDO POR NITIS JACON, GANHA NOTORIEDADE ATÉ NO EXTERIOR, CREDENCIAL PARA LONDRINA RECEBER A PRIMEIRA E A SEGUNDA MOSTRA LATINO-AMERICANA DE TEATRO, NA DÉCADA DE 80. DENOMINA-SE FESTIVAL INTERNACIONAL DE LONDRINA – FILO – EM 1991.

Em 94, a Escola Internacional de Antropologia Teatral escolhe a cidade para a sua primeira sessão fora da Europa. Porém, "Londrina não possuía teatros ou quaisquer espaços adequados, sendo necessário adaptá-los" e "a censura ideológica era substituída pela censura econômica" (escassez de patrocínios e de dotações do poder público), obstáculos contornados pela personalidade de Nitis, transmitindo a convicção de que se devia colocar a arte acima.

Não foi possível o Festival nos seus 50 anos, em 2018, por falta de dinheiro. Nitis já não estava à frente e se revelou insubstituível. Tradicionais e maiores patrocinadores, a Caixa Econômica e a Petrobras cancelaram as participações, que seriam de R\$ 500 mil e R\$ 150 mil respectivamente; disponíveis só as contribuições do Programa Municipal de Incentivo à Cultura, R\$ 350 mil, e da Unimed, 100 mil, ante o custo estimado em R\$ 1,4 milhão. Denominado Filo 50 + 1, voltou em 2019, com 10 mil expectadores em 39 encenações de 15 de agosto a 1.º de setembro. Nos próximos anos, continuará a se realizar com

restrições, passando à incumbência da Associação dos Profissionais de Arte de Londrina (Aspa), até 2022. E a seguir, com a articulação maior do próprio diretor, Luiz Bertipaglia.

Natural de Lençóis Paulista (SP), médica psiquiatra, professora, atriz e diretora, ex-vice-reitora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Nitis Jacon de Araújo Moreira morre aos 88 anos, em 19 de dezembro de 2023, em Arapongas. Deixa filhos, netos e bisnetos. Já havia falecido o marido, o médico Abelardo de Araújo Moreira, e Nitis estava sob acompanhamento médico desde que se afastara do Filo.



2. Nitis Jacon, Abílio Medeiros Junior com o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Em comemoração ao 10º aniversário de criação do Ministério da Cultura. Titular então, Francisco Weffort. 1995. Acervo Widson Schwartz

"Cartas para Nitis", programação de leitura, teatro e balé, com sessões no Cine Teatro Ouro Verde e no recinto da Divisão de Artes Cênicas da UEL, estende-se de 20 a 23 de junho em 2024. Reúne atores que trabalharam com Nitis e alunos atualmente em cursos introduzidos com a participação dela. "A contribuição pedagógica, a inspiração artística e a formação política de Nitis Jacon foram elementos que vivenciei e passo

aos alunos que não tiveram a oportunidade", disse a professora Sônia Pascolati, autora do livro "Bodas de Café – Nitis Jacon de Araújo Moreira e o Grupo Proteu", sobre o projeto de teatro universitário na UEL.

Délio Nunes César, o precursor, havia falecido em 9 de fevereiro de 2015, aos 75 anos, tendo exercido a advocacia por um curto período, a seguir optando definitivamente pelo jornalismo, que o levaria a fundar, na década de 90, o *Jornal de Londrina*. Exercera mandato de vereador na legislatura 1969-1972; na década seguinte, eleito vice-prefeito, de Wilson Moreira, período 1982-1988. Por 17 vezes Délio substituiu Wilson na chefia do Executivo.

E os artífices partiram sem que se "concretizasse" a aspiração em comum, o recinto condizente com a longevidade e a repercussão do Festival. Conquanto o Ouro Verde tenha sido adaptado e haja o acréscimo dos teatros nos colégios Marista e Mãe de Deus, falta o Teatro Municipal. (Ler mais em Recortes).



3. Délio César. Acervo Widson Schwartz

A Câmara Brasileira do Livro concede a Domingos Pellegrini, em 1977, o prêmio Jabuti, em primeiro lugar, pela autoria de *O Homem Vermelho* (contos), editado pela Civilização Brasileira. O londrinense Domingos Pellegrini Júnior nasceu em 1949, quando a poeira vermelha ainda se levantava nas ruas, tingia as roupas nos varais e se infiltrava em muitos lares. *O Homem Vermelho*, seu primeiro livro, reflete o universo de origem, a que retorna com frequência na condição de romancista – *O Caso da Chácara Chão* (Jabuti 2003 1.º

lugar), *Terra Vermelha* e *Herança de Maria* são retornos à aldeia. Primeiro Jabuti logo com o primeiro livro, Domingos Pellegrini é um dos seis autores que mais receberam a premiação, considerando-se também as classificações em segundo e terceiro lugares. Seu mais recente livro (2018) é o romance *Mulheres Esmeraldas* (Editora Gutenberg), em que um repórter de revista para homens descobre um garimpo exclusivamente de mulheres na Amazônia.



4. Domingos Pellegrini, outubro de 1989. Acervo Widson Schwartz



5. Arrigo Barnabé - 19/09/1992. Autor Alexandre Mazzo. Acervo Jornal de Londrina

Arrigo Barnabé vence, em 1979, o 1.º Festival Universitário de Música Popular Brasileira da TV Cultura em São Paulo. Entre 36 concorrentes, o primeiro lugar coube a *Diversões Eletrônicas*, de Arrigo e Regina Porto. Londrinense nascido em 1951, Arrigo se iniciou em música (piano) com Eudora de Campos e Marco Antônio Almeida, na cidade natal. Nos primeiros anos 70 participa do Festival Universitário e do show *Na Boca do Bode* e ingressa na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Uma das singularidades da música brasileira reconhecidas no exterior, Arrigo Barnabé compõe entre o erudito contemporâneo e o popular e seu disco *Tubarões Voadores*, com o selo Barclay, foi eleito um dos melhores do mundo pela revista francesa *Jazz Hot* em 1984.

Paulista de Tietê, ainda adolescente Itamar Assumpção chegou ao Norte do Paraná e sua trajetória, do Festival Universitário de Londrina para São Paulo, tem semelhança com a de Arrigo, mas com outra vertente. À frente do próprio grupo, Itamar participa do Festival Feira de Vila Madalena em 1979 e consagra-se no Teatro Lira Paulistana, com o misto de reggae, samba, rock e funk e sátira social nas letras. Nos anos 80 cresce o reconhecimento de sua arte e ganha um público na Alemanha. Interpreta composições de Ataulfo Alves, em 1995, e o CD contendo as gravações é "o melhor do ano" na premiação da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Itamar morreu em 2003 e no acervo que legou há também uma ópera, sobre os 500 anos do descobrimento do Brasil, com os áudios em 14 CDs, revelou em 2019 sua filha Anélis, em São Paulo.

Vinculado à Universidade Estadual (UEL) em 1979, o Festival de Música Barroca de Londrina se converteu no Festival de Música de Londrina nos primeiros anos 2000 e chega a 2024 sem interrupções, ostentando caráter internacional, agregado ao nome e que vem de anos anteriores. Aberto em 15 de julho, o 44.º Festival Internacional de Música de Londrina

se coloca entre os de maior importância em âmbito nacional pela programação artística e pedagógica, assinalando-se a diversidade. Sustenta-se pelos vínculos oficiais (Universidade e Secretaria Estadual de Cultura), patrocínios de empresas estatais e privadas e a participação do Município, influenciando a Associação Amigos do Festival (AMFL).

A inspiração para o Festival foi o programa de música barroca no Conservatório Musical de Londrina em 1978, que trouxe os irmãos Henrique e Norton Morozowicz, piano e flauta transversal. Motivou o então secretário de Educação e Cultura do Estado, Luiz Roberto Soares, a vincular o Festival à Universidade.

Do encontro anual de mestres e estudantes resultou a formação de 40 mil espectadores, pelo menos, da música melhor elaborada. "Nem em Curitiba temos esse público", disse o diretor artístico em 2003, maestro Norton Morozowicz. Com o festival, a música se "espalha" pela cidade e distritos e chega à zona rural, em apresentações abertas. Entre os mestres, o Festival teve em 1980 o alemão Hans-Joachim Köellreuter, influenciador de compositores brasileiros modernos, contando-se entre seus discípulos Cláudio Santoro, Guerra Peixe, Eunice Catunda e Antônio Carlos Jobim. Em 2003, Joel Nascimento expressão maior do bandolim, se fazia presente pelo terceiro



6. Teatro Ouro Verde em 2024. Autor Gabriel Teixeira

ano consecutivo e o baterista Wilson das Neves incluía-se.

Já denominado Festival Internacional de Música de Londrina, teve em 2019 a abertura festiva com o pianista Nelson Freire, tocando Schumann e Chopin. Na abertura solene, a Orquestra Sinfônica do Paraná recebeu o fundador do Festival, maestro Norton Morozowicz, ao piano Marco Antônio Almeida.

Aquele programa de música barroca em 1978 tinha um motivo: os 25 anos do Conservatório Musical de Londrina, que se originara em 1952 com as professoras Betty Veiga, Elza Pinho de Brito e Maria Luiza Machado. No ano seguinte, procedente de São Paulo a convite de Betty Veiga chegou Ruth Lemos, aluna da pianista Magda Tagliaferro, a mestra já consagrada na França e nos Estados Unidos, com apresentações até no Carnegie Hall.

Londrina não havia chegado aos 25 anos de existência nem perdido completamente o ar de boca de sertão, mas recebeu a Tagliaferro em 1954, aplaudida em concerto no Grêmio. Instituição de ensino e autêntico agente cultural, o Conservatório passou a programar as "semanas da música", trazendo Arnaldo Rebello, Eudóxia de Barros e Caio Pagano entre notáveis concertistas. E seria a origem do Festival de Música de Londrina.

Querendo dedicar-se mais à família, Betty Veiga se retira em 1965 e Ruth Lemos passa a ser a única proprietária. Ruth morreu em 1976 e foi sucedida pela filha, Sílvia de Lemos Baptista, que prosseguiu com as inovações em métodos e manteve o alto nível dos professores. Em 2002, quando completou 50 anos, o Conservatório havia formado 180 músicos, média de 12 a cada dez anos, constatou Sílvia.

## RECORTES.

### TEATRO MUNICIPAL, SÓ UM "ESQUELETO" ABANDONADO.

Em "Planejar é Preciso", João Baptista Bortolotti dá notícia de um decreto-municipal em 1946 autorizando a doação de terreno e isenção de impostos a quem se dispusesse a construir um teatro, desejo manifestado em meio à população, que já fruía os cinemas. A pioneira Margarida Marx contou que haveria um teatro contíguo ao Colégio Vicente Rijo se tivesse prevalecido a vontade de seu pai, Jacob Marx, implícita na concordância pacífica referente à desapropriação por interesse público de seis mil metros quadrados para se estabelecer a confluência da avenida Higienópolis com a futura avenida JK, na década de 60. Em se acompanhando o noticiário da *Folha de Londrina*, o prefeito José Hosken de Novaes recebe, em 9 de fevereiro de 1966, o projeto de novo edifício para a Municipalidade, entregue pelos arquitetos Sérgio Bopp, Luiz Monzoni Pinheiro Santos, Luís Cesar da Silva e Carlos Ceneviva. Já com área definida para a construção, além dos departamentos "abrigará amplo teatro, museu, sala de exposições, biblioteca, auditório, além da Câmara de Vereadores, bem como dois andares subterrâneos destinados a garagem". Porém, não saiu do papel. Em 1969, decreto assinado em 14 de outubro pelo governador, Paulo Pimentel, declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, terreno de 6.623 metros quadrados atrás do Colégio Vicente Rijo, "que será usado como complemento da área onde serão construídos o ginásio de esportes Moringão e o Teatro Municipal". O prefeito, Dalton Paranaguá, havia regressado de Curitiba, com uma cópia do decreto. Renova-se o interesse em 1976, incluindo subsídios: "...entregues ontem (28/9) ao prefeito, José Richa, os estudos para a criação do Teatro Municipal, realizados" pela arte-educadora e jornalista Joana Lopes. Ela explicou

detalhes e considerou "a necessidade urgente da construção, visto a cidade ser polo de uma região que se desenvolve rapidamente, contando desde já com movimentos artísticos que, não encontrando apoio de local e organização por parte do poder público, tendem a desaparecer e deslocarem-se para outras cidades". Segue-se uma pausa maior na agenda oficial até a retomada do tema em 1999, no aniversário do município, pelo prefeito, Antônio Belinati: "Outro ponto que eu entendo, mas não seria um ponto fraco, é a necessidade de viabilizar uma obra para a construção (*sic*) de um teatro em nossa cidade. Eu gostaria muito que as lideranças políticas se unissem, não em favor do político Antônio Belinati, mas que vestissem a camisa e carregassem a bandeira de uma cidade que, para nós, é uma paixão grande". E o Teatro Municipal ganha perspectiva em 2007, prefeito Nedson Micheleti. Resultou de concurso coordenado pelo Departamento do Paraná do Instituto dos Arquitetos do Brasil, a pedido do Município, que recebeu 105 anteprojetos. O vencedor corresponde ao "consenso de que o Teatro Municipal deveria comportar três salas de espetáculos; uma grande com palco italiano e fosso para orquestra, com até 1.200 lugares; uma média com palco italiano e 400 lugares; e uma de uso múltiplo (*black box*) com 300 lugares. E cinco salas didáticas para ensaios, práticas artísticas e pedagógicas". Área construída estimada: 15 mil m<sup>2</sup> abrangendo estacionamento coberto. Custo: R\$ 32 milhões de reais. Passados 17 anos desde o advento do projeto, muito pouco está construído, "um esqueleto" abandonado, milhões de reais desperdiçados. Pelo alto custo, a obra está condicionada a dotações federais, provenientes do Ministério da Cultura e de emendas parlamentares, que cessaram após uma liberação em 2013, e a menor participação do município. Situa-se em área de 20 mil m<sup>2</sup> doada pelo Complexo Marco Zero,

a leste, onde está o marco de origem da cidade. O projeto é de Thiago Nieves e coautores, Pablo Chakur, Fernando Ferreira, Amauri Sakakibara e André Luque.

### ANTIGA CASA DA CRIANÇA NOVAMENTE ORIGINAL.

Um dos ícones da arquitetura moderna em Londrina, a antiga Casa da Criança teve a restauração concluída, entregue pela empreiteira em 7 de abril de 2016. O Município investiu R\$ 1,860 milhão. A cargo da NS Engenharia, a restauração obedeceu o projeto de Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, eliminando anexos que descaracterizavam parcialmente o edifício. Inaugurada em 14 de agosto de 1955, quando era prefeito Milton Menezes, gradativamente a Casa da Criança perdeu a finalidade para a qual fora concebida, a assistência à infância. E sucederam-se modificações para que servisse a outros departamentos. Vilanova Artigas lamentou tais interferências. Com o propósito da restauração, houve quatro licitações desde 2010, sem que a obra progredisse; o prédio permaneceu fechado por cinco anos e 9 meses. Em 2014 a restauração foi retomada efetivamente na administração do prefeito Alexandre Kireeff. O edifício é ocupado pela Secretaria de Cultura.

### OURO VERDE RESTAURADO APÓS O INCÊNDIO.

O Teatro Ouro Verde é reaberto, em 30 de julho de 2017, passados cinco anos desde o incêndio que o danificou. Presentes o governador do Estado, Beto Richa, o prefeito, Marcelo Belinati, e a reitora da Universidade Estadual de Londrina, Berenice Quinzani Jordão, e outras personalidades. A solenidade, restrita a convidados, motivou protesto no lado de fora. O teatro tem 726 lugares e equipamentos de última geração. O Governo do Estado dispendeu 17,5 milhões de reais e somou contribuições técnicas de empresas e

profissionais de Londrina, coordenados pelo Sindicato da Construção Civil-Norte (Sinduscon), a título de doação à Universidade. Coube à Regional Planejamento e Construções, também de Londrina, fazer a restauração. A impontualidade do Estado com os pagamentos retardou em dois anos a conclusão. O projeto é de Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, originalmente para o Cine Ouro Verde, inaugurado em 1952. Adquirido pela UEL em 1978, passou a cine teatro, assim até 2002, quando cessou a projeção de filmes.

**UM HOMEM VERMELHO PROCUROU O SENHOR JOÃO DA LUZ.** "Um homem gordinho, baixinho e vermelho" chegou a Ourinhos num carro preto, com motorista e acompanhado por mais dois. Parou em frente do escritório do eletricitista João Fernando Nóbrega e perguntou: "O sr. João da Luz esta aí?" O indagante era Willie Davids, prefeito de Londrina e diretor-técnico da Companhia de Terras Norte do Paraná (Cianorte), em 1937. Ficou na memória de Maria Nóbrega Pellegrini, à época com 14 anos e que atendia no escritório do pai, o "João da Luz",



7. Em 2012 incêndio destroi parcialmente o Teatro Ouro Verde. Autor Gabriel Teixeira

conhecidíssimo de Ourinhos a São José do Rio Pardo. Maria ainda não tinha o sobrenome Pellegrini. E o "homem vermelho" estendeu um mapa de Londrina sobre a mesa e disse ao eletricitista para escolher uma data (terreno urbano) ou mais de uma. A oferta fazia parte da proposta para João da Luz mudar-se definitivamente e iniciar a rede elétrica em Londrina. E ele escolheu uma data na rua Mato Grosso entre a Espírito Santo e a Pará. A Companhia mandou construir a casa para esperar aquele que seria o seu chefe do setor de eletricidade. Sebastiana e João da Luz tinham oito filhos, dos quais sete acompanharam os pais. A família chegou em abril de 1937 e dona Sebastiana ficou decepcionada: a casa estava por terminar, só dois quartos e a cozinha cobertos. Chovia sem parar. Ficaram sabendo que normalmente eram três meses de água a partir de janeiro ou fevereiro. A cidadezinha rodeada pela mata, diziam que nas imediações – onde seria construída a Santa Casa – ainda rondavam onças. João da Luz começou a fazer a rede, postes no meio da via no centro da cidade, apenas um pequeno trecho incluindo o quarteirão ocupado pelo escritório da Companhia, iluminação com a energia de geradores a vapor. Só em 1939 começou a funcionar a hidrelétrica no Ribeirão Cambé. Com a expansão, o pioneiro João da Luz transferiu-se para a Empresa Elétrica de Londrina e ao se aposentar já estava na Copel, que encampou o abastecimento. Maria Nóbrega Pellegrini, mãe do escritor Domingos Pellegrini, contou a história 60 anos depois, em 1997. (Fonte: "Uma jornada com os Pellegrini" - *Jornal de Londrina* 12/3/97.)

**PÉ VERMELHO.** O habitante da terra vermelha, o norte do Paraná. Jornalistas curitibanos propagaram que os pés

vermelhos invadiram a capital, tomaram o Palácio Iguazu, quando José Richa assumiu o governo, em 1983. O apelido, porém, havia surgido tempos atrás. O solo no sudoeste paranaense também é vermelho, embora com tonalidade e textura diferentes em relação ao norte, onde é mais vermelho e compacto. Recuando-se no tempo, pés vermelhos eram os habitantes de Palmas, no sudoeste, que iam fazer compras em Porto União, cidade catarinense. Lá chegando, eram logo identificados pelos sinais



8. Anúncio de inauguração do Cine Ouro Verde, Natal de 1952. Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL

da terra no "solado" das botas ou nos pés, se estivessem descalços. História no livro "Pé Vermelho", de Túlio Vargas (Editora Lítero-Técnica –1985). A expressão "passou a ser de "cidadania, que, em vez de melindrar, exaltava". E reforçada em Londrina, nas manifestações contra a improbidade no poder público em 2000, que determinaram a cassação do mandato do prefeito. "Pés vermelhos, mãos limpas" – mote criado pelo cartunista Jota e incorporado ao movimento pela moralidade. ■

# PARABÉNS LONDRINA

Pelos seus 90 anos

"Há 16 anos nós carregamos o orgulho de ser Londrinense"

Sr. Zanoni



Sr. Zanoni

## CHAPTER 16 THE RED UNIVERSE AND ITS CULTURAL DIVERSITY – A COSMOPOLITAN CROWD. LITERATURE, MUSIC, AND THEATRE. FESTIVALS WITHOUT A SUITABLE VENUE.

.....

In July 1931, the German School opened in Heimtal, led by Richard Blumberg—the first of its kind since colonization began. He taught a class of 32 students, including 13 girls. The Japanese community was next to establish a school in Patrimônio Londrina in July 1933, with Toshiko Zakoji instructing 24 students on São Jerônimo Street, at the colony's head offices. Meanwhile, Edmund Stack taught German children at Heinrich Heritt's house temporarily. Londrina's first public school wouldn't open until February 1934, with teachers of the state Remy Duszczak and Luz Vergés Dutra. There were 29 students, all boys.

In 1936, the Paraná-Norte reported in its April issue that the city's population reached 3,305 across 690 families: 2,655 Brazilians, 129 Italians, 126 Germans, 100 Spaniards, 85 Portuguese, 84 Japanese, 27 Russians, 23 Poles, 22 Syrians, 22 Czechoslovakians, 11 Hungarians, 10 Austrians, 5 Swiss, 3 English, and 3 Americans. Among them were 1,849 adults, 163 were aged 15–18, 720 were aged 6–14, and 573 were under the age of 6. Across the whole municipality, there were around 10,000 residents.

"The Executive Authority is hereby authorised to grant an annual subsidy of six contos de réis to the first secondary school established in this city," reads a legislative decree signed on 13 April 1936 by João Wanderley, then president of the city council. The subsidy would take effect from the school's first academic year, as long as it met hygiene, comfort, and academic standards required for secondary education throughout the country. To qualify, applicants were "required to have resided in the municipality for more than six months and demonstrate personal integrity".

One of those Englishmen listed in the census was Scotsman Arthur Thomas, head of the colonisation effort. His legacy in the city lives on, well beyond the park and the avenue that bear his name as Londrina celebrates its 90th year. Alan Hugh Thomas, Arthur's grandson and a long-time resident of Londrina, illustrates the enduring cultural connections that sprang from that "cosmopolitan crowd," binding 33 nationalities. Originally from São Paulo, Alan proudly points to the continuity of his family "clan" in the city: "I already have one grandchild, just four months old, and another on the way."

Alan was only a year and a half old when his grandfather passed away in 1960, yet he grew up learning a great deal about him, reading through letters left behind by his great-grandmother, Mrs Thomas. After a lengthy education in England, Alan recalls a "Harry Potter-like life at an all-boys boarding school—though sadly without a Hermione Granger." Later, he attended Oxford University, where he graduated in Classics (studying ancient Greek, Latin, and philosophy). "I returned to Brazil and started teaching English while I was figuring things out. I ended up enjoying it and found my calling." This venture, with the help of "excellent partners," led to opening Cultura Inglesa. "I grew up with one foot in Brazil and the other in England, and this biculturalism has always been a part of who I am," says Alan. "I try to bridge the two cultures, as if Dickens and Machado de Assis belonged to the same world." Alan feels a strong "London-Londrina" connection: "I've been coming to Londrina since I was born; nothing here surprises me. I grew up with its vibrancy." He admires the city's "perfect size" for raising a family, and its rich cultural scene. "We have Funcart, for example; I've always loved Londrina's ballet scene." Alan's fondness of the Londrina is paralleled only by his love for places in England.

Londrina established its presence in the art scene during the 1970s when journalist and law student Délio César founded the University Festival in 1968, featuring music, theatre and other arts. In 1972, the festival was taken over by the State University (UEL) and was renamed the University Theatre Festival.

Under the direction of Nitis Jacon, the festival quickly gained international recognition, earning Londrina the opportunity to host the first and second Latin American Theatre Showcase (Mostra Latino-Americana de Teatro) in the 1980s. In 1991, it was renamed the Londrina International Festival – Filo. In 1994, the International School of Theatre Anthropology chose Londrina for its first session outside Europe.

However, "Londrina did not have theatres or any suitable spaces so venues had to be adapted" and "ideological censorship was replaced by financial censorship" (as support and assistance from the public sector was scarce). These challenges were overcome by Nitis's determination, as he firmly believed that art should always come first.

The festival didn't go ahead only once, in 2018, on its 50th anniversary, due to lack of funding. Nitis' absence from the leadership was strongly felt. Caixa Econômica and Petrobrás, the two primary sponsors, withdrew their support, pulling R\$500,000 and R\$150,000 respectively. This left only R\$350,000 from the Municipal Cultural Incentive Program and R\$100,000 from Unimed, far short of the estimated R\$1.4 million cost. Rebranded as Filo 50 + 1, the festival returned in 2019, attracting 10,000 spectators to 39 performances from 15 August to 1 September.

In the following years, the festival continued to be held with limitations, falling under the responsibility of the Londrina Association of Arts Professionals (Aspa) until 2022. Afterward, it saw greater coordination by its director, Luiz Bertipaglia. Nitis Jacon de Araújo Moreira, born in Lençóis Paulista (SP), was a psychiatrist, professor, actress, director, and former vice-chancellor of the State University of Londrina (UEL). She passed away at the age of 88 on 19 December 2023 in Arapongas, leaving behind children, grandchildren, and great-grandchildren. Her husband, Dr Abelardo de Araújo Moreira, had already passed away, and Nitis had been under medical care since stepping away from Filo.

"Letters to Nitis" was a programme of readings, theatre, and ballet, with sessions at Cine Teatro Ouro Verde and UEL's

Performing Arts Division, running from 20 to 23 June 2024. It brought together actors who worked with Nitis, as well as students from courses she helped introduce. "The pedagogical contribution, artistic inspiration, and political awareness that Nitis Jacon brought to life are elements I've experienced and now pass on to students who didn't have the opportunity to learn from her," said Professor Sônia Pascolati, author of "Bodas de Café – Nitis Jacon de Araújo Moreira and the Proteu Group", a book about the University Theatre project at UEL.

Délio Nunes César, the festival's founder, passed away on 9 February 2015, aged 75. He practiced law briefly before dedicating himself to journalism, founding the Jornal de Londrina newspaper in the 1990s. He also served as a city councillor from 1969 to 1972, and in the 1980s was elected vice-mayor alongside Wilson Moreira for the 1982–1988 term. On 17 occasions, Délio stood in for Wilson as head of the Executive branch.

Both pioneers passed away without seeing their shared dream realised: a venue worthy of the festival's longevity and impact. Although Ouro Verde Theatre has been adapted and there are additional theatres in Marista and Mãe de Deus schools, there is still no Municipal Theatre (See more in Inserts).

In 1977, Domingos Pellegrini won the prestigious Jabuti literary award (the "Tortoise Prize") from the Brazilian Book Chamber for his collection O Homem Vermelho (The Red Man), published by Civilização Brasileira. Domingos Pellegrini Júnior was born in Londrina in 1949, a time when clouds of red dust still lingered above the streets, staining the clothes hung on washing lines and seeping into most homes. His first book, O Homem Vermelho explores his beginnings, his roots and the world he grew up in, a topic he often returned to in subsequent works, such as the 2003 Jabuti winner O Caso da Chácara Chão as well as Terra Vermelha and Herança de Maria. With his first book already earning him a Jabuti, Pellegrini became one of six authors with the most Jabuti awards when considering second- and third-place finishes as well. His most recent novel Mulheres Esmeraldas (2018), published by Gutenberg tells the story of a reporter for a men's magazine who discovers a gold mine in the

Amazon jungle run solely by women.

In 1979, Arrigo Barnabé and Regina Porto won the first Brazilian Popular Music (MBP) festival contest on TV Cultura in São Paulo against 35 other contestants with their song Diversões Eletrônicas. Arrigo, born in Londrina in 1951, began his musical journey in his hometown, learning to play the piano from Eudora de Campos and Marco Antônio Almeida. In the early 1970s he performed at Festival Universitário, played at the Na Boca do Bode concert before enrolling at the School of Communication and Arts at the University of São Paulo. One of the rare instances where Brazilian music gained international recognition was when Arrigo Barnabé experimented with adding contemporary classical elements to popular music on his second album Tubarões Voadores (Flying Sharks). It was released in 1984 by the Barclay record label and was named one of the top two jazz albums of the year by the French magazine Jazz Hot.

Itamar Assumpção, born in Tietê (São Paulo), was still just a teenager when he moved to Northern Paraná. His journey from the University Festival of Londrina to São Paulo was very similar to that of Arrigo, but his style took a different direction. Itamar performed at the Feira de Vila Madalena Festival in 1979 as the lead singer of his own band. He became a regular performer at the Lira Paulistana Theatre where he played a unique blend of reggae, samba and rock with lyrics infused with social satire. During the 1980s his music became more widely recognized and he developed a fan base in Germany. In 1995, he released an album of his interpretations of Ataúlfo Alves's compositions, which was named "Album of the Year" by the São Paulo Association of Art Critics (APCA). Itamar passed away in 2003. In 2019 in São Paulo, his daughter Anélis revealed that Itamar's unpublished collection included, among others, 14 CDs of recordings for an opera he had been composing in celebration for the 500th anniversary of Brazil's discovery.

Affiliated with the State University of Londrina (UEL) since 1979, the Londrina Baroque Music Festival evolved into the Londrina Music Festival in the early 2000s and continues

uninterrupted up to 2024, now carrying international status, a word that had been added to its name in previous years. Opening on 15 July, the 44th Londrina International Music Festival stands as one of the most important events on a national level notable for both its artistic and educational programs, particularly recognized for its diversity. It is supported by official partnerships (the University and the State Department of Culture), sponsorship from both public and private companies, and the participation of the Municipality, with the Friends of the Festival Association (AMFL) also playing a key role.

The inspiration for the festival came from a Baroque music program at the Londrina Music Conservatory in 1978, which featured brothers Henrique and Norton Morozowicz on piano and transverse flute. This performance motivated the then State Secretary of Education and Culture, Luiz Roberto Soares, to affiliate the Festival with the University.

The annual gathering of conductors and students of this highly sophisticated musical form has attracted an audience of at least 40,000 people. "We don't even generate such interest in Curitiba," said the artistic director and conductor Norton Morozowicz in 2003. During the festival, music "spreads" across the city, with performances in various districts even reaching the rural areas with open-air concerts. In 1980, the festival featured German composer Hans-Joachim Köellreutter, who had a great influence on several modern Brazilian composers. Among his students were Cláudio Santoro, Guerra Peixe, Eunice Catunda and Antônio Carlos Jobim. In 2003, the legendary mandolinist Joel Nascimento took part in the event for the third year in a row and drummer Wilson das Neves was also present.

By 2019, already known as the Londrina International Music Festival, the event opened with a festive performance by pianist Nelson Freire, who played Schumann and Chopin. During the official opening, the Paraná Symphony Orchestra was conducted by the festival's founder, maestro Norton Morozowicz, with Marco Antônio Almeida on the piano.

The occasion for the baroque concert in 1978 was the 25th anniversary of the Londrina Music Conservatory, which had

been founded in 1952 with Betty Veiga, Elza Pinho de Brito and Maria Luiza Machado as its first professors. The following year, Betty Veiga invited Ruth Lemos from São Paulo to join the team. Ruth had been trained by the pianist Magda Tagliaferro, who was already recognized in France and in the United States, performing at Carnegie Hall. In 1954, when Londrina was not even 25 years old and hadn't completely lost its rural charm, it hosted a Tagliaferro concert at the Grêmio.

As both an educational institution and a true promoter of culture, the Conservatory began scheduling "Music Weeks" inviting distinguished performers such as Arnaldo Rebello, Eudóxia de Barros and Caio Pagano. These events planted the seed that eventually grew into the Londrina Music Festival. In 1965, Betty Veiga stepped down to devote more time to her family, leaving Ruth Lemos as the sole owner of the Conservatory. Ruth passed away in 1976, and her daughter Sílvia de Lemos Baptista took over management. Sílvia introduced innovative teaching methods while preserving the tradition of employing teachers of the highest quality. By the academy's 50th anniversary in 2002, it had trained 180 musicians, averaging 12 graduates per decade, as Sílvia noted.

.....  
**INSERTS**  
**THE MUNICIPAL THEATRE: A VISION THAT MOSTLY REMAINED ON PAPER.** In "Planning is a Must," João Baptista Bortolotti refers to a municipal decree from 1946, which granted the land and tax exemption for anyone willing to construct a theatre, a long-standing desire of the local population, who had already been enjoying the city's cinemas. In the 1960s, according to reports in Folha de Londrina, Mayor José Hosken de Novaes received, on 9 February 1966, plans for a new municipal building from architects Sérgio Bopp, Luiz Monzoni Pinheiro Santos, Luís Cesar da Silva, and Carlos Ceneviva. In addition to housing municipal departments, the design "included a large theatre, a museum, an exhibition hall, a library, an auditorium, and the

City Council chambers, along with two underground floors for parking." However, the project never materialized. In 1969, a decree signed on 14 October by Governor Paulo Pimentel declared a 6,623-square-meter plot of land behind Vicente Rijo School as a public utility for expropriation. The land was intended "to complement the area where the Moringão sports gymnasium and the Municipal Theatre would be built." Mayor Dalton Paranaguá returned from Curitiba with a copy of the decree. In 1976, renewed interest, alongside subsidies, brought the project back to life. "...yesterday (28 September), the studies for the creation of the Municipal Theatre were presented to Mayor José Richa," carried out by art educator and journalist Joana Lopes. She explained the details and emphasized the "urgent need for the construction, as Londrina is a cultural hub for a rapidly developing region and art scene. Without a proper venue and public support", she warned, "these artistic movements might vanish or move elsewhere." The topic then faded from the official agenda until it resurfaced in 1999, during the city's anniversary celebrations with Mayor Antônio Belinati stating: "One issue I feel strongly about, though it may not be a weakness, is the need to make the theatre construction a reality in our city. I would love for political leaders to unite—not in favour of politician Antônio Belinati—but to support this cause for a city that we all hold so dear."

The Municipal Theatre project only gained momentum in 2007 with Nedson Micheleti as mayor. At the council's request, a design contest was organized by the Paraná division of IAB (the Brazilian Institute of Architects) and 105 preliminary plans were submitted. The winning design incorporated the general "agreement that the Municipal Theatre should have 3 main auditoriums: the largest, with a proscenium stage, an orchestra pit and 1,200 seats; another smaller also with a proscenium stage with 400 seats and the smallest, a multipurpose black box design with 300 seats. There would also be 5 classrooms for rehearsals and educational and art training." The 15,000m<sup>2</sup> construction (including covered parking) was estimated to cost R\$32 million. 17 years have passed since the project began and

only a fraction of the construction has been completed with the site looking abandoned, millions of reais wasted. Due to the high costs, the work relies on federal contributions from the Ministry of Culture and the Finance Bill, which ceased after a release in 2013 and the smallest part that is provided by the city. The 20,000m<sup>2</sup> plot of land for the construction was donated by Complexo Marco Zero, located on the eastern side of the city where the city's origin marker stands. The project was designed by Thiago Nieves in collaboration with ablo Chakur, Fernando Ferreira, Amauri Sakakibara, and André Luque.

**THE OLD CASA DA CRIANÇA RESTORED TO ITS ORIGINAL FORM.** The restoration project for one of the most iconic buildings of modern architecture in Londrina, the old Casa da Criança was completed on 7 April 2016. The city spent R\$1.86 million on the work carried out by NS Engenharia. The restoration strictly followed the original designs by Vilanova Artigas and Carlos Cascaldi and all subsequently built extensions that altered the character of the original building were removed. It first opened on 14 August 1955 during the term of Mayor Milton Menezes, but consequent administrations gradually lost sight of the original purpose, to provide child welfare services, and the building was adapted to suit other departments. Vilanova Artigas was disappointed with the alterations. There were four unsuccessful calls for tender since 2010, and the building remained closed for five years and nine months. The restoration was finally resumed in 2014 under Mayor Alexandre Kireeff's administration. The building currently houses the Department of Culture.

**OURO VERDE THEATRE RESTORED AFTER THE FIRE.** Theatre Ouro Verde reopened on 30 July 2017, five years after a fire damaged the building. At the opening ceremony State Governor Beto Richa, Mayor Marcelo Belinati and the dean of the State University of Londrina (UEL) were present, among other notable figures. Meanwhile outside the theatre, protesters gathered who believed that the event should not have been invitation only, but rather open to the public. The theatre, with 726 seats and state-of-the-art equipment, was restored with R\$17.5

million invested by the state government, along with Sincuson (Civil Construction Union-North) coordinating technical contributions from various companies and professionals, as a gift to the university. The work was carried out by a company from Londrina, Regional Planejamento e Construções. The completion was delayed by two years due to the state falling behind schedule with the payments. The original design was of Vilanova Artigas and Carlos Cascaldi for the cinema Cine Ouro Verde, which opened in 1952. UEL acquired the building in 1978, it functioned both as a theatre and a cinema until 2002 when movie screenings ceased.

**A RED MAN SEEKS OUT JOÃO THE LIGHT GUY.** "A short, chubby, red-faced man" arrived in Ourinhos in a black car with a driver and two companions. He stopped in front of electrician João Fernando Nóbrega's office and asked, "Is Mr João the Light Guy here?", referring to his profession. The man inquiring was Willie Davids, Mayor of Londrina and technical director of the North Paraná Land Company (Cianorte) in 1937. Maria Nóbrega Pellegrini remembered this story. She was 14 years old at the time, helping out at her father, João the Light Guy's office," who was well-known everywhere from Ourinhos to São José do Rio Pardo. Maria had not yet taken on the surname Pellegrini. The "red man" spread a map of Londrina over the table and told the electrician to choose a plot of land (an urban lot), or more than one. This offer was part of the proposal for João the Light Guy to move permanently to Londrina and set up the town's electrical grid. He chose a plot on Mato Grosso Street, between Espírito Santo and Pará. The company even built a house to accommodate their future head of the electrical department. João and Sebastiana had eight children, seven of whom moved with them.

The family arrived in April 1937, but Sebastiana was disappointed: the house was unfinished, with only two of the rooms and the kitchen covered and it rained continuously. They learned that this was typical—three months of rain starting in January or February. The town, surrounded by forest, was said to have jaguars were still roaming the area where Santa

Casa hospital would later be built. João began setting up the electrical network in the city centre, starting with the Company's office block, placing poles down the centre of the streets. The electricity was powered by steam generators. It wasn't until 1939 that the hydropower plant on Ribeirão Cambé became operational. As the network expanded, pioneer João moved on to work at Londrina Electricity Company, and by the time he retired, he was employed by Copel, which had taken over electricity supply. Maria Nóbrega Pellegrini, mother of the writer Domingos Pellegrini, shared this story 60 years later in 1997. (Source: "Uma jornada com os Pellegrini" – Jornal de Londrina, 12 March 1997).

**RED FEET.** (Pé Vermelho) A nickname for the residents of the red-soiled northern Paraná. Journalists in Curitiba popularized the term in 1983, when they said the "red feet" invaded the capital and took over Iguazu Palace when José Richa became governor. However, the nickname had been around for some time. The soil in southwestern Paraná is also red, though with a different shade and texture compared to the north, where it is more vividly red and compact. Going back in time, the "red feet" were people from Palmas, in the southwest, who, when went shopping in Porto União, a town in Santa Catarina were always easily recognized by the red soil on their boots or bare feet. This story is mentioned in the book Pé Vermelho by Túlio Vargas (Lítero-Técnica Publishing – 1985). The term "became a badge of identity, which, instead being offensive, became a source of pride." It was reinforced in Londrina during protests against corruption in public office in 2000, which led to the mayor's impeachment. "Red feet, clean hands" – a slogan coined by the cartoonist Jota, became part of the movement for public morality. ■



IMAGE – 1. Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

IMAGE – 2. Nitis Jacon and Abílio Medeiros Junior with President Fernando Henrique Cardoso, celebrating the 10th anniversary of the Ministry of Culture, led by Francisco Weffort at the time. 1995. Belongs to the Widson Schwartz Collection.

IMAGE – 3. Délio César. Belongs to the Widson Schwartz Collection.

IMAGE – 4. Domingos Pellegrini, October 1989. Belongs to the Widson Schwartz Collection.

IMAGE – 5. Arrigo Barnabé – 19/09/1992. Photograph by Alexandre Mazzo. Belongs to the Jornal de Londrina Collection.

IMAGE – 6. Ouro Verde theatre in 2024. Photograph by Gabriel Teixeira.

IMAGE – 7. In 2012, Ouro Verde theatre partially destroyed by a fire. Photograph by Gabriel Teixeira.

IMAGE – 8. Announcement of the opening of the Cine Ouro Verde, Christmas 1952. Belongs to UEL's Londrina Padre Carlos Weiss Historical Museum Collection.

## DEPOIMENTOS | ENDORSEMENTS

É uma alegria celebrar os 90 anos do município de Londrina. Uma das cidades mais importantes e populosas do nosso estado, um polo industrial e econômico reconhecido e com grande influência no Norte paranaense. Sem dúvidas, é uma das cidades interioranas mais proeminentes do nosso país.

Seu desenvolvimento mostra bem os avanços econômicos do nosso estado, passando de capital mundial do café, nos anos 1960 e 1970, para uma das principais referências paranaenses quando falamos de qualidade de vida e tecnologia.

Temos trabalhado para aprimorar cada vez mais o município com obras de infraestrutura muito aguardadas, como a duplicação da 445, o novo terminal metropolitano, que será um marco na melhoria da mobilidade urbana do município, o Viaduto da PUC, a nova cidade industrial, sem esquecer a ampliação e modernização do aeroporto, que terá sua capacidade praticamente quintuplicada.

No aspecto tecnológico, vale ressaltar a conclusão do Tecnocentro, empreendimento que foi aguardado pelos londrinenses por mais de 20 anos e que nós concluímos, posicionando Londrina como um expoente no desenvolvimento em tecnologia e em um patamar diferenciado quando o assunto é tecnologia e inovação.

Parabéns, Londrina. Parabéns, londrinenses. Vocês são um orgulho para todos nós.

It's a pleasure to celebrate Londrina's 90th anniversary—one of the most important and populous cities in our state, a recognized industrial and economic hub with significant influence across Northern Paraná. Without a doubt, it's among the most prominent cities in Brazil's countryside regions.

The city's growth reflects our state's economic advances, transforming from the world's coffee capital in the 1960s and 1970s to one of Paraná's leading examples of quality of life and technological innovation.

We've been working to continually enhance Londrina with eagerly awaited infrastructure projects like adding lanes to the 445 motorway, the new metropolitan terminal that will be a milestone for urban mobility in the city, the viaduct at PUC University, the new industrial city, not to mention the expanded, refurbished municipal airport, which will be able to operate at nearly five times its current capacity.

On the technology front, we must highlight the completion of Tecnocentro, a project Londrina awaited for more than 20 years. With this achievement, we've positioned Londrina as a leading force in technology development and innovation.

Congratulations, Londrina, and congratulations to all your residents. You are a source of pride for us all.

Carlos Massa Ratinho Junior  
Governador do Paraná | Governor of Paraná

90 anos de grandiosidade.

Londrina está no meu coração desde que iniciei minha trajetória profissional, no ramo de autopeças. Foram incontáveis os episódios que vivi com os empresários locais do setor, muitos dos quais tornaram-se amigos de toda a vida.

Mais tarde, como presidente da Fecomércio PR, pude entregar aos londrinenses as unidades Londrina Norte do Sesc e do Senac, o Cadeião Cultural e o Museu do Café. Nossos sindicatos filiados também encabeçam iniciativas transformadoras, como o Centro de Inovação do Comércio, sob a responsabilidade do Sincoval.

A ligação com a cidade cresceu ainda mais a partir do momento que assumi o cargo de Vice-governador do Paraná. Nossa gestão, para ficar em apenas alguns

exemplos dos grandes investimentos feitos nos últimos anos, destinou R\$ 185 milhões para as obras de ampliação do Aeroporto Governador José Richa, permitindo triplicar sua capacidade de operação. Criamos o Núcleo Regional de Cultura, com recursos da Lei Aldir Blanc. Já a Compagas destinou R\$ 100 milhões no projeto de retomada da distribuição de gás canalizado em Londrina, de forma que a cidade seja abastecida exclusivamente com biometano, gás renovável.

Londrina é motivo de orgulho para seus cidadãos e para o nosso estado. Especialmente para mim, que tive a honra de receber o título de Cidadão Honorário desta cidade tão encantadora.

Parabéns pelos seus 90 anos, Londrina! Em sua história de grandiosidade e conquistas, ainda existem muitos capítulos a serem acrescentados.

90 Years of Grandeur.

Londrina has been close to my heart since I began my career in the auto parts industry. Over the years, I've shared countless moments with the city's local entrepreneurs, many of whom have become lifelong friends.

Later, as President of Fecomércio PR, I had the privilege of helping to bring several key projects to Londrina, including the Londrina Norte branches of Sesc and Senac, the Cadeião Cultural, and the Coffee Museum. Our affiliated trade unions continue to drive transformative initiatives, like the Trade Innovation Centre, led by Sincoval.

My connection to Londrina grew even stronger when I took on the role of Vice Governor of Paraná. Among the major investments in recent years: our administration allocated R\$185 million to expand Governador José Richa Airport, tripling its capacity. We also established the Regional Cultural Centre, with funding from the Cultural Emergency Law (Aldir Blanc), while Compagas invested R\$100 million to resume piped gas distribution in Londrina, aiming to make the city fully powered by renewable biogas.

Londrina is a source of pride for its residents and for our state. For

me personally, I am honoured to have been awarded Honorary Citizen of this remarkable city.

Congratulations on your 90th anniversary, Londrina! Your story is one of grandeur and incredible achievements, with many chapters still to come.

Darci Piana  
Vice-governador do Paraná | Paraná Vice Governo  
Presidente do sistema Fecomércio Sesc Senac PR |  
Fecomércio Sesc Senac PR System President  
Cidadão Honorário de Londrina | Londrina's Honorary  
Citizen

Londrina vive um grande momento em sua história. É o melhor momento nos últimos 25 anos.

Um momento de atração de investimentos, desenvolvimento econômico e social, de melhorias constantes no serviço público, de cuidado com as pessoas, de grandes obras de infraestrutura e melhorias que levam mais qualidade de vida a nossa população, um momento de harmonia e paz.

De união, de todos, do poder público com o setor empresarial, com as entidades, com as Igrejas, com a população.

Nestes últimos anos, a Cidade recebeu grandes empresas, como a Sadia/Perdigão, a J.Macêdo que está investindo perto de 1 bilhão de reais em nossa cidade e construindo ao mesmo tempo 4 grandes indústrias e empresas, o Centro de Distribuição da Magazine Luiza e do Mercado Livre, recebemos a TATA - TCS multinacional indiana, que está gerando mais de 2 mil empregos e projeta alcançar 5 mil empregos nos próximos anos, além de outras empresas.

E tem muitas coisas boas acontecendo em nossa cidade. Estamos concluindo as obras da Cidade



Industrial, na zona norte, com a previsão de instalação de 200 indústrias e geração de empregos.

Reconhecida como a cidade mais transparente do Brasil por sete anos consecutivos, segundo a Controladoria Geral da União (CGU), e referência nacional em funcionamento da máquina pública, Londrina tem as contas públicas equilibradas e obras nos mais diversos pontos da cidade, do centro aos bairros.

Somos uma cidade jovem, aguerrida, que já colhe os bons frutos plantados nos últimos anos, como a desburocratização, valorização do empreendedorismo, atração de investimentos, transparência nas contas públicas.

Londrina is experiencing a remarkable period in its history – its best time in the last 25 years.

A period characterized by attracting investments, economic and social development, continual public service improvements, infrastructure projects, and enhancements that bring a better quality of life to our residents. This is a moment of harmony and peace.

Everyone in synergy, the public sector with businesses, organisations, churches, and the wider community. In recent years, Londrina has welcomed major companies, such as Sadia/Perdigão and J. MACEDO, having invested close to 1 billion reais in our city, while also building four large factories. Not to mention the distribution centres from Magazine Luiza and Mercado Livre, and the multinational from India, Tata Consultancy, having already generated over 2,000 jobs and aiming to reach 5,000 in the coming years.

Good things are happening all across our city. We're finishing the Industrial City project in the north, which will soon host 200 industries and generate thousands of jobs. We have been recognised as Brazil's most transparent city for seven years running by the Federal Comptroller General's Office (CGU) and Londrina stands as a national benchmark in public sector efficiency. Our public accounts are balanced, and various construction projects are underway across the city, from the centre to the outskirts.

We are a young, driven city, now reaping the benefits of recent

efforts to reduce bureaucracy, promote entrepreneurship, attract investments, and ensure financial transparency.

Marcelo Belinati  
Prefeito de Londrina | Mayor of Londrina



“Londrina é um importante polo para a economia e para a indústria do Paraná, tendo um dos maiores PIBs industriais do nosso estado. O Sistema Fiep tem orgulho de fazer parte da história e do processo de desenvolvimento do município.

Foi em Londrina, em 1950, que o Sistema Fiep instalou a primeira unidade do Senai no interior. Essa e várias outras estruturas de Fiep, Sesi, Senai e IEL implantadas no município ao longo dos anos têm contribuído em muito para a formação de profissionais, a educação, a segurança e a saúde do trabalhador, a inovação e o avanço tecnológico da indústria londrinense.

Ao celebrar os 90 anos do município, o Sistema Fiep reforça seu compromisso com a comunidade e com o setor industrial de Londrina, que tem um grande potencial de crescimento. Junto com diversas lideranças da cidade que compõem a nossa diretoria e com os sindicatos filiados que representam diferentes segmentos, temos buscado articulação para aprimorar o ambiente para a atividade industrial no município e em todo o estado. Uma mobilização que, certamente, vai fazer com que, no futuro, Londrina se torne ainda mais relevante para o desenvolvimento econômico e social da região e do Paraná.”

Londrina stands as a key economic and industrial hub in Paraná, boasting one of the state's largest industrial GDPs. The Fiep System is proud to be a part of the city's history and its ongoing development.

It was here in Londrina, back in 1950, that the Fiep System

established the first Senai unit in Paraná outside the state capital. This, along with many other Fiep, Sesi, Senai, and IEL facilities set up in the city over the years, has greatly contributed to professional development, education, employee safety and health, as well as to fostering innovation and advancing technology in Londrina's industries.

As Londrina celebrates its 90th anniversary, Fiep System reaffirms its commitment to the community and to the city's thriving industrial sector, which holds tremendous growth potential. Together with local leaders on our board and our affiliated trade unions, representing a range of sectors, we continue to work towards strengthening the industrial landscape in Londrina and across Paraná. This collective effort will undoubtedly make Londrina an even greater force for economic and social progress in the region and the state.

Edson Vasconcelos  
Presidente do Sistema Fiep | Fiep System President



Quando penso nos 90 anos de Londrina, logo vem à mente a força da união e do associativismo. Fico imaginando qual outra cidade conseguiu partir de uma floresta pouco habitada para alcançar o status de metrópole em menos de um século. Esse crescimento vertiginoso teve a participação da Associação Comercial e Industrial de Londrina, a nossa ACIL, fundada quando o município ainda não tinha completado três anos de criação. Nossa cidade, como conhecemos hoje, é fruto de um empreendimento imobiliário pioneiro, a partir da Companhia de Terras Norte do Paraná. Trata-se de uma grande obra coletiva, construída a muitas mãos, capaz de transformações impressionantes e de congregar diferentes povos no caminho do desenvolvimento. Nossas origens preservam a força do associativismo, a riqueza da multiculturalidade e o espírito empreendedor. Isso explica a capacidade de receber, criar, construir e inovar, levando-nos a olhar para o centenário que

se aproxima com boa dose de otimismo, graças ao diálogo entre o setor produtivo e o poder público. O futuro reflete o passado para, seguindo os passos do nosso MasterPlan, delinear uma cidade cada vez mais inovadora, sustentável e com qualidade de vida.

When I reflect on Londrina's 90-year journey, what truly stands out is the strength in collaboration and community spirit. I wonder how many other cities have managed to grow from a sparsely populated forest to a thriving metropolis in under a century. This rapid transformation was shaped by the Londrina Commercial and Industrial Association, our ACIL, established before the city was just shy of its third anniversary.

The city we know today emerged from the visionary land development led by the North Paraná Land Company. It's a remarkable collective achievement, built through the hands of many, marked by dramatic changes and uniting diverse communities on a path of growth. Our roots reflect the enduring strength of collaboration, cultural diversity, and entrepreneurial spirit. This foundation explains Londrina's unique ability to welcome, create, build, and innovate.

As we look toward our approaching 100th year, we do so with optimism, strengthened by the productive dialogue between local businesses and public institutions. The future is a reflection of our past, and with the steps outlined in our Master Plan, we see a city evolving to be even more sustainable, and enriched in quality of life.

Angelo Pamplona  
Presidente da ACIL (Associação comercial e industrial de Londrina) | ACIL President (Londrina Commercial and Industrial Association)



Nossa primeira loja em Londrina foi o Super Muffato da rua Quintino Bocaiúva, em 1995. Nosso pai e fundador da empresa, Tito Muffato, deixou aqui um legado e um projeto, que assumimos com muita garra. Abrimos o

primeiro hipermercado da cidade, na avenida Duque de Caxias, que se tornou referência.

Assim, nos tornamos "pés vermelhos", cada vez mais comprometidos com a terra que nos acolheu. Cada região ganhou um Super Muffato ou um Max Atacadista. Nos anos 2000, foi inaugurado o Muffato da Saul, valorizando a região. Depois veio o Super da av. Madre Leônia, com um novo conceito de varejo, e a unidade Aeroporto, na região leste.

Na avenida JK está a única unidade 24 horas da rede. E também tem o Muffato da rua Brasil, o Muffato Região Sul, a unidade Gourmet do Aurora Shopping e está chegando o Muffato Alphaville. O MAX Atacadista tem unidades gigantes na avenida Tiradentes e na Pioneiros.

Assim como Londrina, o Grupo Muffato tem vocação para ser vanguarda. Inovou no Brasil com a tecnologia do autocaixa e foi o primeiro do Paraná a oferecer delivery. Criou em Londrina um laboratório de tecnologias para o varejo, o MuffatoLabs, que é referência nacional.

Tornou-se uma das maiores redes varejistas do país. Uma conquista que é reflexo de trabalho, compromisso e paixão pelo varejo. Estamos entre os maiores empregadores da região, atuando também na indústria de alimentos, centros de distribuição, postos de combustível e imobiliário, atraindo investimentos e estimulando negócios.

Queremos continuar crescendo com Londrina pelas próximas décadas, construindo uma sociedade com valores, oportunidades e qualidade de vida. Parabéns, Londrina!

Our first store in Londrina was the Super Muffato on Quintino Bocaiúva Street in the 1995. Our father and the company's founder, Tito Muffato, left a legacy and a vision here, which we've pursued with great dedication. We opened the city's first supermarket on Duque de Caxias Avenue, setting a new benchmark.

Since then, we've become true 'red feet' (pés vermelhos), strongly

devoted to the city that welcomed us. Every area of Londrina has since gained a Super Muffato or a Max Atacadista. In the 2000s, we opened a Muffato on Saul Elkind Avenue, promoting the neighbourhood. We later launched Super Muffato on Madre Leônia Avenue, which has become a model of modern technology, and our store by the airport, in the east.

Our store on JK Avenue is the network's only 24-hour unit, we have stores on Brazil Street, in the south, and a Gourmet unit inside Aurora Shopping Centre, with Muffato Alphaville coming soon. MAX Atacadista has flagship stores on Tiradentes Avenue and Pioneiros Avenue.

Just like Londrina, Grupo Muffato has a drive for innovation. We were the first in Brazil to introduce self-checkouts and the first in Paraná to offer grocery delivery. Also created in Londrina a lab for retail technologies, MuffatoLabs, which is a reference nationwide.

We've become one of the largest retail chains in the country, a success built on hard work, commitment, and a passion for retail. Today, we are one of the region's largest employers, with businesses in food manufacturing, distribution centres, petrol stations, and real estate, drawing investments and stimulating growth. We're excited to keep growing alongside Londrina in the coming decades, helping to build a community with strong values, opportunities, and quality of life. Best wishes, Londrina!

Everton Muffato

Diretor do Grupo Muffato | Director of Grupo Muffato

Ao longo dos meus anos na CBN, tive a honra de testemunhar e participar dos desafios dessa terra vermelha que é Londrina. Aqui, as memórias constroem a essência da cidade, entrelaçando as histórias dos nossos avós e pais que construíram o caminho que trilhamos hoje.

Estamos há 30 anos no ar, contribuindo para o desenvolvimento dessa cidade pujante, sempre certos do passado e comunicando o presente para planejar

o futuro. Os passos que percorremos rumo aos nossos sonhos são impulsão.

Sou Pé Vermelho, bairrista com orgulho e sinto uma profunda satisfação em dirigir um grupo de comunicação que encabeça tantos projetos que valorizam Londrina. Nossas ações desenvolvimentistas não apenas fomentam o crescimento da cidade, mas também reforçam o senso de pertencimento que nos é dado. Juntos, continuaremos a construir uma Londrina ainda mais vibrante e cheia de oportunidades.

During my years at CBN Radio, I have had the privilege to witness and face the challenges of this red-soiled land that is Londrina. Londrina's essence is woven from memories—from the stories of our parents and grandparents who laid the paths we walk today.

For 30 years, we've been on air, committed to supporting this fabulous city's growth by honouring its past, reporting on its present, and helping shape its future. The strides we take towards our dreams keep us moving forward.

As a proud native Pé Vermelho (red foot), leading a media group that champions so many initiatives that promote Londrina, is immensely rewarding.

Our growth-oriented initiatives aren't just about development; they're also about reinforcing a sense of belonging that unites us all. Together, we'll keep building a vibrant Londrina full of opportunities for years to come.

Guilherme Lopes

Diretor da CBN e Mundo Livre Londrina | Director of CBN and Mundo Livre Londrina

## A GWM entrega para você tecnologia do futuro, hoje.

Carros mais completos, tecnológicos e inteligentes.

Acesse e agende seu test drive



Linha Haval H6 Híbrida

O SUV híbrido que revolucionou o mercado também é o mais vendido do Brasil.

100% elétrico, 100% style

O ORA 03 é a combinação perfeita entre performance e design.

## BIBLIOGRAFIA

ÁLBUM DO MUNICÍPIO DE LONDRINA 1938/1939 – Adriano Marino Gomes.

ARTHUR THOMAS, MEU PAI – Hugh Muir Thomas, 2003.

ASSISTÊNCIA AOS POBRES EM LONDRINA 1940/1980 – Jeolinda de Moraes Alves. Eduel, 2013.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE LONDRINA. Centro de Documentação e Memória, depoimentos. Coordenação de Amélia Tozzetti Nogueira, 2004.

BALAN, Flávio Montenegro – "Londrina, terra da confiança", artigo assinado – Folha de Londrina 14.5.2014.

BANCO COM RAÍZES NA TERRA VERMELHA (UM) – Widson Schwartz, Jornal de Londrina 16.9.2002.

BELINATI, MAIS QUATRO ANOS DE POPULISMO – Jornal de Londrina 18/9/2000.

BRAGA, Rubem. "Dois repórteres no Paraná". Imprensa Oficial do Estado, reimpressão, 2001. Rubem Braga e Arnaldo Pedroso d’Horta viajaram pelo Estado a convite do governador Bento Munhoz da Rocha Netto.

BRAZILIAN COTTON. Being of the Journey of the International Cotton Mission through the Cotton States of São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte. By Arno S. Pearse, general secretary of the International Federation of Master Cotton Spinners and Manufactures Associations. Manchester. March to september, 1921. Reprodução fotográfica em "Roberto Clark meu avô".

CAFEICULTURA PARANAENSE – 1900/1970. Nadir Aparecida Cancian. Coedição Grafipar e Secretaria da Cultura e do Esporte do Paraná, 1981.

CEM ANOS DE ÁGUAS CORRIDAS DA COMUNIDADE JAPONESA. Osamu Toyama. Tradutores: Shintaro Hayashi, Setsuo Hieda, Cecília R. Nagayama e Arnaldo M. Oka. AGWM Editora, São Paulo. Apoio: Japan Foundation. 2009.

CATÁLOGO DA CORRESPONDÊNCIA ATIVA DE GEORGE CRAIG SMITH. Organizadoras: Raimunda de Brito Batista, Regina Maria Guarnier Domiciano, Rosângela R. Haddad e Ruth H. Shigaki Ueda. Editora UEL, 2002.

CEM ANOS DE ÁGUAS CORRIDAS/COMUNIDADE JAPONESA – Osamu Toyama. Topán Press e e AGWM Editora – 2009.

CIDADE ESPECIALIZADA EM CONSTRUIR (UMA) – Folha de Londrina 10.12.2010, reportagem de Silvana Leão.

COLONIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO NORTE DO PARANÁ – Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, 2.ª edição, 1975.

COLONIZAR O NORTE NOVO, IDEIA DE 1925 – Jornal de Londrina, 13.3.2004.

CONTOS E RECONTOS – José Pedro da Rocha Neto. Edição do autor, 2024.

CORRETOR, O INÍCIO DE TUDO – Francisco das Chagas Marinho. Editora e Gráfica Cotação da Construção Ltda., 1996.

COUTINHO, H. Puiggari – "Londrina 25 anos de sua História", edição do autor – 1959; segunda tiragem, – 1997, George de Freitas Coutinho.

DESVENDANDO MANOEL RIBAS/O HOMEM, A OBRA, O MITO. – F. Fernando Fontana. 2015. Sesc PR, Curitiba.

ELDORADO, REPRESENTAÇÃO DA POLÍTICA EM LONDRINA 1930–1975 – José Miguel Arias Neto. Editora UEL, 1998.

ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA BRASILEIRA – PubliFolha, 1998.

ESPÍRITO EMPREENDEDOR VOANDO SEMPRE MAIS ALTO (O)/ACIL 80 ANOS – Widson Schwartz. Edição Rádio CBN/Londrina – 2017.

EXAME MELHORES & MAIORES (as 1000 maiores empresas do Brasil). Exame, agosto de 2017 (Editora Abril).

FINCANDO ESTACAS, HISTÓRIA DE LONDRINA NA DÉCADA DE 30 – Paulo César Boni, 2004. Ministério da Cultura (Lei 8 313), apoio cultural Milênia Agrociências.

FARQUHAR, O ÚLTIMO TITÃ – Charles A. Gauld, tradução de Eliana Nogueira do Vale. Editora de Cultura, 2006.

ÊXITO EM BIRIGUI, MODELO PARA LONDRINA – Jornal de Londrina, 6.3.2004.

FEBRE DE VOAR NA TERRA VERMELHA – Widson Schwartz, anotações para um livro a editar.

GÓIS, Adolfo Barbosa. Autor: Dr. Góis – A saga de um nordestino. 1992. E depoimento ao Centro de Documentação e Memória da Associação Médica de Londrina (16.9.1984), na coletânea Eles Contam sua História, coordenação de Amélia Tozzetti Nogueira, 2004.

HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO NO PARANÁ – Carlos Roberto Antunes dos Santos. Juruá Editora, 2.ª edição – 2007. Curitiba.

HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO PARANÁ. Aliança Cultural Brasil-Japão do Paraná – 2001.

GEOGRAFIA FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ – Reinhard Maack. Livraria José Olympio Editora/Secretaria da Cultura e do Esporte do Estado do Paraná, 2.ª edição, 1981.

GERMER, Claus Magno – mestre em agronomia agrária e secretário de Agricultura do Paraná em 1983, em "O milagre brasileiro do Norte do Paraná", Cadernos de Justiça e Paz n.º 4 (Comissão Pontifícia de Justiça e Paz).

HAULY, Luiz Carlos – ver Jornal da Acil/outubro de 2008, reportagem de Glória Galembeck.

HISTÓRIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ VOLUME I – Samuel Guimarães da Costa. Edição da Assembleia, 1995.

HISTÓRIA DA PROVÍNCIA SÃO PAULO APÓSTOLO/PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – Carlos Probst. Edição da Sociedade do

Apostolado Católico (SAC), Londrina.

IMPRENSA E POLÍTICA, O CASO BELINATI – Fábio Silveira. Edições Humanidades, 2004.

INFLUÊNCIA MUSICAL DE 50 ANOS (UMA) – Jornal de Londrina 9.9.2002, reportagem de Widson Schwartz.

INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ – Circular n. 49, fevereiro/87.

JANNANI, Assad – Relatório enviado ao Jornal de Londrina, edição de 2.7.2001.

LESSER, Jeffrey. "Imigração e Mutações da Identidade Nacional no Brasil durante a Era Vargas", artigo na Revista Brasileira de História n.º 28/1995 (São Paulo) – tradução de Maria Therezinha Janine Ribeiro do original numa edição de Luso Brazilian Review.)

LIBERALISMO E COLONIZAÇÃO, O CASO DO NORTE DO PARANÁ – Jorge Cernev. Editora UEL, 1997.

LIGUE-SE EM LONDRINA, páginas semanais no Jornal de Londrina, 1996-2004.

LONDRES, LONDRINA – José Joffily. Paz e Terra, 1985.

LONDRINA ATRAVÉS DOS TEMPOS E CRÔNICAS DA VIDA – Alberto João Zortéa. Editora Juriscredi, 1975.

LONDRINA PERDEU UMA POSIÇÃO, MAS NÃO A FORÇA – Widson Schwartz, Folha de Londrina 11.3.2007.

LORD LOVAT. Biografia em Londrina 25 anos de sua História – Humberto Puiggari Coutinho e reportagem de James Dalrymple em The Sunday Times (Londres), reproduzida em Exame Vip/janeiro de 1997 (Editora Abril).

LUDOVIC SURJUS: HISTÓRIA, HISTÓRIAS – Raimunda de Brito Batista. Promic, 2005.

MALAN, Pedro. "A maioridade do real e os próximos 18 anos", em O Estado de S. Paulo 8.7.2012.

MAUÁ (biografia) – Alberto de Faria. Editora Nacional, 1933.

MEMÓRIA E COTIDIANO. CENAS DO NORTE PARANÁ: ESCRITOS QUE SE RECOMPÕEM – organizado por Jorge Cernev. Inventário e Proteção do Acervo Cultural de Londrina (Ipac/Lda.). Edição UEL/MEC-Sesu, 1995.

MEMÓRIA E RECORDAÇÃO, FESTIVAL INTERNACIONAL DE LONDRINA 40 ANOS – Nitis Jacon, 2010.

MONBEIG, Pierre – "O Brasil" (Difusão Europeia do Livro, 2.ª edição, 1958).

MOROZOWICZ, Norton – entrevista ao Jornal de Londrina 16.8.2003, "Público já é patrimônio da música".

MUNICÍPIOS BILIONÁRIOS EM 2012 (OS) – Reportagem de Wilson Tosta sobre dados da ONG Transparência Municipal, em O Estado de S. Paulo 23.7.2012.

NA BOCA DO BODE, ENTIDADES MUSICAIS EM TRÂNSITO – Fábio Henrique Giorgio. Promic, 2005.

NIXDORF, Oswald. Autor: Um Pioneiro na Selva Brasileira, a história de aventuras da colônia alemã em Rolândia. Tradução de Werner Paulo Oesterle. Eduel, 2016.

NORTE DO PARANÁ, HISTÓRIAS E FANTASMAGORIAS – Nelson Dácio Tomazi. Editora Aos Quatro Ventos, 2000.

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM LONDRINA (A) – Márcio José Almeida. Editora Inesco, 2013.

PEROBA ROSA, UEL 25 ANOS – Joaquim Carvalho da Silva. Editora UEL, 1996.

PITTMAN, Booker – em "Por você, por mim, por nós", Ophélia Pittman. Editora Record, 1985.

PODER EMERGENTE NO SERTÃO – Widson Schwartz. Acil, 1997.

PRIMAVERA DE LONDRINA (A) – Délio César. 2001.

PRIMEIRO PREFEITO DE LONDRINA ERA UM DESBRAVADOR E "SEMEOU" DOIS MUNICÍPIOS NO VALE DO IVAÍ (O) – Folha de Londrina 22.9.1978, entrevista a Widson Schwartz.

REPÓRTER DA HISTÓRIA CBN 2024 – entrevistas pautadas, Juliana Takaoka.

RIBEIRO, Darcy – "Aos trancos e barrancos, como o Brasil deu no que deu." Editora Guanabara, 1985.

ROBERTO CLARK MEU AVÔ – Fernando José C. Xavier Soares. Edição do autor, 2003.

SANTA LUTA DA NOSSA CASA (A) – José Antônio Pedriali. Edição da Irmandade da Santa Casa de Londrina, 2012.

SCHULTHEISS, NOSSO SEGUNDO COMERCIANTE – Jornal de Londrina 3.6.2002, reportagem de Widson Schwartz.

SEMPRE EM CONSTRUÇÃO – Wilhan Santin, edição Vectra Construtora – 2021.

SE O AEROPORTO TIVER A PRIORIDADE, ARCO NORTE DEMORA MENOS – Folha de Londrina 19.10.2007, por Widson Schwartz.

SOJA DE NORTE A SUL – *O Estado de S. Paulo* 7/11/1984, repórter Widson Schwartz.

SONHO BRASILEIRO (O) – Thales Guaracy. Biografia de Rolim Adolfo Amaro – Editora Girafa, 2003.

SUS E ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL: PERSPECTIVAS PÓS-PANDEMIA – Nelson Rodrigues dos Santos. Hucitec Editora – 2022.

TERRA QUE CHEIRA A DINHEIRO – Harold H. Martin: "Land that smells like Money", reportagem em The Saturday Evening Post de 22/11/1952, condensada em Seleções do Reader's Digest (abril/1953) com o título "Paraná, terra de seiva e riqueza".

TESTA, J. - "Os cafezais no Norte do Paraná", artigo na Revista do Café, editada em São Paulo, presumivelmente no primeiro semestre de 1951.

TREM CORRE PARA O OESTE (UM) - Fernando de Azevedo. Edições Melhoramentos, 1949-1953.

TRÊS ANOS DE SERTÃO 1925-1928/ESTADO DO PARANÁ REGIÃO NORTE. Alexandre G. Beltrão - Curitiba, 1980.

TRIUNFO DA OUSADIA (O) - Raul Fulgêncio. Pesquisa, texto e edição: Domingos Pellegrini e Eduardo Maluf. Londrina, 2018.

UDIHARA, Hikoma. Respire. Essa poeira é Ouro... - entrevista de Kasuê Udihara. Jornal de Londrina 10.4.1996.

WHISKY NO SERTÃO, A RENDIÇÃO DO LATIFÚNDIO - Jornal da Acil, edições de outubro/2008 a agosto/2009.

YAMAKI, Humberto. Terras do Norte, paisagem e morfologia - Ed. H. Yamaki/Universidade Estadual de Londrina. Patrocínio: Prefeitura de Londrina (Secretaria Municipal de Cultura). Apoio: CNPq. 2017.

# Evolução Urbana de Londrina

Década de 1930 - Vila Casoni



Década de 1930 - Heimtal



Década de 1950 - Biblioteca Municipal



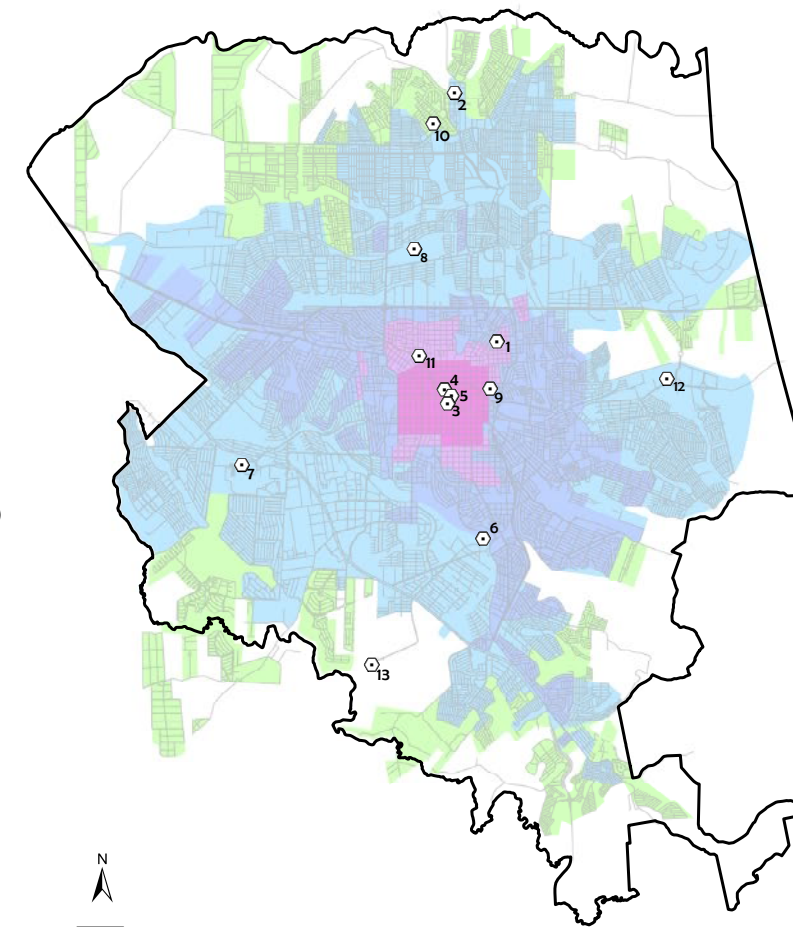
Década de 1950 - Rodoviária (Museu)



Década de 1950 - Ouro Verde



Década de 1950 - Barragem do Igapó I



Década de 1970 - UEL



Década de 1970 - Estádio do Café  
Década de 1990 - Autódromo



Década de 1980 - Rodoviária nova



Década de 1980 - Av. Saul Elkind



Década de 1980 - Av. Arcebispo Dom Geraldo Fernandes (Leste-Oeste)



Década de 2000 - UTFPR



Década de 2000 - Jardim Botânico



**40 ANOS**  
**RONDOPAR**

**Nascidos em Londrina, movidos pela energia da nossa gente!**

Há 40 anos, compartilhamos a força e o orgulho de sermos parte dos 90 anos da cidade.



RONDOPAR ENERGIA ACUMULADA LTDA | @rondoparenergia | www.rondopar.com.br



Fotografias: Gabriel Teixeira e Acervo Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss-UEL (As legendas referem-se à década de inauguração. As fotos coloridas são do ano de 2024)  
Base de Dados: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)  
Organizadores: IMPGEO

À cidade que pulsa **vida**  
e encanta **olhares**.



# LONDRINA

P A R A N Á 9 0 A N O S

**Grupo BTZ: 32 Anos de Crescimento no Mercado de Alimentos e Agronegócio**

Com mais de 32 anos de história, o Grupo BTZ é uma referência no mercado nacional e internacional, destacando-se no setor de alimentos à base de proteína animal e agronegócio.

**Parabéns, Londrina PR, pelos 90 Anos.**

@btzgrupo | grupobtz.com.br



# 90 LONDRINA E VISCARDI 69



**Histórias que se completam  
no coração dos londrinenses**

Orgulho de fazer parte desta história! Aproveitando os 90 anos de Londrina, o Viscardi se inspira e celebra em união, comemorando seu aniversário de 69 anos.

Realizações, grandes projetos e muita qualidade são pontos de ligação que conectam a nossa história com a desta cidade incrível. Temos muita satisfação em ver Londrina prosperar, temos orgulho em ser uma empresa "pé vermelho" e fazer parte das memórias de tantos londrinenses. Desejamos prosperidade e crescimento sempre.

# VISCARDI

